RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2021-2023

CPA

FURB
UNIVERSIDADE DE BLUMENAU

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
Período 2021-2023

FURB
UNIVERSIDADE DE BLUMENAU

DIRIGENTES (2021-2023)

Reitoria: profa. Márcia Cristina Sardá Espíndola

Vice-Reitoria: prof. Dr. Marcus Vinicius Marques de Moraes

Gabinete da Reitoria: prof. Dr. Germano Adolfo Gehrke

Pro-Reitoria de Administração (PROAD): **prof. Jamis Antônio Piazza**

Pro-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante (PROEN): **prof. Dr. Romeu Hausmann**

Pro-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (PROPEX): **profa. Dra. Michele Debiasi Alberton**

Coordenadoria de Comunicação e Marketing (CCM): **profa. Fernanda Schroeder Macha Ostetto**

Coordenadoria de Planejamento (COPLAN): **prof. Christian Krambeck**

Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE): **Lucymara Valentini Borges**

Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI): **prof. Dr. Bruno Thiago Tomio**

Biblioteca Universitária: Joares Pescador Lemes de Campos

Rádio e Televisão Educativa (RTE): profa. Fernanda Schroeder Macha Ostetto

Procuradoria Geral: Luís Roberto Schmitt Júnior

Instituto FURB de Serviços, Pesquisa e Inovação: **Daniel Agostini Neto**

Controladoria: Leuri Arlênio Fritsch

Ouvidoria: André Luiz Planinz

Escola Técnica do Vale do Itajaí (ETEVI): Direção: **profa. Denise Anzorena**

Diretores das Unidades Universitárias

Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras (CCEAL): **profa. Carla Fernanda Nolli**

Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN): **profa. Dra. Simone Wagner**

Centro de Ciências Humanas e da Comunicação (CCHC): **prof. Dr. Sandro Lauri da Silva Galarça**

Centro de Ciências Jurídicas (CCJ): **prof. Dr. Feliciano Alcides Dias**

Centro de Ciências da Saúde (CCS): **profa. Andrea da Silva**

Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA): **prof. Ciel Antunes de Oliveira Filho**

Centro de Ciências Tecnológicas (CCT): **prof. Dr. Fábio Luis Perez**

Membros da Comissão Própria de Avaliação - CPA (2023)

Docente indicado pela Reitoria: **Profa. Henriette Damm** - CCEN – Coordenação

Servidor técnico-administrativos indicado pela Reitoria: **Emanoela Schubert de Freitas** (2021-2023) e **Michelle Moser Ern** (2023) – DPE/PROEN

Representante do setor de Avaliação Institucional: **Karen Lippi de Oliveira** – COPLAN

Diretório Central dos Estudantes (DCE): **Ester Camile Heidemann**

Representante dos Ex-alunos da Furb: **Marco Alan Rotta**

Representante do Sindicato dos Trabalhadores (SINSEPES): **Prof. Dr. Márcio Cristiano de Souza Rastelli**

Equipe de Apoio COPLAN: Bárbara Sabrina Rovigo Salvador

Organizadores: **Membros da CPA**

Editoração e revisão: Henriette Damm, Michelle Moser Ern, Karen Lippi de Oliveira

Formatação: Profa. Henriette Damm e Pedro Henrique Stollmeier Wersdoerfer

Distribuição:

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Rua Antônio da Veiga, 140, Bloco I, sala 503

CEP: 89012-900 - Blumenau – SC

E-mail: cpa@furb.br Fone: (47) 3321-626

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) disponibiliza à comunidade universitária o sexto *Relatório de Autoavaliação Institucional*, referente ao período 2018-2020. O presente processo foi fundamentado na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014 (BRASIL, 2014), organizado em eixos, correspondentes aos cinco eixos avaliativos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3° da Lei N° 10.861 (BRASIL, 2004), que instituiu o SINAES.

Importante mencionar que, com a publicação do novo *Instrumento de Avaliação Institucional Externa, Presencial e a Distância* pelo INEP, em outubro de 2017, a CPA alinhou os indicadores de desempenho institucional da autoavaliação ao referido documento, o que tem sido um diferencial no amadurecimento do processo de avaliação interna na FURB, muito próxima do formato do processo de avaliação externa.

As informações institucionais essenciais para compor o documento tiveram origem na coleta de dados quantitativos e qualitativos: foram consultados nos relatórios institucionais, resoluções, portarias, instruções normativas, leis complementares, entre outros documentos. Para entender a percepção da comunidade universitária em relação aos aspectos analisados, foram aplicados questionários com estudantes, servidores docentes e servidores técnico-administrativos, bem como integrantes da gestão setorial e superior, organizados em diversas categorias de respondentes.

Com intuito de entender detalhes e identificar questões pontuais referentes a cada curso e campus, a CPA qualificou o processo de coleta de dados, tendo por base o modelo já aplicado no processo anterior, ou seja, utilizando como ferramentas o *Microsoft Forms*, do pacote *Office 365*. Essa ferramenta possibilitou estratificar os dados pesquisados por campus e por curso, a partir das respostas da comunidade universitária, o que permitirá à gestão superior e setorial agir pontualmente nas fragilidades identificadas.

Ressalta-se ainda, a evolução e o desenvolvimento institucional a partir dos processos de autoavaliação da Universidade. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026 da FURB foi elaborado tendo por referência o Relatório de Autoavaliação Institucional 2018-2020. Em 2022, a Comissão Permanente de Revisão e Acompanhamento do PDI (COPERA- PDI) homologou o PDI 2022-2026, elaborado a partir da revisão do PDI 2016-2020 e adotou o Relatório de Autoavaliação Institucional 2018-2020 como referência para elaboração dos objetivos e metas da Universidade. Em 2023, com o intuito de observar o cumprimento do Plano, a COPERA-PDI elaborou um *Painel* de acompanhamento do PDI , no qual todos os objetivos, metas e ações foram analisados.

Quanto ao Relatório de Autoavaliação Institucional 2021-2023, que ora se apresenta, a CPA descreveu, em sua introdução, a criação e a composição da CPA, o planejamento estratégico de autoavaliação e o período ao qual se refere. Na metodologia, apresenta-se a descrição dos instrumentos utilizados para coleta dos dados, os segmentos da comunidade

acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados. No desenvolvimento, são apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo e dimensão avaliativa e, a partir desses, os pontos positivos e negativos, além das recomendações da CPA para cada fragilidade.

Dessa forma, torna pública, por meio do presente relatório, a análise dos resultados das pesquisas aplicadas aos diversos segmentos que compõem a comunidade universitária da Universidade Regional de Blumenau (FURB), tendo como objetivo principal o cumprimento da sua missão, e respeito aos valores estabelecidos como imprescindíveis para o seu desenvolvimento e do País.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Processo de autoavaliação institucional da FURB....31
Figura 2. Proposta de processo para realização dos Fóruns PDI 2022-2026....37
Figura 3. Processo de autoavaliação institucional da FURB....42
Figura 4. Proposta de processo para realização do Fórum PDI 2022-2026....43
Figura 5. Comunicação Visual Incluídas nos murais da Instituição....50
Figura 6. Comunicação no Youtube, telas dos computadores e Instagram....52
Figura 7. Comunicação no email, notas em jornais e passarela da Antônio da Veiga....52
Figura 8. Divulgação do curso de Jornalismo pela CCM....54
Figura 9. Resultados do ENADE 2021....54
Figura 10. Creditação do Curso de Medicina....55
Figura 11. Modelo ficha de avaliação....66
Figura 12. Oficina e apresentação Projeto "Orixalidade in-corpo(r)-ação"....113
Figura 13. Papo Reto entre Mulheres....113
Figura 14. Campeonato Mundial Paratletismo....115
Figura 15. Jornada pela Acessibilidade....115
Figura 16. Primeira turma de curso de informática básica....116
Figura 18. Nossa Agente de Segurança Patrícia, acompanhando um estudante cego na saída do período de aula....117
Figura 19. Adequação do mobiliário a partir das necessidades individuais....117
Figura 20. Adaptações realizadas na Biblioteca....118
Figura 21. Adequações dos espaços para atendimento qualificado: Sala para reuniões dos estudantes e salas de escuta qualificada (Psicólogos, Assistentes Sociais, Fisioterapeuta, Pedagogos) e Sala de adaptação de materiais e de tradução para LIBRAS....119
Figura 22. Formações e rodas de conversa para engajar nossos professores e servidores Técnico- Administrativos....120
Figura 23. Roda de Conversa para construção de diálogo....120
Figura 24. Ponto de Entrega Voluntário (PEV) do FURB....123
Figura 25. Pátio de Compostagem – antes e depois....124
Figura 26. 1Composteiras de maravalha – cilindros....125
Figura 27. 2Esterqueira dos dejetos dos grandes animais – compostagem – campus 5....125
Figura 28. Resíduos perigosos dispostos na FURB para serem coletados....126
Figura 29. Resíduos perigosos dispostos na FURB para serem coletados....126
Figura 30. Espaço de Carregamento de Bicicletas e Patinetes Elétricos....127
Figura 31. Ponto de abastecimento para carros movidos por eletricidade....129
Figura 32. Instalações Administrativas....306
Figura 33. Avaliação da qualidade do local de trabalho....317
Figura 34. Sala Comum com configuração e estrutura padrão FURB....320
Figura 35. Auditório do Bloco H....327
Figura 36. Auditório do Bloco T....328
Figura 37. Sala dos Professores – FURB....329
Figura 38. Sala de aula localizada no CCJ....330
Figura 39. Planta Baixa localizando a sala do CCT....331
Figura 40. Atendimento do Centro de Ciências Jurídicas - CCJ....335
Figura 41. Sala da CPA – I-503....361
Figura 42. Adequação da funcionalidade das instalações sanitárias....381
Figura 43. Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais....382
Figura 44. Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais....383

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Respostas dos Coordenadores referente aos resultados da Avaliação externa.....68
Gráfico 2. Resultado das respostas dos coordenadores referente a avaliação dos cursos 70
Gráfico 3. Resultado das respostas dos coordenadores referente a avaliação dos cursos 70
Gráfico 4. Resultado das respostas dos coordenadores referente a avaliação dos cursos 71
Gráfico 5. Número de artigos publicados por ano em cada estrato do Qualis periódicos.... 100
Gráfico 6. Adequação das instalações das salas de aula..... 322
Gráfico 7. Salas de aula considerando aspectos de estrutura..... 323
Gráfico 8. Resultados sobre os espaços de alimentação (COPA)..... 341
Gráfico 9. Resultados sobre os espaços de alimentação (COPA)..... 342
Gráfico 10. Resultado dos técnicos administrativos..... 345
Gráfico 11. Resultados dos Docentes..... 346
Gráfico 12. Resultados dos Estudantes..... 347
Gráfico 14. Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às necessidades institucionais, considerando as atividades desenvolvidas 353
Gráfico 15. Coerência entre a expansão e atualização de laboratório, ambientes e cenários para as práticas didáticas e as políticas institucionais..... 356
Gráfico 16. Coerência entre o número de estudantes e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança) 360
Gráfico 17. Adequação do espaço físico da Biblioteca 366
Gráfico 18. Adequação do espaço físico da Biblioteca 368
Gráfico 19. Adequação do espaço físico da Biblioteca 369

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Estrutura do Relatório de Autoavaliação Institucional 34
Quadro 2. Estrutura do Balanço Crítico da CPA 35
Quadro 3. Objetivos para o desenvolvimento institucional PDI (2022-2026) 38
Quadro 4. Indicadores Autoavaliação Institucional 41
Quadro 5. Indicadores da Participação da Comunidade Acadêmica 45
Quadro 6. Composição da CPA da FURB 45
Quadro 7. Indicadores de Análise e Divulgação dos Resultados 49
Quadro 8. Informações dos Coordenadores sobre as ações tomadas 55
Quadro 9. Conceito dos cursos de graduação com visita in loco: CC 59
Quadro 10. Conceito dos cursos de graduação sem visita in loco: CPC 60
Quadro 11. Conceito ENADE dos cursos de graduação 61
Quadro 12. Ações planejadas e/ou realizadas para desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas, considerando os resultados da AVALIAÇÃO EXTERNA DE CURSO 62
Quadro 13. Critérios de Avaliação - Pesos por programa 66
Quadro 14. Conceito dos programa de PG FURB 68
Quadro 15. Indicadores dos Relatórios de Autoavaliação 72
Quadro 16. Pontos positivos e fragilidades do Eixo 1 e recomendações da CPA 75
Quadro 17. Missão, Visão e Valores Institucionais FURB 78
Quadro 18. Indicadores sobre missão, objetivos, metas e valores institucionais 80
Quadro 19. Princípios e diretrizes da Política para o Ensino FURB 82
Quadro 20. Princípios e objetivos da Política para a Extensão Universitária FURB 83
Quadro 21. Princípios da Política para a Pesquisa na FURB 84
Quadro 22. Tradução dos valores institucionais em ações externas 87
Quadro 23. Indicadores alinhamento entre o PDI e a Política de Ensino de Graduação e Pós-Graduação Planejamento Didático-Instrucional 89
Quadro 24. Recursos disponíveis no LIFE 91
Quadro 25. Núcleo de Inclusão (NInc) e Atenção ao Estudante 93
Quadro 26. Indicadores de análise do alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural 98
Quadro 26. Princípios da Política para a Pesquisa na FURB 98
Quadro 27. Disciplinas oferecidas a todos os cursos de Graduação 101
Quadro 28. Cursos do ISF ofetados - 2021 102
Quadro 29. Cursos do ISF ofertados - 2022 102
Quadro 30. Cursos do ISF ofertados – 2023/1 103
Quadro 31. Indicadores referente percepção quanto às políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial. 111
Quadro 32. Resultados com a disseminação entre os servidores da FURB e a comunidade acadêmica, em relação a eficiência energética 127
Quadro 33. Indicadores sobre alinhamento entre o PDI e as políticas institucionais para o desenvolvimento econômico e social, considerando a melhoria das condições de vida da população e as ações de inclusão e empreendedorismo, articulando os objetivos e valores da FURB com a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras 134
Quadro 34. Áreas temáticas e subtemas dos Projetos de Extensão 140

Quadro 35. Indicadores referentes ao PDI e a política institucional para a modalidade do EAD 147
Quadro 36. Indicador referente ao estudo para implantação de polos EAD 148
Quadro 37. Pontos positivos e fragilidades do Eixo 2 e recomendações da CPA 149
Quadro 38. Indicadores referente Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação 152
Quadro 39. Respostas do questionamento referente aos egressos da graduação no processo de melhoria constante do curso 154
Quadro 40. Resultado a elaboração e aplicação dos Projetos de Ensino 164
Quadro 42. Indicadores Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação. 173
Quadro 43. Stricto Sensu: áreas de concentração, linhas e grupos de pesquisa 174
Quadro 44. Contribuição das pesquisas para o ensino de graduação – Professores pesquisadores 178
Quadro 45 Indicadores referentes as políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural 182
Quadro 46. Objetivos, metas e estratégias de ação relacionadas à Inovação 184
Quadro 47. Modalidades de bolsas de pesquisa (em pós-graduação) 192
Quadro 48. Política de Extensão FURB - Resolução nº 24/2004 201
Quadro 49. Indicadores referente as políticas institucionais e ações acadêmicos-administrativas para a extensão 202
Quadro 50. Contribuição social e de desenvolvimento regional dos projetos de extensão-COORDENADORES de Programas/Projetos 205
Quadro 51. O(s) projeto(s) contemplam ações para a creditação curricular da extensão? (docentes extensionistas) 212
Quadro 52. Relação dos projetos de extensão que contemplam ações de creditação curricular com os objetivos do PDI e/ou com o PPC dos cursos envolvidos 214
Quadro 53. Indicadores referente a Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente 215
Quadro 54. Revistas científicas eletrônicas de divulgação da pesquisa e produção acadêmica de graduação e programas de pós-graduação da FURB 218
Quadro 55. Indicadores referente a Política institucional e acompanhamento dos egressos 219
Quadro 56. Utilização das opiniões dos egressos da graduação para aperfeiçoamento do processo de formação 222
Quadro 57. Indicadores referentes a Política institucional para Internacionalização e Mobilidade 225
Quadro 58. Indicadores referente a Comunicação da FURB com a comunidade externo 230
Quadro 59. Canais de comunicação externa FURB 232
Quadro 60. Revistas Cientificas eletrônicas 232
Quadro 61. Indicadores Comunicação da FURB com a comunidade interna 236
Quadro 62. Meios de acesso à informação e/ou transparência FURB 236
Quadro 63. Pendências Indicadas pela Controladoria da FURB (2015-2017) 238
Quadro 64. Finalidade e atribuições da Ouvidoria 240
Quadro 65. Percepção dos docentes quanto a sinalização interna da FURB 246
Quadro 66. Considerações sobre a sinalização viária (servidores técnico-administrativos) 247
Quadro 67. Considerações sobre a sinalização viária (servidores - docentes) 250
Quadro 68. Indicadores referente a Política de Atendimento aos discentes 252
Quadro 69. Indicadores referentes a Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação) 263

Quadro 70. Pontos positivos e fragilidades do Eixo 3 e recomendações da CPA..... 268
Quadro 71. Indicador referente a Titulação do corpo docente 274
Quadro 72. Plano de qualificação do servidor 275
Quadro 73. Políticas que regulamentaram participação dos docentes em intercâmbio..... 276
Quadro 74. Indicadores referentes a Titulação do corpo docente..... 276
Quadro 75. Indicadores referentes a Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo 280
Quadro 76. Plano de qualificação do servidor 281
Quadro 77. Indicadores referentes Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância..... 285
Quadro 78. Estatuto, Regimento Geral e Planos de carreira dos servidores 285
Quadro 79. Indicadores referente aos Processo de gestão institucional..... 288
Quadro 80. Indicador referente ao sistema de controle de produção e distribuição de material didático 294
Quadro 81. Indicador referente sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional 297
Quadro 82. Indicador referente sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna 301
Quadro 83. Pontos positivos e fragilidades do Eixo 4 e recomendações da CPA..... 303
Quadro 84. Indicador referente instalações administrativas..... 305
Quadro 85. Aspectos apontados na infraestrutura das instalações administrativas..... 306
Quadro 86. Indicador referente sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna 321
Quadro 87. Aspectos referente a infraestrutura..... 322
Quadro 88. Aspectos recorrentes referente a infraestrutura para as atividades de ensino . 323
Quadro 89. Considerações dos alunos sobre sala de aula..... 325
Quadro 90. Espaços para cultura 326
Quadro 91. Indicador referente Auditório 326
Quadro 92. Indicador referente Auditório 332
Quadro 93. Aspectos inadequados das instalações para os docentes (salas de professores) 333
Quadro 94. Indicadores referentes aos espaços para o atendimento aos estudantes 337
Quadro 95. Algumas considerações dos estudantes. 338
Quadro 96. Indicadores referentes aos espaços de convivência 339
Quadro 97. Indicadores referentes aos espaços de alimentação (COPA) 342
Quadro 98. Indicadores referentes aos espaços de alimentação (CANTINAS)..... 344
Quadro 99. Indicadores de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física..... 349
Quadro 100. Aspectos inadequados da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas 350
Quadro 101. Aspectos inadequados da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas 354
Quadro 102. Coerência entre o número de estudantes e a capacidades dos laboratórios ... 360
Quadro 103. Indicadores de Biblioteca: Infraestrutura 363
Quadro 104. Aspectos inadequados no espaço físico da Biblioteca 364
Quadro 105. Aspectos inadequados no espaço físico da Biblioteca 367
Quadro 106. Aspectos inadequados no espaço físico da Biblioteca 369
Quadro 107. Categorias de usuários que podem realizar empréstimo domiciliar 373
Quadro 108. Serviços oferecidos pela Biblioteca Universitária 374
Quadro 109. Indicadores de salas de apoio de informática ou estrutura equivalente..... 377
Quadro 111. Indicadores de adequação da localização das instalações sanitárias 380

Quadro 112. Aspectos inadequados da funcionalidade das instalações sanitárias..... 382
Quadro 113. Aspectos inadequados da funcionalidade das instalações sanitárias..... 384
Quadro 114. Infraestrutura de REDE mantida pela DTI..... 387
Quadro 115. Indicadores de infraestrutura tecnológica 388
Quadro 116. Indicadores de infraestrutura de execução e suporte 391
Quadro 117. Grupos de trabalho e gestão dos processos de TIC 392
Quadro 118. Indicadores de plano de expansão e atualização de equipamentos..... 394
Quadro 119. Indicadores referente aos recursos de tecnologias de informação e comunicação 396
Quadro 120. Indicadores para avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem 399
Quadro 121. 2Pontos positivos e fragilidades do Eixo 5 e recomendações da CPA 401

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Categorias de avaliadores do processo de autoavaliação 2021-2023 32
Tabela 2. Categorias de avaliadores do processo de autoavaliação 2018-2020 e 2021-2023 com comparação das respostas.....47
Tabela 3. Produção científica e acadêmica 2018 a 2022 por Qualis unificado 100
Tabela 4. Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq por área (2018-2023) 100
Tabela 5. Bolsas de Iniciação Científica 104
Tabela 6. Resumo Atividades Culturais (2018-2023.1)..... 108
Tabela 7. Servidores (1) da FURB com deficiência (2018-2023.1)..... 119
Tabela 8. Titulação do corpo docente dos cursos lato sensu da FURB..... 171
Tabela 9. Produção científica e acadêmica 2020 190
Tabela 10 – Bolsas de fomento à formação acadêmico-científica (stricto sensu) 2020 192
Tabela 11. Número de salas comuns por campus 320
Tabela 12. localização dos espaços de postos de trabalho dos docentes..... 331
Tabela 13. Principais locais de atendimento na Universidade..... 336
Tabela 14. Atendimento dos estudantes de Pós-Graduação 337
Tabela 15. Detalhamento dos Laboratórios, por campus (2018-2020)..... 348
Tabela 16. Número de Pessoal Biblioteca (2018-2023)..... 362
Tabela 17. Resumo da Biblioteca (2018-2023)..... 372
Tabela 18 Detalhamento das instalações sanitárias por campus 380

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **29**
METODOLOGIA **31**
1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL **36**
1.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 40
1.2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 40
1.2.1 Existência de processo sistemático de autoavaliação institucional. **41**
1.2.2 O processo atende as necessidades institucionais como instrumento de gestão e ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional **42**
1.2.3 Evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam dos resultados da autoavaliação **44**
1.3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA 45
1.3.1 Participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica na composição da CPA (vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um deles) **45**
1.3.2 Abrangência dos instrumentos de coleta de dados do Processo de Autoavaliação Institucional **46**
1.3.3 Índice de participação crescente **46**
1.4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÕES EXTERNAS: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS 48
1.4.1 Divulgação dos resultados do processo de autoavaliação institucional **49**
1.4.2 Divulgação dos resultados dos processos de avaliações externas **51**
1.4.3 Apropriação dos resultados dos processos de avaliação (externo e interno) por todos os segmentos da comunidade universitária. **53**
1.5 RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO 72
1.5.1 Os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA) **72**
1.5.2 Relação entre os relatórios (parciais e final) de autoavaliação **73**
1.5.3 Impacto dos relatórios de autoavaliação institucional no processo de gestão da instituição. **73**
1.5.4 Os relatórios de autoavaliação provocam mudanças inovadoras **74**
2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL **77**

2.1 MISSÃO, OBJETIVOS, METAS E VALORES INSTITUCIONAIS 77
2.1.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais expressos no PDI 81
2.1.2 Adequação da missão, objetivos, metas e valores da instituição com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa 82
2.1.3 Tradução da missão, objetivos, metas e valores institucionais em ações institucionais internas, transversais a todos os cursos 85
2.1.4 Tradução da missão, objetivos, metas e valores institucionais em ações institucionais externas, por meio dos projetos de responsabilidade social 86
2.2 ALINHAMENTO ENTRE O PDI E A POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO: PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL 88
2.2.1 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas 89
2.2.2 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado. 92
2.2.3 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as atividades de avaliação 94
2.2.4 Incorporação de avanços tecnológicos nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação. 95
2.2.5 Incorporação de metodologia que incentiva a interdisciplinaridade nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação 96
2.2.6 Promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação 97
2.3 ALINHAMENTO DA POLÍTICA E DAS PRÁTICAS DE PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL COM O PDI 98
2.3.1 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa 98
2.3.2 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de iniciação científica 103
2.3.3 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de inovação tecnológica 105
2.3.4 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de desenvolvimento artístico e cultural 106
2.4 ALINHAMENTO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E

AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL, COM O PDI 110
2.4.1 PDI e as políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade 111
2.4.2 PDI e as políticas voltadas à valorização do meio ambiente 121
2.4.3 PDI e as políticas institucionais voltadas à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural 130
2.4.4 PDI e as políticas institucionais voltadas às ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial 131
2.5 ALINHAMENTO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL COM O PDI 132
2.5.1 PDI e as políticas institucionais relacionadas à responsabilidade social 135
2.5.2 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI), as políticas e as ações institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico 136
2.5.3 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria da infraestrutura urbana/local 138
2.5.4 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria das condições/qualidade de vida da população 139
2.5.5 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais e os projetos de inovação social 140
2.5.6 Políticas públicas criadas a partir de projetos desenvolvidos pela Universidade 142
2.5.7 Existência de convênios com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento social 143
2.5.8 Desenvolvimento de atividades dos centros acadêmicos com a comunidade 144
2.5.9 Relação da FURB com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho 146
2.6 O PDI E A POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE EAD 147
2.6.1 O PDI e a política institucional para a modalidade EaD. 147
2.7 ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE POLOS EAD 148
2.7.1 Estudo para implantação de polos EaD 148
3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS 151

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO 152
3.1.1 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática. 153
3.1.2 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a oferta de componentes curriculares na modalidade à distância (quando previsto no PDI) 156
3.1.3 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, transversais a todos os cursos. 160
3.1.4 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de nivelamento, transversais a todos os cursos. 160
3.1.5 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais 161
3.1.6 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras 161
3.1.7 Apropriação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) pelos professores . 166
3.1.8 Apropriação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) pelos estudantes ... 167
3.1.9 Coerência entre as práticas implementadas na graduação com as políticas constantes nos PPC 167
3.2 PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU 168
3.2.1 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando a aprovação pelos colegiados da IES 169
3.2.2 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados . 170
3.2.3 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da IES 170

3.2.4 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando a articulação da oferta dos cursos lato sensu com as áreas da graduação 170
3.2.5 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando que mais de 50% dos docentes são mestres ou doutores 171
3.2.6 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando que há ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras 171
3.3 PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU 171
3.3.1 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de iniciação científica 177
3.3.2 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio atuação de professores dos programas de pós-graduação stricto sensu na graduação 177
3.3.3 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando a IES possui pelo menos um programa de pós-graduação stricto sensu avaliado com conceito 6 ou 7 pela CAPES 180
3.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL 180
3.4.1 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica e as políticas estabelecidas 182
3.4.2 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica e as políticas estabelecidas 184
3.4.3 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural e as políticas estabelecidas 186
3.4.4 Garantia de divulgação, no meio acadêmico, das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural 189

3.4.5 Estímulo das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento 191
3.4.6 Captação de recursos pelos professores para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa..... 193
3.4.7 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa, iniciação científica ou a inovação tecnológica..... 196
3.4.8 As ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento 198
3.4.9 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural..... 198
3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO 200
3.5.1 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a extensão e as políticas estabelecidas..... 202
3.5.2 Contribuição das ações acadêmico-administrativas para a extensão para a melhoria das condições sociais da comunidade externa..... 205
3.5.3 Garantia de divulgação no meio acadêmico das ações acadêmico-administrativas para a extensão 205
3.5.4 Estímulo às ações acadêmico-administrativas para a extensão com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento 207
3.5.5 Envolvimento da comunidade universitária (professores, estudantes e técnico- administrativos) com as atividades de extensão 207
3.5.6 Envolvimento da comunidade externa no processo de construção, execução e avaliação das ações de extensão 207
3.5.7 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para a extensão 208
3.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE 214
3.6.1 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais..... 215

3.6.2 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional 217
3.6.3 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incluem a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis 218
3.7 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS 219
3.7.1 Existência de uma política institucional para acompanhamento dos egressos 220
3.7.2 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante mecanismo de atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional 221
3.7.3 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho 222
3.7.4 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, a partir da política institucional de acompanhamento dos egressos 224
3.8 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE 224
3.8.1 Existência de uma política institucional para internacionalização 225
3.8.2 Articulação entre a política institucional para internacionalização e o PDI 225
3.8.3 A política institucional para internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio 226
3.8.4 A política institucional para internacionalização é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente 227
3.9 COMUNICAÇÃO DA FURB COM A COMUNIDADE EXTERNA 227
3.9.1 Existência de uma política institucional de comunicação 230
3.9.2 Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa 231
3.9.3 Os canais de comunicação externa publicam documentos institucionais relevantes 233
3.9.4 Os canais de comunicação externa permitem o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa 233

3.9.5 Os canais de comunicação externa apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas 234
3.9.6 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir dos canais de comunicação externa 234
3.10 COMUNICAÇÃO DA FURB COM A COMUNIDADE INTERNA 234
3.10.1 A comunicação da FURB com a comunidade interna promove a transparência institucional 236
3.10.2 Os canais de comunicação interna são diversificados, impressos e virtuais 238
3.10.3 Os canais de comunicação interna favorecem o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica 239
3.10.4 Os canais de comunicação interna divulgam os resultados das avaliações interna e externa? Existência de uma política institucional de comunicação. 240
3.10.5 Existência de uma Ouvidoria 240
3.10.6 Os canais de comunicação interna fomentam a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional 241
3.10.7 Adequação da sinalização para facilitar o deslocamento nos campi da FURB 241
3.10.8 Adequação das placas indicativas para acessar aos diversos campi da FURB 247
3.11 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES 251
3.11.1 A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente 252
3.11.2 A política de atendimento aos discentes contempla programas de acessibilidade 253
3.11.3 A política de atendimento aos discentes contempla programas de monitoria 255
3.11.4 A política de atendimento aos discentes contempla programas de nivelamento 255
3.11.5 A política de atendimento aos discentes contempla intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados? 255
3.11.6 A política de atendimento aos discentes contempla apoio psicopedagógico 256

3.11.7 A política de atendimento aos discentes apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da FURB 257
3.11.8 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, a partir da política de atendimento aos discentes 262
3.12 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO) 263
3.12.1 As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na FURB e de âmbito local, nacional ou internacional. 263
3.12.2 As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à produção acadêmica discente e publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais 264
3.12.3 Mecanismos de promoção à interação efetiva entre estudantes e docentes, e entre os estudantes (ex.: gincanas, feiras etc.) 266
4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO 272
4.1 POLÍTICA DE GESTÃO DO CORPO DOCENTE 272
4.2 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA 274
4.2.1 A política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais ... 277
4.2.2 A política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em cursos de desenvolvimento pessoal 277
4.2.3 A política de capacitação docente e formação continuada garante a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado 278
4.2.4 As práticas de capacitação docente e formação continuada estão consolidadas, instituídas e publicizadas 278
4.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 278
4.3.1 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais 280
4.3.2 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a participação em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional 281

4.3.3 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a qualificação acadêmica na graduação e/ou em programas de pós-graduação 282
4.3.4 As práticas de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo estão consolidadas e institucionalizadas 282
4.4 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E À DISTÂNCIA 283
4.5 PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL 285
4.5.1 Coerência da organização e da gestão institucional com as políticas constantes no PDI. (Adequação da estrutura organizacional à gestão dos planos, objetivos e metas da FURB) 289
4.5.2 Os processos de gestão institucional consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados 290
4.5.3 Os processos de gestão institucional consideram a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada e dos tutores 291
4.5.4 Os processos de gestão institucional regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados 292
4.5.5 Os processos de gestão institucional sistematizam e divulgam as decisões colegiadas, cuja apropriação pela comunidade interna é assegurada 293
4.6 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO 293
4.6.1 O sistema de controle de produção e distribuição de material didático considera o atendimento da demanda 294
4.6.2 O sistema de controle de produção e distribuição de material didático a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável 294
4.6.3 Estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens 294
4.6.4 Existência de um plano de atualização do material didático 295
4.6.5 Apoio institucional para a produção de material autoral pelo corpo docente 295
4.7 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 295
4.7.1 O orçamento é formulado a partir do PDI 298
4.7.2 O orçamento está de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa 298

4.7.3 O orçamento prevê ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos ... 299
4.7.4 O orçamento apresenta estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados ... 300
4.7.5 Comprometimento da folha de pagamento (salários + encargos) em índices compatíveis (54 a 65%) com a receita corrente ... 300
4.8 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA ... 300
4.8.1 Participação da comunidade universitária na elaboração do orçamento ... 301
4.8.2 O orçamento considera as análises do relatório de avaliação interna ... 301
4.8.3 O orçamento dispõe de ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas ... 302
4.8.4 As instâncias gestoras e acadêmicas estão capacitadas para a gestão de recursos ... 302
4.8.5 O orçamento orienta a tomada de decisões internas ... 303
5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA ... 305
5.1 INSTALAÇÕES ADMINSTRATIVAS ... 305
5.1.1 Adequação das INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS às necessidades institucionais (quantidade, dimensão, iluminação, acústica, ventilação, segurança) ... 306
5.1.2 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica ... 314
5.1.3 As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos, distribuição do mobiliário, sinalização, e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050) ... 314
5.1.4 As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a avaliação periódica dos espaços. (limpeza, manutenção na iluminação e física do espaço) ... 315
5.1.5 As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando o gerenciamento da manutenção patrimonial (quantidade e

conservação cadeiras, mesas, quantidade e conservação de equipamentos e insumos) **317**
5.1.6 As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a de recursos tecnológicos diferenciados (computador, wifi, impressora dentre outros) **318**
5.2 SALAS DE AULA 320
5.2.1 As salas de aula atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (mobiliário, rampas, escadas, elevadores, sinalização, e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050). **324**
5.2.2 As salas de aula atendem às necessidades institucionais, considerando a avaliação periódica dos espaços. (limpeza, manutenção na iluminação, ventilação e climatização) **324**
5.2.3 As salas de aula atendem às necessidades institucionais, considerando a de recursos tecnológicos diferenciados (projetor, wifi, câmeras, cabos de áudio e vídeo) **325**
5.3 AUDITÓRIOS 326
5.3.1 O(s) auditório(s) atende(m) às necessidades institucionais considerando: quantidade, capacidade, iluminação, limpeza, quantidade e conservação do mobiliário) **327**
5.3.2 Adequação dos auditórios às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampa de acesso ao palco, espaço para cadeirantes e cadeiras para obesos, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos adequados, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050) **328**
5.3.3 O(s) auditório(s) atende(m) às necessidades institucionais considerando a existência, de recursos tecnológicos multimídia (microfone, tela de projeção, multimídia, câmeras, cabos para conexão e a respectiva manutenção. **328**
5.3.4 O(s) auditório(s) atende(m) às necessidades institucionais considerando a disponibilização de conexão à internet com a respectiva manutenção. 329
5.4 SALAS DE PROFESSORES 329
5.4.1 As salas de professores atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às condições de acessibilidade para as

pessoas, independentemente de limitações individuais (mobiliário, rampas, escadas, elevadores, sinalização, e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050). 334
5.4.2 As salas de professores atendem às necessidades institucionais, considerando considerando a avaliação periódica dos espaços. (limpeza, manutenção na iluminação e física do espaço) e gerenciamento patrimonial 334
5.4.3 Existência de recursos tecnológicos diferenciados nas instalações para os docentes de graduação e de pós-graduação (salas de professores) 335
5.5 ESPAÇOS PARA O ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES 335
5.6 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO 338
5.6.1 Espaços de alimentação (COPA) 339
5.6.2 Os espaços de alimentação (locais disponibilizados pela FURB com equipamentos e mesas) atendem às necessidades institucionais considerando a sua adequação às atividades (quantidade, dimensão, sinalização, iluminação, acústica, ventilação, climatização, protocolo de atendimento). 343
5.6.3 Os espaços de de alimentação (locais disponibilizados pela FURB com equipamentos e mesas) atendem às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050) 343
5.6.4 Os espaços de alimentação (locais disponibilizados pela FURB com equipamentos e mesas) atendem às necessidades institucionais, considerando a avaliação periódica dos espaços (limpeza, manutenção física). 343
5.6.5 Espaços Cantinas (Central, Bloco I e ginásio dos esportes) 344
5.7 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA 347
5.7.1 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento,

distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050) 354
5.7.2 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às normas de segurança 355
5.7.3 Avaliação periódica e gerenciamento da manutenção patrimonial da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, com normas consolidadas e institucionalizadas 356
5.7.4 Plano de expansão e/ou atualização de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: existência nos documentos oficiais e coerência com a prática 356
5.7.5 Existência de recursos tecnológicos diferenciados na infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas 357
5.7.6 Coerência entre o número de estudantes e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança) 359
5.8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA 361
5.9 BIBLIOTECAS: INFRAESTRUTURA 362
5.9.1 Adequação do espaço físico da Biblioteca às necessidades institucionais 364
5.9.2 Adequação dos ambientes de estudos individuais (quantidade, número de usuários, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza) 371
5.9.3 Adequação dos ambientes para estudos em grupo (quantidade, número de usuários, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza) 371
5.9.4 Recursos tecnológicos para consultas nas Bibliotecas 371
5.9.5 Acervo da Biblioteca: guarda, empréstimo e organização do acervo 372
5.9.6 Condições para atendimento educacional especializado (AEE) 374
5.9.7 Disponibilização de recursos comprovadamente inovadores 374
5.9.8 Plano de expansão e/ou adequação física da(s) Biblioteca(s) 376
5.10 SALAS(S) DE APOIO DE INFORMÁTICA OU INFRAESTRUTURA EQUIVALENTE 377
5.10.1 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando os equipamentos existentes 378
5.10.2 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando as normas de segurança 378
5.10.3 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando o espaço físico 379

5.10.4 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando o acesso à internet 379
5.10.5 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando a atualização de softwares. 379
5.10.6 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando as condições ergonômicas . 380
5.11 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS 380
5.11.1 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, quantidade, conservação e manutenção 381
5.11.2 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas 385
5.11.3 Materiais essenciais de higiene pessoal 385
5.11.4 Adequação das instalações sanitárias às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050), incluindo recursos tecnológicos transformadores 386
5.11.5 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando a existência de banheiros familiares e fraldários 386
5.12 ESTRUTURA DOS POLOS EAD 386
5.13 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA 387
5.13.1 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, apresentando descrição dos recursos tecnológicos disponíveis 388
5.13.2 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação à capacidade e a estabilidade da energia elétrica 389
5.13.3 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação à rede lógica 390
5.13.4 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação ao acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência 390
5.13.5 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana 390

5.14 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE 391
5.14.1 Adequação infraestrutura de execução e suporte às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços e meios apropriados para sua oferta 391
5.14.2 Existência de um plano de contingência, redundância e expansão para infraestrutura de execução e suporte 393
5.15 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS..... 394
5.15.1 Existência de um Plano de Expansão e Atualização de equipamentos descrito no PDI 394
5.15.2 Acompanhamento do Plano de Expansão e Atualização de equipamentos, baseado em metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho 395
5.15.3 Adequação entre o Plano de Expansão e Atualização de equipamentos e as ações institucionais associadas à correção do plano 395
5.16 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC). 395
5.16.1 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação asseguram a execução do PDI 396
5.16.2 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação viabilizam as ações acadêmico administrativas 397
5.16.3 Existência de acesso à internet, adequado ao desenvolvimento das atividades dos docentes, com equipamentos de informática próprios ou da FURB 397
5.16.4 Infraestrutura de informática, com acesso à internet e intranet e em número suficiente ao pleno desenvolvimento das atividades dos estudantes (ensino, pesquisa e extensão) 397
5.16.5 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação, garantem a acessibilidade comunicacional 398
5.16.6 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica 398
5.16.7 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação apresentam soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras 399
5.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) 399
5.17.1 Integração do AVA com o sistema acadêmico 399

5.17.2 Atendimento do AVA aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para EaD estabelecidas pela FURB400
5.17.3 O AVA garante interação entre docentes, discentes e tutores 400
5.17.4 Adoção de recursos inovadores com o AVA..... 400
CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 407
REFERÊNCIAS..... 409

INTRODUÇÃO

A Universidade Regional de Blumenau - FURB, tem sido um pilar fundamental no cenário educacional de Santa Catarina desde sua fundação pioneira em 1964, marcando o compromisso da comunidade local com o progresso educacional. Desde então, a FURB tem atravessado uma série de marcos e reconhecimentos que evidenciam sua excelência acadêmica e dedicação ao ensino superior.

Em 1986, a conquista do reconhecimento e credenciamento como universidade pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria Ministerial nº 117, foi um passo significativo em sua jornada rumo à excelência acadêmica. Esse reconhecimento oficial consolidou sua posição como uma instituição de ensino superior de destaque.

Posteriormente, em 1995, a promulgação da Lei Complementar Municipal nº 80 reforçou o status da FURB como uma Instituição de Ensino Superior, integrada à estrutura administrativa do Poder Executivo Municipal, demonstrando sua relevância como um órgão autônomo de direito público.

O ano de 2010 marcou outro marco crucial na história da FURB, com a promulgação da Lei Complementar nº 743, que a transformou em uma autarquia municipal de regime especial. Esse novo status conferiu à universidade plena autonomia didático-pedagógica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, fortalecendo sua capacidade de inovação e adaptação às demandas do ensino superior.

Além dos avanços em sua estrutura e status, a FURB também se destaca por seu compromisso com a qualidade e a avaliação contínua de suas práticas institucionais. Desde 1995, a instituição tem conduzido processos de autoavaliação, culminando na criação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) em 2005, seguindo as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Essa comissão, composta por representantes de diversos segmentos da comunidade acadêmica e externa, é responsável por conduzir a avaliação interna da universidade a cada três anos, abordando todos os indicadores previstos no instrumento de autoavaliação. O processo resulta na emissão do Relatório de Autoavaliação Institucional, que identifica aspectos a serem melhorados e fornece recomendações para a gestão universitária.

A divulgação transparente dos resultados, realizada em órgãos colegiados como o Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho das Unidades Universitárias, juntamente com a publicação dos relatórios no site da FURB e o envio por e-mail à comunidade acadêmica, demonstra o compromisso da universidade com a transparência e a participação de todos os envolvidos.

Ademais, a CPA realiza uma análise cuidadosa do atendimento das recomendações feitas, resultando na elaboração do Balanço Crítico, que avalia o grau de implementação das recomendações e as ações realizadas pelos gestores da FURB. Essa avaliação parcial serve como base para novas investigações e análises, promovendo uma cultura de melhoria contínua.

Dessa forma, o processo de autoavaliação na FURB vai além da mera conformidade com a legislação; é uma ferramenta essencial para identificar avanços institucionais, enfrentar desafios, promover melhorias e garantir a qualidade contínua do ensino superior oferecido pela universidade.

METODOLOGIA

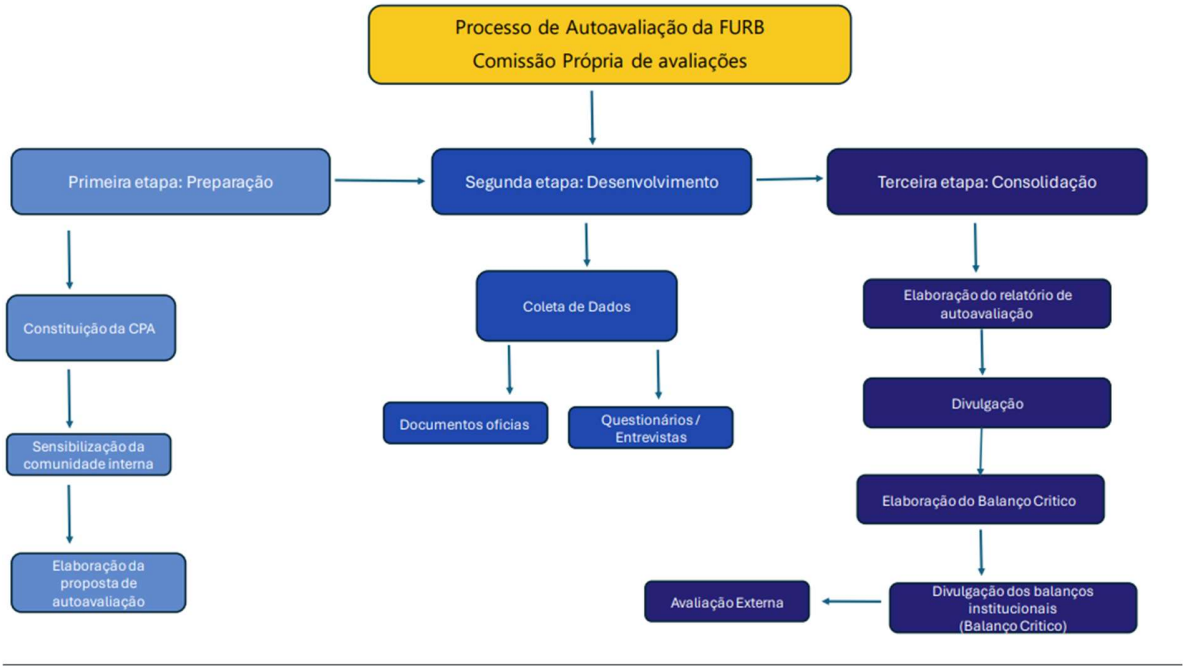
O processo de autoavaliação institucional da FURB prevê a ocorrência de três diferentes etapas (conforme Figura 1 abaixo):

1ª Etapa – Preparação

2ª Etapa – Desenvolvimento

3ª Etapa – Consolidação da avaliação

Figura 1. Processo de autoavaliação institucional da FURB



Fonte: Organizado pela CPA

Na PRIMEIRA ETAPA do processo de autoavaliação, denominada PREPARAÇÃO, o planejamento meticuloso é o ponto de partida, conduzido pelos integrantes da CPA nomeados em portarias institucionais. Esses membros representam todos os segmentos da comunidade, garantindo o cumprimento da legislação interna e externa relacionada à avaliação institucional.

Durante essa fase, é essencial sensibilizar toda a comunidade universitária para participar ativamente do processo avaliativo. Além das representações formais, a comunidade é estimulada a se envolver, especialmente por meio de pesquisas de opinião e percepção, e na validação dos resultados encontrados pela CPA.

Outro aspecto crucial dessa etapa é a organização do Instrumento de Autoavaliação Institucional proposto pela CPA. Esse instrumento reflete a metodologia de trabalho da Comissão e

os critérios adotados para a avaliação de cada dimensão institucional, baseando-se no Instrumento de Avaliação Externa do MEC/SINAES.

Já na SEGUNDA ETAPA, denominada DESENVOLVIMENTO, ocorre a coleta de dados quantitativos e qualitativos conforme os indicadores previstos no instrumento de autoavaliação, seguida pela sistematização dos resultados pela comissão.

Em cada dimensão da avaliação, organizada em cinco grandes eixos, são identificados indicadores de desempenho. A CPA mapeia a fonte dos dados a serem coletados e o método de coleta para analisar o atendimento institucional de cada indicador. Esses dados subsidiarão a justificativa para a atribuição da nota aos indicadores.

Os dados quantitativos são em grande parte obtidos nos Relatórios de Atividades da FURB, desenvolvidos anualmente pela Coordenadoria de Planejamento - COPLAN, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que contém o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), bem como em Resoluções e Portarias, entre outros documentos oficiais.

Já os dados qualitativos são coletados por meio de questionários online e entrevistas, aplicados com diversos segmentos da comunidade universitária através do aplicativo Forms, do Pacote Office 365. Isso permite que a comunidade expresse suas opiniões, especialmente sobre os indicadores para os quais não há informações nos documentos oficiais.

No processo de autoavaliação referente ao período 2021-2023, unificamos os instrumentos, porém contemplando diferentes categorias de avaliação em relação ao relatório anterior, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1. Categorias de avaliadores do processo de autoavaliação 2021-2023

CATEGORIAS	2018-2020			2021-2023					
	Total Geral	Total De Respostas	% de participação	Total Geral	Total De Respostas	% de participação	Amostra necessária, com Margem de Erro	Amostra Alcançada	Erro Amostral da Amostra alcançada
Docente Coordenador de Curso de Graduação	40	27	67,5	51	45	88,2	45	45	5,1
Docente Coordenador de Pós-Graduação *Stricto Sensu*	13	2	15,4	11	11	100,0	11	11	0,0
Docente Coordenador de Projetos de Extensão	93	32	34,4	88	68	77,3	72	68	5,8
Docente Diretor de Unidade Universitária	8	7	87,5	7	7	100,0	7	7	0,0
Docentes Presidentes de NDE	38	15	39,5	40	33	82,5	36	33	7,3
Docentes	589	189	32,9	611	277	45,3	242	277	4,4

Docente em Regime de Tempo Integral	167	52	31,1	159	101	63,5	114	101	6,0
Docente Extensionista	111	29	26,1	126	106	84,1	96	106	3,9
Docentes Pesquisadores	166	39	23,5	172	125	72,7	120	125	4,7
Estudantes de Graduação	5.246	682	13,0	6.447	1.762	27,3	377	1.762	0,0
Estudantes com deficiência declarada	-	-	-	37	20	54,1	34	20	15,2
Estudante Bolsista (Extensão E Cultura)	184	96	52,2	279	246	88,2	164	246	2,2
Estudantes pesquisadores	-	-	-	337	148	43,9	183	148	6,2
Estudante Estagiário	220	21	9,6	323	108	33,4	179	108	7,9
Servidores com Deficiência	5	2	40,0	8	5	62,5	8	5	27,4
Servidores Técnico-administrativos	520	162	31,2	437	241	55,1	209	241	4,3
TOTAL	6.355	1.033	16,3	7.495	2.280	30,4	380	2.280	1,7

Fonte: Organização CPA

Com base nos dados quantitativos e qualitativos coletados durante o processo de autoavaliação, a CPA realiza uma análise criteriosa de cada indicador estabelecido, verificando seu atendimento e atribuindo um conceito ou nota a cada aspecto avaliado. Essa avaliação segue a escala de qualidade definida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que varia de 1 a 5.

Na escala do SINAES, a nota 1 representa situações de precariedade, enquanto a nota 5 indica excelência. Cada nota atribuída é devidamente justificada por meio de textos explicativos, que detalham os pontos fortes e fracos de cada indicador, assim como as razões que levaram à atribuição daquela nota específica.

Essa metodologia adotada pela CPA permite uma avaliação abrangente e objetiva da qualidade institucional da FURB, fornecendo *insights* valiosos para a tomada de decisões e a implementação de medidas corretivas, quando necessário. Além disso, ao seguir as diretrizes do SINAES, a universidade garante que sua avaliação seja comparável e alinhada aos padrões de qualidade estabelecidos nacionalmente.

Na TERCEIRA ETAPA do processo de autoavaliação, denominada CONSOLIDAÇÃO, ocorre a organização e sistematização de todas as informações coletadas e discutidas com a comunidade. Essas informações são então consolidadas no Relatório de Autoavaliação Institucional 2021-2023, cuja estrutura pode ser verificada no Quadro 1.

Quadro 1. Estrutura do Relatório de Autoavaliação Institucional

Estrutura	Descrição
Texto Introdutório por Eixo ou grupo de indicadores	Descrição da situação atual da Universidade em relação ao aspecto avaliado, de forma genérica. Nestes textos, relatam-se as políticas/objetivos já explícitos em documentos oficiais e/ou que constituem práticas consolidadas e institucionalizadas.
Planilha Avaliativa	Planilhas nas quais são apresentados os grupos de indicadores de cada eixo/dimensão e as notas atribuídas a estes pela comunidade universitária.
Justificativas	Os conceitos atribuídos a cada indicador são justificados, de forma a evidenciar os dados e informações que embasaram a nota.
Potencialidades e Fragilidades	Evidência dos pontos fortes e aspectos institucionalizados e, por outro lado, as fragilidades institucionais.
Recomendações	Sugestões de ações para solucionar ou minimizar as fragilidades identificadas durante o processo ou melhoria de indicadores precários.

Fonte: Organizado pela CPA.

O documento é organizado, revisado, formatado e disponibilizado à comunidade universitária de maneira virtual, com a divulgação dos resultados realizados da seguinte forma:

a) Entrega formal do Relatório de Autoavaliação Institucional para a Gestão Superior (Reitoria).

b) Apresentação do Relatório de Autoavaliação Institucional e dos resultados do processo ao Conselho Universitário (CONSUNI).

c) Publicação do Relatório de Autoavaliação Institucional no website da Universidade.

d) Envio de mensagem eletrônica a toda a comunidade, divulgando o local onde o documento pode ser acessado.

e) Apresentação dos resultados nos Conselhos das Unidades Universitárias (Centros).

f) Encaminhamento do Relatório de Autoavaliação Institucional ao Conselho Estadual de Educação (CEE/SC).

g) Postagem do Relatório de Autoavaliação Institucional no e-MEC.

A CPA também elabora o Balanço Crítico, etapa final do processo autoavaliativo. Consiste em um documento no qual é realizado um levantamento das ações planejadas e/ou implantadas pela FURB a partir das recomendações dadas pela CPA no Relatório de Autoavaliação Institucional. Nesse sentido, o referido documento também se configura como um relatório parcial de autoavaliação e está estruturado conforme descrito no Quadro 2:

Quadro 2. Estrutura do Balanço Crítico da CPA

ESTRUTURA	DESCRIÇÃO	ORIGEM
Texto Introdutório	Descrição sintética do contexto da Universidade após um período de publicação do último Relatório de Autoavaliação Institucional.	CPA
Ações realizadas pela gestão para solucionar as fragilidades apontadas no Processo de Autoavaliação Institucional	Nos quadros, organizados por Eixo avaliativo, estão descritas as fragilidades identificadas no processo de autoavaliação institucional (coluna 1) e as recomendações feitas pela CPA para sanar os pontos frágeis (coluna 2). As ações planejadas e/ou realizadas (coluna 3) foram inseridas pelos gestores acadêmicos e administrativos.	Relatório de Autoavaliação Institucional + gestores da Universidade
Conclusão do Processo de Autoavaliação	Fechamento do documento Balanço Crítico, que representa um fechamento do Processo de autoavaliação institucional vigente.	CPA

Fonte: Organizado pela CPA.

Uma vez concluída essa estruturação, o Balanço Crítico é formatado, impresso e disponibilizado à comunidade universitária, seguindo a mesma metodologia de divulgação adotada para o Relatório de Autoavaliação Institucional, conforme descrito anteriormente. Isso garante transparência e acesso aos resultados e progressos alcançados pela instituição.

Com base nas informações dos Quadros 1 e 2, fica evidente que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) conduz uma análise minuciosa do comprometimento da gestão da Universidade em relação aos apontamentos feitos pela comissão. O Balanço Crítico surge como uma síntese desse exame comparativo entre as ações implementadas pela Universidade e as recomendações fornecidas pela CPA no Relatório de Autoavaliação Institucional.

Nesse contexto, a CPA empreende uma análise e debate aprofundados sobre as estratégias adotadas, os obstáculos enfrentados e os progressos conquistados durante todo o processo de autoavaliação. Essa reflexão constante tem como objetivo principal a busca contínua pela melhoria dos procedimentos da CPA, contribuindo, assim, para elevar a qualidade do processo de autoavaliação como um todo.

1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O planejamento organizacional, conforme destacado por Souto-Maior (2012, p. 97), enfatiza a importância da orientação por objetivos e da avaliação constante do processo e de seus resultados, utilizando critérios específicos. Isso implica em definir metas claras e mensuráveis, além de utilizar indicadores relevantes para monitorar o progresso em direção a esses objetivos. Nesse sentido, a estratégia de utilizar os resultados das avaliações para revisar o planejamento institucional na FURB está alinhada com os princípios de melhoria contínua e gestão baseada em evidências, promovendo uma cultura de aprendizado e aprimoramento constante dentro da Universidade.

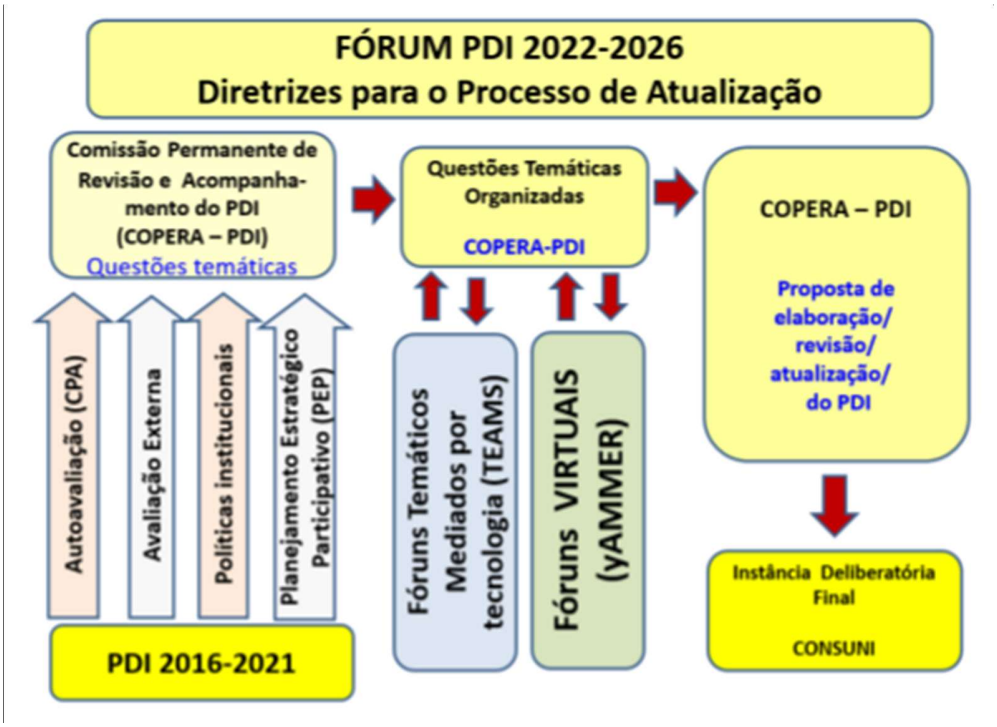
Neste contexto, a atual versão do PDI da FURB (2022-2026) articulou o planejamento organizacional aos processos de avaliação institucional e as propostas advindas das contribuições setoriais. A avaliação não se limitou apenas à coleta de dados, mas se tornou um processo dinâmico e participativo, no qual a universidade utiliza tais informações para subsidiar intervenções e planejamento estratégico.

É importante considerar o desafio imposto pela pandemia de COVID-19 a partir de março de 2020, demandando da FURB uma rápida adaptação para garantir a continuidade das atividades de ensino-aprendizagem e a segurança de sua comunidade acadêmica. Diante disso, os esforços foram concentrados na elaboração de protocolos de biossegurança e na adequação das atividades institucionais ao novo cenário. Isso implicou no engajamento da equipe da COPLAN e dos membros da COPERA-PDI, sendo necessário o adiamento da revisão e atualização do PDI.

Compreendendo o impacto da situação excepcional vivenciada em 2020, e entendendo que o PDI 2016-2020 foi atualizado em 2018, o Conselho Universitário - CONSUNI deliberou pela prorrogação da vigência até dezembro de 2021, conforme expresso na Resolução nº 015/2021, de 04 de março de 2021.

O processo de elaboração do PDI para o período de 2022-2026 teve início após a publicação da Resolução Nº 023/2021, de 21 de maio de 2021, tendo como base o PDI 2016-2020 com prorrogação até 2021 e os processos de avaliação institucional, externos e internos conforme detalhado na Figura 2.

Figura 2. Proposta de processo para realização dos Fóruns PDI 2022-2026



Fonte: PDI 2022-2026.

Para a análise do planejamento, foram adotados fóruns presenciais, combinados com a participação síncrona por meio da plataforma Teams, permitindo interação e colaboração entre os participantes, independentemente da localização física. Além disso, foi utilizado o aplicativo Yammer (Microsoft Office 365) para disponibilizar materiais de referência e como plataforma de divulgação dos resultados dos fóruns temáticos, promovendo participação democrática e transparência no processo de análise do planejamento institucional, mesmo em tempos desafiadores.

Os temas foram distribuídos em 10 fóruns temáticos do PDI, tanto presenciais quanto virtuais, sendo que o tema desenvolvido no 8º Fórum PDI – PPI foi discutido em sete reuniões distintas.

A divulgação dos fóruns e suas respectivas reuniões ocorreu por meio de email institucional e pelo aplicativo Yammer. Após o término das discussões de cada fórum, os resultados foram compilados e sistematizados em um documento, apresentado ao CONSUNI em duas sessões, iniciando em 06 de dezembro de 2021 e culminando com a homologação em 17 de fevereiro de 2022, conforme o Parecer nº 03/2022.

O PDI homologado contém 5 eixos estratégicos, cada um com seus respectivos objetivos estratégicos, totalizando 50 objetivos, os quais são desdobrados em 191 metas distribuídas em diversas ações estratégicas.

Quadro 3. Objetivos para o desenvolvimento institucional PDI (2022-2026)

Eixo	Objetivo estratégico	
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	1	Objetivo 1 – Monitorar o cumprimento das metas do planejamento institucional, das Unidades Universitárias e setoriais administrativas
	2	Objetivo 2 – Consolidar os processos de avaliação institucional (externos e internos)
POLÍTICAS ACADÊMICAS	1	Objetivo 3 - Redefinir a inserção regional da FURB.
	2	Objetivo 4 – Qualificar as atividades de Ensino Médio e Profissionalizante da ETEVI
	3	Objetivo 5 – Consolidar as políticas para o ensino nos cursos de graduação, sequencias e superior de tecnologia
	4	Objetivo 6 – Qualificação das atividades acadêmicas
	5	Objetivo 7 – Consolidar o vínculo de assessoria pedagógica e o AEE na Política de Inclusão
	6	Objetivo 8 – Expansão acadêmica qualificada da FURB
	7	Objetivo 9 – Ampliar, aprofundar e valorizar as ações de extensão na Universidade e na comunidade, inserindo e valorizando as atividades na carreira docente
	8	Objetivo - 10 – Fortalecer as atividades de pesquisa na FURB
	9	Objetivo 11– Fortalecer as atividades de pós-graduação lato sensu na FURB
	10	Objetivo 12– Fortalecer as atividades de pós-graduação stricto sensu na FURB.
	11	Objetivo 13 – Consolidar as ações e política de cultura da FURB
	12	Objetivo 14– Fortalecimento das atividades de inovação na FURB
	13	Objetivo 15- Consolidar as ações de internacionalização da FURB e ampliar os convênios de mobilidade
	14	Objetivo 16 - Institucionalizar a Política de Comunicação da FURB e consolidar as ações de comunicação com a sociedade
	15	Objetivo 1 7 – Consolidar as ações do Programa Interação FURB
	16	Objetivo 1 8 – Consolidar as ações da Ouvidoria
	17	Objetivo 19 – Fortalecer o compromisso com a transparência nos processos e atos institucionais
	18	Objetivo 20 – Consolidar o relacionamento institucional com seus discentes egressos.
	19	Objetivo 21 – Garantir a acessibilidade institucional.
	20	Objetivo 22 – Consolidar as ações de atendimento ao estudante
SUSTENTABILIDADE	1	Objetivo 23 – Consolidar ações de Responsabilidade Ambiental na FURB
	2	Objetivo 24 – Consolidar ações que visem garantir a sustentabilidade econômica e financeira institucional no longo prazo

Eixo	Objetivo estratégico	
	3	Objetivo 25 – Qualificar os procedimentos contábeis da FURB
	4	Objetivo 26 – Qualificar os procedimentos de gestão financeira da FURB
	5	Objetivo 27– Consolidar ações que visem garantir a elaboração participativa do orçamento da Universidade
	6	Objetivo 28 – Consolidar a gestão de projetos por meio do Escritório de Projetos
POLÍTICAS DE GESTÃO	1	Objetivo 29 – Adequar os processos de gestão de pessoas aos sistemas utilizados
	2	Objetivo 30 – Implementar a política de saúde do servidor
	3	Objetivo 31 – Institucionalizar critérios de alocação e movimentação de pessoas
	4	Objetivo 32 – Consolidar as ações de desenvolvimento humano e profissional
	5	Objetivo 33 – Analisar a estrutura administrativa da FURB e propor adequações
	6	Objetivo 34 – Organização Administrativa e estratégica
INFRAESTRUTURA INSTITUCIONAL	1	Objetivo 35 - Institucionalizar o Plano Diretor do Espaço Físico e consolidar as ações relacionadas
	2	Objetivo 36- Consolidar ações de manutenção preventiva e de conservação das instalações físicas
	3	Objetivo 37 - Executar as demandas de Infraestrutura
	4	Objetivo 38 - Consolidar ações de melhoria na segurança e saúde da comunidade universitária
	5	Objetivo 39 - Consolidar ações de Manutenção Preventiva e de conservação de Equipamentos
	6	Objetivo 40 – Estruturar e ampliar o espaço físico do campus 5 para atender as atividades acadêmicas e administrativas dos cursos e outras demandas da área da saúde
	7	Objetivo 41 - Estruturar e adequar estruturas do campus Bugio e Timbó, para atender demandas acadêmicas e administrativas institucionais.
	8	Objetivo 42 – Institucionalizar o Plano Diretor de Tecnologias da Informação e Comunicação
	9	Objetivo 43 – Atualizar a infraestrutura física (hardware)
	10	Objetivo 44 - Atualizar a infraestrutura lógica (software)
	11	Objetivo 45 – Reestruturar e qualificar o atendimento da DTI
	12	Objetivo 46- Institucionalizar o Portal Acesso Aberto FURB
	13	Objetivo 47- Qualificar o espaço físico da Biblioteca Central e das setoriais
	14	Objetivo 48 - Renovar os softwares e os hardwares da Biblioteca Universitária
	15	Objetivo 49 - Melhorar as condições físicas do acervo de Pinacoteca
	16	Objetivo 50 - Qualificar o acervo bibliográfico (não periódico e periódico)

Fonte: Relatório de Atividades (ago. 2023)

A partir desta seção do relatório, serão apresentados os indicadores relacionados a cada dimensão, começando pelo Eixo 1 - Planejamento e Avaliação. Os resultados síntese de cada indicador serão exibidos inicialmente em quadros, organizados por grupos de indicadores similares. Em seguida, cada quadro será acompanhado por textos explicativos que justificarão a nota atribuída a cada indicador. Os textos introdutórios de cada quadro descreverão as políticas relacionadas àqueles indicadores, bem como as práticas já institucionalizadas, ou seja, os indicadores que mantiveram a excelência nas últimas avaliações.

Ao longo deste documento, todos os indicadores serão avaliados em uma escala que varia de 0 a 5, de acordo com os descritores avaliativos:

0 - Não Se Aplica (NSA),

1 - Inexistente (I),

2 - Precário (P),

3 - Regular (R),

4 - Bom (B),

5 - Excelente (EX).

1.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Relato Institucional é um documento elaborado pela CPA, que descreve o histórico da FURB, o conceito de avaliações externas, o desenvolvimento e a divulgação dos processos de autoavaliação, o plano de melhorias e os processos de gestão a partir das avaliações externas e internas. Esse relatório demonstra a implementação de ações efetivas na gestão da IES, evidenciando sua evolução institucional. É um documento que deve ser apropriado pelos gestores, docentes/colaboradores e discentes.

O último Relato Institucional foi emitido em 2021 e está disponível para acesso no site da instituição. Este documento serve como um importante recurso para entender o panorama institucional da FURB e as iniciativas em andamento para aprimoramento contínuo.

A CPA avalia o indicador com conceito 5.

1.2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A análise da CPA neste indicador visa verificar, entre outras questões, se o processo de autoavaliação na FURB atende às necessidades como instrumento de gestão e ação acadêmico-administrativa para melhoria institucional, com a evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam dos resultados.

O Quadro 4 apresenta em detalhes os indicadores selecionados para análise, juntamente com os conceitos atribuídos pela CPA a cada um deles. Este quadro é fundamental para compreender a avaliação realizada pela comissão em relação ao processo de autoavaliação institucional, destacando áreas de sucesso e possíveis áreas de melhoria.

Quadro 4. Indicadores Autoavaliação Institucional

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
1.2.1 Existência de processo sistemático de autoavaliação institucional						X
1.2.2 O processo atende as necessidades institucionais como instrumento de gestão e ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional						X
1.2.3 Evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam dos resultados da autoavaliação				X		

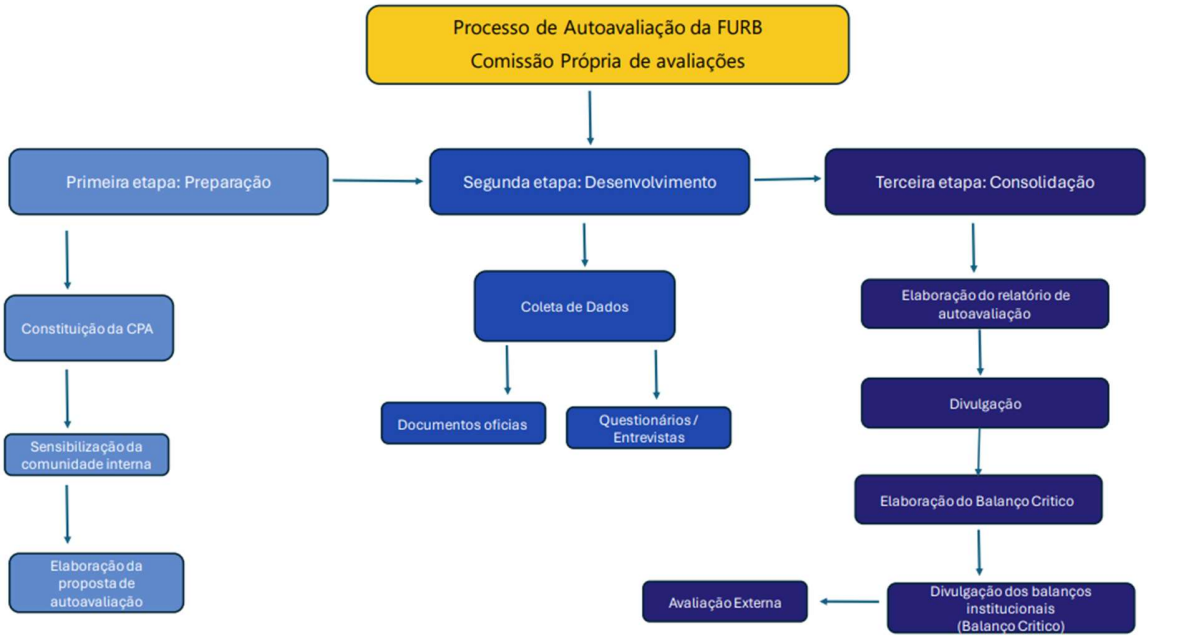
1.2.1 Existência de processo sistemático de autoavaliação institucional.

Na FURB, o processo de autoavaliação institucional remonta a 1995. A criação da CPA, alinhada às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), foi formalizada em 2005 por meio da Resolução nº 14/2005, que reformulou o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau (PAIURB). Segundo essa normativa, a Avaliação Institucional é conceituada como "um processo contínuo de análise e compreensão de dados sobre a realidade da instituição, visando proporcionar uma visão global dela, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, com o objetivo de facilitar o redimensionamento da política e dos projetos da universidade".

O processo de autoavaliação institucional na FURB compreende três fases distintas: preparação, desenvolvimento e consolidação da avaliação. Durante cada uma dessas etapas, ocorre a coleta sistemática e abrangente de dados e informações, envolvendo toda a comunidade universitária. Essa abordagem multifacetada permite uma análise holística da instituição, abrangendo uma variedade de aspectos que delineiam sua missão e objetivos.

A Figura 3 ilustra de forma esquemática o ciclo completo do processo de autoavaliação, desde a preparação inicial até a consolidação e utilização dos resultados para o aprimoramento contínuo das políticas e projetos da universidade.

Figura 3. Processo de autoavaliação institucional da FURB



Fonte: Elaborado pela CPA

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação na FURB, em conformidade com as diretrizes do SINAES, a CPA conduziu sete ciclos de autoavaliação, abrangendo os períodos de 2001 a 2005, 2006 a 2008, 2009 a 2011, 2012 a 2014, 2015 a 2017, 2018 a 2020 e o ciclo atual, referente a 2021 a 2023.

Além dos Relatórios de Autoavaliação Institucional, a CPA também publicou sete relatórios adicionais, conhecidos como Balanço Crítico. Esses balanços críticos fornecem uma análise detalhada da implementação das ações planejadas pela Universidade, com base nas recomendações fornecidas nos relatórios de autoavaliação. Adicionalmente, foram elaborados três Relatos Institucionais, que agregam informações relevantes sobre o desenvolvimento e as práticas da instituição ao longo desses ciclos de autoavaliação.

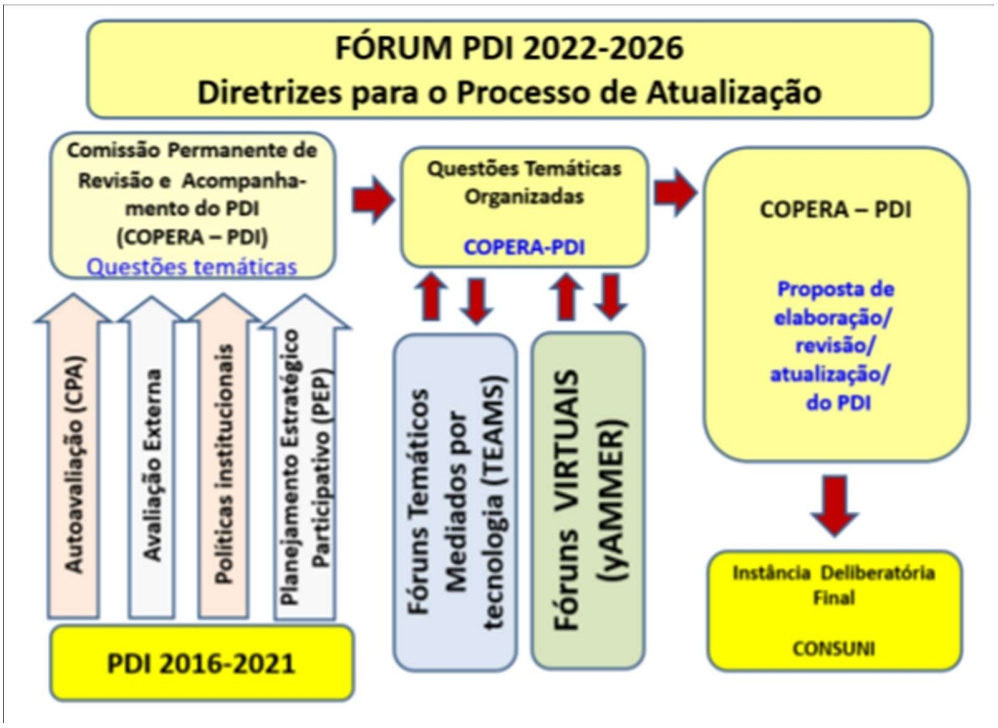
A CPA manteve o indicador com conceito 5.

1.2.2 O processo atende as necessidades institucionais como instrumento de gestão e ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional

Em 2021, o CONSUNI, reconhecendo o impacto da situação excepcional vivenciada em 2020, na qual a universidade concentrou seus esforços em garantir um ambiente seguro e adequado para toda a comunidade, tomou a decisão de prorrogar a vigência do PDI 2016-2020 até dezembro de 2021. Essa medida foi formalizada pela Resolução nº 015/2021, de 04 de março de 2021.

Assim, o novo ciclo de elaboração do PDI para o período de 2022-2026 teve início após a publicação da Resolução Nº 023/2021, de 21 de maio de 2021, que detalhou a metodologia a ser seguida, conforme apresentado na Figura 4.

Figura 4. Proposta de processo para realização do Fórum PDI 2022-2026



Fonte: PDI 2022-2026.

A análise da Figura 4 revela o papel crucial desempenhado pelos resultados dos processos de avaliação, tanto internos quanto externos, no processo de revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A CPA observou que as recomendações resultantes das avaliações realizadas nos períodos de 2015-2017 foram incorporadas ao PDI 2016-2020, na forma de objetivos, metas e ações estratégicas durante as revisões do plano.

Essa prática foi reconhecida pela comissão externa durante sua visita in loco em 2023, conforme registrado no relatório expedido, onde destacaram que as adaptações e resoluções institucionalizadas no período da avaliação demonstraram o engajamento de toda a comunidade acadêmica, especialmente durante o período da pandemia.

O uso dos resultados do processo de autoavaliação institucional e das recomendações da CPA na revisão do PDI tem se mostrado uma prática consolidada ao longo do tempo. A CPA conclui que o processo de autoavaliação institucional atende de maneira eficaz às necessidades da

instituição como um instrumento de gestão e ação acadêmico-administrativa para promover melhorias contínuas e o desenvolvimento da FURB.

A CPA avalia o indicador com conceito 5.

1.2.3 Evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam dos resultados da autoavaliação.

A CPA dedicou esforços significativos para ampliar a conscientização em todos os setores da comunidade acadêmica sobre sua participação crucial no processo de autoavaliação. Paralelamente, ressaltou à gestão universitária a relevância e a utilidade dos resultados desse processo.

Durante a fase de coleta de dados, que compreende entrevistas e questionários, implementaram-se diversas estratégias para promover a participação dos diferentes segmentos da comunidade. A Reitoria, de maneira proativa, enviou um e-mail institucional antecipando essa ação aos pares. A partir desse ponto, a comissão divulgou os momentos de coleta, colocando banners com QR Code direcionando para os locais de maior circulação em todos os *campi* universitários. Ademais, intensificou o envio de e-mails diretamente para os grupos da comunidade de forma sistemática.

Uma ação adicional consistiu em solicitar aos coordenadores dos cursos e diretores de centro que se empenhassem em aumentar a participação dos alunos e dos professores vinculados aos cursos. A Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) aprovou e incentivou os professores a destinarem os dez primeiros minutos das aulas para o preenchimento das pesquisas em sala de aula. Também foi atribuída a cada membro da comissão a responsabilidade de angariar adesão dos colegas de trabalho, alunos e professores que desempenham atividades administrativas em suas proximidades.

Quanto à sensibilização e apropriação dos resultados pela administração, a CPA, antes do início do novo ciclo de coleta, participou de reuniões dos conselhos de centro de todas as unidades universitárias, apresentando os resultados e fomentando discussões sobre possíveis melhorias nos procedimentos e ações universitárias. Além desses espaços, a comissão buscou também o contato com as lideranças dos setores administrativos e da administração superior com o mesmo propósito.

É relevante destacar que em 2023, um momento crucial de preparação para o recredenciamento facilitou a disseminação da importância da integração dos apontamentos da CPA com o planejamento institucional, demonstrando o trabalho desenvolvido por essa comissão ao longo dos anos e resultando no aumento do conceito.

Entretanto, o reduzido número de participantes (comunidade interna e externa) que efetivamente se envolveram com o processo evidencia que a sensibilização da importância do processo de autoavaliação e seus resultados ainda é um objetivo a ser conquistado.

A CPA manteve o indicador com conceito 3.

1.3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

No âmbito dos indicadores delineados no Quadro 5, a CPA apresenta sua perspectiva sobre o envolvimento da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional. O objetivo primordial deste estudo é investigar se a autoavaliação ocorre de maneira inclusiva, incorporando a participação ativa da sociedade civil organizada e de todos os setores da comunidade acadêmica, sem favorecer a predominância de nenhum deles. Ademais, busca-se examinar a amplitude dos instrumentos de coleta utilizados e avaliar se há uma tendência de crescimento no índice de participação ao longo do tempo.

Quadro 5. Indicadores da Participação da Comunidade Acadêmica

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
1.3.1 Participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica na composição da CPA (vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um deles)						X
1.3.2 Abrangência dos instrumentos de coleta de dados do Processo de Autoavaliação Institucional						X
1.3.3 Índice de participação crescente				X		

1.3.1 Participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica na composição da CPA (vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um deles)

Conforme delineado anteriormente, a CPA foi estabelecida em 2005, por meio das Resoluções nº 14/2005 e nº 20/2005, como um órgão institucional de avaliação. Mais recentemente, as Resoluções nº 25/2015, de 30 de julho de 2015, e nº 101/2019, de 04 de dezembro de 2019, modificaram a Resolução nº 14/2005, especificamente no que diz respeito à composição e coordenação da comissão.

Atualmente, a CPA é composta por seis representantes, conforme detalhado no Quadro 6:

Quadro 6. Composição da CPA da FURB

REPRESENTANTES DA COMUNIDADE INTERNA
01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional;
01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor;
01 (um) representante dos servidores técnico-administrativos, indicado pelo Reitor;
01 (um) representante discente, indicado pelo DCE;
REPRESENTANTES DA COMUNIDADE EXTERNA
01 (um) representante dos ex-alunos da FURB, indicado pela Reitoria com base no cadastro ALUMNI
01 (um) representante do SINSEPES

Fonte: Organizado pela CPA a partir da Resolução nº 025/2015 e Resolução nº 101/2019

Neste âmbito, a composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) é representativa da comunidade acadêmica (servidores docentes e técnico-administrativos, discentes e representações externas). A nomeação dos membros da CPA se dá por meio de Portaria e o mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

A CPA aumentou o conceito do indicador para 5.

1.3.2 Abrangência dos instrumentos de coleta de dados do Processo de Autoavaliação Institucional

O processo de levantamento de dados para a elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional é conduzido pela própria CPA. Inicialmente, é realizada uma análise documental meticulosa. Utilizando o instrumento de avaliação institucional externa organizado pelo INEP em 2017, a comissão identifica os documentos oficiais necessários para a coleta de informações relacionadas aos indicadores. Isso inclui o exame de documentos como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), leis, resoluções, portarias, entre outros. Além disso, uma parte significativa dos dados é obtida no Relatório de Atividades Institucionais da FURB, elaborado e publicado anualmente pela COPLAN, organizado em capítulos correspondentes às dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Os dados de natureza qualitativa são obtidos por meio da aplicação de questionários eletrônicos e entrevistas, os quais são respondidos pelos diversos segmentos da comunidade universitária. Para realizar essas pesquisas, a CPA continua utilizando o aplicativo Forms, uma ferramenta consolidada na instituição para a emissão de questionários online.

Para obter dados quantitativos adicionais, a CPA recorre à Coordenadoria de Planejamento (COPLAN), que os gera por meio da ferramenta de Business Intelligence (BI). Estatutariamente, de acordo com a Resolução nº 035/2010, compete à COPLAN se responsabilizar pela Avaliação Institucional, respeitando a legislação pertinente. Por conseguinte, pelo menos um membro da coordenadoria participa da comissão, garantindo uma colaboração estreita e eficaz entre as áreas responsáveis.

A CPA manteve o conceito do indicador em 5.

1.3.3 Índice de participação crescente

A CPA busca promover a integração contínua e sistemática da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação. Em conformidade com as resoluções que regem a autoavaliação, a Comissão é composta por representantes de todas as categorias da universidade, incluindo docentes, técnicos, estudantes e membros da comunidade externa.

Durante o processo de autoavaliação, a participação da comunidade é essencial. Os membros da comunidade respondem a questionários por meio dos quais a CPA obtém informações e percepções para embasar a atribuição dos conceitos (notas) dos indicadores da avaliação, complementando a análise documental. Além disso, quando necessário, são conduzidas entrevistas para enriquecer a avaliação qualitativa.

Na Tabela 2, apresenta-se o índice de retorno dos questionários aplicados, por categoria de respondente, no período 2018-2020 e 2021-2023, permitindo um comparativo:

Tabela 2. Categorias de avaliadores do processo de autoavaliação 2018-2020 e 2021-2023 com comparação das respostas

CATEGORIAS	2018-2020				2021-2023						
	Total Geral	Total De Respostas	% de participação	Desempenho	Total Geral	Total De Respostas	% de participação	Amostra necessária, com Margem de Erro	Amostra Alcançada	Erro Amostral da Amostra alcançada	Desempenho
Docente Coordenador de Curso de Graduação	40	27	67,5		51	45	88,2	45	45	5,1	
Docente Coordenador de Pós-Graduação *Stricto Sensu*	13	2	15,4		11	11	100,0	11	11	0,0	
Docente Coordenador de Projetos de Extensão	93	32	34,4		88	68	77,3	72	68	5,8	
Docente Diretor de Unidade Universitária	8	7	87,5		7	7	100,0	7	7	0,0	
Docentes Presidentes de NDE	38	15	39,5		40	33	82,5	36	33	7,3	
Docentes	589	189	32,9		611	277	45,3	242	277	4,4	
Docente em Regime de Tempo Integral	167	52	31,1		159	101	63,5	114	101	6,0	
Docente Extensionista	111	29	26,1		126	106	84,1	96	106	3,9	
Docentes Pesquisadores	166	39	23,5		172	125	72,7	120	125	4,7	
Estudantes de Graduação	5.246	682	13,0		6.447	1.762	27,3	377	1.762	0,0	
Estudantes com deficiência declarada	-	-	-	-	37	20	54,1	34	20	15,2	
Estudante Bolsista (Extensão E Cultura)	184	96	52,2		279	246	88,2	164	246	2,2	
Estudantes pesquisadores	-	-	-	-	337	148	43,9	183	148	6,2	
Estudante Estagiário	220	21	9,6		323	108	33,4	179	108	7,9	
Servidores com Deficiência	5	2	40,0		8	5	62,5	8	5	27,4	

Servidores Técnico-administrativos	520	162	31,2		437	241	55,1	209	241	4,3	
TOTAL	6.355	1.033	16,3		7.495	2.280	30,4	380	2.280	1,7	

Fonte: Organização CPA

Legenda: O índice de resposta na categoria melhorou em relação ao período anterior. (azul)
O índice de resposta na categoria permaneceu em relação ao período anterior. (verde)
O índice de resposta na categoria diminuiu em relação ao período anterior. (vermelho)

Os resultados indicam que, embora a cultura institucional de avaliação e autoavaliação ainda não esteja completamente estabelecida na FURB, há uma evolução na participação ao longo do tempo. É observado que todos os segmentos da comunidade contribuem para o processo de avaliação, porém, o segmento mais numeroso, os estudantes, apresenta um índice de participação relativamente baixo, apesar de ter melhorado em relação ao processo anterior.

Essa tendência sugere que há um interesse crescente na avaliação por parte da comunidade acadêmica, mas ainda há espaço para aumentar a conscientização e o engajamento, especialmente entre os estudantes. Estratégias adicionais podem ser implementadas para incentivar uma maior participação, como campanhas de conscientização, maior transparência nos processos de avaliação e criação de canais de comunicação mais acessíveis e inclusivos para os estudantes expressarem suas opiniões e contribuições.

É crucial que a FURB continue investindo na promoção de uma cultura de avaliação participativa e proativa, pois isso não apenas fortalece a qualidade do ensino e dos serviços oferecidos, mas também promove um ambiente acadêmico mais democrático e colaborativo.

A CPA avalia o indicador com o conceito 3.

1.4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÕES EXTERNAS: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

A CPA, conforme apresentado no Quadro 6, compartilha sua análise sobre a divulgação e apropriação dos resultados dos processos de autoavaliação institucional e avaliações externas, com o objetivo de investigar se tais resultados alcançam todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Como mencionado anteriormente, em 2023, a FURB passou por um processo de avaliação externa de recredenciamento, no qual obteve êxito. Este sucesso reflete o comprometimento da instituição em buscar continuamente a excelência acadêmica e o aprimoramento de seus processos.

A CPA reconhece a importância de comunicar e compartilhar esses resultados com todos os segmentos da comunidade acadêmica, garantindo assim uma participação ampla e efetiva de todos os envolvidos. Essa transparência e abertura fortalecem a cultura de avaliação e contribuem para a tomada de decisões informadas e para a implementação de ações de melhoria em toda a universidade.

Portanto, é fundamental que a divulgação dos resultados desses processos seja abrangente e acessível a todos os membros da comunidade acadêmica, promovendo um ambiente de colaboração e engajamento em prol do constante aprimoramento institucional.

Quadro 7. Indicadores de Análise e Divulgação dos Resultados

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
1.4.1 Divulgação dos resultados do processo de autoavaliação institucional					X	
1.4.2 Divulgação dos resultados dos processos de avaliações externas					X	
1.4.3 Apropriação dos resultados dos processos de avaliação (externo e interno) por todos os segmentos da comunidade universitária				X		

1.4.1 Divulgação dos resultados do processo de autoavaliação institucional

As informações relacionadas aos processos avaliativos da FURB estão disponíveis no website institucional em http://www.furb.br/avaliacao. Neste espaço, os interessados podem explorar as análises e demais documentos expedidos pela comissão, tais como: Relatórios de Autoavaliação Institucional, desde o ano de 2001 até 2020, juntamente com os Balanços Críticos correspondentes e os Relatos Institucionais.

No que diz respeito à divulgação dos resultados do processo de autoavaliação, esta ação é conduzida pela Comissão por meio da publicação do Relatório de Autoavaliação Institucional em sua página no website institucional. Posteriormente, os resultados são compartilhados com a comunidade universitária por meio de reuniões realizadas com todos os conselhos de centro universitários, bem como os setores da gestão superior, incluindo pró-reitorias, coordenadorias e gabinete da reitoria, além da administração setorial, abrangendo as divisões. A comissão assegura a conformidade com as normativas de divulgação, incluindo a inserção do material produzido anualmente no sistema E-mec e a apresentação ao CONSUNI da FURB.

Durante o ano de 2023, a universidade promoveu a disseminação de cartazes para aprimorar o entendimento sobre a comissão e destacar a importância de suas atividades para impulsionar melhorias na instituição. Essa iniciativa visa aumentar a conscientização e a participação da comunidade acadêmica nos processos avaliativos, fomentando um ambiente de colaboração e melhoria contínua.

Figura 5. Comunicação Visual Incluídas nos murais da Instituição

Fonte: CPA (2023)

A CPA propõe diversificar as estratégias de divulgação do processo de autoavaliação institucional, sugerindo a realização de reuniões para discutir o relatório com a comunidade, além da divulgação em murais da instituição.

O relatório de autoavaliação apresenta uma análise detalhada de cada indicador, fundamentada nas informações dos documentos institucionais e nos resultados quantitativos e qualitativos obtidos por meio dos instrumentos de pesquisa aplicados à comunidade acadêmica. Essa análise é realizada de forma crítica e sistemática.

A Comissão externa reforça e valida essa abordagem em seu relatório, destacando que a experiência dos membros da comissão tornou a CPA mais crítica na análise dos dados e na conceituação dos indicadores. Os resultados apontam para uma autocritica institucional consciente, com o objetivo de identificar as áreas que precisam de melhorias.

Em resumo, o relatório de autoavaliação proporciona uma compreensão profunda e crítica do desempenho, qualidade e eficácia da instituição, orientando futuras ações e decisões.

A CPA promoveu uma série de reuniões com segmentos da gestão e com os conselhos dos centros universitários para compartilhar os resultados da autoavaliação e fomentar ações concretas, integrando-os ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Além disso, foram implementadas iniciativas em diferentes segmentos da comunidade acadêmica para fortalecer a cultura de avaliação e melhoria contínua.

Porém, observa-se que a apropriação dos resultados da autoavaliação ainda é predominantemente verificada no contexto da gestão institucional. No PDI, as recomendações da

CPA são incorporadas como objetivos, metas e ações estratégicas. As ações propostas pela gestão em resposta aos indicadores com conceito 3 ou abaixo são claramente delineadas nos balanços críticos de cada ciclo.

Por outro lado, os estudantes percebem melhorias institucionais, mas muitas vezes não relacionam essas melhorias ao processo avaliativo. Seria importante fortalecer a comunicação e o envolvimento dos estudantes no processo de autoavaliação para garantir uma compreensão mais abrangente e participativa da comunidade acadêmica.

A CPA avalia o indicador com o conceito 4.

1.4.2 Divulgação dos resultados dos processos de avaliações externas

A CPA observou que os resultados da avaliação externa da instituição ocorrida em 2023 elevaram o conceito da FURB para 5, com um prazo de validade de 10 anos. Para comunicar e divulgar esse conceito, a FURB adotou diversas estratégias:

- Utilizou as diversas mídias sociais para comunicar o resultado, alcançando uma ampla audiência.
- Disseminou a informação por meio de cartazes e banners em todos os computadores da instituição, garantindo uma visibilidade interna.
- Fez destaque no site da instituição, garantindo que a informação estivesse facilmente acessível a todos os membros da comunidade acadêmica e ao público em geral.
- Realizou uma ampla divulgação pela região, alcançando não apenas a comunidade acadêmica, mas também parceiros, empresas e a população em geral.

Essas medidas visam garantir que o reconhecimento do alto conceito alcançado pela instituição seja amplamente conhecido e reconhecido tanto internamente quanto externamente.

Figura 6. Comunicação no Youtube, telas dos computadores e Instagram.

Fonte: CPA (2023)

Figura 7. Comunicação no email, notas em jornais e passarela da Antônio da Veiga

Fonte: CPA (2023)

A comissão externa entregou à gestão universitária o relatório da avaliação in loco, o qual analisou minuciosamente cada indicador. Para elaborar esse relatório, a comissão considerou os documentos fornecidos pela universidade, bem como as observações feitas durante as visitas às instalações dos *campi* universitários e nas reuniões com professores, estudantes e técnicos administrativos. A apresentação do relatório ocorreu ao término do processo de visita à universidade, momento em que foi entregue o documento detalhado, contendo informações quantitativas e qualitativas da avaliação.

Embora a universidade tenha disponibilizado e divulgado este documento para o colegiado da reitoria, até o presente momento não foi realizada a divulgação do relatório na íntegra para toda a comunidade acadêmica.

A CPA avalia o indicador com o conceito 4.

1.4.3 Apropriação dos resultados dos processos de avaliação (externo e interno) por todos os segmentos da comunidade universitária.

A análise realizada anteriormente indica que o resultado da avaliação externa foi amplamente absorvido pela comunidade, mas somente discutido na gestão superior. A comunidade em geral ainda não internalizou as informações detalhadas obtidas por meio do relatório, pois não houve debates sobre o assunto até o momento.

É relevante notar que no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026, foram incluídas ações planejadas com base no relatório da avaliação externa realizada em 2017.

Durante o período analisado, a universidade recebeu 14 comissões para avaliações in loco, todas coordenadas pela Divisão de Políticas Educacionais (DPE) e supervisionadas pela Pesquisadora Educacional (PI). Após o término das visitas, os relatórios elaborados pelas comissões são encaminhados à reitoria, aos setores da gestão superior, à CPA, às direções dos centros dos cursos envolvidos, aos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e aos coordenadores dos colegiados.

A coordenação de cada curso recebe orientações para apresentar os resultados das avaliações em reuniões de colegiado e compartilhá-los com os alunos por meio de encontros ampliados. Essa mesma abordagem é aplicada ao processo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), especialmente com a distribuição e análise dos relatórios emitidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Os conceitos que evidenciam a qualidade dos cursos de graduação são estrategicamente utilizados pela Coordenadoria de Comunicação e Marketing (CCM) para promover a divulgação dos cursos. Isso é exemplificado na promoção do curso de Jornalismo e, de maneira mais abrangente, para permitir que toda a comunidade acadêmica tenha acesso e compreensão dos resultados alcançados pela instituição.

Figura 8. Divulgação do curso de Jornalismo pela CCM

Fonte: CCM (2023)

Figura 9. Resultados do ENADE 2021

Fonte: @furboficial – Instagram (2021)

Os cursos de graduação ocasionalmente passam por avaliações realizadas por comissões externas ao processo do CEE/SC. Em 2023, o curso de Medicina da FURB buscou a creditação internacional, visando possibilitar aos estudantes e médicos formados na instituição a realização de estágios em instituições internacionais. A comissão responsável ouviu cerca de 200 estudantes do curso de Medicina, bem como os professores, e a creditação tem validade até 2029, condicionada à apresentação e aprovação do relatório de acompanhamento em outubro de 2026.

O Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME) foi implementado pelo Conselho Federal de Medicina em 2017 e segue os parâmetros da Federação Mundial para Educação Médica.

Figura 10. Creditação do Curso de Medicina

Fonte: @furboficial – Instagram (2023)

A CPA constatou que todos os relatórios emitidos pelas comissões externas que realizam visitas in loco são amplamente divulgados para os diversos segmentos da comunidade acadêmica. A DPE é a divisão responsável por encaminhar esses relatórios à reitoria e às áreas administrativas pertinentes, com o intuito de promover análises e buscar medidas de aperfeiçoamento.

Os coordenadores têm a responsabilidade de compartilhar os conceitos atribuídos a cada indicador e as observações feitas pela comissão com professores e estudantes. Essa prática visa estimular uma análise crítica dos resultados e fomentar a colaboração de todos na implementação de ações efetivas destinadas à melhoria contínua dos cursos.

O mesmo procedimento é adotado com os relatórios emitidos pelo INEP em decorrência da aplicação do ENADE. Esses relatórios são enviados aos coordenadores de curso para que possam realizar a análise dos resultados com a comunidade acadêmica envolvida.

Quadro 8. Informações dos Coordenadores sobre as ações tomadas

AVALIAÇÃO EXTERNA DE CURSO	ENADE
Reuniões Docentes e Discentes, Cartazes, Mídias eletrônicas.	Reuniões Docentes e Discentes, Mídias eletrônicas.
Reuniões internas, mídias sociais	Mídias sociais, banner, reunião com discentes e docentes

AVALIAÇÃO EXTERNA DE CURSO	ENADE
02 assembleias de curso (uma por semestre). Fui coordenador de julho 2018 a jan. de 2022 + utilização de tempo nas semanas acadêmicas + pautas fixas nas reuniões de colegiado e departamento	Assembleia Geral do curso + divulgação junto ao centro acadêmico, com o grupo de representantes de sala, colegiado e departamento.
-	E-mails, murais e reuniões
Discussões com os membros do Colegiado e do NDE do curso.	Redes sociais vinculadas ao curso; Recepção dos Calouros.
Disciplinas com características inovadoras, como empreendedorismo, inovação, química forense, atividades industriais	Discussão com os acadêmicos sobre a importância e obrigações do ENADE, aplicação de questões no modelo Enade tanto nas avaliações quanto em datas agendadas
Melhora na curricularização, acolhimento e atendimento ao aluno	Reuniões presencias com os alunos
Reuniões e mídia digitais.	Divulgação por fases, em evento organizado. Mídias digitais.
Redes sociais	Redes sociais
Instagram da coordenação	Instagram da coordenação
Não houve nesse período	Envio das informações aos alunos.
O grupo de servidores ligados ao DEF onde trabalho e onde está o curso que coordeno (Eng. Florestal) é um exemplo de resiliência desde sempre. Nos últimos anos, a partir de 2015 todos os envolvidos, professores e técnicos, servidores tem se envolvido em melhorar o curso, rever o PPC, criar cursos (novos produtos Furb) reduzir preços, adequar ao que o mercado demanda e para isso lançamos mão de estratégias como eventos, visitas a escolas, campanhas em redes sociais, projetos de extensão e pesquisa. Contudo, apesar dos esforços, a gestão superior parece agir na direção contrária. Em 2023, por exemplo fizemos uma reforma radical no PPC do curso de Eng. Florestal e baixamos os valores de mensalidade a valores competitivos, tanto que tivemos no final de novembro de 2023 um número significativo de 10 interessados. Este número poderia subir e subiria com certeza, mas a gestão superior preferiu ignorar os esforços e os sinais de retomada e cancelou a turma já no início de dezembro de 2023, encerrando prematuramente as matrículas de um "produto" que ainda não havia sido testado pelo mercado.	Redes sociais entre outros.
Ampla divulgação na página do curso, redes sociais e interação FURB.	Comunicação direta, intervenção em aula, roda de debates, formação de professores, comunicação via zap e redes sociais.
Informar os dados solicitados pela instituição avaliadora, de forma real e correta.	Divulgação interna na instituição.
Reuniões com os pares e divulgação dos indicadores aos alunos.	Comunicação aos estudantes via e-mail Institucional. Divulgação aos pares e reflexão sobre melhorias.
Mídias sociais	Mídias sociais

AVALIAÇÃO EXTERNA DE CURSO	ENADE
Redes sociais, visitas às salas, semana acadêmica, e-mails. A última avaliação externa foi anterior ao ano de 2021.	Redes sociais, visitas às salas, semana acadêmica, cartazes em murais, e-mails.
São debatidos junto ao Colegiado de Curso para implementação de ações.	Os resultados foram compartilhados junto ao Colegiado de Curso.
A última avaliação foi o Enade, tendo em vista que a única visita do CEE foi para o reconhecimento do curso. Os resultados foram divulgados pelas redes sociais e entre os estudantes e professores do curso, além da mídia.	Utilização das redes sociais, comunicação direta aos estudantes, aos egressos e aos professores, mídia espontânea em rádios e portais de notícias da região, site da FURB, rádio e TV da FURB.
Melhorar a organização do curso e o atendimento aos estudantes.	Nas redes sociais e entre os professores da região.
Reunião com professores do colegiado de curso. Realço que assumi coordenação de um curso de Letras apenas a partir de outubro de 2023, em apoio à licença maternidade de colega. Também, em 2021, iniciei a coordenação de Letras-Português, mas disponibilizei a função a outros colegas, pois eu já tinha carga horária excessiva, em virtude de trabalhos de pesquisa no PPGE.	Não participei desta etapa como coordenadora (desde out/2023).
Divulgação online, pelos pares, visitas a FURB e semana acadêmica.	Conversa com os alunos e dificuldades apontadas por eles para futuros exames do ENADE.
Divulgamos à comunidade acadêmica e utilizamos redes sociais para divulgar também à comunidade externa	Divulgamos à comunidade acadêmica e utilizamos redes sociais para divulgar também à comunidade externa
discussão com o colegiado de curso e elaboração de um novo PPC.	Redes Sociais
Não sei dizer, porque assumi a gestão na metade do ano passado. Estou me inteirando dos processos.	Sobretudo uso de perfil do curso nas redes sociais (Instagram e Facebook). Também desenvolvemos um release divulgado para a imprensa, que reproduziu o texto na íntegra, promovendo a instituição com marketing espontâneo.
Reunião de colegiado de curso e centro.	Redes sociais.
Comunicado oficial da instituição, publicação no site da FURB, mídias sociais Design FURB e CCT FURB, e-mails institucionais, entrevistas na imprensa local e relatórios impressos contendo os resultados da avaliação, que podem ser distribuídos para diferentes partes interessadas.	Comunicado oficial da instituição, publicação no site da FURB, mídias sociais Design FURB e CCT FURB, e-mails institucionais, entrevistas na imprensa local e relatórios impressos contendo os resultados da avaliação, que podem ser distribuídos para diferentes partes interessadas.
Mudança de algumas ementas de disciplinas	Site e Instagram do CURSO
Compartilhamento dos dados e discussões entre os professores.	Foram compartilhados por Email com os alunos, pelo grupo de WhatsApp e em discussões com o grupo que realizou a prova neste ano. Professores também o fazem ao longo das disciplinas.
Reuniões com os pares. Discussão em reuniões colegiadas.	Divulgação no Interação FURB

AVALIAÇÃO EXTERNA DE CURSO	ENADE
-	Conversa com alunos, e-mail.
-	Não se aplica
Redes sociais	Redes sociais
Oficinas	Repasse através de encontros com os estudantes
Não temos treinamento para triagem e roteiro de planos de implementação de maneira estratégica	Não se aplica
A nota da última avaliação externa foi discutida em grupo no NDE com algumas propostas práticas para aprimorarmos pontos apontados como deficitários.	A nota da último ENADE foi discutida em grupo no NDE e no colegiado do curso e comunicado aos alunos em aulas no início do semestre.
-	No evento interação.
Ainda não foi realizada	Ainda não foi realizado
Reuniões de colegiado e Departamento integradas, grupos de trabalho e assembleias com estudantes.	Processos de simulados e discussões sobre os modelos de provas e questões do ENADE nas disciplinas
Sou coordenadora de cursos de turma única, ainda sem avaliação.	Ainda não passamos pelo exame.
Pelas mídias sociais e grupos do WhatsApp	Mídias sociais
Sem divulgação	Não houve
Não houve avaliação externa no período de coordenação, mas utilizou-se os resultados anteriores na confecção do novo PPC do curso de Engenharia Mecânica	Não houve ENADE do curso no meu período de coordenação
Durante a gestão que participo, não passamos por Avaliações Externas.	Não realizamos nenhuma divulgação de resultados, estamos aguardando a nota, que sairá em agosto de 2024.

Fonte: Resultado pesquisa junto aos coordenadores de curso de graduação. Organização CPA

A análise do Balanço crítico referente ao ciclo 2018-2020 pela CPA revelou um conceito 3 para este indicador. Foram identificadas ações em andamento pela PROEN/DPE, destacando-se:

- Todos os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) devem incluir um item específico abordando as ações decorrentes dos processos de avaliação dos cursos. Já é prática consolidada que os resultados das avaliações devem ser considerados e verificados nos processos de avaliação de todos os novos projetos pedagógicos, com a DPE conferindo um checklist. PPCs que não abordam as recomendações são devolvidos para ajuste no NDE.
- Além disso, é uma prática implantada a análise dos resultados da avaliação externa obtidos nas edições do ENADE. A partir da reflexão do corpo docente em reuniões de NDE e Colegiado, e em formações institucionais com a assessoria pedagógica

respectiva, são providenciadas ações para a superação das fragilidades identificadas. Essas ações visam apresentar estratégias do curso para suprir as fragilidades detectadas no ciclo avaliativo. Futuramente, será adotada

a mesma metodologia com os resultados das avaliações externas obtidas por meio de visitas in loco das Comissões do CEE/SC.

Há evidências claras de que as recomendações elaboradas pelas comissões externas são consideradas pelas coordenações e Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), com o suporte das assessoras pedagógicas, visando ao aprimoramento de seus processos pedagógicos, de gestão e infraestrutura.

Observa-se no Quadro 9, que lista os cursos com avaliação in loco, que o Conceito de Curso (CC) é determinado pela comissão avaliadora. É notável que os cursos de Artes Visuais, Ciências da Religião, Moda, Música, Química – Bacharelado e Teatro aumentaram o CC na última visita, em comparação com a visita anterior. Os demais cursos relacionados nesse quadro apresentam o último CC atribuído, resultante do processo de reconhecimento do curso.

Quadro 9. Conceito dos cursos de graduação com visita in loco: CC

CURSO	GRAU	AVALIAÇÃO			
		ANO	CC	ANO	CC
Artes Visuais	licenciatura	2017	4,75	2019	4,90
Ciências da Religião	licenciatura	2012	4,44	2018	4,72
Dança	licenciatura	-	-	2022	3,89
Educação Especial	licenciatura	-	-	2012	4,12
Física	licenciatura	-	-	2022	4,10
Física [fora da sede: Timbó]	licenciatura	-	-	2022	4,10
Letras - Inglês [fora da sede: Timbó]	licenciatura	-	-	2022	4,81
Moda	bacharelado	2015	3,81	2022	4,62
Música	licenciatura	2016	3,52	2023	4,47
Química [fora da sede: Brusque]	licenciatura	-	-	2022	4,54
Química	bacharelado	2017	4,19	2023	4,75
Teatro	licenciatura	2017	3,12	2023	4,68

Fonte: DPE/PROEN (2023).

No Quadro 10, é possível visualizar o CPC contínuo e as faixas dos cursos de graduação da FURB obtidos nos dois últimos ciclos avaliativos. Conforme os dados apresentados:

No ciclo anterior, 4 cursos estavam sem conceito, enquanto no ciclo atual 1 curso está sem conceito.

25 cursos registraram um CPC contínuo superior ao do ciclo anterior.

12 cursos apresentaram um CPC contínuo inferior ao do ciclo anterior.

1 curso manteve o CPC contínuo em ambos os ciclos.

Além disso, vale ressaltar que os cursos que ainda não foram reconhecidos estão sem conceito, portanto não foram incluídos nem no Quadro 12, nem no Quadro 10.

Quadro 10. Conceito dos cursos de graduação sem visita in loco: CPC

CURSO[1]	GRAU	AVALIAÇÃO			
		ANO	CPC[2]	ANO	CPC
Administração	Bacharelado	2015	2,315 / 3	2018	2,816 / 3
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	2017	2,393 / 3	2019	2,768 / 3
Artes Visuais	Licenciatura	2017	SC	2021	3,448 / 4
Biomedicina	Bacharelado	2016	2,573 / 3	2019	2,919 / 3
Ciência da Computação	Bacharelado	2017	2,707 / 3	2021	3,144 / 4
Ciências Biológicas*	Bacharelado	2017	3,348 / 4	2021	3,231 / 4
Ciências Biológicas	Licenciatura	2017	3,038 / 4	2021	4,19 / 5
Ciências Contábeis	Bacharelado	2015	3,158 / 4	2018	2,878 / 3
Ciências Econômicas	Bacharelado	2015	2,465 / 3	2018	2,974 / 4
Ciências Sociais*	Licenciatura	2017	3,863 / 4	2021	3,621 / 4
Design	Bacharelado	2018	2,755 / 3	2021	2,494 / 4
Direito	Bacharelado	2015	2,220 / 3	2018	2,292 / 3
Educação Física	Bacharelado	2019	2,789 / 3	2021	3,292 /4
Educação Física	Licenciatura	2017	2,569 / 3	2021	3,173 / 4
Enfermagem	Bacharelado	2016	3,510 / 4	2019	3,649 / 4
Engenharia Civil	Bacharelado	2017	2,303 / 3	2019	2,949 / 4
Engenharia de Alimentos*	Bacharelado	2017	SC	2019	3,097 / 4
Engenharia de Produção	Bacharelado	2017	2,347 / 3	2019	2,972 / 4
Engenharia de Telecomunicações	Bacharelado	2017	2,180 / 3	2019	3,246 / 4
Engenharia Elétrica	Bacharelado	2017	2,904 / 3	2019	3,157 / 4
Engenharia Florestal	Bacharelado	2017	2,229 / 3	2019	2,344 / 3
Engenharia Mecânica	Bacharelado	2017	SC	2019	2,845 / 3
Engenharia Química	Bacharelado	2017	2,966 / 4	2019	2,914 / 3
Farmácia	Bacharelado	2016	4,028 / 4	2019	4,024 / 5
Fisioterapia	Bacharelado	2016	3,317 / 4	2019	3,291 / 4
História	Licenciatura	2017	4,110 / 5	2021	4,343 / 5
Jornalismo	Bacharelado	2015	SC	2018	3,456 / 4
Letras - Português/ Inglês	Licenciatura	2017	2,790 / 3	2021	2,695 / 3
Matemática	Licenciatura	2017	3,688 / 4	2021	SC
Medicina	Bacharelado	2016	1,485 / 2	2019	2,579 / 3
Medicina Veterinária	Bacharelado	2016	2,482 / 3	2019	2,786 / 3
Música	Licenciatura	2017	2,059 / 3	2021	2,008 / 3
Nutrição	Bacharelado	2016	2,670 / 3	2019	3,033 / 4
Odontologia	Bacharelado	2016	2,957 / 4	2019	2,463 / 3
Pedagogia	Licenciatura	2017	2,661 / 3	2021	4,315 / 5
Psicologia	Bacharelado	2015	2,460 / 3	2018	2,059 / 3
Publicidade e Propaganda	Bacharelado	2015	2,282 / 3	2018	2,581 / 3
Química	Bacharelado	2017	2,386 / 3	2021	3,037 / 4
Química	Licenciatura	2017	3,513 / 4	2021	2,248 / 3
Serviço Social	Bacharelado	2016	3,247 / 4	2018	4,107 / 5
Sistemas de Informação	Bacharelado	2017	2,883 / 3	2021	3,268 / 4
Tecnologia em Comércio Exterior	Superior De Tecnologia	2015	2,666 / 3	2018	2,647 / 3
Tecnologia em Marketing	Superior De Tecnologia	2015	2,648 / 3	2018	3,330 / 4

Fonte: DPE/PROEN (2023).

Legenda:

(1) Os cursos sem conceito (SC) foram avaliados in loco. Como os indicadores de avaliação do CPC e do CC são distintos, não foram colocados os CC obtidos.

(2) CPC contínuo / CPC faixa.

No quadro a seguir constam os conceitos adquiridos no processo do ENADE

Quadro 11. Conceito ENADE dos cursos de graduação

CURSO (1)	ANO	ENADE CONTÍNUO	ENADE FAIXA	ANO	CONCEITO ENADE CONTÍNUO	CONCEITO ENADE FAIXA
Administração [B]	2018	2,538	3	2022	2,744	3
Arquitetura e Urbanismo [B]	2017	2,513	3	2019	2,773	3
Artes Visuais [L]	2017	SC	SC	2021	3,341	4
Biomedicina [B]	2016	2,684	3	2019	3,012	4
Ciência da Computação [B]	2017	3,051	4	2021	2,691	3
Ciências Biológicas [B]	2017	2,883	3	2021	2,717	3
Ciências Biológicas [L]	2017	3,659	4	2021	4,442	5
Ciências Contábeis [B]	2018	3,316	4	2022	3,838	4
Ciências Econômicas [B]	2018	2,402	3	2022	2,934	3
Ciências Sociais [L]	2017	4,110	5	2021	3,684	4
Design [B]	2018	1,530	2	2021	2,243	3
Direito [B]	2018	2,499	3	2022	2,803	3
Educação Física [B]	2019	2,971	4	2021	3,687	4
Educação Física [L]	2017	2,543	3	2021	2,785	3
Enfermagem [B]	2016	2,730	3	2019	3,338	4
Engenharia Civil [B]	2017	2,339	3	2019	2,562	3
Engenharia de Alimentos [B]	2017	SC	SC	2019	2,769	3
Engenharia de Produção [B]	2017	2,537	3	2019	2,563	3
Engenharia de Telecomunicações [B]	2017	1,037	2	2019	2,266	3
Engenharia Elétrica [B]	2017	2,532	3	2019	2,525	3
Engenharia Florestal [B]	2017	2,020	3	2019	2,175	3
Engenharia Mecânica [B]	2017	SC	SC	2019	2,666	3
Engenharia Química [B]	2017	3,146	4	2019	2,409	3
Farmácia [B]	2016	4,172	5	2019	3,832	4
Fisioterapia [B]	2016	4,361	5	2019	2,716	3
História [L]	2017	5,000	5	2021	3,717	4
Jornalismo [B]	2018	3,122	4	2022	4,394	5
Letras - Português e Inglês [L]	2017	2,798	3	2021	3,324	4
Matemática [L]	2017	3,532	4	2021	SC	SC

CURSO (1)	ANO	ENADE CONTÍNUO	ENADE FAIXA	ANO	CONCEITO ENADE CONTÍNUO	CONCEITO ENADE FAIXA
Medicina [B]	2016	1,858	2	2019	2,713	3
Medicina Veterinária [B]	2016	2,785	3	2019	2,686	3
Música [L]	2017	2,096	3	2021	1,723	2
Nutrição [B]	2016	2,982	4	2019	3,167	4
Odontologia [B]	2016	3,167	3	2019	2,378	3
Pedagogia [L]	2017	2,322	3	2021	3,965	5
Psicologia [B]	2018	2,107	3	2022	2,366	3
Publicidade e Propaganda [B]	2015	2,631	3	2018	1,670	2
Química [B]	2017	1,687	2	2021	1,744	2
Química [L]	2017	4,277	5	2021	2,564	3
Serviço Social [B]	2018	3,547	4	2022	2,687	3
Sistemas de Informação [L]	2017	3,497	4	2021	3,651	4
Tecnologia em Comércio Exterior [ST]	2018	3,005	4	2022	3,478	4
Tecnologia em Marketing [ST]	2018	3,020	4	2022	3,445	4

Fonte: DPE (2023).

(1) B = bacharelado; L = licenciatura; ST = curso superior de tecnologia.

(2) SC = sem conceito, curso sem estudantes habilitados para participação no ENADE.

Quadro 12. Ações planejadas e/ou realizadas para desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas, considerando os resultados da AVALIAÇÃO EXTERNA DE CURSO

Destaque ações planejadas e/ou realizadas para desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas, considerando os resultados da AVALIAÇÃO EXTERNA DE CURSO:
Readequação do PPC do curso (novas diretrizes), Reuniões Docentes e Discentes.
Solicitação de professores a PROEN
Alteração do local da coordenação do curso, garantindo a acessibilidade
A ação básica foi reestruturar e escrever o PPC do curso de Engenharia Mecânica com foco numa futura avaliação externa.
A partir dos resultados do ENADE foram feitos formação interna aos professores enfatizando pontos frágeis de avaliação e traçando estratégias avaliativas e de estímulo para qualificação das ações e melhoria no próximo ciclo de avaliação.
NSR
Durante a gestão que participo, não passamos por Avaliações Externas.
Formações com os professores do curso; Adequação do PPC.
Reformulação do PPC do curso

Destaque ações planejadas e/ou realizadas para desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas, considerando os resultados da AVALIAÇÃO EXTERNA DE CURSO:
Melhora da educação dos alunos
Alterações no PPC, planejamento junto ao NDE para superação das fragilidades identificadas, valorização e divulgação dos pontos positivos.
Reformulação completa do PPC, mais dedicado à atratividade e manutenção dos alunos no curso.
Não foi necessário fazer adequações. Nesse momento, é necessário melhorar a precificação do curso (por parte da Universidade) para atrairmos mais alunos
Aproximação dos alunos; ajuda na reabertura do Centro Acadêmico; organização da interação; apoio a semana acadêmica; encontros com todos os alunos no início dos semestres.
Formação de professores e técnicos, revisão de práticas pedagógicas.
Reuniões periódicas com NDE e CA para replanejar a trajetória.
Mudanças nas edições recentes do PPC e incentivo para melhorar a titulação dos docentes.
Discussão dos membros colegiados sobre os indicadores.
Atualização do PPC, workshops de atualização dos estudantes, atividades integradas...
Pesquisas com ingressantes e com egressos; discussões de atualização do PPC; formação docente
- Implementação de atividades extensionistas - Avaliação atenda dos indicadores externos.
Tendo em vista a nota máxima obtida no Enade e não uma visita do CEE, não temos esse diagnóstico. Ações foram feitas quando do reconhecimento, que geraram um novo PPC em tramitação. Foram anos de discussão entre professores, alunos e egressos para encontrar o novo caminho para o curso em termos de atividades acadêmico-administrativas.
Remodelamento dos grupos de pesquisa.
Apoio aos estudantes - com CAE, criação de grupo em WhatsApp, acompanhamento de estudantes - permanência no curso, com apoio de relatos contínuos dos professores. Outras ações, certamente, serão mais bem indicadas pela coordenadora do curso que esteve na função meses/anos anteriores.
Reuniões com professores e alunos.
Reorganização de PPC, principalmente…
elaboração de um novo PPC e melhorias no processo de avaliação.
Uma ação significativa que tivemos foi em torno dos dez anos do curso, celebrados com programação especial lançada em outubro do ano passado, com atividades previstas ao longo de todo o ano de 2024, com participação externa, envolvendo a comunidade.
Reestruturação do curso com novo PPC.
Revisão curricular, atualização de recursos didáticos, fortalecimento da infraestrutura acadêmica, aprimoramento da avaliação e acompanhamento do desempenho dos alunos.
Novo PPC
Soluções de questões pontuais relacionadas a didática de alguns professores, planejamento de recuperação dos laboratórios didáticos, apesar da falta de recursos para isso.

Destaque ações planejadas e/ou realizadas para desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas, considerando os resultados da AVALIAÇÃO EXTERNA DE CURSO:
Planejamento Interno. Priorização de algumas ações. Busca por mais concursos públicos
Reuniões com os professores e atividades com os estudantes.
Reuniões periódicas com o Colegiado, DSS e NDE e elaboração de um calendário de atividades correlacionadas as disciplinas
Não temos acesso aos documentos com a organização necessária para o manuseio contínuo e planejado.
- Implementação de prova teórica com questões nos modelos do ENAD, quando a disciplina permite. - Inclusão de pelo menos 1 questão de conhecimentos gerais / leitura de gráficos nas provas, quando a disciplina permite. - Esforço coordenado pelos membros do conselho de curso para a produção/publicação científica de materiais desenvolvidos ao final da disciplina / Trabalhos de conclusão de curso. - Exploração da biblioteca digital para as bibliografias básicas das disciplinas.
Ainda não foi realizada
Revisão do PPC e reorganização do processo de estágio, lógica de disciplinas.
Ainda não passamos pela avaliação.
Reunião com os professores

A Universidade oferece semestralmente, por meio do sistema AVA, a oportunidade para que todos os alunos avaliem as disciplinas recentemente concluídas. No entanto, a CPA identificou, em relatórios anteriores, uma participação insuficiente dos alunos nesse processo. Essa falta de engajamento compromete a eficácia da avaliação, uma vez que os resultados obtidos não refletem fielmente a percepção da totalidade da turma que cursou a disciplina. Ao analisar os relatórios referentes aos cursos de 2021 a 2023, constatou-se que a participação dos alunos ainda permanece abaixo do desejado.

Em relação à apropriação dos resultados, os docentes têm acesso aos seus próprios resultados, assim como os coordenadores dos cursos. Entretanto, não há um procedimento institucionalizado de comunicação ou sensibilização desses resultados.

Durante o período de gestão de 2019 a 2023, a PROEN/DPE desenvolveu e consolidou um instrumento de pesquisa, resultando em um relatório contextual aplicado aos cursos submetidos ao ENADE e sujeitos a avaliações externas. Esse estudo adota os mesmos critérios de avaliação utilizados no ENADE, buscando familiarizar o corpo discente com o instrumento e propor uma nova abordagem para a coleta de informações junto à comunidade acadêmica.

A metodologia adotada priorizou a conscientização por parte da coordenação, que desempenhou um papel central na implementação do instrumento junto aos alunos, em horário e local determinados. Com base nas informações coletadas, a DPE é responsável pela emissão dos

resultados e oferece orientações ao coordenador sobre as estratégias de comunicação e medidas a serem tomadas para a efetiva apropriação dessas informações.

Entre 2021 e 2023, esse instrumento foi aplicado em 19 cursos, com adesão da maioria dos alunos convidados para a pesquisa.

Em entrevista com o Chefe da Divisão de Pesquisa, a CPA buscou entender o processo de avaliação externa organizada pela CAPES e as ações da universidade. Ele relatou que qualquer proposta de um novo curso deve primeiro buscar, na respectiva área de conhecimento, o documento orientador que contém as regras necessárias para sua existência. Uma das exigências é apresentar uma produção científica compatível com a nota 3. No entanto, não está claro o que é necessário para alcançar essa nota, pois os parâmetros são definidos por comparação entre os programas da área e dependem dos resultados de cada quadriênio. Agora que se inicia um novo quadriênio, a CAPES analisará os dados dos últimos 4 anos para determinar o quanto de produção é necessário para conceituar em nota 3. Para auxiliar nesse processo, a universidade implementou o sistema Stela, que realiza comparações do programa FURB com outros programas, fornecendo uma estimativa do conceito provável que o programa institucional poderá alcançar.

Para a avaliação da CAPES, cada área publica uma ficha de avaliação essencialmente similar, variando os pesos atribuídos a cada critério. Devido a uma ação do MP do RJ, a CAPES manterá a ficha para o próximo quadriênio, podendo efetuar modificações somente no próximo ano, quando se inicia o novo ciclo. Isso permitirá que os programas se planejem de acordo com as regras vigentes.

O sistema de avaliação também incorporou novos critérios, reduzindo o protagonismo da produção científica. Atualmente, é necessário demonstrar, entre outros, o impacto social do programa, sua integração com atividades de extensão e sua aderência às políticas de ações afirmativas. Em relação à produção, os pesos variam em cada área, mas as produções mais valorizadas são aquelas realizadas com professores e alunos dos programas, alinhadas com as linhas do programa.

Após a submissão dos relatórios no sistema Sucupira até março de 2025, está prevista uma reunião presencial em Brasília, na qual participarão 30 pesquisadores e ex-coordenadores com o objetivo de ler todos os relatórios e validar a produção científica de cada programa. Os critérios para a atribuição dos conceitos (muito bom, bom, regular) não são definidos previamente, pois são estabelecidos em um processo de comparação entre os programas de cada área.

Em 2022, a Capes custeou a participação de todos os programas de cada área em uma reunião com o objetivo de capacitá-los no preenchimento da ficha de avaliação. Todos os 14 coordenadores da FURB participaram de suas respectivas reuniões.

Na FURB, a equipe da PROPEX está apoiando os programas, com ênfase aqueles que estão muito próximos dos quesitos mínimos para a continuidade. Estão monitorando, por meio do sistema Stela, o quesito relacionado à pesquisa de cada programa para verificar a pontuação possível.

Figura 11. Modelo ficha de avaliação

PLATAFORMA Sucupira — CAPES

Ficha de Avaliação

ENGENHARIAS II

Tipo de Avaliação: AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS
Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)
Programa: ENGENHARIA QUÍMICA (41006011009P5)
Modalidade: ACADÊMICO
Área de Avaliação: ENGENHARIAS II
Período de Avaliação: Avaliação Quadrienal 2021
Data da Publicação: 02/09/2022

Parecer da comissão de área

1 - PROGRAMA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	35.0	Bom
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	35.0	Bom
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	15.0	Bom
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	15.0	Bom

Fonte: PROPEX

Quadro 13. Critérios de Avaliação - Pesos por programa

ITENS DE AVALIAÇÃO	ADM	EQ	DIR	BIOD	EE	SC	EDU	CONT	DES	AMB	FL	QU	CNM
1. Programa	PESO												
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	30	35	40	25	30	35	35	30	35	30	40	35	40
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	50	35	40	40	40	35	35	50	45	30	35	30	40
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística	10	15	10	15	20	15	15	10	10	20	15	20	10
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	10	15	10	20	10	15	15	10	10	20	10	15	10
2. Formação													

ITENS DE AVALIAÇÃO	ADM	EQ	DIR	BIOD	EE	SC	EDU	CONT	DES	AMB	FL	QU	CNM
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	15	30	20	15	20	15	20	15	15	15	20	30	25
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	15	25	20	30	25	20	20	15	15	25	25	25	20
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	10	10	10	10	10	15	10	10	10	15	15	20	10
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	50	25	30	30	25	30	30	50	50	25	30	15	25
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	10	10	20	15	20	20	20	10	10	20	10	10	20
3. Impacto na Sociedade													
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	40	30	25	40	35	30	35	40	20	35	40	35	30
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	40	30	25	30	30	40	30	40	30	35	30	30	50
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	20	40	50	30	35	30	35	20	50	30	30	35	20

Fonte: PROPEX

A última visita realizada por uma comissão externa, de forma online, ocorreu durante a fusão dos programas Ambiental e Florestal. Nesse contexto, a comissão da CAPES dedicou dois dias inteiros de interação virtual com a equipe da FURB. Durante esse período, dialogaram com professores e alunos para compreenderem plenamente as necessidades e diretrizes do novo programa. Os apontamentos feitos pela comissão foram prontamente acatados pela equipe da instituição, resultando em ajustes que foram incorporados ao programa. Após uma nova apresentação do programa revisado, este está agora em fase de assinatura pelo ministro.

Além dessa visita, houve outras três, sendo duas em resposta a solicitações enviadas pela FURB, que necessitavam de validação por parte da CAPES, e uma relacionada a um problema de preenchimento de ficha, que foi esclarecido pela coordenação do programa em questão.

Prevê-se que em março de 2025 todos os programas encaminhem as fichas de avaliação para a CAPES como parte do processo de avaliação do novo ciclo.

Quanto à divulgação e disseminação dos resultados, a CAPES realiza a publicidade na plataforma SUCUPIRA, enquanto a FURB disponibiliza o link direto para a plataforma em seu site

institucional. Além disso, as ações são divulgadas nas redes sociais de cada curso e da instituição, bem como por meio de relatórios de atividades.

Todos os programas promovem a discussão dos resultados analíticos durante as reuniões do colegiado, visando orientar novas ações no planejamento estratégico dos cursos.

Gráfico 1. Respostas dos Coordenadores referente aos resultados da Avaliação externa.

Fonte: CPA - Pesquisa Docente 2024

Devido à abordagem sistemática adotada pela CAPES para avaliação e monitoramento, e à clara percepção por parte dos coordenadores sobre o impacto significativo dessa avaliação na continuidade e aprimoramento dos programas, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) desempenha um papel fundamental.

Na ficha de avaliação dos cursos de pós-graduação, o item 1.4 enfoca a avaliação dos processos de autoavaliação dos programas, atribuindo conceitos que refletem o desempenho e a eficácia desses processos.

Quadro 14. Conceito dos programa de PG FURB

CONCEITO	ADM	EQU	DIR	BIOD	EE	SC	EDU	CONT	DES. REG.	AMB	EFL	QUI	CNM
1. Programa	PESO												
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	10	15	10	20	10	15	15	10	10	20	10	15	10
	B	B	B	B	RE	FR	MB	MB	B	B	B	MB	MB

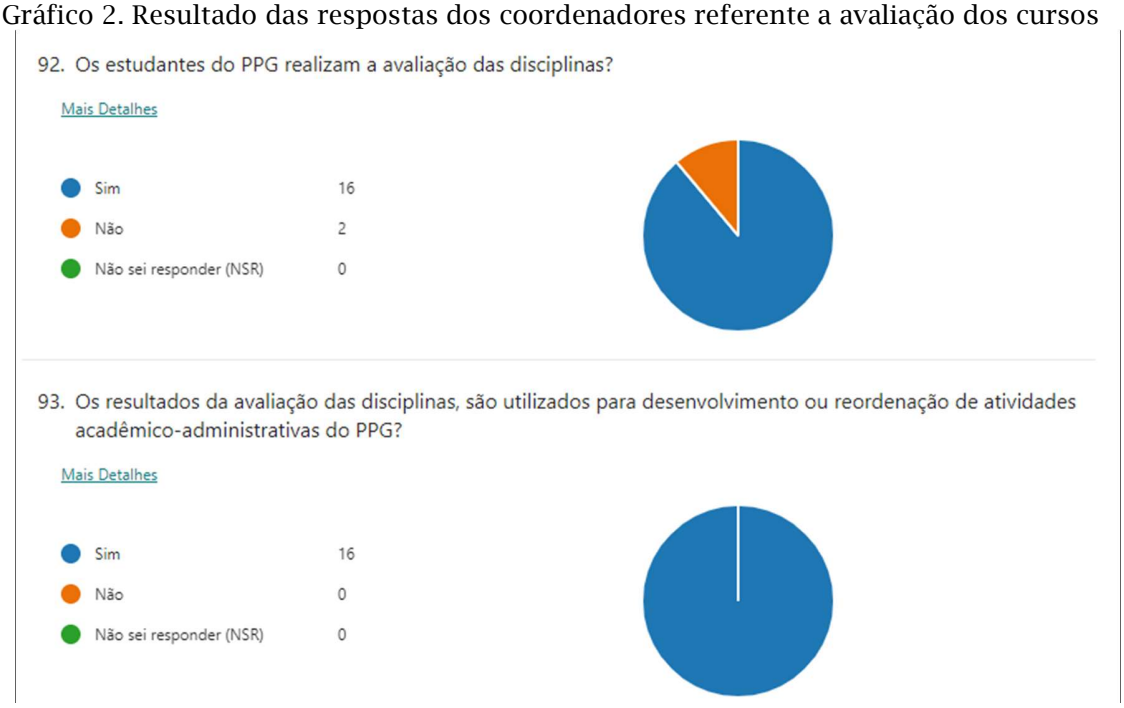
A CPA destaca que 4 programas alcançaram o conceito “Muito Bom”, enquanto 7 programas receberam o conceito “Bom”. Entretanto, 1 programa obteve um conceito fraco e 1 programa foi classificado como regular.

A análise das fichas de avaliação revela que a maioria dos programas com conceito “Muito Bom” e “Bom” demonstra uma sistemática de avaliação notável, como exemplificado pelo PPGE, que apresenta políticas e ações de autoavaliação claramente detalhadas, consistentes, coerentes e contínuas, alinhadas com as diretrizes da Instituição. Em 2020, o PPGCIM conduziu o I Fórum de Autoavaliação, considerando as três principais dimensões do planejamento estratégico, resultando em um relatório detalhado sobre os pontos fortes e fracos identificados em cada dimensão. Os demais programas, como os de Contabilidade e Química, alcançaram o conceito devido à existência de políticas de autoavaliação e procedimentos que envolvem ativamente os docentes, discentes, egressos e parceiros externos. No entanto, os programas classificados como “BOM” apresentaram sistematização incompleta em relação a alguns aspectos ou evidenciaram parcialmente os mecanismos de envolvimento dos públicos internos e externos.

No quesito de programas com conceitos fraco e ruim, o relatório destaca o PPG Saúde Comunitária, que apresentou poucas informações sobre sua autoavaliação. Sugere-se a indução de uma cultura avaliativa entre a comunidade vinculada ao Programa, além da implementação de mecanismos de avaliação que envolvam todos os segmentos do Programa. No caso do PPG Engenharia Elétrica, os avaliadores apontam uma forte necessidade de desenvolver um processo próprio de autoavaliação ao longo do próximo quadriênio, envolvendo docentes e discentes, em vez de se basear exclusivamente no processo da instituição de ensino.

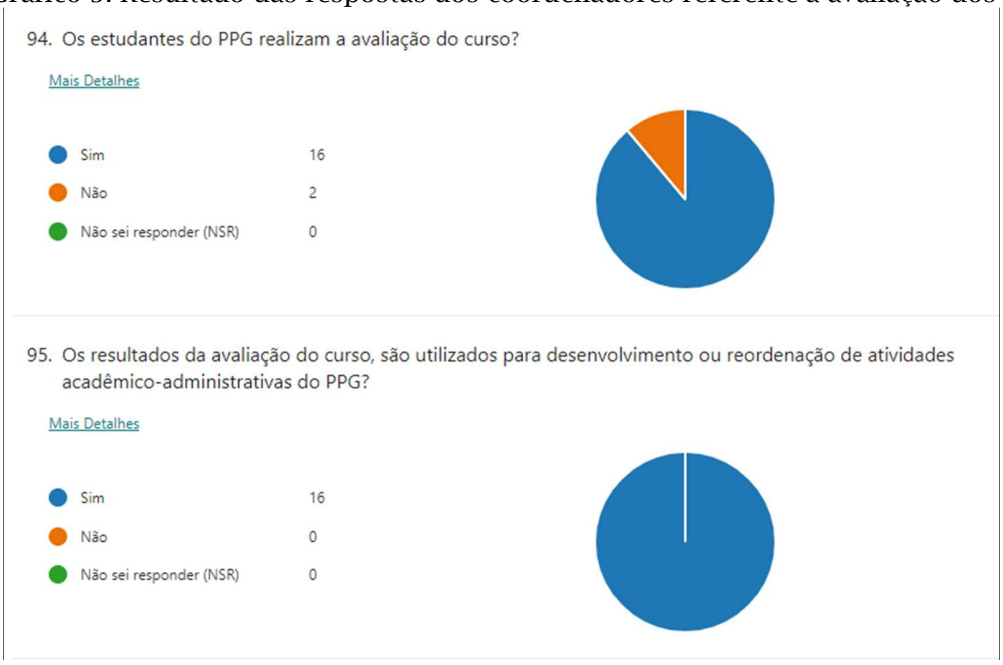
É perceptível, através das informações extraídas dos questionários, que os coordenadores dos cursos indicam a existência de um processo de avaliação dos cursos em nível de disciplinas e de forma geral, demonstrando que essas avaliações são utilizadas para aprimorar os cursos, como evidenciado nas figuras a seguir:

Gráfico 2. Resultado das respostas dos coordenadores referente a avaliação dos cursos



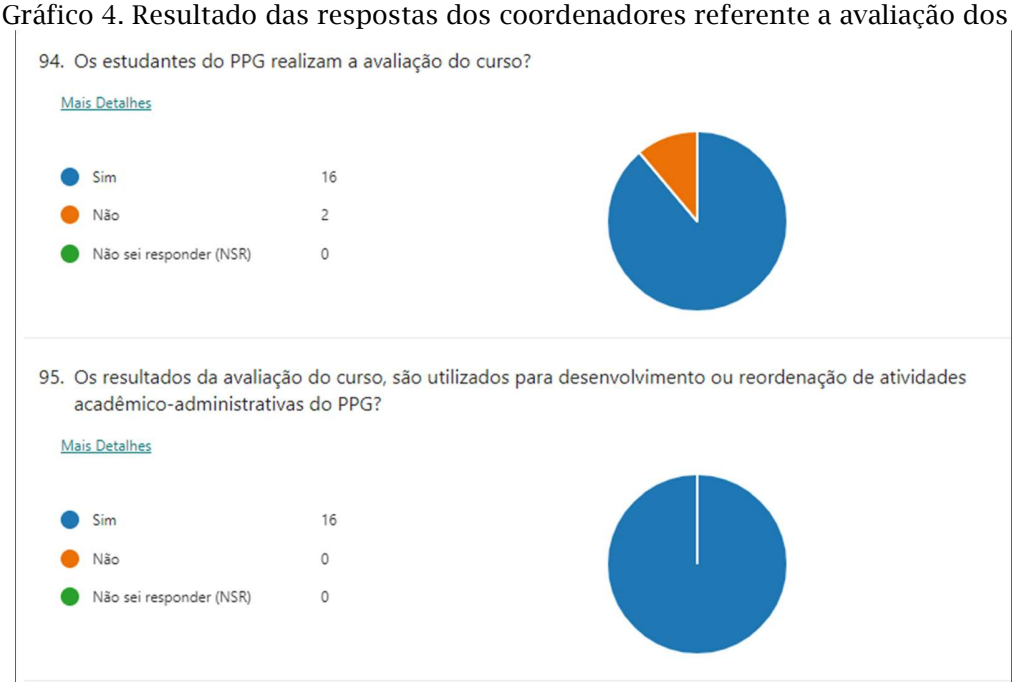
Fonte: CPA – Pesquisa Docente 2024

Gráfico 3. Resultado das respostas dos coordenadores referente a avaliação dos cursos



Fonte: CPA – Pesquisa Docente 2024

Gráfico 4. Resultado das respostas dos coordenadores referente a avaliação dos cursos



Fonte: CPA – Pesquisa Docente 2024

Em 2022, teve início uma nova fase de reestruturação no processo de administração acadêmica e comercialização dos cursos na FURB. O procedimento para a criação de um novo curso na instituição começa com a submissão de uma proposta, a qual pode ser elaborada por um ou mais docentes, por meio de um formulário que inclui os critérios estabelecidos. Essa proposta passa por uma análise preliminar realizada pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Cultura - PROPEX, através da Divisão de Pós-Graduação - DPG. Após essa avaliação inicial, o proponente encaminha a proposta ao Instituto FURB, que é responsável pela análise econômico-financeira e pela elaboração do orçamento. Após essa etapa, a proposta é enviada à Comissão de Pós-Graduação para análise, e se aprovada, é encaminhada ao CEPE para homologação. Após a homologação, o processo retorna ao Instituto para iniciar a captação de alunos.

No que diz respeito às atividades acadêmicas relacionadas ao início do curso, como a inserção dos alunos no sistema FURB, lançamento de notas e emissão de certificados, essas responsabilidades são atribuídas à PROPEX. Enquanto isso, o controle financeiro é gerido pelo Instituto FURB.

Quanto à avaliação das disciplinas e do curso como um todo, esta é realizada por cada coordenação. No entanto, a DPG está na fase final de desenvolvimento de um formulário próprio da universidade com o objetivo de padronizar a avaliação dos alunos e professores de cada curso.

Diante desse contexto de reestruturação, a CPA identifica mudanças significativas na universidade, embora ainda não tenham sido percebidas alterações nos resultados.

A CPA avalia o indicador com o conceito 3.

1.5 RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO

No grupo de indicadores apresentados no Quadro 15, a CPA busca avaliar a conformidade dos relatórios de autoavaliação com o cronograma estabelecido para cada ano do triênio. Além disso, a comissão analisa a existência de uma relação clara entre esses relatórios e seu impacto no processo de gestão da instituição, com o intuito de promover mudanças inovadoras e sustentáveis.

Quadro 15. Indicadores dos Relatórios de Autoavaliação

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
1.5.1 Os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA)						X
1.5.2 Relação entre os relatórios (parciais e final) de autoavaliação						X
1.5.3 Impacto dos relatórios de autoavaliação institucional no processo de gestão da instituição						X
1.5.4 Os relatórios de autoavaliação provocam mudanças inovadoras					X	

Fonte: CPA

1.5.1 Os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA)

A Resolução nº 013/2018, datada de 25 de junho de 2018, estabeleceu as diretrizes para o funcionamento da Educação Superior, nas modalidades presencial e a distância, no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina. Destacam-se entre as disposições a coordenação da autoavaliação nas Instituições de Ensino Superior (IES) pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a periodicidade trienal deste processo. Os resultados devem ser formalizados em relatórios, divulgados à comunidade acadêmica e enviados ao Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC), além de serem postados no sistema E-mec.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação na FURB com base no SINAES em 2005, a CPA realizou sete processos de autoavaliação, referentes aos períodos 2001-2005, 2006-2008, 2009-2011, 2012-2014, 2015-2017, 2018-2020, e encontra-se no fechamento do ciclo 2021-2023. Neste sentido, a CPA observou que os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio, considerando a normativa vigente.

Um ano após a divulgação do Relatório de Autoavaliação, a CPA adota uma postura proativa para garantir a contínua utilização do instrumento de avaliação. Nesse contexto, a comissão procura a gestão universitária para obter informações sobre as medidas adotadas, principalmente em relação

aos indicadores identificados com fragilidade pela CPA, ou seja, aqueles que receberam notas iguais ou inferiores a 3. A CPA organiza reuniões com as equipes responsáveis para discutir e verificar o planejamento ou as ações em andamento.

Com base nessas informações, a CPA elabora os relatórios parciais, denominados Balanço Crítico. Estão publicados seis relatórios parciais, abrangendo os períodos de 2001-2005, 2006-2008, 2009-2011, 2012-2014, 2015-2017 e 2018-2020. Nestes documentos, a comissão analisa e avalia as ações que foram planejadas e/ou executadas pela Universidade em resposta às recomendações emitidas pela CPA.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

1.5.2 Relação entre os relatórios (parciais e final) de autoavaliação

Como mencionado anteriormente, os processos de autoavaliação institucional da FURB abrangem os períodos de 2001-2005, 2006-2008, 2009-2011, 2012-2014, 2015-2017 e 2018-2020. Os relatórios são elaborados com base nos instrumentos de avaliação institucional vigentes em cada período, sendo que o relatório atual foi orientado pela versão emitida pelo INEP em 2017. Esses documentos são encaminhados aos órgãos reguladores, como o Conselho Estadual de Educação (CEE) e o Ministério da Educação (MEC), e são consultados por diversas comissões externas dos cursos de graduação e institucionais.

Após a emissão deste instrumento de avaliação, a CPA elabora o relatório parcial, denominado Balanço Crítico. Este relatório contém informações sobre as ações planejadas ou implementadas pela gestão universitária em resposta às recomendações fornecidas pela CPA no último ciclo avaliativo. O Balanço Crítico tem como objetivo analisar se houve progresso em relação aos indicadores de desempenho institucional e serve como referência para a elaboração do próximo Relatório de Autoavaliação.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

1.5.3 Impacto dos relatórios de autoavaliação institucional no processo de gestão da instituição.

Ao longo de 20 anos de autoavaliação institucional, desde o primeiro relatório referente ao período 2001-2005, a CPA observou a implementação de inúmeras ações administrativas decorrentes dos resultados desse processo. Essas ações refletem uma abordagem coletiva na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), proporcionando à comunidade acadêmica a oportunidade de participar ativamente do processo de planejamento e gestão institucional.

Destacam-se diversas iniciativas derivadas das recomendações da CPA, que evidenciam o compromisso da FURB com a melhoria contínua e a inovação:

a) Implantação dos grupos de acolhimento multidisciplinar pela Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE).

b) Gravação das disciplinas do eixo geral em Libras, promovendo a inclusão de alunos com deficiência auditiva.

c) Reestruturação do Núcleo de Inclusão (NINC) e criação da Comissão de Diversidade e Inclusão (CODIN), com responsáveis designados e sala própria para atendimento.

d) Adequação da infraestrutura, com prioridade para a instalação de piso podotátil nas rotas dos alunos com deficiências.

e) Instalação de copas e espaços para convivência nos campi 1, 2 e 5, visando oferecer melhores condições de interação e conforto aos membros da comunidade acadêmica.

f) Criação do setor comercial para aprimorar o atendimento aos ingressantes dos cursos de graduação, garantindo uma experiência mais eficiente e acolhedora.

g) Sistematização de painéis para melhorar a gestão acadêmica dos cursos de graduação, possibilitando o monitoramento mais eficaz dos ingressantes da FURB, tanto calouros quanto veteranos.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

1.5.4 Os relatórios de autoavaliação provocam mudanças inovadoras

No que tange ao impacto dos relatórios de autoavaliação institucional no processo de gestão da FURB, a CPA identificou, ao longo de 20 anos de avaliação, uma série de implementações decorrentes dos resultados desse processo.

Um dos aspectos mais significativos é a própria abordagem do planejamento institucional. Em vez de um grupo restrito de servidores se encarregar do Planejamento Estratégico da Universidade, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é elaborado de forma coletiva e participativa por toda a comunidade. Mais recentemente, em 2019 e 2020, essa abordagem se aprimorou com a elaboração do Planejamento Estratégico Participativo (PEP) da Universidade.

Ademais, destacam-se outras iniciativas derivadas das recomendações da CPA, as quais ilustram o compromisso da FURB com a inovação e a melhoria contínua:

a) Adequação do sistema de acesso à internet às demandas da FURB e implementação do Office 365, proporcionando melhorias significativas em ferramentas de comunicação, como e-mail, IM (Instant Message), redes sociais e videoconferências, além de ferramentas de trabalho em equipe, como compartilhamento de documentos (OneDrive), calendários compartilhados e chat de equipe.

b) Implementação do projeto Onlife, com a instalação de câmeras nas salas de aula para transmissão e gravação das aulas na plataforma Teams, possibilitando que os alunos assistissem às aulas em tempo real.

c) Institucionalização da Política de Relacionamento com os Egressos da FURB e criação do Programa Alumni, por meio da Resolução nº 003/2017, de 13 de fevereiro de 2017, juntamente com a criação do Portal Alumni.

d) Realização de processo seletivo para técnicos-administrativos temporários, seguindo os moldes do que ocorre com o corpo docente, proporcionando maior flexibilidade e agilidade na contratação de pessoal.

e) Concretização da instalação do Centro de Inovação, promovendo ações de articulação para o estabelecimento do zoneamento do Distrito de Inovação, conforme as diretrizes do Plano Diretor de Espaço Físico da FURB (PDEFi).

f) Estabelecimento da instrução normativa para o uso da certificação digital, inicialmente direcionada aos gestores administrativos, visando aprimorar a segurança e eficiência dos processos internos.

g) Implementação do sistema de matrícula online para calouros de graduação, simplificando e agilizando o processo de ingresso dos estudantes.

h) Processo de Acreditação para o curso de Medicina.

Diante dessas transformações e do impacto positivo dos relatórios de autoavaliação institucional nos processos de gestão da FURB, a CPA reconhece a eficácia e a relevância das mudanças inovadoras promovidas pela instituição.

A CPA avalia o indicador com o conceito 4.

Quadro 16. Pontos positivos e fragilidades do Eixo 1 e recomendações da CPA

PONTOS POSITIVOS, QUE PODEM SER ENFATIZADOS, DO EIXO 1	
1.1.1 Evolução Institucional a partir dos processos de planejamento e Avaliação Institucional	
1.2.1 Existência de processo sistemático de autoavaliação institucional	
1.2.2 O processo atende as necessidades institucionais como instrumento de gestão e ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional	
1.3.1 Participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica na composição da CPA (vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um deles)	
1.3.2 Abrangência dos instrumentos de coleta de dados do Processo de Autoavaliação Institucional	
1.4.1 Divulgação dos resultados do processo de autoavaliação institucional	
1.4.2 Divulgação dos resultados dos processos de avaliações externas	
1.5.1 Os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA)	
1.5.2 Relação entre os relatórios (parciais e final) de autoavaliação	
1.5.3 Impacto dos relatórios de autoavaliação institucional no processo de gestão da instituição	
1.5.4 Os relatórios de autoavaliação provocam mudanças inovadoras	
PONTOS FRÁGEIS QUE REQUEREM MELHORIA NO EIXO 1 E RECOMENDAÇÕES DA CPA	
FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES

1.2.3 Evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam dos resultados da autoavaliação	Promover ações para sensibilizar e envolver a comunidade universitária, tanto interna quando externa, nos processos de autoavaliação institucional e de avaliação externa, de modo que os atores participem efetivamente e se apropriem dos resultados do processo.
1.3.3 Índice de participação da comunidade universitária	
1.4.3 Apropriação dos resultados dos processos de avaliação (interno e externo) por todos os segmentos da comunidade acadêmica	

Fonte: Organizado pela CPA.

2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O documento que orienta as ações da FURB é o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). De acordo com o Instrumento de Avaliação Institucional Externa (Presencial e a Distância) publicado pelo INEP em outubro de 2017, o PDI é definido como um instrumento de planejamento e gestão que abrange diversos aspectos fundamentais da instituição, como sua identidade, missão, objetivos, estrutura organizacional, projetos pedagógicos, entre outros. É essencial que o PDI esteja atualizado e coerente com a organização acadêmica da instituição, contemplando o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, assegurando a qualidade, descrevendo o perfil do corpo docente, entre outros aspectos relevantes.

Para o período avaliativo em questão, referente ao período 2021-2026, o PDI foi elaborado em 2021, homologado no CONSUNI em 2021. Sua implementação conta com estruturas de gestão superior e setorial, institucionalizadas por meio de resoluções que regulam o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade.

Em 2019, houve uma mudança na Gestão Superior da Universidade, que promoveu o Planejamento Estratégico Participativo (PEP) com o objetivo de estabelecer metas e objetivos até 2023. O PEP, juntamente com a Gestão Organizacional Estratégica (GOE), desenvolveu um modelo híbrido que envolveu colaboradores da FURB e da comunidade externa na definição do plano estratégico. A implantação do plano ocorre por meio de oito projetos estratégicos coordenados pela Administração Superior, com monitoramento realizado por uma gerência institucional.

Os trabalhos do PEP começaram com uma oficina de capacitação nos dias 7 e 8 e 12 e 13 de fevereiro de 2019, envolvendo professores e técnico-administrativos selecionados. No entanto, o PEP não previu os desafios impostos pela pandemia de Covid-19 e a crise econômica subsequente, levando a adaptações na estratégia da FURB para lidar com a nova realidade virtual.

A partir de março de 2020, as ações previstas pelos projetos estratégicos foram reagendadas, transferindo as atividades de curto, médio e longo prazo para 2023. O desafio atual é consolidar a 3ª fase do PEP, especialmente em relação à gerência institucional, que inclui a implementação da Política de Feedback, o Plano de Comunicação e os Indicadores de Efetividade.

Neste contexto, neste eixo avaliativo, serão apresentados os indicadores referentes ao desenvolvimento institucional, com foco na Missão e no PDI. Os quadros foram organizados por grupos de indicadores afins, acompanhados de textos explicativos que justificam o conceito atribuído a cada indicador.

2.1 MISSÃO, OBJETIVOS, METAS E VALORES INSTITUCIONAIS

Para o período avaliativo que ora se apresenta, o PDI vigente na FURB refere-se ao documento 2022-2026, o qual foi organizado em 2021, homologado no CONSUNI em 2021. Após as dinâmicas

de construção do PDI 2022-2026 e discussão do documento no CONSUNI, a FURB homologou sua Filosofia Institucional, descrita no Quadro 17 a seguir.

Quadro 17. Missão, Visão e Valores Institucionais FURB

Missão	Visão
Promover o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, respeitando e integrando a diversidade cultural, fomentando o desenvolvimento social, econômico e ambiental responsável.	Ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global.
Valores institucionais	
Comprometimento	Com a transparência nos processos e atos institucionais; Com a participação democrática das comunidades interna e externa nas políticas e decisões institucionais; Com a valorização dos discentes e dos servidores; Com a formação integral do ser humano; Com o desenvolvimento social e sustentável; Com a democracia, com a ética e com a pluralidade; Com a manutenção da sua identidade e tradição; Com respeito à natureza e a todas as formas de vida; Com a formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica.
Efetividade	Como universidade pública; Na socialização do conhecimento e de tecnologias; Na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão; Na integração e inserção comunitária.
Inovação	Nos processos de humanização; Nos processos de ensino-aprendizagem, de pesquisa e extensão; Nas soluções para atendimento às demandas da sociedade. Nos processos de internacionalização; Na gestão acadêmica e administrativa.

Fonte: Organizado pela CPA.

A visão de ser uma universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global demanda o desenvolvimento de objetivos para cada uma das dimensões pedagógicas e administrativas da FURB, como detalhado nos diferentes eixos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

1. Monitorar o cumprimento das metas do planejamento institucional e setorial;
2. Consolidar os processos de avaliação institucional (externos e internos);
3. Ampliar a inserção regional da FURB;
4. Qualificar as atividades de Ensino Médio e Profissionalizante da ETEVI;
5. Consolidar as políticas para o ensino de graduação, sequenciais e tecnológicos;
6. Qualificar as atividades acadêmicas;
7. Consolidar a assessoria pedagógica e técnica para as unidades universitárias e CAE/Atendimento Educacional Especializado (AEE);
8. Expansão acadêmica qualificada da FURB;

9. Institucionalizar a Política para a Formação de Professores da Educação Básica no âmbito da FURB;
10. Consolidar a efetividade das ações de extensão da FURB, na perspectiva da integração universidade-sociedade, por meio do aprimoramento na proposição e execução das políticas públicas;
11. Fortalecer as atividades de pesquisa na FURB;
12. Fortalecer as atividades de pós-graduação lato sensu na FURB;
13. Fortalecer as atividades de pós-graduação stricto sensu na FURB;
14. Consolidar as ações de cultura da FURB;
15. Fortalecimento das atividades de inovação na FURB;
16. Consolidar as ações de internacionalização da FURB e ampliar os convênios de mobilidade;
17. Institucionalizar a Política de Comunicação da FURB e consolidar as ações de comunicação com a sociedade;
18. Consolidar as ações do Programa Interação FURB;
19. Consolidar as ações da Ouvidoria;
20. Fortalecer o compromisso com a transparência nos processos e atos institucionais;
21. Consolidar o relacionamento institucional com discentes egressos;
22. Garantir a acessibilidade aos servidores e discentes com deficiência;
23. Consolidar as ações de atendimento ao estudante;
24. Consolidar as relações institucionais com os campos de estágio e as ações do Núcleo de Estágios;
25. Consolidar ações de inclusão, acesso e acessibilidade, de cooperação e de inserção social;
26. Consolidar as ações institucionais de Responsabilidade Social;
27. Consolidar ações de Responsabilidade Ambiental na FURB;
28. Consolidar ações que visem garantir a sustentabilidade econômica e financeira institucional no longo prazo;
29. Qualificar os procedimentos contábeis da FURB;
30. Qualificar os procedimentos de gestão financeira da FURB;
31. Consolidar ações que visem garantir a elaboração participativa do orçamento da Universidade;
32. Consolidar a gestão de projetos por meio do Escritório Geral de Projetos;
33. Adequar os processos de gestão de pessoas aos sistemas utilizados;
34. Implementar a política de saúde do servidor;
35. Institucionalizar critérios de alocação e movimentação de pessoas;
36. Consolidar as ações de desenvolvimento humano e profissional;
37. Analisar a estrutura administrativa da FURB e propor adequações;

38. Consolidar a gestão de processos por meio do Escritório de Processos;
39. Institucionalizar o Plano Diretor de Espaço Físico (PDEFi) e consolidar as ações relacionadas;
40. Consolidar ações de manutenção preventiva e de conservação das instalações físicas;
41. Executar as demandas de manutenção e conservação das instalações físicas da Universidade;
42. Ampliar a estrutura física para qualificar as instalações dos cursos do CCT;
43. Consolidar ações de melhoria na segurança e saúde da comunidade universitária;
44. Consolidar ações de Manutenção Preventiva e de conservação de Equipamentos;
45. Adquirir equipamentos de apoio às atividades de manutenção, conservação e serviços auxiliares;
46. Estruturar e ampliar o espaço físico do campus 5 para atender as atividades acadêmicas e administrativas dos cursos e outras demandas da área da saúde;
47. Estruturar e realizar ampliação espacial do campus 5 para atender outras demandas acadêmicas e administrativas institucionais;
48. Estruturar e adequar estruturas do campus Bugio e Timbó, para atender demandas acadêmicas e administrativas institucionais;
49. Institucionalizar o Plano Diretor de Tecnologias da Informação e Comunicação (PDTIC);
50. Atualizar a infraestrutura física (hardware);
51. Atualizar a infraestrutura lógica (software);
52. Reestruturar e qualificar o atendimento da DTI;
53. Institucionalizar o Portal Acesso Aberto FURB;
54. Qualificar o espaço físico da Biblioteca Central e das setoriais;
55. Renovar os softwares e os hardwares da Biblioteca Universitária.

Feitas essas considerações, a CPA pretende analisar se a missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição estão expressos no PDI, comunicam-se com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa e, essencialmente, traduzem-se em ações institucionais internas e externas por meio dos projetos de responsabilidade social. No Quadro 28, serão apresentados os indicadores utilizados para análise, seguidos dos respectivos conceitos atribuídos pela CPA.

Quadro 18. Indicadores sobre missão, objetivos, metas e valores institucionais

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.1.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais expressos no PDI						X
2.1.2 Adequação da						X

missão, objetivos, metas e valores da instituição com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa.						
2.1.3 Tradução da missão, objetivos, metas e valores institucionais em ações institucionais internas, transversais a todos os cursos						X
2.1.4 Tradução da missão, objetivos, metas e valores institucionais em ações institucionais externas, por meio dos projetos de responsabilidade social						X

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

2.1.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais expressos no PDI

Conforme mencionado anteriormente, o PDI vigente na FURB refere-se ao período 2022-2026, o qual foi organizado em 2021 e homologado no CONSUNI em 2021. No referido documento, foram estabelecidos objetivos e metas para cada uma das dimensões pedagógicas e administrativas da FURB, os quais foram detalhados nos eixos do PDI. Para cada um dos objetivos foram estabelecidas metas, ações estratégicas, prazos e os responsáveis.

Além do já exposto, destaca-se que, em março de 2017, durante o processo de Avaliação Externa, a comissão verificadora analisou o PDI vigente naquele momento da Avaliação Externa (PDI 2010-2015) e considerou que o documento “apresenta Missão, Visão, Valores, Objetivos, sendo que os mesmos se alinham à missão e visão estabelecidas e são de conhecimento da comunidade”, atribuindo ao indicador o conceito “muito bom” (nota 4). Considerando a revisão do PDI em 2018, sua atualização e qualificação, a CPA entende que atende plenamente o indicador missão, objetivos, metas e valores institucionais expressos no PDI.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

2.1.2 Adequação da missão, objetivos, metas e valores da instituição com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa

A Missão da FURB é definida como "promover o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, respeitando e integrando a diversidade cultural, fomentando o desenvolvimento social, econômico e ambiental responsável". Nesse contexto, através dos mecanismos de avaliação interna, como este presente relatório, é possível constatar que a Universidade, que celebrou 59 anos de existência em 2023, vem implementando ações que verdadeiramente contribuem e inovam na vida regional, nacional e global.

Em relação às Políticas para o Ensino, a CPA observou que, externamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Cursos de Graduação estabelecem princípios filosóficos e técnico-metodológicos para os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Para cada curso, geralmente, há uma DCN considerada na elaboração ou revisão do PPC, garantindo sua aprovação no CEPE. Analisando os pareceres dos avaliadores externos no período de 2018 a 2020, a CPA constatou que não houve apontamentos de não conformidade ou falta de coerência entre o PPC e as DCN, o que foi confirmado pela Procuradora Educacional em entrevista.

A Resolução nº 201/2017, de 22 de dezembro de 2017, instituiu as Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB, sendo parcialmente modificada pelas Resoluções nº 68/2018, nº 51/2020 e nº 61/2021. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Graduação orienta os cursos de graduação da FURB, delineando os seguintes princípios e diretrizes, conforme disposto no Quadro 39 a seguir.

Quadro 19. Princípios e diretrizes da Política para o Ensino FURB

POLÍTICAS PARA O ENSINO	
Princípios	Diretrizes
Democracia e direitos humanos; Ética e cidadania ambiental; Relações étnico-sociais; A formação crítica.	Aprendizagem como foco do processo; Educação geral; Flexibilização; As tecnologias digitais; Internacionalização; Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Fonte: Organizado pela CPA a partir do PPP da Graduação.

No contexto da graduação, as disciplinas do Eixo Geral, presentes em todos os cursos de graduação, têm o objetivo de atender aos requisitos legais relacionados à formação geral, abrangendo temas transversais aos diversos cursos. As atividades de ensino são conduzidas com base nos Planos de Ensino elaborados para cada disciplina/componente curricular.

A CPA observou que os Planos de Ensino estão alinhados aos projetos pedagógicos do curso (PPC), à Resolução nº 201/2017 e ao PPP da Graduação, e, consequentemente, ao PDI, uma vez que isso é um requisito fundamental para aprovação nas diversas instâncias da Universidade. Alinhando os valores institucionais e os princípios que orientam o Ensino de graduação, a CPA entende que existe coerência entre as diretrizes institucionais do PDI e o PPI.

No que diz respeito às tecnologias digitais, destaca-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA3) como suporte às atividades presenciais, juntamente com o aplicativo Teams do Office 365, que foi utilizado para as aulas mediadas por tecnologia durante todo o ano de 2020, quando o isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19 exigiu essa adaptação. A utilização do AVA3 em conjunto com a plataforma Teams oferece uma ampla gama de recursos digitais que permitem aos professores explorar novas possibilidades pedagógicas, integradas aos recursos comunicacionais e de acesso à informação proporcionados pela cultura digital em desenvolvimento.

Da mesma forma, no que se refere às Políticas para a Extensão Universitária, a CPA observou um alinhamento com a missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição. Na FURB, a Extensão é fundamentada no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com foco no favorecimento das condições de produção do conhecimento e na formação de profissionais capazes de atuar de forma academicamente inovadora e socialmente comprometida com a melhoria das condições de vida na sociedade. A Resolução nº 024/2004, de 21 de março de 2004, institui e regulamenta a Política de Extensão, que é regida pelos princípios e objetivos detalhados no Quadro 4 a seguir.

Quadro 20. Princípios e objetivos da Política para a Extensão Universitária FURB

POLÍTICA PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Princípios	Objetivos
• Gestão democrático-participativa; • Desenvolvimento do ser humano na sua integralidade e diversidade, respeitado o meio ambiente; • Valoração dos direitos fundamentais e dos direitos humanos; • Produção e/ou socialização do conhecimento; • Ética e justiça na relação universidade-sociedade-ambiente, considerando os interesses de humanos e não humanos; • Interdisciplinaridade nas ações de extensão universitária; • Indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão; • Regionalidade nas ações; • Caráter público na condução das ações da extensão.	• Promover a interação transformadora entre Universidade, a sociedade e o ambiente; • Contribuir para o desenvolvimento sustentável; • Incentivar a expressão da diversidade cultural, artística, científica, tecnológica, desportiva e filosófica; • Estimular e promover o respeito trans e multicultural; • Contribuir na formação acadêmica, fomentando a inserção de atividades de extensão, nas matrizes curriculares, podendo ser articulada com pesquisas; • Consolidar as ações de extensão, a partir da perspectiva ética.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da Resolução nº 024/2004.

Em relação às práticas de Extensão, a CPA observou que, durante o período avaliativo (2021-2023), foram lançados editais anuais, os quais são elaborados com base na Política de Extensão como referência. Anualmente, os docentes dos diversos cursos da FURB concorrem por meio de projetos que devem contemplar uma das áreas temáticas da extensão, conforme previsto na Resolução. Além disso, em 2019, por meio da Resolução nº 099/2019, foi regulamentada a "curricularização" das atividades de extensão nos cursos de graduação da FURB.

É importante destacar que, no contexto da Extensão, existe a Comissão de Avaliação dos Projetos de Extensão (CAPEX), responsável por avaliar os projetos e analisar a coerência entre as ações dos projetos e a política institucional. Nesse sentido, ao analisar os princípios e objetivos que norteiam a Extensão Universitária, a CPA constatou um alinhamento com a missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição.

Por outro lado, de acordo com o PDI da FURB, a pesquisa científica e/ou tecnológica é entendida como um "processo metódico de investigação, utilizando procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para um problema de interesse da comunidade técnica e científica ou da sociedade, visando produzir novos conhecimentos, processos ou produtos". Assim, no que diz respeito às Políticas para a Pesquisa, a Resolução que institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação stricto sensu é a Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015, que apresenta os princípios organizados conforme descrito no Quadro 5 a seguir.

Quadro 21. Princípios da Política para a Pesquisa na FURB

POLÍTICA PARA A PESQUISA
Princípios
• Produção de conhecimentos em ciência, tecnologia e inovação relevantes para a sociedade em geral; • Socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional; • Promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de pesquisa e pós-graduação; • Incentivo à interdisciplinaridade e dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB nas ações de pesquisa e pós-graduação; • Internacionalização das ações de pesquisa e pós-graduação, procurando fomentar cooperação e integração de pesquisadores e de programas; • Indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão; • Ética e transparência na condução das ações de pesquisa e pós-graduação.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da Resolução nº 054/2015.

Por meio da Resolução nº 131/2017 foram alterados alguns dispositivos da Resolução nº 054/2015, mais especificamente no que tange à atribuição de horas para estas atividades e alocação de carga horária aos docentes pesquisadores.

Observando os princípios para o ensino, a pesquisa e a extensão, acima descritos, a CPA conclui que estão alinhados aos valores institucionais, especialmente no que diz respeito ao

compromisso da Universidade com a democracia, com a ética e com a pluralidade, com a formação integral do ser humano, com o desenvolvimento social e sustentável, com respeito à natureza e a todas as formas de vida.

Neste âmbito, a CPA entende que há adequação da missão, dos objetivos, das metas e dos valores da instituição com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

2.1.3 Tradução da missão, objetivos, metas e valores institucionais em ações institucionais internas, transversais a todos os cursos

A FURB, ao longo de seus cinquenta e seis anos de existência, vem promovendo ensino, pesquisa, extensão e inovação, respeitando e integrando a diversidade cultural. A partir dos cursos de graduação, de pós-graduação (lato e stricto sensu), de seus diversos projetos de extensão e pesquisa, a Universidade fomenta o desenvolvimento social, econômico e ambiental responsável, cumprindo a Missão à qual se propõe.

Em relação aos valores institucionais, a CPA observou que estes se traduzem em ações transversais aos diversos cursos: a formação integral do ser humano, observada a partir das disciplinas do Eixo Geral, comum a todos os cursos; o compromisso com o desenvolvimento social e sustentável, perceptível através das diversas ações de pesquisa e extensão voltadas para isso; a socialização do conhecimento e de tecnologias, respeitando a natureza e todas as formas de vida, por meio de seus processos de gestão e educação ambiental.

Além disso, como Universidade pública, está evidentemente comprometida com a democracia, ética e pluralidade, o que pode ser visualizado por meio dos diversos órgãos colegiados deliberativos. Ainda, comprometida com a transparência nos processos e atos institucionais, por meio da socialização e publicação de atas e atos normativos internos, relatórios e análises diversas. Por meio de políticas específicas, a FURB valoriza seus discentes e servidores, e promove a participação democrática das comunidades interna e externa nas políticas e decisões institucionais.

A Internacionalização, um dos objetivos do PDI, também permeia todos os cursos, em todos os níveis de ensino, com possibilidades de mobilidade de servidores e discentes, além do fomento à apropriação e fluência em idiomas. Além do FURB Idiomas, onde é possível acessar diversos cursos com descontos exclusivos para estudantes e servidores da Universidade, há disponibilização de cursos do Programa Idioma Sem Fronteiras.

Da mesma forma, o Plano Diretor de Espaço Físico (PDEFi) da FURB prevê metas e ações estratégicas de ampliação e qualificação espacial de todos os campi e, consequentemente, dos cursos e da convivência da comunidade universitária. Quanto a Política de Articulação dos Temas Transversais (PATT), que permeia todos os cursos, foi institucionalizada a partir de uma meta prevista no PDI 2016-2020.

Diante do exposto, a CPA entende que há tradução da missão, dos objetivos, das metas e dos valores institucionais em ações institucionais internas, transversais a todos os cursos.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

2.1.4 Tradução da missão, objetivos, metas e valores institucionais em ações institucionais externas, por meio dos projetos de responsabilidade social

A inserção da FURB na comunidade regional se dá por meio da execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pelo estabelecimento de parcerias e outras atividades relacionadas com instituições e organizações civis, e por meio dos diversos serviços prestados à comunidade interna e externa, incluindo-se os serviços educacionais. Com a visão de *Ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global,* a FURB estabeleceu como valor institucional, entre outros, o comprometimento com uma série de questões, apresentadas no

Quadro a seguir.

Quadro 22. Tradução dos valores institucionais em ações externas

Comprometimento (PDI)	Ações Institucionais
Com a transparência nos processos e atos institucionais.	Acesso irrestrito às informações sobre atos administrativos por meio do Portal da Transparência. Os Mecanismos de transparência institucional serão mais bem detalhados no Eixo 3.
Com a participação democrática das comunidades interna e externa nas políticas e decisões institucionais.	Decisões tomadas em instâncias coletivas e de representações. Garantia de participação estudantil e comunidade externa prevista em comissões e conselhos superiores.
Com a democracia, com a ética e com a pluralidade.	
Com a valorização dos discentes e dos servidores.	Manutenção dos programas de apoio à permanência estudantil e ações de inclusão dos estudantes.
	Garantia das condições de trabalho dos servidores da Universidade e seus benefícios sociais.
Com a Formação integral do ser humano.	Os currículos estão organizados em eixos gerais e específicos, nos quais são trabalhadas disciplinas relacionadas à ética e cidadania. Ainda, pode-se destacar as ações culturais fomentadas pela Universidade, que permeiam os diversos cursos.
Com o desenvolvimento social e sustentável.	Manutenção de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Realização de projetos de pesquisa e extensão na área social e ambiental A FURB também conta com comitês de ética na pesquisa com seres humanos e com animais.
Com respeito à natureza e a todas as formas de vida.	
Com a manutenção da sua identidade e tradição.	A FURB foi criada pela comunidade e está sempre de portas abertas à sociedade.
Com a formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica.	Abatimento de 40% nas mensalidades dos cursos de licenciatura.

Fonte: Organizado pela CPA

A relação da FURB com a comunidade se estabelece por meio de parcerias com diversos setores da sociedade, sejam eles públicos ou privados, bem como com movimentos sociais e comunitários, todos voltados para o bem-estar e o desenvolvimento socioeconômico regional.

Por exemplo, no que se refere ao acesso da comunidade à biblioteca, conforme descrito em relatórios de autoavaliação anteriores, a comunidade externa tem praticamente total acesso à Biblioteca Universitária, podendo utilizar o espaço físico e consultar o acervo no local. As restrições dizem respeito ao empréstimo de obras, à utilização de salas de estudo, ao laboratório de informática, à internet sem fio e a alguns serviços prestados por bibliotecários à comunidade acadêmica, como orientação sobre as normas da ABNT.

Desde 2012, com a institucionalização da Resolução nº 22/2012, a Universidade tem apoiado o esporte por meio de bolsas-atleta, disponibilização de espaços de treinamento, laboratórios, alojamentos e apoio aos atletas para participação em eventos esportivos. Recentemente, o apoio ao esporte tem sido regulamentado pelas diretrizes estabelecidas na Resolução nº 102/2020. Destaca-se, nesse contexto, a participação de estudantes da FURB nos Jogos Olímpicos de Tóquio, como o atleta Matheus Gabriel de Liz.

Além disso, por meio de diversos programas e projetos artístico-culturais, a Instituição se destaca como grande incentivadora de ações culturais. A FURB oferece espaço para cinema e vídeo, bem como espaços culturais, e promove eventos como o Fitub - Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau. Além disso, mantém grupos permanentes, como a Camerata de Violões, o Coro, Grupos de Dança e o Grupo Teatral Phoenix, que se apresentam em diversas ocasiões. A Universidade também publica editais para exposições temporárias e outros eventos culturais, abrindo espaço para a participação de toda a sociedade artística.

Portanto, a CPA entende que há uma clara tradução da missão, dos objetivos, das metas e dos valores institucionais em ações institucionais externas, por meio dos projetos de responsabilidade social.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

2.2 ALINHAMENTO ENTRE O PDI E A POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO: PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL

No PDI 2022-2026, no capítulo dedicado às Políticas Acadêmicas, são delineadas as políticas para o ensino na FURB. Os diversos níveis de formação oferecidos pela instituição incluem o ensino médio, graduação, cursos sequenciais, especializações, cursos superiores de tecnologia e pós-graduação stricto sensu. A responsabilidade pela elaboração e implementação dessas políticas é atribuída à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante (PROEN), em colaboração com as Coordenadorias de Colegiados de Cursos de Graduação e a Unidade de Ensino Médio e Profissionalizante. A PROEN coordena e supervisiona essas políticas, com suas divisões de Modalidades de Ensino, Políticas Educacionais e Registros Acadêmicos.

Durante o processo de Avaliação Externa em 2023, a comissão verificadora destacou no Relatório de Avaliação *in loco* para o Recredenciamento da Universidade a consonância do PDI da FURB com as políticas que orientam as atividades de ensino e pós-graduação na instituição. O documento não apenas estabelece essas políticas, mas também contém normas e procedimentos desenvolvidos nas instâncias deliberativas, incentivando a produção acadêmica e científica, o programa de monitorias e outras estratégias de ensino e aprendizagem. Essa coerência do PDI com os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) e os projetos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu assegura que as ações dos cursos estejam alinhadas com as políticas e diretrizes institucionais para inovação, cultura, internacionalização e mobilidade.

Os cursos de graduação são ministrados nas Unidades Universitárias, oferecendo formação acadêmica e profissional por meio de programas em Licenciatura, Bacharelado e Superior de Tecnologia. A pós-graduação lato sensu também é conduzida nas Unidades Universitárias, através de cursos de especialização. Por outro lado, os programas de Mestrado e Doutorado (stricto sensu) são desenvolvidos dentro dos Programas de Pós-graduação (PPGs).

Em 2018 e 2019, a maioria dos alunos matriculados nos cursos da FURB, em diferentes níveis de ensino, frequentavam a modalidade presencial. No entanto, com a pandemia da COVID-19 e as medidas de isolamento social implementadas a partir de março de 2020, as aulas foram transferidas para a modalidade "mediada por tecnologia", com aulas síncronas.

Diante desse contexto, no grupo de indicadores apresentados no Quadro 16, a CPA busca analisar se existe alinhamento entre o PDI e as políticas de ensino, considerando os métodos e técnicas didático-pedagógicas, as metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado, as atividades de avaliação e a incorporação de avanços tecnológicos, bem como se há promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Quadro 23. Indicadores alinhamento entre o PDI e a Política de Ensino de Graduação e Pós-Graduação Planejamento Didático-Instrucional

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.2.1 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas					X	
2.2.2 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado					X	
2.2.3 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as atividades de avaliação						X
2.2.4 Incorporação de avanços tecnológicos nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação.					X	
2.2.5 Incorporação de metodologia que incentiva a interdisciplinaridade nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação				X		
2.2.6 Promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação				X		

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

2.2.1 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas

Conforme mencionado anteriormente, no PDI 2022-2026 no Eixo Políticas Acadêmicas, estão delineadas as políticas para o ensino, conforme detalhado no Quadro 12. Segundo o documento mencionado, as políticas institucionais para o Ensino Superior são embasadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Cursos de Graduação, e internamente, pelo PPP da Graduação e pela Resolução nº 201/2017, de 22 de dezembro de 2017, que instituiu as Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB.

No período de 2021-2023, os cursos foram estruturados nos graus Bacharelado, Licenciatura e Superior de Tecnologia, com currículos organizados da seguinte forma:

Para os Bacharelados: Eixo Geral, Eixo de Articulação e Eixo Específico;

Para as Licenciaturas: Eixo de Articulação das Licenciaturas, Eixo Específico e Eixo Complementar;

Para os cursos Superiores de Tecnologia: Eixo Geral e Eixo Específico, com o Eixo de Articulação como opcional.

Os componentes curriculares são classificados como obrigatórios e eletivos, e os currículos podem incluir Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs), Estágios (obrigatórios e não obrigatórios), trabalhos de conclusão de curso (TCC), trabalho de Curso (TC), estudos complementares e atividades de extensão.

No que diz respeito à Educação Geral, foram oferecidas disciplinas do Eixo Geral, presentes em todos os cursos de graduação, como Universidade, Ciência e Pesquisa; Desafios Sociais Contemporâneos e Dilemas Éticos e Cidadania. A disciplina Universidade, Ciência e Pesquisa tem como objetivo principal proporcionar aos estudantes uma compreensão da função da Universidade como um espaço de produção e socialização do conhecimento, visando desenvolver o espírito científico e estimular a reflexão crítica que leve à participação ativa no processo de construção do conhecimento.

Quanto à Flexibilização Curricular, durante o processo de Avaliação Externa em 2023, a comissão verificadora destacou no Relatório de Avaliação in loco para o Recredenciamento da Universidade que a FURB oferece aos estudantes a oportunidade de construir seu próprio processo formativo, criando espaços de interação entre diferentes áreas de conhecimento. Esta flexibilidade extrapola o espaço da sala de aula e abrange estruturas de apoio ao processo pedagógico, como clínicas, biblioteca, estágios, extensão, laboratórios, comitês e núcleos de pesquisa, entre outros.

Neste contexto, a CPA destaca as seguintes diretrizes para viabilizar a relação entre teoria e prática:

- Orientação prática da matriz curricular;
- Atividades práticas simuladas;
- Atividades práticas reais.

Essas atividades práticas são realizadas em diversos locais, como a Policlínica de Fisioterapia, Psicologia, Medicina e Farmácia, Núcleo de Práticas Jurídicas, Hospital Universitário e Hospital Escola Veterinário, Clínica de Odontologia, entre outros espaços.

No que se refere às Tecnologias Digitais, a CPA destaca o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA3) como suporte às atividades presenciais, bem como os diversos aplicativos da Microsoft Office 365, especialmente o Teams, utilizado para mediação de aulas, palestras e seminários de forma síncrona. Além disso, foram oferecidas formações à comunidade universitária, especialmente aos docentes, para explorar os recursos digitais visando o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Desde 2013, a Universidade conta com o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE/FURB), um espaço para a formação de professores com base em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Localizado no campus 1, o LIFE oferece recursos para a criação de ambientes interdisciplinares de ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação de professores. Este laboratório dispõe de recursos conforme descrito no Quadro 24

Quadro 24. Recursos disponíveis no LIFE

Recursos disponíveis	
- Mesa multitoque, - Câmera digital - Drone; - Tablets; - Notebooks com tela de toque; - Óculos 3D; - Home theater;	- Lousa digital, sem a necessidade de projetor. - Sistema de áudio e vídeo com máquina fotográfica semiprofissional; - Webcam; - Óculos de realidade virtual; - Filmadora;

Fonte: Organizado pela CPA.

Em 2017, por sua vez, foi criado um espaço para o professor compartilhar ideias, aprender na prática e sair pronto para mudar a dinâmica de sua própria sala de aula. Assim é o laboratório de criatividade, voltado à formação continuada, o Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores (EfeX), que teve sua primeira unidade inaugurada na FURB. A iniciativa é resultado de uma parceria entre o Centro para Inovação da Educação Brasileira (CIEB), a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina e a Universidade.

O EfeX, no espaço da FURB intensificou o desenvolvimento de vários projetos de ensino e de extensão em parceria com a Educação Básica, tendo como foco o estudo e apropriação de metodologias diferenciadas associadas ao uso de tecnologias. Fato que se caracterizou como mais uma possibilidade fecunda de imersão dos docentes na apropriação crítica e reflexiva na utilização de tecnologias voltadas para a educação e, consequentemente, para o desenvolvimento de intervenções pedagógicas inovadoras.

No que tange à Internacionalização, a FURB avança na “Internacionalização em casa”, por meio da estruturação dos currículos, aumentando a proficiência de discentes e docentes através do programa Idioma Sem Fronteiras (ISF), contando com convênios de co-titulação, co-orientação, teses/dissertações, formação de técnicos. A Internacionalização permeia todos os cursos, em todos os níveis de ensino, com possibilidades de mobilidade para servidores e discentes que, para participar precisam atender os critérios dos Editais específicos.

Segundo a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI), há oferta de disciplinas no idioma inglês, dentre as quais, no período 2021-2023, efetivamente ocorreram as seguintes:

- Globalization and International Business Management
- Entrepreneurship and Corporate Strategies

- Culture and International Business Negotiations
- Marketing and Consumer Behaviour
- Methods and Research Techniques in Marketing

No período avaliativo houve a oferta de formações por meio do programa Idioma Sem Fronteiras (ISF).

A partir do exposto e analisando-se os princípios filosóficos e teórico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas (PPI/PDI), bem como a organização didático-pedagógica prevista nos PPCs, a CPA observou que o alinhamento existe. O PPI é capítulo do PDI e reflete as políticas estabelecidas no PPP da Graduação, norteador dos PPCs, mantendo, assim, a coerência.

A CPA avalia o indicador com o conceito 4.

2.2.2 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado

Conforme definido pelo Instrumento de Avaliação Institucional Externa (INEP, 2017), o conceito de Acessibilidade abrange a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida (Lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I).

Da mesma forma, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), conforme definido no mesmo documento, refere-se ao serviço da educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, eliminando barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas (Revista da educação especial. v. 04. Nº 05. Brasília: SeeSP, 2008. p. 15).

Quanto ao público-alvo do AEE, segundo o Glossário dos instrumentos de avaliação externa (MEC, 2018), incluem-se:

a) Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial;

b) Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras. Isso abrange alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação;

c) Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

A Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação é regida pela Resolução nº 059/2014, de 23 de outubro de 2014, que estabelece diretrizes e ações para garantir a participação dessas pessoas nas atividades da Universidade, incluindo a criação do Núcleo de Inclusão (NINC) da FURB. O NINC tem como objetivo instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que representem riscos potenciais ou efetivos à sua inclusão e/ou prosseguimento nos cursos da Universidade.

O NINC é composto por profissionais do Serviço Social, Psicologia, Pedagogia e, mais recentemente, do Atendimento Educacional Especializado (AEE), e visa oferecer acolhimento, avaliação, proposição de alternativas e/ou recursos para os acadêmicos, além de acompanhamento, orientação e qualificação da atuação docente e técnico-administrativa da Universidade. O Núcleo está estruturado em duas vertentes: apoio psicossocial ao estudante e o AEE, conforme detalhado no Quadro 25 a seguir.

Quadro 25. Núcleo de Inclusão (NInc) e Atenção ao Estudante

Ações	Objetivos
Atendimento Psicossocial ao Estudante	Oferecer acolhimento e escuta qualificada às demandas estudantis; Elaborar, quando necessário, os Planos de Inclusão e Permanência Estudantil, instrumento destinado ao planejamento de ações a partir das particularidades apresentadas por cada estudante; Interagir com a rede de apoio primário do estudante, mobilizando-a como importante recurso nas ações executadas; Oferecer apoio aos segmentos estudantis que enfrentam problemas pessoais prejudiciais à sua convivência e permanência na Universidade; Construir referência institucional de apoio psicossocial aos estudantes.
Atendimento Educacional Especializado (AEE)	Planejar ações voltadas a atender às necessidades dos estudantes com deficiência, disponibilizando e organizando recursos humanos e materiais demandados; Interagir com a rede de apoio primário do estudante, mobilizando-a como importante recurso nas ações executadas; Construir referência institucional de apoio especializado aos estudantes; Ofertar ações que promovam a acessibilidade e atendam ao público-alvo da educação especial.

Fonte: PDI 2022-2026.

A CPA também destacou que a Resolução nº 008/2015, de 08 de abril de 2015, regula o Serviço de Tradutor/Intérprete de Libras, visando proporcionar aos estudantes surdos acesso à comunicação, informação e participação em todas as atividades acadêmicas, bem como facilitar a comunicação dos docentes surdos com os ouvintes. É relevante notar que, durante o período avaliado, a instituição contou com cinco profissionais permanentes, todos graduados em Letras-Libras em nível de bacharelado, prestando serviço por vinte horas semanais. A coordenadora da CAE afirmou: "Esse número pode variar de acordo com o número de matrículas de estudantes surdos.

No que concerne ao acesso e à permanência de estudantes com deficiência (temporárias e/ou permanentes), a CPA da FURB identificou, no Relatório de Autoavaliação Institucional 2018-2020, as áreas de acessibilidade e atendimento desses estudantes na universidade. Consciente dos desafios associados à acessibilidade, a instituição tem implementado melhorias em sua infraestrutura para abordar as lacunas identificadas pela CPA, além de estabelecer metas e ações no PDI 2022-2026 para atender às diversas dimensões de acessibilidade.

Diante do exposto, a CPA reconheceu a harmonização entre o PDI e a política de ensino, especialmente no que diz respeito às metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado.

A CPA avalia o indicador com o conceito 4.

2.2.3 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as atividades de avaliação

No contexto da graduação, as atividades de ensino são conduzidas com base nos Planos de Ensino, onde cada disciplina ou componente curricular possui um plano específico alinhado ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), ao PPP da Graduação e, consequentemente, ao PDI. Ao analisar aleatoriamente um Plano de Ensino, a CPA identificou as seguintes informações:

a) Carga horária teórica e prática;

b) Ementa da disciplina;

c) Pré-requisitos;

d) Objetivo do curso;

e) Objetivo geral da disciplina;

f) Objetivos específicos da disciplina;

g) Procedimentos metodológicos;

h) Instrumentos e critérios de avaliação.

Dessa forma, os cursos detalham em seus PPCs os procedimentos e critérios de avaliação que melhor possibilitam visualizar o alcance dos objetivos educacionais pretendidos no perfil de formação do aluno. Esses procedimentos e critérios são orientados pelos objetivos do curso, o perfil profissional desejado, as competências e habilidades definidas pelas DCNs e os princípios de formação delineados no PPI.

O PDI também menciona que a Resolução nº 129/2001, que homologa o Regimento Geral da Universidade, aborda, na seção IX, a Avaliação do Processo Ensino/Aprendizagem. O artigo 62 estipula que

> *"A avaliação do processo ensino/aprendizagem, nos cursos de graduação, tem por finalidade acompanhar o progresso do acadêmico no domínio das competências exigidas para o curso que está realizando, conforme projeto político-pedagógico, visando à adequada formação científica e profissional, bem como à promoção por semestre",*

incluindo a apuração da frequência e a verificação da aprendizagem.

A CPA destaca que, especialmente nos cursos na área das engenharias, as novas DCNs publicadas em 2019 enfatizam ainda mais a necessidade de desenvolver e avaliar por competências. Nesse contexto, é relevante ressaltar que as formações realizadas com foco em metodologias ativas abordam a avaliação por competência, refletindo um movimento institucional para capacitar e equipar os docentes nesse aspecto. Avaliar por competências ainda representa um desafio para todas as IES.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

2.2.4 Incorporação de avanços tecnológicos nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação.

A CPA observou que todas as salas de aula estão equipadas com projetores multimídia fixos e sistemas de som. Tanto os docentes quanto os estudantes têm acesso à internet, sendo os docentes pela rede acadêmica (cabo) e os estudantes por meio de rede sem fio (wi-fi). Esforços constantes de investimento têm sido feitos para atualizar equipamentos, como access points, switches e fibras óticas, ampliando a cobertura e disponibilidade da rede sem fio, bem como a velocidade de acesso. Durante o período analisado, o link de dados institucional foi ajustado para atender às necessidades de transmissão de videoaulas e uso de conteúdo multimídia por professores e estudantes. Atualmente, é possível visualizar vídeos e conteúdos em alta resolução tanto nos pontos de rede cabeados destinados aos professores quanto nos acessos da rede sem fio institucional.

A Divisão de Modalidades de Ensino (DME) promoveu diversas formações online para apresentar essa transição e orientar sobre diversas ferramentas e tecnologias para EAD.

Em relação à incorporação de avanços tecnológicos nas práticas de ensino de graduação e pós-graduação, foi observado um progresso significativo. Práticas de comunicação institucional, tanto administrativas quanto acadêmicas, evoluíram em termos de forma e habilidades de colaboração online. Vídeo-chamadas, chats privativos e chats em grupo foram disponibilizados para acadêmicos, docentes e grupos setoriais. Ferramentas de comunicação e interatividade foram integradas ao AVA3, fortalecendo ainda mais o uso dessas práticas no ensino.

Formações institucionais sobre essas ferramentas foram realizadas pela DTI, tanto presencialmente, quanto em salas virtuais e materiais autoguiados. A popularização dessas ferramentas do Office 365 levou à institucionalização de práticas como o uso do YAMMER para postagens e interação, e do FORMS para obtenção de dados via consultas e pesquisas pontuais.

O uso do celular foi incentivado como meio de acesso para as práticas de colaboração, interatividade e atividades acadêmicas, com o lançamento dos aplicativos móveis do AVA3 e do pacote Office 365. Recursos em sala de aula, como a plataforma Office integrada ao AVA3, trouxeram

um conjunto de novas ferramentas de interação e colaboração, permitindo a produção de conteúdo por meio de diferentes mídias e a colaboração simultânea de grupos de trabalho.

Os acadêmicos passaram a armazenar seus materiais e documentos em discos virtuais, e a criar chats e videochamadas em grupo para atividades acadêmicas extraclasse. A prática de submissão de trabalhos no ambiente virtual substituiu definitivamente a exigência de cópias físicas, contribuindo para a ampliação da cultura digital entre alunos e docentes e reduzindo o uso de serviços de impressão e reprografia na instituição.

As secretarias acadêmicas implementaram novos processos digitais para coleta de informações e documentos, e o atendimento remoto tornou-se mais comum, superando em alguns casos o atendimento telefônico. Com a suspensão das aulas presenciais devido à pandemia, os ambientes físicos foram adaptados para adoção do modelo de ensino híbrido, com a aquisição de equipamentos para equipar as salas de aula da instituição. Esses materiais permitem a realização de aulas para ouvintes externos e internos, promovendo um bom nível de interação entre docentes e alunos.

Na pós-graduação stricto sensu, foram observadas práticas semelhantes às da graduação, com o uso do AVA3 e das ferramentas de mediação tecnológica de forma síncrona, especialmente no período de 2020.

Desde 2013, a FURB conta com o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE/FURB), que visa a incorporação de metodologias ativas e tecnologias digitais no ensino de graduação, colocando o estudante como protagonista do seu processo de aprendizagem.

A CPA avalia o indicador com o conceito 4.

2.2.5 Incorporação de metodologia que incentiva a interdisciplinaridade nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação

No âmbito da graduação, a CPA observou que a Resolução nº 82/2004, de 07 de dezembro de 2004, aprovou o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) dos cursos de graduação da FURB. As AACCs são atividades curriculares que envolvem ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas pelo acadêmico durante o processo de construção de sua formação e podem ser realizadas em qualquer fase do curso. O objetivo das AACCs é contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades numa perspectiva interdisciplinar.

No ensino de graduação, foi observado que na disciplina Desafios Sociais Contemporâneos, estudantes de diferentes cursos podem cursar juntos por fazer parte do eixo geral. Nesta disciplina, tem sido aplicada a metodologia de incubação de demandas, na qual os estudantes identificam problemas socioambientais e catalogam experiências emblemáticas que possam conter aprendizados para a demanda a ser resolvida. Trabalha-se também com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Desde 2013, a FURB conta com o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE/FURB), cujo objetivo é compartilhar espaços interdisciplinares de ensino-aprendizagem com base em recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação. O LIFE realizou práticas interdisciplinares com o uso da metodologia baseada em projetos, resultando em diversos produtos, alguns dos quais lançados comercialmente.

Nas áreas da saúde, como no Curso de Odontologia, foram observados projetos de extensão como o FURBMÓVEL – Saúde Bucal e Cidadania, que presta atendimento odontológico a escolares da periferia de Blumenau, e o PET-Saúde da Família e PET-Saúde Mental, nos quais os estudantes participam de atividades de pesquisa e extensão interdisciplinares.

O PPC de Medicina destaca categorias como autonomia de aprender, pensamento complexo, interdisciplinaridade e visão sistêmica, refletindo uma abordagem interdisciplinar na organização curricular do curso.

Os Programas de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática e em Desenvolvimento Regional atuam com núcleos multidisciplinares, promovendo a interdisciplinaridade e abordando questões complexas em suas áreas de atuação.

A CPA avalia o indicador com o conceito 3.

2.2.6 Promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação

A partir do Planejamento Estratégico Participativo da FURB (PEP), a PROEN/DPE vem trabalhando, desde 2019, no Programa de Formação Continuada de Professores em Metodologias Ativas e Educação por Competências. Semestralmente, são apresentadas formações continuadas para professores em metodologias ativas, visando subsidiar a reestruturação dos PPCs em atendimento às diretrizes curriculares.

Devido à pandemia (COVID-19), foi acelerada a meta 4 do PEP: Ensino Onlife (realidade hiperconectada, contextos híbridos), da ação Facilitadora 1 - Reestruturação dos cursos de graduação, com a implantação de câmeras nas salas de aula e a aquisição de demais equipamentos para que a universidade pudesse ampliar o número de salas com aulas síncronas. Ou seja: no sistema Onlife, o estudante interage, de onde estiver, com o professor e com os demais colegas que estão em sala de aula, em tempo real.

No âmbito da pós-graduação lato sensu e stricto sensu, também foi utilizada a plataforma Teams para trabalhar online, sendo que alguns cursos (lato) e disciplinas (do stricto) continuaram a ser ofertadas desta forma por decisão dos próprios estudantes.

Diante do exposto, a CPA observou que, embora com avanços, é preciso ampliar a promoção de ações exitosas ou inovadoras nas práticas de ensino de graduação e pós-graduação.

A CPA avalia o indicador com o conceito 3.

2.3 ALINHAMENTO DA POLÍTICA E DAS PRÁTICAS DE PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL COM O PDI

No grupo de indicadores organizados no Quadro , a CPA pretende analisar se há alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural, verificando-se práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento, e se há linhas de pesquisa e de trabalho transversais aos cursos ofertados e mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

Quadro 26. Indicadores de análise do alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.3.1 Alinhamento entre o PDI e a política as práticas de pesquisa.						X
2.3.2 Alinhamento entre o PDI e a política as práticas de iniciação científica						X
2.3.3 Alinhamento entre o PDI e a política de inovação tecnológica					X	
2.3.4 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de desenvolvimento artístico e cultural						X

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

2.3.1 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa

De acordo com o PDI da FURB, entende-se pesquisa científica e/ou tecnológica como "processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para um problema de interesse da comunidade técnica e científica ou da sociedade e para produzir novos conhecimentos, processos ou produtos". A Resolução que institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação stricto sensu é a Resolução nº 054/20151, de 18 de dezembro de 2015, está apresentada no

Quadro a seguir.

Quadro 26. Princípios da Política para a Pesquisa na FURB

POLÍTICA PARA A PESQUISA
Princípios
• Produção de conhecimentos em ciência, tecnologia e inovação relevantes para a sociedade em geral; • Socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional; • Promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de pesquisa e pós-graduação; • Incentivo à interdisciplinaridade e dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB nas ações de pesquisa e pós-graduação;

• Internacionalização das ações de pesquisa e pós-graduação, procurando fomentar cooperação e integração de pesquisadores e de programas; • Indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão; • Ética e transparência na condução das ações de pesquisa e pós-graduação.

Fonte: Organizado pela CPA.

De acordo com o Sistema de Alocação de Horas Docentes, aproximadamente 20% do total de horas alocadas aos docentes no período avaliativo correspondeu à atividade de pesquisa, englobando pesquisas propriamente ditas, bolsas para formação docente e orientação científica. Destaca-se a publicação de Editais próprios, com recursos que viabilizaram a participação em eventos científicos e a publicação de livros, além de editais de apoio a grupos de pesquisa, em parceria com outras instituições como ACAFE e FAPESC. Além disso, a instituição disponibiliza um Portal de Periódicos online com revistas científicas renomadas para a divulgação de artigos nacionais e internacionais.

Quanto à produção e socialização dos conhecimentos gerados em âmbito local, nacional e internacional, a FURB tem direcionado cada vez mais esforços para a publicação de artigos científicos em revistas qualificadas pela CAPES através do Qualis. Conforme o Relatório Institucional de Atividades 2023, a instituição busca estimular esse tipo de produção oferecendo assessoria em língua inglesa e estatística para seus docentes e discentes de stricto sensu.

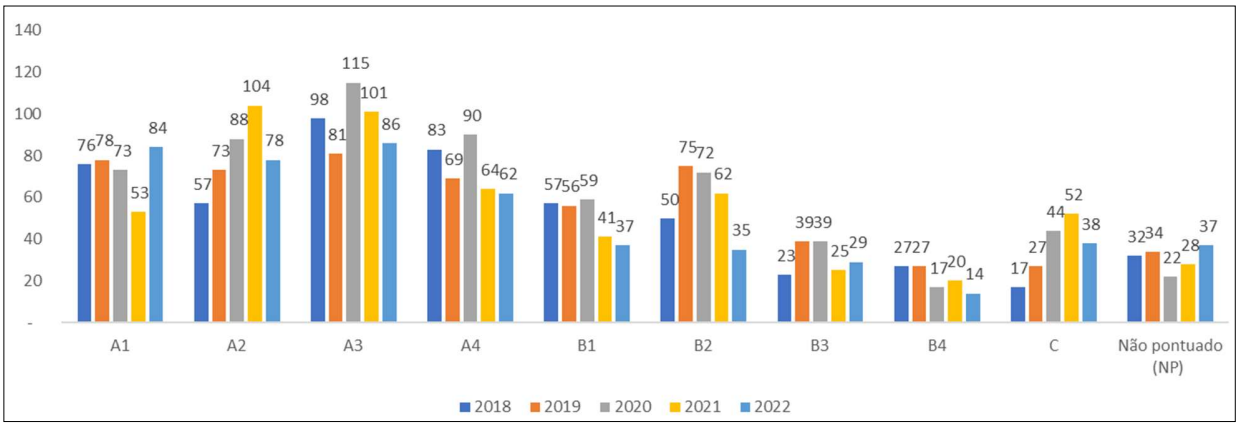
Os dados apresentados nas Tabelas abaixo, juntamente com as Figuras, proporcionam uma visão da quantidade de publicações de artigos científicos em revistas nos anos de 2018-2022.

Tabela 3. Produção científica e acadêmica 2018 a 2022 por Qualis unificado

Produção/ano		2018	2019	2020	2021	2022
Artigo publicado em periódico	A1	76	78	73	53	84
	A2	57	73	88	04	78
	A3	98	81	115	101	86
	A4	83	69	90	64	62
	B1	57	56	59	41	37
	B2	50	75	72	62	35
	B3	23	39	39	25	29
	B4	27	27	17	20	14
	C	17	27	44	52	38
	Não pontuado (NP)	32	34	22	28	37

Fonte: StellaExperta

Gráfico 5. Número de artigos publicados por ano em cada estrato do Qualis periódicos.



Fonte: DAP (2023)

No momento a FURB tem cerca de 87 grupos de pesquisa certificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Os grupos buscam adquirir recursos para as suas pesquisas por meio de agências financiadoras, tais como CNPq, FINEP, CAPES e FAPESC.

Tabela 4. Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq por área (2018-2023)

Área	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Ciências Agrárias	7	9	9	8	9	7
Ciências Biológicas	13	14	13	13	13	12
Ciências da Saúde	11	14	14	14	12	9
Ciências Exatas e da Terra	9	10	11	11	9	5
Ciências Humanas	25	30	28	26	25	21
Ciências Sociais e Aplicadas	19	30	28	28	23	23
Engenharias	11	11	10	10	12	9
Linguística, Letras e Artes	0	2	3	3	1	1
TOTAL GERAL	95	120	116	113	104	87

Fonte: DAP (2023)

Entre as principais agências financiadoras das pesquisas realizadas pelos pesquisadores encontram-se o CNPq, a FINEP, a CAPES e a FAPESC.

Outro aspecto relevante na Política de Pesquisa da FURB é a Internacionalização, que vem sendo cada vez mais incorporada nas ações dos grupos de pesquisa, com o objetivo principal de elevar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional. A FURB tem implementado disciplinas ministradas em idioma estrangeiro, especialmente inglês, nos Programas de Pós-Graduação (PPGs); promovido a recepção de discentes provenientes do Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PECPG); e proporcionado oportunidades de Estágios de Pesquisa de Doutorado e Pós-Doutorado com orientação local. Algumas das disciplinas oferecidas em inglês incluem:

Quadro 27. Disciplinas oferecidas a todos os cursos de Graduação

Disciplinas	Período de Ofertas	Estudantes
Entrepreneurship and Corporate Strategies: Empreendedorismo e Estratégias Corporativas	(2018.1 e 2018.2) (2019.2) (2022.1) (2023.2)	35 17 4 1
Globalization and International Business Management: Globalização e Gerenciamento de Negócios Internacionais	(2018.1 e 2018.2 (2019.2) (2020.2) (2022.1) (2023.2)	22 19 15 15 3
Marketing and Consumer Behavior: Marketing e Comportamento do Consumidor	(2018.1 e 2018.2) (2019.1 e 2019.2) (2020.1 e 2020.2) (2021.1 e 2021.2) (2022.1 e 2022.2) (2023.2)	28 39 28 15 26 17
Methods and Research Techniques in Marketing: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Marketing	(2018.2) (2019.2)	9 8
Cultural and Educational Globalization: Globalização Cultural e Educacional	(2018.1) – Mestrado em Educação.	09

Fonte: CRI (2023)

Como forma de apoiar e fortalecer as ações de internacionalização da FURB, contamos com o Idiomas sem Fronteiras – IsF, aprovado pela Resolução nº035/2018, com a implementação da Política Linguística, através da Resolução nº 038/2018 e com o FURB Idiomas.

O FURB IsF objetiva capacitar a comunidade acadêmica para sua proficiência linguística em inglês e, também, formar profissionais de Letras para internacionalização. O público-alvo é composto por estudantes da FURB matriculados na ETEVI, em cursos de graduação, pós-graduação, no programa Alumni e servidores da FURB.

Atualmente, são ofertados cursos de língua inglesa, mediados Onlife (presenciais e mediados por tecnologia) aos sábados de manhã, para desenvolver habilidades específicas relacionadas aos contextos acadêmicos e à internacionalização para todos os níveis de proficiência.

O IsF iniciou sua atividade subordinado ao Programa ISF da Secretaria de Educação Superior (SESu) do MEC que teve tem como objetivo geral contribuir para uma ampla Política de Internacionalização, com vistas à projeção internacional para as ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura, por meio da ampliação de oferta de cursos em outros idiomas, do fortalecimento de programas de mobilidade acadêmica externa e interna, bem como de uma maior circulação de conhecimento científico produzido pela Instituição. Hoje, o IsF faz parte da Rede Andifes-IsF e a FURB possui especialista credenciada à rede, Profa. Dra. Cyntia Bailer, coordenadora da iniciativa na FURB.

A Política Linguística da FURB, tem como objetivo geral "definir estratégias institucionais que atendam aos pressupostos da formação linguística, da internacionalização do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura, valorizando as relações interculturais, a inclusão social e a diversidade cultural, tomando por referência a formação integral, o respeito à diversidade e à solidariedade".

Dessa forma, a Internacionalização na FURB avança na "Internacionalização em casa", por meio da estruturação dos currículos, aumentando a proficiência de discentes e docentes através do IsF, contando com convênios de co-titulação, co-orientação, teses e dissertações e formação de técnicos.

A Internacionalização permeia todos os cursos, em todos os níveis de ensino, com possibilidades de mobilidade para servidores e discentes que, para participar precisam atender aos critérios dos Editais específicos.

No período de avaliação deste relatório, 2021-2023, foram ofertados os cursos do ISF abaixo:

Quadro 28. Cursos do ISF ofetados - 2021

Curso Ofertados	Carga horária
Listening: Estratégias de Compreensão	16h
Competência Intercultural: let's speak English	16h
Writing basics: como escrever parágrafos	16h
Habilidades de speaking & pronúncia	16h
Mobilidade Acadêmica Internacional: primeiros passos	16h
Produção oral: comunicações acadêmicas	16h
Estratégias de Leitura em Inglesa	16h
Leitura e escrita de abstract	16h
Compreensão oral: palestras e aulas	16h

Fonte: Coordenação do Programa (2021).

Quadro 29. Cursos do ISF ofertados - 2022

Curso Ofertados em 2022	Carga horária

Listening & Speaking: como sobreviver à vida acadêmica	32h
Produção escrita: e-mails	16h
Estratégias de Leitura *in English*	16h
Worldwide: Internacionalização cultural	16h
Produção escrita: CV	16h
Produção oral: debates	16h
Compreensão escrita: *abstracts*	16h
Compreensão oral: estratégias	16h

Fonte: Coordenação do Programa (2023).

Quadro 30. Cursos do ISF ofertados – 2023/1

Curso Ofertados em 2023/1	Carga horária
Variedades da língua inglesa	16h
Academic writing: parágrafos	16h
Produção oral: comunicações acadêmicas	16h
Reading Strategies in English	16h
Mobilidade Acadêmica Internacional - Primeiros Passos	16h

Fonte: Coordenação do Programa (2023).

Quanto à questão ética na pesquisa, a FURB conta com o Comitê de Ética para Pesquisa em Seres Humanos (CEPH) e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). No âmbito da Pesquisa, há também a Comissão de Avaliação de Projetos e Relatórios da Pesquisa (CAP), responsável pela avaliação dos projetos e pela análise da coerência entre as ações dos projetos e a política institucional.

No que diz respeito à transparência, é possível acessar diversas informações relacionadas à pesquisa, como editais, grupos de pesquisa, bolsas, entre outros, no website http://www.furb.br/web/1915/inovacao-e-pesquisa.

Assim, a CPA considera que há coerência entre as diretrizes institucionais do PDI e as atividades de pesquisa.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

2.3.2 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de iniciação científica

A Iniciação Científica na FURB também é regulamentada pela Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015, que institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação stricto sensu. Para efeito desta Resolução, define-se Iniciação Científica como

> "atividade que visa à iniciação de estudantes de graduação na pesquisa científica despertando e incentivando talentos potenciais à aprendizagem de técnicas e métodos científicos, objetivando também estimular os estudantes a identificar e solucionar, de maneira criativa, problemas de pesquisa, além de prepará-lo para o ingresso em programas de pós-graduação".

De acordo com a supracitada Resolução, as bolsas de Iniciação Científica (IC) de programas institucionais ou de agências de fomento externas são distribuídas por meio de editais publicados pela PROPEX e se configuram como um mecanismo de fomento à pesquisa. Todo estudante regularmente matriculado em curso de graduação pode receber bolsa de IC, desde que atendidos os critérios de cada programa. Atividades voluntárias e não remuneradas de IC de estudantes devem ser formalizadas por meio de assinatura de termo de compromisso disponibilizado pela PROPEX.

Na prática a CPA observou que há intensa integração dos projetos de iniciação científica com a graduação e a pós-graduação. Abaixo as bolsas de iniciação científica nos últimos anos.

Tabela 5. Bolsas de Iniciação Científica

Categorias	2018		2019	2020	2021	2022	2023
Número de Programas	05		05	05	06	06	06
PIBIC/CNPq	55		55	55	55	58 (cota de bolsas) 42 (alunos contemplados)	58 (cota de bolsas)
PIBIC/FURB	55		55	55	-	-	-
PIBIT/CNPq	09		08	08	05	08 (cota de bolsas) 02 (alunos contemplados)	08 (cota de bolsas
PIPE/Art 170 e FUMDES/Art 171	95		128	225	259	246 (alunos contemplados)	169 (alunos contemplados)
PIBIC/EM/CNPq	06		05	02	0	09 (cota de bolsas) 06 (alunos contemplados)	09 (cota de bolsas)
PIBITI-Empresas (1)	-		-	-	01	01 (aluno contemplado)	01 (aluno contemplado)
ITI - Edital MAI/DAI do CNPq (2)	-		-	-	07	17 (cota do programa) 13 (alunos contemplados)	17 (cota do programa) 07 (alunos contemplados)
Fomento Externo	25		31	18	14	17 (alunos contemplados)	3 (alunos contemplados)
Voluntário	28		31	24	31	30 (alunos contemplados)	09 (alunos contemplados)

Fonte: DAP (2023)

(1) PIBITI Empresas lançado em 2020.

(2) IC ITI: Programa, além de fornecer recursos em bolsas de iniciação científica conta com a contrapartida financeira ou econômica das empresas envolvidas, havendo assim recursos externos para o desenvolvimento da pesquisa, Bolsa, nos projetos desenvolvidos pelos pesquisadores da FURB e que contam com fomento externo. Iniciado em 2021

A CPA verifica que a prática acadêmica no âmbito da iniciação cientifica é voltada à produção e à interpretação do conhecimento e, entende, que existe coerência entre as diretrizes institucionais do PDI e as atividades de iniciação científica.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

2.3.3 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de inovação tecnológica

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026, constam as Políticas de Inovação e Empreendedorismo, inicialmente estabelecidas pela Resolução nº 041/2012, a qual foi revogada pela Resolução nº 071/2018, de 04 de setembro de 2018, que institui a Política de Inovação, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da FURB.

Considerando a missão da FURB de "Promover o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação," é possível inferir um alinhamento entre o PDI e a referida política, a qual aborda normas de proteção, gestão e transferência dos direitos sobre a criação intelectual de titularidade da Universidade, além de diretrizes para projetos em cooperação e outros aspectos relacionados à promoção da inovação na instituição.

Nesse contexto, os objetivos propostos pela Política de Inovação, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da FURB são:

- Estabelecer mecanismos de valorização da atividade inventiva desenvolvida na Instituição;
- Definir critérios para a gestão dos direitos e obrigações associados à proteção da propriedade intelectual, resultante das atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) da FURB;
- Regular a aplicação de contratos e outros instrumentos de transferência de tecnologia incidentes sobre a propriedade intelectual e outras formas de disponibilização da produção científica e tecnológica da FURB;
- Estabelecer critérios para a participação dos criadores nos ganhos econômicos obtidos pela FURB com a transferência de tecnologia;
- Definir instrumentos de incentivo aos pesquisadores envolvidos em projetos de inovação;
- Estabelecer procedimentos para a utilização da infraestrutura da FURB por terceiros para fins de PD&I;
- Regular os procedimentos para o desenvolvimento de projetos cooperados de PD&I;
- Estabelecer as atribuições mínimas do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e do Comitê de Apoio à Propriedade Intelectual (CAPII) da FURB;
- Estabelecer a possibilidade de participação da FURB em atividades de pré-incubação, incubação, parques tecnológicos, sociedades de propósito específico e outras iniciativas relacionadas à implantação e desenvolvimento de ambientes favoráveis à PD&I.

A Política de Inovação da FURB prevê que as criações resultantes de atividades desenvolvidas com o uso das instalações da Universidade ou seus recursos, meios, dados, informações, conhecimentos e equipamentos podem ser objeto de proteção dos direitos de propriedade intelectual, a critério da instituição, sendo a gestão executiva das atividades de inovação, transferência de tecnologia e proteção dos direitos de propriedade intelectual exercida pelo seu NIT.

Quanto às práticas relacionadas à Inovação, a CPA observou o seguinte:

- Atualização da política de inovação e propriedade intelectual da Universidade com base nas alterações da Lei 13.243/16 (Resolução pendente de submissão e aprovação no CONSUNI);
- Atendimento e orientação da comunidade interna e externa sobre questões de Propriedade Intelectual e Inovação (Reuniões semanais);
- Gestão da propriedade intelectual gerada na FURB, com solicitação constante e permanente de títulos junto ao INPI diretamente pela Universidade;
- Realização de buscas de anterioridade de patentes;
- Auxílio aos pesquisadores na redação dos documentos de patentes;
- Elaboração e análise de contratos de transferência de tecnologia, licenciamento, termos de cooperação técnica, termos de confidencialidade, entre outros;
- Promoção da cultura de Propriedade Intelectual e Inovação na FURB por meio de eventos e capacitações regulares para pesquisadores, alunos e equipe da AGIT;
- Estímulo à interação da FURB com universidades e empresas.

Diante do exposto, a CPA considera que há alinhamento entre o PDI, a política e as práticas de inovação tecnológica.

A CPA avalia o indicador com o conceito 4.

2.3.4 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de desenvolvimento artístico e cultural

A Resolução nº 111/2018, de 20 de dezembro de 2018 instituiu a Política de Cultura da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), que consiste no processo de produção, promoção, recepção, conservação, manutenção, difusão e interação entre a Universidade e a Sociedade, e fomenta o diálogo de saberes, a democratização do conhecimento acadêmico, científico, artístico e tecnológico, com uma perspectiva ética, crítica, transformadora e interdisciplinar, e que considere a participação da comunidade na construção da Universidade, acompanhando novas dinâmicas e reformulações.

A referida Política foi institucionalizada após a revisão do PDI 2016-2020, que ocorreu em 2018. No entanto, as diretrizes apontadas no PDI para o desenvolvimento da cultura estão de acordo com a resolução:

I – Promover e articular uma Política Universitária de Cultura, por meio do diálogo com a comunidade universitária e a sociedade;

II – Promover, divulgar e coordenar ações artísticas e culturais da FURB;

III – Organizar e difundir o acervo de obras de arte da FURB, em conjunto com a Biblioteca Universitária, depositária do acervo;

IV – Elaborar a Agenda Cultural da FURB, buscando inserir ações culturais promovidas pela Universidade em calendários culturais externos;

V – Organizar e supervisionar a utilização dos espaços reservados para promoções artísticas e culturais;

VI – Promover a integração, nas suas áreas de competência, com as unidades de ensino e demais órgãos da FURB;

VII – Estimular e apoiar as ações externas, artísticas, culturais, técnicas e científicas de interesse da FURB e da sociedade;

VIII – Coordenar e apoiar administrativamente os grupos artístico-culturais da FURB;

IX – Fomentar a realização regular de atividades extracurriculares e de educação continuada relacionadas à cultura e às artes;

X – Firmar parcerias com instituições públicas e privadas, no âmbito de suas competências;

XI – Estimular, apoiar, editar e divulgar obras de valor cultural e científico, incluindo publicações periódicas e não periódicas, de acordo com o plano e critérios editoriais estabelecidos pelo Conselho Editorial da FURB, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura;

XII – Divulgar, distribuir e comercializar as publicações editadas pela FURB;

XIII – Promover o intercâmbio com outras editoras universitárias e manter convênios, contratos e acordos, na sua área de competência.

Em 2018, por meio do Conselho Universitário (CONSUNI), a FURB aprovou a criação de sua Política de Cultura, estabelecida pela resolução 111/2018. Este documento formaliza os parâmetros de atuação cultural na FURB, alinhando a orientação estratégica da área com os valores e referenciais institucionais já identificados e projetados no Plano de Desenvolvimento Institucional. Além disso, estabelece uma interlocução com o Plano Estadual de Cultura (Lei 17.449 de 10 de janeiro de 2018) e o Plano Municipal de Cultura de Blumenau (Lei Complementar nº 1076, de 21 de outubro de 2016). A instituição dessa política visa orientar o desenvolvimento de programas, projetos e ações culturais, consolidando o papel da FURB como agente produtora e difusora de cultura, nas suas dimensões material e imaterial. Isso valoriza a produção cultural universitária e comunitária, atribuindo à cultura uma importância transversal para a pesquisa, o ensino e a extensão.

A Divisão de Cultura é responsável pela gestão dos seguintes projetos culturais:

- Grupo Teatral Phoenix;
- Grupos de Danças da FURB (Alemãs, Contemporânea, Espanhola, Salão e Urbanas);
- Orquestra da FURB;
- Camerata de Violões;
- Coro da FURB;
- Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB);
- Exposições temporárias de artes visuais e de interesse científico e social, organizadas dentro dos equipamentos culturais de responsabilidade da Divisão (Salão Angelim, Saguão do Bloco A e outros espaços alternativos);
- Outras manifestações artístico-culturais promovidas e/ou apoiadas pela Universidade em diversos espaços institucionais, em todos os campi, não se restringindo apenas aos equipamentos formais de cultura;
- Editora e Livraria da FURB (Edifurb).

A Divisão de Cultura também é responsável por dois espaços de exposições: o "Salão Angelim", localizado na Biblioteca Universitária, e o espaço de exposições do Saguão do Bloco A, que contemplam principalmente as artes visuais, mas também recebem eventos de música, performance, lançamentos de livros, entre outros. Muitas ações de arte e cultura ocorrem nos cinco auditórios existentes, no espaço de cinema e vídeo junto à biblioteca, na livraria Universitária, nos laboratórios dos cursos de Artes, no Galpão e em outros espaços abertos.

A Tabela 6, apresenta um registro das atividades culturais desenvolvidas durante o período em questão, demonstrando o compromisso da FURB com a promoção e difusão da cultura em sua comunidade acadêmica e na sociedade em geral.

Tabela 6. Resumo Atividades Culturais (2018-2023.1)

Atividades	2018		2019		2020		2021		2022		2023	
	Qtde	Atend.	Qtde	Atend.	Qtde	Atend.	Qtde	Atend.	Qtde	Atend.	Qtde	Atend. (3)
Exposições Científicas	03	764	03	169	-	-	-	-	05	580	--	--
Exposições Artísticas	08	1.286	11	2.490	06	900	12	1.087	14	2.082	03	367
Exp. Fotogr./Documentários	12	1.589	09	879	02	254	03	300	05	487	04	489
Evento de Lançamentos de Livros	05	300	03	145	02	60	00	00	00	00	01	50
Apresentações de Dança não vinculadas aos grupos de Extensão	36	18.900	--	--	--	--	--	--	12	723	02	100

Atividades	2018		2019		2020		2021		2022		2023	
	Qtde	Atend.	Qtde	Atend.	Qtde	Atend.	Qtde	Atend.	Qtde	Atend.	Qtde	Atend. (3)
Apresentações musicais não vinculadas aos grupos de Extensão	-	--	02	65	-	-	-	-	01	50	--	--
Orquestra da Furb	18	2.615	13	3.100	69	20.648	20	10.519	05	550	01	200
Camerata de Violões	22	1.050	17	1.015	24	2.761	09	2.902	21	720	01	50
Coro da Furb	19	2.888	20	3.630	13	8.793	06	2.914	19	1.730	03	400
Grupo Teatral Phoenix	07	4.582	04	360	34	7.747	02	500	04	200	--	---
Outras Apres. Teatrais	07	735	12	1.065	-	-	00	00	00	00	--	--
Oficinas/cursos	15	582	07	147	-	-	07	1.823	12	267	04	125
Palestras	09	824	04	453	-	-	01	169	07	148	03	190
Performances/intervenções	02	700	--	--	-	-	02	10	03	96	--	--
Seminários/Simpósio	-	-	01	128	-	-	-	-	03	308	02	220
Mostra de Vídeo/Cinema	59	806	42	713	01	05	-	-	36	415	08	111
Produção Audiovisual (parceria com Furb TV)	21	1.321*	33	10.753*	11	1.206	**	**	00	00	--	--
Visitas técnicas e afins	02	159	1	08	--	--	--	--	04	116	--	--
Subtotal atividades da Divisão	245	39.101	230	51.956	177	87.843	67	21.694	177	94.073	40	2.766
Espetáculos/Apresentações	35	6.824	--	--	--	--	22	4.395	11	3.480	--	--
Oficinas/ Workshop	23	642	--	--	--	--	03	32	02	27	--	--
Palestras (conversas)	05	230	03	115	10	1.816	02	150	02	30	--	--
Mostra de Vídeo	02	82	--	--	--	--	--	--	04	95	--	--
Análise de Espetáculos	14	850	--	--	--	--	12	(2)	09	255	--	--
Ação Teatro e Escola	-	-	--	--			52	1.330	23	1.500	--	--
Palco sobre rodas	-	-	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Eventos especiais (lançamentos de livros, musicais, exposições e outros)	-	-	--	--	-	-	--	--	07	1.200	--	--

Atividades	2018		2019		2020		2021		2022		2023	
	Qtde	Atend.	Qtde	Atend.	Qtde	Atend.	Qtde	Atend.	Qtde	Atend.	Qtde	Atend. (3)
Equipe de Trabalho	-	-	--	--	-	8	--	26	-	70	--	--
Convidados	-	-	--	--	-	5	--	11	-	19	--	--
Integrantes dos Grupos teatrais	-	-	--	--	-	-	--	190	-	133	--	--
Sub total Festival	125	12.180	03	115	03	115	91	6.134	58	6.809	--	--
TOTAL	370	51.281	233	52.071	187	89.659 (1)	158	27.828	235	100.882	40	2.766

Fonte: Divisão de Cultura. (2023).

Números aproximados de visualizações (consideradas 'atendimentos', dada a excepcionalidade causada pela pandemia de Covid-19), obtidos em fevereiro de 2021 nas redes sociais dos projetos desta divisão, a partir das redes Youtube, Instagram e Facebook

Produções audiovisuais e em parceria com a Furb TV estão distribuídas nas ações dos grupos e demais.

Os números referentes a 2023 são parciais, compilados até o mês de abril/2023.

A CPA observou que, cumprindo o objetivo e metas propostos no PDI 2022-2026, a Política para a Cultura foi institucionalizada e a Universidade vem, efetivamente, afirmando sua produção cultural por meio de ações consolidadas ao longo de sua história, o que fortalece, em qualidade e quantidade, a relação que estabelece com a comunidade regional.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

2.4 ALINHAMENTO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL, COM O PDI

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2021, o eixo da Sustentabilidade abrange políticas relacionadas à Responsabilidade Social, Ambiental e Fiscal.

Como uma instituição pública de ensino, a FURB entende que sua responsabilidade social permeia todas as suas atividades. Isso se reflete na forma como a universidade interage com seus estudantes e servidores, nas políticas de ingresso e permanência, no apoio à cultura e na participação na formulação de políticas públicas. Além disso, a responsabilidade social da FURB se evidencia na gestão cuidadosa de seu patrimônio material e humano. Em suma, a universidade se compromete com programas e projetos nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da comunidade.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) conceitua a responsabilidade social dentro de um arcabouço sociológico, entendendo-a como um conjunto de valores aceitos pela sociedade que influenciam o comportamento de indivíduos e organizações. Nesse contexto, a responsabilidade social implica na assimilação, por parte das organizações, de valores que orientam sua conduta social.

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estipula a responsabilidade social das instituições de ensino, destacando sua contribuição para:

- A inclusão social;
- O desenvolvimento econômico e social;
- A preservação do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

A responsabilidade social da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) se manifesta na criação de um ambiente educacional propício para a formação integral do indivíduo. Isso se traduz em uma educação que está eticamente comprometida com a comunidade circundante, promovendo a cidadania, o conhecimento, a visão crítica e estratégica, e atendendo às demandas contemporâneas. A FURB busca alcançar tais objetivos por meio de uma estrutura educacional inovadora e diferenciada, contribuindo para um desenvolvimento que promova uma melhor qualidade de vida tanto para o indivíduo quanto para a sociedade como um todo.

Quadro 31. Indicadores referente percepção quanto às políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.4.1 PDI e as políticas voltadas à valorização da diversidade.						X
2.4.2 PDI e as políticas voltadas à valorização do meio ambiente.						X
2.4.3 PDI e as políticas voltadas à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.						X
2.4.4 PDI e as políticas voltadas às ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial						X

A seguir os conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados.

2.4.1 PDI e as políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade

Inicialmente, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) considerou pertinente delinear o conceito de diversidade como "uma ampla gama de características diversas, englobando aspectos

culturais, biológicos, étnicos, religiosos, entre outros, que se manifestam de maneira multifacetada e se distinguem entre si." Nesse contexto, a análise foi direcionada para examinar a presença de políticas institucionais que se concretizam em iniciativas destinadas à valorização da diversidade em suas diversas facetas.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) delineia a responsabilidade social sob uma perspectiva conceitual da sociologia, definindo-a como um conjunto de valores aceitos pela sociedade que influenciam o comportamento tanto de indivíduos quanto de organizações. A responsabilidade social, portanto, consiste na absorção, por parte das organizações, de valores que orientam sua conduta social.

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabeleceu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estipula a responsabilidade social das instituições de ensino, destacando sua contribuição para:

A inclusão social;

O desenvolvimento econômico e social;

A preservação do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

A responsabilidade social da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) se manifesta na criação de um ambiente educacional propício para a formação integral do indivíduo. Isso se traduz em uma educação eticamente comprometida com a comunidade circundante, promovendo a cidadania, o conhecimento, a visão crítica e estratégica, e atendendo às demandas contemporâneas. A FURB busca alcançar tais objetivos por meio de uma estrutura educacional inovadora e diferenciada, contribuindo para um desenvolvimento que promova uma melhor qualidade de vida tanto para o indivíduo quanto para a sociedade como um todo.

Uma das metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026 foi a institucionalização da Resolução nº 053/2014 pela Universidade em 2014, que estabeleceu a Política de Desenvolvimento de Ações Permanentes e Articuladas de Temas Transversais (PATT), bem como a formação da Comissão correspondente dentro da estrutura da FURB. Posteriormente, em 2017, a Universidade instituiu a Resolução nº 032/2017, estabelecendo a Política de Articulação de Temas Transversais (PATT) e criando a respectiva Comissão.

Os princípios fundamentais da PATT abrangem os direitos humanos, as relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, a educação ambiental, os gêneros, a diversidade e a interculturalidade, assim como o respeito à pluralidade e à diversidade. Em consonância com esses princípios, a FURB mantém diversos Núcleos e Grupos de Pesquisa, tais como:

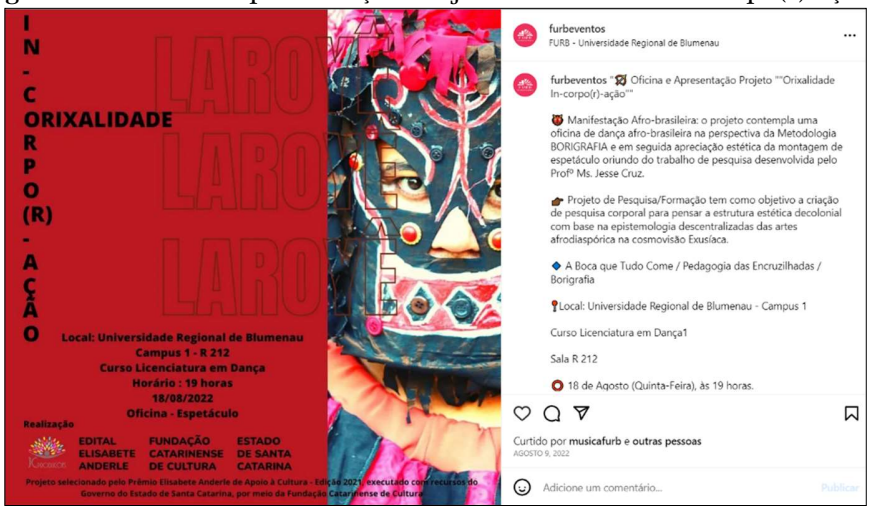
- Centro de Memória Oral e Pesquisa Professora Sueli Petry (CEMOPE);
- Núcleo de Estudos Indígenas (NEI);

- Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí (GPHAVI);
- Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB);
- Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero e Sexualidade - Voz Livre;
- Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Movimentos Sociais (NEPEMOS);
- Núcleo de Estudos sobre Religiosidade e Interculturalidade (NERI);
- Núcleo de Estudos Interdisciplinar da Criança e do Adolescente (NEICA);
- Núcleo de Estudos do Ambiente, Sociedade e Sustentabilidade (NEASS).

Na FURB, os temas transversais estão presentes em diferentes componentes curriculares distribuídos nas matrizes dos cursos. No eixo geral, nos cursos de bacharelado e tecnólogos e no eixo de articulação das licenciaturas, nos cursos de licenciatura, a instituição oferece vários componentes curriculares, entre os quais destacamos Alteridade e Direitos Humanos, Diversidade e Sociedade, História da Cultura Afro-brasileira e Indígena e Prática em Sustentabilidade.

Os núcleos da universidade proporcionam encontros para discutir temas, tais como:

Figura 12. Oficina e apresentação Projeto “Orixalidade in-corpo(r)-ação”

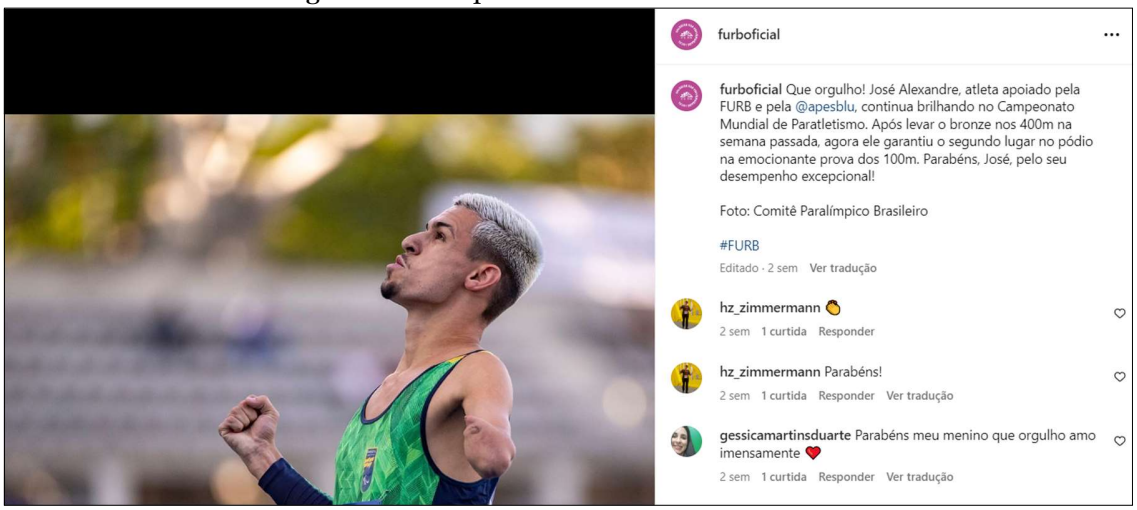


Fonte: FURB - Eventos (@furbeventos) · Fotos e vídeos do Instagram

Figura 13. Papo Reto entre Mulheres

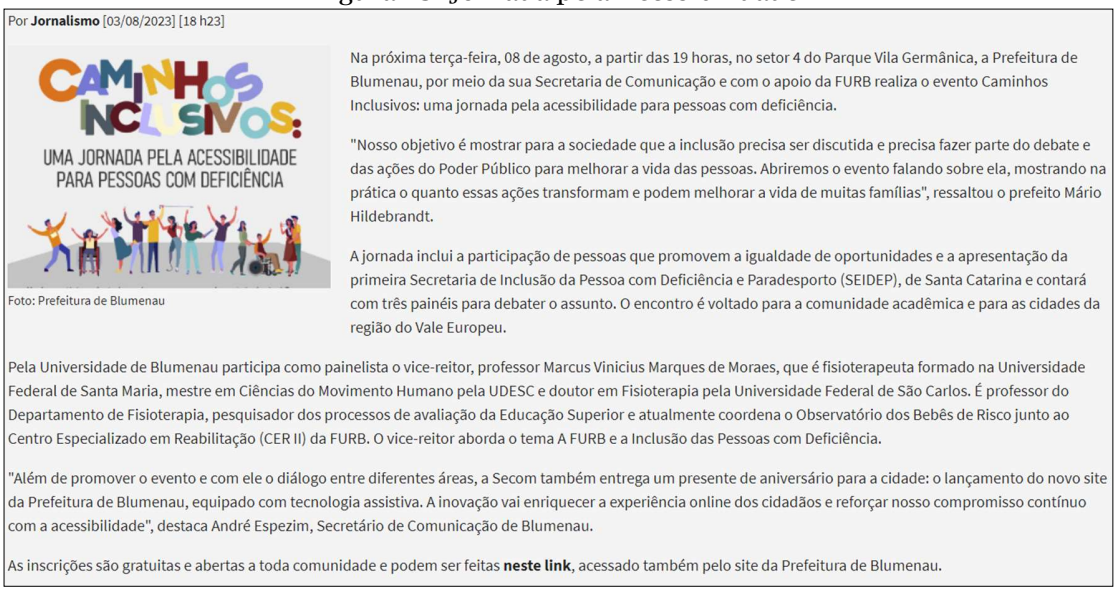
Fonte: FURB - Eventos (@furbeventos) • Fotos e vídeos do Instagram

Figura 14. Campeonato Mundial Paratletismo



Fonte: [FURB (@furboficial) • Fotos e vídeos do Instagram]

Figura 15. Jornada pela Acessibilidade



Por **Jornalismo** [03/08/2023] [18 h23]

Foto: Prefeitura de Blumenau

Na próxima terça-feira, 08 de agosto, a partir das 19 horas, no setor 4 do Parque Vila Germânica, a Prefeitura de Blumenau, por meio da sua Secretaria de Comunicação e com o apoio da FURB realiza o evento Caminhos Inclusivos: uma jornada pela acessibilidade para pessoas com deficiência.

"Nosso objetivo é mostrar para a sociedade que a inclusão precisa ser discutida e precisa fazer parte do debate e das ações do Poder Público para melhorar a vida das pessoas. Abriremos o evento falando sobre ela, mostrando na prática o quanto essas ações transformam e podem melhorar a vida de muitas famílias", ressaltou o prefeito Mário Hildebrandt.

A jornada inclui a participação de pessoas que promovem a igualdade de oportunidades e a apresentação da primeira Secretaria de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Paradesporto (SEIDEP), de Santa Catarina e contará com três painéis para debater o assunto. O encontro é voltado para a comunidade acadêmica e para as cidades da região do Vale Europeu.

Pela Universidade de Blumenau participa como painelista o vice-reitor, professor Marcus Vinicius Marques de Moraes, que é fisioterapeuta formado na Universidade Federal de Santa Maria, mestre em Ciências do Movimento Humano pela UDESC e doutor em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos. É professor do Departamento de Fisioterapia, pesquisador dos processos de avaliação da Educação Superior e atualmente coordena o Observatório dos Bebês de Risco junto ao Centro Especializado em Reabilitação (CER II) da FURB. O vice-reitor aborda o tema A FURB e a Inclusão das Pessoas com Deficiência.

"Além de promover o evento e com ele o diálogo entre diferentes áreas, a Secom também entrega um presente de aniversário para a cidade: o lançamento do novo site da Prefeitura de Blumenau, equipado com tecnologia assistiva. A inovação vai enriquecer a experiência online dos cidadãos e reforçar nosso compromisso contínuo com a acessibilidade", destaca André Espezim, Secretário de Comunicação de Blumenau.

As inscrições são gratuitas e abertas a toda comunidade e podem ser feitas **neste link**, acessado também pelo site da Prefeitura de Blumenau.

Fonte: Jornada sobre inclusão e acessibilidade promovida pela Prefeitura de Blumenau tem a participação da FURB | FURB

Figura 16. Primeira turma de curso de informática básica

Realizado na FURB, curso de informática básica para pessoas com deficiência forma primeira turma

Por **Jornalismo** [08/08/2023] [15 h51]

O Salão Nobre da Prefeitura de Blumenau recebeu nesta segunda-feira, 07 de agosto, a solenidade de diplomação de nove estudantes que fazem parte da primeira turma do curso de informática básica para pessoas com deficiência, oferecido em parceria entre a FURB e a Secretaria Municipal de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Paradesporto (Seidep).

O curso de informática básica foi realizado no Laboratório de Computação Científica (LCC), no campus 2 da Universidade de Blumenau, e foi ministrado por monitores e estagiários do laboratório, com orientação e supervisão de professores.

Saiba mais na reportagem da FURB TV.

Fonte: Realizado na FURB, curso de informática básica para pessoas com deficiência forma primeira turma | FURB

Figura 17. Roda de Conversa: Artes Visuais e Acessibilidade

Fonte: Artes Visuais e Acessibilidade: criando arte para todos - YouTube

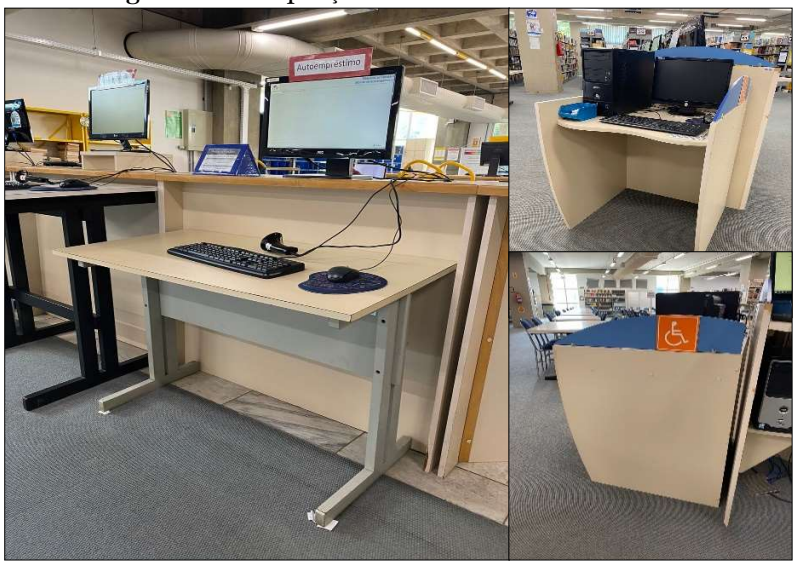
Figura 18. Nossa Agente de Segurança Patrícia, acompanhando um estudante cego na saída do período de aula

Fonte: Reitoria (2023)

Figura 19. Adequação do mobiliário a partir das necessidades individuais

Fonte: CAE (2023)

Figura 20. Adaptações realizadas na Biblioteca



Fonte: Biblioteca (2023)

Outras ações importantes a serem evidenciadas em relação a infraestrutura física é a manutenção e correção das circulações da universidade, revitalização dos pisos podotáteis e inserção desta pavimentação em outras áreas da universidade. Adequação dos sanitários no sentido de proporcionar mais opções de banheiros acessíveis. No que se refere a sinalização interna, foi desenvolvido projeto para captação de recurso no Estado contemplando sinalização de sanitários e salas de aula incluindo sinais de libras e braile.

Figura 21. Adequações dos espaços para atendimento qualificado: Sala para reuniões dos estudantes e salas de escuta qualificada (Psicólogos, Assistentes Sociais, Fisioterapeuta, Pedagogos) e Sala de adaptação de materiais e de tradução para LIBRAS.

Fonte: CAE (2023)

Tabela 7. Servidores (1) da FURB com deficiência (2018-2023.1)

Tipo Deficiência	2018			2019			2020			2021			2022			2023.1		
Classificação funcional	Téc. Adm.	Docente	Total	Téc. Adm.	Docente	Total	Téc. Adm.	Docente	Total	Téc. Adm.	Docente	Total	Téc. Adm.	Docente	Total	Téc. Adm.	Docente	Total
Deficiência Visual	1	0	1	1	-	1	1	-	1	-	-	-			0			0
Deficiência Física	5	0	5	5	-	5	4	-	4	4	-	4	4	1	5	4	1	5
Deficiência Auditiva	0	2	2	-	2	2	-	1	1	-	1	1		1	1		1	1
Autismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		1	1		1	2		2
Total	6	2	8	6	2	8	5	1	6	5	1	6	5	2	7	6	2	8

Fonte: Sistema RUBI/Gerado pela COPLAN (2023).

Critério: Servidores Ativos no Ano

Figura 22. Formações e rodas de conversa para engajar nossos professores e servidores Técnico-Administrativos

Fonte: CAE (2023)

O Ninc – Núcleo de Inclusão em conjunto com a CCM, DAC e COPLAN estão engajados na melhoria da qualificação tanto física quanto digital da universidade tendo demais ações realizadas e planejadas.

Figura 23. Roda de Conversa para construção de diálogo

FURB

VOCÊ ESTA EM: **NOTÍCIAS**

Núcleo de Inclusão promove roda de conversa para discutir desafios

Por **Jornalismo FURB** [20/09/2022] [16 h15]

Foto: Divulgação

Uma roda de conversa reuniu estudantes da Universidade Regional de Blumenau (FURB) que possuem algum tipo de deficiência. O encontro foi realizado nesta segunda-feira, 19 de setembro, com o objetivo de construir um espaço de diálogo permanente entre a Coordenadoria de Assuntos Estudantis da FURB (CAE), o Núcleo de Inclusão (NInc) e os projetos de ensino com os estudantes com deficiência da FURB.

"A roda de conversa também foi importante para identificar demandas e desafios na rotina dos estudantes ao longo de sua formação universitária, conhecer as sugestões dos próprios estudantes que possam facilitar sua rotina universitária e elencar demandas e assuntos que deverão ser abordados nas formações institucionais do segundo semestre de 2022 e do primeiro semestre de 2023", explica a professora Janaína de Moraes, do Núcleo de Inclusão.

Na conversa, o grupo discutiu os desafios e as possibilidades nos aspectos comunicacionais, arquitetônicos, pedagógicos e atitudinais para facilitar o acesso e a permanência dos estudantes com deficiência na Universidade.

Participaram da reunião 20 estudantes da FURB e 12 profissionais da CAE, do NInc e do Paradesporto de Blumenau. Atualmente, são 76 estudantes com deficiência estudando nos diferentes campi da Universidade de Blumenau. Novo encontro está sendo organizado para Outubro.

Fonte: Site FURB (2023)

Na Coordenadoria de Assistência ao Estudante – CAE o estudante encontra acolhimento com profissionais para atendimento educacional especializado – AEE, sendo avaliado sobre as necessidades específicas e proporciona a mediação de soluções com os demais setores da universidade para definir recursos e estratégias para acessibilidade. Em 2022 foi instituído grupo

estudantil representando os acadêmicos com deficiência que monitora e auxilia na melhor interlocução com a gestão na solução dos problemas acadêmicos.

Diante do exposto, a CPA observou que há políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade e ações ocorrendo para a promoção da diversidade cultural, diversidade biológica, étnica, entre outras, que também serão analisadas nos indicadores a seguir.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

2.4.2 PDI e as políticas voltadas à valorização do meio ambiente

O PDI 2016-2020 apresenta, no eixo da Sustentabilidade, suas políticas e compromissos relacionados à Responsabilidade Ambiental. Por meio da Resolução nº 14/2000, de 07 de fevereiro de 2000, a Universidade aprovou a Política Ambiental da FURB, com objetivos e princípios que demonstram o reconhecimento da importância da proteção ambiental e da economia de recursos naturais. A referida normativa foi substituída pela Resolução nº 067/2020, de 09 de outubro de 2020, que define, ainda, as competências da Comissão de Meio Ambiente (CMA) e do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da FURB.

Reconhecendo a importância da preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, a FURB cultiva como princípios:

Bens e Serviços: na aquisição de bens e na contratação de serviços e obras, adotará critérios e práticas sustentáveis, cuja adequação da especificação do objeto da contratação e das obrigações da contratada será justificada nos autos, resguardando o caráter competitivo do certame.

Cumprimento da lei: cumprir a legislação ambiental em todos os seus campi;

Envolvimento: ser uma Instituição que considera a cultura ambiental no desenvolvimento e nos resultados de suas atividades acadêmicas e administrativas;

Logística Sustentável: processo de coordenação do fluxo de materiais, de serviços e informações, do fornecimento ao desfazimento, que considera a proteção ambiental, a justiça social e o desenvolvimento econômico equilibrado.

Publicidade: tornar pública essa política ambiental, as ações preventivas e corretivas de gestão ambiental, bem como os resultados decorrentes da sua implementação, transmitindo e estimulando a conscientização dos integrantes da comunidade interna e externa

Sistema de Gestão ambiental: manter permanentemente o Sistema de Gestão Ambiental com o objetivo de monitorar as atividades acadêmicas e administrativas;

Sustentabilidade: uso sustentável dos recursos, proteção da biodiversidade e dos ecossistemas por meio dos processos da Universidade.

No âmbito institucional, a FURB mantém um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), por meio do qual são desenvolvidos os programas de gestão ambiental.

A implementação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) teve início em 1999, mediante a Resolução nº 195/1999, seguida pela institucionalização da Política Ambiental por meio da Resolução nº 14/2000. Durante o mesmo período, foram estabelecidos os Programas de Gestão de Resíduos Perigosos, de Saúde e de Sólidos Recicláveis.

Recentemente, a Resolução nº 67/2020 formalizou a nova Política Ambiental da FURB, que delineia as atribuições da Comissão do Meio Ambiente (CMA) e do SGA, além de propor a adesão da universidade ao conceito de Universidade Verde. Isso implica o gerenciamento dos aspectos e impactos ambientais e sociais das atividades da instituição, com a implementação de objetivos e programas em prol do meio ambiente.

A CMA, enquanto órgão colegiado, consultivo e deliberativo, tem a função principal de elaborar e atualizar a Política Ambiental da FURB, além de identificar e propor boas práticas ambientais, assessorando os diversos níveis de gestão da Universidade.

Por sua vez, o SGA representa a estrutura organizacional e de responsabilidade destinada à implementação e gestão da Política Ambiental, aplicando o Licenciamento Ambiental, os objetivos e programas de gestão ambiental da FURB. Nos últimos dois anos, com a revisão da Política Ambiental, o SGA concentrou seus esforços na renovação das Licenças Ambientais da instituição. Além disso, o SGA está apoiando a revisão do texto do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), especialmente no que concerne ao capítulo sobre Sustentabilidade e Responsabilidade Social.

Com a publicação das Resoluções CONSEMA nº 98/2017 e 99/2017, que estabelecem as atividades sujeitas ao licenciamento ambiental, os estudos ambientais necessários e outras providências, a responsabilidade pelo licenciamento das atividades da FURB foi transferida da competência do Instituto do Meio Ambiental (IMA) do Estado de Santa Catarina para a Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMMAS) do Município de Blumenau.

O processo de licenciamento ambiental, conduzido pela SEMMAS, tem exigido várias regularizações por parte da Universidade, desde a atualização do CNPJ para inclusão, exclusão e adequação de CNAEs até a institucionalização de políticas internas específicas, como o Plano de Gestão de Resíduos Sólidos (PGRS) e a Instrução Normativa de Segurança e Boas Práticas em Laboratórios. É importante ressaltar que, com base nas atividades realizadas em cada campus, foram determinados os seguintes documentos ambientais necessários.

No âmbito da gestão de resíduos recicláveis, o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da FURB desenvolveu um Edital de Chamamento Público com o propósito de credenciar associações ou cooperativas de catadores de recicláveis. Em setembro de 2022, foi formalizado um Termo de Compromisso com a Cooperativa de Trabalho dos Catadores de Resíduos Recicláveis de Blumenau (COOPERRECIBLU), visando à doação desses materiais provenientes das atividades acadêmicas e administrativas da instituição, com o intuito de reintegrá-los ao ciclo produtivo. O referido Edital

possui vigência até setembro de 2023 e, até o momento, foram recolhidas aproximadamente 13 toneladas de resíduos recicláveis, totalizando 5.180 kg no período de setembro a dezembro de 2022 e 7.640 kg de janeiro a maio de 2023.

Em colaboração com a Associação Comercial e Industrial de Blumenau (ACIB), a FURB participou ativamente do Programa ACIB-RECICLA, estabelecendo um Ponto de Entrega Voluntária (PEV) móvel no campus 1 (Bloco K) durante os meses de abril e maio de 2021. Devido ao sucesso evidente deste ponto de entrega, a FURB foi reintegrada ao calendário do ACIB Recicla em julho de 2021.

Considerando esse êxito e a demanda crescente da comunidade interna e externa, o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da FURB optou por iniciar o ano de 2023 com a implementação de um PEV permanente, também localizado no Bloco K do campus 1. Este PEV continua recebendo uma variedade de equipamentos danificados e, em alguns casos, ainda em funcionamento, destinados à reciclagem. A estrutura do PEV foi montada utilizando uma caixa de equipamento adquirida por um laboratório, com o design providenciado pelo professor responsável.

Figura 24. Ponto de Entrega Voluntário (PEV) do FURB

Fonte: Comissão do Meio Ambiente/ Sistema de Gestão Ambiental (CMA/SGA) (2023).

No âmbito da gestão de resíduos, o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) conduziu uma intervenção no campus 5, consistindo na limpeza do antigo espaço destinado à Engenharia Florestal, e posteriormente implantou o Pátio de Compostagem. Esta iniciativa visa a transformação da maravalha proveniente dos Biotérios e dos dejetos dos grandes animais em substrato orgânico, contribuindo para a gestão sustentável dos resíduos gerados nas instalações da instituição.

Figura 25. Pátio de Compostagem – antes e depois

Fonte: Comissão do Meio Ambiente/ Sistema de Gestão Ambiental (CMA/SGA) (2023).

A compostagem realizada no campus 5 ocorre na forma de cilindros e, também, em tanques de cimento que já existiam no espaço, conforme a figura abaixo:

Figura 26. 1Composteiras de maravalha – cilindros

Fonte: Comissão do Meio Ambiente/ Sistema de Gestão Ambiental (CMA/SGA) (2023).

Figura 27. 2Esterqueira dos dejetos dos grandes animais – compostagem – campus 5

Fonte: Comissão do Meio Ambiente/ Sistema de Gestão Ambiental (CMA/SGA) (2023).

No contexto dessa temática, houve uma revisão de alguns Procedimentos Gerais (PG) e Procedimentos Operacionais (PO) no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), os quais foram convertidos em Procedimentos Operacionais Padrão (POP). Destaca-se o POP-002, que estabelece as diretrizes para a segregação e o descarte de resíduos perigosos gerados nas atividades da Universidade. Além disso, foram instituídos Documentos Técnicos (DT) com essa finalidade específica, os quais estão sendo implementados nos laboratórios e nos setores administrativos responsáveis pela geração de resíduos.

Figura 28. Resíduos perigosos dispostos na FURB para serem coletados

Fonte: Comissão do Meio Ambiente/ Sistema de Gestão Ambiental (CMA/SGA) (2023).

Figura 29. Resíduos perigosos dispostos na FURB para serem coletados

Fonte: Comissão do Meio Ambiente/ Sistema de Gestão Ambiental (CMA/SGA) (2023).

A manutenção das caixas de gordura permanece pendente desde 2019, com planos para sua realização em breve nos demais campi (2, 3 e 5), sujeitos a informações fornecidas pela Divisão de Administração do Campus (DAC) quanto à localização, acesso e volume delas. Quanto à limpeza das fossas sépticas, esta será realizada apenas no campus 5, uma vez que os outros campi já estão conectados à rede de tratamento do município. No entanto, a execução desse serviço aguarda levantamento por parte da DAC para determinar a localização, acesso e volume das fossas.

No contexto do consumo de energia nas atividades acadêmicas e administrativas da FURB, foram aprovados dois projetos em colaboração com a CELESC. Elaborados pelo Engenheiro Eletricista responsável pela gestão do contrato de fornecimento de energia, ligado à Divisão de Administração do Campus (DAC), esses projetos visam promover a eficiência energética e o uso consciente de eletricidade nos *campi* da FURB. Isso envolveu a substituição de reatores e lâmpadas fluorescentes de baixa eficiência (tubulares de 32W, 36W e 40W) por um sistema moderno de iluminação baseado em lâmpadas LED tubulares de 18W, nos espaços educacionais do Complexo Esportivo, campus 1, 2 e 3, totalizando a substituição de 8.158 lâmpadas.

Além disso, por meio de palestras, procurou-se disseminar entre os servidores da FURB e a comunidade acadêmica os conceitos de eficiência energética, destacando a mensagem de que "é possível fazer mais e melhor com menos energia desperdiçada". Como parte do projeto, também foi instalado um sistema de geração fotovoltaica no campus 2, com potência instalada de 51 kWp.

Quadro 32. Resultados com a disseminação entre os servidores da FURB e a comunidade acadêmica, em relação a eficiência energética

Quanto?	O que?
8.158	Lâmpadas fluorescentes substituídas por lâmpadas tubulares LED
45,6%	Redução total do consumo de energia – iluminação
51KWp	Potência instalada do gerador fotovoltaico
10,5	Anos – duração esperada dos benefícios (média do uso final – iluminação)
25	Anos – duração esperada dos benefícios (média do uso final - fotovoltaico)
696.653,70	Investimento total (em Reais)
295,21	Energia Economizada – Iluminação (MWh/ano)
47,52	Energia gerada total – fotovoltaica (MWh/ano)
55,44	Demanda evitada no horário de ponta (18h – 21h) – Iluminação (KW)
224.702,89	Economia monetária anual do sistema (em Reais)
A economia anual equivale a: - Consumo de 143 residências durante todo o ano; - Retirada de 23,1 toneladas de CO2 da atmosfera; - Plantio de 289 árvores;	

Fonte: Programa de Educação + Eficiente FURB

Uma iniciativa significativa relacionada à geração de energia e inserida no contexto da mobilidade sustentável foi a inauguração do "Espaço de Carregamento de Bicicletas e Patinetes Elétricos" no campus 2 da FURB. Este espaço adota energia solar como fonte de alimentação para esses meios de transporte mais ecológicos, oferecendo um serviço público e gratuito. Essa empreitada resultou de uma parceria entre o Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), o Distrito de Inovação Blumenau e a empresa Global Química e Moda, responsável pelo fornecimento dos painéis fotovoltaicos e do inversor de frequência.

Figura 30. Espaço de Carregamento de Bicicletas e Patinetes Elétricos

Fonte: Comissão do Meio Ambiente/ Sistema de Gestão Ambiental (CMA/SGA) (2023).

No dia 16 de maio de 2023, foi inaugurado o primeiro ponto de abastecimento para veículos elétricos em um espaço público, situado no estacionamento do campus 2 da FURB. Essa iniciativa foi possível graças a uma colaboração estabelecida com a empresa Weg, sediada em Jaraguá do Sul. A aquisição do equipamento ocorreu em conjunto com a implementação do Laboratório Integrado de Tecnologia e Inovação Sustentável do Médio Vale do Itajaí (LITIS) no Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), sendo financiada por meio de emendas parlamentares da ex-deputada federal Ângela Amin.

Figura 31. Ponto de abastecimento para carros movidos por eletricidade

Fonte: Comissão do Meio Ambiente/ Sistema de Gestão Ambiental (CMA/SGA) (2023).

Desde 2019, o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) tem promovido uma campanha de coleta de tampas plásticas, lacres e blísteres de medicamentos, em consonância com as disposições estabelecidas pela Lei nº 8.763, de 5 de setembro de 2019, que direciona tais materiais para

entidades filantrópicas de proteção animal. Em termos quantitativos, até maio de 2023, foram doados 940,05 kg desses materiais para o Sítio Dona Lúcia.

Pode-se constatar uma redução no consumo nos anos de 2020 e 2021, atribuída à pandemia, enquanto houve um aumento no consumo em 2022, possivelmente devido à retomada das atividades presenciais e à realização da lavagem dos prédios universitários em preparação para a pintura das fachadas.

Adicionalmente, o SGA conduziu uma análise das faturas de consumo de água da FURB, identificando que, desde 2017, a instituição estava sendo tarifada na faixa pública. Após contato com o SAMAE, solicitou-se a transferência da FURB para a faixa tarifária municipal pública, efetivada em junho de 2021, e requereu-se o reembolso dos valores pagos a mais durante esse período, totalizando aproximadamente R$ 692.000,00. Após negociação, a Universidade recebeu, em 2023, um reembolso corrigido de cerca de R$ 750.000,00.

Além disso, verificou-se que a adequação da tarifação resultou em economia significativa, totalizando R$ 88.000,00 em 2021 e aproximadamente R$ 246.000,00 em 2022.

Os desafios iminentes do SGA para os anos de 2023 e 2024 concentram-se, sobretudo, nos processos de licenciamento ambiental dos campi da FURB. Especificamente, destaca-se a elaboração, implementação e fiscalização do Plano de Gestão de Resíduos Sólidos (PGRS), exigindo a assinatura de um Responsável Técnico (RT) de Nível Superior. Esse plano deve abranger o gerenciamento de resíduos sólidos comuns, recicláveis, perigosos e de saúde, além de contemplar iniciativas de capacitação e sensibilização da comunidade acadêmica quanto à geração, tratamento, armazenamento e descarte adequado de resíduos.

Outro desafio institucional refere-se à (re)validação de reagentes e insumos químicos vencidos em diversos laboratórios, demandando também a intervenção de um RT. Além disso, o SGA planeja avançar nas análises relacionadas à eficiência energética dos equipamentos de laboratório, especialmente dos destiladores de água, com o propósito de sugerir alternativas mais eficientes tanto em termos de consumo de energia quanto de uso e descarte de água.

Assim, a CPA observou que, a partir de 2019, a Universidade evoluiu nos processos de gestão ambiental.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

2.4.3 PDI e as políticas institucionais voltadas à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural

A produção artística e o patrimônio cultural desempenham papéis fundamentais na sociedade, contribuindo para a preservação, divulgação e apreciação das manifestações culturais. No contexto acadêmico, esses projetos ganham ainda mais relevância, pois não apenas promovem a

expressão criativa e o enriquecimento cultural, mas também estimulam o pensamento crítico e a formação integral dos indivíduos.

Neste sentido, diversos projetos têm sido desenvolvidos no âmbito das políticas municipais de educação, como parte do Programa Educação Permanente e Arte na Escola. Esses projetos visam integrar a arte ao ambiente educacional, proporcionando experiências enriquecedoras que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes.

Um exemplo é o projeto de Mediação Cultural no Museu de Arte de Blumenau (MAB), que busca criar materiais educativos que conectem o conteúdo do museu com a mediação cultural, promovendo a educação estética e o acesso à arte. Esses materiais são elaborados de forma a estimular a reflexão, a interpretação e a apreciação das obras de arte, ampliando o repertório cultural dos participantes.

Além disso, diversos projetos culturais têm sido desenvolvidos, incluindo coral, orquestra, grupos de dança, teatro e camerata de violões. Essas iniciativas proporcionam oportunidades para que os estudantes explorem suas habilidades artísticas, desenvolvam sua criatividade e expressem suas identidades culturais.

Destaca-se também a realização do FITUB - Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau, que se tornou um evento de grande importância no cenário cultural da região. O FITUB promove a troca de experiências entre grupos teatrais universitários de diferentes partes do mundo, estimulando o intercâmbio cultural e fomentando o desenvolvimento das artes cênicas.

Em suma, os projetos de produção artística e patrimônio cultural desempenham um papel fundamental na promoção da diversidade cultural, na formação de cidadãos críticos e conscientes e na valorização da arte como parte essencial da experiência humana. Ao integrar essas iniciativas ao ambiente acadêmico, é possível potencializar os benefícios educacionais e culturais que elas proporcionam, contribuindo para o enriquecimento da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

A partir dos dados levantados, a CPA entende que a FURB desenvolve diversos projetos e ações de preservação da produção artística, da memória e patrimônio cultural da região. A comissão observa que a Universidade está bastante engajada com a preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

2.4.4 PDI e as políticas institucionais voltadas às ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial

A Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) estabelece, em seu arcabouço institucional para o ensino, uma série de princípios fundamentais que norteiam suas práticas educacionais. Dentre esses princípios, destacam-se a defesa da democracia e dos direitos humanos,

a ética e a cidadania ambiental, bem como a promoção das relações étnico-sociais e a formação crítica como elemento de emancipação humana. Esses valores são fundamentais para orientar o processo educativo na instituição, visando não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o fortalecimento dos valores democráticos e o respeito à diversidade.

Nesse contexto, a FURB institucionalizou, em 2017, a Política de Articulação de Temas Transversais (PATT), estabelecendo princípios que contemplam os direitos humanos, as relações étnico-raciais, a educação ambiental, os gêneros e a diversidade, além do respeito à pluralidade cultural. Essa política visa integrar esses temas de forma transversal ao currículo, promovendo a reflexão e a conscientização sobre questões sociais relevantes.

Como desdobramento dessas diretrizes, foram criados diversos Núcleos de Estudos, como o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), o Núcleo de Estudos Indígenas (NEI), o Núcleo de Estudos da Diversidade de Gênero e Sexualidade (Vozes Livres), o Núcleo de Estudos sobre Religiosidade e Interculturalidade (NERI) e o Núcleo de Estudos do Ambiente, Sociedade e Sustentabilidade (NEASS). Esses núcleos têm como objetivo desenvolver ações e projetos que abordem as questões relacionadas à diversidade cultural, étnica e de gênero, contribuindo para a promoção do respeito e da igualdade na comunidade acadêmica.

Além disso, a FURB demonstrou seu compromisso com a promoção dos direitos humanos ao aderir ao Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, Cultura da Paz e Direitos Humanos. Essa iniciativa, apesar de ter sido desarticulada a partir de 2018, reforçou o compromisso da instituição com a promoção de um ambiente universitário inclusivo e respeitoso, livre de preconceitos e discriminações.

No que se refere à avaliação externa da universidade, durante o processo de recredenciamento, foi destacada a coerência entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as ações efetivamente implementadas pela instituição em defesa dos direitos humanos e da igualdade étnico-raciais. Essa análise reafirmou a relevância das políticas institucionais da FURB na promoção da diversidade e na garantia dos direitos fundamentais de todos os membros da comunidade acadêmica.

Diante do exposto, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) reconhece a coerência entre as políticas institucionais da FURB e as ações afirmativas já implementadas pela universidade, atribuindo ao indicador avaliado o conceito máximo de excelência, evidenciando o compromisso da instituição com a promoção da equidade, da diversidade e dos direitos humanos.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

2.5 ALINHAMENTO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL COM O PDI

Segundo o PDI 2022-2026:

A responsabilidade social se constitui em uma elaboração conceitual da sociologia e diz respeito a um conjunto de valores aceito pela sociedade e que determina o comportamento tanto de pessoas quanto de organizações. A responsabilidade social seria, portanto, a assimilação, pelas organizações, de valores orientadores do comportamento social.". Ainda de acordo com este documento, "aceitando todo o conjunto de comportamentos éticos indispensáveis à convivência humana, pode-se sustentar que a responsabilidade social é a forma de gestão definida pela ética e transparência da instituição nos relacionamentos e pelo estabelecimento de metas compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais, fomentando ações culturais, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

O desenvolvimento econômico e social são dimensões intrinsecamente interligadas, fundamentais para o progresso sustentável de uma sociedade. No âmbito acadêmico, essa relação complexa tem sido objeto de estudo e análise, buscando compreender como o crescimento econômico pode influenciar e ser influenciado pelo bem-estar social. Nesse contexto, as instituições de ensino desempenham um papel crucial na promoção de políticas e programas que visam não apenas o avanço econômico, mas também a inclusão social, a equidade e o desenvolvimento humano.

Em consonância com esse propósito, a Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) implementa uma série de projetos e iniciativas que abrangem diversas esferas da sociedade, com o intuito de fomentar o desenvolvimento integral dos indivíduos e contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva. Dentre esses projetos, destacam-se o Programa Institucional de Apoio ao Esporte, o Verter: Inclusão Social através da Fotografia, o Programa Paradesporto de Blumenau, entre outros.

A seguir, serão apresentados alguns desses projetos, evidenciando a relevância das ações da FURB para o desenvolvimento econômico e social da região, bem como para a promoção da cidadania e da qualidade de vida da comunidade.

O Programa Institucional de Apoio ao Esporte da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) consiste em um conjunto de ações institucionais voltadas para o suporte às atividades esportivas extracurriculares de iniciação ou de alto rendimento, realizadas por estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação. Tal programa encontra respaldo na Resolução FURB 102/2020.

A Prática Desportiva na Educação (PDE) visa à formação integral do estudante, proporcionando-lhe a prática de atividades físicas e esportivas, estendendo-se a toda comunidade universitária.

O projeto Verter: Inclusão Social através da Fotografia tem por objetivo criar condições para que adolescentes desenvolvam uma percepção crítica em relação à escola, cidade, comunidade e realidade social em que estão inseridos, expressando-se por meio da arte fotográfica. O projeto também prevê a participação de estudantes de diversos cursos da Universidade, visando à curricularização da extensão.

O projeto Dignidade e Trabalho aborda a situação jurídico-laboral dos haitianos residentes em Blumenau/SC.

A FURB mantém a manutenção do número de estudantes beneficiados nos programas de apoio aos estudantes, como bolsas do programa estadual UNIEDU, programas próprios e oferta de estágios não obrigatórios.

O Programa Paradesporto de Blumenau, apoiado pela FURB desde 2011, tem como objetivo proporcionar o acesso ao esporte para pessoas com deficiência auditiva, física, intelectual, visual, bem como síndromes e transtorno espectro autista. São oferecidas 14 modalidades paralímpicas e paradesportivas, distribuídas em 33 polos pela cidade.

O projeto Bluvolei busca desenvolver valores essenciais para a vida, como respeito, companheirismo, solidariedade, educação, trabalho em equipe, comprometimento e obediência, por meio da prática do voleibol. A FURB oferece bolsas de estudos na ETEVI e Graduação, oportunizando também aos alunos da Graduação em Ensino, Pesquisa e Extensão. O clube conta com 150 atletas em 7 categorias, sendo que algumas delas treinam nas quadras da FURB.

A utilização das piscinas pela comunidade externa teve início em 2023, oferecendo acesso mediante remuneração, com profissionais qualificados, promovendo saúde, bem-estar e inclusão social.

A partir do exposto, no grupo de indicadores do quadro, a CPA pretende analisar se há alinhamento entre o PDI e as políticas institucionais para o desenvolvimento econômico e social, considerando a melhoria das condições de vida da população e as ações de inclusão e empreendedorismo, articulando os objetivos e valores da FURB com a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Quadro 33. Indicadores sobre alinhamento entre o PDI e as políticas institucionais para o desenvolvimento econômico e social, considerando a melhoria das condições de vida da população e as ações de inclusão e empreendedorismo, articulando os objetivos e valores da FURB com a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.5.1 PDI e as políticas institucionais relacionadas à responsabilidade social.						X
2.5.2 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI), as políticas e as ações institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico.						X
2.5.3 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria da infraestrutura urbana/local.					X	
2.5.4 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria da melhoria das condições/qualidade de vida da população.						X
2.5.5 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais e os projetos de inovação social.					X	
2.5.6 Políticas públicas criadas a partir de projetos desenvolvidos pela Universidade.					X	

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.5.7 Existência de convênios com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento social.						X
2.5.8 Desenvolvimento de atividades dos centros acadêmicos com a comunidade.					X	
2.5.9 Relação da FURB com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho.					X	

A seguir os conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados.

2.5.1 PDI e as políticas institucionais relacionadas à responsabilidade social

Conforme previamente discutido, a Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) conceitua a responsabilidade social como um construto sociológico que abrange um conjunto de valores aceitos pela sociedade e que influenciam tanto o comportamento individual quanto o organizacional. Nesse contexto, a responsabilidade social implica na internalização, pelas organizações, de valores que orientam a interação social.

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026, as políticas relacionadas à Responsabilidade Ambiental, Social e Fiscal são contempladas no eixo de Sustentabilidade. Como instituição pública, a responsabilidade social da FURB permeia todas as suas atividades e reflete-se na maneira como ela se relaciona com seus estudantes e colaboradores, nas políticas de acesso e permanência, na promoção da cultura, na contribuição para políticas públicas, na gestão de seu patrimônio humano e material, e em programas e projetos de ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão, visando ao desenvolvimento da comunidade.

Os projetos listados a seguir exemplificam o desempenho da FURB nessa área, especialmente no que tange à inclusão social e ao melhoramento das condições de vida das populações menos favorecidas:

- Crescente preocupação com a acessibilidade;
- Programas para melhoria da qualidade de vida dos servidores, como estudos de layout, instalação de equipamentos e provisão de materiais durante a pandemia;
- Benefício educacional para servidores e seus dependentes;
- Estabelecimento de planos de carreira para servidores docentes e técnico-administrativos;
- Acesso da comunidade externa à biblioteca universitária;
- Manutenção do suporte aos estudantes por meio de programas de apoio;
- Incentivo a políticas públicas advindas de projetos e participação institucional em conselhos relacionados, como o Fórum Mundial dos Direitos Humanos;
- Criação e manutenção de programas de pós-graduação voltados para a formação acadêmica e profissional nas áreas socioeconômicas e sociopolíticas;

- Estímulo ao acesso de estudantes da educação básica à universidade, por meio de programas de interação e visitas orientadas;
- Oferta de cursos voltados para necessidades sociais, como os destinados à terceira idade;
- Ampliação dos programas de extensão e atividades culturais, atingindo cerca de 500 mil pessoas;
- Oferta de atividades esportivas para discentes e servidores, incluindo bolsas-esporte;
- Emissoras educativas (FURB TV e FURB FM) que promovem informação, cultura e arte, além de apoio a eventos acadêmicos;
- Espaços para exposição gratuita de artistas locais;
- Ações voltadas para preservação do meio ambiente e gestão de resíduos;
- Participação em programas estaduais, municipais e federais de formação profissional;
- Convênios com prefeituras para controle populacional de animais e zoonoses;
- Atividades de orientação e formação profissional em escolas de ensino básico;
- Promoção de eventos e feiras que fomentam a economia solidária e o empreendedorismo local;
- Reconhecimento nacional e internacional do Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB);
- Internacionalização da instituição e programas de intercâmbio;
- Controle e previsão meteorológica realizados pelo Centro de Operações do Sistema de Alerta da Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí-Açu (CEOPS);
- Implementação de resoluções institucionais orientadas para o comportamento social, como a proibição do consumo de produtos fumígenos nas dependências da universidade.

Diante do exposto, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) reconhece que a responsabilidade social da FURB e suas ações extrapolam o escopo do PDI 2022-2026. Destaca-se a importância de ampliar a divulgação dessas iniciativas à comunidade para demonstrar o compromisso da universidade com seu entorno regional, bem como melhorar o monitoramento e divulgação das ações em que a instituição está envolvida.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

2.5.2 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI), as políticas e as ações institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico

A Missão institucional da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), estabelecida no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026, delineia-se pela promoção do ensino,

da pesquisa, da extensão e da inovação, com o respeito e a integração da diversidade cultural, almejando fomentar o desenvolvimento social, econômico e ambiental responsável.

Durante o processo de Avaliação Externa conduzido em 2023, no contexto do Recredenciamento da Universidade, a comissão verificadora, conforme registrado no Relatório de Avaliação in loco, constatou a participação destacada da instituição em diversas iniciativas de inserção, por meio de convênios com distintos segmentos da sociedade. Essa participação efetiva evidencia o compromisso da FURB com o desenvolvimento social e econômico de sua região, conforme preconizado em seu PDI. A CPA reconhece, portanto, a notável influência da FURB no contexto socioeconômico regional.

No âmbito do ensino, a FURB anualmente forma uma considerável quantidade de profissionais por meio de seus cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado, os quais ingressam no mercado de trabalho e contribuem em diversas áreas do conhecimento.

No que concerne à Extensão Universitária, há projetos voltados ao desenvolvimento econômico, a exemplo da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB), que mobiliza uma equipe multidisciplinar composta por docentes e discentes com o intuito de disseminar o conhecimento acadêmico junto aos setores marginalizados do mercado de trabalho. A ITCP/FURB incuba grupos em áreas como artesanato, saúde mental e reciclagem, além de prestar assessoria à Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI) e ao Fórum de Economia Solidária de Blumenau (FESB), visando fortalecer e ampliar iniciativas de economia solidária na região, proporcionando alternativas de trabalho e renda dignos e solidários para trabalhadores em situação de vulnerabilidade social.

A FURB também implementa outros programas, como o Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE), que engloba atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas à formação de cidadãos capazes de intervir nas políticas públicas, articulando sua formação acadêmica com o desenvolvimento socioeconômico regional.

Em 2015, o Governo do Estado de Santa Catarina deu início às obras do Centro de Inovação de Blumenau, localizado no campus 2 da FURB e inaugurado em dezembro de 2020. A gestão do Centro é realizada em parceria com o Instituto GENE, que administra diversos serviços prestados pela FURB, principalmente para a administração pública municipal. Além disso, a FURB participa do Programa Catarinense de Inovação (PCI), que visa atrair investimentos, promover capacitação e fornecer infraestrutura para inovação.

Em 2016, a FURB regulamentou a criação, o reconhecimento e o funcionamento das Empresas Juniores no âmbito da instituição, visando proporcionar aos estudantes experiência profissional e empresarial ainda durante a graduação, além de promover o empreendedorismo e contribuir para o desenvolvimento técnico, acadêmico, pessoal e profissional dos associados. As atividades das empresas juniores são consideradas como ações de extensão e buscam melhorar as condições de

aprendizado, preparar os estudantes para o mercado de trabalho e fortalecer o relacionamento entre a FURB e a sociedade, visando o desenvolvimento social e econômico.

A FURB também mantém representações em conselhos relacionados ao desenvolvimento econômico, como o Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social (CMDES) e o Conselho Municipal de Combate à Pirataria (CMCP), demonstrando seu engajamento nas discussões e decisões que impactam diretamente o desenvolvimento regional.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

2.5.3 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria da infraestrutura urbana/local

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) constatou que dentro do escopo do curso de Arquitetura e Urbanismo da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) está inserida uma atividade curricular denominada Ateliê Vertical. Esta atividade tem como objetivo não apenas promover a integração entre os estudantes e docentes do curso, mas também articular a comunidade acadêmica com os problemas reais da cidade. Conforme destacado pelo professor coordenador da atividade, Christian Krambeck, o curso de Arquitetura e o Ateliê Vertical são elementos fundamentais, juntamente com todos os parceiros e colaboradores, na rede de indivíduos que buscam transformar a cidade. O Ateliê Vertical proporciona conexões entre as pessoas e suas realidades, visando gerar ideias para melhorá-las, conceber soluções e pensar estrategicamente. O evento se estende por 4 dias e envolve reflexão, discussão, proposição e projeção de soluções para os problemas de Blumenau, com a participação de alunos, ex-alunos, professores e membros da comunidade, todos engajados no desenvolvimento de projetos aplicados à realidade local e regional, inclusive buscando viabilizar e implementar essas soluções em alguns casos.

No que se refere à pós-graduação lato sensu, a CPA observou a oferta do curso "Sustentabilidade: Ambientes Urbanos e Edificações". Já no stricto sensu, destaca-se o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, cuja área de concentração é Planejamento Urbano e Regional.

É importante mencionar que a Universidade, em parceria com o Instituto GENE, está desenvolvendo serviços na área de Plano Diretor dos Municípios. Destaca-se, neste período, a prestação de serviços como a elaboração do Plano Diretor de Timbó, a criação de parques em Pomerode e a avaliação da estrutura, geotecnia e hidrologia da barragem Lagoa do Weege, em Pomerode, entre outros.

No âmbito da Cultura, o PDI aponta que, para estreitar a relação estabelecida entre a Universidade e a sociedade, convém o estabelecimento da abrangência cultural, nos âmbitos de memória, produção e difusão cultural e artística, entre outros, com o Patrimônio Histórico e Cultural,

Material e Imaterial, ou seja, arquitetura, espaço urbano, paisagismo, música, literatura, teatro, dança, artesanato, folclore, manifestações religiosas populares, gastronomia e costumes.

No âmbito da gestão institucional, o PDI aponta como princípios para a Política de Espaço Físico Institucional da FURB: a) integração das políticas de espaço físico da Universidade com as políticas urbanas municipais; b) composição entre os espaços dos campi e seu entorno urbano imediato, fortalecendo a relação entre a comunidade interna e externa; c) integração entre edificações e espaços abertos; d) humanização das ambiências institucionais, priorizando áreas de convivência; e) processo contínuo de planejamento de espaço físico (ambientes construídos e não construídos).

Para nortear as ações relacionadas à questão espacial, foram estabelecidas diretrizes gerais de integração da Política de Espaço Físico da Universidade com as políticas urbanas municipais, quer seja, o estabelecimento do Distrito Universitário e as questões relacionadas à mobilidade. De acordo com o PDI, "Considerando a localização dos *campi* 1, 2 e 3 da FURB em área urbana, já consolidada e a atratividade de fluxos/deslocamentos que gera, a Universidade tem papel fundamental na proposição de ações que visem à melhoria na mobilidade urbana, que priorizem os transportes alternativos (a pé e cicloviário) e o transporte coletivo, em detrimento do transporte motorizado individual.". Assim, a FURB estabeleceu diretrizes sustentáveis para mobilidade na FURB e entorno, as quais estão detalhadas no PDI.

Além do exposto, convém destacar que a FURB mantém representantes (um titular e um suplente) no Conselho Municipal de Planejamento Urbano (COPLAN/PMB) e, da mesma forma, no Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural Edificado de Blumenau (COPE/SEPLAN).

Diante do exposto, a CPA entende que há coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria da infraestrutura urbana/local. No entanto, há avanços a serem realizados no campo das ações.

A CPA avalia o indicador com o conceito 4.

2.5.4 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria das condições/qualidade de vida da população

A visão da FURB é Ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global e, para tanto, desenvolve ações e projetos nas dimensões pedagógicas e administrativas da FURB. Durante o processo de Avaliação Externa, em 2023, a comissão verificadora destacou que a FURB se caracteriza por sua marca de responsabilidade social e forte inserção local, regional e estadual, de acordo com as políticas e diretrizes traçadas pelo seu PDI.

A FURB participa ativamente das ações comunitárias da região, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade do entorno, por meio de uma série de ações de assistência à

saúde, como: campanhas de vacinação, orientações para a terceira idade, outubro rosa, novembro azul, campanha de alimentação saudável, além de outras atividades artísticas, culturais e de prestação de serviços à comunidade. Apresenta projetos de grande relevância para os discentes e docentes que, além de atuarem no ensino de tais projetos, qualificam a aprendizagem realizando a prática de ensino na comunidade.

Diante do exposto, a CPA entende que há coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações da FURB no que se refere à melhoria das condições/qualidade de vida da população.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

2.5.5 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais e os projetos de inovação social

Para entender o indicador, a CPA evidencia o conceito de Inovação Social, de acordo com a *Stanford* Social Innovation Review, como "uma nova solução para um problema social. Uma solução mais efetiva, eficiente, sustentável ou justa, do que as soluções já existentes e cujo valor gerado beneficia, prioritariamente, a sociedade como um todo e não apenas alguns indivíduos.". Assim, Inovação Social pode ser entendida como novas formas ou estratégias, processos, conceitos e organizações, de atender necessidades sociais e desenvolver e fortalecer a sociedade civil, com interação entre os atores sociais.

Neste sentido, as diretrizes institucionais que constam no PDI relacionadas à inovação social, estão alinhadas à Política de Extensão da FURB, que é compreendida como "[...] o processo de interação entre Universidade e Sociedade, indissociada do ensino e da pesquisa, visando ao sustentável desenvolvimento social, econômico e ambiental, por meio do intercâmbio científico, cultural e tecnológico, com uma perspectiva crítica e transformadora [...]"[2]. As atividades de intervenção social podem se realizar por meio de serviços, programas e projetos, nos termos delimitados pela Resolução nº 024/2004, como também por meio da participação em instâncias participativas e/ou deliberativas, como os conselhos de políticas públicas e em diversos fóruns profissionais ou ligados a temáticas científicas e ao desenvolvimento local/regional.

A CPA observou que compõem a base da extensão na FURB as seguintes áreas temáticas: 1. Comunicação; 2. Cultura; 3. Educação; 4. Direitos Humanos; 5. Meio Ambiente; 6. Saúde; 7. Tecnologia. 8. Trabalho, que se dividem em subtemas, conforme apresentado no Quadro a seguir.

Quadro 34. Áreas temáticas e subtemas dos Projetos de Extensão

ÁREA	SUBTEMAS
1. Comunicação	1.1 Comunicação e Marketing Integrado 1.2 Popularização da Ciência

[2] FURB. Resolução nº 024/2004, art. 1º.

ÁREA	SUBTEMAS
2. Cultura	2.1 Cultura, Arte e Educação
3. Educação	3.1 Educação no Sistema Prisional 3.2 Educação, Mulheres e Relações de Gênero 3.3 Gestão e Formação de Professores para a Educação Básica
4. Direitos Humanos	4.1 Direitos Humanos e Segurança Pública 4.2. Direito das Mulheres, Relações de Gênero e temas transversais 4.3 Planejamento Urbano e Acesso à Terra Urbanizada 4.4 Direitos Humanos e Justiça
5. Meio Ambiente	5.1. Resiliência, Gestão de Riscos e de Desastres 5.2. Qualidade Ambiental 5.3. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 5.4. Saneamento Ambiental
6. Saúde	6.1. Promoção da saúde em todos os ciclos de vida 6.2. Prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) 6.3. Educação e Saúde 6.4. Saúde Animal 6.5 Políticas Públicas de Saúde
7. Trabalho	7.1. Apoio ao Processo de Incubação, Assessoramento Técnico para a Economia Solidária, Terceiro Setor e Pequenos Empreendimentos 7.2. Fortalecimento de Redes, Cadeias de Produção, Comercialização Solidárias 7.3. Apoio à Organização Associativa e Cooperativa de Catadores 7.4. Metodologias para a Educação Financeira
8. Tecnologia	8.1. Tecnologias de Esporte e Lazer 8.2. Inovação e Tecnologias Sociais 8.3. Produção, Consumo e Sustentabilidade

Fonte: Organizado pela CPA com base em editais de Extensão

A CPA ressalta a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB), programa de extensão criado em 1999 para implementar ações de geração de trabalho e renda na perspectiva da Economia Solidária. A ITCP/FURB atua com uma equipe interdisciplinar (docentes e discentes) e visa socializar o conhecimento junto aos setores excluídos do mundo do trabalho. O programa tem como objetivo fortalecer e ampliar a Economia Solidária em Blumenau e região permitindo aos trabalhadores de diversos segmentos produtivos, em situação de vulnerabilidade social, uma alternativa de trabalho e de geração de renda, dignos e solidários, mediante a incubação de grupos. A realização de cursos de capacitação em Economia Solidária e cooperativismo define o início do processo de incubação, considerado um processo gradativo, composto por vários outros momentos, entre eles: diagnóstico, planejamento, monitoramento e avaliação.

A metodologia está baseada em quatro momentos distintos, mas que são integrados entre si, constituídos por: mobilização, capacitação, organização, gestão e sustentabilidade. A assessoria é formada por quatro áreas, que acontecem de acordo com a necessidade de cada grupo e que são: jurídica, econômica, psicossocial e tecnológica. A incubação é de extrema relevância, pois preconiza a geração de trabalho e renda, se constituindo numa importante ferramenta diante da crescente

desigualdade social. Este processo garante à extensão universitária tanto a utilização dos conhecimentos acadêmicos como também permite à universidade, a partir dos desafios postos pela sociedade, rever sua postura epistemológica, metodológica e ético-política.

Diante dos fatos, a CPA entende que há coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais e os projetos relacionados com inovação social.

A CPA avalia o indicador com o conceito 4.

2.5.6 Políticas públicas criadas a partir de projetos desenvolvidos pela Universidade

Conforme registrado nos relatórios de autoavaliação anteriores, constata-se a ausência de uma sistemática institucional para o registro de políticas públicas originadas a partir de projetos desenvolvidos pela Universidade. Além disso, não foram encontrados documentos que abordem especificamente essa questão. No ano de 2017, havia aproximadamente 80 representantes da Universidade em outras instituições, atuando oficialmente em órgãos de classe, conselhos e comissões em níveis municipal, regional, estadual e federal. Dessa forma, a FURB contribui para a formulação de políticas públicas por meio dessas representações.

Convém destacar alguns projetos que geraram ou influenciaram a criação de políticas públicas, tais como:

- Comitê de Bacia do Itajaí, Projeto Piava;
- Política de prevenção a desastres naturais;
- Monitoramento e prevenção de desastres na região do Vale do Itajaí junto do Comitê, Ministério Publico SC e Municípios da bacia;
- Políticas florestais e de conservação pelo IFFSC, por exemplo;
- Participação do CEOPS na previsão/prevenção de cheias;
- Criação e no Plano de Manejo de Unidades de Conservação como Parque Nacional da Serra do Itajaí;
- Banco de Aleitamento Materno;
- Discussões sobre o Plano Municipal de Educação e na formação de professores;
- Interações com demais setores públicos em ações de saúde humana e de outros animais (Hospital Veterinário, Ambulatório e Laboratório de Análises Clínicas, Farmácia-escola, Clínicas Odontológicas, Fisioterapia) e, também o Núcleo de Práticas Jurídicas.

É possível identificar vários projetos em colaboração e parceria com os poderes municipais e estadual, mesmo que não se tornem POLÍTICA PÚBLICA, no sentido estrito. Como exemplos, projetos de pesquisa e extensão vinculados ao PROESDE, à formação continuada de professores, ao atendimento de saúde de Blumenau (e até em alguns municípios vizinhos); Integração ensino-serviço na área da saúde; Projetos que envolvem violência contra a mulher, Lei Maria da Penha.

Além dos projetos de pesquisa, programas e projetos de extensão, a Universidade vem trabalhando com diversos municípios, por meio da parceria da organização social – Instituto GENE, no sentido de trabalhar metodologia para o estabelecimento de planos diretores, por exemplo, no município de Timbó. A CPA observou que existem diversos projetos de extensão relevantes na FURB, os quais prestam grandes contribuições à comunidade e, certamente, subsidiaram políticas públicas.

Alguns projetos de extensão geraram ou influenciaram a criação de políticas públicas, tais como:

- Monitoramento de Termos de Ajustamento de Conduta relativos ao saneamento urbano (executado pelo curso de Direito);
- Política de Integração Ensino, Serviço, Comunidade (proposta em curso pelo INOVASUS);
- Políticas Municipais de Educação (produtos do Programa Educação Permanente e Arte na Escola);
- Economia Solidária (discussão de marco regulatório no estado);
- Promovemos a articulação política e inserimos o debate da Economia Solidária nas políticas setoriais;
- Sobre sexualidade, gênero, violência, projetos comunitários;
- Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde a partir do Projeto NEPICS/FURB;
- A discussão e o avanço sobre mobilidade urbana e processo participativo e transparência no planejamento urbano da cidade foram também e parcialmente influenciados pelas discussões, projetos e ações do curso de Arquitetura e Urbanismo, o projeto de extensão Ateliê Vertical e demais projetos do curso, todos interessados de alguma forma em construir cidades para as pessoas;
- A atenção aos detentos, sobretudo com programas de redução de penas pela leitura ou pelo trabalho.

Diante do exposto, a CPA considera que a FURB tem papel fundamental na discussão de políticas públicas, destacando-se aquelas que dizem respeito aos desastres naturais, aos resíduos sólidos, à incubação de cooperativas populares, programas de educação tutorial (saúde e biologia), mobilidade e planejamento urbano.

A CPA avalia o indicador com o conceito 4.

2.5.7 Existência de convênios com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento social

A FURB estabelece convênios com instituições públicas e privadas visando o desenvolvimento social, conforme evidenciado nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores. Ao consultar

o Sistema de Gestão Empresarial (ERP) utilizando o filtro "Convênio Reitoria", é possível verificar diversos registros, incluindo parcerias com a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina, FAPESC, entre outros.

Durante o processo de Avaliação Externa realizado em 2023, a comissão verificadora destacou que conforme evidenciado nos documentos apresentados durante a visita in loco, fica clara a participação da Instituição em diversas ações de inserção por meio de convênios com diferentes segmentos da sociedade, o que comprova de forma excelente o seu compromisso com o desenvolvimento social e econômico da região em que está inserida, conforme estabelecido em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A CPA avaliou que a Instituição vai muito além do padrão mínimo de qualidade estabelecido para o indicador de existência de convênios com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento social.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

2.5.8 Desenvolvimento de atividades dos centros acadêmicos com a comunidade

As Semanas Acadêmicas, dos cursos de graduação da FURB, são organizadas para participação dos acadêmicos e da comunidade em geral. Assim, participam estudantes do ensino médio, acadêmicos de outros cursos e a comunidade externa, promovendo o intercâmbio científico e o contato com as atualidades do meio científico, através de diversas atividades realizadas durante o evento. Na edição da Semana Acadêmica de Biologia, foram arrecadados alimentos entregues à Associação Blumenauense de Amparo aos Menores (ABAM).

Outras ações são desenvolvidas para ampliação das relações com a comunidade, como a Geladeira cultural, em que são depositados livros que qualquer pessoa que tenha interesse pode levar para si. Atendimentos à população, relacionados à saúde e bem-estar (tipo sanguíneo, nível de glicose no sangue, avaliação física, informações sobre alimentação e diabetes).

O Festival Universitário da Cultura, Canção e Arte (FUCCA), evento que iniciou em 2000, nas dependências da FURB, com objetivo de integrar a comunidade e a universidade por meio de um festival cultural. Posteriormente, o evento foi crescendo e agregando a participação de dezenas de bandas locais de Blumenau e região, passou a ser realizado no pavilhão da PROEB, envolvendo um grande contingente de pessoas, ou seja, mais de seis mil pessoas, nos três dias de evento. O FUCCA já recebeu grandes shows, como: Engenheiros do Hawaii, Papas na Língua, CPM22, Comunidade Nin-Jistu e Marcelo D2, entre outros. Além das bandas, também ocorrem apresentações de grupos de teatro e dança, exposições de artesanato, fotografia e grafite.

No PDI 2022-2026, a Universidade demonstrou interesse em Estimular o desenvolvimento de atividades dos Centros/Diretórios Acadêmicos com a comunidade, ou seja, incentivar os estudantes a desenvolverem atividades (serviços, palestras, debates etc.) a partir da organização estudantil.

A CPA observou que muitas ações são realizadas pelos centros e diretórios acadêmicos.

A CPA avalia o indicador com o conceito 4.

2.5.9 Relação da FURB com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho

No PDI 2022-2026, a Instituição deixa clara sua relação com o setor produtivo e mercado de trabalho. Como modo de ilustrar o desenvolvimento nessa área podem ser ressaltadas algumas ações importantes, como, por exemplo:

- Criação e manutenção de programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), visando à qualificação acadêmica e profissional nas áreas relacionadas à socioeconomia e à sociopolítica, capacitando profissionais, técnicos e cientistas vinculados à administração pública – municipal, estadual ou federal – e ao setor privado, bem como profissionais liberais;
- Estímulo aos estudantes da educação básica no acesso à Universidade, como nos programas Interação FURB, Interação Júnior e Interação Kids;
- Programa Interação, com visitas da FURB às escolas e promoção do evento presencial na Universidade; caracteriza-se como um trabalho de orientação profissional, educacional e de formação, motivando os jovens a ingressarem no ensino superior;
- Oferta de cursos para atender às necessidades sociais, como, por exemplo, pelo PROEP, que congrega um conjunto de atividades, sobretudo cursos ofertados para a terceira idade;
- Oferta de programas continuados de extensão, envolvendo projetos executados em diversas áreas temáticas (comunicação, cultura, direitos humanos, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho), envolvendo um número aproximado de 500 mil pessoas; mantém, também, vários projetos culturais, como por exemplo: Camerata de Violões, Coro FURB, Orquestra, Dança Alemã, Grupo de Teatro, FITUB, etc.

Em relação às ações, pode-se afirmar que a FURB tem mantido e ampliado os cursos de formação em nível stricto sensu, bem como oferta cursos que objetivam atender às necessidades sociais. Além disso, o programa Interação FURB ocorre anualmente.

De acordo com o Relatório Institucional de Atividades 2023, a FURB mantém representantes em órgãos e/ou entidades externas, nas esferas municipal, estadual e federal, com o intuito de contribuir com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho, bem como com instituições educativas, sociais e culturais.

A CPA considerou que a FURB, no que diz respeito a sua relação com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho está além do referencial mínimo de qualidade.

A CPA avalia o indicador com o conceito 4.

2.6 O PDI E A POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE EAD

Neste indicador, a CPA apresenta sua percepção quanto à política institucional para a modalidade EaD. No Quadro estão organizados os indicadores que balizaram a construção do conceito atribuído.

Quadro 35. Indicadores referentes ao PDI e a política institucional para a modalidade do EAD

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.6.1 O PDI e a política institucional para a modalidade EaD.						X

A seguir os conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados.

2.6.1 O PDI e a política institucional para a modalidade EaD.

O interesse pela EaD na FURB remonta a meados da década de 1990. A partir do ano de 2006 houve a introdução de 20% da carga horária de algumas disciplinas a distância e, posteriormente, com a introdução de algumas disciplinas de graduação inteiramente nesse formato. De forma conveniada, a FURB ofertou, nesse mesmo período, cursos de pós-graduação lato sensu inteiramente à distância.

Por meio da Portaria nº 450/2014 foi instituída a Comissão para Elaboração da Política de Educação a Distância da FURB. A referida comissão, em maio de 2014, concluiu a proposta Da construção de políticas e práticas de EaD, em consonância com as diretrizes da Resolução nº 07/2010, de 26 de fevereiro de 2010, que dispõe sobre a oferta de cursos a distância na FURB, incluindo as disciplinas com carga horária parcial ofertadas nesta modalidade; e baseou-se nas orientações dispostas no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta a oferta de EaD no Brasil. Este texto foi aprovado pelo CONSUNI por meio do Processo nº 07/2014.

Considerando que o desenvolvimento tecnológico tem permitido criar estratégias pedagógicas diferenciadas, a FURB vem desenvolvendo atividades na modalidade semipresencial. Assim, após passar por formação específica, ofertada pela FURB e, mediante o cumprimento de diretrizes institucionais, os docentes estão autorizados a cumprir parte da carga horária de disciplinas à distância, o que amplia os tempos e espaços de ensinar e aprender. A FURB disponibiliza, também, complementação disciplinar em duas áreas: Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior.

A Resolução nº 015/2015 aprovou a criação do curso de Bacharelado em Turismo, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), para oferta na modalidade EaD. O processo de Autorização de Curso, conduzido pelo MEC, atribuiu conceito 5 a este curso e o processo de Credenciamento Institucional para Oferta de Ensino Superior na Modalidade a Distância atribuiu à instituição também conceito 5. Em 16 de fevereiro de 2017 foi publicada, no Diário Oficial da União, a Portaria MEC nº 261, a qual credencia a FURB para ofertar cursos superiores na modalidade EaD.

Assim, no segundo semestre de 2017, a FURB passou a ofertar o curso de Turismo na modalidade EaD.

No PDI 2022-2026 está previsto o desenvolvimento de reflexões e ações sobre EaD na FURB, o que acabou institucionalizado por meio da Resolução nº 067/2018, de 23 de agosto de 2018 (Política institucional para a Educação a Distância (EAD) da FURB), alterada e revogada, mais recentemente, pela Resolução nº 017/2020, que define normas de organização e operacionalização para a EAD na FURB.

A CPA observa que a política institucional para a modalidade à distância encontra-se articulada com PDI.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

2.7 ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE POLOS EAD

Neste indicador, a CPA apresenta sua percepção quanto aos estudos para implantação de polos EaD. No Quadro abaixo, estão organizados os indicadores que balizaram a construção do conceito atribuído.

Quadro 36. Indicador referente ao estudo para implantação de polos EAD

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.7.1 Estudo para implantação de polos EaD				X		

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

2.7.1 Estudo para implantação de polos EaD

Como mencionado anteriormente, a Resolução nº 015/2015 foi aprovada, instituindo o curso de Bacharelado em Turismo, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), para ser oferecido na modalidade de Educação a Distância (EaD). O processo de Autorização de Curso, conduzido pelo Ministério da Educação (MEC), atribuiu ao curso o conceito máximo, 5, assim como o processo de Credenciamento Institucional para Oferta de Ensino Superior na Modalidade a Distância também conferiu à instituição o conceito máximo, 5. No entanto, somente em fevereiro de 2017 foi publicada a Portaria MEC nº 261, que credencia a FURB para oferecer cursos superiores na modalidade EaD.

Dessa forma, no segundo semestre de 2017, a FURB iniciou a oferta do curso de Turismo na modalidade EaD, estabelecendo o primeiro polo de apoio presencial na sede da Universidade. Em 21 de dezembro de 2017, a FURB firmou convênio com a Prefeitura de Porto Belo para a implementação de um Polo de Apoio Presencial de Ensino a Distância para oferta do Curso de Turismo. O objetivo

do curso foi atender à demanda por formação de profissionais na área de turismo que possam atuar profissionalmente na região de abrangência do polo. Durante a cerimônia de assinatura do termo, o reitor da FURB, prof. João Natel Pollonio Machado, expressou que "este convênio marca o início de uma jornada com polos fora da sede, em Blumenau."

Considerando que a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD é um processo relativamente novo na FURB, a CPA reconhece que os estudos para implementação de polos EaD estão em andamento, especialmente porque a Universidade planeja expandir o número de cursos nessa modalidade.

A CPA avalia o indicador com o conceito 3.

No Quadro 8 seguir, estão dispostos os pontos positivos e as fragilidades identificadas pela CPA, seguidas de recomendações.

Quadro 37. Pontos positivos e fragilidades do Eixo 2 e recomendações da CPA

PONTOS POSITIVOS QUE PODEM SER ENFATIZADOS SOBRE EIXO 2
2.1.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais expressos no PDI
2.1.2 Adequação da missão, objetivos, metas e valores da instituição com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa.
2.1.3 Tradução da missão, objetivos, metas e valores institucionais em ações institucionais internas, transversais a todos os cursos
2.1.4 Tradução da missão, objetivos, metas e valores institucionais em ações institucionais externas, por meio dos projetos de responsabilidade social
2.2.1 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas
2.2.2 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado
2.2.3 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as atividades de avaliação
2.2.4 Incorporação de avanços tecnológicos nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação.
2.3.1 Alinhamento entre o PDI e a política as práticas de pesquisa.
2.3.2 Alinhamento entre o PDI e a política as práticas de iniciação científica
2.3.3 Alinhamento entre o PDI e a política de inovação tecnológica
2.3.4 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de desenvolvimento artístico e cultural
2.4.1 PDI e as políticas voltadas à valorização da diversidade.
2.4.2 PDI e as políticas voltadas à valorização do meio ambiente.
2.4.3 PDI e as políticas voltadas à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.
2.4.4 PDI e as políticas voltadas às ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial
2.5.1 PDI e as políticas institucionais relacionadas à responsabilidade social.
2.5.2 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI), as políticas e as ações institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico.
2.5.3 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria da infraestrutura urbana/local.
2.5.4 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria da melhoria das condições/qualidade de vida da população.
2.5.5 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais e os projetos de inovação social.
2.5.6 Políticas públicas criadas a partir de projetos desenvolvidos pela Universidade.

2.5.7 Existência de convênios com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento social. 2.5.8 Desenvolvimento de atividades dos centros acadêmicos com a comunidade. 2.5.9 Relação da FURB com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho. 2.6.1 O PDI e a política institucional para a modalidade EaD.

PONTOS FRÁGEIS QUE REQUEREM MELHORIA NO EIXO 2 E RECOMENDAÇÕES DA CPA	
FRAGILIDADE(S)	RECOMENDAÇÕES
2.2.5 Incorporação de metodologia que incentiva a interdisciplinaridade nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação;	Implementar metodologias que incentivem a interdisciplinaridade nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação;
2.2.6 Promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação	Ampliar as ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação
2.7.1 Estudo para implantação de polos EaD	Promover estudos para a implementação de polos EaD para os cursos desta modalidade que vem sendo criados e ofertados pela FURB.

Fonte: Organizado pela CPA.

3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

As políticas acadêmicas da Universidade são essencialmente relacionadas às suas atividades fundamentais, a saber: ensino, pesquisa e extensão. Estas políticas são delineadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que faz parte do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026, abrangendo também aspectos como pós-graduação, cultura, inovação, internacionalização, mobilidade, comunicação com a sociedade e atendimento aos estudantes.

A gestão das atividades de ensino médio e de graduação está a cargo da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante (PROEN), enquanto outras modalidades de cursos são supervisionadas pela PROPEX. Anteriormente, a oferta de cursos sequenciais na FURB era regulamentada pela Resolução nº 054/2005. No entanto, a Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação, de 22 de maio de 2017, permitiu a transformação desses cursos em cursos superiores de tecnologia ou outros cursos de graduação sob a responsabilidade também da PROEN.

As atividades de pesquisa, extensão, cultura, pós-graduação e inovação são gerenciadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX). A comunicação com a sociedade é conduzida principalmente através do website da FURB, da Ouvidoria e dos meios de comunicação da instituição, como a Rádio e Televisão Educativa (FURB TV e FURB FM). As políticas acadêmicas estão formalizadas no PDI e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), sendo estabelecidas também pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) da graduação e na Política das Licenciaturas.

No que diz respeito à organização das atividades pedagógicas, a FURB oferece ambientes virtuais de apoio ao ensino, com destaque para o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que facilita a interação entre professores e estudantes, permitindo o acesso ao conteúdo das aulas, participação em fóruns de debates e outras atividades.

No âmbito da pesquisa e extensão, a PROPEX promove e incentiva atividades docentes e discentes relacionadas à pesquisa e extensão, buscando integrá-las de forma efetiva. A curricularização das atividades de extensão para os cursos de graduação foi regulamentada pela Resolução 099/2019, contribuindo para fortalecer essa integração.

A seguir, apresentaremos os indicadores relacionados às políticas acadêmicas, abordando aspectos como ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação, cultura, internacionalização, mobilidade, inovação, comunicação com a sociedade e atendimento aos estudantes.

No item 3.1, a CPA apresenta a sua percepção quanto às políticas de ensino e as ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação, nos quais a Universidade tem buscado alcançar excelência.

No grupo de indicadores organizados no Quadro a seguir, a CPA pretende avaliar se as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e se consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares na

modalidade à distância, a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, bem como a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Quadro 38. Indicadores referente Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação

INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.1.1 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática.				X		
3.1.2 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância (quando previsto no PDI).					X	
3.1.3 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, transversais a todos os cursos.					X	
3.1.4 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de nivelamento, transversais a todos os cursos.				X		
3.1.5 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais.						X
3.1.6 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.					X	
3.1.7 Apropriação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) pelos professores.				X		
3.1.8 Apropriação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) pelos estudantes.				X		
3.1.9 Coerência entre as práticas implementadas na graduação com as políticas constantes nos PPC.					X	

A seguir serão comentados os conceitos atribuídos pela CPA a cada indicador disposto no Quadro 39.

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO

As políticas de ensino e as ações acadêmico-administrativas desempenham um papel fundamental na garantia da qualidade e relevância dos cursos de graduação da FURB. Essas políticas e ações são responsáveis por orientar e sustentar todo o processo educacional, desde o planejamento curricular até a avaliação dos resultados alcançados pelos estudantes.

No contexto dos cursos de graduação, as políticas de ensino são formuladas com base nas diretrizes curriculares estabelecidas pelos órgãos reguladores da educação superior, bem como nas

necessidades específicas de cada área do conhecimento e das comunidades atendidas pela instituição. Elas visam garantir a formação integral dos estudantes, promovendo não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas também habilidades socioemocionais e éticas necessárias para sua atuação profissional e cidadã.

3.1.1 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática.

No que concerne à atualização curricular, é reconhecido que o processo é iniciado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) em conjunto com o colegiado do curso. A necessidade de atualização curricular surge quando há alterações nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) relacionadas ao curso, bem como para garantir a conformidade com outras legislações, resoluções e portarias institucionais. Além disso, a atualização curricular pode ser recomendada durante visitas de avaliação externa do curso, quando a comissão verificadora sugere essa ação em seu parecer, ou quando exigida pelos conselhos profissionais.

Além de atender às legislações e avaliações externas, a CPA enfatiza a importância de os cursos considerarem as demandas específicas de suas regiões e as questões relacionadas à globalização, que estão cada vez mais influenciadas pela conectividade que caracteriza a sociedade contemporânea. Uma maneira de identificar essas demandas é por meio da avaliação das impressões e expectativas dos estudantes e dos egressos em relação aos cursos.

Para entender como as expectativas dos egressos são utilizadas e obtidas, foram feitas as seguintes perguntas aos coordenadores de cursos:

- Você acredita que as opiniões dos egressos da graduação são incorporadas ao processo de aprimoramento contínuo do curso?
- Descreva os métodos utilizados para obter informações dos egressos, a fim de orientar a oferta de cursos de curta duração e/ou especialização na Instituição.

As respostas para a primeira pergunta foram obtidas com os coordenadores que participaram da pesquisa.

Quadro 39. Respostas do questionamento referente aos egressos da graduação no processo de melhoria constante do curso

Considerando o período 2021-2023, liste ações realizadas pelo Curso/PPG, promovendo um relacionamento contínuo com os egressos
Instagram, eventos e contato direto.
Grupo de whats fechado para manter contato. Incentivo a publicação.
Pesquisas de avaliação e acompanhamento dos egressos; participação e eventos e publicações
Realização de eventos e encontros regulares; Boletins informativos e comunicações regulares; Colaborações em projetos de pesquisa etc.
Publicações conjuntas com egressos bem como realização de evento científico anual do PPG.
Realização de eventos e publicações com egressos.
Participação em colóquios em que contribuíram com o curso ao relatarem os benefícios na carreira que tiveram após a formação. Fazem parte de grupos de pesquisa. Participam das comemorações do PPG.
Grupo no WhatsApp, Instagram, realização de seminários com os egressos.
Seminários, questionários, encontros entre egressos com mestrandos e doutorandos.
Vínculo com grupo de pesquisa

Fonte: Formulário de pesquisa CPA

Pelos comentários dos coordenadores percebemos que alguns fazem consultas informais para obter contato com os egressos.

Tivemos uma grande contração da oferta de cursos. Mas o rompimento com as conveniadas anteriores foi um desastre para essa participação que tínhamos no mercado dos cursos de curta duração e especialização. Bastava negociar de forma mais coerente com as demais entidades pois no final do processo a marca FURB prevalecia mais. A situação nesse campo foi muito empobrecida. Nossos ex-alunos acabam fazendo cursos junto a concorrência local

Quanto ao trabalho realizado no âmbito dos colegiados e NDE, a CPA destaca que, no período que compreende 2021-2023, identificou a oferta de diversas formações institucionais relacionados à atualização e/ou revisão curricular.

A maioria das demandas das formações relacionadas a alterações de PPC ocorreram em função de demandas de atualização de legislação interna ou externa.

Além dos aspectos já colocados para subsidiar o conceito atribuído ao indicador 3.1.1- as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a CPA verifica que a FURB estrutura

suas políticas de ensino fundamentadas na legislação para o ensino superior vigente, no perfil do profissional que pretende formar e na perspectiva do seu papel na transformação social. Nessa direção, as ações acadêmico-administrativas devem refletir o compromisso exposto sob a égide destas políticas.

As políticas para o ensino da FURB estão previstas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Este documento é um instrumento de gestão da universidade que norteia as práticas acadêmico-administrativas e projeta a FURB para o futuro. O PPI 2022-2026 substitui o PPP da Graduação, como um documento mais amplo que traça orientações para o Ensino de Graduação em todos os graus, Ensino Médio e Pós-Graduação. Desde a sua aprovação procurou-se implementar as propostas relacionadas neste documento. Um movimento importante foi a aprovação de Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação (aprovada pela Resolução FURB nº 201/2017 e alterada pelas resoluções 68/2018, 51/2020 e 61/2021) em que se ratifica a organização dos currículos por eixos temáticos e são estabelecidas as disciplinas do eixo geral as quais devem trazer temas relacionados à formação geral de forma a levar o estudante a compreender a complexidade do contexto social, abordando-se questões relevantes relacionadas com a vida pessoal e coletiva.

Ainda no direcionamento do que é previsto no PDI 2022-2026, temos a curricularização da extensão que é uma das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação - PNE (2014 – 2024). Para alcançar a meta 12.7 do PNE é necessário assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares da graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. A fim de regulamentar essa estratégia, o Conselho Nacional de Educação (CNE) editou a Resolução CNE/CES nº 7/2018, com Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. A extensão no currículo estimula a formação integral do estudante. A curricularização da extensão é regida internamente pela Resolução FURB nº 99/2019 e Instrução Normativa PROEN nº 1/2020.

É importante acrescentar que o novo PPI discutido no ano de 2021, propõe currículos organizados por competências e mesmo antes da sua entrada em vigor a Pró-Reitoria de Ensino vem organizando formações institucionais para abordar este tema direcionando suas ações para que assim que possível essa meta seja alcançada com fluidez e tranquilidade. Nesse contexto, diversos regramentos internos foram editados com o intuito de criar mecanismos para concretizar os anseios previstos nas políticas constantes no PPI. Como exemplo, além das resoluções acima citadas, a Resolução FURB nº 24/2020 estabelece os procedimentos de adequação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). A partir disso, os PPCs são construídos e são oferecidas formações institucionais para consubstanciar as políticas efetivamente em atividades curriculares e ações acadêmico-administrativas.

Diante do exposto, a CPA observou que há atualização curricular, porém não de forma sistemática em todos os cursos, ou seja, visando uma revisão constante e periódica dos PPCs voltada a melhoria dos cursos ou adequação a uma nova demanda da região.

Em grande parte, as alterações nos PPCs são disparadas por conta de mudanças nas políticas externas que regem cada curso.

A CPA avalia o indicador com o conceito 3.

3.1.2 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a oferta de componentes curriculares na modalidade à distância (quando previsto no PDI)

Diante do cenário Institucional nos últimos anos a sistemática de implantação EAD vem atendendo às necessidades de todos os envolvidos. No âmbito da graduação presencial com componentes EAD:

1 – Revisão e flexibilização da resolução sobre EAD para melhor atender demandas dos projetos pedagógicos;

2 – Criação de formações e discussões sobre EAD na Instituição;

3 – Produção de material pedagógico para as disciplinas de eixo geral em EAD;

4 – Fomento a discussão e estudo para a implantação de eixo articulador com componentes curriculares na modalidade a distância.

5 – Aumento gradual da porcentagem EAD dos cursos. No âmbito da graduação em EAD: revisão e flexibilização da resolução sobre EAD para maior flexibilidade de oferta e atualização de modelos e criação de cursos tecnólogos em EAD.

A CPA observa que a FURB ainda apresenta déficit de infraestrutura e recursos humanos para oferta efetiva (e competitiva no mercado) de EAD, entendo que as ações que foram realizadas até agora tiveram como objetivo facilitar a vida acadêmica do estudante da FURB. Facilidades no sentido de diminuir seu deslocamento de casa (ou local de trabalho) até a sede para assistir aula e a possibilidade de gerenciamento do tempo que o estudante poderá dedicar às atividades acadêmicas. Somado a estes fatores, a EAD da FURB poderá ser uma importante estratégia de desenvolvimento da região por atingir uma parcela maior de pessoas que serão formadas com o "selo de qualidade da FURB".

A sistemática de oferta componentes curriculares na modalidade EAD, conforme regramento próprio da modalidade, está articulada às ações acadêmico-administrativas e às políticas de ensino para os cursos de graduação. Observamos essa articulação pois temos:

- Integração entre setores, principalmente, entre DME e DPE, possibilitando análises conjuntas de projetos pedagógicos no que tange às modalidades de ensino;
- Criação de formações conjuntas para coordenadores de colegiados, professores etc.;

- Trabalho em conjunto com as assessoras pedagógicas para atuar nas demandas identificadas, que perpassam as questões das modalidades de ensino;
- Gerenciamento dos componentes EAD ofertados e acompanhamento dos docentes e das turmas desta modalidade;
- Ajuste de sistema incluindo campus para disciplinas EAD, para alocação de dias presenciais de disciplinas EAD, e para alocação de horas de professores que estão produzindo materiais pedagógicos orientados pela DME.

Assim, a sistemática de oferta dos componentes em EAD se alinha ao PDI vigente, no ponto de vista da flexibilização. Uma disciplina ofertada em EAD pode beneficiar estudantes de vários cursos que tenham esta disciplina em comum. Esta estratégia otimiza a relação de utilização de espaços físicos na universidade, de professor/ estudante e até de mobilidade dos estudantes.

Quanto a oferta de cursos EaD a CPA destaca a aprovação e oferta de mais três cursos Tecnólogos: Gestão de Processos Gerenciais, Gestão de Recursos Humanos e Gestão Financeira. E diante disso, as seguintes disciplinas EaD foram produzidas:

- Administração da Produção e Operações
- Ambiente Corporativo e Postura Profissional
- Análise de Processos Empresariais
- Contabilidade Geral
- Economia e Práticas Bancárias
- Empreendedorismo
- Funções Administrativas
- Fundamentos de Economia
- Gestão da Mudança Organizacional
- Gestão de Pessoas
- Introdução à EAD
- Pesquisa Mercadológica
- Psicologia Organizacional

Além da oferta de disciplinas em cursos EaD, também foram ofertadas disciplinas na modalidade à distância nos cursos presenciais, ou seja:

- Universidade, Ciência e Pesquisa
- História da Cultura Afro- Brasileira e Indígena
- Diversidade e Sociedade
- Banco de Dados I
- Banco de Dados I (Híbrida)
- Banco de Dados II
- Banco de Dados II (Híbrida)

- Prática em Sustentabilidade
- Pesquisa em Educação

- Comunicação e Sociedade
- Engenharia Econômica
- Produção de Texto I
- Desafios Sociais Contemporâneos
- Atividade de Articulação I
- Atividade de Articulação III
- Atividade de Articulação V
- Alteridade e Direitos Humanos
- Libras
- Psicologia da Educação
- Rede de Computadores
- Rede de Computadores (Híbrida)
- Produção Textual Acadêmica
- Perspectivas Jornalísticas
- Atualizadas
- Produção de Texto II
- Atividade de Articulação II
- Empreendedorismo

Ainda no que se refere a produção de disciplinas EaD, a FURB produziu disciplinas EAD para o curso presencial de Ciências da Religião, ofertado pela FURB com subsídios do FUMDES, e para o mesmo curso na modalidade EAD da Unochapecó. As disciplinas estão listadas abaixo:

- Alteridade e Direitos Humanos
- Arte e Território Sagrados
- Cosmovisões e Narrativas Semitas
- Desenvolvimento Humano e Espiritualidade
- Diálogos Interculturais e Diversidade Religiosa
- Diversidade Religiosa no Brasil
- Epistemologias e Fenômenos Religiosos
- Éticas, Filosofias e Tradições Religiosas
- Religião, Ciência e Tecnologia

Além do exposto, temos disciplinas que estão em processo de transição para o modelo semipresencial. São elas:

- Controle Biológico

- Climatologia
- Unidades de Conservação
- Políticas de Letramento e Recursos Digitais
- Teorias Pedagógicas
- Políticas Públicas e Legislação na Educação
- Tecnologia de Produtos Florestais II
- Tecnologia e Objetos Educacionais

No período em análise, considerando a modalidade à distância também foram aprovados e ofertados 4 cursos Tecnólogos:

- Gestão de Processos Gerenciais;
- Gestão de Recursos Humanos;
- Gestão Financeira;
- Turismo.

Além destes, quatro cursos de curta duração:

Assistência Psicológica Integrativa em Pandemia – A.P.I.P;

Psicologia e Psicoterapia Existencialista II;

Psicologia e Psicoterapia Existencialista I;

Cenário da educação no Brasil e no mundo em tempo de Pandemia.

Além disso, a FURB teve uma:

Especialização aprovada e ofertada: Linguagem e Poética da Dança;

Especialização aprovada e em comercialização: Violências Masculinidades e Políticas Públicas;

Especializações aprovadas, mas ainda não comercializadas:

Epidemiologia e novas tecnologias para controle de infecções;

Jornalismo digital e mercados inovadores da comunicação;

Cultura Digital;

Métodos ativos de ensino e aprendizagem;

Aprendizagem criativa e educação maker;

BNCC e organização curricular na escola;

Ensino religioso na BNCC e Artes na BNCC.

Diante do exposto, a CPA considerou que, comparado ao período anterior, no período 2021 e 2023, a modalidade EAD na FURB teve avanços significativos para a sua realidade.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

3.1.3 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, transversais a todos os cursos.

A Resolução nº 045/2013, de 16 de agosto de 2013, regulamenta o exercício das funções de monitoria do ensino de graduação da FURB e fixa diretrizes de declaração de vaga, seleção e ingresso de monitores. De acordo com esta normativa, a "monitoria é o exercício de atividades de apoio didático-pedagógicas realizadas pelos discentes matriculados nos cursos de graduação da FURB.". A necessidade de monitores deve estar prevista nos Projetos Pedagógicos dos cursos (PPC) de graduação.

Para ser monitor(a), o(a) candidato(a) deve estar regularmente matriculado em um curso de graduação da FURB e concorrer à vaga, por meio de processo seletivo (concurso) aberto por Edital específico. A monitoria é exercida em um componente curricular específico ou conjunto de componentes curriculares afins (área temática de ensino), constantes das matrizes curriculares dos cursos de graduação.

Por fim, a CPA entende que existem programas de monitoria, com políticas e práticas bem estabelecidas.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

3.1.4 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de nivelamento, transversais a todos os cursos.

Nem todos conseguem estar tão envolvidos nisso. O período da pandemia foi fundamental para a abertura dos professores as tecnologias de ensino virtual síncrono, o que já é um bom avanço para aprofundarmos a criação de mais disciplinas dessa vez sim em EAD. Muitos não conseguem ainda sair do ensino presencial nas suas práticas pois valorizam mais essa modalidade, mas aos poucos enxergam isso como uma condição para o futuro da universidade.

No que se refere a existência de nivelamento, transversais, o PDI 2022-2026, trata da institucionalização de programas de nivelamento, com as respectivas ações e indicadores projetados.

Existem ações /estratégias propostas, de Programas de Nivelamento e Capacitação Discente, porém algumas sequer foram implantadas.

Diante do exposto, a CPA entende que avanços precisam ser feitos no sentido de ampliar ações acadêmico-administrativa no âmbito dos cursos no que diz respeito à nivelamento de conhecimentos.

A CPA avalia o indicador com o conceito 3.

3.1.5 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais

Dentre as diretrizes para o Ensino, consta, entre outros, a Internacionalização. Sabe-se que a FURB mantém diversos convênios com IES no exterior. Buscando promover a inovação, a sustentabilidade, a cultura, o bem-estar social, a qualificação e a atualização do conhecimento, são desenvolvidos trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas.

Para se candidatar ao Programa de Intercâmbio, é necessário preencher os seguintes requisitos:

- Estar regularmente matriculado em curso de graduação da FURB;
- Ter 25% dos créditos acadêmicos do currículo pleno do respectivo curso completos no momento da inscrição;
- Apresentar média geral final mínima de 7,5 em seu histórico escolar universitário.

O estudante pode cursar disciplinas em instituições estrangeiras de ensino superior pelo período de um ou dois semestres. Os créditos cursados no exterior, com aproveitamento, serão convalidados na FURB, pelo colegiado de curso, mediante análise da documentação pertinente de acordo com a resolução interna específica. O Programa permite que o estudante curse as disciplinas sem pagar taxas de matrícula e mensalidades no exterior.

Além disso, a FURB tem buscado parcerias para obtenção de dupla diplomação nos cursos de graduação e de pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento.

Assim, a CPA entende que as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais. As ações institucionais relacionadas à internacionalização são importantes e estão coerentes com o PDI.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

3.1.6 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras

No âmbito da Internacionalização, a CPA considera uma inovação (ou uma inovação sinalizada pelo setor responsável) a oferta de disciplinas em outros idiomas. Visando à

internacionalização do currículo e à possibilidade de troca de experiências internacionais, são ministradas disciplinas em inglês:

A oferta destas disciplinas permitiu que acadêmicos da FURB colocassem em prática o idioma de forma interdisciplinar, agregando vocabulário e conhecimento sobre a área e que, estudantes estrangeiros, também pudessem estudar tais disciplinas na Universidade, proporcionando uma vivência intercultural entre os estudantes e docentes.

Quanto a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ensino, a CPA observou que esta questão tem sido cada vez mais discutida na FURB.

Desde 2013 a Universidade conta com o espaço para a formação de professores com base em TDICs: o LIFE/FURB. Trata-se do Laboratório de Instrumentação para Formação de Educadores, financiado com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem por objetivo compartilhar espaços interdisciplinares de ensino aprendizagem com base em recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação, para a formação de professores.

O LIFE/FURB é um espaço de articulação dos programas da CAPES relacionados à Educação Básica (PIBID, PARFOR, Prodocência, Obeduc, Novos Talentos, etc.), uma vez que ele deve ser um espaço de formação inicial e continuada de professores e de articulação entre universidade e escolas.”.

O LIFE, localizado na sala G-206 (campus 1), conta com layout configurável, ou seja, modulável de acordo com as necessidades de cada atividade que se realiza no laboratório. Além disso, nele estão disponíveis recursos antes inéditos em espaços de ensino-aprendizagem da Universidade.

As principais ações do LIFE são:

- Identificar e organizar formações;
- Manter acervo de objetos de aprendizagem e recursos educacionais abertos;
- Manter acervo de ferramentas e aplicativos (online, colaborativas, dispositivos móveis);
- Manter portal sobre TDICs;
- Assessorar professores e estudantes na produção de conteúdos e na utilização de tecnologias para produção de trabalhos acadêmicos;
- Assessorar professores em metodologias inovadoras.

Existem ações inovadoras futuras e/ou em desenvolvimento na área do ensino com uso de novas tecnologias, tais como:

- Estudo de usabilidade e de atualização do AVA (ação constante para acompanhamento das atualizações tecnológicas);
- Formação docente e discente, em especial para melhor uso do Ambiente de Aprendizagem e de outras tecnologias,

- Atualização das resoluções institucionais que versam sobre o EAD;
- Adequação e atualização do modelo de produção de disciplinas EAD;
- Produção de materiais didáticos;
- Operacionalização de três tecnólogos em EAD na área de Gestão;
- Implementação, gerenciamento e formação do modelo Onlife de ensino;
- Desenvolvimento de plataforma e de modelo de cursos de curta duração autoguiados;
- Gerenciamento de cursos de curta duração síncronos;
- Monitoramento de AVA com suporte constante a docentes e estudantes;
- Operacionalização e monitoramento de especializações latu sensu em EAD;
- Preparo do ambiente de todas as disciplinas EAD a cada semestre;
- Gerenciamento e manutenção dos equipamentos das salas de aulas;
- Agendamento, empréstimo e suporte para uso de equipamentos;
- Organização e gerenciamento de quatro laboratórios de ensino (R-129; S-212; G-201; J-200);
- Gerenciamento dos auditórios e apoio a eventos.

Na seara da Educação à distância convém destacar que, em 2015, por meio da Resolução nº 015/2015, aprovou- se a criação do curso de Bacharelado em Turismo, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), para oferta na modalidade EaD. O processo de Autorização de Curso, conduzido pelo MEC, atribuiu conceito 5 ao mesmo e o Processo de Credenciamento Institucional para Oferta de Ensino Superior na Modalidade a Distância atribuiu à instituição também conceito 5. Em 16 de fevereiro de 2017, foi publicada no Diário Oficial da União a Portaria MEC nº 261, a qual credenciou a FURB para ofertar cursos superiores na modalidade EAD.

No segundo semestre de 2017, a FURB passou a ofertar o curso de Turismo na modalidade EaD, mas o curso apesar de muito bem qualificado pelo MEC não teve muito êxito por conta da baixa procura.

Contudo, por meio do fortalecimento do ensino nessa modalidade educacional, a instituição pretende buscar elementos que permitam o avanço em projetos de inovação educacional, acompanhando o desenvolvimento de novas tecnologias educacionais disponíveis no mercado e verificando a possibilidade de sua utilização na realidade local.

No campo da formação docente continuada a FURB, organiza atividades na seara da formação institucional, onde são oferecidos diversos cursos e oficinas com o intuito de qualificar o fazer docente e promover a apropriação de novas metodologias e de diversas tecnologias educacionais.

Considerando a questão da inovação pedagógica a CPA destaca a Formação em Metodologias Ativas, a qual tem como produto a construção, aplicação e análise de um PROJETO de ENSINO. Neste contexto vale a pena colocar que, em 2016, por meio do GT de Inovação pedagógica, a PROEN deu início aos estudos para a construção de um modelo de formação docente, mais alongada, voltada

para a elaboração e aplicação de Projetos de Ensino. Nesse processo, na busca de indicadores que subsidiassem o processo de inovação pedagógica, vários documentos institucionais foram analisados, dentre eles: PPCS dos cursos de graduação, planos de ensino, avaliação dos professores realizadas pelos discentes, Relatório de autoavaliação institucional, e relatórios de avaliação externa de diversos cursos de graduação.

Após cerca de um ano de estudo, foi desenhado e executado um projeto piloto de formação continuada, onde o professor deveria cumprir 40h de formação em metodologias ativas, tendo como meta a elaboração de um Projeto de Ensino para ser implementado em pelo menos 30% da ementa de uma disciplina no semestre posterior a formação. Após a implementação da intervenção pedagógica, o docente deveria apresentar um relatório analítico da experiência realizada. Com essa experiência, a PROEN deu os primeiros passos para implementar uma formação docente para o desenvolvimento de Projetos de Ensino. O projeto piloto de Formação Docente foi realizado entre 2017 e 2018, e contou com a participação de 14 professores. A implementação do projeto piloto teve como resultado a elaboração e aplicação de 8 Projetos de Ensino, ou seja:

Quadro 40. Resultado a elaboração e aplicação dos Projetos de Ensino

PROJETO	DISCIPLINA	CURSO
Metodologias Ativas: uma alternativa pedagógica para o ensino de conteúdos elementares da Matemática nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química da Universidade Regional de Blumenau (FURB).	Matemática Aplicada à Química I	Licenciatura e Bacharelado em Química
Metodologias Ativas - Intervenção Pedagógica - Limites de uma Função.	Cálculo Diferencial e Integral I	Engenharia Química e Engenharia de Alimentos
Linguagens de Programação e Metodologias Ativas	Linguagens de Programação	Ciência da Computação
Metodologias ativas problematizadoras na aprendizagem de Padrões de Projeto em programação	Programação II	Ciência da Computação e Sistemas de Informação
Aplicação de metodologias ativas no ensino da Microbiologia Veterinária	Microbiologia Veterinária II	Medicina Veterinária
Microbiologia de Alimentos – Uma experiência com Metodologias Ativas	Microbiologia de Alimentos	Nutrição
Sob o risco de sair da zona de conforto da experiência, em prol da autonomia dos estudantes.	Teorias da Comunicação	Jornalismo
Metodologias Ativas em Filosofia da Educação: Inovando com dialogicidade e tecnologias digitais.	Filosofia da Educação	Pedagogia

Fonte: livro- EDIFURB - "Formação docente no Ensino Superior: Experiências com Projetos de Ensino e Metodologias Ativas"

O projeto piloto conduzido pelo GT de Inovação pedagógica /PROEN, além dos Projetos de Ensino supracitados, também resultou em um livro publicado em 2020 pela Edifurb, intitulado: "Formação docente no Ensino Superior: Experiências com Projetos de Ensino e Metodologias Ativas, cujos capítulos foram escritos pelos 8 professores que participaram do projeto piloto e pela coordenação do GT de inovação pedagógica.

Em 2018 o Programa de Formação Continuada em Metodologias Ativas (PFCMA)DPE/PROEN, foi então institucionalizado com os seguintes objetivos:

Objetivo Geral: Promover a mudança do fazer em sala de aula na FURB.

Objetivos específicos: (i) Permitir que os docentes desenvolvam experiências e reflexões críticas quanto a aplicação de metodologias ativas nos processos de ensino e aprendizagem, mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação; (ii) - Permitir que os docentes avaliem a necessidade de uso de tecnologias e recursos digitais em sua atuação, identificando e aplicando adequadamente os recursos necessários; (iii)- Qualificar a aprendizagem dos estudantes.

O Programa de Formação docente está, desde então, organizado em dois ciclos, com duas etapas em cada ciclo. O programa prevê uma formação de 180 h/a. Os ciclos contemplam duas etapas, cada uma com 45 h/a cada, e cada etapa ocorre ao longo de um semestre.

Em síntese no Ciclo 1 o docente participa de uma gama de formações voltadas para metodologias ativas, elabora e aplica um Projeto de Ensino utilizando metodologias ativas, e por fim elabora relatório sobre a aplicação da intervenção pedagógica. O Ciclo 2 tem como pré-requisito a participação do docente em curso de formação voltados para metodologias ativas, e tem como objetivos: (i) Participar e promover a participação em comunidades de prática1 sobre metodologias ativas; (ii) Aprofundar seus conhecimentos e sua vivência na aplicação de estratégias/metodologias ativas; (iii) Experimentar e aplicar tecnologias e recursos digitais institucionais (AVA3 e Office 365) em suas aulas de graduação; (iv) Coletar, analisar e incorporar dados como base de sua rotina profissional; (v) Elaborar relatório final de aplicação da intervenção, constando o desenho da intervenção pedagógica.

O ano de 2018 foi dedicado a construção final da formação voltada para elaboração e aplicação de Projetos de Ensino, realizada a luz dos dados obtidos pela implementação do projeto piloto experimental. Em 2019 houve a efetiva aplicação da formação, e vinte e seis professores participaram. O ano de 2020 contou com a participação de doze professores.

A CPA entende que o número de participantes, ainda é pequeno, mas como foi possível verificar no Quadro onde foram organizadas as formações docentes com caráter mais inovador, os PROJETOS de ENSINO exitosos tem sido socializado com os demais professores da instituição. A expectativa é que mesmo não participando efetivamente da integralidade da “Formação docente voltada para metodologias ativas” ofertada pela PROEN (Ciclo 1 e Ciclo 2), a socialização das experiências obtidas pelos docentes que concluem a formação motivem outros professores a desenvolver experimentações pedagógicas inovadores. Entendemos que um dos diferenciais da formação, para além da elaboração do Projeto de Ensino se dá na elaboração do relatório crítico realizado após a aplicação da intervenção pedagógica. A análise crítica e criteriosa de uma experimentação pedagógica não é rotina no fazer docente, e este é um movimento que pode resultar

em efetiva apropriação dos docentes de práticas inovadoras, as quais serão adaptadas a cada novo contexto que surge a cada semestre que se inicia. Cada turma nova agrega outros aspectos que naturalmente exigem adaptações, mas estas não impedem o aproveitamento, e de certa forma a replicação de experiências pedagógicas já experimentadas pelo docente.

No que tange a inovação na seara das ciências tecnológicas, a CPA destaca a Feira de Inovação e Empreendedorismo, a qual representa um espaço de apresentação de soluções inovadoras desenvolvidas pelos estudantes em suas disciplinas do Eixo de Articulação do CCT. A Feira oportuniza a trocas de experiências para inovação no campo da ciência e da tecnologia. Mas é o processo de reflexão crítica que trará a replicação da intervenção pedagógica, em diversas turmas, o caráter de melhoria e aprendizagem contínua do professor no que tange ao seu fazer pedagógico.

De outra parte, a CPA também destaca no contexto da inovação pedagógica, a realização das Feiras de Matemática, as quais são entendidas como "um processo educativo científico-cultural, que alia vivências e experiências, da qual podem participar na condição de expositores, alunos matriculados na Educação Básica (compreendendo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), Educação Superior, Educação Especial e professores das instituições das redes públicas e privadas, bem como pessoas da comunidade, do Brasil.". As Feiras têm como objetivo promover a construção, reconstrução e divulgação dos conhecimentos matemáticos da Educação Básica, Educação Especial, Educação Superior, com envolvimento direto e indireto da comunidade de uma forma geral. O Programa Rede de Feiras de Matemática (PRFMat), por meio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, pretende contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Cientifica e, particularmente, da Educação Matemática do Brasil.

Ao longo de seus mais de trinta anos de existência, as Feiras de Matemática realizadas no Estado de Santa Catarina vêm contribuindo para o aprimoramento da Educação Científica, quer pela participação direta dos estudantes, quer pela constante evolução profissional dos docentes e dirigentes educacionais envolvidos. As Feiras de Matemática surgiram em 1985 na FURB, com a realização da I Feira Regional de Matemática e a I Feira Catarinense de Matemática, em Blumenau.

Diante do exposto, a CPA observa que houve evolução em relação ao indicador desde o último processo de autoavaliação. No entanto, a comissão observa que, embora sejam iniciativas muito boas e importantes, ainda existe o desafio de cativar os docentes do Ensino Superior a participar de formações docentes continuadas, voltadas para inovação pedagógica.

A CPA avalia o indicador com o conceito 4.

3.1.7 Apropriação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) pelos professores

A CPA considera pertinente e importante que os docentes conheçam os projetos pedagógicos dos cursos (PPC) nos quais atuam, na expectativa de que os planos de ensino, elaborados pelos docentes para cada uma das disciplinas que leciona, estejam minimamente alinhados ao PPC, e,

consequentemente ao Projeto Pedagógico Institucional estabelecido no PDI.A CPA considera pertinente e importante que os docentes conheçam os PPC dos cursos que atuam, na expectativa de que os Planos de Ensino, elaborados para cada uma das disciplinas, estejam minimamente alinhados ao PPC, e, consequentemente ao PPI estabelecido no PDI.

Verifica-se que existe um número significativo de docentes que não conhece o PPC de todos os cursos que leciona.

A CPA entende que a instituição atende o referencial mínimo neste indicador, ainda apresentando fragilidades que precisam ser enfrentadas. Em especial, por considerar que a materialização das ações desenhadas nos PPCs se dá pelas ações dos docentes, uma vez que estes são os agentes pedagógicos que estão semanalmente com os estudantes.

A CPA avalia o indicador com o conceito 3.

3.1.8 Apropriação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) pelos estudantes

Apenas parte dos estudantes se apropriaram efetivamente do PPC, entendendo que esforços institucionais podem ser desenvolvidos para melhorar esta apropriação.

A CPA avalia o indicador com o conceito 3.

3.1.9 Coerência entre as práticas implementadas na graduação com as políticas constantes nos PPC

De modo geral, a CPA observou que há na FURB mecanismos e ferramentas voltados para a melhoria da aprendizagem do discente, tais como programas de nivelamento, de suficiência, de monitoria, entre outros, inclusive aos estrangeiros. De outro parte, um número significativo dos coordenadores e professores procuram estabelecer uma coerência entre as práticas sinalizadas no PPC dos cursos e aquelas efetivamente materializadas em sala de aula. Contudo, ainda existem professores e coordenadores que afirmam não saber se a coerência existe, e que docentes, mesmo em menor número, afirmam que ela não existe.

A CPA avalia o indicador com o conceito 3.

3.2 PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

A política de pós-graduação lato sensu da FURB está prevista no PDI 2016-2020, cuja regulamentação se deu por meio da Resolução nº 014/2012, de 14 de março de 2012. Essa categoria de pós-graduação, em nível de especialização, presencial ou à distância, está sob a responsabilidade da Divisão de Pós-graduação (DPG), subordinada à PROPEX, com gestão comercial e acadêmica sob responsabilidade da EDECON/ Instituto FURB.

No grupo de indicadores organizados no Quadro a seguir, a CPA almeja analisar se as ações acadêmico- administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando a aprovação dos projetos dos cursos pelos colegiados da FURB, o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados, o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da FURB e a articulação da oferta dos cursos lato sensu com as áreas da graduação. Ainda, analisar a titulação do corpo docente (% de mestres e doutores), bem como se há outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras no âmbito da pós-graduação lato sensu.

Quadro 41 – Indicadores referente a Pós-Graduação Latu Senso

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.2.1 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando a aprovação pelos colegiados da IES.						X
3.2.2 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados.					X	
3.2.3 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da IES.						X
3.2.4 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando a articulação da oferta dos cursos lato sensu com as áreas da graduação.						X
3.2.5 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando que mais de 50% dos docentes são mestres ou doutores.						X
3.2.6 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando que há ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.					X	

A seguir os conceitos atribuídos ao indicadores serão comentados.

3.2.1 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando a aprovação pelos colegiados da IES

O funcionamento dos cursos de pós-graduação lato sensu da FURB é dado pela Resolução n0 14/2012, de 14 de março de 2012. Contudo, a Resolução no 84/2019, publicada em 30/09/2022, aprova as normas gerais para o funcionamento do sistema de pós-graduação lato sensu e aperfeiçoamento da FURB, na forma de Anexo.

Segundo o Art 1o da Resolução no 84/2019, o sistema de pós-graduação lato sensu e aperfeiçoamento (Pós-Flex) da FURB, presencial ou à distância, sob responsabilidade da Divisão de Pós-Graduação (DPG)/Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação Extensão e Cultura (PROPEX), consiste em um conjunto de Componentes Curriculares integrados em projetos pedagógicos dinâmicos, que visam o aprofundamento em áreas do conhecimento aos portadores de diploma de curso de nível superior. O Art 3o esclarece que o sistema de pós-graduação latu sensu e aperfeiçoamento (Pós-FLEX) da FURB oferta Componente curriculares integrados na modalidade presencial e a distância, e forma própria ou mediante parceria com outras entidades, públicas ou privadas, e sua estrutura deve favorecer a política institucional de educação superior continuada. Em seu Parágrafo Único pontua que da integração dos Componentes Curriculares em projetos pedagógicos modulares e flexíveis, formam-se cursos de pós-graduação em nível de especialização e aperfeiçoamento.

Quanto a organização dos cursos, o Art. 5o institui que os projetos de cursos de pós-graduação latu sensu e aperfeiçoamento poderão ser propostos por qualquer docente da FURB ou por demandas oriundas da Pró-Reitoria responsável pela pós-graduação, respeitado o portfólio de Componentes Curriculares aprovados no CEPE. Quanto a tramitação, o Art. 8o define que os projetos apresentados na forma da resolução que os regulamentam, terão a seguinte ordem de tramitação e aprovação:

I- CTlato;

II- CEPE.

Sendo que o CTlato – O Conselho Técnico do Sistema de Pós-graduação lato sensu e aperfeiçoamento da FURB, é composto por representantes de área, um representante da DPG, um representante da DME e um representante do Instituto FURB, sendo órgão consultivo da PROPEX e deliberativo nas questões relacionadas a criação de cursos. E, ainda, após aprovação no CEPE o processo deverá ser encaminhado à DPG para operacionalização.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

3.2.2 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados

Conforme já descrito, a Resolução no 84/2019 aprovou as normas gerais para o funcionamento dos cursos de pós-graduação lato sensu da FURB. Nos artigos 13, 14 e 15 são estabelecidos critérios de avaliação e frequência, contudo, salvo melhor juízo, não é pontuado a qual órgão esse controle está designado. No capítulo VII – Das Atribuições - são especificadas as atribuições dos atores envolvidos e setores envolvidos, a saber: 1. Professor, 2. Orientadores de TCC, 3. Coordenadores de curso, 4. Coordenadores Técnico, 5. Supervisores de curso, 6. Representantes de área, 7. DPG, 8. Instituto FURB, 9. DME e 10. Unidades Universitárias.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

3.2.3 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da IES

No que diz respeito à pós-graduação lato sensu e analisando-se a existência de vinculação entre a oferta de cursos e formação lato sensu com as necessidades regionais, a CPA observou alguns aspectos:

A elaboração dos projetos dos cursos de especialização compete às Unidades Universitárias e seus departamentos;

Nos projetos destes cursos, que tramitam no CEPE, deve ficar evidenciada e justificada, por parte dos proponentes, a demanda pelo curso;

Os cursos são ofertados pela FURB somente quando a quantidade de estudantes matriculados ou interessados atinge o número mínimo exigido pelas normativas internas.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

3.2.4 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando a articulação da oferta dos cursos lato sensu com as áreas da graduação

A CPA observa, a partir dos dados, que há possibilidade de especialização em todas as áreas do conhecimento em que a FURB atua. Assim, no que diz respeito a articulação da oferta dos cursos lato sensu com as áreas da graduação.

A CPA avalia o indicador com o conceito 5.

3.2.5 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando que mais de 50% dos docentes são mestres ou doutores

Os docentes que atuaram nos cursos ofertados tinham as titulações organizadas na Tabela .

Tabela 8. Titulação do corpo docente dos cursos lato sensu da FURB

TITULAÇÃO	DOUTORADO	MESTRADO	ESPECIALIZAÇÃO	SUPERIOR
Docentes	39,5%	48%	12%	0,5%

Fonte: BI/COPLAN.

Considerando que mais de 50% dos docentes são mestres ou doutores, a **CPA atribuiu ao indicador o conceito 5**.

3.2.6 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando que há ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras

A CPA destaca a institucionalização da Resolução nº 182/2017, de 05 de dezembro de 2017, a qual criou o Programa de Parcerias Institucionais e Empresariais para oferecimento de abatimentos coletivos em mensalidades de cursos de Pós-graduação lato sensu na FURB. Este programa considera o conceito que a FURB desfruta na comunidade regional, bem como a necessidade de ampliar a oferta de seus cursos de especialização na região na qual está inserida.

Ainda, considera o interesse de associações de classe, empresariais, corporações e empresas em viabilizar parcerias que possibilitem o oferecimento de benefícios coletivos nestes cursos para seus representados, associados e colaboradores.

A CPA observou que a Política de pós-graduação lato sensu está institucionalizada na Universidade e, embora os resultados não demonstrem expansão no número de cursos, ações foram tomadas na busca de serem cumpridas as metas do PDI, tal como a institucionalização do Programa de Parcerias Institucionais e Empresariais.

Sendo assim, a CPA atribuiu conceito 4 ao indicador.

3.3 PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

De acordo com o PDI 2016-2020, a Política Institucional de Pós-graduação stricto sensu articula-se com a Política de Pesquisa e está regulamenta por meio da Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015. A Resolução no 014/2016, de 04 de maio de 2016, altera a redação do artigo 35 da Resolução no 054/2015 e a Resolução no 131/2017 de setembro de 2017 altera a redação dos Art. 33, 34, 35, 37, 39 e 41.

Na FURB entende-se por pós-graduação stricto sensu os Programas de Pós-graduação (PPG) reconhecidos pela CAPES, em nível de mestrado e/ou doutorado. Para o corpo docente, a FURB tem normatizado na Resolução nº 49/2017 a Política de Capacitação Docente, que permite o afastamento dos mesmos para frequentar programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) e estágio pós-doutoral.

Para desenvolver pesquisa, o professor precisa ser do quadro de professores da FURB (estatutário). A FURB incentiva seus pesquisadores a buscarem recursos nas agências de fomento à pesquisa, tendo como as mais atuantes o CNPq, a CAPES e a FAPESC. Essas agências financiam além de projetos, a participação dos pesquisadores em eventos científicos. Além disso, são publicados anualmente, editais com recursos próprios para apresentação de trabalhos em eventos científicos, entre outras categorias. A FURB, seguindo uma tendência nacional, tem dado cada vez mais ênfase na publicação de artigos científicos em revistas qualificadas pela CAPES através do Qualis. Buscando estimular esse tipo de produção oferece assessoria em língua inglesa e estatística para os seus docentes e discentes de stricto sensu.

A CPA faz um destaque para o fato de a FURB contar com o Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) da CAPES. Esse programa dá suporte às atividades dos Programas de pós-graduação (PPG) em atividades, tais como: manutenção de equipamentos, funcionamento de laboratórios de ensino e pesquisa, produção de material didático-instrucional e publicação de artigos científicos, aquisição de novas tecnologias de informática, realização de eventos técnico-científicos, participação de professores e alunos em eventos no país e no exterior, participação de professores visitantes nos programas, participação de professores e alunos em trabalhos de campo e coleta de dados. Estes recursos permitem aos PPG e seus pesquisadores incremento nas atividades de pesquisa e na publicação de seus resultados em revistas e eventos de alto impacto científico.

Ainda em relação aos estudantes, em 2017 a FURB instituiu a Resolução nº 115/2017, de 06 de setembro de 2017, a qual fixou os valores das mensalidades dos cursos de pós-graduação stricto sensu, bem como descontos e cotas e bolsas de gratuidade. Essa normativa considerou, entre outras questões, a vulnerabilidade socioeconômica de muitos candidatos e altas taxas de desistência em alguns PPGs, bem como a equidade dos valores de mensalidades de cursos com semelhança estrutural e público alvo. A Resolução no 124/2017 de 18 de setembro de 2017 altera a redação do Art. 1o da Resolução no 115/2017.

Ainda de acordo com o PDI, integra o Sistema de Gerenciamento de Pesquisa e Pós- graduação os seguintes órgãos, cujas competências estão descritas na legislação vigente:

PROPEX;

Conselho Técnico dos Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação;

Docentes e Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação;

Pesquisadores do quadro de docentes da FURB;

Escritório de Projetos.

Além disso, os estudantes de pós-graduação podem acessar bolsas de Demanda Social (CAPES), de gratuidade (FURB), da FAPESC e da Secretaria de Estado da Educação (FUMDES).

Para analisar se as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós- graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação stricto sensu na graduação, a CPA apresenta um conjunto de indicadores, no Quadro . Ainda, pretende-se analisar os conceitos obtidos junto à CAPES pelos PPG stricto sensu avaliados.

Quadro 42. Indicadores Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.3.1 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudos e pesquisas.						X
3.3.2 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de iniciação científica.					X	
3.3.3 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio atuação de professores dos programas de pós-graduação stricto sensu na graduação.						X
3.3.4 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando a IES possui pelo menos um programa de pós-graduação stricto sensu avaliado com conceito 6 ou 7 pela CAPES.					X	

Os conceitos atribuídos para cada indicador serão comentados a seguir.

As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação por meio de grupos de estudo ou de pesquisa

Na FURB existem Eixos e Linhas de pesquisa definidos e institucionalizados.

Cabe destacar que os departamentos também definem linhas de pesquisa, nas quais são direcionados os projetos de iniciação científica e de pesquisa.

Quadro 43. Stricto Sensu: áreas de concentração, linhas e grupos de pesquisa

PROGRAMA/ CURSO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHA DE PESQUISA	GRUPOS DE PESQUISA
Mestrado em Administração	Estratégia e Competitividade das Organizações	Gestão Estratégica das Organizações	Pesquisas em Estratégia e Competitividade de Organizações
			Pesquisa em Gestão de Organizações Complexas e Ensino Superior
			Empreendedorismo, Inovação e Competitividade em Organizações
			Grupo de Estudos em Marketing, Estratégias de Mercado e Marca
		Gestão da Inovação em Organizações	Pesquisa em Cultura e Inovação Organizacional e Inter-relacionamento
Mestrado em Ciências Contábeis	Controladoria	Contabilidade Gerencial	Pesquisas em Controladoria e Sistemas de Informações
			Pesquisas em Controle Gerencial
		Contabilidade Financeira	Pesquisas em Técnicas de Análise Contábil e Gerencial
			Pesquisas em Teoria da Contabilidade e Contabilidade Internacional
Doutorado em Ciências Contábeis e Administração	Controladoria	Contabilidade Gerencial	Pesquisas em Controladoria e Sistemas de Informações
			Pesquisas em Controle Gerencial
		Contabilidade Financeira	Pesquisas em Técnicas de Análise Contábil e Gerencial
			Pesquisas em Teoria da Contabilidade e Contabilidade Internacional
	Gestão de Organizações	Estratégia de Competitividade	Pesquisas em Estratégia e Competitividade de Organizações
			Pesquisas em Gestão de Organizações Complexas e Ensino Superior
			Pesquisas em Cultura Organizacional e Inter-relacionamento
Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional	Desenvolvimento Regional Sustentável	Estado, Sociedade e Desenvolvimento no Território.	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente
			Núcleo de Políticas Públicas
			Estudo sobre a Integração Regional e Blocos Econômicos
			Patrimônio Cultural, Memória e Desenvolvimento Regional
			Grupo de Pesquisa em Economia Solidária, Trabalho e Desenvolvimento Regional
			Ethos, Alteridade e Desenvolvimento
			Núcleo de Estudos da Tecnociência
		Dinâmicas Socioeconômicas no Território	Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional
			Grupo de Pesquisa Estudos Midiáticos Regionais
			Recuperação de Áreas Degradadas
			Análise Ambiental e Ecodesenvolvimento
			Laboratório de estudos contemporâneos – LEC
			Núcleo de Políticas Públicas
			Núcleo de Integração Ambiente, Sociedade e Sustentabilidade
			História Ambiental do Vale do Itajaí

PROGRAMA/ CURSO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHA DE PESQUISA	GRUPOS DE PESQUISA
Mestrado em Educação	Educação	Linguagem e Educação	Linguagem e Constituição de Sujeitos
			Linguagens e Letramentos na Educação
		Educação, Cultura e Dinâmicas Sociais	Filosofia e Educação – Educogitans
			Políticas de Educação na Contemporaneidade
			NEICA - Núcleo de Estudos Interdisciplinar da Criança e do Adolescente
			Saberes de Si
		Processos de Ensinar e de Aprender	PROCEA – Processos de Ensinar e de Aprender
			GEPES - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior
Mestrado e Doutorado em Engenharia Ambiental	Tecnologia e Gestão Ambiental	Tecnologias e Gestão de Resíduos	Saneamento e Hidrologia Ambiental
			FATBlu - Desenvolvimento de processos e produtos da área farmacêutica, ambiental e de alimentos com uso de biomassa
			Desenvolvimento de Metodologias Analíticas para Monitoramento e Controle Ambiental.
		Gestão de Ambientes Naturais e Construídos	Rede Glomeronet - cultivo e aplicação de fungos micorrízicos arbusculares
			Manejo de Recursos Florestais
			Ecologia de Florestas
			Gestão de Ambientes Naturais e Construídos em Bacia Hidrográfica.
		Conservação e Restauração de Ecossistemas Florestais	Manejo de Recursos Florestais
			Diversidade de Psylloidea no Brasil
			Rede Glomeronet – Cultivo e Aplicação de Fungos Micorrízicos Arbusculares
Mestrado em Engenharia Química	Desenvolvimento de Processos	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos
		Processos da Indústria de Petróleo, Gás e Combustíveis Alternativos	Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais
		Processos de Engenharia Bioquímica e de Alimentos	Desenvolvimento de Processos e Produtos Farmacêuticos, Ambientais e de Alimentos
Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática	Ensino e Aprendizagem de Ciências e Matemática	Didática das Ciências Naturais e Matemática	Processos e Métodos no Ensino e na Aprendizagem
			Estudo em Tecnologia Educacional
			Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Educação Matemática
			Ensino de Ciências Naturais e Matemática

PROGRAMA/ CURSO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHA DE PESQUISA	GRUPOS DE PESQUISA
		História e Fundamentos Filosóficos das Ciências Naturais e da Educação Matemática	GEPERS - Grupo de Estudos e Pesquisa em Representações Sociais
Mestrado em Química	Química	Análise, Tratamento e Uso de Águas, Efluentes e Resíduos	BIOTRANS
			FATTEX
		Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Biorefinaria	FATTEX
			SINETEC
			Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais
		Métodos e Processos Biocatalíticos	BIOTRANS
			FATTEX
		Processamento, Melhoramento e Desenvolvimento de Materiais	Biocelulose
			FATTEX
			Grupo de Eletroquímica Aplicada a Energia – GEAE
			Síntese e Tecnologia – SINETEC
		Química de Produtos Naturais	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico
			Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais
			Síntese e Tecnologia – SINETEC
			Estudo Químico e Biológico de Substâncias Bioativas
		Desenvolvimento e Avaliação de Métodos de Análise	FATTEX
			Grupo de Pesquisa em Diagnóstico Laboratorial
			Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais
		Síntese Orgânica	Síntese e Tecnologia – SINETEC
Mestrado em Saúde Coletiva	Cuidado, Educação e Trabalho	Epidemiologia em serviços de saúde	Grupo Catarinense de Epidemiologia de Medicamentos
		Promoção à Saúde e Integralidade do Cuidado	Núcleo de Excelência Aplicada à Atenção e Formação em Saúde
			Condições Crônicas Preveníveis na Infância e Adolescência
			Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde
		Educação, Comunidade e Processo de Trabalho na Saúde	Estudos dos Determinantes de Saúde

Fonte: DPG (PROPEX)/Dados fornecidos pelos Programas de Pós-Graduação.

A CPA atribuiu ao indicador o conceito 5

3.3.1 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de iniciação científica

Conforme citado nos relatórios de autoavaliação anteriores (2009-2011 e 2012-2014), na FURB os projetos de IC estão vinculados aos grupos de pesquisa e às linhas de pesquisa do stricto sensu. Esta vinculação se reforça nos critérios dos editais de submissão de projetos de IC. Segundo estes editais, o apoio institucional aos projetos de pesquisa de IC tem como objetivos, entre outros, estimular maior articulação entre a graduação e a pós-graduação. Ainda, segundo os editais, o proponente do projeto de IC "deverá ser membro do Grupo de Pesquisa da FURB ao qual o projeto de pesquisa está vinculado. Este grupo deverá estar certificado e atualizado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq." Além disso, é necessário contextualizar se há vinculação do projeto de IC com projeto maior de pesquisa.

Diante do exposto, a CPA mantém o conceito 4 para o indicador

3.3.2 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio atuação de professores dos programas de pós-graduação stricto sensu na graduação

No que diz respeito a atuação dos professores da pós-graduação stricto sensu no ensino de graduação, cabe destacar que na estrutura da FURB, os docentes estão lotados nos departamentos e vinculados aos cursos de graduação por meio da(s) disciplina(s) para a(s) qual(is) prestou concurso, conforme o artigo 6 da Lei Complementar nº 745, de 19 de março de 2010, que trata do Plano de Carreira do Magistério Superior.

Aos docentes credenciados no Núcleo Docente Permanente (NDP) dos PPGs, a carga horária mínima de ensino na graduação está fixada por meio da Resolução nº 131/2017, com a obrigatoriedade de lecionar, no mínimo, 08 (oito) horas intraclasse na graduação para coordenadores de PPG, bolsistas de produtividade CNPq e docentes com resultado de pesquisa no nível "muito bom" segundo o critério do art. 33 da Resolução nº 131/2017, e os demais docentes devem lecionar no mínimo 12 horas intraclasse.

Para detectar aspectos que sinalizem a articulação das pesquisas realizadas com o ensino de graduação a CPA, questionou os docentes pesquisadores, no sentido de verificar se as pesquisas realizadas contribuem diretamente com a qualidade dos cursos de graduação que lecionam. Neste contexto, dos 39 professores que responderam a pesquisa, a maioria (70%) afirma que SIM, existe contribuição, já 24% sinaliza que a contribuição se dá EM PARTES, e apenas 6% afirma NÃO haver contribuição direta.

Ainda sobre a contribuição de suas pesquisas para o ensino de graduação, os comentários organizados no Quadro a seguir, foram realizados por alguns professores que responderam à pesquisa.

Quadro 44. Contribuição das pesquisas para o ensino de graduação – Professores pesquisadores

SIM (70%)	-As pesquisas fazem parte do Grupo de Pesquisa do qual sou líder, Inovação e Sustentabilidade, exatamente o que tenho trabalhado no Cursos de Engenharia de Produção e Design. -As pesquisas envolvem aspectos de ensino, métodos ativos e tecnologias que influenciam minha prática em sala. - Minhas pesquisas são focadas em modelos matemáticos aplicados à área de finanças, logo tenho utilizado meus achados como exemplos do panorama das empresas em meus exemplos em sala. - Os resultados da pesquisa empírica sobre o Direito apontam a exigência de inclusão de novas temáticas em várias disciplinas do curso de Direito. Qualificam a graduação e pós-graduação na área jurídica. -- Investigamos aspectos da mediação cultural e formação estética em espaços formais e não formais. Assim levantamos dados sobre museus e artistas locais e diretamente contribuímos com dados novos nas aulas da graduação, em cursos de formação de professores e em materiais para museus, especialmente o Museu de Arte de Blumenau e a Casa do Poeta Lindolf Bell. Nesse período já elaboramos muitos materiais educativos, livros virtuais e outros sobre a história da arte local, bem como dados sobre como se dá a relação no processo de mediação cultural entre escola e museu, educação estética no curso de arte e outros contextos. - os dados coletados são utilizados nas disciplinas ministradas. - As pesquisas que tenho realizado são citadas e utilizadas como exemplo em sala de aula tornando conhecimentos teóricos mais práticos e aplicados. - Incremento de equipamentos, qualificação dos estudantes de graduação que participam... --Infraestrutura derivada de projetos de pesquisa, vinculação de alunos de IC (que é um indicador de qualidade da graduação), exemplos práticos, disponibilidade de dados, análises mais complexas realizadas durante as aulas. - Minhas pesquisas estão direcionadas para a minha área de atuação dentro da academia e são baseadas em orientações de TCC e dissertações que são citadas e os resultados apresentados aos alunos. -Pesquiso Escolas, Educação, Ensino Médio, Metodologias de educação e estratégias de ensino. Elas contribuem mais diretamente com as licenciaturas, mas também desenvolvemos projetos integrados com as outras áreas dentro da FURB, como Veterinária, Computação, Matemática, Engenharias, etc. - Trabalho articulando a produção e a socialização dos conhecimentos. - Todos os projetos que desenvolvo são relacionados aos departamentos nos quais leciono. - Pesquisas relacionadas ao curso de Letras, à formação de professores, ao IsF e à educação básica. -São pesquisas que não partem apenas dos meus interesses, mas considera os dos estudantes quando da elaboração de muitos projetos e contemplam, então, os temas das disciplinas que leciono na Graduação, aprofundando a abordagem no tempo e no espaço. Tanto que se fizermos um mapa de locais estudados ele cobrirá a afroeurásia e se categorizarmos o tempo ele irá de 3.000 a.C até o século IV. Faço isso para facilitar a adequação aos interesses do estudante e para cobrir temas das disciplinas que ainda precisam de avanços. - Bolsas para alunos. Infraestrutura para laboratórios - Parcerias com empresas. - Indicadores para ranqueamento da Universidade.

	- A pesquisa melhora o conhecimento levado aos estudantes de graduação. - A maioria das pesquisas empíricas foram realizadas no contexto da instituição, e podem ser constatadas pelas inúmeras publicações em periódicos e na devolutiva dos resultados nos respectivos cursos. - Minha pesquisa aborda a Formação Continuada de professores, envolvendo ensino, pesquisa e extensão. - Linhas de pesquisa na área de ensino - Projetos direcionados ao SUS e políticas públicas de saúde - Envolvimento de estudantes de graduação nas linhas de pesquisa do mestrado profissional em saúde Coletiva - Realizo pesquisas relacionadas a disciplina de movimentos sociais e atividades de extensão universitária. - Pois minha pesquisa está vinculada à linha de pesquisa Formação e Práticas docentes em contextos de Ensino de Ciências Naturais e Matemática do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM) que busca a interlocução entre temas que permeiam tanto a educação básica como o ensino superior. - São elaborados conhecimentos sobre aspectos relacionados a formação docente e práticas educativas que subsidiam aulas das licenciaturas, tomadas de decisões para o curso, dentre outras. - Alunos de iniciação científica e TCC são os principais responsáveis pela execução dessas pesquisas e adquirem maior experiência laboratorial e raciocínio crítico durante esse desenvolvimento, além de complementar e aplicar os conteúdos vistos nas aulas de graduação. - As pesquisas dialogam com as disciplinas nos cursos de graduação, bem como originam bolsas de iniciação científica. - Procuro trazer conteúdo dos cursos para os projetos, principalmente naqueles cursos nos quais eu já tenho uma relação mais próxima.
EM PARTES (24%)	- Existe relutância em aceitar metodologias que são consideradas não tradicionais. - Algumas pesquisas foram realizadas na área de monitoria de Mat. básica. - As pesquisas têm a ver com as disciplinas que leciono. - Através da participação de bolsistas da graduação nas pesquisas e do compartilhamento referente ao desenvolvimento da pesquisa em sala de aula. - Depende se a disciplina da graduação está relacionada a pesquisa da pós. Como damos várias disciplinas e que mudam todo semestre. - Envolve preparo de amostras, algumas análises químicas com instrumentos analíticos, e a avaliação de dados - A pesquisa relacionada ao projeto Meninas Digitais Vale do Itajaí busca traçar o perfil das acadêmicas dos cursos do departamento e identificar se elas já conheciam o projeto antes de entrar na graduação e se foram influenciadas de alguma forma por ele. - Falta interesse dos alunos pela pesquisa. - Nem sempre podemos socializar toda a pesquisa ou os resultados de maneira mais ampla, porque às vezes o objeto de pesquisa não está diretamente alinhado às disciplinas que trabalho na graduação, muitas delas de caráter mais prático.
NÃO (6%)	Não realizaram comentários

Fonte: Formulário de pesquisa CPA.

A CPA reconhece o mérito de 76% das pesquisas (70% sim e 6% em parte), dos professores que participaram da pesquisa, apresentem contribuições para a graduação conforme quadro acima.

Diante do exposto, a CPA mantém o conceito 5.

3.3.3 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando a IES possui pelo menos um programa de pós-graduação stricto sensu avaliado com conceito 6 ou 7 pela CAPES

Na FURB, no período avaliado (2018-2020), havia 12 Programas de Pós-Graduação, sendo 09 Mestrados Acadêmicos, 02 Mestrados Profissionais e 04 Doutorados. Conforme pode ser observado no Quadro 36 onde são apresentados os cursos e seus conceitos, os PPGs e seus respectivos cursos stricto sensu estão devidamente reconhecidos e credenciados na CAPES. Com a ressalva de que o curso de doutorado em Educação ainda não foi submetido a processo de avaliação.

Diante das evidências, a CPA considerou que a FURB não atinge a excelência neste indicador, pois nenhum dos PPG atingiu conceito 6 ou 7.

A CPA avalia o indicador com o conceito 4.

3.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL

De acordo com o PDI, entende-se pesquisa científica e/ou tecnológica como "processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para um problema de interesse da comunidade técnica e científica ou da sociedade e para produzir novos conhecimentos, processos ou produtos.". A Resolução que institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação stricto sensu na FURB é a Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015. Essa normativa sofreu alterações em alguns dispositivos em 2016, a partir da Resolução nº 014/2016 e, em 2017, pela Resolução nº 131/2017.

Ainda segundo o PDI, dentre as diretrizes gerais para a implementação da Política de Pesquisa e Pós-Graduação está o princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão que, na FURB, se propõe a partir de:

pesquisas que produzam conhecimento relevante à Sociedade;

extensão que atue como indutora e difusora de pesquisas na pós-graduação;

ensino na pós-graduação que interaja com a graduação e com atividades de Extensão;

pesquisas que atualizem o ensino na pós-graduação, graduação e ensino médio;

A CPA observou que a Universidade possui Eixos e Linhas de Pesquisa definidos e institucionalizados, bem como mantém cadastrados diversos Grupos de Pesquisa no CNPq, nas áreas do conhecimento em que atua.

No que diz respeito à dimensão ética nas práticas de pesquisa, a FURB mantém duas comissões de Ética na Pesquisa: uma para animais e, outra, para seres humanos, constituídas por docentes pesquisadores (representantes de cada Unidade Universitária), um representante indicado pelo DCE, um especialista em teologia (no caso de experimentos com humanos) e um

representante da comunidade. No que concerne ao meio ambiente, as diretrizes estão estabelecidas pelo Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da FURB, especialmente em relação ao descarte de resíduos perigosos.

A CPA ressalta que a FURB também dispõe do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) da CAPES. Esse programa dá suporte às atividades dos Programas de pós-graduação (PPG) em atividades, tais como:

Manutenção de equipamentos;

Funcionamento de laboratórios de ensino e pesquisa;

Produção de material didático-instrucional e publicação de artigos científicos;

Aquisição de novas tecnologias de informática;

Realização de eventos técnico-científicos;

Participação de professores e alunos em eventos no país e no exterior;

Participação de professores visitantes nos programas;

Participação de professores e alunos em trabalhos de campo e coleta de dados.

Estes recursos permitem aos PPG e seus pesquisadores incremento nas atividades de pesquisa e na publicação de seus resultados em revistas e eventos de alto impacto científico. A PROPEX também oferece assessoria em língua estrangeira, de modo a contribuir para a tradução de resumos ou de artigos completos para outros idiomas para publicações internacionais, bem como na estatística, com o intuito de qualificar as produções científicas.

O fomento à pesquisa também pode ser observado a partir da concessão de bolsas. Por exemplo em 2018, cinco programas de bolsa estiveram ativos e juntos concederam 220 bolsas de IC. No programa PIBIC/CNPq foram 55 cotas de bolsas e, no programa PIBITI/CNPq, 09 cotas. Em contrapartida ao programa PIBIC, a FURB concede, com recursos próprios, outras 55 cotas de bolsa por meio do programa PIBIC/FURB. Importante salientar que as 110 bolsas dos programas PIBIC/CNPq e PIBIC/FURB recebem taxa de bancada no valor de R$ 1.000,00, custeadas pela FURB, para auxiliar a execução dos projetos. A essas bolsas somam-se as bolsas dos programas estaduais, PIPe/Artigo 170 e FUMDES/Artigo 171 que, em 2018, somaram 95 bolsas. E, por fim, no programa PIBIC-EM/CNPq, destinado a estudantes do ensino médio, concedeu-se 6 bolsas em 2018.

Há, ainda, a participação de estudantes de graduação, com bolsa, nos projetos desenvolvidos pelos pesquisadores da FURB e que contam com fomento externo. Por exemplo em 2018 a PROPEX contabilizou 24 estudantes que receberam bolsa por sua participação em projetos de pesquisa.

No âmbito dos projetos de pesquisa há, também, a participação de “estudantes”, sem bolsa, na categoria de voluntários. A PROPEX disponibiliza um termo de compromisso que, uma vez assinado pelo estudante voluntários, garante que ele passa a contar com seguro. No entanto, a CPA infere que alguns estudantes trabalhem voluntariamente sem registro e sem assinar o termo.

Na FURB, grande parte da produção científica é realizada nos programas de pós-graduação stricto sensu que, por sua natureza, possuem linhas de pesquisa definidas. Cabe ressaltar que como os docentes são oriundos dos departamentos, parte dos projetos de iniciação científica são desenvolvidos nos laboratórios dos cursos de graduação.

No grupo de indicadores apresentados no Quadro 45 a seguir, a CPA pretende analisar se as ações acadêmicas- administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade com as políticas estabelecidas.

Quadro 45 Indicadores referentes as políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA*					
	0	1	2	3	4	5
3.4.1 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica e as políticas estabelecidas						X
3.4.2 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica e as políticas estabelecidas.					X	
3.4.3 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural e as políticas estabelecidas.					X	
3.4.4 Garantia de divulgação, no meio acadêmico, das ações acadêmico- administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.					X	
3.4.5 Estímulo das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.						X
3.4.6 Captação de recursos pelos professores para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa.				X		
3.4.7 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa, iniciação científica ou a inovação tecnológica.					X	
3.4.8 As ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.					X	
3.4.9 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural.					X	

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

3.4.1 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica e as políticas estabelecidas

As práticas de pesquisa na FURB estão alicerçadas nos princípios e diretrizes estabelecidos pela Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015. Essa normativa sofreu alterações em alguns dispositivos em 2016, a partir da Resolução nº 014/2016 e, em 2017, pela Resolução nº 131/2017. Para efeito da normativa, definiu-se como atividades de pesquisa:

Desenvolvimento de projetos de pesquisa científica e/ou tecnológica com ou sem fomento externo ou em atendimento de editais da PROPEX;

Publicação em periódicos científicos indexados pelo QUALIS/CAPES ou periódicos que atendem os critérios dele, congressos, simpósios, seminários nacionais e internacionais;

Publicação de obras e outras ações de divulgação científica, conforme critérios estabelecidos da CAPES;

Ações para ampliação, melhoria e desenvolvimento das atividades de pesquisa;

Participação em congressos, simpósios, seminários e outros eventos técnico-científicos, de abrangência nacional ou internacional, como organizador, membro de comitê científico, moderador, debatedor, palestrante convidado do evento ou apresentador de trabalho;

Produção de livro técnico ou científico, coletânea ou capítulo de livro;

Editoração, organização ou tradução de livro técnico/científico;

Realização de inventos e demais produtos de pesquisa com registro de patente;

Atuação como editor-chefe, associado ou membro de conselho científico ou revisor ad hoc de manuscritos de periódicos indexados pelo QUALIS/CAPES ou periódicos que atendem os critérios dele;

Participação em bancas examinadoras de qualificação e de defesa pública de dissertações de Mestrado ou teses de Doutorado, respectivamente;

Orientação de iniciação científica, dissertações de mestrado e de teses de doutorado.

A Resolução define, entre outros, os mecanismos de fomento à pesquisa. Os recursos financeiros e materiais poderão ser orçamentários ou oriundos de agências de fomento, organizações, fundações, instituições públicas ou privadas, entidades nacionais ou internacionais ou, ainda, poderão ser provenientes de receitas obtidas com licenciamento de propriedade intelectual, de acordo com as normas e legislação vigentes aplicáveis a todas essas fontes.

As bolsas de Iniciação Científica (IC) de programas institucionais ou de agências de fomento externas são distribuídas por meio de editais publicados pela PROPEX, podendo todo estudante regularmente matriculado em curso de graduação receber bolsa de IC, desde que atendidos os critérios de cada programa.

Cabe ressaltar que, aos docentes credenciados no Núcleo de Docentes Permanentes (NDP) dos PPGs, a carga horária mínima de ensino, na graduação, será de 8 (oito) horas intraclasse para: os coordenadores de PPG; os bolsistas de produtividade CNPq; os docentes com resultado de pesquisa no nível “muito bom”. Para os demais docentes, atribui-se 12 (doze) horas intraclasse.

As informações levantadas e as pesquisas realizadas permitem a CPA observar que:

- há desenvolvimento de projetos de pesquisa científica e/ou tecnológica com fomento interno (editais da PROPEX) e externos (órgãos de fomento);
- há publicações em periódicos científicos indexados QUALIS/CAPES ou periódicos que atendem os critérios dele;

- há publicações de obras, produção de livro técnico ou científico, coletânea ou capítulo de livro, e outras ações de divulgação científica; os docentes participam de congressos, simpósios, seminários e outros eventos técnico-científicos, de abrangência nacional ou internacional, como organizador, membro de comitê científico, moderador, debatedor, palestrante convidado do evento ou apresentador de trabalho;
- há participação dos docentes em bancas examinadoras de qualificação e de defesa pública de dissertações de Mestrado ou teses de Doutorado, bem como orientação de iniciação científica, dissertações de mestrado e de teses de doutorado;
- a carga horária alocadas para pesquisa ou iniciação científica que ocorrem na FURB obedecem rigorosamente a política estabelecida.

Diante do exposto, a CPA atribuiu o conceito 5 ao indicador.

3.4.2 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica e as políticas estabelecidas

O PDI apresenta a política de Inovação da FURB, a qual foi institucionalizada por meio da Resolução nº 041/2012, bem como a proposta de desenvolvimento nessa área. Conforme apresentado no Quadro a seguir, as metas a serem atingidas na área de inovação estão na fase de implantação da referida política, visando o fortalecimento destas atividades na Universidade.

Quadro 46. Objetivos, metas e estratégias de ação relacionadas à Inovação

METAS	ESTRATÉGIAS DE AÇÃO
Institucionalizar órgão responsável pela coordenação das atividades e da Política de Inovação na FURB.	1) Consolidar o setor de inovação como órgão responsável pela coordenação das atividades e da Política de Inovação na FURB.
	2) Atualizar a Política de Inovação.
Fomentar o processo de inovação tecnológica e social por meio da cooperação entre a Universidade, o setor produtor de bens e serviços e outros agentes da sociedade.	1) Criar condições para aproximar o pesquisador do setor produtivo.
	2) Fortalecer a participação dos grupos de pesquisa em inovação.
Fortalecer os indicadores e a cultura de Propriedade Intelectual (PI).	1) Cursos básicos e eventos de PI.
	2) Curso de redação de patentes.
	3) Elaborar e publicar Editais de depósito de patentes/programa de computador.
	4) Estabelecer rede de agentes de inovação.
Participar da implementação do Distrito de Inovação Catarinense nas dependências da Universidade.	1) Acompanhar a execução do projeto e participar da gestão do centro de inovação.
Gestão dos ativos de PI da FURB.	1) Realizar a gestão dos ativos de PI de modo constante e permanente, diretamente pela Universidade.
Auxiliar na Elaboração de contratos e convênios.	1) Auxiliar na elaboração de contratos e convênios.

Fonte: Adaptado pela CPA, a partir do PDI 2016-2020.

A Resolução nº 041/2012, de 22 de outubro de 2012, instituiu, no âmbito da FURB, a Política de Inovação, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia, que dispõe sobre as normas de proteção, gestão e transferência dos direitos sobre a criação intelectual de titularidade da Universidade, estabelece diretrizes para projetos em cooperação e trata de outros aspectos relacionados à promoção da inovação na FURB. Na referida resolução estão previstas as questões relacionadas a titularidade; divulgação da pesquisa e do sigilo; encaminhamento do pedido de patente ou registro; participação nos benefícios econômicos; licenciamento e transferência de tecnologia; projetos de cooperação científico-tecnológica e serviços; atividades de pré-incubação; incubação e parques tecnológicos; atendimento ao inventor independente; e participação em sociedades de propósito específico.

A Resolução nº 071/2018, de 4 de setembro de 2018, revoga a Resolução nº 41/2012, e estabelece a Política de Inovação, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia, tendo os seus capítulos organizados da seguinte forma:

Cap. I - Das disposições preliminares

Cap. II - Dos objetivos

Cap. III - das criações desenvolvidas na FURB, com as seguintes sessões: da titularidade e direitos de criação, da divulgação da Pesquisa e Sigilo, da comunicação de Criação e do encaminhamento de Pedido de Patente ou Registro, da participação dos resultados,

Cap. IV - Do Núcleo de Inovação tecnológica – NIT, com as seguintes sessões: das atribuições do NIT, da composição e competências no NIT,

Cap. V- Da Transferência de Tecnologia,

Cap VI - Da Cooperação científico-Tecnológica e dos serviços, com as seguintes sessões: das Parcerias para os projetos PD&I, da prestação de serviço, do compartilhamento da infraestrutura.

Cap. VII - das atividades relacionadas a ambientes promotores de inovação.

Cap. VIII - do atendimento ao inventor independente

Cap IX - da participação em capital social de empresas

Cap. X - disposições finais.

De acordo com o PDI 2016-2020:

A Política de Inovação da FURB prevê que as criações resultantes de atividades desenvolvidas com a utilização das instalações da Universidade ou com o emprego de seus recursos, meios, dados, informações, conhecimentos e equipamentos poderá ser objeto de proteção dos direitos de propriedade intelectual, a critério da Furb, sendo a gestão executiva das atividades de inovação, transferência de tecnologia e proteção de propriedade intelectual da FURB exercida por seu NIT." (pag. 141, PDI 2016-2020- FURB)

Em termos de incentivo a inovação a CPA destaca o EDITAL PROPEX Nº 15/2020, publicado em 12 de novembro de 2020, voltado para a seleção de estagiários para atuar no

âmbito do Projeto: “Iniciativas de inovação tecnológica desenvolvidas pela Universidade Regional de Blumenau” objeto do Convênio n°900419/2020 - MCTI/FURB.

O objetivo do projeto é contribuir com a implementação da política de inovação a partir do fortalecimento de diversas iniciativas de inovação desenvolvidas pela Universidade Regional de Blumenau com o objetivo de promover o desenvolvimento científico e tecnológico voltado a processos de desenvolvimento em Blumenau e na região do Médio Vale do Itajaí/SC. Assim, o Projeto contribuirá para avanços da política de inovação de transferência de tecnologia desenvolvida pela Universidade por meio do fomento para manutenção e fortalecimentos de iniciativas como o Observatório do Desenvolvimento Regional, o Laboratório de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologias, da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e as ações da Agência de Inovação Tecnológica da FURB – AGIT.

O Projeto possibilitará experiências inovadoras na interação da Universidade e comunidade regional, em especial nas relações que estabelece com organizações da sociedade civil, organizações Educacionais, Incubadoras Tecnológicas e o Centro de Inovação, bem como prefeituras e órgãos públicos e particularmente com o setor produtivo da região do Médio Vale do Itajaí.

Entendendo que o tema apesar de recente na FURB, tem apresentado um amadurecimento substancial, e que pelo exposto pode-se observar coerência com a política institucional, **a CPA manteve o conceito 4 ao indicador.**

3.4.3 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural e as políticas estabelecidas

O PDI 2016-2020 apresenta, no eixo das políticas acadêmicas, o Plano de Desenvolvimento de Política Universitária de Cultura. Segundo o PDI:

A proposição de uma Política de Cultura na FURB remete a uma provocação presente no cenário nacional em repensar o papel da universidade como produtora e disseminadora de artes e culturas, valorizando a produção artístico-cultural universitária e da comunidade, atribuindo-lhes articulação e importância na pesquisa, no ensino e na extensão. Cabe à universidade fomentar a criação de espaços que possibilitem acesso aos diferentes estilos e formas de arte e cultura a toda a comunidade universitária e seu entorno. A Política de Cultura no ensino superior e médio deve ser capaz de dialogar sobre ações que promovam o desenvolvimento das artes e das culturas, de modo continuado, em projetos voltados para a formação, pesquisa e extensão. A Política de Cultura da FURB deverá estar alinhada com os objetivos do Plano Nacional de Cultura de assegurar o direito constitucional à cultura; a proteção e a promoção do patrimônio e da diversidade étnica, artística e cultural; a ampliação do acesso à produção e fruição da cultura em todo o território; a inserção da cultura em modelos sustentáveis de desenvolvimento socioeconômico.

Em 20 de dezembro de 2018 é publicada a Resolução no 111/2018, que institui a Política de Cultura da Fundação Regional de Blumenau- FURB. De acordo com o Art 2o " A política cultural da FURB consiste no processo de produção, promoção, recepção, conservação, manutenção, difusão e interação entre a Universidade e Sociedade, indissociada do ensino, da pesquisa e da extensão, visando ao sustentável desenvolvimento regional social, econômico e ambiental, fomentando o diálogo de saberes, a democratização do conhecimento acadêmico, científico, artístico e tecnológico, com uma perspectiva ética, crítica, transformadora e interdisciplinar, e que considere a participação das comunidades na construção da Universidade, acompanhando novas dinâmicas e reformulações.

A política instituída pela Resolução no 111/2018 tem como objetivos:

desenvolver ações para integrar e aproximar as expressões culturais e saberes acadêmicos;

promover o diálogo intercultural com os diversos grupos étnico-raciais e identitários existentes e os movimentos sociais, visando construir uma agenda comum e colaborativa entre as políticas culturais e educacionais, de ensino, pesquisa e extensão;

articular a indissociabilidade entre cultura, ensino, pesquisa e extensão, através de ações acadêmicas de caráter ético, disciplinar, multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar;

ampliar a participação da Universidade no desenvolvimento socioeconômico sustentável local, regional e nacional pelos processos da economia criativa;

propor a criação de infraestrutura universitária para manifestações artístico-culturais diversas; e

estruturar programas permanentes de arte e cultura; priorizar apoio a projetos contínuos que atendam a diversidade da região.

Mesmo antes da definição de uma “política” propriamente dita, a Universidade já realizava inúmeras ações para o desenvolvimento artístico e cultural, as quais de certa forma ajudaram a definir o que a Universidade vislumbrava como Política. A FURB historicamente fomenta a criação de espaços que possibilitem acesso aos diferentes estilos e formas de arte e cultura a toda a comunidade universitária e seu entorno. A Universidade promove, de modo continuado e sistemático, o desenvolvimento das artes e das culturas, em projetos voltados para a formação, pesquisa e extensão.

Dessa forma, cabe colocar que a organização dos capítulos da Resolução 111/2018 ficou assim definida e publicada:

Cap. I - Disposições Preliminares

Cap. II - Dos Princípios

Cap. III - Dos objetivos

Cap. IV - Das Diretrizes

Cap. V- Das características, com as seguintes sessões: dos Agentes sujeitos e coparticipes, das Setoriais de Cultura, da Duração, das Modalidades

Cap VI - Da gestão da cultura, com as seguintes sessões: da Comissão de Cultura e Arte Universitária, gerenciamento - sistema

Cap. VII -Tramitação e Avaliação

Cap VIII - Financiamento

Cap VIII - Disposições Gerais

Cabe destacar que a Gestão de cultura, será realizada pelos seguintes agentes:

- PROPEX,
- Divisão de Cultura (DIC)
- Comissão de Arte e Cultura Universitária
- Conselhos Superiores
- unidades de ensino
- departamentos
- representações discentes; e comunidades externa

De acordo com o Art. 20 da Resolução 111/2018 a DIC será responsável pelo Sistema de Informações de Cultura, um banco de dados sobre as ações culturais. Nessa linha as ações culturais deverão ser propostas à DIC via SIPEX. Tais ações deverão ser idealizadas pelos órgãos da Administração Superior e Setorial, observando os interesses da comunidade, a partir de demandas culturais levantadas no diálogo com a comunidade acadêmica e/ou com a sociedade.

A Comissão de Cultura e Arte Universitária é o órgão responsável por desenvolver uma sistemática de avaliação das ações de cultura, construindo instrumentos e metodologias próprias de avaliação. A já a Divisão de Cultura (DIC), vinculada a PROPEX tem suas competências iniciais estabelecidas por meio da Resolução nº 41/2011, a qual cria essa divisão e altera dispositivos da Resolução nº 35/2010 (estatuto).

A Universidade consolida sua produção cultural por meio de exitosas ações realizadas ao longo de sua história, o que fortalece, em qualidade e quantidade, a relação que estabelece com a comunidade regional. Como exemplo podemos citar o apoio constante a grupo culturais e a realização do FITUB, assim como o apoio a exposições artísticas, apresentações, entre outros.

Sendo assim, **a CPA manteve para o indicador, o conceito 4,** entendo este conceito como o mais adequado para o indicador em análise.

3.4.4 Garantia de divulgação, no meio acadêmico, das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural

A FURB realiza, anualmente, a Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (MIPE), de significativa relevância acadêmica. Em 2021 a Mostra esteve em sua 11ª edição, a qual tem como objetivos:

Incentivar a integração entre ensino, pesquisa e extensão;

Apresentar para a comunidade a produção dos seus grupos culturais;

Socializar a produção científica da pesquisa e da extensão da comunidade acadêmica da FURB e de outras instituições participantes;

Socializar experiências com impacto positivo para a formação do acadêmico;

Estimular o desenvolvimento da cultura de pesquisa e extensão;

Estimular o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e diferenciadas no processo ensino aprendizagem;

Avaliar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FURB), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq), o Programa de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-EM), o Programa de Incentivo à Pesquisa (PIPe/Artigo 170), o Programa de Bolsas do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES) e os Programas de Extensão;

Incentivar a participação de estudantes da educação básica de escolas públicas em atividades de iniciação científica no contexto da Universidade;

Fortalecer a relação da Universidade com a educação básica.

Este evento é promovido pela Universidade e consiste no compromisso principal de tanto de extensionistas como de pesquisadores para a divulgação do produto de suas ações contratadas com a PROPEX por meio de suas Divisões.

A DAEX participou da organização da 12ª até a 15ª edição da MIPE, cujo trabalho é compartilhado entre os setores envolvidos. Cabe à DAEX preparar as condições para a submissão de resumos de extensão e distribuí-los para a avaliação, cadastrar avaliadores, organizar as sessões de comunicação dos trabalhos (pôster ou oral) e, ao término, certificar a participação. No período 2018 a 2021 foram publicados quatrocentos e quarenta e cinco (445) resumos decorrentes de trabalhos de extensão nas respectivas edições da MIPE.

A MIPE vem ampliando sua abrangência para socialização e discussão de trabalhos de iniciação científica de estudantes das escolas da rede pública da região, e destaca-se o fato de sua contribuição para inserção dos estudantes da educação básica no contexto da Universidade, envolvidos em atividades científico-culturais. Os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão das edições da MIPE 2018 a 2020 estão organizados em anais que podem ser

acessados por meio do link www.furb.br/mipe. Cabe mencionar que, em função da pandemia, em 2020 a MIPE aconteceu de forma virtual e contou com os recursos síncronos e assíncronos da plataforma Teams.

Nas tabelas a seguir são apresentadas as produções científica/acadêmica do período de 2018 a 2020, nos programas de pós-graduação:

Tabela 9. Produção científica e acadêmica 2020

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	TOTAL	QUALIS CAPES								NÃO CLASSIFICADO
		A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	
Administração	47	-	2	10	10	4	10	-	1	10
Biodiversidade	14	4	2	1	4	1	1	-	1	-
Ciências Contábeis	46	-	15	7	5	10	5	-	1	3
Desenvolvimento Regional	38	-	4	5	10	6	5	-	1	7
Direito	20	4	-	8	4	-	1	1	-	2
Educação	54	2	6	15	8	2	2	5	2	12
Engenharia Ambiental	46	9	6	7	10	1	2	2	-	9
Engenharia Elétrica	19	3	7	5	3	-	-	-	-	1
Engenharia Florestal	21	5	3	4	1	-	1	2	-	5
Engenharia Química	21	8	2	2	-	-	1	-	-	8
Ensino Ciências Naturais e Matemática	26	-	6	2	7	1	-	3	-	7
Química	35	3	7	4	5	8	-	1	1	6
Saúde Coletiva	21	-	-	2	1	3	7	1	1	6
Doutores não associados aos Programas	32	1	1	4	3	4	6	1	1	11
Total =	440	39	61	76	71	40	41	16	9	87
Total por Qualis =		100		244					9	
Total com Qualis em 2020 =		353								

Fonte: PROPEX- DAP - PPG's

A CPA entende que os resultados apresentados são bons e evidenciam que há publicação de resultados de pesquisa em periódicos indexados. No entanto, sinaliza o desafio de aumentar o percentual (%) de artigos publicado em Qualis A em relação ao total.

No âmbito do desenvolvimento artístico e cultural, a CPA destaca a existência dos grupos culturais, os quais serão detalhados nos indicadores mais abaixo, neste eixo. Por sua vez, sinaliza a importância do Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB) e da Jornada Latino-Americana de Estudos Teatrais, ambos projetos culturais da Universidade, geridos pela Divisão de Cultura (DIC).

Ainda no campo do desenvolvimento artístico e cultural, a FURB promove exposições temporárias de artes visuais e de interesse científico e social, organizadas dentro dos equipamentos culturais de responsabilidade da DIC (salão Angelim, Hall do bloco A e outros espaços alternativos). Além destas, são promovidas e/ou apoiadas pela Universidade outras manifestações artístico-culturais, em diversos espaços institucionais, em todos os campi, não se restringindo apenas aos equipamentos formais de cultura.

Ainda é necessário destacar a Editora e Livraria da FURB (EDIFURB), que publica livros e periódicos escritos por autores brasileiros e estrangeiros. A Editora Universitária da FURB publica livros e periódicos escritos por autores brasileiros e estrangeiros, trabalhando nas linhas editoriais de caráter acadêmico-científico, didático-pedagógico e de ficção, facilitando a socialização do conhecimento produzido na Universidade e na comunidade. Contribui, ainda, para a maior interação da FURB com a sociedade brasileira, gerando não apenas a autonomia universitária necessária à produção de novos conhecimentos, mas também o compromisso da difusão do desenvolvimento social, político, cultural e econômico da população.

Quanto à Livraria Universitária, ela ocupa um espaço amplo (cerca de 55 m²) no interior da universidade de modo a atender tanto a comunidade interna (estudantes e servidores) quanto externa.

Ainda há a Revista de Divulgação Cultural (RDC), que teve sua publicação impressa retomada em 2016, a qual é composta por artigos de professores da FURB e convidados de outras instituições e comunidade externa, além de entrevistas, contos, poesias, com o objetivo de abordar a cultura do modo amplo. A RDC é distribuída entre as instituições que compõe o Sistema ACAFE e outras IES, jornais catarinenses, escolas do munícipio de Blumenau, bibliotecas de municípios do Vale do Itajaí, órgãos governamentais do município de Blumenau, Governado do Estado, Ministérios da Cultura e da Educação.

A CPA identificou que em especial, o ano de 2020, as dificuldades para o setor cultural foram muitas. Com o cenário pandêmico de 2020, as ações artístico-culturais foram drasticamente impactadas, acarretando suspensão de exposições, adiamento e cancelamento de apresentações, festivais, mostras, entre outras modalidades de atividades presenciais. Os projetos migraram para formatos virtuais e trabalharam de acordo com suas possibilidades e potencialidades, com produções até então inovadoras para seus contextos, como criação de conteúdos audiovisuais, entrevistas on-line, encontros remotos e síncronos para ensaios via plataformas de teleconferência, além da difusão e compartilhamento dos conteúdos via redes sociais. Vale ressaltar que, devido ao ambiente virtual, o alcance de público e/ou de pessoas atendidas pelos projetos foi expressivamente maior que no ano anterior. Além disso, a perda da então chefe da Divisão, Leide Regina de Liz, servidora há mais de três décadas na universidade, impactou todos os integrantes da equipe, professores, artistas e a comunidade acadêmica.

Diante do exposto a CPA manteve o conceito 4 para este indicador.

3.4.5 Estímulo das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento

No que diz respeito ao estímulo à pesquisa, a CPA observou que há apoio regulamentado e institucionalizado relacionado à formação acadêmico-científica (stricto

sensu). Das modalidades de bolsa destaca-se as de Demanda Social (DS) da CAPES, cujo objetivo é promover a formação de recursos humanos de alto nível, por meio de concessão de bolsas a cursos de mestrado e doutorado. Além destas, no

Quadro são apresentadas outras modalidades encontradas.

Quadro 47. Modalidades de bolsas de pesquisa (em pós-graduação)

POLÍTICA/ NORMATIVA	DISPOSIÇÃO
Resolução nº 093/2013, de 5 de dezembro de 2013	Dispõe sobre a gratuidade em cursos de pós-graduação stricto sensu, em nível de Mestrado ofertados pela FURB, para estudantes da Instituição com o melhor desempenho no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). A concessão do benefício objetiva valorizar os estudantes que obtiverem o melhor desempenho individual, com nota igual ou superior a 70 (setenta), na prova do ENADE. Os critérios de desempate são definidos em edital próprio, publicado anualmente.
Resolução nº 012/2014, de 27 de fevereiro de 2014	Normatiza a gratuidade aos discentes dos cursos de pós-graduação stricto sensu detentores de bolsas de mestrado ou doutorado obtidas em órgãos de fomento externo ou de projetos com empresas ou outras Organizações. A bolsa do projeto com a empresa ou organização deve ter valor igual ou superior ao adotado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para cada nível (mestrado/ doutorado).
Resolução nº 115/2017, de 06 de setembro de 2017.	Determina, entre outros, que, anualmente, poderão ser concedidas cotas de bolsa gratuidade integral para três estudantes ingressantes em cada um dos cursos de mestrado e doutorado, dos quais, no mínimo, dois estudantes devem ser egressos da FURB, para cada curso. Da mesma forma, até cinco estudantes dos cursos de mestrado e um dos cursos de doutorado, de acordo com as necessidades dos cursos e à critério da PROPEX.

Fonte: Organizado pela CPA.

Algumas modalidades de fomento estão apresentadas nas tabelas 25, 26, e 27:

Tabela 10 – Bolsas de fomento à formação acadêmico-científica (stricto sensu) 2020

PROGRAMA	ALUNOS MATRICULADOS TURMA 2020	TOTAL ALUNOS MATRICULADOS (ABRIL/ 2020)	FAPESC	DS - CAPES	DS - CAPES TURMA COTA PROPEX	GRATUIDADE FURB	CNPQ OU PROJETOS	TOTAL BOLSAS	SEM BOLSA
PPGEA Mestrado	12	36	2	9	-	4	2	17	19
PPGDR Mestrado	10	42	-	8	1	5	-	14	28
PPGCC Mestrado	5	21	2	7	-	3	-	12	9
PPGEF	5	20	2	5	4	3	-	14	6
PPGAD	10	42	1	7	1	4	-	13	29
PPGAD - Minter Juazeiro	23	23	-	-	-	-	-	-	23
PPGBIO	7	15	2	2	-	9	-	13	2
PPGE	28	93	2	7	1	9	-	19	74
PPGE - Minter Bahia	19	19	-	-	-	-	-	-	19
PPGEE	6	16	-	4	-	4	-	8	8
PPGQ	7	20	2	-	5	5	-	12	8
PPGEQ	11	43	2	-	4	7	8	21	22
PPGSC (1)	10	33	-	-	-	4	-	4	29

PPGECIM (1)	17	42	-	-	-	9	-	9	33
TOTAL MESTRADOS	170	465	15	49	16	66	10	156	309
PPGEA Doutorado	8	25	-	9	-	8	-	17	8
PPGDR Doutorado	9	46	-	11	-	10	1	22	24
PPGCC Doutorado	9	60	-	8	-	9	3	20	40
TOTAL DOUTORADOS	36	151	-	33	-	34	4	71	80
TOTAL GERAL	206	616	15	82	16	100	14	227	389

Fonte: DPG (PROPEX)
Programa profissional não participa do programa Demanda Social.

Com base no exposto, a CPA observa que estudantes contam, também, com bolsas do Fundo de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). Além destas, a CPA identificou normativas internas que fomentam a pesquisa, tais como "gratuidade em cursos de pós-graduação stricto sensu, em nível de Mestrado, ofertados pela FURB, para estudantes da Instituição com o melhor desempenho no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)". No entanto, cabe mencionar que no período que compreende 2018 a 2020, não houve inscritos com essa modalidade de bolsa em nenhum dos PPG da FURB. Ainda, há "gratuidade aos discentes dos cursos de pós-graduação stricto sensu detentores de bolsas de mestrado ou doutorado obtidas em órgãos de fomento externo ou de projetos com empresas ou outras organizações.".

Conforme relato recorrente nos relatórios de autoavaliação, no que diz respeito às bolsas de iniciação científica (PIPE/PIBIC), aos estudantes de graduação são oferecidas bolsas de Iniciação Científica. As bolsas de Iniciação Científica (IC) de programas institucionais ou de agências de fomento externo são distribuídas por meio de editais publicados pela PROPEX, podendo todo estudante regularmente matriculado em curso de graduação receber bolsa de IC, desde que atendidos os critérios de cada programa. A iniciação científica na FURB está institucionalizada de maneira excelente.

Considerando as evidências, a CPA entende que, para o indicador, o **conceito 5 está adequado**, pois o estímulo à pesquisa, iniciação científica e inovação tecnológica com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento evoluiu desde o último processo avaliativo, e se caracteriza como prática institucionalizada.

3.4.6 Captação de recursos pelos professores para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa

Para entender a percepção dos professores pesquisadores em relação à captação de recursos para viabilizar a execução dos projetos de pesquisa, a CPA aplicou pesquisa com esta categoria, com o seguinte questionamento: Quais são os desafios enfrentados pelos pesquisadores na captação de recursos para viabilizar suas pesquisas? (considere o período de 2018 a 2020.

Dos 39 pesquisadores que participaram 37 teceram os seguintes comentários:

a) Disponibilidade de recursos a todos que submetem os projetos

b) Disponibilização de Editais por parte dos Órgãos de Fomento. - Descumprimento por parte da PROAD e PROPEX de termos que firmamos em acordos. - Excesso de atividades impostas pela Gestão Superior.

c) Falta de tempo para dedicação ideal na elaboração de projetos.

d) Maior investimento em pesquisa.

e) Falta de experiência e ou ¨jeito¨ para negociar com empresas.

f) Falta de tempo para maior aproximação com empresas.

g) Pouco editais de fomento para pesquisa nas áreas de ciências sociais a plicadas, especialmente o Direito. Bolsas de pesquisa com valores baixos e pouca divulgação institucionais dos editais.

h) Dificuldade de aprovação de projetos com fomento.

i) Minha dificuldade foi no ano passado o tempo, na adaptação a lógica pandêmica, o trabalho todo remoto, e ainda tivemos editais externos que privilegiaram outras áreas e menos a educação. Tivemos dois projetos com mérito, mas sem a vinda de dinheiro, pois não era área prioritária. Ainda internamente, nos projetos de IC tive dificuldade de manter os bolsistas, pois o PIBIC não aumentou valor de bolsa e tive desistência de bolsista e os de financiamento do Estado tive dificuldade em ter bolsista com perfil para o projeto. O projeto foi específico aprofundando o que viemos fazendo, pode ser iniciante, mas precisa conhecer um pouco de arte, pelo menos.

j) Captação de recursos

k) No caso dos projetos de iniciação cientifica, muitas dificuldades de conseguir bolsista quando consegue aprovar bolsas de pesquisa PIBIC (por exemplo). Penso que professores TI deveriam ter bolsas de pesquisa permanentes, o que viabilizaria a execução de projetos continuados.

l) Tempo

m) Ausência de recursos e editais.

n) Direcionamento dos recursos por vezes para áreas relacionadas ao COVID ou outras em outros anos mais aparentes na mídia.

o) O pequeno número de editais e com valores reduzidos em comparação com a quantidade de pesquisadores precisando de auxílio financeiro.

p) A existência dos mesmos

q) Os editais estão cada vez mais concorridos.

r) Conseguir aprovação de projetos de pesquisa com fomento externo, pois entendo que a FURB enquanto instituição deve priorizar o ENSINO, que é de onde vem nossos salários.

s) Tempo. Lamentavelmente, as atividades obrigatórias são tantas que falta tempo para concorrer a editais e buscar recursos.

t) Basicamente a produção científica. A busca por horas para ajustar a planilha, vinculada aos projetos, indiretamente restringe a produção, fica-se em escrever projetos e não

publicações. Ao longo do tempo a situação fica insustentável. Não produz, não capta recursos, deixa de fazer pesquisa, sai do PPGs. A lógica deveria ser TI na categoria pesquisa vai ter que produzir N pontos na carreira em publicações, sem essa lógica de projetos.

u) Pouca quantidade de publicações qualificadas, resultante da alta exigência dos periódicos, inexistência de apoio institucional e estrutura de pesquisa precária.

v) Poucos editais, poucas vagas nos editais, escassez de recursos nos editais, pois em minha área (Filosofia da Educação) é praticamente possível haver financiamento de pesquisa que não venha do setor público.

w) A pesquisa demanda bastante trabalho e esforço, mas paga poucas horas para o docente. Além disso, as bolsas para os acadêmicos que não são Uniedu possuem valores muito baixos, não atraindo os acadêmicos do referido departamento.

x) Poucas horas de dedicação à pesquisa pouca prática ou experiência em captação

y) Tempo disponível e o precário contrato de trabalho como professor horista.

z) Diminuição do número de editais para a pesquisa; Falta de acadêmicos bolsistas, devido as dificuldades de deslocamento até a FURB ou devido aos trancamentos

aa) Não sei responder.

bb) A universidade não dispõe de uma instância que busca oportunidades de fonte de fomento para disponibilizá-las aos docentes pesquisadores e apoio nos processos de gestão de projetos. Por identificar essa dificuldade institucional, em passado recente elaborei um estudo sobre mecanismos de gestão da inovação no âmbito dos programas de pós-graduação stricto sensu da FURB buscando integrar as ações previstas na Política de Inovação, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia com aquelas da Política Institucional de Pós-Graduação stricto sensu da FURB.

cc) Uma das dificuldades foi o CNPq priorizar áreas prioritárias, desfavorecendo a área das Ciências Humanas para projetos e, especialmente, bolsas de pesquisa.

dd) A desvalorização da bolsa de Iniciação Científica que dificulta selecionar bons bolsistas.

ee) Abertura de editais de financiamento a nível federal. Elevada competição nos editais públicos.

ff) Aqueles que não participam de programas de pós-graduação possuem mais dificuldades. Excesso de carga horária dedicada ao ensino, onerando o tempo para a pesquisa.

gg) Possibilidade de aplicação das pesquisas na área da comunicação e falta de fomento dos órgãos públicos para a área das Ciências Humanas.

hh) Tudo bem com a captação de recursos.

Dos comentários acima, A CPA chama atenção para aspectos que estão fora da égide institucional, tais como a existência de poucos editais externos que contemplam a área de pesquisa, ou mesmo a existência de demandas regionais que não são contempladas nos editais de fomentos externos. Nesse sentido, a FURB tem procurado auxiliar os docentes pesquisadores com a formulação de editais internos, muitas vezes pouco robustos em termos

de valores, por conta de sua constituição como instituição pública, mas que intencionam ao menos incentivar e dar condições mínimas aos pesquisadores, especialmente àqueles cujas área de pesquisa não são contempladas em editais externos.

A CPA entende que está entre as missões de uma Universidade manter viva áreas de pesquisa, para além das priorizadas pelas forças hegemônicas que regem a organização de uma sociedade, tendo em vista contribuir para garantir o espírito crítico e a diversidade de pensamentos no mundo em que vivemos.

Para exemplificar alguns recursos disponibilizados para auxiliar na socialização das pesquisas realizadas pelos docentes, a CPA realizou questionamento sobre os recursos recebidos da instituição para participação em eventos científicos.

Dos docentes que responderam a pesquisa, 63% participou de evento científico e 37% não teve este tipo de participação no período em análise.

Conciliar as outras atividades instituídas aos professores TI, para além da pesquisa, por conta do tempo real de execução, também é um aspecto mencionado nos comentários. Um desafio e tanto para uma instituição com as características da FURB. Contudo, a CPA destaca o comentário " A universidade não dispõe de uma instância que busca oportunidades de fonte de fomento para disponibilizá-las aos docentes pesquisadores e apoio nos processos de gestão de projetos". A CPA entende ser esta, muito mais do que uma ação de apoio aos docentes pesquisadores, mas sim uma questão estratégica que pode auxiliar na organização dos recursos disponíveis, bem como a gestão e confecção da agenda de editais com recursos internos.

Quanto aos projetos com o CNPq e/ou outros órgãos cujo repasse de recursos é feito diretamente ao pesquisador, os registros correspondentes aos valores e bolsas são feitos no SIPEX.

Com base nos dados e na pesquisa de opinião, **a CPA entende que o conceito 3** deve ser mantida para indicador.

3.4.7 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa, iniciação científica ou a inovação tecnológica

Como já descrito, a FURB realiza, anualmente, a Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (MIPE), tendo em 2021 sua 15ª edição. A MIPE incentiva a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, visa incentivar a participação de estudantes da educação básica de escolas públicas em atividades de iniciação científica no contexto da Universidade. Assim sendo, ocorre o fortalecimento da relação da Universidade com a educação básica.

Da mesma forma, CPA aponta a realização das Feiras de Matemática, já apontada como ação de inovação pedagógica, também como ação inovadora de pesquisa, uma vez que os

docentes e discentes participantes realizam estudos e pesquisas na área de ensino. Nesse sentido a CPA reforça o entendimento de que As Feiras de Matemática se configuram como

Um processo educativo científico-cultural, que alia vivências e experiências, da qual podem participar na condição de expositores, alunos matriculados na Educação Básica (compreendendo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), Educação Superior, Educação Especial e professores das instituições das redes públicas e privadas, bem como pessoas da comunidade, do Brasil.

A CPA reforça que as Feiras de Matemática realizadas no Estado de Santa Catarina vêm contribuindo para o aprimoramento da Educação Científica, quer pela participação direta dos estudantes, quer pela constante evolução profissional dos docentes e dirigentes educacionais envolvidos. As Feiras de Matemática surgiram em 1985 na FURB, em Blumenau com a realização da I Feira Regional de Matemática e a I Feira Catarinense de Matemática.

No campo das ciências tecnológicas, a CPA destaca novamente a realização da Feira de Inovação e Empreendedorismo, tendo em 2021 a sua 18ª edição. O evento se constitui como um espaço de apresentação de soluções inovadoras desenvolvidas pelos estudantes em suas disciplinas do Eixo de Articulação do CCT, bem como uma oportuniza a trocas de experiências para inovação no campo da ciência e da tecnologia.

A CPA também observou a realização do Fórum Integrado da Pós-Graduação (FIP). Trata-se de um evento reservado aos acadêmicos e docentes dos programas de pós-graduação stricto sensu e tem como objetivos dar visibilidade às atividades dos programas de pós-graduação, integrar docentes e discentes e estabelecer cooperações permanentes entre os programas. O Pip é uma atividade que foi integrada a MIPE.

Embora mencionado já mencionado na área de ensino, a CPA aponta novamente, o Laboratório de Instrumentação para Formação de Educadores (LIFE/FURB), como uma inovação tecnológica. O LIFE tem por objetivo compartilhar espaços interdisciplinares de ensino aprendizagem com base em recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação, para a formação de professores. Com layout configurável, modulável de acordo com as necessidades de cada atividade que se realiza no laboratório, tem disponíveis recursos antes inéditos em espaços de ensino-aprendizagem da Universidade, como já apresentado no Quadro 17, do indicador 2.2.1.

Diante do exposto, a CPA mantém o conceito 4

3.4.8 As ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento

A FURB investe nos grupos culturais financiando o pagamento de horas docentes aos coordenadores, bolsas culturais para os acadêmicos e recursos para sua manutenção. Mesmo com este investimento, a promoção de novos trabalhos tem seus limites, em razão da disponibilidade limitada de recursos para outras despesas como figurinos, viagens, aluguéis, entre outros.

Além dos grupos, outro grande projeto cultural da universidade, gerido pela Divisão de Cultura, é o Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB), que gera uma grande quantidade de produtos culturais e projetam o nome e a marca da universidade para diversas instituições de ensino superior do Brasil e exterior, principalmente, América Latina.

De outra parte, os Grupos de Danças da FURB constituem-se como atividades de produção artística na Universidade, abertas aos acadêmicos e servidores da FURB, e também aos membros da comunidade. A inscrição e participação nos grupos de dança são gratuitas. Estes grupos estão divididos em quatro vertentes: Danças Alemãs, Danças Urbanas, Danças de Salão e Dança Contemporânea. O pioneiro é o Grupo de Danças Alemãs que, desde 1994 vem desenvolvendo um trabalho de pesquisa e criação por meio das danças populares e passou a destacar-se no cenário nacional em função de sua participação e premiação nos maiores Festivais de Dança do Brasil, e teve também participação em eventos internacionais na Bulgária, Colômbia e Argentina. Os demais grupos iniciaram suas atividades em 2016. Acadêmicos da FURB, convidados pelo coordenador geral do projeto e que estudam e pesquisam as vertentes Urbanas, Salão e Contemporânea são os instrutores desses respectivos grupos.

Diante do exposto, a CPA observa que existem ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural, os quais são estimuladas por meio de programas de bolsas, mantidos com recursos próprios. Assim, **a CPA mantém o conceito 4** para o indicador em análise

3.4.9 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural

Analisando-se o caráter público da Universidade e seu modelo de financiamento, dependente principalmente das receitas dos serviços de ensino, é possível afirmar que FURB promove, de forma exitosa, inúmeras ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural.

A CPA reconhece, primeiramente, como prática exitosa a manutenção e continuidade de 05 (cinco) grupos de produção artística: Camerata, Grupo Teatral Phoenix, Orquestra, Coro e Grupo de Danças.

A CPA também destaca como ação exitosa o Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB), um dos mais importantes eventos de ensino, pesquisa e extensão do calendário do teatro universitário brasileiro e sul-americano, seja pela sua natureza arrojada seja pela sua permanência e regularidade.

A CPA observou, que em 2019, a edição 32º do Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau por forças maiores envolvendo diretamente a situação econômica da Furb, principal patrocinadora do evento, não foi realizada. O festival havia sido agraciado com uma Emenda Parlamentar da Deputada Estadual Ana Paula Lima, porém, o repasse por parte do governo estadual não foi efetivado por falhas técnicas por parte da equipe da então parlamentar. O projeto do 32º Fitub também foi aprovado para captação federal via Lei Rouanet de Incentivo à Cultura, porém não conseguiu realizar a captação de recursos. Em visita a Blumenau nos dias 23 e 24 de setembro de 2019, o governador de Santa Catarina, Carlos Moisés, teve agenda marcada na Universidade Regional de Blumenau. Na ocasião foi anunciada a aprovação de verba solicitada para realização do Fitub, cuja 32ª edição foi adiada por falta de financiamento.

Após a tramitação necessária, em março de 2020, o Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense De Cultura e a FURB celebraram o CONVÊNIO nº (2020TR00461) com fundamento na Lei de Diretrizes Orçamentárias do corrente exercício, na Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e nas suas alterações posteriores, na Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000, na Lei nº 16.292, de 20 de dezembro de 2013, no Decreto nº 127, de 30 de março de 2011 e na Instrução Normativa IN TC – 14, de 22 de junho de 2012, visando a realização do 32º Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau – FITUB. Os recursos conveniados foram na quantia de R$300.000 (trezentos mil reais).

A partir do dia 16 de Março de 2020 as atividades institucionais foram suspensas e a universidade entrou no período de isolamento social, de transição para atividades à distância e eventos que geram aglomerações foram cancelados devido à pandemia da Covid-19. O festival, que chegaria a sua 32º edição em julho de 2020, teve que ser adiado em função das restrições.

Como o festival opera como um catalisador das produções em âmbito nacional, a organização decidiu não ser viável fazer uma edição on-line do festival ainda em 2020, considerando que os cursos de teatro e outras instituições também estavam sob o impacto da pandemia e as devidas adaptações que o período exigiu, e que as produções que estavam prontas eram todas para o formato presencial.

Sendo assim, o Fitub apresentou o "#FitubConversa", uma série de conversas em formato de lives, com convidados do Brasil e América Latina, entre os dias 15 e 22 de Julho. O #FitubConversa discutiu durante 08 (oito) dias variados assuntos envolvendo o cenário

teatral latino-americano: memórias, histórias, inovações, discussões, legislações, criatividade durante pandemia, perspectivas, etc. (PR. As transmissões aconteceram no Instagram oficial do Fitub (@Fitub), sempre às 20h e ficaram disponíveis na internet para visualização

Destaca-se, também as parcerias realizadas no período em análise:

Parcerias Externas: Expedição de documentos para proponentes de projetos em Editais Públicos de Fomento à Cultura. Participação dos Grupos Culturais em eventos virtuais organizados por entidades externas à FURB, com TEDX, Inauguração do Centro de Inovação, Congresso AnpedSul, participação no jornal televisivo Balanço Geral (ND/TV), entre outros.

Parceiras Internas: Organização e Programação Cultural da 14º MIPE – Mostra Integrada de Pesquisa, Extensão e Cultura; Parceria com a FURB FM e FURB TV na divulgação e cobertura de ações realizadas e produção do Programa "Expressões", de entrevistas com artistas, pesquisadores, agentes e produtores culturais e ainda a transmissão das Exposições Temporárias de Artes Visuais Salão Angelim 2020 – "Em Casa";

A CPA considerou exitosa a publicação de livros pela Editora da FURB, nas mais diversas áreas do conhecimento.

Além dos livros, a Revista de Divulgação Cultural (RDC) teve sua publicação impressa retomada em 2016. A RDC, composta por artigos de professores e intelectuais da FURB e de outras instituições, bem como da comunidade externa. Além de artigos, há outras matérias como entrevistas, contos, poesias, sempre com o objetivo tratar a cultura do modo ampliado. Como mencionado anteriormente, a RDC é distribuída para diversas IES, jornais catarinenses, escolas e colégios do munícipio de Blumenau, revistas de circulação nacional, bibliotecas de municípios que fazem parte do Vale do Itajaí, e prefeituras que compõe a Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí (AMMVI). Além disso, a RDC é distribuída em órgãos governamentais do município de Blumenau, Governado do Estado, Ministérios da Cultura e da Educação. Com o impacto da pandemia, a programação de publicar duas edições em 2020 foi temporariamente postergada, tendo a veiculação em 2021.

Outra ação inovadora foi a implementação do Programa Universidade Aberta, com o objetivo de criar um espaço para encontros, diálogo interdisciplinar, discussão e debate de ideias e de reflexão, direcionado aos estudantes de todos os cursos, toda a comunidade acadêmica e à comunidade externa. O Universidade Aberta foi uma oportunidade para socializar as diversas atividades e conhecimentos gerados na FURB, inclusive com o público externo. Eram encontros mensais, entre conferências, mesas-redondas e debates, com a participação de docentes e alunos da FURB e de personalidades convidadas, coordenado pela PROPEX. Com a mudança de gestão em 2018 o evento não ocorreu mais.

Diante do exposto, **a CPA entende que o conceito 4** é o ideal.

3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO

A Extensão Universitária, na FURB, é compreendida como "[..o processo de interação entre Universidade e Sociedade, indissociada do ensino e da pesquisa, visando ao sustentável desenvolvimento social, econômico e ambiental, por meio do intercâmbio científico, cultural e tecnológico, com uma perspectiva crítica e transformadora [...]".As atividades de intervenção social podem se realizar por meio de serviços, programas e projetos, nos termos delimitados pela Resolução nº 024/2004, como também por meio da participação em instâncias participativas e/ou deliberativas, como os conselhos de políticas públicas e em diversos fóruns profissionais ou ligados a temáticas científicas e ao desenvolvimento local/regional.

A CPA, lembra que no período que compreende 2018-2020, a Resolução Nº 24/2004 apresentada no Quadro a seguir, esteve em vigor, mas a DAEX está trabalhando em nova proposta, que dentre outros aspectos incorporará a questão da curricularização da extensão institucionalizada em 2019.

Quadro 48. Política de Extensão FURB - Resolução nº 24/2004

LEGISLAÇÃO	CAPÍTULO	DESCRIÇÃO
Resolução nº 24/2004, de 21 de maio de 2004	Capítulo I	Disposições preliminares
	Capítulo II	Dos princípios
	Capítulo III	Dos objetivos
	Capítulo IV	Das características
	Capítulo V	Do sistema de Informações de Extensão
	Capítulo VI	Do fórum de Extensão
	Capítulo VII	Da Comissão de Avaliação de Projetos de Extensão – CAPEX
	Capítulo VIII	Da gestão
	Capítulo IX	Das competências dos Agentes de Extensão
	Capítulo X	Da tramitação, do acompanhamento e da avaliação e da certificação
	Capítulo XI	Da coordenação
	Capítulo XII	Do financiamento
	Capítulo XIII	Disposições finais

Fonte: Resolução nº 24/2004.

A política de Extensão da FURB está prevista no PDI e, no período que compreende 2018-2020, a referida política permaneceu sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (PROPEX), por meio da Divisão de Apoio à Extensão (DAEX). As ações extensionistas estão pautadas nas determinações da supracitada resolução e seguindo a orientação da Política Nacional de Extensão, conforme proposta pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira (FORPROEX). Assim, compõem a base da extensão da FURB as seguintes áreas temáticas: 1. Comunicação; 2. Cultura; 3. Direitos Humanos e Justiça; 4. Educação; 5. Meio Ambiente; 6. Saúde; 7. Tecnologia. 8. Trabalho.

No grupo de indicadores apresentados no Quadro a seguir, a CPA pretende analisar se as ações acadêmicas- administrativas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas, considerando práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, com garantia de divulgação no meio acadêmico, são estimuladas com

programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento e promovem práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Quadro 49. Indicadores referente as políticas institucionais e ações acadêmicos-administrativas para a extensão

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.5.1 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a extensão e as políticas estabelecidas.					X	
3.5.2 Contribuição das ações acadêmico-administrativas para a extensão para a melhoria das condições sociais da comunidade externa.					X	
3.5.3 Garantia de divulgação no meio acadêmico das ações acadêmico- administrativas para a extensão					X	
3.5.4 Estímulo às ações acadêmico-administrativas para a extensão com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento					X	
3.5.5 Envolvimento da comunidade universitária com as atividades de extensão:						
Servidores – Professores				X		
Estudantes				X		
Servidores- Técnicos Administrativos				X		
3.5.6 Envolvimento da comunidade externa no processo de construção, execução e avaliação das ações de extensão.				X		
3.5.7 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para a extensão.					X	

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

3.5.1 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a extensão e as políticas estabelecidas

Conforme descrito anteriormente a Política de Extensão da FURB foi institucionalizada por meio da Resolução nº 024/2004. No período 2018-2020, a PROPEX lançou Editais para apoio a projetos de extensão, os quais estão disponíveis para acesso público no website da FURB. Analisando estes editais, a CPA observou que tais editais estão em conformidade com a Resolução nº 024/2004, bem como os projetos aprovados neste âmbito.

Conforme mencionado anteriormente, a prática da extensão, na FURB, é desenvolvida sob a perspectiva integradora e se materializa por meio de ações de planejamento e execução de atividades por meio de Programas Permanentes, Projetos, atividades diversas propostas pela comunidade acadêmica e não acadêmica, consideradas as Áreas Temáticas assinaladas nas diretrizes da Política Nacional de Extensão, a saber:

Comunicação;

Cultura;

Direitos Humanos e Justiça;

Educação;

Meio Ambiente;

Saúde;

Tecnologia e Produção;

Trabalho.

Ao longo do período 2018-2021, foram lançados sete (7) editais internos de apoio à extensão, envolvendo horas docente, bolsas e ajuda de custo para as propostas aprovadas. Os editais foram os seguintes: nº 12/2017 (vigente em 2018); nº 10/2018 (vigente em 2019); nº 17/2019 (vigente em 2020 e prorrogado até 2021); nº 05/2019 (vigência 2019-2020); nº 13/2019 (vigência em 2019-2021); nº 17/2021 (para vigência de 2022 a janeiro de 2024). A publicação de cada edital envolve a discussão prévia de seus termos no âmbito da DAEX, da PROPEX e da PROAD, e da CAPEX, que efetua a análise das propostas submetidas. Cabe à DAEX viabilizar os aspectos gerenciais relacionados à execução das ações de extensão.

O Edital PROPEX n.º 10/2018, manteve a proposta de categorização do edital anterior e previu apoio a projetos de extensão para a execução no ano de 2019, com 12 meses de vigência a contar de fevereiro daquele ano.

Os editais de Apoio a Extensão PROPEX nº 05/2019, vigente de 2019 a 2020 e PROPEX nº 13/2019, vigente de 2019 a 2021 foram publicados visando a receber estudantes bolsistas do governo do Estado de Santa Catarina pelo programa FUMDES. Ambos os editais foram publicados no meio do primeiro e em meados do segundo semestre, respectivamente, contaram somente com o aporte de horas atividade docente.

Em 2019, foi retomado o fomento a programas e projetos, em atenção a demandas de extensionistas e por compreender que esse desenho apresenta mais robustez para o trabalho interdisciplinar. Nessa direção, o edital de Apoio a Extensão PROPEX nº 17/2019, previu apoio a sessenta e oito (68) ações, programas e projetos de extensão, para a execução no ano de 2020, com 11 meses de vigência a contar de 01 de março de 2020 a 31 de janeiro de 2021 e propôs as seguintes categorias de submissão de propostas com o respectivo detalhamento:

Categoria Programa – Até catorze (14) Programas com trinta e seis (36) horas disponíveis, sendo duas (02) reservadas para a coordenação e, necessariamente, três (3) projetos vinculados, cada qual com o mínimo de dois (02) docentes com carga horária distribuídas livremente entre os docentes participantes. O Programa conta com quatro (04) bolsas de extensão, sendo uma para cada proposta aprovada, e ajuda de custo no valor de dois mil e quatrocentos reais (R$ 2.400,00);

Categoria Projeto – Até doze (12) projetos, cada qual com oito (08) horas disponíveis para dois (02) docentes, os quais poderão distribuí-las entre si livremente. Para esta categoria foi disponibilizada uma (01) bolsa de extensão e ajuda de custo no valor de seiscentos (R$ 600,00) reais. Previu também que projetos submetidos por servidores técnico-administrativos de nível superior deveriam, necessariamente, integrar pelo menos um(a) servidor(a) docente na equipe. Para esta categoria foi disponibilizada uma (01) bolsa de extensão e ajuda de custo no valor de seiscentos (R$ 600,00) reais.

Havia previsão de lançar edital em 2020, mas, com o impacto da pandemia de Covid-19 na execução dos projetos daquele ano, decidiu-se por prorrogar o edital vigente até 2021.

A Divisão de Apoio a Extensão, por conta de que praticamente todas as ações foram mediadas por tecnologia, não conseguiram mapear o público atendido indiretamente no ano de 2020.

O Relatório Institucional de Atividades relativo ao período em análise apresenta as atividades de extensão realizadas nesse período, entre as quais os projetos apoiados por edital interno com envolvimento da comunidade universitária (docentes, discentes e técnico-administrativos) e pessoal da comunidade regional atendida nos programas e projetos de extensão que foram executados, conforme apontado na Tabela anterior (37). Ainda, ocorreram inúmeros atendimentos à comunidade regional a partir do Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), da Policlínica Universitária e Hospital Regional Universitário (especialidades médicas, nutrição, serviço social, fisioterapia); Incubadora Técnica de Cooperativas Populares (ITCP); atendimentos na Clínica de odontologia, entre outros.

O Programa de Educação Permanente (PROEP), vinculado à Divisão de Apoio à Extensão (DAEX), é um programa de ações educativas de caráter permanente destinadas especialmente à educação de adultos acima de 45 anos e de idosos. O programa tem por objetivo refletir sobre o processo de envelhecimento populacional e buscar novas ações contribuindo na prevenção da saúde física, mental e espiritual do ser humano que envelhece, na descoberta de suas potencialidades e habilidades, o resgate do status intelectual e na sua inclusão social como cidadão participativo e autônomo. O Programa se organiza em cinco Eixos Temáticos: Atividades Culturais e Artísticas; Informática; Educação; Atividades Físicas e Saúde; Oficinas.

Também pode-se destacar a atuação das Ligas Acadêmicas. Regulamentadas por meio da Resolução nº 54/2011, as ligas acadêmicas são organizações estudantis que se propõem a aprofundar uma determinada área do conhecimento, sob orientação docente, basicamente por meio da promoção de eventos.

A DAEX informou que, até 2020, havia 23 ligas, sendo em sua maioria nos cursos vinculada a área da saúde. Convém destacar que, em 2020, foram criadas 07 novas Ligas, destacando que esta ação acaba por não ser um programa perene na universidade ou que os acompanhamentos das ações e castrados não são bem acompanhados:

Cirurgia Pediátrica - LACIPE

Cirurgia Torácica - LACT

Clínica Médica - LACM

Dermatologia - LACIDERM

Medicina Integrativa – LAMI

Reumatologia – LIARE

Semiologia – LASEM

Conforme já citado nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores, o principal mecanismo de avaliação das ações de extensão nas diferentes áreas, que permitem verificar

se estão alcançando o impacto proporcional ao apoio da FURB é a Comissão de Avaliação dos Projetos de Extensão (CAPEX), regulamentada pela Resolução nº 24/2004, cujas competências estão previstas no artigo 17 e que prevê, também, a avaliação das atividades de extensão, no artigo 29.

Diante do exposto, a CPA entende que há conformidade entre as ações de extensão e a política estabelecida, **atribuindo ao indicador o conceito 4.**

3.5.2 Contribuição das ações acadêmico-administrativas para a extensão para a melhoria das condições sociais da comunidade externa

A CPA aplicou questionário com coordenadores de projetos de extensão vigentes no período 2018-2020 para entender se os projetos contribuíram para a saúde da população, desenvolvimento social e qualidade de vida da população, cujos resultados podem ser observados no

Quadro 50.

Quadro 50. Contribuição social e de desenvolvimento regional dos projetos de extensão-COORDENADORES de Programas/Projetos

QUESTÕES	SIM	NÃO	EM PARTE	NÃO SABE
O(s) projeto(s) de extensão sob sua coordenação, executados no período 2018-2020, contribuiu(ram) para a saúde da população?	7	10	8	2
	26%	37%	30%	7%
O(s) projeto(s) de extensão sob sua coordenação, executados no período 2018-2020, contribuiu(ram) para o desenvolvimento sustentável?	9	6	8	4
	33%	23%	30%	14%
O(s) projeto(s) de extensão sob sua coordenação, executados no período 2018-2020, contribuiu(ram) para a geração de emprego e renda?	4	4	13	6
	14%	14%	49%	23%
O(s) projeto(s) de extensão sob sua coordenação, executados no período 2018-2020, contribuiu(ram) para a qualidade de vida da população?	18	8	1	0
	67%	30%	3%	0%
O(s) projeto(s) de extensão sob sua coordenação no período 2018- 2020 contribuiu(ram) para a melhoria e inovação nos conteúdos e metodologias de ensino na comunidade interna e externa?	13	8	2	4
	49%	30%	7%	14%

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de projetos de extensão. (27 respondentes)

Diante das evidências, a CPA entendeu que houve contribuição das ações acadêmico-administrativas para a extensão para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, e manteve **o conceito 4 para o indicador.**

3.5.3 Garantia de divulgação no meio acadêmico das ações acadêmico-administrativas para a extensão

Ficou evidente, a partir da pesquisa, que ações de divulgação ocorrem. No questionário aplicado pela CPA, solicitou-se aos coordenadores de projetos de extensão que descrevessem como a divulgação foi feita, os quais listaram o seguinte:

Houve divulgação na própria escola e, também por parte do Jornalismo institucional da FURB (site, FURB TV e FURB FM). Mas para atingir a comunidade como um todo, no bairro, necessitaria de comunicação mais ampla (como tínhamos com a TV aberta) ou uma estratégia de redes sociais comunitárias. Faz falta um serviço como tivemos com a Anexu, que pensava estrategicamente nas informações sobre a extensão da FURB, para que projetos de todas as áreas possam alcançar a população.

A divulgação ocorreu via participação em eventos e via contatos específicos e de interesse da equipe do projeto

Divulgação através dos meios de comunicação, sobretudo do Jornal de Santa Catarina.

Divulgação nas redes sociais

Por meio das redes sociais do programa e extensão e de seus respectivos projetos e cursos aos quais estão vinculados, principalmente no site de divulgação do programa (www.furb.br/habitat).

Instagram, publicação em eventos científicos de renome, divulgação em empresas de software e na comunidade acadêmica interna

Em 2016 houve a criação da Agência de Notícias de Extensão Universitária (ANEXU). A agência se caracterizava como um portal que reúne notícias sobre as atividades de extensão da FURB, e era acessado por meio do link www.furb.br/anexu. A ideia partiu da Divisão de Apoio à Extensão (DAEX) vinculada a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (PROPEX), contou com o apoio do curso de Jornalismo, e se configurou como uma forma de viabilizar a divulgação e troca de informação entre os extensionistas da FURB e entre estes e a comunidade externa. A CPA observou que o perfil da ANEXU no facebook, em março de 2022, está fora do ar e os último dados, 437 seguidores, são de 2018.

Diante das evidências, a CPA atribuiu o conceito 4 para o indicador.

3.5.4 Estímulo às ações acadêmico-administrativas para a extensão com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento

O principal mecanismo de estímulo à realização de programas e projetos de extensão é a atribuição de carga horária aos docentes que aprovam projetos nos Editais internos, lançados anualmente, bem como na forma de contrapartida nos editais de fomento externo. Há também incentivo com programa de bolsas de extensão para os discentes.

Diante dos estímulos evidenciados a CPA mantém **o conceito 4** para a indicador em análise.

3.5.5 Envolvimento da comunidade universitária (professores, estudantes e técnico- administrativos) com as atividades de extensão

Os concursos para docentes na FURB, sejam para as vagas para o quadro ou temporárias, são realizados para suprir as necessidades dos diversos cursos de graduação. Posteriormente, os docentes vão assumindo outras atividades e, dentre elas, as atividades de Extensão. Observa-se que há envolvimento de docentes da graduação com as atividades de Extensão. A CPA ressalta, no entanto, a partir dos dados apresentados, que o quantitativo de horas alocadas para a Extensão Universitária, como atividade fim da FURB, fica aquém das outras atividades.

Fica evidenciado aumento no número de técnicos-administrativos envolvidos em ações e projetos de Extensão e diante das evidências, a CPA entende ser o conceito 3, o mais indicado para o indicador dos tecnicos-administrativos.

Assim, a CPA entende que, em média, o indicador "Envolvimento da comunidade universitária (professores, estudantes e técnico- administrativos) com as atividades de extensão" **permanece com o conceito 3.**

3.5.6 Envolvimento da comunidade externa no processo de construção, execução e avaliação das ações de extensão

As informações obtidas na COPLAN apresentam dados referentes a participação e ao envolvimento de pessoas no processo de execução das ações de extensão. De acordo com as informações em 2018 teve 1.463 pessoas da comunidade externa, em 2019 reduz a participação 382 e, por fim, em 2020 teve-se 238 pessoas.

Sabe-se que, de modo geral, os docentes da FURB constroem uma proposta de extensão, que é realimentada com sua aplicação na comunidade. Assim, observa-se que a comunidade externa se envolve mais na execução e avaliação das ações dos projetos.

Diante do exposto, a CPA considerou que a FURB atende parcialmente o indicador, **mantendo o conceito 3**, atribuído no último processo de autoavaliação.

3.5.7 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para a extensão

Para mapear as ações exitosas e inovadoras a CPA realizou o seguinte questionamento aos coordenadores dos projetos/programas de extensão: O(s) projeto(s)/programa(s) de extensão que você coordena, contemplam práticas inovadoras e exitosas e/ou inovadoras? (Considere o período de 2018a 2020). Dos 27 coordenadores respondentes, 60% afirmaram que sim, 30% em partes, 7% não e 3% não soube responder.

Os Coordenadores fizeram os seguintes destaques quanto as questões exitosas e inovadoras:

Ações exitosas - orientação nutricional e odontológica para gestantes e bebês com deficiências. Atendimentos e procedimentos odontológicos quando necessários.

Conseguimos, no projeto 1, fazer com que cerca de 15 pessoas estudassem o grego antigo uma vez por semana, chegando ao fim do curso e tendo conhecimentos básicos do idioma de Aristóteles e Platão. No caso do projeto 2, os estudantes compreenderam a importância da tecnologia nas aulas de humanidades, desde que utilizadas no tempo da bildung e do ensaio e não no da aceleração do contemporâneo e como a área de TI costuma sugerir ou imaginar que é aplicável à área dos outros.

As rodas de partilhas e rodas de conversas sobre saúde mental, e produção de hortas medicinais, que inclusive foram divulgadas junto a eventos e congressos

Foi desenvolvido uma formação com professores e a partir desta se coordenou uma mostra virtual dos trabalhos realizados pelos professores no ensino à distância em 2020. Esta ideia foi reproduzida em 2021 com apoio dos coordenadores das redes municipais da região, aumentando o número de professores participantes.

Desenvolvimento de um Clube de Ciências virtual, Coleção de E-books para o trabalho em Clubes de Ciências, Desenvolvimento de aplicativos para atividades em campo em Clubes de Ciências, Material de apoio pedagógico da área de Ciências da Natureza para profissionais intérpretes de LIBRAS, Produção de objetos digitais de aprendizagem a partir do planejamento didático integrado com professores da área de Ciências da Natureza e suas tecnologias, Criação de Material didático (caixa "que bicho é esse?".

Vários produtos foram criados, pessoas foram atendidas e estudantes passaram a se interessar mais pela extensão.

A introdução da tecnologia para mulheres é considerada uma prática exitosa, uma vez que faz parte do projeto nacional Meninas Digitais da Sociedade Brasileira de Computação. Como inovadora, tem-se o jogo do Furbot que introduz o pensamento computacional em crianças de ensino fundamental.

São procedimentos estudados por pesquisadores e comprovadas cientificamente.

A Camerata de violões apresenta o instrumento sob uma perspectiva de concerto. As ações realizadas na forma de apresentações musicais públicas refletem compromisso com um desempenho técnico e musical de excelência.

Criaram informações importantes para o desenvolvimento (20 destaques do município), bem como desmitificaram informações errôneas, que eram disseminadas sem embasamento técnico.

Além de vídeos inusitados para a escola envolvida, realizados o primeiro Festival de Vídeos Escolares sobre o Trânsito, com premiações.

As duas primeiras receberam prêmio destaque no XXIII SULPET (2020). Bioeduca: aulas de ciências para ensino fundamental II que independe de laboratório na escola e que tem por objetivo motivar os jovens no estudo das ciências. Ecobags: reuso dos banners de lona da FURB para, em associação com o curso de Moda, produzir ecobags. Faxina Verde: Educação ambiental crítica que envolveu parte da comunidade acadêmica, realizando a limpeza da área externa do campus I, identificando os resíduos "escondidos" na vegetação e mostrando-os à comunidade na forma de arte crítica. Reciclando Hábitos: trabalho com resíduos sólidos na FURB (laboratórios, salas de aula, área administrativa) e escolas, identificando problemas de segregação de resíduos e melhorando os processos com o envolvimento dos mais diversos atores (alunos, servidores técnicos e docentes, serventes).

Oficinas e encontros que sempre trazem os conceitos mais recentes.

Trata-se de manter e preservar o patrimônio histórico de Blumenau e região, além de divulgar a cultura local. Ao nos debruçarmos sobre a grande quantidade de documentos em língua alemã que compõe um acervo praticamente intocado pela barreira da língua no Arquivo Histórico, desvelamos o quão pouco sabemos de nós mesmos. Para tal desenvolvemos um software de transcrição do alemão gótico para o latino, que ficará à disposição dos funcionários do Arquivo para uso futuro. Planejamento de vídeo oficinas para professores do ensino fundamental I. Publicações bilíngues no periódico Blumenau em Cadernos. Publicações de resultados do projeto em periódicos científico.

Estruturação de um local de referência para atenção aos bebês. Este local não existia até o surgimento da ação de extensão.

Acreditasse que explora o uso de jogos para transformar os conceitos a serem ensinados sobre a saúde bucal possam explorar o lado lúdico, e assim tronar este processo mais divertido e cativante ao público-alvo (as crianças), e assim ser uma ação "mais bem-sucedida" do que as formas tradicionais.

Podemos dizer que o uso de ferramentas inovadoras de comunicação bem como, processos de construção de bases de dados, com atualização em tempo real, são as características inovadoras do projeto

Debate na formação continuada acerca das aulas de Artes na Educação Básica no contexto de pandemia e ensino remoto.

São inovadoras na medida em que buscam explorar conteúdos relevantes de uma forma diferente da que é normalmente utilizada nas escolas, alvo de nossas oficinas promovidas pelo projeto.

Dos comentários supracitados a CPA pode verificar diversas ações inovadoras, a exemplo do FURBOT, o projeto Meninas Digitais, os Clubes de Ciências virtuais, os debates no contexto das Artes apoiados pelos recursos remotos durante a pandemia.

A CPA entende que as categorias desenhadas no edital de 2018, apresentadas anteriormente, configuraram como uma inovação institucional. Além disso, a composição do edital interno de apoio à extensão permitiu contemplar proposições nas quais os docentes puderam indicar projetos disciplinares, e nesta perspectiva contemplar professores que não estiveram vinculados à Extensão anteriormente, professores ingressantes na FURB e que manifestavam interesse em atividades disciplinares de extensão, bem como projetos desenvolvidos em evidente alinhamento interprofissional e interdisciplinar. Assim, essa nova estrutura dos editais impactou o habitus pelo qual o apoio institucional à Extensão era realizado na FURB.

A CPA também realizou o seguinte questionamento aos bolsistas de extensão: O(s) projeto(s)/programa(s) de extensão que você esteve vinculado, contemplam práticas inovadoras e exitosas e/ou inovadoras? (Considere o período de 2018 a 2020). Dos 26 respondentes, 34% afirmaram que sim, 12% em partes, 8% não e 46% não soube responder.

Seguem alguns comentários realizados pelos estudantes que afirmaram que existiram ações exitosas e inovadoras:

Foi dada a oportunidade de tratamento dentro da universidade, sendo benéfico para os atletas e acadêmicos por ter contato com esse público.

De acordo com os profissionais participantes de um dos programas, informou que não havia apoio ou auxílio para trabalhos com famílias indígenas, demonstrando ter sido efetivo e de extrema importância a participação nas oficinas para a melhoria da qualidade de seus atendimentos.

Vivenciamos a dança on-line.

No último comentário, o estudante menciona a questão da vivência online. Em especial a CPA destaca as inovações realizadas no campo das artes durante a pandemia, as quais podem ser verificadas no último relatório institucional, com destaque especial as atividades realizadas com apoio dos recursos do Youtube e com as possibilidades síncronas da plataforma Teams da Microsoft.

Como houve um uso mais intenso de tecnologias da área da comunicação no período da pandemia a CPA realizou o seguinte questionamento aos coordenadores: “Identifique contribuições /aprendizagens/e ou inovações advindas da pandemia, no desenvolvimento do(s) projeto(s)/programa de extensão que você coordena, e que passarão a ser incorporadas nas suas práticas de extensão”. As respostas podem ser verificadas a seguir:

As atividades via redes sociais e cursos remotos.

A constante inovação, necessária para o desenvolvimento e acesso assertivo às pessoas que participam do projeto

Uso das tecnologias, democratizando o acesso às ações do Programa, como muito mais pessoas envolvidas, pois antes no formato presencial, e com as limitações dos espaços físicos, as ações eram restritas a poucos professores que podiam frequentar as formações.

O contato remoto com o público externo para a realização de reuniões de planejamento/organização.

Uso mais intensivo das redes sociais para divulgação das ações.

Gravações de vídeos, canais em redes sociais, etc.

Sem dúvidas, os meios virtuais de comunicação pelo Teams e outras ferramentas forram essenciais, no entanto a perda desses contatos do dia com bolsistas não é a mesma coisa. Mas estamos retomando tranquilamente entre 2020 e 2022.

Reuniões de planejamento, avaliação e estudos foram realizadas com sucesso de maneira virtual e deverão permanecer para os próximos anos.

Os estudantes também foram questionados: "Identifique contribuições /aprendizagens/e ou inovações advindas da PANDEMIA, no DESENVOLVIMENTO DO(S) PROJETO(S) em que você esteve vinculado como bolsista, e que gostaria que continuassem."

As seguintes respostas foram obtidas:

Home office se mostrou eficiente.

Acredito que a distância proporcionou maior liberdade na hora de pesquisar tutoriais, cursos e maneiras de se resolver alguma questão do projeto; deu espaço para a criatividade, visto que não fui influenciada pela maneira de pensar das outras pessoas do laboratório.

A comunicação precisou ficar mais voltadas para os meios tecnológicos, o que teve como vantagem a agilidade e a otimização do tempo.

Os comentários acima, tanto dos coordenadores como dos estudantes, sinaliza contribuições para as atividades que devem ser muito bem analisadas, uma vez que salve melhor juízo as atividades de extensão sempre tiveram um caráter, digamos assim , focado na "presencialidade" , mas a pandemia mostrou aspectos da "virtualidade" que podem ser agregados a realidade dos extensionistas, com vistas a contribuições efetivas na organização das atividades.

De outra parte, como já colocado, em 2019, por meio da Resolução nº 99/2019, foi regulamentada a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), em consonância com o PDI, PPI e com a política de extensão da FURB. A CPA considera a efetiva institucionalização da extensão, mesmo sendo uma exigência legal, uma ação inovadora e exitosa da intuição. A Resolução nº 99/2019 abarca considerações relativas a Resolução no 07, de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Ministério da Educação (MEC), a qual estabelece diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e toma como orientação (ou considera) a concepção curricular estabelecida na Lei Federal nº 9.394/1996.

A "curricularização da extensão" é um desafio para as IES, e a FURB passou efetivamente a regulamentaras atividades que viabilizassem a creditação curricular da

extensão para os cursos de graduação da FURB, em 29 de dezembro de 2019 com a aprovação da resolução a Resolução 099/2019. Para obter elementos sobre o alcance da creditação curricular de atividades de extensão a CPA realizou uma pesquisa com os professores extensionistas, aplicando os seguintes questionamentos:

(i) O(s) projeto(s) de extensão que você coordena, contemplam ações para a creditação curricular (curricularização da extensão)?

(ii) As Ações de extensão (diretamente relacionadas a curricularização da extensão do(s) projetos /programas que você coordena,contribuiu(ram) para o cumprimento dos objetivos do(s) PPC(s), dos cursos diretamente envolvidos?

Quanto ao primeiro questionamento, ou seja, quanto ao a projetos que contemplam ações para creditação curricular da extensão, dos 27 docentes que responderam aos questionamentos da CPA, relacionados, 48% responderam que SIM os projetos contemplam ações de creditação curricular, 30% Apenas em PARTE, 15% responderão que NÃO, e 7% não soube responder se as ações desenhadas em seus projetos apresentam contribuições para a creditação curricular. Neste contexto, parte dos professores respondentes a pesquisa também realizaram os comentários apresentados no Quadro a seguir.

Quadro 51. O(s) projeto(s) contemplam ações para a creditação curricular da extensão? (docentes extensionistas)

CATEGORIAS	JUSTIFICATIVAS
SIM 48%	- Programa Arte na Escola realiza atividades vinculadas ao componente curricular - Prática Integrada de Extensão' do Departamento de Artes, sendo a ponte entre a produção acadêmica e a comunidade externa. - Abre espaço e vínculo com grupos e unidades de saúde e outras entidades que permite a intervenção e participação de estudantes. trazer temas e demandas que complementam e ajudam na conexão com os conteúdos. - Realização de trabalhos de bolsistas no arquivo musical da Orquestra. - O Projeto está curricularizado na matriz do Curso de Publicidade e Propaganda há mais de 10 anos. - As atividades estão sendo desenvolvida com o auxílio das disciplinas. Todas as ações desenvolvidas nos projetos podem ser adotadas pelos cursos aos quais estão vinculados. - Todos os projetos estão no novo PPC atrelados a componentes curriculares para promover a curricularização da extensão, mas mesmo no antigo PPC os projetos já eram executados de forma articulada com as disciplinas. - A medida em que os alunos podem fazer parte do projeto como voluntários ou bolsistas, indo as escolas, participando das oficinas ofertadas pelo projeto e auxiliando com os testes internos da ferramenta, o projeto contribui para sua curricularização. - Oficinas de levantamentos, interpretação, diagnóstico e execução de ações/intervenções em regiões das cidades. Também está subsidiando o PROESDE (Agente de Desenvolvimento Regional para 2021) - Inserção de estudantes do curso de Letras e História. - O grupo PET Biologia realiza, necessariamente, ações de extensão, parcialmente descritas nos itens anteriores e que podem acolher os estudantes do curso de graduação ao longo da sua execução, pois várias das atividades são contínuas, ou se repetem anualmente. - As ações que realizamos sempre se relacionam com as práticas da graduação, seja na formação educacional, produção de produtos e nas práticas junto à comunidade.

	- Previsão da carga horária no PPC.
EM PARTE 15%	- Acredito que ao desenvolver os TCCS e aplicá-los na comunidade já seja uma forma de curricularização, assim como o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares com as temáticas dos projetos. - Incluir disciplinas que proporcionem ao acadêmico conhecer e aprender as técnicas usadas na PICs, na área da saúde. - Até o momento de maneira um pouco incipiente, mas a partir do novo PPC do curso de jornalismo em construção passará a fazer parte efetivamente. -Nos artigos 170 e no UNIDU sim. Aguardo como efetivamente podemos colaborar com nossos projetos a respeito. tenho envolvido particularmente minhas disciplinas e a partir do PPC aprovado dos outros cursos para receber colaborações em todos os níveis de participação no projeto. - Discussões desenvolvidas com os professores nos cursos de formação podem envolver os estudantes dos cursos de licenciatura em Matemática e Pedagogia

Fonte: Formulário de pesquisa CPA

Já quanto ao segundo questionamento, ou seja, quanto a contribuição das ações de extensão (diretamente relacionadas a curricularização da extensão) para o cumprimento dos objetivos do(s) PPC(s), dos cursos diretamente envolvidos, 52% dos coordenadores respondeu que os projetos apresentaram contribuições. De outra parte 18% afirmou que apenas em parte, 4% afirmaram que não há contribuição e 26% não soube responder ao questionamento. Nesse contexto, parte dos docentes também realizou os comentários apresentados no

Quadro 52. a seguir.

Quadro 52. Relação dos projetos de extensão que contemplam ações de creditação curricular com os objetivos do PDI e/ou com o PPC dos cursos envolvidos.

CATEGORIAS	JUSTIFICATIVAS
Sim (52%)	- O Programa está alinhado para o alcance das metas 35 a 39 e 41 do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020 da FURB, que dizem respeito aos objetivos, metas e estratégias de ação relacionadas à Extensão. Especificamente, as ações de curricularização (meta 41) são especialmente tratadas ao longo dos projetos. - Dentro os objetivos do PDI está a necessidade de a universidade efetuar ações de comunicação para divulgar seus projetos e serviços, e os projetos - As ações desenvolvidas cumpriram total ou parcialmente os seguintes objetivos do PDI: I. promover a interação transformadora entre Universidade, a sociedade e o ambiente; II. contribuir para o desenvolvimento sustentável; V. contribuir na formação acadêmica, fomentando a inserção de atividades de extensão, nas matrizes curriculares, podendo ser articulada com pesquisas; VI. consolidar as ações de extensão, a partir da perspectiva ética; - Sim - Te Orienta já havia sido estabelecido no PDI. Houve mudança de coordenação no período do departamento de comunicação atendem a esta questão.
Em partes (18%)	- Na resposta anterior posso afirmar que estamos em contato sobre o assunto principalmente em relação as reformas curriculares que estamos acompanhando. Faz parte desse assunto a curricularização em demais cursos como é o caso da Economia que é objeto agora de discussão do encontro de coordenadores dos cursos de SC. Minha pergunta é em relação de como os cursos EAD cumprirão isso? Como sou coordenador de colegiado curso, e do NDE, estou em sintonia para que a efetividade dessa curricularização aconteça. No momento são os voluntários do UNIEDU e mais meus alunos de graduação e algumas disciplinas que participam, pois o no PPC da universidade essa é uma questão que ainda não foi concluída. - No que diz respeito à curricularização da extensão e ao trabalho sempre importante de inovação, sem esquecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Fonte: formulário de pesquisa CPA

Os resultados obtidos com a pesquisa demonstram aspectos, ainda iniciais, obtidos com as primeiras ações realizadas com a regulamentação institucional da curricularização da extensão.

A CPA também destaca como ação exitosa a publicação em dezembro de 2020 da Resolução nº 102/2020, que as diretrizes para o desenvolvimento e apoio ao esporte pela FURB.

Diante do exposto, mesmo diante dos avanços institucionais, a CPA manteve **o conceito 4** para o indicador em análise.

3.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE

A Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015, instituiu a Política de Pesquisa e Pós-Graduação stricto sensu da FURB. Nesta normativa, definiu-se produção intelectual como "toda a produção científica, artística, técnica ou cultural representada por meio de publicações

indexadas, desenvolvimento de processos e produtos ou de outras formas de expressões usuais, pertinentes aos ambientes acadêmicos específicos, avaliados de acordo com os critérios da CAPES e/ou CNPq para as diferentes áreas do conhecimento".

No grupo de indicadores do Quadro a seguir, pretende-se analisar se as ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais. Da mesma forma, pretende-se investigar se há incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional, e incluem a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis.

Quadro 53. Indicadores referente a Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.6.1 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais.					X	
3.6.2 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional.					X	
3.6.3 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incluem a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis.					X	

A seguir os conceitos atribuídos a cada indicador serão comentados.

3.6.1 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais

No que tange ao estímulo e difusão para produção acadêmica a CPA observou algumas ações que merecem destaque:

Disponibilidade de um profissional para revisão de artigos em outro idioma e/ou revisão de resumos de trabalhos (dissertações e teses) em língua inglesa;

Disponibilidade de profissional para tratamento estatístico de dados da pesquisa;

Oferta de cursos de formação visando a confecção de projetos e artigos científicos.

No que diz respeito ao desenvolvimento/utilização de material didático-pedagógico, a CPA destaca que em 2020, a partir da INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEN Nº 05/2020, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2020, a PROEN estabelece diretrizes para elaboração e acompanhamento de projetos de ensino nos cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). Como se pode observar a seguir, uma das dimensões do documento contempla a produção de material intelectual voltado exclusivamente para o ensino em sala de aula na graduação.

II. Projetos que (1) envolvam produção de material didático (não previsto nos PPCs) para melhor condução de disciplinas ou (2) promovam ações e estratégias para garantir formação contínua de qualidade, para apoiar a permanência dos estudantes na FURB.

Contudo, desde o Relatório de Autoavaliação Institucional 2012-2014, a CPA vem destacando que a maioria dos estudantes e professores sinalizam que a FURB possui mecanismos de apoio à produção didático-pedagógica. Nesse sentido, a CPA observou que a maioria dos professores desenvolve apresentações de seus conteúdos e, não tão raramente, livros e apostilas.

Questionando-se os coordenadores de curso de graduação, a maioria (75%) respondeu que há coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico- administrativas no que diz respeito ao Desenvolvimento e/ou utilização de material didático- pedagógico.

Os coordenadores de curso fizeram as seguintes observações:

Os planos de ensino são de acordo com o PPC

Só podem lecionar disciplinas EaD professores habilitados

As práticas são discutidas no início de cada semestre, além de fazerem parte da formação institucional. Metodologias Ativas

Atividades de extensão durante graduação

Trabalha-se com atividade de pesquisa durante o processo de ensino-aprendizagem.

Nosso PPC está em trâmite na FURB e foi realizado com a participação de todos os professores do curso que o seguem.

Toda prática pedagógica segue o PPC e a formação de professores busca trazer nova luz a este aspecto.

Estamos sempre nos atualizando e melhorando conforme avaliações e solicitações dos estudantes.

Os planos de ensino são instrumentos que ordenam as ações

Utiliza de metodologias ativas para o desenvolvimento de práticas e estratégias diversificadas.

Estão coerentes

Como Coordenador na época, tinha esse cuidado ao avaliar os planos de ensino-aprendizagem quando submetidos para aprovação e divulgação.

Coordenação está em constante diálogo com os professores para pensar nos encaminhamentos pedagógicos.

As práticas estão de acordo com o proposto do PPC, ao enfatizar a importância de projetos interdisciplinares que fomentam a prática pedagógica. Aulas práticas e expositivas-dialogadas, com o foco no protagonismo do acadêmico.

Pelo acompanhamento dos planos de ensino e execução das propostas.

Sobre o assunto, a CPA entrevistou, também, a chefia da DPE/PROEN, e obteve a seguinte resposta:

Na minha percepção existe coerência, visto que as análises técnicas e pedagógicas dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) que ocorrem na DPE/PROEN são formas de materializar as políticas institucionais nos cursos. Além disso, a DPE/PROEN tem proporcionado momentos de formação institucional como recurso para dar subsídios aos servidores da FURB de forma que haja melhora nos processos inerentes de uma universidade. Algumas formações atendem demandas levantadas pela Assessoria Pedagógica que vive o dia a dia dos Centros de Curso que, de forma direta ou indireta, impactam no desenvolvimento e na utilização de material/ didático pedagógico". (Chefia da DPE março de 2022)

No que diz respeito à Extensão, a CPA observou que, no edital de apoio a projetos, ficou estabelecido que as propostas deverão atender à alguns requisitos, dentre eles, destaca-se Natureza Acadêmica, ou seja, cumprimento ao preceito da relação ensino, pesquisa e extensão; a geração de produtos acadêmicos; a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade dentre participantes internos e instituições externas e a formação do discente nos aspectos técnico, científico, pessoal e social. Assim, há obrigatoriedade das propostas de apresentarem os Produtos Previstos da execução do projeto, ou seja, produtos tangíveis que decorram da proposta, como publicações, monografias, dissertações, teses, metodologias, diagnósticos, patentes, serviços, protótipos de softwares, de ferramentas de comunicação e de compartilhamento, dentre outros.

No mesmo edital, ficou estabelecido como obrigações dos proponentes "Produzir um (01) artigo técnico-científico relacionado a proposta do projeto, evidenciando experiências, resultados, conceitos, metodologia, métodos e/ou técnicas concretizados de particular utilidade na extensão universitária. O artigo deve ser entregue juntamente com o relatório final.".

Diante do exposto, **a CPA sugere o conceito 4** para este indicador.

3.6.2 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional

A CPA observou que a Resolução nº 022/2016, de 10 de junho de 2016, regulamentou as licenças para participação em eventos e atividades correlatas, dentro e fora do país, para os servidores da FURB e dispõe sobre afastamento do Reitor e Vice-Reitor para o exterior. O apoio institucional constitui-se no afastamento remunerado das funções docente, por meio de publicação de Portarias.

Ainda, os docentes preveem afastamento da Instituição por meio de previsões em seus projetos de pesquisa e acordos de cooperação, desde que esteja em conformidade com o regramento vigente. Cabe destacar que, ainda, existem recursos para a participação dos docentes em eventos científicos, provenientes da PROPEX e do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) da CAPES.

A CPA destaca novamente a importância da FURB manter o Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) da CAPES. Esse programa dá suporte às atividades dos Programas de pós-graduação (PPG) em atividades, tais como: manutenção de equipamentos, funcionamento de laboratórios de ensino e pesquisa, produção de material didático-instrucional e publicação de artigos científicos, aquisição de novas tecnologias de informática, realização de eventos técnico-científicos, participação de professores e alunos em eventos no país e no exterior, participação de professores visitantes nos programas, participação de professores e alunos em trabalhos de campo e coleta de dados. Estes recursos permitem aos PPG e seus pesquisadores incremento nas atividades de pesquisa e na publicação de seus resultados em revistas e eventos de alto impacto científico.

Diante das evidências, a comissão manteve **o conceito 4** para o indicador.

3.6.3 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incluem a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis

A CPA observou que as ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incluem a organização de revistas científicas da Universidade, as quais são eletrônicas e integram o Portal de Periódicos FURB. A Universidade alcançou a classificação das suas revistas pelo índice Qualis, da Capes, qualificando suas publicações e produção acadêmica. As revistas, apresentadas no Quadro a seguir, podem ser acessadas por meio do link http://www.furb.br/periodicos.

Quadro 54. Revistas científicas eletrônicas de divulgação da pesquisa e produção acadêmica de graduação e programas de pós-graduação da FURB

REVISTA	ÁREA/ PPG	LINK	2018	2019	2020
Atos de Pesquisa em Educação	PPGE	http://www.furb.br/atosdepesquisa	3	4	4
Revista de Estudos Ambientais	PPGEA	http://www.furb.br/rea	2	2	2
Revista de Negócios	PPGAd	http://www.furb.br/rn	4	4	4
Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação	Cursos de Letras, Artes e Comunicação	http://www.furb.br/linguagens	3	3	3
Revista Jurídica	CCJ	http://www.furb.br/revistajuridica	3	3	3
O Teatro Transcende	Departamento de Artes, produção científica ligada à área das artes cênicas	http://www.furb.br/oteatrotranscende	1	2	1

Revista Universo Contábil	PPGCC	http://www.furb.br/universocontabil	4	4	4
Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional	PPGDR	http://www.furb.br/rbdr	3	3	3
Dynamis.	Revista tecno-científica da PROPEX	http://www.furb.br/dynamis	2	3	2

Fonte: Organizado pela COPLAN/CPA.

Conforme já mencionado, há também a Revista de Divulgação Cultural (RDC), uma revista impressa que pretende ser uma revista jornalístico-cientifica para compartilhar conhecimento produzido na Universidade. A revista é composta por artigos de professores e intelectuais da FURB e de outras instituições e comunidade externa, além de outras matérias, como entrevistas, contos, poesias sempre com o objetivo tratar a cultura do modo ampliado. É distribuída entre instituições que compõe o Sistema ACAFE, jornais catarinenses (Jornal de Santa, Diário Catarinense), escolas e colégios do munícipio de Blumenau. Além disso, a RDC é distribuída em órgãos governamentais do município de Blumenau, Governado do Estado, Ministérios da Cultura e da Educação.

Diante do exposto, **a CPA atribuiu conceito 4** para o indicador.

3.7 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Em 2017, por meio da Resolução nº 003/2017, de 13 de fevereiro de 2017, foi instituída a Política de Relacionamento com seus Egressos e o Programa Alumni da FURB. Alguns dispositivos da Resolução nº 03/2017 foram alterados pelas Resoluções nº 065/2017 e nº 089/2017.

No grupo de indicadores, a CPA pretende analisar se a política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos e a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional. Também pretende-se entender se essa política garante a realização de estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Quadro 55. Indicadores referente a Política institucional e acompanhamento dos egressos

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.7.1 Existência de uma política institucional para acompanhamento dos egressos.						X
3.7.2 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante mecanismo de acompanhamento de egressos.					X	
3.7.3 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante mecanismo de atualização sistemática de informações a				X		

respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional						
3.7.4 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.						X
3.7.5 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, a partir da política institucional de acompanhamento dos egressos				X		

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

3.7.1 Existência de uma política institucional para acompanhamento dos egressos

Em 2017, por meio da Resolução nº 003/2017, de 13 de fevereiro de 2017, foi instituída a Política de Relacionamento com seus Egressos e o Programa Alumni da FURB. Desta forma, para o indicador existência de uma política institucional para acompanhamento dos egressos foi atribuído o conceito 5, pois observou-se evolução institucional que se manteve no período em análise.

A política institucional de acompanhamento dos egressos garante mecanismo de acompanhamento de egressos

Primeiramente, cabe ressaltar que, semestralmente, a DPE/PROEN aplica uma pesquisa com os estudantes que estão se formando na Universidade. Essa pesquisa permite obter uma série de informações interessantes, tais como Atividade remunerada do egresso, Atuação profissional em atividades relacionadas com o curso, bem como a Faixa salarial da atuação profissional dos egressos.

Conforme citado anteriormente, em 2017, por meio da Resolução nº 003/2017, a FURB instituiu a Política de Relacionamento com seus Egressos e o Programa Alumni. Esta política tem como objetivo, entre outros, implantar ações efetivas para verificação do Egresso em relação à sua atuação no ambiente profissional e socioeconômico. Além disso, objetiva-se manter registros atualizados de Egressos, necessários à constituição de um banco de dados com informações que possibilitem uma interação contínua entre os Egressos e a Universidade.

O principal mecanismo de acompanhamento de egressos proposto pela Resolução é o Portal Alumni, cuja adesão é gratuita, com renovação anual para atualização dos dados cadastrais, como contato e local de trabalho. A CPA observou que o Portal Alumni, já está disponível (2018/1), com adesão de alguns egressos.

Embora seja uma política bastante recente, **a CPA atribuiu ao indicador o conceito 4**, pois observou evolução institucional.

3.7.2 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante mecanismo de atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional

Conforme citado no indicador anterior, a Resolução nº 003/2017 instituiu a Política de Relacionamento com seus Egressos e o Programa Alumni. Esta política tem como objetivo, entre outros, implantar ações efetivas para verificação do Egresso em relação à sua atuação no ambiente profissional e socioeconômico. Além disso, objetiva-se manter registros atualizados de Egressos, necessários à constituição de um banco de dados com informações que possibilitem uma interação contínua entre os Egressos e a Universidade.

O principal mecanismo de acompanhamento de egressos proposto pela Resolução é o Portal Alumni, cuja adesão é gratuita, com renovação anual para atualização dos dados cadastrais, como contato e local de trabalho. A CPA observou que o Portal Alumni, já está disponível (2018/1), com adesão de alguns egressos.

Quando questionados quanto aos mecanismos utilizados para se obter informações dos egressos, para subsidiar a oferta dos cursos de curta duração ou de especialização, alguns coordenadores responderam:

Foi oferecido um curso de especialização na área, mas não conseguimos fechar a turma.

Faltam cursos de curta duração.

Não há estratégias organizadas para egressos no curso.

Sistema de Registros Acadêmicos, redes sociais.

Desconheço

Motivação/ carreira

Conversa, nosso curso é pequeno e criamos especialização e estão matriculados juntamente com outros 50 estudantes de todo o país

As iniciativas partem do CCSA, basicamente. Tivemos uma grande contração da oferta de cursos, nos últimos anos. O Instituto FURB melhorou um pouco isso. Mas o rompimento com as conveniadas anteriores foi um desastre para essa participação que tínhamos no mercado dos cursos de curta duração e especialização. Bastava negociar de forma mais coerente com as demais entidades pois no final do processo a marca FURB prevalecia mais. A situação nesse campo foi muito empobrecida. Nossos ex-alunos acabam fazendo cursos junto a concorrência local

Comunicamos através de e-mails.

Pós-graduação em Ciência de Dados

Falta pesquisa para poder afirmar que a oferta vai de encontro com a demanda.

A partir da pesquisa, a CPA observou que, embora 25% dos respondentes tenham assinalado que os cursos de curta duração ou de especialização levam em consideração os interesses profissionais dos egressos, 45% (15% +30%) não considera ou não soube responder

se as considerações dos egressos são observadas para a renovação ou criação de cursos diferenciados, o que, salve melhor juízo, sinaliza que a FURB atende parcialmente o indicador.

Contudo, por considerar que existe por meio da Resolução nº 003/2017 uma política sólida de acompanhamento de egressos, e que precisa ser mais bem aproveitada pela instituição. Sendo assim, como apesar da Resolução 003/2017 ser extremamente relevante, **a CPA atribui conceito 3** por entender que mecanismos efetivos, como propõe tal resolução, ainda não estão sendo utilizados a contento pela instituição.

3.7.3 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho

Com base nos documentos oficiais (PDI, PPI e PPC), e por meio da análise dos relatórios anterior de autoavaliação institucional, a CPA constatou que existe organização curricular na forma de eixos, que visa atender aos objetivos de formação intelectual e profissional dos estudantes da FURB. Observa-se que há uma forte articulação entre a organização curricular e o perfil desejado do egresso dos cursos.

Os PPCs tramitam em diversas instâncias institucionais antes de serem encaminhados aos conselhos superiores para apreciação. Cabe à estas unidades (como a DPE, COPLAN, DAF, entre outras) emitir pareceres referentes aos projetos, tais como necessidade de adequação e/ou ocupação/uso de espaço físico, orçamento do curso e cálculo da mensalidade, coerência com as políticas educacionais, etc.

Em pesquisa realizada pela CPA, no que diz respeito à utilização das opiniões dos egressos da graduação para aperfeiçoamento do processo de formação, a maioria (65%) dos coordenadores de curso responderam que sim.

Os coordenadores de curso de graduação, que participaram da pesquisa, fizeram considerações expostas no Quadro a seguir, que de certa forma evidenciam que o contato com os egressos é considerado.

Quadro 56. Utilização das opiniões dos egressos da graduação para aperfeiçoamento do processo de formação

AS OPINIÕES DOS EGRESSOS DA GRADUAÇÃO SÃO UTILIZADAS PARA APERFEIÇOAMENTO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO?	
SIM (65%)	Os egressos estão no mercado, e isto por si só, já fundamenta a necessidade de ouvi-los. - Como falei, somos próximos, participaram de duas ações de avaliação com a coordenação do curso e DPE - O contato com egressos que visualizam o mercado de trabalho assim que saem da sala de aula é de extrema importância para acompanharmos a evolução do dia a dia mercadológico e para mantermos atentos para as atualizações das nossas aulas. - Sem dúvida. Todos esses contatos são de fundamental importância. Na interação do ano passado e desse ano tive a oportunidade de colher depoimentos em vídeo de suas impressões e como isso foi importante para seu trabalho e carreiras em ascensão. A maioria das queixas ainda se referem as disciplinas impostas pela FURB no Eixo Geral

AS OPINIÕES DOS EGRESSOS DA GRADUAÇÃO SÃO UTILIZADAS PARA APERFEIÇOAMENTO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO?	
	nos currículos que insistem em ser mantidas. De forma geral o currículo atual satisfaz bem as expectativas em relação aos conteúdos, mas com baixo grau de insatisfação de alguns apenas em relação a alguns professores em sua ação pedagógica, mas isso é pontual e a coordenação procura resolver isso caso a caso. Há muitos anos não recebemos nenhuma abaixo-assinado, mas como todo o curso problemas eventuais sempre existem em especial agora no período da pandemia. -Mantemos contato contínuo com os egressos. Todos estão empregados e trazemos suas experiências para melhoramento do curso e motivação dos alunos. -pesquisa com egressos sobre a reformulação do PPC, consulta sobre mudanças no mercado de trabalho a partir das experiências dos egressos. -Queremos saber aonde nossos egressos vão após a formatura. -Com certeza, tudo que fazemos hoje, principalmente a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso se baseia em ouvirmos o que os alunos precisam e o que está acontecendo no mercado de trabalho atualmente. - Busca informal por testemunhos de egressos é sempre enriquecedor. - Sim - Muito importante - Nos raros casos em que consegue contato, são feitas perguntas sobre o que fazer melhor ou diferente. - Tenho grupo de whats com egressos, e sempre que possível, conversamos sobre
NÃO (15%)	- Não têm sido consultados - Não se aplica seria melhor opção - Faltam estratégias definidas e sistemas de informação
NÃO SEI RESPONDER (20%)	Sem comentários

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso de graduação.

De outra parte, a Resolução nº 003/2017 (Política de Relacionamento com seus Egressos e o Programa Alumni), anteriormente citada, tem como objetivo, entre outros, “ser um mecanismo de retroalimentação através da atividade profissional ante às expetativas contidas do PPC dos cursos quanto à organização didático-pedagógica, a infraestrutura e o corpo docente”. Ainda, a política tem como objetivo “propor medidas de adequação curricular do curso de graduação e pós-graduação stricto sensu em consonância com as necessidades da sociedade.”.

Embora a Resolução nº 003/2017 seja uma normativa bastante recente, a CPA entende que ela vem reforçar o estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida. A partir de um banco de dados repleto de informações dos egressos, será possível realizar ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.

Desta forma, a CPA propõe manter o conceito 5 para o indicador.

3.7.4 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, a partir da política institucional de acompanhamento dos egressos

Conforme mencionado anteriormente, a Resolução nº 003/2017 foi institucionalizada ao final do período avaliativo (2017). A CPA entende que a implementação dela abarca potencialidades para o desenvolvimento de ações inovadoras e exitosa, no âmbito da relação da FURB com seus egressos. Primeiramente, porque a normativa visa, entre outros, "ser um mecanismo de retroalimentação por meio da atividade profissional ante às expectativas contidas do PPC dos cursos quanto à organização didático-pedagógica, a infraestrutura e o corpo docente".

A proposição de "adequação curricular do curso de graduação e pós-graduação stricto sensu em consonância com as necessidades da sociedade", outro objetivo da Resolução, também se caracteriza como uma ação exitosa e inovadora. Da mesma forma, a criação de um banco de dados com informações que possibilitem uma interação contínua entre a FURB e seus egressos.

A CPA considera que ações inovadoras e exitosas vêm sendo promovidas na prática, mas não é realidade em todos os cursos. É um consenso institucional, que a política institucionalizada em 2017 abre portas para ações inovadores, contudo, é a sua apropriação institucional que suscitará maiores impactos. Além disso, a CPA não conseguiu verificar como efetivamente o banco de dados gerado a partir das ações previstas pela Resolução 003/2017 estão sendo efetivamente utilizados pela FURB. Por isso, a comissão considerou que o **conceito 3 é o mais adequado** para o indicador, pois para identificação das ações o que não foi criada ainda são instrumentos

3.8 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE

De acordo com o Estatuto da FURB, institucionalizado por meio da Resolução nº 035/2010, a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) tem como finalidade a troca de experiências, intercâmbio acadêmico, docente e técnico-administrativo e desenvolvimento de atividades relacionadas com o espírito de cooperação internacional. A CRI é órgão responsável pelo planejamento e coordenação das ações ligadas ao relacionamento internacional, primando pela colaboração entre pessoas ou órgãos envolvidos. Compete à CRI, ainda, promover e manter intercâmbio com instituições universitárias e outros organismos internacionais, estimulando o desenvolvimento de projetos, estudos, estágios, cursos e pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

Em 2017, por meio da Resolução nº 197/2017, de 21 de dezembro de 2017, foi instituída a Política de Internacionalização da FURB.

No grupo de indicadores do Quadro a seguir, a CPA almeja analisar se a política institucional para a internacionalização está articulada com o PDI, bem como analisar se essa normativa apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio e é

coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente.

Quadro 57. Indicadores referentes a Política institucional para Internacionalização e Mobilidade

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.8.1 Existência de uma política institucional para internacionalização						X
3.8.2 Articulação entre a política institucional para internacionalização e o PDI						X
3.8.3 A política institucional para internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio						X
3.8.4 A política institucional para internacionalização é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente						X

A seguir os conceitos atribuídos a cada indicador serão comentados.

3.8.1 Existência de uma política institucional para internacionalização

No que tange ao processo de internacionalização da FURB, o PDI 2016-2020 apresentava, até dezembro de 2017, no capítulo 3.2, as Política de Internacionalização e Mobilidade, evidenciando que a internacionalização é um objetivo da Universidade e que há intenção de ampliação de seus acordos de cooperação internacional nas mais diversas áreas do conhecimento, destacando a preocupação institucional em manter a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Em 2017, por meio da Resolução nº 197/2017, de 21 de dezembro de 2017, foi instituída a Política de Internacionalização da FURB. Embora se trate de uma normativa bastante recente, a CPA observa que a referida resolução foi institucionalizada durante o período avaliativo (2015-2017). Sendo assim, e entendendo que anteriormente já havia uma política estabelecida no PDI, a CPA aferiu **o conceito 5 ao indicador.**

3.8.2 Articulação entre a política institucional para internacionalização e o PDI

Conforme descrito anteriormente, a Resolução nº 197/2017 instituiu a Política de Internacionalização da FURB. Anteriormente à esta normativa, o PDI 2016-2017 já previa, em seu 3.2., as Política de Internacionalização e Mobilidade.

A CPA observou que a normativa está articulada com o PDI, pois, em suas disposições preliminares, considerou-se, o que está firmado na Visão da Universidade de “Ser Universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global”, bem como um dos Valores Institucionais, de comprometimento em “inovar nos processos de internacionalização”. Na Resolução fica evidente que a internacionalização é um Objetivo da FURB e que está previsto no PDI 2016-2020.

Diante dos fatos, a CPA atribuiu ao indicador o conceito 5.

3.8.3 A política institucional para internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio

Buscando promover a inovação, a sustentabilidade, a cultura, o bem-estar social, a qualificação e a atualização do conhecimento, são desenvolvidos trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas.

Em 2017, a FURB assinou a Carta de Intenção com o Corpo Consular de Santa Catarina e com a Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (FACISC), este documento prevê a colaboração entre as partes signatárias para a pesquisa e identificação de áreas em que pode haver desenvolvimento mútuo com o objetivo de beneficiar a comunidade regional.

A CRI contribuiu com a implementação do Programa Idiomas sem Fronteiras na FURB, cuja aprovação ocorreu na Sessão Planária do CONSUNI N° 016/2017 de 14-09-2017. Em conjunto com o Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras (CCEAL) e o FURB Idiomas, também colaborou com a aprovação da FURB no Edital de Chamada Pública para Credenciamento de Universidades Estaduais e Municipais para atuação como Núcleo de Línguas (NUCLIISF) no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras.

Desta forma, além dos alunos poderem participar do curso online e gratuito de inglês (My English Online), servidores técnico administrativos e docentes também passaram a acessar a plataforma, e oferecerá aulas presenciais no escopo do projeto. Além disso, a FURB passou a ser centro aplicador da prova oficial de proficiência em inglês (TOEFL).

"No âmbito da Internacionalização, a CPA observou a oferta de disciplinas em outros idiomas.

A oferta destas disciplinas permitiu que acadêmicos da FURB colocassem em prática o idioma de forma interdisciplinar, agregando vocabulário e conhecimento sobre a área e que, estudantes estrangeiros, também pudessem estudar tais disciplinas na Universidade, proporcionando uma vivência intercultural entre os estudantes e docentes.

Além das atividades destacadas, a CRI também tem auxiliado e participado na organização de eventos internacionais, tais como o International Conference on Complex, Intelligent, and Software Intensive Systems9 (CISIS) e o International Conference on Innovative Mobile and Internet Services in Ubiquitous Computing10(IMIS). A CRI também, tem organizado workshops com estudantes e professores intercambistas, com o intuito relatar as diversas experiências no campo da mobilidade internacional.

Atualmente, a FURB tem buscado novas parcerias para projetos de pesquisa e obtenção de dupla diplomação nos cursos de graduação e de pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento. Assim, a CPA entende as ações institucionais relacionadas à internacionalização como importantes e coerentes com o PDI, atribuindo **conceito 5 ao indicador**.

3.8.4 A política institucional para internacionalização é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente

Conforme mencionado anteriormente, a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) tem como finalidade a troca de experiências, intercâmbio acadêmico, docente e técnico-administrativo e desenvolvimento de atividades relacionadas com o espírito de cooperação internacional. A CRI é órgão responsável pelo planejamento e coordenação das ações ligadas ao relacionamento internacional, primando pela colaboração entre pessoas ou órgãos envolvidos. Compete à CRI, ainda, promover e manter intercâmbio com instituições universitárias e outros organismos internacionais, estimulando o desenvolvimento de projetos, estudos, estágios, cursos e pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

Em conjunto com as diversas Unidades da FURB, a CRI também se propõe a promover, encaminhar e viabilizar, a relação de acordos e/ou convênios de cooperação internacional, bem como encaminhar, para os organismos de fomento internacional, propostas de intercâmbio recebidas das Unidades Universitárias e da Unidade de Ensino Médio e Profissionalizante e acompanhar a sua execução. A CRI divulga informações sobre cursos, bolsas de estudos e programas de intercâmbio de instituições do exterior sistematicamente, bem como viabiliza as condições necessárias para a operacionalização das ações de intercâmbio internacional.

Diante do exposto, a CPA entende que a Universidade atende ao indicador com excelência, haja vista a existência de uma unidade administrativa responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente.

Assim, a CPA mantém, ao indicador, o conceito 5.

3.9 COMUNICAÇÃO DA FURB COM A COMUNIDADE EXTERNA

De acordo com o PDI, “a FURB consolida suas práticas de Comunicação com a sociedade, além dos meios informativos organizacionais, também por um dos pilares do sentido universitário, que são os projetos de extensão. Além da prática em si, comunicacional de todas as ações extensionistas, mobilizando milhares de cidadãos na comunidade regional, destacam-se projetos dos vários cursos da área de Comunicação da instituição, com abordagens específicas. Nesse contexto, a Comunicação com a Sociedade ultrapassa interesses promocionais, fazendo com que a universidade cumpra sua missão e confirme um dos princípios que é o de dar publicidade aos seus feitos, com a visão de universidade pública regional reconhecida por suas contribuições, compartilhando saberes.”.

A partir deste entendimento, ressalta-se que a FURB garante acesso irrestrito às informações sobre seus atos administrativos por meio do Portal da Transparência. Nesse portal é possível acessar a agenda da Reitoria, bem como obter dados orçamentários da Universidade, acessar publicações legais, dados funcionais e remuneração dos servidores,

dentre outros assuntos. Além disso, outras informações, que não estejam disponíveis, podem ser solicitadas via e-mail arquivocmu@furb.br.

No website da FURB apresenta-se o Portal Acadêmico (http://www.furb.br/portalacademico), por meio do qual é possível acessar informações referentes à matrículas, solicitação de vaga, histórico escolar, horário de aula e sala, horário de monitorias, informações financeiras, impressões, contato com a coordenação do curso no qual está vinculado, informações referentes às horas AACC e prática desportiva, calendário acadêmico, acesso ao AVA, outros formulários, Office 365, senhas, cadastro pessoal, biblioteca, manuais, classificados e informações do Restaurante Universitário (RU). Também se verifica informações referentes ao apoio ao estudante, o qual apresenta inúmeros programas, como, por exemplo, o programa de bolsas. Todas as modalidades de bolsa estão descritas, detalhadamente, assim como os requisitos necessários para que investidura do acadêmico às mesmas. Além de propiciar aos acadêmicos conhecer as modalidades de bolsas, há a necessidade de mapear a disponibilidade delas para os estudantes.

Em verificação ao site da FURB, observa-se que no link http://www.furb.br/web/2180/cursos/graduacao/como-ingressar é possível conhecer as diversas formas de acesso às vagas dos mais diversos cursos de graduação da FURB. Conforme relatado no processo de autoavaliação 2009-2011, vestibular, ENEM, histórico escolar, acesso FURB são algumas formas de ingresso. Outras formas são: Reingresso, Reingresso por transferência interna, Transferência externa, Transferência interna, diplomado, aluno especial e, até mesmo, acesso para estrangeiros. Para os cursos de pós-graduação lato e stricto sensu, cursos sequenciais (EDECON) e outros, as informações para seleção e admissão estão previstas nos editais específicos.

Outra forma de comunicação se dá por meio da Ouvidoria, a qual atua como canal de comunicação entre a comunidade e a Universidade, focando sua atuação na mediação de conflitos.

O jornalismo da FURB produz e distribui conteúdo, informações e imagens da Instituição à sociedade. É responsável pelo noticiário do website, com uma média de quatro notícias por dia, pela edição do boletim diário de notícias para a imprensa, pelo Blog FURB Na Mídia e pela assessoria de imprensa com os órgãos de comunicação local e nacional. O jornalismo da FURB atua internamente para um público de 16 mil pessoas, entre estudantes, servidores docentes e técnico-administrativos, e, externamente, especialmente junto à comunidade regional e estadual, para cerca de 100 veículos de comunicação.

No âmbito acadêmico pode-se destacar as revistas científicas de divulgação da pesquisa e produção acadêmica de graduação e programas de pós-graduação, geradas na Universidade, as quais são eletrônicas e integram o Portal de Periódicos FURB. A Universidade alcançou a classificação das suas revistas pelo índice Qualis, da Capes, qualificando as publicações e a produção acadêmica da Instituição. Por sua vez, a Revista de Divulgação Cultural é uma revista impressa, distribuída em todo Brasil pela editora da FURB, e pretende

ser uma revista jornalístico-cientifica para compartilhar conhecimento produzido na Universidade.

A Rádio e televisão educativa (RTE) propõe-se a executar serviços de radiodifusão educativa, a produzir e veicular programas educativos, culturais, esportivos, científicos e noticiosos de televisão e rádio, sem finalidade lucrativa. Estão inseridas na RTE as atividades desenvolvidas pela FURB FM, FURB TV e a TV Universitária (TUB).

As redes sociais também se configuram num importante canal de comunicação com a sociedade. Nelas, a FURB compartilha notícias, informações e campanhas com todos que acompanham e se identificam com o que é produzido pela Universidade. Para tanto, utiliza-se sites, facebook, twitter, youtube, flickr, blogs, instagram, entre outros. As publicações de cunho institucional têm origem na Coordenadoria de Comunicação e Marketing (CCM) e existem outras ações de comunicação a partir dos diversos cursos de graduação e de pós-graduação, bem como de unidades administrativas da FURB, como a Divisão de Cultura, a Biblioteca, entre outros

A CCM, por sua vez, é responsável por diversas ações de comunicação com a sociedade. Destacam-se o, organização dos eventos de formaturas, comunicação institucional via redes sociais, as campanhas publicitárias de cursos em todos os níveis de ensino, entre outras. A CCM desenvolve campanhas internas, voltadas para os servidores da Universidade e, externas, voltadas à toda comunidade, além de eventos e cerimoniais.

O Interação é um programa desenvolvido na Universidade, composto por uma série de eventos em que estudantes de escolas da região têm a oportunidade de participar de oficinas organizadas pelos cursos de graduação da Universidade, conversar com profissionais das áreas de atuação, obter informações sobre os cursos e o mercado de trabalho e, ainda, conhecer a estrutura da FURB. Tem como objetivo apresentar os cursos ofertados pela FURB e auxiliá-los na escolha da sua carreira profissional, com ações organizadas por professores e discentes. O programa compreende o Interação FURB, para estudantes do ensino médio e comunidade em geral; o Interação Junior (até 2018), para estudantes do ensino fundamental; e o Interação Kids, para estudantes da educação infantil.

A revista Escolha Certa, desenvolvida pela CCM, é uma publicação anual da FURB com tiragem de 20 mil exemplares. Direcionada a estudantes do terceiro ano do ensino médio, que estão no momento da escolha profissional, a revista é distribuída nas escolas de Blumenau e região e está à disposição da comunidade nas recepções e na Praça de Atendimento ao Estudante da FURB.

Cabe ressaltar que FURB executa diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão na área da Comunicação. Em sua estrutura administrativa, a FURB conta com o Centro de Ciencias Humanas e da Comunicação (CCHC) e o Departamento de Comunicação, ao qual estão subordinados os cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo.

No grupo de indicadores do Quadro a seguir, a CPA objetiva analisar se os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da

pesquisa (quando houver), publicam documentos institucionais relevantes, possuem mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria, permitem o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa, apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas e promovem outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Quadro 58. Indicadores referente a Comunicação da FURB com a comunidade externo

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.9.1 Existência de uma política institucional de comunicação			X			
3.9.2 Os canais de divulgação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa.						X
3.9.3 Os canais de comunicação externa publicam documentos institucionais relevantes						X
3.9.4 Os canais de comunicação externa permitem acesso às informações dos resultados de avaliação externa e interna.						X
3.9.5 Os canais de comunicação externa apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas.						X
3.9.6 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir dos canais de comunicação externa		X				

A seguir os conceitos atribuídos a cada indicador serão comentados.

3.9.1 Existência de uma política institucional de comunicação

Conforme mencionado nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores, a política institucional de comunicação não existe na forma de uma Resolução. No entanto, em 28 de abril de 2016 foram estabelecidas normas e procedimentos relativos ao envio de mensagens eletrônicas da FURB, por meio da Instrução Normativa PROAD Nº 01/2016. Essa IN estabelece que, considera-se mensagens de comunicação eletrônica qualquer mensagem que utilize o recurso de e-mail, proveniente das caixas postais corporativas (domínio furb.br), ou que utilizem recursos institucionais, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou quaisquer sistemas ou automatizações em uso na instituição.

De acordo com o PDI 2016-2020, a FURB consolida suas práticas de Comunicação com a sociedade, além dos meios informativos organizacionais, também por um dos pilares do sentido universitário, que são os projetos de extensão. Nesse contexto, a Comunicação com a Sociedade ultrapassa interesses promocionais, fazendo com que a Universidade cumpra sua missão e confirme um dos princípios que é o de dar publicidade aos seus feitos, com a visão de universidade pública regional reconhecida por suas contribuições, compartilhando saberes.

O PDI também destaca estratégias e recursos utilizados como ações institucionais de comunicação, tais como o Portal da Transparência, Ouvidoria, Fale com o Reitor, Jornalismo Institucional, Revistas Científicas e de Divulgação Cultural, a Revista Escolha Certa, a Revista UPDATE FURB a Rádio e a Televisão Educativa (RTE) e a TV Universitária (TUB), Redes Sociais, Coordenadoria de Comunicação e Marketing (CCM) e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão na área de comunicação.

No PDI 2016-2020 consta o objetivo e meta de Institucionalizar a Política de Comunicação da FURB, os quais não foram alcançados no período avaliativo, e por isso a CPA entende que não houve evolução no indicador, **atribuindo o conceito 2.**

3.9.2 Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa

A CPA observou que há meios digitais para acesso, pela comunidade externa, às informações institucionais. Na FURB existem informações em meios digitais.

Quadro 59. Canais de comunicação externa FURB

CANAIS	DESCRIÇÃO	
Website da FURB	Informações da Universidade, de cada curso, inclusive o respectivo PPC, da pesquisa e da extensão, bem como dos resultados das avaliações recentes.	Em relação aos resultados avaliativos, acessar por meio do link www.furb.br/avaliacao.
		Em relação às informações dos cursos, acessar por meio do link www.furb.br/cursos
Portal Acadêmico	O estudante pode consultar histórico escolar, notas, serviços de impressão, matrículas, solicitação de vagas, horários de aulas, horários de monitoria, questões financeiras, entre outros.	O portal pode ser acessado por meio do link www.furb.br/portalacademico.
Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	Assunto acadêmicos/ pedagógicos	Pode ser acessado por meio do link. www.furb.br/ava.
Redes Sociais	compartilha notícias, informações e campanhas com todos que acompanham e se identificam com o que é produzido pela Universidade	facebook, twitter, youtube, Instagram, Linkedin, entre outros
Rádio e Televisão Educativa (RTE)	Informações da Universidade, dos cursos (ensino médio, graduação e pós-graduação), dos projetos de pesquisa e extensão, entre outros.	Fora do ar desde dezembro de 2018, a FURB TV está no YouTube e desenvolve conteúdos educativos e noticiosos de relevante interesse público, integrada à estrutura de comunicação organizacional da Universidade. A FURB TV também é responsável pela execução de transmissões ao vivo pela Web, bem como pela produção de programas especiais de cunho científico e cultural
		FURB FM: sintonizar 107,1 no rádio.

Fonte: PDI - Organizado pela CPA.

Quadro 60. Revistas Cientificas eletrônicas

REVISTA/QUALIS	DESCRIÇÃO
Atos de Pesquisa em Educação/B1	Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da FURB.
Dynamis/A2	Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática.
Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação	Revista científica dos cursos de Letras, Artes e Comunicação da FURB.
O Teatro Transcende	Revista do Departamento de Artes da FURB que divulga a produção científica ligada à área das artes cênicas - teatro e dança.
Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional	Revista do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da FURB.
Revista de Estudos Ambientais	Revista do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental da FURB.
Revista de Negócios	Revista do Programa de Pós-Graduação em Administração da FURB.
Revista Jurídica/B1	Revista do CCJ da FURB.
Revista Universo Contábil	Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da FURB.

Fonte: PDI – Organizado pela CPA

Primeiramente, a CPA destaca que, em relação ao processo de autoavaliação, a comissão observou que os projetos pedagógicos dos cursos (PPC) estão publicados/ disponibilizados no website da FURB para acesso e consulta da comunidade. Para tanto, basta acessar o website www.furb.br/cursos e selecionar o curso que tem interesse em obter mais informações sobre o PPC. Assim, houve evolução no indicador em relação ao último processo avaliativo.

A CPA enfatiza que a Rádio e Televisão Educativa (RTE), por meio da FURB TV e da FURB FM, vem promovendo comunicação externa com informações relacionadas aos diversos cursos da FURB e seus programas, bem como aos projetos de extensão e de pesquisa. Como exemplo, pode ser citado o Programa FURB Pesquisa, no qual são apresentadas diversas pesquisas realizadas pela Universidade. Além disso, na FURB FM são feitas diversas inserções na programação musical com informações institucionais.

Assim, a CPA atribuiu conceito 5 ao indicador.

3.9.3 Os canais de comunicação externa publicam documentos institucionais relevantes

A CPA observou que os canais de comunicação externa publicam os documentos institucionais relevantes, tais como o PDI vigente (2016-2020), todas as Resoluções institucionais, Portarias e Editais publicados, entre outros. No que diz respeito especificamente à disponibilização da legislação institucional à comunidade universitária, constatou-se que a mesma está disponível para consulta pública no Portal da Transparência. A Legislação Institucional passou a ser Lei Complementar do Município de Blumenau, em 2010. A partir do ano de 2012, também se tornou público o acesso aos usuários externos (estudantes e comunidade em geral) às resoluções e portarias da FURB.

Cabe ressaltar que, dos cursos de graduação, os PPC estão disponíveis no website da FURB. Do Ensino Médio também é possível acessar o Projeto Político Pedagógico (PPP) no website. Os cursos de idiomas, de curta duração e as especializações (cursos de pós-graduação lato sensu) não tem PPC institucionalizados. Os cursos de mestrado e doutorado, por sua vez, possuem regulamentos específicos do Programa de Pós-Graduação stricto sensu ao qual estão vinculados, por meio de Resolução.

Diante do exposto, a CPA manteve o conceito 5 para o indicador.

3.9.4 Os canais de comunicação externa permitem o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa

Conforme destacado no indicador 3.9.2, no que diz respeito aos resultados dos processos avaliativos, podem ser acessados por meio do link www.furb.br/avaliacao no website da FURB. Neste link é possível encontrar as informações relativas ao processo de autoavaliação institucional bem como informações relacionadas com a CPA, avaliações dos cursos e, também, do PDI.

Diante do exposto, a CPA atribuiu **o conceito 5 ao indicador.**

3.9.5 Os canais de comunicação externa apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas

De acordo com a Lei Complementar nº 743, de 19 de março de 2010, a qual homologa o Estatuto da Universidade, a Ouvidoria é órgão de atendimento e proposição, hierarquicamente subordinada à Reitoria, e tem por finalidade assegurar a estrita observância das normas legais e regulamentares relativas aos direitos dos alunos, servidores e demais usuários dos serviços oferecidos pela FURB e atuar como canal de comunicação entre a Instituição e os usuários, focando sua atuação na mediação de conflitos. A Resolução nº 10/2012, de 29 de fevereiro de 2012, regulamenta a Ouvidoria da FURB.

A Ouvidoria, cujo atendimento ocorre de forma presencial, no campus 1, ou por meio do endereço eletrônico www.furb.br/ouvidoria, tem como atribuições receber dos alunos, servidores e demais usuários dos serviços oferecidos pela FURB, bem como de todos e quaisquer interessados, sugestões, críticas, reclamações, opiniões e denúncias sobre os serviços e atividades da Instituição. Cabe à Ouvidoria, também, interagir com os setores responsáveis, buscando a solução das questões expostas e acompanhando o desenvolvimento das providências, soluções e alternativas propostas e adotadas para garantir aos interessados as informações e as respostas adequadas. Ainda, compete ao órgão prestar esclarecimentos aos interessados e encaminhar sugestões aos órgãos pertinentes para a solução das questões e, se for o caso, solicitar aos órgãos competentes a instauração dos procedimentos administrativos próprios para a apuração dos fatos.

Ainda, no website da FURB destaca-se o Atendimento ao público, onde estão dispostas informações gerais sobre a FURB (cursos, concursos, serviços oferecidos, entre outros).

Sendo assim, a CPA manteve o conceito 5 ao indicador.

3.9.6 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir dos canais de comunicação externa

A CPA não identificou ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir dos canais de comunicação externa. Assim, atribuiu **o conceito 1 ao indicador.**

Contudo ressalta que no período em análise a instituição aprimorou a utilização de suas redes sociais virtuais.

3.10 COMUNICAÇÃO DA FURB COM A COMUNIDADE INTERNA

No grupo de indicadores, a CPA analisa se a comunicação da FURB com a comunidade interna promove a transparência institucional, por meio de canais diversificados, impressos e virtuais, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica, divulga os

resultados das avaliações interna e externa, disponibiliza ouvidoria e fomenta a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional.

Quadro 61. Indicadores Comunicação da FURB com a comunidade interna

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.10.1 A Comunicação da FURB com a comunidade interna promove transparência institucional					X	
3.10.2 Os canais de comunicação interna são diversificados, impressos e virtuais.					X	
3.10.3 Os canais de comunicação interna favorecem o acesso a segmentos de comunicação da comunidade acadêmica.						X
3.10.4 Os canais comunicação interna divulgam os resultados das avaliações interna e externa. Existência de uma política institucional de comunicação.						X
3.10.5. Existência de uma Ouvidoria						X
3.10.6 Os canais de comunicação interna fomentam a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional						X
3.10.7 Adequação da sinalização para facilitar o deslocamento nos campi da FURB				X		
3.10.8 Adequação das placas indicativas para acessar aos diversos campi da FURB				X		

Na sequência os conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados.

3.10.1 A comunicação da FURB com a comunidade interna promove a transparência institucional

A Universidade institucionalizou o Portal Transparência FURB, cujos serviços permitem acesso à diversas informações, como pode ser observado no Quadro :

Quadro 62. Meios de acesso à informação e/ou transparência FURB

ACESSO À INFORMAÇÃO E/OU TRANSPARÊNCIA FURB	
Agenda da Reitoria	Agenda diária do(a) Reitor(a);
Estatuto e Regimento	Acesso ao Estatuto, Regimento Geral e Leis Complementares;
Estrutura organizacional	Descrição da estrutura administrativa, tanto da Administração Superior quanto da Administração de áreas fins e respectivos contatos
Relatório institucional de atividades	Relatórios anuais da Universidade.
Projetos de pesquisa e extensão	Acesso aos projetos de pesquisa e extensão, cuja busca pode se dar pela Modalidade de bolsa, título do projeto, Coordenador, resumo, palavras-chaves, quantidade de horas de dedicação ao mesmo.
Rastreamento veicular	controle da frota de veículos da Universidade, online, via satélite.
Dados funcionais e remuneração dos servidores	Informações sobre os servidores da FURB (lotação, data de admissão, cargo, etc.) e respectivos salários
Quadro funcional	Lei Municipal nº 7632/2011 - dispõe sobre a disponibilidade de informações do quadro funcional na internet; Servidores - cargos com função gratificada - mandato eletivo; Servidores - cargos com função gratificada; Servidores - cargos em comissão; Remuneração dos servidores – gratificados; Remuneração dos servidores – comissionados; Remuneração dos servidores - técnico- administrativos; Remuneração dos servidores - docentes da graduação; Remuneração dos servidores - docentes do ensino médio; Reajustes salariais.
Administração superior	Nome dos gestores e contatos;

ACESSO À INFORMAÇÃO E/OU TRANSPARÊNCIA FURB	
Diretores de unidades de ensino	Nome dos Diretores de unidades de ensino e contatos;
Chefes de departamentos	Contatos
Coordenadores de colegiados de cursos de graduação	Contatos
Coordenadores de colegiados de programas de pós-graduação	Contatos
Orçamento e execução orçamentária	Diretrizes orçamentárias; Orçamento geral; Plano Plurianual – PPA; Relatórios contábeis e financeiros; Plano de Atividades de Auditoria Interna; Análise da execução orçamentária; Análise orçamentária financeira;
Receitas e despesas	Arrecadação, Gastos da FURB (geral, por órgão, por fornecedor, com diárias e passagens, Repasses e transferências);
Publicações Legais	Portarias Institucionais e setoriais; Resoluções; Instruções normativas; Editais; Licitações; Diário Oficial Municipal.
Licitações e contratos	Licitações em andamento; Licitações encerradas; Ata de registro de preços; Contratos entre FURB e outras instituições;
Convênios	Convênios entre FURB e outras instituições; Convênio referente ao Centro de Inovação Tecnológica de Blumenau;
Ouvidoria	Acesso ao sistema de registro da Ouvidoria;
Atendimento ao público	Acesso ao sistema de registro de dúvidas, sugestões, críticas e outros, relacionados ao atendimento ao público.
Endereços	Acesso ao endereço dos campi da FURB, CEP, cidade, telefone de contato, e mapa de cada campus.
Telefone	É possível realizar a pesquisa de contato telefônico a partir do nome do Setor, campus e telefone:

Fonte: Organizado pela CPA.

No início de 2016, a Controladoria da FURB, órgão destinado precipuamente a acompanhar, controlar e fiscalizar a gestão econômico-financeira, contábil, orçamentária e patrimonial da Universidade, realizou uma auditoria objetivando a verificação da transparência dos dados divulgados pela Instituição. A verificação ocorreu tendo por referência, principalmente, a Lei Municipal nº 7.632/2011, bem como pela Lei de Acesso à Informação (LAI) nº 12.527/2011, regulamentada pelo Decreto Municipal nº 10.586/2015. Desse trabalho resultou o Relatório nº 001/2016/Controladoria, o qual foi entregue à Reitoria em março de 2016. Posteriormente, realizou-se uma reunião, na Reitoria, com as unidades administrativas envolvidas para implementar o Portal da Transparência.

Os apontamentos contidos no referido relatório foram, no decorrer de 2016 e 2017, implementados pela DTI, com apoio desta Controladoria, e o envolvimento das demais Unidades Administrativas como por exemplo a DGDP. De acordo com o Controlador Geral da FURB, "o objetivo é tornar os dados transparentes e colaborar no fortalecimento da gestão pública. Com isso, modificações e inclusões de informações ocorrerão, continuamente, para aperfeiçoar e facilitar, cada vez, mais a consulta, principalmente pela comunidade externa."

Segundo o Controlador e o Relatório nº 001/2016/Controladoria, a Universidade atende quase que na totalidade os itens indicados em lei, no que se refere ao Portal da Transparência, com algumas pendências, conforme descrito abaixo. Essas pendências,

destacadas no Quadroa seguir, já são de conhecimento da DTI, a qual ainda apresentam em pendências.

Quadro 63. Pendências Indicadas pela Controladoria da FURB (2015-2017)

PENDÊNCIAS INDICADAS PELA CONTROLADORIA DA FURB	
1	Relação dos estagiários contendo as respectivas remunerações;
2	Ato de nomeação dos servidores efetivos com respectivo número de telefone funcional;
3	Divulgação das perguntas e respostas mais frequentes resultantes de consultas do e-SIC;
4	Divulgação do Plano de Trabalho Individual (PTI) de cada docente (Lei nº 1.074/2016 Art. 8º, I).

Fonte: Adaptado pela CPA, do Relatório nº 001/2016/Controladoria.

Alguns aspectos apontados como não-conformes no Relatório de Autoavaliação Institucional 2012-2014, como Receita orçamentária arrecadada; repasses ou transferências de recursos financeiros; execuções orçamentárias e financeiras, em nível de grupo de despesa continuam ser consultadas no Portal da Transparência.

Ainda, à título de informação, vem sendo divulgado, no Portal da Transparência, em Publicações Legais, o acompanhamento dos candidatos aprovados em concurso público ou processo seletivo. Desta forma, o candidato pode acompanhar, na relação dos aprovados, quais candidatos já foram chamados para assumir o cargo, se assumiu a vaga ou se desistiu da mesma. Não há exigência legal para que esta informação seja divulgada, mas torna o processo do concurso público ou seletivo mais transparente.

Diante do exposto, a CPA entende que os mecanismos estão implementados e há transparência institucional e que atende em quase totalidade os itens indicados em lei e as pendências já estão sendo trabalhadas. Atribuiu-se, assim**, o conceito 4 ao indicador.**

3.10.2 Os canais de comunicação interna são diversificados, impressos e virtuais

A CPA observou a existência de canais de comunicação com a comunidade, tais como foram apresentados anteriormente, os quais servem para a comunidade externa e interna. O website da FURB permite o acesso à diversas informações da Universidade, tais como eventos, documentos e relatórios, políticas e instruções normativas, Editais, entre outros, sem restrição de acesso. Além disso, no site, são publicadas notícias diariamente sobre o que está acontecendo na FURB.

Internamente, mensagens eletrônicas (e-mails) entre os setores da Universidade e entre os servidores são utilizadas como meio de comunicação. As mensagens podem ser individuais ou para grupos de pessoas (via CRM/ CSTIC).

Diversas revistas eletrônicas, oportunizam o acompanhamento da produção científica da universidade.

No que diz respeito às ferramentas utilizadas pelo curso para se comunicar com os estudantes, os coordenadores de cursos, na pesquisa da CPA, descreveram que para mensagens "mais oficiais", utiliza-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), bem como os e-mails enviados aos estudantes e, mais recentemente, o ONENOTE.

Outros mecanismos também foram apontados, tais como as mídias sociais como Grupos de WhatsApp, Facebook, Instagram, Messenger do Facebook, estão cada vez mais sendo utilizadas para dar informações a comunidade universitária, dentre outras.

Diante do exposto, a CPA entende que os canais de comunicação interna são diversificados, atribuindo, assim, **o conceito 4 ao indicador.**

3.10.3 Os canais de comunicação interna favorecem o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica

Os canais de comunicação interna dizem respeito ao e-mail institucional (@furb.br), ao Yammer (aplicativo do Office 365), bem como o Microsoft Teams, para fins administrativos e pedagógicos. Para estudantes, ainda podem contar com o AVA. Assim, a CPA observou que os diversos canais de comunicação interna são acessíveis a todos os segmentos da comunidade acadêmica. Assim, atribuiu o conceito 5 ao indicador.

3.10.4 Os canais de comunicação interna divulgam os resultados das avaliações interna e externa? Existência de uma política institucional de comunicação.

Conforme já mencionado, no que diz respeito aos resultados dos processos avaliativos, os mesmos podem ser acessados por meio do link: http://www.furb.br/web/1653/institucional/avaliacao/avaliacao-institucional.

Neste link é possível encontrar as informações relativas aos processos de autoavaliação institucional, bem como informações das avaliações dos cursos e, também, do PDI.

No que diz respeito à avaliação do ensino, na qual o discente avalia o docente, os resultados podem ser acessados por meio do Portal do Professor no Portal Acadêmico, o qual está disponível no website da Universidade. Cada docente, com login e senha pessoal, tem acesso ao seu próprio desempenho. Os diretores das Unidades Universitárias, por sua vez, acessam o desempenho de todos os docentes vinculados àquela Unidade. De acordo com a PROEN, semestralmente é enviado um expediente aos coordenadores de curso com o desempenho dos docentes que lecionaram no curso, com orientação de que devem divulgar tais resultados no Colegiado do curso, espaço no qual estão os representantes discentes.

Diante do exposto, a CPA atribuiu o conceito 5 ao indicador.

3.10.5 Existência de uma Ouvidoria

A Ouvidoria da FURB e suas competências estão institucionalizadas por meio da Resolução nº 035/2010, a qual homologa o Estatuto da Universidade. A Ouvidoria iniciou suas atividades em março de 2011, como órgão de atendimento, proposição e canal de comunicação entre a Instituição e os usuários, focando sua atuação na mediação de conflitos. O atendimento na Ouvidoria ocorre de forma presencial, no campus 1, ou por meio do endereço eletrônico www.furb.br/ouvidoria.

A Resolução nº 10/2012, de 29 de fevereiro de 2012, regulamenta a Ouvidoria da FURB. No Quadro a seguir, apresenta-se as finalidades e atribuições deste setor.

Quadro 64. Finalidade e atribuições da Ouvidoria

FINALIDADE	ATRIBUIÇÕES
Art. 1º A Ouvidoria é órgão de atendimento e proposição, hierarquicamente subordinada à Reitoria, e tem por finalidade assegurar a estrita observância das normas legais e regulamentares relativas aos direitos dos alunos, servidores e demais usuários dos serviços oferecidos pela FURB e atuar como canal de comunicação entre a Instituição e os usuários, focando sua atuação na mediação de conflitos	Art. 5º São atribuições da Ouvidoria: - Receber dos alunos, servidores e demais usuários dos serviços oferecidos pela FURB, bem como de todos e quaisquer interessados, sugestões, críticas, reclamações, opiniões e denúncias sobre os serviços e atividades da Instituição; - Interagir com os setores responsáveis, buscando a solução das questões expostas e acompanhando o desenvolvimento das providências, soluções e alternativas propostas e adotadas para garantir aos interessados as informações e as respostas adequadas; - Prestar esclarecimentos aos interessados e encaminhar sugestões aos órgãos pertinentes para a solução das questões e, se for o caso, solicitar aos órgãos competentes a instauração dos

(art. 15 da Lei Complementar nº 743, de 19 de março de 2010)	procedimentos administrativos próprios para a apuração dos fatos; - Zelar pela manutenção do caráter de discrição e fidedignidade com relação às questões que lhe são submetidas

Fonte: Organizado pela CPA a partir do website www.furb.br.

Diante do exposto, a CPA considera que a instituição atendendo o indicador, mantendo **o conceito 5 para o indicador.**

3.10.6 Os canais de comunicação interna fomentam a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional

Conforme descrito anteriormente, a Ouvidoria da FURB atua como órgão de atendimento, proposição e canal de comunicação entre a Universidade e seus usuários, focando sua atuação na mediação de conflitos. Dentre as atribuições deste setor estão definidas, entre outras:

Receber dos alunos, servidores e demais usuários dos serviços oferecidos pela FURB, bem como de todos e quaisquer interessados, sugestões, críticas, reclamações, opiniões e denúncias sobre os serviços e atividades da Instituição;

Interagir com os setores responsáveis, buscando a solução das questões expostas e acompanhando o desenvolvimento das providências, soluções e alternativas propostas e adotadas para garantir aos interessados as informações e as respostas adequadas.

Os registros das demandas e observações da comunidade acadêmica, a ouvidoria órgão recebe anualmente centenas de críticas, dúvidas, sugestões e outros assuntos, os quais são utilizados para solução das fragilidades apontadas pelos usuários e consequente melhoria da qualidade institucional.

Diante do exposto, a CPA considera que a instituição atende o indicador, atribuindo **o conceito 5 para o indicador**.

3.10.7 Adequação da sinalização para facilitar o deslocamento nos campi da FURB

Para entender a adequação da sinalização existente em relação às necessidades institucionais, facilitando o deslocamento internamente nos campi, a CPA realizou pesquisa com a comunidade interna.

Em relação à sinalização, as considerações dos servidores são apresentadas no Quadro a seguir:

Quadro 65. Considerações sobre a sinalização existente na FURB (servidores técnico-administrativos)

A SINALIZAÇÃO EXISTENTE NA FURB FACILITA O DESLOCAMENTO DENTRO DOS CAMPI?	
SIM (23%)	Existem várias placas que facilitam o direcionamento de quem transita pela Universidade. -Não percebo dificuldades para transitar pelos campi. -Para mim, que trabalho há anos, sim. -Minha locomoção se dá quase que somente no Câmpus em que trabalho e ali parece estar bem de acordo. -a sinalização disponível é suficiente para a localização do destino pretendido. -Há placas indicativas -Considero que todos os Blocos estão bem sinalizados. (andares, salas, laboratórios). Seria interessante colocar uma placa na entrada principal dos veículos (acesso via Rua São Paulo) indicando os Blocos que ficam na parte superior (T,R e S), - Eu nunca me perdi. - Sempre foi boa a sinalização interna. - Pq sem a sinalização complicaria. - A sinalização, apesar das deficiências, ajuda nos deslocamentos - Existem placas nós ambientes externos e externos do campus I, onde frequento. - Existem placas indicativas claras que ajudam no deslocamento interno - Salas identificadas por blocos - Há sempre um esforço em sinalizar os locais de acesso, além de orientação dos vigilantes. - Acho que nesse ponto está tudo de acordo. - Tem rampas de acesso e placas de indicações das salas. - Sinalização ao nos locais certos e visíveis. - Bom - Vejo como suficiente. - Considero adequadas as sinalizações existentes. - Nada a declarar. - O campus é bem sinalizado - atende minhas necessidades - Há muitas placas de sinalização. - sem resposta - É uma pergunta objetiva!!! Eu entendo que a sinalização facilita o deslocamento! O que querem que eu justifique? - Há placas de identificação. - poderiam ser implementadas melhorias, mas de forma geral, a sinalização me parece adequada.
NÃO (18%)	Não há placas indicadoras desde os acessos/ entradas que orientam o deslocamento de pessoas nos diversos Campi. Quando eventualmente existem, estão dispostas já no interior dos Campi e as letras são muito pequenas, não se destacando visualmente. - Algumas placas de sinalização sofreram danos sendo retiradas e não foram repostas - Vejo que sempre há pessoas "perdidas" pelos corredores e áreas externas da FURB. Muitas vezes acabo ajudando a se localizarem. - Falta melhor sinalização e a própria sinalização em muitos casos. - falta mais sinalização, mapas dentro de cada bloco. - Falta placas informativas - Os Blocos I, R, S e T, Ginásios eram difíceis de ser encontrados até 2021. - Há muita poluição visual, com diversos cartazes e sinalizações sem um padrão definido e uma política de comunicação visual estudada e implementada. Para o público que vem para a FURB esporadicamente ou para um evento é bastante complicado se localizar e movimentar sem ajuda. Além disso não temos uma política de comunicação para inclusão, qualquer pessoa cega, por exemplo, não vai conseguir se deslocar pela universidade com autonomia.

A SINALIZAÇÃO EXISTENTE NA FURB FACILITA O DESLOCAMENTO DENTRO DOS CAMPI?	
	- Somos mal sinalizados. Uma pessoa externa, tem dificuldade de se encontrar nos campi. - Muitos novos alunos perguntam no Balcão de Empréstimo da Biblioteca Central onde fica o Bloco A ou a Praça de Atendimento ao Estudante. Ali no pátio em frente ao Bloco G poderia ter mais orientações quanto à localização desse importante setor da FURB. - Muitas vezes é necessário complementar para o estudante compreender. - No campus 3 tem um luminoso (apagado) indicando o campi. Deveria ter em muitos murais onde a pessoa está e blocos próximos nos campi 1, 2 e 3. Bastante reclamação que as pessoas não se localizam na universidade. No bairro Vorstadt em Bnu tem/tinha uma casinha de atendimento ao turista, no sentido que a FURB é como se fosse uma cidade dentro da cidade, deveria ter uma sinalização toda especial pois é difícil até para quem está anos (quem dirá deficientes). De tempos em tempos poderia ter excursão para outros campi, pois tem pessoas que nem sabem onde eles ficam, quem dirá dar informação se vem alguém por engano no campi trocado! - A sinalização interna é precária. - Pacientes tem dúvidas e perguntam a todo momento onde fica cada setor. - A sinalização é confusa e insuficiente. Basta verificar o comportamento das pessoas que vem na FURB pela primeira vez. Praticamente todos precisam de algum tipo de orientação. - Atualmente, além da ausência de sinalização externa como: placas, totens e setas, falta também dispositivos virtuais acessíveis para cegos que indiquem onde está e como chegar nos setores. As sinalizações existentes em maioria estão velhas, sujas, ilegíveis. Constantemente sou abordada por pessoas em busca de informações para se deslocarem adequadamente dentro dos campi e relatam dificuldade para encontrar os setores e até mesmo os Blocos, porque quando entram pela São Paulo está sinalização somente é destacada com vista para a Rua Antônio da Veiga. - Penso que poderia haver um mapa na entrada de cada prédio e um mapa central incluindo todos os blocos no prédio principal de cada campus. Informando "Você está aqui." - Poderia haver sinalizações verticais do tipo "Você está em tal lugar" para melhor situação dos visitantes, alunos e servidores. - De todos os campi, penso que a pior sinalização é a do campus 3. Nem os próprios funcionários que trabalham lá conseguem se localizar. A sinalização tem que ser pensada de maneira prática e sob o ponto de vista de alguém que está acessando o local pela primeira vez. - Falta placas indicativas de acesso a praça de atendimento. - Não há sinalização suficiente. - A sinalização é antiga, algumas placas caíram, outras estão muito desbotadas como a placa da biblioteca. Faltam sinalizações fora dos blocos. - A sinalização, em especial no Campus 3, é horrível. É bem comum que os próprios alunos se percam... Pessoas externas, que precisam do atendimento da odonto nem se fala... - Poucas placas e mapas indicando onde se localiza cada Campus, e como se deslocar até eles - Há pouca sinalização.
EM PARTE (46%)	Poderia ser muito melhor. Renovada. - Placa indicando o Auditório da Biblioteca aponta para o lado oposto. - Placas desbotadas... - Algumas placas estão gastas e alguns blocos são fora de ordem. - Em alguns pontos a sinalização é insuficiente. - Alguns locais não dispõem de sinalização eficiente. - o deslocamento dentro dos blocos A - G é até sinalizado, mas indicar como chegar ao bloco I é complicado, chegar nos blocos superiores, ginásio, piscina é mais complicado ainda, não há sinalização. Essa é uma grande fragilidade da FURB. - o Campus III, onde trabalhei por muito tempo, é um verdadeiro labirinto.

A SINALIZAÇÃO EXISTENTE NA FURB FACILITA O DESLOCAMENTO DENTRO DOS CAMPI?	
	- Implantar totens com sistemas ou aplicativos para indicar a localização das salas - Ainda há sinalizações que poderiam ser melhoradas. - Seria necessária uma sincronia de informações sobre a localização dos espaços da Universidade. Há sinalizações confusas e/ou insuficientes para o deslocamento entre os blocos do campus I e do campus III. - Como servidor da Universidade, sei onde ficam os setores no Câmpus I, porém a sinalização acaba dificultando a comunidade acadêmica em geral, além do público externo. - Internamente, entre os blocos sim. Porém, acredito que poderia ser melhorada a sinalização nas áreas externas, por exemplo, como chegar na DRA ou no Financeiro para quem chega pelo ponto de ônibus da rua São Paulo? - No Campus V é deficitária. - No Campus I ela é adequada. Os demais não conheço. - Campus 3 é muito confuso à primeira vista - Faltam placas indicativas. - A sinalização do Campus 3 para quem está na Eng. Paul Werner é terrível. - Na entrada dos campi poderia ser posto um mapa geral do campus em cada campi e um mapa demonstrando os diversos campi espalhados pela cidade e imediações. - Para pessoas que não conhecem a Furb, a sinalização externa deveria ser mais informativa, onde são os blocos, como chegar até eles etc. - Existem sinalizações de diversos tipos que identificam onde você está. Para achar um determinado local é que fica difícil. - Especialmente para a comunidade externa: No Campus 1 é preciso entrar em um dos blocos e muitas vezes perguntar para alguém como chegar aos blocos R, S, T e complexo esportivo. Muitas pessoas não fazem ideia de onde fica o NPJ da FURB (nem mesmo os alunos do curso e outros servidores). - Sinais específicos de acessibilidade são prejudicados, principalmente nas calçadas ao redor do Campus 1. - Algumas áreas são bem sinalizadas e outras não deixam claro onde ficam os demais blocos da Universidade. - Algumas sinalizações instaladas nos últimos anos ajudaram muito, mas ainda poderiam ter mais. Indicativos grandes em vários locais indicando a Praça de Atendimento, por exemplo e uma placa grande em frente à Biblioteca Central indicando a localização do auditório em sua lateral evitaria que muitas pessoas subissem as escadas sem necessidade para obter essa informação e facilitaria o trabalho dos servidores, pois é comum que em dias de evento tenhamos que passar essa informação dezenas de vezes. Falta algumas sinalizações para facilitar o deslocamento. - Encontro algumas pessoas de fora que perguntam com chegar ao Bloco R - Algumas salas não identificadas, algumas placas confusas - É boa, mas precisa melhorar - Acredito que já estamos acostumados com os locais e os ambientes. Mas a nossa estagiária que estuda no campus 2, se confundiu com os andares, pois os ambientes são muito parecidos. No Interação também escutamos muito que a FURB é muito grande. Já ouvi que deveriam pintar os blocos internamente por cores. Mas o Campus 3 é um labirinto, lá precisava de uma atenção maior, pensar em sinalização tipo faixas no chão. - Depende. - Sinalização insuficiente ou defasada. - No campus dois, não há boa sinalização. Alunos novos não sabem chegar até a biblioteca/cantina, se perdem entre os blocos. E a noite, não há tanta iluminação em locais "suspeitos" do campus. É até perigoso para quem faz a segurança. Alguns lugares são bem sinalizados, outros não. - Acredito que o Campus 3 necessitaria de melhores sinalizações internas.

A SINALIZAÇÃO EXISTENTE NA FURB FACILITA O DESLOCAMENTO DENTRO DOS CAMPI?	
	- Poderia ter mais placas na parte externa/ no pátio, com sinalização dos blocos, biblioteca, etc. - Precisamos melhorar muito! - Poderia ser mais bem sinalizada. Algumas contradizem a outra e outras não colocam onde você quer chegar. Sem falar que para pessoas com deficiência física tem alguns problemas. - para achar o acesso do bloco "I" principalmente em dia de concursos é muito complicado (não placa no corredor principal) sinalização desatualizada - mais totens de orientação. - Não sei onde encontrar um mapa dos campi, sem ter que utilizar um celular ou computador. Em trechos de maior distância (ex. entrada ponto de ônibus Rua São Paulo até Ginásio Escola) há pontos sem sinalização, em que pessoas que não são acostumadas a frequentar o Campus, se perdem. Aliás, pessoas que entram a partir do ponto de ônibus da Rua São Paulo não possuem nenhuma sinalização de caminho que deva seguir para chegar ao seu destino dentro do Campus I. Com relação ao complexo esportivo, sempre houve (e continua tendo) pouquíssima sinalização para que se chegue ao lugar correto ao Ginásio Escola, quadras ou Piscina. Ao sair do bloco I, no sexto andar, pessoas não tem sinalização indicativa de blocos e salas e ficam perdidas, principalmente calouros. - Verifica-se que o público externo, principalmente, tem dificuldades para se localizar no campus 1. - Falta refazer as sinalizações. - Poderia haver mais sinalização nas entradas dos blocos e entrada principal. Acho confusa a sequência alfabética para localizar as salas. Falta de mapas de localização nas entradas - Poderia haver mais sinalização de primeiro atendimento, placas que indicassem a quem nunca veio a Universidade como chegar ao ponto principal para informações de ingresso e outras dúvidas. -Existe sinalização, mas ainda é insuficiente. -Dificuldades principalmente para pessoas com limitações locomotivas, a rampa de acesso é péssima. -Creio que deveria ter mais sinalização nas entradas dos campi ou uma central de informação adequada, visto que nem todos os campus a possui. - Há dificuldade dos visitantes em encontrar elevador bloco I Para quem já sabe mais ou menos onde estão os blocos, é bem fácil, para quem nunca se deslocou pela FURB por outro lado, as sinalizações auxiliam apenas dentro do próprio bloco e não na localização ou deslocamento para outros blocos mais afastados. Especialmente pois existem blocos (ex.: Bloco A, B e D) em mais de um campus. - A primeira vez que fiz graduação na FURB achava um pouco confuso localizar algumas salas. - Poderia existir mais sinalização vertical para orientar as pessoas - Falta mais informações indicativas - Algumas placas externas estão apagadas, desgastadas. - Consta os blocos e salas só. - Poderiam melhorar um pouco mais a sinalização - Muitas indicações estão confusas. - A sinalização pode melhorar. - As placas do campus 1 mostram o bloco em que você está, mas não mostra como chegar em outros. Embora a maioria dos blocos estejam em ordem alfabética, nem todos os visitantes percebem esse fato. Também existem blocos em que não é intuitivo chegar, como o bloco S. - Faltam mais painéis sinalizadores.

A SINALIZAÇÃO EXISTENTE NA FURB FACILITA O DESLOCAMENTO DENTRO DOS CAMPI?	
NÃO SEI RESPONDER (13%)	

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os servidores técnico-administrativos.

Em relação à sinalização, os docentes fizeram as considerações expostas no Quadro a seguir.

Quadro 65. Percepção dos docentes quanto a sinalização interna da FURB

A SINALIZAÇÃO EXISTENTE NA FURB FACILITA O DESLOCAMENTO DENTRO DOS CAMPI?	
SIM (38%)	Acredito que a sinalização esteja adequada - Está bem sinalizado. - Tenho facilidade de me deslocar - Há placas, indicações claras - Penso estar adequado e de fácil compreensão. - São poucas placas pela cidade indicando a informação. - Não vejo problemas. - Placas de sinalização são satisfatórias. - A nomenclatura dos blocos, as placas de sinalização são excelentes - Há várias placas fazendo isso.
NÃO (14%)	A sinalização é irrelevante - Falta sinalização indicando os blocos R, S e T, complexo esportivo e piscinas. Em relação a questão 11, faltou colocar a alternativa "Não recebi auxílio da Instituição", por isso coloquei Outros - para este caso eu participei de congresso científico, mas não tive apoio da Instituição. - Não vejo sinalização muito visível - Ao chegar pelo estacionamento da Rua Antônio da Veiga não vi placa mostrando para que lado fica cada bloco. - No campus 3 a sinalização não favorece o acesso à recepção, por exemplo, para quem acessa o estacionamento a partir da R. São Paulo.
EM PARTE (60%)	Calçadas para deficientes visuais levam a lugar nenhum, ou a poste, ou ao fim da linha. É o que mais me chama a atenção. - Como estou a muito tempo na furb praticamente não utilizo sinalização. Mas existem lugares difíceis de serem localizados como os que estão no 2° piso do bloco G - Precisa de mais indicações da localização dos setores - Precisa uma convergência física e digital, um novo projeto para 2022 - Creio podemos ter mais painéis indicativos - No campus 2, a sinalização carece de atualização e manutenção. - No campus 5 a sinalização é insuficiente. - Há inúmeros setores não sinalizados e outros mal sinalizados, com placas já desgastadas pelo tempo. - Há sinalização, mas nem sempre bem visível ou atual - Consigo com facilidade encontrar os blocos do Campus 2. Contudo, no Campus 1 é mais complicado. - Para quem já trabalha na Universidade sim. Mas vejo muitas pessoas com dificuldades de encontrar especialmente os blocos R, T e S - Indicação de blocos e salas estão OK. Percebo pacientes perdidos para acessar as clínicas no Campus 3
NÃO SEI RESPONDER (8%)	-

Fonte: Formulário de pesquisa CPA

A partir do exposto, a CPA entendeu que a sinalização existente atende parcialmente a necessidade institucional, **atribuindo o conceito 3 ao indicador.**

3.10.8 Adequação das placas indicativas para acessar aos diversos campi da FURB

Para entender a adequação das placas indicativas para acessar aos diversos campi, a CPA realizou pesquisa com a comunidade interna.

Os servidores técnico-administrativos fizeram observações em relação à sinalização, conforme exposto no Quadro:

Quadro 66. Considerações sobre a sinalização viária (servidores técnico-administrativos)

A SINALIZAÇÃO VIÁRIA, EXISTENTE NA CIDADE, FACILITA O DESLOCAMENTO PARA ACESSAR AOS DIVERSOS CAMPI DA FURB?	
SIM (13%)	Há indicação suficiente. Há placas sinalizadoras pelos arredores dos vários campi. Acredito que os acessos aos campi estão bem sinalizados. Pq sem a sinalização complicaria. Acho que nesse ponto está tudo de acordo. Considero adequadas as sinalizações existentes. A sinalização viária é adequada. Para as necessidades do momento a sinalização é satisfatória. Há sinalização informando os acessos de bairros Existem placas indicativas nas ruas de acesso. Há placas pela cidade informando a localização da FURB. Atualmente poucos usuários relatam dificuldade para chegar no campus Conheço todos os campi. Para mim é fácil. Existem várias placas que facilitam o direcionamento de quem transita pela Universidade.
NÃO (29%)	pouca sinalização Raramente tem-se algum tipo de sinalização constando a FURB, quanto mais de algum campus. Não há muita sinalização de placas de trânsito sinalizando os diversos campi. É mais fácil chegar ao Campus 1 em razão da estrutura já ser conhecida na cidade, mas em relação aos demais campi, não. A sinalização de modo geral no município é falha. Há pouca sinalização. Nos principais acessos de Blumenau, poderia haver na própria sinalização do município, o acesso a FURB. Noto pela cidade, sinalização precária referente à localização da FURB. Seria interessante uma melhoria nesse aspecto, pois a Universidade também é uma Autarquia municipal. Novamente, em se tratando do Campus 3, ninguém sabe onde fica. Ao menos poderia haver uma placa antes da subida da ponte do tamarindo indicando. Poderia ter uma no acesso do viaduto (passando por baixo da saída do ponto do tamarindo), visto que é bem confuso também. Não há indicação de localização. Poderia ser melhor sinalizada assim como os hospitais e outras instituições municipais são. A sinalização oficial? não sei. A sinalização desenvolvida pela própria FURB, só lembro de ter visto outdoors. a existência de indicadores na malha viária é rara que indique a direção para se chegar `a FURB.

A SINALIZAÇÃO VIÁRIA, EXISTENTE NA CIDADE, FACILITA O DESLOCAMENTO PARA ACESSAR AOS DIVERSOS CAMPI DA FURB?	
	Praticamente não menciona a FURB. Há cada ano que a passa a cidade desconhece mais a FURB. Falando do Campus 1, o endereço oficial da FURB é Rua Antônio da Veiga, 140. Mas a entrada de carros para o público externo se dá pela Rua São Paulo. Se alguém coloca o endereço oficial em um aplicativo ele não consegue entrar na FURB, pois na Antônio da Veiga não tem nenhuma sinalização de retorno pela Rua Iguape ou até mesmo pela Antônio da Veiga, Martin Luther e Rua São Paulo. No campus 3, a placa que indica a entrada fica muito em cima do local. Não há clareza de orientação dos campus Precisa de placas nas entradas dos prédios e vias de acesso. Por exemplo a entrada de carro do campus 3 é mal sinalizada. O campus 5 nunca vi sinalização pela cidade. Não há sinalização municipal Deveria Haver placas indicando Universidade e Hospitais Dificilmente localizamos placas indicativas sobre como chegar nos diversos campi da FURB. Eu, particularmente, não lembro de nenhuma. Não existe sinalização na cidade, ou se existe está escondida em algum parque florestal. São pouquíssimas as placas indicando a FURB. As únicas placas só indicam quando estamos praticamente ao lado do Campus. Não existe sinalização viária adequada. Faltam placas indicativas. Fora o Campus 1, os outros Campus não são de fácil localização por placas ou outras sinalizações/indicações nas ruas. As entradas dos campus tem sinalização precária e quase não há sinalização de direcionamento para os motoristas. Só quem já sabe acessar os campi não tem dificuldade. Diversas vezes precisei detalhar para moradores da própria cidade como acessar o campus 3, por exemplo. Não me recordo de ter visto sinalização nas ruas sobre os campi. A entrada principal fica escondida, não há placas nem nada apesar de considerar como atribuição da prefeitura, é muito deficitária -A pessoa precisa buscar informações para se deslocar Nunca visualizei sinalização viária para os outros Campi, principalmente para o Campus 5. A FURB por estar inserida o centro urbano, passa despercebida por a comunidade no sentido de conhecer no total, lugar por lugar campus por campus. - Não lembro de ver alguma sinalização. - Falta placas informativas
EM PARTE (37,5%)	Nas placas, não vejo grande preocupação da cidade em direcionar pessoas para a Universidade. - Dependendo por qual entrada da cidade a pessoa vem, pode ser difícil o trajeto. O trânsito na cidade tem mudado muito e a sinalização das entradas e saídas não é muito boa. Acesso ao campus III e ao campus V não são tão bem sinalizados. Falta de placas de sinalização em áreas exteriores aos campi. Pelo que posso observar, às vezes falta sinalização de como chegar em alguns campi da FURB. Por outro lado, com a popularização de aplicativos de corridas como UBER e a existência de mapas e GPS em praticamente todos os celulares, não sei avaliar totalmente essa questão. Próprio de Blumenau. Muitas voltas e muito tráfego. Algumas áreas são bem sinalizadas e outras não deixam claro a localização da Universidade na cidade. Não chama a atenção a sinalização existente na cidade indicando os demais campis da FURB. Exceto o Campi I, que fica na região central. Sinalização nunca é demais Poucas placas para FURB

A SINALIZAÇÃO VIÁRIA, EXISTENTE NA CIDADE, FACILITA O DESLOCAMENTO PARA ACESSAR AOS DIVERSOS CAMPI DA FURB?	
	A maioria das pessoas conhece apenas o Campus 1, não existe sinalização viária informando onde são e como chegar nos demais campi. Em alguns pontos a sinalização é insuficiente. Não há muita identificação do roteiro para diferentes campi. No Campus V muitas pessoas vêm ao HU sendo que queriam ir até o HVET; não há sinalização do mesmo em qq parte da rua. Poucas placas indicativas de como chegar à FURB. Poucas placas informando, principalmente para quem quer chegar no campus 2,5 e 3. Em alguns locais existem placas que indicam a Universidade, porém, ainda é deficitário podendo haver mais placas com maior destaque nos diversos acessos. Para quem está se deslocando no sentido Centro-Bairro não existem placas suficientes nas Ruas Martin Luther, Sete de Setembro, Paul Werner, São Paulo, Bahia, Max Hering, nem mesmo na Antonio da Veiga (próximo à Praça do Estudante). Hoje o GPS vai ajudar a chegar, porém, o impacto visual, estar sempre sendo visto para ser lembrado, isso o GPS não faz. Portanto, aqui não tratamos nem mais de uma questão de deslocamento somente, mas de garantir publicidade gratuita constante. As entradas de alguns campus, o 3 por exemplo, acho confusa para uma pessoa de fora da cidade encontrar Há necessidade de melhorar as indicações para chegar nos campus FURB Não vejo placas por onde passo Alguns lugares são bem sinalizados, outros não. Não vejo tantas placas indicando os Campus da FURB. Não há muitas sinalizações em nenhum dos campi. Para mim é tranquilo, mas acho difícil para quem não conhece e não utilizar gps. Principalmente o campus 3. A sinalização do Campus 3 precisa estar mais explícita, já antes na rua, em uma placa urbana, por exemplo. Precisamos melhorar também. Não está perfeita ainda. Tem pouca sinalização. Tem pouca sinalização na cidade indicando a FURB Faltam mais placas indicativas. Quando entro na cidade pela via expressa ou via Gaspar, por exemplo, percebo que a sinalização indicando rotas para chegar à universidade é bem precária. Acho meio confuso para entrar no campus 3 Nos trajetos que faço, não me chamou a atenção para a sinalização durante o deslocamento. Existem placas nas entradas dos campi, mas, no deslocamento poderia sinalizar mais (respondo mais em relação ao campus 5). poderia haver mais sinalizações Falta mais informações indicativas sem resposta Alguns Campus não possuem direcionamento. É necessária melhor sinalização para acesso a determinados campi, tal como o campus 3. não vejo nenhuma placa indicando onde é o caminho da FURB Faltam placas nas entradas da cidade para que a pessoa que queira chegar na Universidade com segurança sem se perder. Bem que hoje temos aplicativos de mobilidade urbana que acaba sendo melhor do que placas. Algumas dessas placas deveriam informar a distância. Para acessar o campus "I" pela rua São Paulo é uma lastima. melhora da sinalização viária municipal. Creio que pode ser melhorada. Em alguns locais existe e outros não. Existe ainda falha na sinalização indicativa para o campus 3, onde o acesso fica por baixo da ponte tamarindo, bastante difícil para pacientes novos. Já foi pior, mas, ainda falta sinalização pública a respeito.

A SINALIZAÇÃO VIÁRIA, EXISTENTE NA CIDADE, FACILITA O DESLOCAMENTO PARA ACESSAR AOS DIVERSOS CAMPI DA FURB?	
	Existem algumas placas indicando os diversos campi da FURB, mas são poucas.
NÃO SEI RESPONDER (20,5%)	

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os servidores técnico-administrativos.

Quadro 67. Considerações sobre a sinalização viária (servidores - docentes)

A SINALIZAÇÃO VIÁRIA, EXISTENTE NA CIDADE, FACILITA O DESLOCAMENTO PARA ACESSAR AOS DIVERSOS CAMPI DA FURB?	
SIM (21%)	Tenho facilidade de me deslocar Penso estar adequado e de fácil compreensão. Não vejo problemas Bem organizada e exposta. Há placas suficientes - a sinalização indica onde a furb fica
NÃO (31%)	Não vejo sinalização na cidade indicando onde é a FURB Não vejo sinalizações. Não lembro de ter passado por nenhuma na cidade inexistente... São poucas placas indicando a informação. A reforma da BR 470 não tem boa sinalização para saída ao campus 5. - Não há sinalização viária a partir do campus 1 para os outros campi. - Muito disperso - A prefeitura do município não tem como premissa a identificação da Universidade nos deslocamentos nem nas placas, por padrão. De outro lado a FURB não reitera, sistematicamente a importância deste reconhecimento solicitando as placas para que se modifique a cultura do distanciamento. - Só existe sinalização próxima à FURB. - Essa é pior, ainda. O fato é que todo mundo usa GPS do celular e consegue se situar corretamente, sem depender de sinalização urbana.
EM PARTE (29%)	Creio podemos ter mais painéis indicativos - Deveria ter mais placas informando a localização da furb - Acesso ao Campus 3 é dificultoso. Como universidade pública municipal, deveriam existir mais placas sinalizando, até para valorizar. Há boa sinalização, com exceção para uma das entradas para o Campus III Não existe sinalização na cidade. São necessárias muitas voltas.
NÃO SEI RESPONDER (19%)	Sem comentários

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os docentes.

Diante dos resultados da pesquisa, a CPA entende que a sinalização viária atende parcialmente a necessidade institucional, **atribuindo o conceito 3** ao indicador.

3.11 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

O atendimento aos estudantes da FURB ocorre em diversas instâncias na Universidade, principalmente na Praça de Atendimento ao Estudante. Neste espaço, os setores mais envolvidos com o atendimento estudantil são a Divisão de Registro Acadêmico (DRA), vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante (PROEN), bem como a Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE).

Nessa dimensão da autoavaliação, pretende-se analisar o atendimento aos estudantes e egressos quanto às formas de acesso, permanência, participação nas atividades acadêmicas, acesso à dados e serviços, bem como informações do registro acadêmico.

A FURB presta assistência aos seus discentes por meio de ações que estimulem sua permanência e minimizem as dificuldades passíveis de interferir no processo de aprendizagem. Um desses programas é o NInc, criado pela Resolução da FURB nº 59/2014 (Política de Inclusão), cujo objetivo é instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que representem riscos potenciais ou efetivos à sua inclusão e ou prosseguimento nos cursos da Universidade.

Devem ser atendidos pelo NInc discentes em situação de vulnerabilidade pessoal e/ou social, com deficiência e/ou outras demandas que exijam a ação da Universidade no sentido de garantir sua permanência e sucesso. Atendendo às diretrizes do MEC, o NInc, composto atualmente por profissionais do Serviço Social, da Psicologia e da Pedagogia, (profissional de AEE) prevê o acolhimento, a avaliação e a proposição de alternativas e/ou recursos para esses acadêmicos, bem como seu acompanhamento, além da orientação e qualificação da atuação docente e técnico-administrativa da Universidade.

O NInc está organizado em duas vertentes: o apoio psicossocial ao estudante e o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

No PDI 2016-2020 consta os programas de apoio aos discentes. Para a manutenção do estudante na instituição, a FURB apresenta práticas consolidadas e institucionalizadas de destinação de bolsas acadêmicas (mecanismos sistemáticos de desconto integral ou parcial concedido ao aluno pela FURB no pagamento de semestralidade ou mensalidade), as quais vão além do referencial mínimo. O apoio financeiro se dá por meio de diversos tipos de bolsas ou do financiamento estudantil. Como exemplos de bolsas podem ser citadas, as relacionadas ao artigo 170, Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior

(FUMDES), PIBIC/FURB, PIBIC/CNPq, Programa de Educação Tutorial (PET), entre outras. No caso do financiamento estudantil há o FIES e o Crédito Educativo municipal. Para acesso as bolsas o acadêmico tem que atender aos requisitos e às disposições de cada edital específico. Além das bolsas de estudo, a FURB conta com outras modalidades, como bolsas de pesquisa e apoio. É possível acessá-las por meio da participação do discente em atividades e projetos de pesquisa, extensão, estágio, monitoria, entre outras.

Os programas de apoio aos estudantes contribuem para a integração social, acadêmica e profissional dos estudantes. No caso de o acadêmico ser economicamente carente ou

apresentar dificuldades financeiras, por meio do cadastro socioeconômico, o estudante se inscreve para receber bolsa de programas como, por exemplo, bolsa de estudo e de pesquisa do Art. 170, PROESDE, FundoSocial e Fumdes (artigo 171). Caso o estudante não se enquadrar nos critérios do cadastro, há outras possibilidades de apoio como, por exemplo, as bolsas de pesquisa PIBIC. Todos os programas trazem critérios definidos em Edital específico.

A CAE verifica e segue todos os requisitos dispostos no edital do cadastro socioeconômico, cujas informações são atualizadas, semestralmente, quando da inscrição do estudante aos programas de bolsas. No Quadro a seguir, a CPA apresenta s indicadores que balizam o estudo realizado.

Quadro 68. Indicadores referente a Política de Atendimento aos discentes

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.11.1 A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente.					X	
3.11.2 A política de atendimento aos discentes contempla programas de acessibilidade.				X		
3.11.3 A política de atendimento aos discentes contempla programas de monitoria.						X
3.11.4 A política de atendimento aos discentes contempla programas de nivelamento.				X		
A política de atendimento aos discentes contempla intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados.						X
A política de atendimento aos discentes contempla apoio psicopedagógico				X		
3.11.7 A política de atendimento aos discentes apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico- administrativos da instituição.					X	
3.11.8 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, a partir da política de atendimento aos discentes.				X		

A seguir, os conceitos atribuídos serão comentados.

3.11.1 A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente

Em relação aos ingressantes (calouros), em 2014 foi publicada a Resolução nº 004/2014, de 29 de janeiro de 2014, que regulamenta as atividades de Integração de Calouros da FURB e institui a Comissão de Recepção aos Calouros, nos termos estabelecidos. Anualmente realiza- se um evento para receber esse público que está iniciando sua vida acadêmica.

No que diz respeito ao acolhimento aos estudantes estrangeiros, o Coordenador de Relações Internacionais, em entrevista realizada pela CPA, afirmou que existem ações de acolhimento desde a manifestação de interesse em estudar na FURB e recebimento das candidaturas. A CRI orienta estes estudantes quanto à matrícula, obtenção de Visto de Estudante e, posterior, encaminhamento a Polícia Federal para regularização do Visto. A CRI

ainda os orienta quanto a local de moradia, bem como fornece o suporte necessário quanto à intermediação para este fim.

Cabe destacar que, ao receber o(s) estudante(s) na FURB, a CRI apresenta a estrutura da Universidade e orienta-o(s) a respeito dos aspectos acadêmicos, tais como funcionamento de notas, presenças e relação pessoal. A CRI orienta os estudantes quanto às disciplinas que podem ser cursadas, prática desportiva, bem como promover o contato (integração) entre estudantes intercambistas dos diversos cursos de graduação. Para isso, realizam-se eventos interculturais e de divulgação do Programa de Intercâmbio, priorizando a troca de experiências entre estrangeiros e estudantes da FURB.

Destaca-se que o acompanhamento ao discente estrangeiro é realizado de forma permanente, durante toda sua estadia no Brasil, inclusive quando se trata de casos pessoais de saúde, onde é oferecido o encaminhamento e suporte necessários. É entregue um chip de telefonia local, bem como suporte para ativar senhas de acesso aos sistemas da FURB. A CRI ainda realiza orientações de Segurança Pública e de Saúde, assim como orientações básicas a respeito da cidade de Blumenau.

Ainda de acordo com o Coordenador de Relações Internacionais, em entrevista realizada pela CPA, há pessoal disponível, na equipe da CRI, para assegurar a adaptação dos estudantes estrangeiros. Ainda assim, a CPA observa que é oportuno proporcionar orientação aos setores da FURB quanto aos aspectos das diferenças culturais dos estrangeiros e estimular o aprendizado de idiomas (fluência) de modo a diminuir a limitação relacionada ao idioma, que dificulta a comunicação necessária.

Assim, a CPA atribuiu o conceito 4 ao indicador.

3.11.2 A política de atendimento aos discentes contempla programas de acessibilidade

No PDI apresenta-se o Objetivo 21: Garantir a acessibilidade aos servidores e discentes com deficiência, tendo por meta “Atender as fragilidades apontadas pelo diagnóstico realizado pela COPLAN/CPA nas dimensões de acessibilidade”. No PDI foi estabelecido um cronograma com estratégias de ações, que deverão ser finalizadas até 2020, envolvendo diversas unidades da instituição, a saber:

Incluir nos programas de formação e promover ações de conscientização visando eliminar barreiras atitudinais (preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações);

Adequar conteúdos, instrumentos, equipamentos e mobiliário buscando reduzir barreiras metodológicas (metodologias e técnicas de ensino-aprendizagem);

Revisar periodicamente as políticas institucionais, adequando-as às leis, decretos, portarias, normas e regulamentos;

Reduzir as barreiras relacionadas à Comunicação interna e externa, adequando os meios digitais (site, televisão, vídeos institucionais), o atendimento (formação em LIBRAS) e a sinalização (Braille, contraste e relevo nas placas);

Reduzir as barreiras Arquitetônicas (prédios, estacionamentos, circulação e calçadas).

A CPA lembra que em março de 2017, na ocasião da visita de renovação do credenciamento institucional, a comissão de avaliação externa fez a seguinte observação no Parecer CEE/SC nº 102/2017:

A FURB considera que a promoção da acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, das edificações e dos serviços de transporte, pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, deve ser prioridade nas suas ações, pois tem ciência da importância da inclusão social para este público em especial. É de responsabilidade da Coordenadoria de Planejamento o Plano de Acessibilidade da IES quanto às questões inerentes à acessibilidade física, estrutural e arquitetônica, bem como dos mecanismos de comunicação e sinalização, sendo as questões relativas ao acompanhamento pedagógico amparadas pelo Serviço de Apoio Estudante. A Coordenadoria de Planejamento está em constante trabalho de adequação dos espaços para promover a acessibilidade na FURB. No entanto, a comissão de visita in loco verificou que ainda existem na FURB alguns ambientes em que a acessibilidade ainda não é atendida em sua plenitude, como por exemplo, no prédio da clínica odontológica.

Verificam-se banheiros adaptados em todos os blocos. Diante do exposto, a IES atende parcialmente aos requisitos legais quanto às condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Com relação aos espectros de acessibilidade que abrangem as diferentes deficiências auditiva e surdez, mental (intelectual) e transtornos globais de desenvolvimento e pessoas com transtorno do espectro autista e deficiência física e/ou mobilidade reduzida. A Lei 12.674 de 27 de dezembro de 2012 institui a Política Nacional de Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, a comissão verificou durante a visita in loco, pela análise documental e nas conversas com os representantes que são cumpridos integralmente pela FURB.

De outra parte, a CAE aponta que sua atuação vai além do acompanhamento pedagógico, pois frequentemente surgem demandas das unidades de ensino relacionadas às deficiências, tais como orientações para adequações físicas em atenção à deficiências físicas.

Embora se observe ações e projeções visando reduzir os problemas relacionados à acessibilidade, ainda não se verifica um programa específico institucionalizado. Diante do exposto, **a CPA considera o conceito 3** adequada para o indicador.

3.11.3 A política de atendimento aos discentes contempla programas de monitoria

Conforme descrito no indicado 3.1.3., a Resolução nº 045/2013, de 16 de agosto de 2013, regulamenta o exercício das funções de monitoria do ensino de graduação da FURB e fixa diretrizes de declaração de vaga, seleção e ingresso de monitores. De acordo com esta normativa, a "monitoria é o exercício de atividades de apoio didático-pedagógicas realizadas pelos discentes matriculados nos cursos de graduação da FURB.". A necessidade de monitores deve estar prevista nos PPCs de graduação.

Para ser monitor(a), o(a) candidato(a) deve estar regularmente matriculado em um curso de graduação da FURB e concorrer à vaga, por meio de processo seletivo (concurso) aberto por Edital específico. A monitoria é exercida em um componente curricular específico ou conjunto de componentes curriculares afins (área temática de ensino), constantes das matrizes curriculares dos cursos de graduação.

Diante das evidências, a CPA entende que existem programas de monitoria, com políticas e práticas bem estabelecidas, atribuindo **o conceito 5 ao indicador.**

3.11.4 A política de atendimento aos discentes contempla programas de nivelamento

Conforme mencionado nos relatórios de autoavaliação anteriores e bem detalhado no indicador 3.1.4 (As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de nivelamento, transversais a todos os cursos), existe o programa de nivelamento previsto nos PPCs referente a Matemática Básica, oferecido a TODOS os cursos de engenharia, bem como o projeto Assessoria Linguística na Universidade: inclusão e letramentos, cujo objetivo é "ampliar os usos linguísticos (letramentos) de gêneros acadêmicos necessários aos mais diversos desafios na Universidade, para TODOS os acadêmicos. Ressalta-se que por conta das fragilidades apresentadas pelos estudantes de engenharia o programa de nivelamento de matemática transformou-se em disciplina obrigatória ofertada na primeira fase de todos os cursos de engenharia.

No que concerne à orientação acadêmica, há monitores que apoiam os estudantes em algumas disciplinas, como mencionado no indicador anterior (3.11.3). Para os estrangeiros, há possibilidade de cursar Português para Estrangeiros no FURB Idiomas.

A CPA entendeu que avanços ainda precisam ser feitos no sentido de ampliar ações acadêmico-administrativa no âmbito dos cursos, no que diz respeito à nivelamento de conhecimentos, como, por exemplo, em Física e Química. Sendo assim a comissão manteve **o conceito 3 ao indicador**, por entender que atende apenas o referencial mínimo de qualidade.

3.11.5 A política de atendimento aos discentes contempla intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados?

A CPA observou que a Resolução nº 022/2014, de 07 de maio de 2014, instituiu a Política de Estágios da FURB, que define normas de organização e funcionamento dos estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados por estudantes matriculados nos cursos de graduação.

Essa normativa considera a importância de um período de vivência teórico-prática na área profissional específica pelos estudantes da Universidade, bem como a necessidade de estabelecer diretrizes gerais que definam uma política para as atividades de estágio dos estudantes.

A política de estágio da FURB define Estágio como "um componente curricular e constitui-se de um conjunto de atividades de ensino e aprendizagem relacionadas a uma área de formação que proporciona a inserção do estudante na realidade do mundo do trabalho". Assim, o estágio abrange planejamento, acompanhamento, supervisão, avaliação e validação pela Universidade, pelos agentes de integração e pelas unidades concedentes, apoiando-se nos seguintes princípios:

Integralização entre teoria e prática (ação/reflexão/ação);

Interdisciplinaridade;

Inter-relação entre planejamento, acompanhamento, supervisão, avaliação e validação;

Relação jurídica formal;

Compreensão do estágio como atividade de formação.

A Resolução supracitada ainda determina que o estágio, obrigatório ou não, é desenvolvido sob a responsabilidade do Núcleo de Gestão de Estágios (NGE), dos coordenadores de estágio, dos professores de estágio, dos orientadores de estágio e, por fim, dos supervisores de estágio.

Diante do exposto, a CPA entende que a política estabelecida na Universidade contempla intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, **atribuindo o conceito 5 ao indicador.**

3.11.6 A política de atendimento aos discentes contempla apoio psicopedagógico

CPA, observou que na CAE o estudante encontra: acolhimento com profissionais da Psicologia e Serviço Social; atendimento Educacional Especializado – AEE, a estudantes com deficiência, altas habilidades/ superdotação; avaliação pelo AEE das necessidades específicas, definição de recursos e estratégias de acessibilidade; escuta qualificada e confidencialidade para expor dificuldades que, mesmo de forma indireta, podem comprometer a trajetória acadêmica; interlocução e mediação de problemáticas diversas com outros setores e cursos (estudante com estudante; fatores externos que interferem na permanência); interlocução e encaminhamento à rede socioassistencial e de saúde buscando o acesso e garantia de direitos; parceria com os projetos de extensão Toque Terapêutico, PROFISC – Fitoterapia na Sociedade Contemporânea, NEPICS: Atendimento em auriculoterapia, fitoterapia e aromaterapia através de encaminhamento pela CAE. Além de reiki e da meditação

online ofertadas pelo canal do instagram @toqueterapeutico; coletivos de estudantes que buscam discutir/refletir sobre a diversidade na Universidade, suas particularidades e seu fortalecimento enquanto estudante e pessoa; encaminhamento de psiquiatria e psicologia; ações coletivas são através das oficinas.

A FURB oferece também programas de cuidado e atenção à saúde do estudante. Entre elas, podemos destacar a "Prática Desportiva e Recreativa" e a "Clínica Odontologia".

Diante do exposto a CPA entende que, no período avaliado, a FURB atendeu apenas ao referencial mínimo de qualidade, portanto foi mantida o **conceito 3 para o indicador.**

3.11.7 A política de atendimento aos discentes apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da FURB

Institucionalmente, a Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) é o setor responsável pela elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos estudantes da FURB, em parceria com outras Unidades da Instituição. A Praça de Atendimento ao estudante é o espaço no qual ocorre o atendimento de boa parte das necessidades dos estudantes. A CPA observou que, além da Praça de Atendimento ao Estudante, há atendimento à população discente nas secretarias de Centro, nas coordenações dos cursos, na Ouvidoria, entre outros.

A seguir são apresentados alguns comentários dos estudantes quanto a Qualidade do atendimento:

O atendimento da praça do estudante poderia ter mais atendentes, e serem mais simpáticos. Quanto ao atendimento ao estudante do curso de direito acredito que poderiam e deveriam melhorar 100%, das vezes que precisei nunca resolveram nada. Bastante precário

Não é disponibilizado muito acesso às práticas de extensão do curso de Direito. Estou há 3 anos na universidade e não sei como poderia participar da prática de extensão, ou como me voluntariar na organização de eventos que não seja se filiando ao DACLOBE. Assim, poderia haver uma mudança por parte da DAEX e da DAP.

Os servidores públicos estão dando seu melhor, conciliando atendimento aos(as) acadêmicos(as) com as demandas internas.

Um atendimento mais ágil remoto (WhatsApp e e-mail), além disso, setores que atendam aos telefones.

O atendimento da biblioteca deveria ser analisado, tanto na recepção quanto na área destinada para impressão. A biblioteca é um dos únicos lugares para os acadêmicos ficarem em tempos "livres" e dentro desse fator, os alunos deveriam ser bem atendidos com total auxílio dos prestadores de serviço desse local, já que muitas vezes não se mostram dispostos em ajudar.

Ter melhores canais de atendimento no financeiro

Criar um canal na twitch pra furb

Melhorar o atendimento ao estudante no WhatsApp

Agilidade e consideração pelos estudantes na divulgação das notas oficiais que tratam sobre o regime de aulas (presencial, semipresencial ou online), haja vista que as anteriores foram divulgadas em cima da hora

Financeiro, demoram muito para ajudar e atender

Atual coordenadora do curso um pouco desorganizada, início do semestre a turma teve vários problemas e dificuldade de informação.

Consideração em relação ao DRA, péssimo atendimento, tratam o aluno de forma desrespeitosa e não resolvem o problema. Uma atendente em específico deveria rever suas atitudes, o salário dela é pago pelos alunos, deveria ter um pouco mais de respeito. Irei abrir uma reclamação na ouvidoria.

O Atendimento da biblioteca durante o período de pandemia foi excelente, praticidade e agilidade nos agendamentos e atendimentos!

a Furb deveria utilizar melhor a tecnologia existente.

Em assuntos que envolva a bolsa de estudos UNIEDU, o atendimento da CAE e DAF apresenta uma grande falta de informações e atendimento demorado, que não nos fornece as informações necessárias.

Estou a dois meses tentando resolver um problema com a minha bolsa e boleto furb, tanto a CAE quanto o financeiro não resolveram nada. E a CAE pelo WhatsApp foram muito grossos,

Divisão Administrativo Financeira completamente defasada, ineficaz e não informatizada. Processos simples se tornam dispendiosos.

Falta informações. O estudante precisa estar interessado em buscar informações sozinho, mas normalmente a própria universidade pouco informa a respeito de datas de UNIEDU e outras situações.

Funcionários deveriam cumprir o horário e atendimento ao público. Diversas vezes fui à DAEX em horário de funcionamento previsto e estava fechado;

O atendimento é como atender o estudante fosse um favor, e não uma obrigação. Muita má vontade e iniciativa. Muita burocracia para resolver coisa simples.

Não adianta a universidade ser boa em sua estrutura e os professores estarem desatualizados

Somente um elogio, ótimo atendimento.

Serem mais simpáticas

Creio que deveriam contratar mais pessoas para esse serviço, talvez assim dessem conta de atender os alunos de forma mais rápida

Uma vez que o CAE lida com assuntos estudantis, é de suma importância serem empáticos. E todas as vezes que eu precisei, foi em momentos difíceis, pois precisava muito de uma bolsa. Então, eles sempre foram solícitos, me acalmaram. O atendimento humanizado nessas horas é de grande valia.

Acredito que a segurança poderia melhorar nas entradas da universidade, com algum acesso via carteirinha do estudante ou outro recurso, mas que de certa forma tivesse um controle de quem entra na universidade para maior segurança dos funcionários e alunos, pois hoje o acesso é completamente livre e vemos nos noticiários alguns casos de escolas/universidades que sofreram e sofrem ataques.

Gostaria que o financeiro fosse mais eficiente, prestativo e cometesse menos erros, fui extremamente prejudicada pelo financeiro, transferiram 3 auxílios transporte para uma conta que não utilizava a 3 anos e já havia pedido a eles para retirarem do sistema, fora os atrasos em entregas de valores de bolsas e os erros cometidos referente ao valor da mensalidade. Não recebo os valores de bolsa a 4 meses.

Melhor comunicação dentro/entre os servidores dos setores, para não haver divergências ao repassar alguma informação, tirar dúvida;

Alguns momentos em que entrei em contato com a furb fui super mal atendida, funcionários grossos e sem vontade de resolver o problema...

Coordenações precisam ser mais atenciosas as requisições dos ESTUDANTES, e devem procurar SOLUCIONAR os problemas, ao invés de postergá-los.

O serviço não presencial deixa a desejar.

Mais informações, sem ser somente por e-mail, mídias sociais deviam ser um meio mais fácil para conversar com os alunos.

Falta de preparo para responder perguntas básicas

O CAE e o DAEX me ajudaram bastante com relação ao UNIEDU

Gostaria que fosse discutido com os profissionais de atendimento ao estudante sobre sua postura diante do aluno... Por telefone, presencialmente, por áudio em aplicativo de conversa... Todos estamos sobrecarregados de alguma forma, mas não devemos descontar o estresse do dia a dia em quem atendemos!

Difícil achar as pessoas certas com quem devemos conversar, não só achar as pessoas certas, mas também o contato delas.

No início da vida acadêmica, muitas vezes recebi informações na Praça do estudante equivocadas sobre alguns procedimentos que na Secretaria do Centro foram corrigidas.

Principalmente a demora no retorno por parte de coordenação ou professores

Demoram muito para responder via whats e e-mail.

Sempre fui muito bem atendida, todos muito atenciosos e prestativos.

Disponibilidade presencial de setores específicos como Centros de Curso, Departamentos, pois através do MEU CURSO isto não acontece, mas em outros cursos acontece de forma recorrente e é totalmente um descaso com o estudante entrar em contato com Diversos Departamentos/Centros de curso através do site, e principalmente, alguém presencialmente e não possuir resposta NENHUMA, ou de diversas vezes não ter NINGUÉM para atender presencialmente eles, visto que através dos mesmos pagam os salários, ou pagavam devido ao alto número de evasão de alunos. Pois como os

coordenadores/departamentos de cursos possuem competência técnica para apresentar e empolgar os alunos, muitos decidem evadir do seu curso por esta falta de não possuir a entrada por recepção.

Péssimo

Investir mais nos computadores do LCC do campus 2, eles estão extremamente ultrapassados

A administração financeira perdeu os comprovantes de pagamento de mensalidade enviados em um dos meses do semestre passado.

Poderia ser bem melhor.

Ultimamente o contato com a secretaria está péssimo, por duas vezes preenchi o formulário para obtenção de alguns documentos que meu trabalho pediu e não obtive nenhum retorno, ligo e ninguém atende.

CAE extremamente precária, muitos estudantes (como eu), vão em busca de apoio e não recebem

Mais cordialidade.

A biblioteca é muito difícil de acessar, já tentei ir várias vezes, mas fora do horário de aula nunca tem ninguém. A coordenação é ok, mas sempre somos atendidos pela secretária e nunca pela coordenadora do curso.

As histórias dos alunos deveriam ser mais valorizadas dentro da FURB, principalmente de bolsistas

Acho que poderia ter um sistema que mantém o registro de conta bancária do estudante para aqueles que recebem algum valor de bolsa da Universidade, pois torna-se repetitivo os e-mails mandados a DAF solicitando esse serviço.

Durante a pandemia, os equipamentos de segurança individual não estavam sendo utilizados de forma correta durante o atendimento

Coordenação do Curso de Medicina precisa de melhorias urgentemente, CAMBLU assume papeis que não são responsabilidade de centro acadêmico até hoje.

Acredito que a coordenadora do curso de Artes Visuais poderia ter um pouco mais de vontade de atender e resolver os problemas que envolvem alunos/professores, diversas vezes pessoas desse curso ficaram na mão por conta de falta de capacidade na grande parte das vezes da coordenadora.

Melhorar para/com o público, algumas vezes já me atenderam de forma super grosseira

Acho todos os funcionários atenciosos e preocupados em resolver o problema do aluno.

Desde quando entrei na universidade vi todos os atendimentos evoluírem significativamente, porém alguns serviços como o de Segurança e Limpeza são bem mal direcionados, pois os profissionais são de qualidade, mas com um direcionamento e/ou liderança péssima gerando diversos problemas e desconversas com o que de fato tem que ser

feito para conseguir autorização para algo. A DAF melhorou muito nos últimos tempos, mas o humor do pessoal que trabalha lá ainda é o mesmo, horrível.

O atendimento do financeiro via WhatsApp as vezes demora mais de um dia para ser respondido.

A universidade basicamente não existe quando se refere ao atendimento ao estudante. A ouvidoria nunca resolve ou responde as queixas apresentadas pelos acadêmicos, é uma vergonha. A DAF nunca tem comunicação com a CAE sobre as bolsas, não atualizam os boletos que os acadêmicos bolsistas não precisam pagar.

A seguir são apresentados alguns comentários dos estudantes quanto a qualidade das informações acadêmicas:

Acho pouco divulgado

O site da FURB está severamente desatualizado e não centraliza os serviços da instituição. Além disso não divulga diversos atrativos da Universidade, tais como empresas juniores (nenhuma menção) e alguns serviços disponíveis aos alunos (tais como laboratório de antropometria e FABLAB).

O site da FURB é meio confuso e só o acesso ao Portal Acadêmico já é difícil.

Sinto que com a migração para o AVA3 e com o uso intenso do Teams a partir da pandemia o potencial de avanço para a instituição é inimaginável, porém falta treinamento para os "dinossauros" da instituição que ainda são em grande número.

É um site confuso para usar. Não tenho muitas dificuldades em relação a sites, mas o da Furb, quando fui procurar para fazer o ingresso, foi desesperador, pois não encontrava as informações que eu necessitava. Sites de outras universidades eram muito mais fáceis, e como acadêmica, ainda acho o site confuso e bagunçado.

Serviços acadêmicos da graduação, que onde possui maior parte dos alunos, tem que estar inteiramente à disposição dos alunos e não fazer eles procurar em diversas abas e ainda achar a informação desatualizada, ou sequer achar. Logo por consequência gera maiores atendimentos via telefones, whatsapp aos quais poderiam ser INTEIRAMENTE evitados, onde pode acarretar o atraso de outros atendimentos que poderiam ser realizados que necessitam ser por canais de atendimento da FURB. Portanto a informação deve estar mais à "vista" de quem procura, pois diversas informações acadêmicas precisam estar expostas de forma explícita aos alunos, pois diversas situações de atendimento ocorrem pelo aluno não saber onde encontrar as informações que ele deseja.

Bom em geral, porém a ferramenta de busca do site poderia melhorar, pois facilitaria muito.

O portal acadêmico não é nada intuitivo e tem um design muito ultrapassado tornando difícil de navegar com um smartphone. O Dion e AVA são bem melhores nesse quesito.

O design dos sites acessados a partir do portal acadêmico são confusos, não são de fácil acesso. O acesso à informação existe, porém falta a informação quando acessamos alguns

portais, como por exemplo o histórico escolar, que muitas vezes não estava atualizado quando acessei, tive que informar à coordenação, que faltou com a função de atualizar etc.

Tem um design um pouco defasado. Mas dá para achar as informações se procurar bem.

Algumas páginas deveriam ter uma explicação mais centrada do que se trata. Em algumas partes as páginas se encontram muito poluídas pela quantidade de texto descontextualizado com o momento atual, o que acaba chocando as informações.

Não, tudo ótimo e perfeito

Quando rec=matrícula, ter botão na aba de matrícula no site direto para a aba de rematrícula (serviço)

pedir para que professores organizem melhor os conteúdos no AVA, com nomes de arquivos, divisão de unidades... muitos não fazem

Poderia ser mais didático e prático, melhorando a interface do site, dando opções melhores de acesso

Portal acadêmico poderia melhorar, a busca por informações é um pouco difícil e confuso.

O portal acadêmico não funciona de forma responsiva nos celulares;

Organização na Furb nem existe. É uma bagunça em todos os setores. Burocracia para tudo, agilidade e competência ZERO. Nem para contratar professor a tempo de as aulas iniciarem conseguem, e quem é prejudicado é o aluno.

Sim, que facilitassem o acesso do estudante ao histórico e principalmente o resumo de matrícula.

Difícil acesso visual.

Os resultados indicam que a instituição está atendendo de forma satisfatória seus estudantes. Existem vários elogios e comentários positivos realizados. Contudo, a CPA não pode deixar de pontuar, mesma ainda com uma análise pouco aprofundada dos comentários realizados pelos estudantes, e mesmo considerando o baixo número de respondentes, que existem problemas recorrentes no que tange ao tratamento dos estudantes na praça de atendimento, seja virtual e/ou presencial.

Parece recorrente a reclamação da desatualização da interface do site. Sendo assim, A CPA definiu **manter o conceito 4** para o indicador. Para ser excelente, a CPA considera que a Universidade precisa implementar um protocolo de atendimento ao estudante, que permita o acompanhamento pelo usuário, e realizar uma análise mais profunda em relação aos comentários negativos realizados pelos estudantes.

3.11.8 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, a partir da política de atendimento aos discentes

A CPA observou a institucionalização de políticas relacionadas ao atendimento ao estudante, a saber:

Resolução nº 022/2015, de 30 de junho de 2015: normatizou o "apoio financeiro aos estudantes" para atividades acadêmicas extracurriculares na FURB. O objetivo desta Resolução é normatizar o apoio financeiro da instituição às semanas acadêmicas dos cursos e atividades acadêmicas correlatas, tais como: a organização de semanas acadêmicas, a participação de estudantes em palestras, workshops, viagens a congressos, entre outras atividades.

Resolução nº 003/2017, de 13 de fevereiro de 2017: instituiu a Política de Relacionamento com seus Egressos e o Programa Alumni da FURB.

Resolução nº 012/2018 , de 26 de fevereiro de 2018: instituiu a Política de Acesso e Permanência dos Estudantes Indígenas da FURB.

Resolução nº 102/2020, instituída em dezembro de 2020, definiu as diretrizes para o desenvolvimento e apoio ao esporte pela FURB.

Sendo assim a CPA manteve a conceito 3 para o indicador.

3.12 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO)

No grupo de indicadores a seguir, a CPA pretende analisar as políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação). Objetiva-se analisar se as políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na Universidade e de âmbito local, nacional ou internacional. Da mesma forma, se há apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

Quadro 69. Indicadores referentes a Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.12.1 As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na FURB e de âmbito local, nacional ou internacional.					X	
3.12.2 As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.					X	
3.12.3 Mecanismos de promoção à interação efetiva entre estudantes e docentes, e entre os estudantes (ex.: gincanas, feiras)						X

A seguir os conceitos atribuídos serão devidamente comentados.

3.12.1 As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na FURB e de âmbito local, nacional ou internacional.

Para entender a percepção em relação ao apoio institucional à participação dos estudantes em eventos na FURB e de âmbito local, nacional ou internacional, a CPA realizou pesquisa com os estudantes de graduação. Dos 383 respondentes, 24% afirmam ter participado de evento científico no período em análise, já 74% não teve este tipo de participação.

A CPA observou que a FURB realiza eventos e programas consolidados, dentre os quais destaca-se a Mostra Integrada de Pesquisa e Extensão (MIPE), evento científico que ocorre anualmente. Esta Mostra congrega apresentações de atividades e projetos relacionados ao ensino, à pesquisa/ iniciação científica, extensão e cultura, na qual participam diversos estudantes. Trata-se de um evento muito divulgado e de grande importância para a Universidade. Além da MIPE, a CPA destaca, também, as Semanas Acadêmicas, que são realizadas anualmente em cada curso ou área do conhecimento. Trata-se de um evento organizado pelos próprios estudantes, com o apoio de um docente do curso.

Especificamente no que tange aos eventos culturais, é possível verificar a realização de eventos como Camerata de violões, apresentações da Orquestra da FURB, Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB), Teatro Phoenix, Danças Alemãs, entre outros.

No âmbito da pós-graduação, a CPA observa que há apoio para a organização e participação em eventos na FURB e de âmbito local, nacional ou internacional. De acordo com a previsão orçamentária a FURB publica editais que procuram contemplar três possibilidades de apoio: a) projeto de pesquisa; b) participação em evento científico com apresentação de trabalho; c) publicação de livro ou artigo científico. A partir de 2016-2018, as categorias de apoio passaram a ser duas: participação em evento científico e publicação de livros.

Como já colocado, a FURB conta, também, com o Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) da CAPES. Esse programa dá suporte às atividades dos Programas de pós-graduação (PPG) em atividades, tais como: manutenção de equipamentos, funcionamento de laboratórios de ensino e pesquisa, produção de material didático-instrucional e publicação de artigos científicos, aquisição de novas tecnologias de informática, realização de eventos técnico-científicos, participação de professores e alunos em eventos no país e no exterior, participação de professores visitantes nos programas, participação de professores e alunos em trabalhos de campo e coleta de dados. Estes recursos permitem aos PPG e seus pesquisadores incremento nas atividades de pesquisa e na publicação de seus resultados em revistas e eventos de alto impacto científico.

Levando em consideração a frequência e a quantidade de eventos, a CPA considera que **o conceito para este indicador é 4.**

3.12.2 As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à produção acadêmica discente e publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais

Conforme descrito anteriormente, a FURB apresenta alguns eventos e programas consolidados, nos quais há possibilidade de apresentação da produção discente, tais como a MIPE, as Semanas Acadêmicas, que ocorrem com a mesma frequência, e, ainda, os eventos culturais.

A respeito da existência de jornais e revistas acadêmicas que possuam espaço para publicação discente é possível verificar no website da FURB, no item multimídia, as revistas produzidas pela instituição (http://www.furb.br/periodicos). Entre outras publicações, destaca- se a revista Dinamys, uma das mais antigas da FURB, relacionada a publicação científica em diversas áreas. Ressalta-se que as referidas revistas não são especificamente para publicação discente, e os estudantes concorrem com outros autores.

A CPA observou que existe, também, a revista acadêmica JOB desde 2003, com lançamentos anuais. Como todas as edições, a revista é desenvolvida pelos alunos do curso de Publicidade e Propaganda e financiada integralmente pela iniciativa privada.

Ainda neste campo, o Jornal-Laboratório Aparte, impresso, é uma produção tradicional no ensino de jornalismo e obrigatória para formação, por meio da disciplina Jornal-Laboratório. Tem sido feito 2 mil exemplares e são os estudantes do curso que fazem as matérias, fotos, diagramação, edição do jornal. No ano de 2020, a revista foi divulgada em pdf por conta da pandemia; A revista é uma das lições mais importantes do curso: aprender a fazer um jornal. Além do jornal laboratório Aparte, outra produção impressa importante que se realiza no âmbito do curso de Jornalismo, são cadernos eventuais em parceria com o Jornal Metas, de Gaspar, com mais de 4 mil exemplares.

Diante das evidências, a FURB alcança **o conceito 4 nesse indicador.**

3.12.3 Mecanismos de promoção à interação efetiva entre estudantes e docentes, e entre os estudantes (ex.: gincanas, feiras etc.)

Institucionalmente, o principal mecanismo de aproximação entre os estudantes das diferentes fases dos cursos de graduação, bem como com os professores do curso, são as Semanas Acadêmicas ou Jornadas Acadêmicas. São eventos que ocorre anualmente, em cada curso, e a cada edição são enfatizados determinados temas e assuntos de interesse dos estudantes, bem como do professor que apoia na organização de cada edição. As semanas acadêmicas promovem a integração entre estudantes, professores e profissionais, buscando relacionar o ensino às práticas de mercado. Por exemplo: Semana da Comunicação. Jornada Acadêmica da Nutrição. Semana Acadêmica dos cursos do CCSA.

A CPA também identificou a realização da Semana Global do Empreendedorismo (SGE) até 2019, pois por conta da pandemia foram temporariamente suspensas. Trata-se de "um grande movimento que credita no empreendedorismo e em sua ação, capaz de gerar desenvolvimento econômico social e transformar realidades. Busca, por meio de sua rede, da mídia, e do ecossistema empreendedor, conectado e ativado, promover melhorias em todo o ambiente brasileiro". A SGE tem como objetivo "Difundir essa grande oportunidade para um número cada vez maior de pessoas, envolvendo toda a sociedade, inspirando, capacitando e conectando, rumo a um Brasil cada vez mais empreendedor.".

Em alguns cursos, são promovidas gincanas, tais como no curso de Publicidade e Propaganda, a Gincana de Comunicação Rinha. Organizada pelos alunos do 5º semestre do curso, a Rinha é uma gincana temática que prevê a integração de acadêmicos, professores e profissionais da área de Publicidade e Propaganda e Jornalismo em provas práticas, de conhecimentos gerais e do mercado de comunicação. Teve início em 2003 e proporciona aos estudantes que estão organizando, o desenvolvimento de uma atividade interdisciplinar.

No âmbito do Curso de Arquitetura e Urbanismo, há uma atividade curricular denominada Ateliê Vertical. O evento, aberto à comunidade, é desenvolvido no Galpão de Arquitetura e tem como objetivo conectar as pessoas, buscando ideias para melhor suas realidades, projetar soluções, pensar de forma estratégica, aproximar e articular a rede de entidades, coletivos e pessoas interessadas em discutir e construir um novo modelo de cidade para as pessoas.

A CPA observou que algumas coordenações de curso desenvolvem planejamento em parceria com o Centro Acadêmico do curso, de modo a promover a interação efetiva entre os estudantes e docentes. São realizamos atividades como acolhida aos estudantes no início de cada semestre ("reuniões de abertura"), bem como atividades comemorativas no término de cada semestre. Na Recepção aos calouros, por exemplo, os professores dos cursos falam sobre suas formações e áreas de atuação.

Convém destacar que os Centros e Diretórios Acadêmicos são, igualmente, espaços de integração entre os estudantes e, muitas vezes, com os docentes dos cursos. A partir dos

centros acadêmicos são organizados eventos e atividades diversas, que envolvem, inclusive, a comunidade externa à FURB.

A CPA também destaca o fato de alguns cursos também organizam as Atléticas, à exemplo do curso de Medicina, cuja missão é garantir a integração acadêmica da Medicina Blumenau através de Jogos, Festas e Cultura. A Atlética das Engenharias e Arquitetura FURB, por sua vez, se caracteriza como uma organização sem fins lucrativos e totalmente regida por estudantes. Temos o compromisso de promover eventos festivos, desportivos e sociais.

No campo das ciências tecnológicas, a CPA destaca, ainda, a Feira de Inovação e Empreendedorismo, a qual representa um espaço de apresentação de soluções inovadoras desenvolvidas pelos estudantes em suas disciplinas do Eixo de Articulação do CCT. A Feira oportuniza a trocas de experiências para inovação no campo da ciência e da tecnologia. Os estudantes apresentam seus trabalhos para uma banca, a qual é composta por empresários de diversos ramos.

Outra ação de aproximação entre estudantes e seus pares, bem como com os docentes é o Interação FURB. Trata-se de um programa desenvolvido na Universidade, composto por uma série de eventos nos quais estudantes de escolas da região têm a oportunidade de participar de oficinas organizadas pelos cursos de graduação da FURB, conversar com profissionais das áreas de atuação, obter informações sobre os cursos e o mercado de trabalho e, ainda, conhecer a estrutura da FURB. Tem como objetivo apresentar os cursos ofertados pela FURB e auxiliar os candidatos na escolha da sua carreira profissional, com ações organizadas por professores e discentes.

A CPA observou que, a partir de outras iniciativas, em alguns cursos os estudantes veteranos promovem atividades para recepção e integração dos calouros, tais como trotes solidários, ou seja, coleta de alimentos, doação de sangue, entre outros. Também há visitas técnicas, promoção de excursões nas quais professores participam junto com os alunos, promovido pelo PET-Biologia, por exemplo. Os acadêmicos, por meio de seus centros acadêmicos também organizam outras atividades extra-articulares e de confraternização, como eventos esportivos (por exemplo futebol e paint ball) e festas. Dentre as ações relacionadas ao DCE, destaca-se o Stammtich Universitário.

No âmbito da pós-graduação, a CPA destaca a realização da MIPE e anexo a ela o Fórum Integrado de Pós-Graduação. Trata-se de um evento realizado pelos PPGs e a PROPEX, destinado aos acadêmicos e docentes dos programas de pós-graduação stricto sensu. O evento tem como objetivos dar visibilidade às atividades dos programas de pós-graduação, integrar docentes e discentes e estabelecer cooperações permanentes entre os programas.

Diante das evidências, a CPA considerou existem mecanismos de promoção à interação entre estudantes e docentes, e entre os estudantes, tanto na graduação quanto na pós-graduação, **atribuindo o conceito 5 ao indicador.**

No Quadro são apresentados os pontos positivos e fragilidades identificadas no eixo 3, seguidas de recomendações.

Quadro 70. Pontos positivos e fragilidades do Eixo 3 e recomendações da CPA

PONTOS POSITIVOS QUE PODEM SER ENFATIZADOS SOBRE EIXO 3
3.1.2 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância (quando previsto no PDI).
3.1.3 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, transversais a todos os cursos.
3.1.5 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais.
3.1.6 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.
3.1.7 Apropriação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) pelos professores.
3.1.8 Apropriação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) pelos estudantes.
3.1.9 Coerência entre as práticas implementadas na graduação com as políticas constantes nos PPC.
3.2.1 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando a aprovação pelos colegiados da IES.
3.2.2 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados.
3.2.3 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da IES.
3.2.4 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando a articulação da oferta dos cursos lato sensu com as áreas da graduação.
3.2.5 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando que mais de 50% dos docentes são mestres ou doutores.
3.2.6 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando que há ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.
3.3.1 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudos e pesquisas.
3.3.2 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de iniciação científica.
3.3.3 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio atuação de professores dos programas de pós-graduação stricto sensu na graduação.
3.3.4 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando a IES possui pelo menos um programa de pós-graduação stricto sensu avaliado com conceito 6 ou 7 pela CAPES.
3.4.1 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica e as políticas estabelecidas
3.4.2 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica e as políticas estabelecidas.
3.4.3 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural e as políticas estabelecidas.
3.4.4 Garantia de divulgação, no meio acadêmico, das ações acadêmico- administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.

3.4.5 Estímulo das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.
3.4.7 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa, iniciação científica ou a inovação tecnológica.
3.4.8 As ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.
3.4.9 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural.
3.5.1 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a extensão e as políticas estabelecidas.
3.5.2 Contribuição das ações acadêmico-administrativas para a extensão para a melhoria das condições sociais da comunidade externa.
3.5.3 Garantia de divulgação no meio acadêmico das ações acadêmico- administrativas para a extensão
3.5.4 Estímulo às ações acadêmico-administrativas para a extensão com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.
3.5.5 Envolvimento da comunidade universitária com as atividades de extensão: Servidores – Professores e Estudantes
3.5.6 Envolvimento da comunidade externa no processo de construção, execução e avaliação das ações de extensão.
3.5.7 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para a extensão.
3.6.1 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais.
3.6.2 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional.
3.6.3 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incluem a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis.
3.7.1 Existência de uma política institucional para acompanhamento dos egressos.
3.7.2 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante mecanismo de acompanhamento de egressos.
3.7.4 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.
3.8.1 Existência de uma política institucional para internacionalização
3.8.2 Articulação entre a política institucional para internacionalização e o PDI
3.8.3 A política institucional para internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio
3.8.4 A política institucional para internacionalização é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente
3.9.2 Os canais de divulgação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa.
3.9.3 Os canais de comunicação externa publicam documentos institucionais relevantes
3.9.4 Os canais de comunicação externa permitem acesso a informações dos resultados de avaliação externa e interna.
3.10.1 A Comunicação da FURB com a comunidade interna promove transparência institucional
3.10.2 Os canais de comunicação interna são diversificados, impressos e virtuais.
3.10.3 Os canais de comunicação interna favorecem o acesso a segmentos de comunicação da comunidade acadêmica.
3.10.4 Os canais de comunicação interna divulgam os resultados das avaliações interna e externa. Existência de uma política institucional de comunicação.
3.10.5. Existência de uma Ouvidoria
3.10.6 Os canais de comunicação interna fomentam a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional

3.11.1 A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente. 3.11.3 A política de atendimento aos discentes contempla programas de monitoria. 3.12.1 As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na FURB e de âmbito local, nacional ou internacional. 3.12.2 As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais. 3.12.3 Mecanismos de promoção à interação efetiva entre estudantes e docentes, e entre os estudantes (ex.: gincanas, feiras)	
PONTOS FRÁGEIS QUE REQUEREM MELHORIA NO EIXO 3 E RECOMENDAÇÕES DA CPA	
FRAGILIDADE(S)	RECOMENDAÇÕES
3.1.1 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática.	Implementar medidas de atualização curricular sistemática (PPCs).
3.1.4 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de nivelamento, transversais a todos os cursos.	Institucionalizar o Programa de Nivelamento e Capacitação Discente (previsto no PDI vigente), ampliando as ações de nivelamento de modo transversal a todos os cursos.
3.4.6 Captação de recursos pelos professores para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa.	Desenvolver ações para ampliar a captação de recursos pelos professores, para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa.
3.5.5 Envolvimento da comunidade universitária com as atividades de extensão: Servidores-Técnicos Administrativos	Ampliar o envolvimento da comunidade universitária com as atividades de extensão, especialmente o corpo técnico- administrativo
3.7.3 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante mecanismo de atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional	Implementar ações para atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional
3.7.5 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, a partir da política institucional de acompanhamento dos egressos	Promover ações inovadoras a partir da política institucional de acompanhamento dos egressos
3.9.1 Existência de uma política institucional de comunicação	Institucionalizar uma política de comunicação.
3.9.5. Os canais de comunicação externa apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas.	
3.11.2 A política de atendimento aos discentes contempla programas de acessibilidade	Institucionalizar uma política de atendimento ao discente que possa contemplar os itens exigidos na avaliação institucional.
3.11.4 A política de atendimento aos discentes contempla programas de nivelamento.	
3.11.5 A política de atendimento aos discentes contempla intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados.	
3.11.6 A política de atendimento aos discentes contempla apoio psicopedagógico.	
3.11.7 A política de atendimento aos discentes apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição.	

3.11.8 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, a partir da política de atendimento aos discentes.	

Fonte: Organizado pela CPA.

4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

De acordo com o PDI, as políticas de gestão consideram àquelas relacionadas à constituição e à organização administrativa e acadêmica da Universidade, as normativas de gestão e desenvolvimento de pessoas, tais como o plano de carreira dos servidores docentes e técnico-administrativos, a qualificação dos recursos humanos da FURB e seu desenvolvimento profissional, as formas de apoio à capacitação, entre outros.

No que diz respeito à estrutura organizacional da Universidade, está representada em seu organograma e institucionalizada por meio de seu Estatuto, o qual foi homologado por meio da Resolução nº 035/2010 (e demais Resoluções que alteram o Estatuto), bem como em seu Regimento Interno, em vigor desde 27 de abril de 2001, instituído através da Resolução nº 129/2001 (e demais Resoluções que alteram o Regimento Geral). As resoluções são oriundas do Conselho Universitário (CONSUNI) e Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE).

A Lei Complementar nº 746, de 19 de março de 2010, dispõe sobre as regras para a aplicação do estatuto dos servidores públicos municipais aos servidores da FURB e dá providências correlatas. O Plano de Carreira dos servidores técnico-administrativos da FURB está regulamentado por meio da Lei Complementar nº 744, de 19 de março de 2010 e o Plano de Carreira dos servidores docentes da FURB está regulamentado pela Lei Complementar nº 745, de 19 de março de 2010.

A CPA observou que a FURB possui política e estrutura orçamentária, de administração financeira e contábil, adequada com o estabelecido pela contabilidade pública. Em 2017, a Universidade passou a ser auditada pelo Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina (TCE/SC) e tem se esforçado para adequar suas políticas orçamentárias àquelas praticadas pelo poder público municipal, bem como atender às regras da LRF.

A seguir são apresentados os indicadores referentes à Política de Gestão do corpo docente e técnico-administrativo e, posteriormente, aqueles relacionados à Sustentabilidade Financeira.

4.1 POLÍTICA DE GESTÃO DO CORPO DOCENTE

O PDI apresenta, no eixo Políticas de Gestão, as Políticas de gestão e desenvolvimento de servidores docentes e técnico-administrativos. No que tange ao Plano de Carreira dos docentes, a Lei Complementar nº 745, de 19 de março de 2010, que instituiu o estatuto do magistério público municipal de Blumenau da educação superior, do ensino médio e da educação profissionalizante, estabelece regras relativas ao quadro respectivo, ao regime de trabalho e aos planos de carreiras, e dá providências correlatas e complementares. Há outras resoluções relacionadas ao plano de carreira, mais específicas, como, por exemplo, a Resolução nº 37/2010, que trata da contagem de pontos para enquadramento inicial e progressão na carreira para os professores da Educação Superior, do Ensino Médio e da

Educação Profissionalizante e a Resolução nº 035/2017, a qual regulamenta o Regime de Trabalho de Tempo Integral (RTI) no Magistério Superior da FURB.

A CPA observou que, quanto à admissão, ingresso, enquadramento, progressão na carreira, regime de trabalho e das atividades previstas para os docentes, as práticas estão consolidadas e institucionalizadas. Cabe evidenciar que, o ingresso no quadro do Magistério Superior é precedido por concurso público de Provas e Títulos, e os professores são lotados em Departamentos. A Carreira do Magistério Superior é disposta em 9 (nove) referências, designadas pela sigla "PQ", organizadas em PQ01 a PQ09, que obedecem a um sistema de pontuação específico. A progressão de uma referência para a imediatamente superior dá-se em função de critérios de comprovada titulação acadêmica, progressivamente maior, e dos méritos decorrentes das atividades de administração, ensino, pesquisa, extensão e da produção científica, artística ou cultural desenvolvidas pelos docentes, critérios esses definidos em resolução.

Em consulta à DGDP, a CPA verificou que, no período 2018-2020, houve a realização de 19 concursos públicos para o quadro do magistério superior.

A CPA observou, ainda, que os critérios de progressão na carreira do magistério superior (docente), estão claramente definidos, regulamentados e efetivamente aplicados. Tais critérios estão regulamentados por meio da Lei Complementar nº 745, a qual apresenta no capítulo VIII Da progressão na carreira. A Lei descreve o seguinte:

Art. 17 No Magistério da Educação Superior, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante, a progressão de uma referência para a imediatamente superior dar-se-á em função de critérios de comprovada titulação acadêmica, progressivamente maior, e dos méritos decorrentes das atividades de administração, ensino, pesquisa, extensão e da produção científica, artística ou cultural desenvolvidas pelos docentes

Parágrafo Único. A contagem de pontos para ingresso nas referências se inicia em zero, à qual se somam os pontos obtidos em função do atendimento aos critérios estabelecidos em regulamento próprio.

Art. 18 A progressão na carreira está condicionada à:

- Acumulação mínima de 12 (doze) pontos, obtidos por atendimento a critérios estabelecidos em regulamento próprio;

- Observância de um interstício de 3 (três) anos para alteração de uma referência para a subsequente, excetuando-se os pontos decorrentes da titulação stricto sensu.

Art. 19 A contagem de pontos, para efeitos da progressão, obedece à escala de critérios e respectivas pontuações estabelecidos em regulamento próprio.

Na prática, no período avaliado, cerca de 193 docentes progrediram na carreira para uma referência imediatamente superior, em decorrência das atividades de administração, ensino, pesquisa, extensão e da produção científica, artística ou cultural, conforme previsto na Lei Complementar nº 745/2010 e alterações.

A CPA também observou a existência de política de alocação de horas (regime de trabalho) no qual esteja previsto que docentes de tempo integral tenham, no mínimo, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de estudantes. A Resolução nº 055/2013, de 25 de setembro de 2013, regulamenta o Regime de Trabalho de Tempo Integral (RTI) no Magistério Superior da FURB. Segundo esta normativa:

Art. 1º O Regime de Trabalho de Tempo Integral – TI é atribuído ao docente efetivo do Magistério Superior, o qual se obriga a prestar 40 (quarenta) horas semanais de trabalho à FURB, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, execução de projetos especiais, desenvolvimento e execução de projetos relacionados à inovação, planejamento e avaliação, capacitação ou de administração universitária ou acadêmica.

Por sua vez, de 03 de maio de 2017, a FURB institucionalizou a Resolução nº 035/2017, que revogou a Resolução nº 055/2013 e passou a regulamentar o RTI no Magistério Superior da FURB.

A seguir, por meio do indicador disposto no Quadro, a CPA apresenta sua percepção quanto à titulação do corpo docente.

Quadro 71. Indicador referente a Titulação do corpo docente

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
4.1.1. Titulação do corpo docente						X

Conforme pode ser observado, o corpo docente da FURB é composto por 84,21% de mestres e doutores, o que significa que a Universidade atinge um percentual de excelência no que diz respeito à titulação. Desta forma, a CPA considerou **o conceito 5 adequada para o indicador.**

4.2 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA

No que diz respeito à existência de políticas de capacitação para os docentes, a CPA observou que, no período 2015 e 2016, estava vigente a Resolução nº011/2014, a qual fixava a Política de Capacitação Docente, em nível stricto sensu, a qual estabelecia normas e prazos de afastamento dos docentes do quadro do magistério superior da FURB para programas de pós-graduação stricto sensu e estágio pós-doutoral.

Em 2017, por sua vez, realizou-se uma revisão nesta política, sendo que a Resolução nº 049/2017, de 02 de junho de 2017, passou a fixar a Política de Capacitação Docente, em nível stricto sensu, e estabeleceu normas e prazos de afastamento dos docentes estatutários estáveis do Quadro do Magistério Superior da FURB para programas de pós-graduação stricto sensu e estágio pós-doutoral.

Cabe destacar que, além da capacitação docente em nível stricto sensu, a FURB mantém um plano de qualificação de seus servidores.

Quadro 72. Plano de qualificação do servidor

BENEFÍCIO	BENEFICIADO	NORMATIVA	
Plano de Qualificação do Servidor	TA e docentes	Resolução nº 05/1994	Disciplina o abatimento sobre os encargos educacionais, em cursos oferecidos pela FURB (FURB Idiomas, ETEVI e Graduação), a serem pagos por servidores, seus cônjuges e filhos.
	TA e docentes	Resolução nº 13/1997	Disciplina o abatimento previsto na Resolução no 05/94 para o segundo curso de graduação, oferecido na FURB, a todos os seus servidores.
	TA	Resolução nº 30/1997	Fixa novas condições de afastamento de servidores técnico-administrativos para cursar pós-graduação, mestrado e doutorado, e dá outras providências.
	Docentes ETEVI	Resolução nº 05/2008	Normatiza o apoio institucional à capacitação de docentes do Quadro da ETEVI.
	TA	Resolução nº 17/2008	Regulamentação de benefício institucional para servidores técnico-administrativos cursarem pós-graduação stricto sensu nos programas da FURB.
	TA e docentes	Resolução nº 26/2008	Regulamenta o Projeto de Capacitação Linguística para Servidores da FURB.
	Docentes	Resolução nº 49/2017	Fixa a Política de Capacitação Docente, em nível stricto sensu, e estabelece normas e prazos de afastamento dos docentes estatutários estáveis do Quadro do Magistério Superior da FURB para programas de pós-graduação stricto sensu e estágio pós-doutoral.
		Resolução nº 179/2017	Altera artigos da Resolução nº 49/2017.

Fonte: PDI 2016-2020.

No que diz respeito à política de capacitação docente e formação continuada, a CPA identificou algumas práticas institucionalizadas e consolidadas, tais como a coerência da área de capacitação docente com os interesses institucionais. A Resolução nº 049/2017, de 02 de junho de 2017, passou a fixar a Política de Capacitação Docente, em nível stricto sensu, e estabeleceu normas e prazos de afastamento dos docentes estatutários estáveis do Quadro do Magistério Superior da FURB para programas de pós-graduação stricto sensu e estágio pós-doutoral. Segundo essa normativa, o pedido do docente para se capacitar tramita no departamento e no colegiado da Unidade Universitária, onde a análise da coerência é deferida. A Resolução nº 049/2017 prevê compromisso, por parte do docente, durante e após seu afastamento para capacitação (capítulo IV). Quando retornar da capacitação, o docente deverá se integrar à grupos e linhas de pesquisa existentes. Por isso a coerência se faz tão importante para análise de liberação do professor.

Os critérios para participação docente em intercâmbios para formação e capacitação também estão institucionalizados. De acordo com o Relatório de Autoavaliação Institucional 2012-2014, os intercâmbios de docentes com outras instituições estão sobre a responsabilidade da PROEN e da CRI. Tais critérios são estabelecidos por meio de Editais

(CAPES, CNPq e demais órgãos de fomento externos). Quando ocorre a possibilidade de intercâmbio, a CRI publica o Edital dando ciência da sua existência e estabelecendo critérios de seleção. Por sua vez, o Coordenador de Relações Internacionais, em entrevista realizada pela CPA, afirmou que a participação dos docentes em intercâmbio está, também, regulamentada por meio das normativas destacadas no Quadro:

Quadro 73. Políticas que regulamentaram participação dos docentes em intercâmbio

POLÍTICA	DESCRIÇÃO
Resolução nº 054/2015	Institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação stricto sensu da FURB. Alterada pela Resolução nº014/2016. Alterada pela Resolução nº131/2017.
Resolução nº 022/2016	Regulamenta as licenças para participação em eventos e atividades correlatas, dentro e fora do país, para os servidores da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB e dispõe sobre afastamento do Reitor e Vice-Reitor para o exterior.
Resolução nº 049/2017	Fixa a Política de Capacitação Docente, em nível stricto sensu, e estabelece normas e prazos de afastamento dos docentes estatutários estáveis do Quadro do Magistério Superior da FURB para programas de pós-graduação strictosensu e estágio pós-doutoral.
Resolução nº 069/2017	Estabelece as normas para contratação de Professor Visitante na FURB.
Resolução nº 179/2017	Altera artigos 11 (inciso V e VIII) e 13 (inciso IV) da Resolução nº 049/2017, que "Fixa a Política de Capacitação Docente, em nível stricto sensu, e estabelece normas e prazos de afastamento dos docentes estatutários estáveis do Quadro do Magistério Superior da FURB para programas de pós-graduação stricto sensu e estágio pós-doutoral".

Fonte: Organizado pela CPA e respaldado pela CRI.

Cabe destacar que, ao final do ano de 2017, aprovou-se no CONSUNI, a Política de Internacionalização da FURB, por meio da Resolução nº 197/2017, com os princípios norteadores da política, objetivos e diretrizes para implementação da política.

Assim, no grupo de indicadores dispostos no Quadro a seguir, a CPA pretende analisar se a política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas consolidadas, instituídas e publicizadas.

Quadro 74. Indicadores referentes a Titulação do corpo docente

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
4.2.1 A política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais.						X
4.2.2 A política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em cursos de desenvolvimento pessoal.						X
4.2.3 A política de capacitação docente e formação continuada garante a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado.						X
4.2.4 As práticas de capacitação docente e formação continuada estão consolidadas, instituídas e publicizadas.						X

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

4.2.1 A política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais

A Resolução nº 022/2016, de 10 de junho de 2016, regulamenta as licenças para participação em eventos e atividades correlatas, dentro e fora do país, para os servidores da FURB e dispõe sobre afastamento do Reitor e Vice-Reitor para o exterior. A referida resolução prevê que servidor terá direito à licença, no País ou exterior, para participar de:

Eventos técnico-científicos, como cursos, congressos, seminários e correlatos, na condição de participante, apresentador de produção técnica e/ou científica ou conferencista;

Competições esportivas oficiais, no Brasil ou exterior, em que faça parte da equipe técnica ou como atleta, a pedido da entidade ligada à modalidade esportiva que enseja o pedido;

Bancas de pós-graduação stricto-sensu e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de outras Instituições de Ensino Superior (IES);

Banca de concursos para docentes de outras IES;

Avaliação de outras IES, cursos de graduação e pós-graduação stricto-sensu a convite do INEP/MEC/CAPES ou do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina;

Visitas técnicas relacionadas a projetos;

Intercâmbio relacionado com a área de atuação do servidor;

Participação em reuniões de Conselhos de Classe Profissional, Órgãos Governamentais de Fomento à Pesquisa, Sociedades Científicas ou congêneres;

Realização de cursos afins ao cargo que ocupa;

Treinamento em serviço: capacitação que visa à aquisição de conhecimentos e de habilidades operacionais.

Diante do exposto, a CPA considerou que a FURB possui uma normativa que garante a participação dos servidores docentes em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, atribuindo **o conceito 5 para o indicador.**

4.2.2 A política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em cursos de desenvolvimento pessoal

Conforme mencionado anteriormente, a Resolução nº 022/2016 regulamenta as licenças para participação em eventos e atividades correlatas, dentro e fora do país, para os servidores da FURB e dispõe sobre afastamento do Reitor e Vice-Reitor para o exterior. Dentre as questões previstas para afastamento, estão Intercâmbio relacionado com a área de atuação do servidor, bem como Realização de cursos afins ao cargo que ocupa e Treinamento em serviço: capacitação que visa à aquisição de conhecimentos e de habilidades operacionais.

Além desta política, cabe ressaltar que a FURB, por meio da Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (DGDP), oferece inúmeros cursos de formação institucional, com

pluralidade de temas, que promovem também o desenvolvimento pessoal dos servidores da FURB. A CPA identificou diversos cursos, tais como:

Oficinas de Avaliação e Planejamento de Curso de Graduação;

Oficinas para Elaboração dos Planos de Ensino;

Minicurso Sala de Aula e Metodologias Ativas;

Simpósio – Socialização de Práticas Pedagógicas em EAD;

Conferência Tornar-se professor, hoje!

Cursos sobre os aplicativos da Microsoft;

Palestra "Vamos conversar sobre a saúde da mulher".

Diante do exposto, a CPA considerou que a política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em cursos de desenvolvimento pessoal, **atribuindo o conceito 5 para o indicador.**

4.2.3 A política de capacitação docente e formação continuada garante a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado

Conforme já citado, a Resolução nº 049/2017 fixa a Política de Capacitação Docente, em nível stricto sensu, e estabelece normas e prazos de afastamento dos docentes estatutários estáveis do Quadro do Magistério Superior da FURB para programas de pós-graduação stricto sensu e estágio pós-doutoral.

Desta forma, a CPA considerou que **o conceito 5 para o indicador.**

4.2.4 As práticas de capacitação docente e formação continuada estão consolidadas, instituídas e publicizadas

A CPA destaca a normatização institucional apresentadas na Resolução nº 049/2017, de 02 de junho de 2017, que prevê a saída para capacitação docente, e também a publicação de Portaria institucional, publicizando a saída do docente, quantificando as horas de afastamento do mesmo para realizar o curso.

No que diz respeito aos cursos de formação continuada no âmbito da FURB, a CPA observou no período a oferta de diversos Cursos, Oficinas, Encontros, Seminários, Minicursos, Palestras, Debates, entre outras oportunidades de formação institucional. Para participar, basta acessar o Portal do Servidor e se cadastrar. As atividades ocorrem nos períodos matutinos, vespertino e noturno, no ambiente da própria Universidade.

Diante do exposto, a CPA atribui o conceito 5 para o indicador.

4.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O PDI apresenta, as políticas de gestão e desenvolvimento de servidores docentes e técnico-administrativos. Conforme descrito anteriormente, no que tange ao Plano de Carreira dos Servidores técnico-administrativos, a Lei Complementar nº 744, de 19 de março de 2010,

institui o plano de carreira para os servidores técnico-administrativos da FURB e dá providências correlatas. Essa Lei encontra-se disponível (publicada) para a comunidade acadêmica, podendo ser acessada tanto no website: http://www.furb.br/web/1739/institucional/a-furb/estatuto-e-regimento, quanto no website: https://leismunicipais.com.br/.A CPA observou que a Lei nº 744/2010 apresenta os critérios para seleção e admissão de servidores técnico-administrativos na Universidade, os quais são transcritos também nos Editais de Concurso Público. Além deste documento, a Resolução nº 006/2015, dispõe sobre as normas para realização de Processo Seletivo Público e Simplificado (PSPS) para contratação de servidor técnico-administrativo para desenvolver atividades temporárias na FURB correlatas aos cargos definidos na Lei Complementar nº 744/2010 e alterações e dá outras providências.

Em 2017, a Universidade inovou no processo de remoção interna dos servidores administrativos, por meio do Edital Interno de Ocupação de Vagas. Segundo a DGDP, "o processo de remoção de servidores é prático comum no serviço público brasileiro e consiste na alteração de lotação do servidor para desenvolver outras atividades, desde que compatível com o cargo ao qual foi contratado.". O Edital de remoção "confere ao processo de remoção maior transparência, publicidade e impessoalidade, como também oportuniza aos servidores conhecerem antecipadamente as vagas disponíveis, para identificarem aquelas de seu interesse.". Os servidores inscritos compõem um cadastro interno, chamado Banco de Mobilidade de Pessoal, no qual a DGDP terá informações de servidores com desejo de remoção e o seu perfil profissional. "Acreditamos que estas inovações estão em consonância com o PDI da FURB no que tange à melhoria dos processos de gestão e desenvolvimento de pessoas.".

Por sua vez, a CPA identificou a existência de programas de assistência e melhoria à qualidade de vida, com práticas consolidadas e institucionalizadas.

Para além dos benefícios, a CPA destaca que a FURB dispõe do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), cujas atividades e atribuições foram descritas e aprovadas por meio dos Processos nº 06/2012 e 17/2013/CONSUNI, e tem como finalidade promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho, mediante ações educativas, preventivas e de recuperação. Seu desenvolvimento se dá por meio de intervenções que minimizem a ocorrência de acidentes de trabalho e previnam surgimento de doenças ocupacionais, contribuindo para a diminuição do absenteísmo por motivo de saúde e a melhoria na qualidade de vida. Ao serviço estão vinculados os seguintes Programas:

Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO - NR7);

Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA - NR9);

Laudo Técnico de Condições Ambientais do Trabalho (LTCAT).

Considerando as atividades e atribuições do SESMT, a Resolução nº 044/2014, de 03 de setembro de 2014, dispõe sobre a criação da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público (CISSP) da FURB e aprova as diretrizes gerais de seu funcionamento. Essa comissão tem como

finalidade contribuir para uma gestão compartilhada entre Reitoria, setor de Gestão de Pessoas, SESMT e servidores, com os seguintes objetivos:

Propor ações voltadas à promoção da saúde e à humanização do trabalho, em especial à melhoria das condições de trabalho, prevenção de acidentes, de agravos à saúde e de doenças relacionadas ao trabalho;

Propor atividades que desenvolvam atitudes de corresponsabilidade no gerenciamento da saúde e da segurança, contribuindo, dessa forma, para a melhoria das relações e do processo de trabalho;

Valorizar e estimular a participação dos servidores, como protagonistas e detentores de conhecimento do processo de trabalho, na perspectiva de agentes transformadores da realidade.

A seguir no grupo de indicadores dispostos no Quadro, a CPA pretende analisar se a política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional e a qualificação acadêmica na graduação e/ou em programas de pós-graduação, com práticas consolidadas e institucionalizadas.

Quadro 75. Indicadores referentes a Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
4.3.1 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais.						X
4.3.2 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a participação em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional.						X
4.3.3 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a qualificação acadêmica na graduação e/ou em programas de pós-graduação						X
4.3.4 As práticas de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo estão consolidadas e institucionalizadas						X

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

4.3.1 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais

Conforme já descrito anteriormente, a Resolução nº 022/2016, de 10 de junho de 2016, regulamenta as licenças para participação em eventos e atividades correlatas, dentro e fora do país, para os servidores da FURB e dispõe sobre afastamento do Reitor e Vice-Reitor para o exterior. A referida resolução prevê que servidor terá direito à licença, no País ou exterior, para participar de:

Eventos técnico-científicos, como cursos, congressos, seminários e correlatos, na condição de participante, apresentador de produção técnica e/ou científica ou conferencista;

Competições esportivas oficiais, no Brasil ou exterior, em que faça parte da equipe técnica ou como atleta, a pedido da entidade ligada à modalidade esportiva que enseja o pedido;

Bancas de pós-graduação stricto-sensu e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de outras Instituições de Ensino Superior (IES);

Banca de concursos para docentes de outras IES;

Avaliação de outras IES, cursos de graduação e pós-graduação stricto-sensu a convite do INEP/MEC/CAPES ou do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina;

Visitas técnicas relacionadas a projetos;

Intercâmbio relacionado com a área de atuação do servidor;

Participação em reuniões de Conselhos de Classe Profissional, Órgãos Governamentais de Fomento à Pesquisa, Sociedades Científicas ou congêneres;

Realização de cursos afins ao cargo que ocupa;

Treinamento em serviço: capacitação que visa à aquisição de conhecimentos e de habilidades operacionais.

Diante do exposto, a CPA considerou que a FURB possui uma normativa que garante a participação aos servidores técnico-administrativos em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, atribuindo **o conceito 5 para o indicador.**

4.3.2 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a participação em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional

No que diz respeito à existência de políticas ou projetos de capacitação para os servidores técnico-administrativos, a CPA observou que a FURB mantém políticas de capacitação com práticas consolidadas e institucionalizadas, conforme ressaltado no Quadro:

Quadro 76. Plano de qualificação do servidor

BENEFÍCIO	BENEFICIADO	DESCRIÇÃO	
Plano de Qualificação do Servidor	TA e docentes	Resolução nº 05/1994	Disciplina o abatimento sobre os encargos educacionais, em cursos oferecidos pela FURB (FURB Idiomas, ETEVI e Graduação), a serem pagos por servidores, seus cônjuges e filhos.
	TA e docentes	Resolução nº 13/1997	Disciplina o abatimento previsto na Resolução no 05/94 para o segundo curso de graduação, oferecido na FURB, a todos os seus servidores.
	TA	Resolução nº 30/1997	Fixa novas condições de afastamento de servidores técnico-administrativos para cursar pós-graduação, mestrado e doutorado, e dá outras providências.

BENEFÍCIO	BENEFICIADO	DESCRIÇÃO	
	Docentes ETEVI	Resolução nº05/2008	Normatiza o apoio institucional à capacitação de docentes do Quadro da ETEVI.
	TA	Resolução nº 17/2008	Regulamentação de benefício institucional para servidores técnico-administrativos cursarem pós-graduação stricto sensu nos programas da FURB.
	TA e docentes	Resolução nº26/2008	Regulamenta o Projeto de Capacitação Linguística para Servidores da FURB.
	Docentes	Resolução nº 49/2017	Fixa a Política de Capacitação Docente, em nível stricto sensu, e estabelece normas e prazos de afastamento dos docentes estatutários estáveis do Quadro do Magistério Superior da FURB para programas de pós-graduação stricto sensu e estágio pós-doutoral.
		Resolução nº 179/2017	Altera artigos da Resolução nº 49/2017.

Fonte: Organizado pela CPA.

Além das possibilidades de formação sinalizadas no Quadro, a FURB oferece diversos cursos de formação institucional, voltados para aperfeiçoamento dos servidores, tais como Curso de LIBRAS (nível básico e intermediário), Palestra Conversando sobre os desafios no atendimento ao estudante, entre tantos outros.

Diante do exposto, a CPA considerou que a política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a participação em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional, atribuindo **o conceito 5 para o indicador.**

4.3.3 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a qualificação acadêmica na graduação e/ou em programas de pós-graduação

Conforme pode ser observado, a Resolução nº 30/1997 fixa novas condições de afastamento de servidores técnico-administrativos para cursar pós-graduação, mestrado e doutorado, e dá outras providências. Ainda, a Resolução nº 17/2008 regulamenta o benefício institucional para servidores técnico-administrativos cursarem pós-graduação stricto sensu nos programas da FURB.

Desta forma, a CPA considerou que o conceito 5 para o indicador.

4.3.4 As práticas de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo estão consolidadas e institucionalizadas

Conforme disposto no indicador 4.3.2, a CPA observou a existência de políticas para capacitação dos servidores técnico-administrativos, com práticas consolidadas.

Anualmente, o corpo técnico-administrativo foi avançando no que diz respeito à titulação. A maioria dos servidores, em função dos benefícios institucionais, foram se graduando e pós-graduando, mesmo aqueles que ocupam cargos cuja exigência é de nível médio.

No que diz respeito aos cursos de formação continuada no âmbito da FURB, a CPA observou no período a oferta de diversos Cursos, Oficinas, Encontros, Seminários, Minicursos, Palestras, Debates, entre outros. A FURB oferece oportunidades de formação institucional voltados para aperfeiçoamento dos servidores, tais como Curso de LIBRAS (nível básico e intermediário), Palestra Conversando sobre os desafios no atendimento ao estudante, Debate Aposentadoria: Realidade ou sonho distante? Uma conversa sobre a Reforma Previdenciária, entre outros.

Segundo a Lei Complementar Municipal nº 744/2010, sessão II, artigos 21 a 24, a promoção funcional aos servidores técnico-administrativos, organizada em Referências (Ref.1 à Ref.85), se dá em decorrência de mérito, apurado por meio de avaliação de desempenho e, também, decorrentes da qualificação profissional do servidor: capacitação/cursos de atualização e aperfeiçoamento, conclusão de curso de graduação ou de pós-graduação lato e stricto sensu, entre outros. O servidor ainda progride na carreira pelo tempo de serviço na Universidade, de acordo com o estabelecido na normativa vigente. Em consulta à DGDP, soube-se que, no período 2018 a 2020, um total de 595 servidores progrediram em suas carreiras.

Diante do exposto, a CPA considerou que as práticas de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo estão consolidadas e institucionalizadas, atribuindo **o conceito 5 para o indicador.**

4.4 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E À DISTÂNCIA

O grupo de indicadores apresentado no Quadro, aponta subsídios para analisar se as práticas de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância estão consolidadas e institucionalizadas. A proposta é verificar se a política garante também:

A participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais;

A participação em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional;

A qualificação acadêmica em graduação e/ou programas de pós-graduação.

A CPA observou que, no período anterior que compreende 2015-2017, o cargo de tutor não fora institucionalizado. Ele estava em tramitação, pois, para sua criação, é preciso alteração na lei municipal.

No ano de 2018 foi aprovada a política de EAD por meio Resolução 67/2018, de 24 de agosto de 2018 com alteração Resolução 17/2020.

Da mesma forma, foi implantada a política para o EaD, no curso em andamento, porém em função da quantidade e alunos matriculados não se teve a necessidade de implementar o cargo tutor na universidade. O curso Turismo, em 2018 tinha 20 alunos matriculados reduzindo para 07 alunos em 2020.

Diante do exposto, a CPA atribuiu o conceito NÃO SE APLICA aos indicadores dispostos no Quadro a seguir.

Quadro 77. Indicadores referentes Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
4.4.1 A política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais	X					
4.4.2 A política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância garante a participação em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional.	X					
4.4.3 A política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância garante a qualificação acadêmica em graduação e/ou programas de pós-graduação	X					
4.4.4 As práticas de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância estão consolidadas e institucionalizadas.	X					

Assim, os indicadores relacionados à Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância serão objetos de análise no próximo período avaliativo.

4.5 PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

De acordo com o Estatuto da FURB, Resolução nº 035/2010, a FURB, instituída pela Lei Municipal nº 1.557, de 14 de dezembro de 1968, reconhecida como Universidade pelo Ministério da Educação pela Portaria Ministerial nº 117, de 13 de fevereiro de 1986, e com sua estrutura administrativa estabelecida pela Lei Complementar Municipal nº 743, de 19 de março de 2010, é uma pessoa jurídica de direito público interno e integrante da Administração Pública Indireta do Município de Blumenau na forma de Autarquia Municipal de regime especial.

A organização e o funcionamento da FURB são regidos pelas normas constantes da Resolução nº 035/2010 (Estatuto) e, subsidiariamente, pela Resolução nº 129/2001 (Regimento Geral), pelas resoluções do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, com observância da legislação pertinente. No Quadro estão apresentas as principais legislações institucionais:

Quadro 78. Estatuto, Regimento Geral e Planos de carreira dos servidores

LEGISLAÇÃO	DATA	DISPOSIÇÃO
Resolução nº 129/2001	20 de dezembro de 2001	Homologa o Regimento Geral da FURB.
Lei Complementar nº 660	28 de novembro de 2007	Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos do município, suas autarquias e fundações públicas, e dá outras providências.
Lei Complementar nº 743	19 de março de 2010	Dispõe sobre a reorganização da estrutura administrativa da FURB e dá outras providências.
Lei Complementar nº 744	19 de março de 2010	Institui o plano de carreira para os servidores técnico-administrativos da FURB e dá providências correlatas.

LEGISLAÇÃO	DATA	DISPOSIÇÃO
Lei Complementar nº 745	19 de março de 2010	Institui o Estatuto do Magistério Público Municipal de Blumenau da Educação Superior, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante, estabelecendo regras relativas ao quadro respectivo, ao regime de trabalho e aos planos de carreiras, e dá providências correlatas e complementares.
Lei Complementar nº 746	19 de março de 2010	Dispõe sobre as regras para a aplicação do Estatuto dos Servidores Públicos Municipais aos servidores da FURB e providências correlatas.
Resolução nº 035/2010	28 de junho de 2010	Homologa o Estatuto da FURB.
Decreto 9.199/2010	30 de junho de 2010	Homologa o Estatuto da FURB.
Lei Complementar nº 768	05 de agosto de 2010	Altera e acrescenta dispositivos na Lei Complementar nº 746/2010.
Lei Complementar nº 798	28 de abril de 2011	Altera a redação do art. 43 da Lei Complementar nº 746/2010.
Decreto 9.473/2011	19 de setembro de 2011	Homologa. alterações no Estatuto da FURB
Lei Complementar nº 843	07 de março de 2012	Altera e revoga dispositivos da Lei Complementar nº 746/2010.
Decreto 9.751/2012	06 de julho de 2012	Homologa. alterações no Estatuto da FURB
Lei Complementar nº 896	22 de julho de 2013	Altera dispositivos da Lei Complementar nº 743/2010.
Lei Complementar nº 897	22 de julho de 2013	Altera dispositivos da Lei Complementar nº 744/2010.
Lei Complementar nº 898	22 de julho de 2013	Altera dispositivos da Lei Complementar nº 745/2010.
Lei Complementar nº 903	29 de agosto de 2013	Altera dispositivos da Lei complementa nº 746/2010.
Resolução nº 67/2013	24 de outubro de 2013	Homologa. alterações no Estatuto da FURB
Decreto 10.164/2013	31 de outubro de 2013	Homologa. alterações no Estatuto da FURB
Resolução nº 87/2013	02 de dezembro de 2013	Homologa. alterações no Estatuto da FURB
Decreto 10.295/2014	10 de março de 2014	Homologa alterações no Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB).
Lei Complementar nº 944	03 de novembro de 2014	Altera dispositivos da Lei Complementar nº 660/2007.
Lei Complementar nº 953	08 de dezembro de 2014	Altera e revoga dispositivos da Lei Complementar nº 745/2010.
Resolução nº 04/2015	27 de fevereiro de 2015	Homologa. alterações no Estatuto da FURB
Decreto 10.583/2015	04 de março de 2015	Homologa. alterações no Estatuto da FURB
Resolução nº 030/2015	27 de agosto de 2015	Altera dispositivo da Resolução nº 129/2001, de 20 de dezembro de 2001, que "Homologa o Regimento Geral da FURB".
Lei Complementar nº 10.222	18 de dezembro de 2015	Altera a Lei Complementar nº 744/ 2010.
Resolução nº 50/2016	21 de outubro de 2016	Homologa. alterações no Estatuto da FURB
Decreto 11.095/2016	27 de outubro de 2016	Homologa. alterações no Estatuto da FURB
Lei Complementar nº 1.098	27 de março de 2017	Altera a Lei complementar nº 746/2010.

Fonte: Organizado pela CPA.

A organização administrativa é regida pelas seguintes diretrizes:

Unidade de patrimônio e administração;

Estrutura orgânica, com base em Departamentos, reunidos em Unidades Universitárias e na Unidade de Ensino Médio e Profissionalizante;

Indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão;

Organização racional, sendo vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;

Delegação de competência.

Assim, compõem as unidades organizacionais da FURB:

Conselho Universitário (CONSUNI);

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE);

Reitoria e as seguintes unidades subordinadas:

Gabinete da Reitoria;

Procuradoria Geral;

Controladoria Geral;

Ouvidoria;

Pró-Reitorias e suas Divisões subordinadas;

Coordenadorias da Gestão Superior;

Órgãos Suplementares;

Unidades Universitárias;

Unidade de Ensino Médio e Profissionalizante.

De acordo com o Regimento Interno do CONSUNI, este é o órgão máximo e soberano de deliberação em assuntos de política acadêmica, administrativa e financeira da FURB. O mesmo regimento determina que o CONSUNI reunir-se-á, semestralmente, e sempre que convocado extraordinariamente pelo Presidente, por iniciativa própria, ou atendendo a requerimento de um terço (1/3), pelo menos, de seus membros. Na prática, o CONSUNI tem se reunido mensalmente, e o plenário do Conselho somente funciona com a presença da maioria de seus membros. O regimento, a composição do CONSUNI, referente ao período 2016-2018, o cronograma de reuniões, bem como os editais e atas das reuniões deste conselho podem ser acessadas no website da Universidade, em http://www.furb.br/web/2425/institucional/gabinete-da-reitoria/consuni.

Por sua vez, de acordo com o Regimento Interno do CEPE, este é órgão deliberativo, normativo e consultivo da Administração Superior da Universidade Regional de Blumenau, em matéria de Ensino, Pesquisa e Extensão, na forma da legislação pertinente. O CEPE está organizado da seguinte forma:

Plenário: órgão máximo do CEPE, composto de todos os conselheiros;

Presidência: é exercida pelo Reitor e, na sua ausência ou impedimento, pelo Vice-Reitor. Na ausência ou impedimento de ambos, pelo membro docente mais antigo na Universidade, participante do CEPE;

Câmaras: de Ensino e de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão.

Secretaria: responsável pelas atividades administrativas e técnicas do CEPE.

O mesmo regimento determina que as reuniões do CEPE, durante o ano letivo, são semanais, podendo, entretanto, realizarem-se extraordinariamente através de convocação de seu presidente ou por requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se a pauta a ser tratada, salvo se for considerada secreta, a juízo do presidente. O Regimento interno do CEPE, sua composição, o cronograma de reuniões, bem como outros documentos, podem ser acessados por meio do website da FURB, em: http://www.furb.br/web/2424/institucional/gabinete-da-reitoria/cepe.

A Reitoria é o órgão executivo e coordenador da Administração Superior da Universidade. É exercida pelo Reitor e, nas suas faltas e impedimentos, pelo vice-reitor, que são escolhidos pela comunidade acadêmica e nomeados pelo Prefeito Municipal de Blumenau para um mandato de quatro anos, permitida a reeleição para um único período subsequente. A Reitoria planeja, organiza, dirige, coordena e controla, em nível de Administração Superior, todas as atividades da Universidade.

Em relação as Unidades Universitárias ou os Centros de Cursos são constituídas por um conjunto de Conselhos de Centro, Direções de Centro e Departamentos de áreas afins.

Os departamentos, por sua vez, são a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos da organização administrativa e didático-científica, e da distribuição de pessoal. Na prática, no entanto, ainda existem os Colegiados de Curso, que são os órgãos de coordenação didática dos cursos de graduação, e os Colegiados de Programa, que são os órgãos de coordenação didática dos cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

No que tange a Administração de áreas fins, tem-se a Unidade de Ensino Médio e Profissionalizante e as Unidades Universitárias. A Escola Técnica do Vale do Itajaí (ETEVI) é uma instituição mantida pela FURB, com autonomia didática, administrativa e disciplinar, vinculada ao Sistema Estadual de Ensino e ministra o ensino médio.

A Resolução nº 129/2001 (Regimento Geral da Universidade) não regulamenta a regularidade das reuniões dos colegiados de cursos. Na prática, cabe ao coordenador do colegiado convocar e presidir as reuniões conforme as demandas aparecem.

No grupo de indicadores dispostos no Quadro a seguir, a CPA pretende analisar se os processos de gestão institucional consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada e dos tutores. Ainda, se os processos regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e sistematizam e divulgam as decisões colegiadas, cuja apropriação pela comunidade interna é assegurada.

Quadro 79. Indicadores referente aos Processo de gestão institucional

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
4.5.1Coerência da organização e da gestão institucional com as políticas constantes no PDI. (Adequação da estrutura organizacional à gestão dos planos, objetivos e metas da FURB).						X
4.5.2 Os processos de gestão institucional consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados						X
4.5.3 Os processos de gestão institucional consideram a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada e dos tutores						X
4.5.4 Os processos de gestão institucional regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados.						X
4.5.5 Os processos de gestão institucional sistematizam e divulgam as decisões colegiadas, cuja apropriação pela comunidade interna é assegurada					X	

O conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados a seguir.

4.5.1 Coerência da organização e da gestão institucional com as políticas constantes no PDI. (Adequação da estrutura organizacional à gestão dos planos, objetivos e metas da FURB)

Conforme descrito nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores, a situação jurídica da FURB foi consolidada pelas Leis Complementares nº 743 a 746, de 19 de março de 2010. As políticas constantes no PDI 2016-2020 mostram que sua estrutura é organizada em dois níveis de decisão, superior e setorial.

A Gestão Superior é constituída pelo Conselho Universitário (CONSUNI), órgão deliberativo, normativo e consultivo em assuntos de política administrativa e de planejamento universitário, funcionando também como última instância de recurso no âmbito da Universidade. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) é órgão deliberativo, normativo e consultivo da Universidade em matéria de ensino, pesquisa e extensão, ambos presididos pelo Reitor e vice-Reitor.

Complementando essa estrutura, existem as Pró-Reitorias e respectivas divisões, bem como os demais órgãos de apoio.

Em nível setorial, as decisões das Unidades Universitárias e Departamentos também ocorrem de forma colegiada, com representação dos diversos segmentos da comunidade universitária, de acordo com as políticas constantes no PDI.

Diante do exposto, a CPA mantém **o conceito 5 para o indicador.**

4.5.2 Os processos de gestão institucional consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados

Como descrito anteriormente, a FURB é uma pessoa jurídica de direito público interno e integrante da Administração Pública Indireta do Município de Blumenau na forma de autarquia municipal de regime especial. Trata-se de uma Instituição multicampi, detentora de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, sujeita ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, regendo-se por seu Estatuto (Resolução nº 035/2010).

O Estatuto determina que o CONSUNI é o órgão máximo e soberano de deliberação em assuntos de política acadêmica, administrativa e financeira da FURB. A composição do CONSUNI está definida no art. 12 da Resolução nº 35/2010 (alterada a redação pela Resolução nº 026, de 2012): é composto pelo Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores das Unidades Universitárias e de Ensino Médio, ex-Reitores, docentes, técnico-administrativos, servidores inativos, discentes, SINSEPES, Poder Executivo Municipal, ACIB, Fórum dos Trabalhadores de Blumenau, AMMVI.

O CEPE, por sua vez, é o órgão deliberativo, normativo e consultivo da FURB em matéria de ensino, pesquisa e extensão. A composição deste conselho está definida no art. 16 da Resolução nº 35/2010: é composto pelo Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores das áreas de ensino, pesquisa e extensão, docentes das Unidades Universitárias e de Ensino Médio e, discentes. Por ser um Conselho voltado ao ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO, tratando principalmente de questões pedagógicas, não prevê a participação de servidores técnico- administrativos.

No que tange ao funcionamento e autonomia dos Conselhos Superiores em consonância com os dispositivos regimentais e estatutários, a CPA entende como adequados, pois funcionam e têm autonomia, conforme previsto.

Por outro lado, a Resolução nº 129/2001 (Regimento Geral da Universidade), regulamenta a composição dos colegiados de cursos. No Art. 17, consta que:

O Colegiado de Curso será composto de acordo com os parâmetros mínimos e máximos de 7 (sete) e 15 (quinze) professores, respectivamente, na qualidade de representantes dos departamentos que ministram matérias do currículo pleno do curso pertinente, além da representação estudantil, na forma da legislação vigente.

No Art. 18, observa-se que

O número de representantes por Departamento, nos Colegiados de Curso, será definido de acordo com a percentagem de participação do Departamento na respectiva carga horária total do curso, obedecidos os seguintes limites: I - até 5%, sem representante; II - de 5% até 10%, 1 representante; III - de 10% até 20%, 2 representantes; IV - de 20% até 40%, 3 representantes; V – mais de 40%, 6 representantes.

No Art. 19, consta que

Os representantes citados no artigo anterior serão eleitos pelos membros integrantes dos departamentos, de acordo com procedimentos eleitorais previamente estabelecidos em reunião departamental, registrados em ata. E no Art. 20, têm-se que os representantes dos departamentos junto aos

Colegiados de Curso deverão ser professores do Quadro no efetivo exercício da docência em matérias e/ou disciplinas do respectivo curso

Diante das evidências, a CPA entende que os processos de gestão institucional consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados, **atribuindo ao indicador o conceito 5**

4.5.3 Os processos de gestão institucional consideram a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada e dos tutores

Conforme descrito no indicador anterior (4.5.2), os processos de gestão Institucional consideram a participação dos vários segmentos da comunidade em seus órgãos colegiados. O Estatuto da Universidade (Resolução nº 35/2010, alterada pela redação pela Resolução nº 026, de 2012) prevê a participação de docentes, servidores técnico-administrativos, discentes e, inclusive, servidores inativos e comunidade externa, como o Poder Executivo Municipal, ACIB, Fórum dos Trabalhadores de Blumenau, AMMVI.

O CEPE, por sua vez, prevê na sua composição a participação de docentes das Unidades Universitárias e de Ensino Médio e de discentes.

No que diz respeito ao Conselho de Centro (Unidade Universitária), o mesmo é constituído pelo Diretor do Centro (como presidente), Vice-Diretor do Centro, Chefes de Departamento do Centro, representante docente por Departamento, representação estudantil (na forma da legislação vigente) e, por fim, os coordenadores de Colegiados dos cursos do Centro.

Os departamentos são constituídos pelos docentes lotados no Departamento e em efetiva atividade na Instituição, bem como pela representação estudantil, na forma da legislação vigente.

Já os Colegiados dos Cursos de graduação serão compostos de acordo com os parâmetros mínimos e máximos de 7 (sete) e 15 (quinze) professores, respectivamente, na qualidade de representantes dos Departamentos que ministram matérias do currículo pleno do curso pertinente, além da representação estudantil, na forma da legislação vigente. Em relação à representatividade discente nos colegiados de curso, a Resolução nº 026/1995, prevê representação estudantil de até 1/5 em relação ao número de docentes.

Na pós-graduação, os colegiados terão organização e funcionamento previstos em resolução própria, aprovada pelo CEPE. Porém, cada Colegiado de Curso terá um Coordenador, professor do Quadro da Universidade, atuando em uma das disciplinas do currículo pleno, eleito diretamente por um colégio eleitoral formado pelos representantes docentes eleitos

pelos departamentos nos termos do Art. 17 da Res. nº 129/2001, bem como pela representação discente.

Cabe destacar que os colegiados das Unidades Universitárias, Departamentos e dos cursos preveem a participação de docentes e discentes. Os técnico-administrativos que participam destes colegiados, de modo geral, realizam a atividade de secretaria (coletar assinaturas, atas, entre outros). Também cabe ressaltar que, em algumas comissões, consideram a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada, tais como a COPERA-PDI, a CPA, a Comissão Interna de Avaliação e Fiscalização do Artigo 170 (CIAFI), entre outras.

No que diz respeito à participação dos tutores, cabe destacar que o processo de EaD na FURB é bastante recente e, por isso, estes cargos ainda não haviam sido definidos na FURB durante o período avaliativo e, portanto, não se aplica neste processo de autoavaliação que ora se apresenta.

Diante dos fatos, a CPA entende que há espaço para representatividade nos colegiados, conferindo **conceito 5 ao indicador.**

4.5.4 Os processos de gestão institucional regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados

Conforme já mencionado nos indicadores anteriores, o Estatuto (Resolução nº 035/2010) prevê a composição do CONSUNI, definida no art. 12, alterada a redação pela Resolução nº 026, de 2012. A saber, o Reitor, vice-Reitor, Pró-Reitores, diretores das Unidades de Ensino Médio e Profissionalizante e das Unidades Universitárias, e ex-Reitores da FURB em atividade na Instituição, são membros natos. Os membros do CONSUNI, exceto os membros natos e os representantes discentes, têm mandato de 02 (dois) anos, permitida a recondução. Os membros discentes do CONSUNI têm mandato de 01 (um) ano.

Da mesma forma, a composição do CEPE está definida no art. 16 da Resolução nº 035/2010. A saber, o Reitor, vice-Reitor, Pró-Reitores das áreas de ensino, de pesquisa e de extensão, são membros natos. Os representantes docentes (dois de cada Unidade Universitária), representante discente (um por Unidade Universitária), bem como os dois representantes docentes da Unidade de Ensino Médio e Profissionalizante são eleitos por seus respectivos pares, para um mandato de 02 (dois) anos, permitida a reeleição.

A Resolução nº 129/2001 (Regimento Geral da Universidade), regulamenta a composição do Conselho de Centro (Unidade Universitária). A saber, o Diretor do Centro (como seu presidente), o vice-Diretor do Centro; os chefes dos departamentos do Centro e o representante docente por Departamento são membros nato. Os Coordenadores de Colegiados dos cursos do Centro serão eleitos por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução imediatamente subsequente. A representação estudantil será eleita na forma das disposições legais vigentes, com mandato de 1 (um) ano.

Dos departamentos, cuja constituição se dá a partir dos docentes lotados no Departamento (membros natos), bem como pela representação estudantil, que será indicada na forma das disposições legais e com mandato de 1 (um) ano. Já os Colegiados dos Cursos de graduação, os quais serão compostos por docentes e pela representação estudantil, com mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução imediatamente subsequente.

Conforme citado anteriormente, algumas comissões também consideram a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada, cujo período de mandato dos membros são regulamentos em resolução específica.

A CPA entende que os critérios de indicação e recondução dos membros, nos diversos colegiados, estão previstos, **atribuindo o conceito 5 para o indicador.**

4.5.5 Os processos de gestão institucional sistematizam e divulgam as decisões colegiadas, cuja apropriação pela comunidade interna é assegurada

Conforme descrito nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores (2009-2011 e 2012-2014), a Universidade pauta sua estrutura organizacional em decisões colegiadas e tem, por prática, registrar tais decisões por meio de atas, resoluções, portarias, processos e pareceres. No caso das Resoluções, Portarias e Instruções Normativas, são documentos possíveis de serem acessados por meio do website da FURB, no Portal Transparência.

No que diz respeito às atas dos Conselhos Superiores (CEPE e CONSUNI), também podem ser acessadas por meio do website da Universidade. Por sua vez, as atas dos colegiados de curso, departamento e Unidade Universitária, as mesmas são registradas em um sistema eletrônico de documentos chamado e-Docs (ERP), os quais podem ser acessados com login e senha institucional dos servidores.

Diante do exposto, a CPA manteve o conceito 4 ao indicador.

4.6 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Nos indicadores dispostos no Quadro a seguir, a CPA pretende analisar se o sistema de controle de produção e distribuição de material didático considera o atendimento da demanda, a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável, estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.

Quadro 80. Indicador referente ao sistema de controle de produção e distribuição de material didático

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
4.6.1 O sistema de controle de produção e distribuição de material didático considera o atendimento da demanda. .					X	
4.6.2 O sistema de controle de produção e distribuição de material didático a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável					X	
4.6.3 Estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens					X	
4.6.4 Existência de um plano de atualização do material didático.					X	
4.6.5 Apoio institucional para a produção de material autoral pelo corpo docente					X	

Os conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados a seguir.

4.6.1 O sistema de controle de produção e distribuição de material didático considera o atendimento da demanda

De acordo com a Divisão de Modalidades de Ensino (DME/PROEN), o sistema de controle de produção e distribuição de material didático considera o atendimento da demanda, pois são produzidos materiais didáticos semestralmente, para atender os componentes curriculares ofertados na modalidade de Educação à Distância (EaD).

Para a produção dos materiais didáticos toma-se como referência as ementas dos componentes curriculares conforme disposto nos PPC dos cursos. Os materiais produzidos contemplam de maneira suficiente a demanda institucional.

Assim, a CPA entende que o conceito 4 está adequado ao indicador.

4.6.2 O sistema de controle de produção e distribuição de material didático a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável

O sistema de controle de produção e distribuição de material didático é realizado por equipe multidisciplinar, sob a responsabilidade da Divisão de Modalidades de Ensino (DME/PROEN). A equipe é composta por profissionais com formação em diferentes áreas, os quais atuam como designers instrucionais, revisor textual, assessoria pedagógica, monitoria e suporte técnico. Além destes, há uma equipe de estagiários, todos estudantes da FURB, em formação na área de design, jornalismo, publicidade e propaganda, os quais atuam como designers gráficos.

Em parceria com os docentes autores, a equipe técnica multidisciplinar realiza a produção e distribuição dos materiais didáticos. Assim, a CPA considerou que **o conceito 4 é a mais adequada ao indicador.**

4.6.3 Estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens

De acordo com os profissionais que atuam na DME/PROEN, “A partir de 2017 a equipe da DME passou a utilizar o programa Adobe Captivate para suporte na produção das webaulas (materiais didáticos hipermidiáticos que são disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem relacionados ao conteúdo dos componentes curriculares). Esse sistema possibilita a responsividade, ou seja: os materiais produzidos podem ser acessados por computadores, celulares ou tabletes, com total adaptação dos conteúdos nas diferentes telas.”.

No que tange a acessibilidade comunicacional, a PROEN manifestou que “além da responsividade possibilitada pelo Captivate e, agora, também pela versão da plataforma Moodle, que acomoda a sala virtual na qual rodam as aulas elaboradas no Captivate, a DME tem realizado ações pontuais, tais como: uso da linguagem de sinais e uso de áudios, quando identificada a necessidade. Quanto a questão da ampliação das fontes por conta da baixa visão, a responsividade dos celulares e tablets possibilita ampliação da tela, recurso que dentro das limitações tecnológicas pode ajudar na leitura, assim como os áudios.”

Assim, diante das evidências, a CPA entende que existem estratégias que buscam garantir acessibilidade comunicacional, **atribuindo o conceito 4.**

4.6.4 Existência de um plano de atualização do material didático

Até 2016, a equipe multidisciplinar utilizava o suporte do Adobe Articulate para produção e disponibilização dos materiais didáticos. Em função do planejamento para atualização dos materiais produzidos, em 2017 a equipe passou a utilizar o Adobe Captivate, o qual foi adotado para a produção de conteúdo responsivo. Os materiais antigos (produzidos em suportes anteriores) serão atualizados para o novo suporte, de acordo com a demanda de trabalho e a necessidade de utilização dos materiais.

Assim, a CPA entende que há um plano de atualização do material didático, e, portanto, atribuiu **o conceito 4 ao indicador**.

4.6.5 Apoio institucional para a produção de material autoral pelo corpo docente

A FURB incentiva os docentes à produzirem os materiais didáticos dos componentes curriculares, mediante alocação de horas de trabalho proporcional à carga horária da disciplina referente. Os docentes recebem apoio e suporte da equipe multidisciplinar da DME/PROEN, que acompanha todo o processo de produção dos materiais didáticos.

Assim, a CPA entende que há apoio institucional para a produção de material autoral pelo corpo docente, atribuindo ao indicador o conceito 4.

4.7 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Para avaliar a dimensão de Sustentabilidade financeira no âmbito da FURB, primeiramente é preciso entender como se dá a elaboração de seu planejamento orçamentário,

em virtude de sua constituição jurídica. Como instituição pública, a Universidade deve elaborar, aprovar e consolidar junto ao orçamento da Prefeitura Municipal de Blumenau (PMB), seu Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes orçamentárias (LDO), bem como a Lei do Orçamento Anual (LOA).

Desta forma, cabe destacar que o planejamento geral do orçamento da FURB é consolidado pela COPLAN, por meio da previsão das receitas e a fixação das despesas, cujo processo inicia-se com o Plano Plurianual (PPA). No PPA são definidas grandes linhas de receitas e despesas, de acordo com uma análise dos ambientes interno e externo, para traduzir essas informações em um número macro, com técnicas estatísticas, aplicação da inflação e novos desafios. A vigência do PPA segue o mesmo cronograma da PMB, com revisão a cada dois anos.

O PPA da Universidade é aprovado pelo CONSUNI e deve ser encaminhado durante o período de vigência do primeiro exercício financeiro do mandato do prefeito. Sendo assim, a Universidade encaminhou seu PPA 2014-2017 em julho de 2013. O PPA 2018-2021 fora elaborado e entregue em julho de 2017.

Posteriormente, a cada ano, a FURB encaminha, para a PMB, a Lei de Diretrizes orçamentárias (LDO). A elaboração da LDO da FURB acontece a partir do PPA, bem como de outras reflexões sobre a realidade do momento de sua elaboração, adequando os números antes informados no PPA, com base no ambiente interno e externo da Instituição. Ressalta-se que o PPA define os grandes números e objetivos e é mais quantitativo que qualitativo, enquanto na LDO é feita a comparação à situação atual e são definidos os números do orçamento e os investimentos necessários para atingir os objetivos, o que no PPA não é clarificado.

A LDO, que compreende as metas e prioridades da Universidade para o exercício financeiro subsequente, é elaborada pela Coordenadoria de Planejamento, encaminhada à Reitoria e levada para o CONSUNI para aprovação. O prazo de encaminhamento da LDO para a prefeitura cumpre-se em março de cada ano.

Por fim, mas não menos importante, anualmente elabora-se a Lei do Orçamento Anual (LOA). A LOA é construída por cada Unidade Orçamentária, sendo consolidada pela PROAD com assessoria da COPLAN. O processo de detalhamento do orçamento é realizado por meio do cadastramento no módulo Orçamento do sistema ERP. A proposta é encaminhada para a Reitoria que, por sua vez, leva à aprovação pelo CONSUNI. Por fim, é enviada para a Câmara Municipal de Vereadores para aprovação e inclusão no orçamento da Prefeitura, cujo prazo de encaminhamento cumpre-se em agosto e é orientado pela LDO.

A elaboração da previsão das receitas é fortemente influenciada pelo histórico de exercícios anteriores. Também são previstos os projetos de pesquisa, os quais recebem repasses vinculados para as despesas. As receitas correntes abarcam as receitas de serviços (como pagamento de mensalidade pelos estudantes, receitas de serviços executados), transferências governamentais, recuperação da dívida, entre outras. As receitas de serviços

são previstas baseadas em variáveis como quantidade de estudantes, relação com o mercado, valor do crédito financeiro (base para o cálculo das mensalidades) e abertura de novos cursos. Posteriormente são orçadas as demais receitas com base no histórico e receitas previstas de projetos especiais e repasses governamentais.

No que tange à distribuição de recursos entre as diversas rubricas orçamentárias, apurou-se que nos orçamentos de 2018 a 2020 as principais rubricas possuem previsão orçamentária definida. O sistema de contabilidade da FURB opera nos termos das regras de controle definidas para as entidades públicas, registrando os eventos e transações em contas contábeis específicas, qualificando os gastos segundo suas naturezas – de acordo com o plano contábil de contas.

Cabe ressaltar que as decisões tomadas nos conselhos superiores (CONSUNI e CEPE) impactam o orçamento de forma significativa, sendo que o parecer de impacto orçamentário e financeiro é solicitado com bastante frequência na análise dos processos. Assim, considera-se que há participação na elaboração do orçamento, pois trata-se de órgãos de representação e de participação da comunidade universitária.

No que tange ao cumprimento das obrigações trabalhistas e pontualidade no pagamento de salários, a FURB tem como prática remunerar seus servidores e prestadores de serviço com pontualidade (salários, encargos e benefícios) e, em alguns casos, antecipadamente, a exemplo de parte do 13º salário em agosto.

No grupo de indicadores dispostos no Quadro a seguir, a CPA pretende analisar a relação entre a sustentabilidade financeira da Universidade e o desenvolvimento institucional, ou seja: se o orçamento é formulado a partir do PDI e está de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa (quando for o caso). Ainda, se o orçamento prevê ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos e apresenta estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados.

Quadro 81. Indicador referente sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
4.7.1 O orçamento é formulado a partir do PDI. .		X				
4.7.2 O orçamento está de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa					X	
4.7.3 O orçamento prevê ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos			X			
4.7.4 O orçamento apresenta estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados.			X			
4.7.5 Comprometimento da folha de pagamento (salários + encargos) em índices compatíveis (54 a 65%) com a receita corrente			X			

Os conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados a seguir.

4.7.1 O orçamento é formulado a partir do PDI

Conforme descrito nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores (2009-2011, 2012-2014 e 2015-2017), o orçamento é projetado a partir das informações da execução orçamentária dos anos anteriores, ou seja, a partir de um histórico. Para as receitas, alguns elementos são considerados, tais como a tendência de variação no número de alunos, o número de créditos financeiros faturados, a inflação, a previsão de repasses governamentais, a previsão de captação de recursos, a previsão de abertura de novas turmas e/ou cursos, a contratação de serviços da FURB pela sociedade, a recuperação de dívida ativa, entre outras.

Para as despesas, considera-se: a variação da folha de pagamento, as alíquotas do ISSBLU, os reajustes de contratação de serviços (água, luz, telefone, limpeza, vigilância, aluguéis, planos de saúde), a contratação de bolsistas e estagiários, o planejamento de obras, as sentenças judiciais e outras despesas, as quais são observadas no momento de elaboração do orçamento.

Cabe ressaltar que a Lei nº 4.320/1964 dispõe as normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. No entanto, na FURB, não há política institucional estabelecida para orientar a elaboração do orçamento institucional.

A CPA entende que a FURB busca manter o equilíbrio financeiro orçamentário e desenvolver ações de desenvolvimento institucional coerentes com as diretrizes orçamentárias. Porém, destaca-se que o PDI vigente não foi orientador das diretrizes orçamentárias do período avaliado, ou seja: as ações propostas no PDI não direcionam a elaboração orçamentária, a qual ainda é realizada com base nas execuções dos anos anteriores.

A CPA considerou que o orçamento da Instituição não é formulado a partir do PDI e, portanto, ao indicador **atribuiu o conceito 1.**

4.7.2 O orçamento está de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa

Na Universidade utiliza-se os Planos de Centro de Custos (PCC) ou, no sistema ERP, Local. A CPA observou que, no período avaliado, houve execução orçamentária (Receitas e Despesas) nas áreas institucionais ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão. Observou-se, no entanto, que ainda não existe uma conformidade com o PDI. Conforme citado anteriormente, na FURB, não há políticas institucionais estabelecidas para orientar a elaboração do orçamento institucional.

Analisando a execução orçamentária do período de 2018 a 2020, nota-se que a execução orçamentária da despesa excede as receitas arrecadadas, em decorrência da redução do número de alunos matriculados. Embora exista queda da arrecadação das receitas, a FURB procura anualmente ajustar suas despesas em relação a sua capacidade de arrecadação, visando o equilíbrio financeiro da instituição.

Diante das evidências, a CPA **atribuiu conceito 4.**

4.7.3 O orçamento prevê ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos

A principal fonte de recursos (receitas) da Universidade são os serviços de ensino, sobretudo oriundos dos cursos de graduação. Além das receitas procedentes dos cursos stricto sensu, lato sensu, ensino médio e FURB Idiomas, a **Erro! Fonte de referência não encontrada.** também apresenta receitas da Dívida Ativa.

A Universidade também capta recursos de serviços em geral, como os serviços de pesquisas e análises, relacionados a área da saúde e, taxas, multas e juros e Imposto de Renda. Além destas, ainda há receitas denominadas de receitas vinculadas, tendo como destaques as provenientes de transferências da União, Estado e Município, relacionados a bolsas para alunos, captação de recursos para desenvolvimento de pesquisa e serviços especializados.

A partir destes dados, observa-se que, no período em questão, não houve diversificação significativa das receitas, pois há dependência institucional da participação das receitas de graduação e pós-graduação (stricto e lato sensu). Por outro lado, a CPA observou que, em 2017, houve um aumento nas receitas relacionadas à prestação de serviços.

No Fórum Virtual da Autoavaliação houve manifestação da comunidade no seguinte sentido:

Falta comunicação entre setores, planejamento que englobe setores políticos internos divergentes, mas em prol da FURB, maior interação com diretores de Centro para que exista clareza sobre as potencialidades da FURB para captação de recursos a partir da oferta de serviços diferenciados, cursos de curta duração, especializações, formação continuada em diversas áreas etc. Para isso, é preciso uma melhoria, aprofundamento, reestruturação e capacitação completa do Marketing e do Instituto FURB. A Universidade toda deve se envolver em debater o Marketing e o Instituto FURB. Cada centro deve conhecer, muito bem, estas duas localidades e tudo que for de âmbito de PDI e avaliação sobre isso precisa ser abarcado. Deveria haver um especialista tanto no Instituto quanto no Marketing capaz de entender as dinâmicas e especificidades de cada centro.

Poderia ser criado um espaço no site da FURB (Intranet) para divulgação de editais, como um banco de editais, em todas as áreas, onde os servidores (técnicos e docentes) pudessem contribuir publicando e consultando oportunidades disponíveis no meio público e privado para captação de recursos. Além disso, seria muito interessante que houvesse um compartilhamento de "cases" (de sucesso e de fracasso para identificação de ações corretas e equivocadas) para fortalecimento de iniciativas nesse sentido. Treinamentos para informação sobre parâmetros jurídicos e administrativos também poderiam ser realizados periodicamente, talvez até em período da formação docente, no início de cada semestre. Sinto que precisamos avançar muito na questão de compartilhamento e trabalho em equipes

multisetoriais. A inovação se faz em conjunto e os resultados se conquistam com comunicação e colaboração.

Embora no PDI esteja definida a meta "Diversificar as fontes de recursos", a CPA entende que não houve evolução nesse indicador, **mantendo o conceito 2.**

4.7.4 O orçamento apresenta estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados

A CPA observou que a PROAD realiza o acompanhamento da execução orçamentária bimestralmente. Da mesma forma, a Controladoria emite pareceres relacionados à execução orçamentária, cujos documentos podem ser acessados no Portal Transparência FURB. No entanto, a CPA não identificou o estabelecimento de metas objetivas e mensuráveis, nem indicadores de desempenho.

Diante do exposto, a CPA considerou **o conceito 2** mais adequada para o indicador.

4.7.5 Comprometimento da folha de pagamento (salários + encargos) em índices compatíveis (54 a 65%) com a receita corrente

A Lei nº 101/2000 estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Em seus artigos 19 e 20, a referida lei determina que os gastos com pessoal não podem ultrapassar 54% da Receita Corrente Líquida na esfera municipal para o Poder Executivo.

O Relatório da controladoria Geral da FURB sobre a execução orçamentária de 2018 aponta que as despesas de pessoal e encargos sociais totalizaram o valor de R$ 137.145.922,09, o que representa 75,51% das receitas correntes. Em 2019, as Despesas de Pessoal e Encargos Sociais cujos gastos no ano de 2019 foram de R$ 128.325.387,77 equivalem a 74,30% das receitas correntes efetivamente arrecadadas. Em 2020, tem-se o valor de R$ 119.485.933,40 que equivalem a 71,84%3 das despesas corrente.

Considerando o apontado pelos relatórios da controladoria interna da Universidade, a CPA entende que a FURB não atende o estabelecido na referida legislação, permanecendo **o indicador com conceito 2.**

4.8 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA

No grupo de indicadores dispostos no Quadro a seguir, a CPA pretende avaliar se o orçamento considera as análises do relatório de avaliação interna e dispõe de ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas (capacitadas para a gestão de recursos), orientando a tomada de decisões internas.

Estes relatórios podem ser encontrados em Análise da execução Orçamentária, disponível em http://www.furb.br/web/5256/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/prestando-contas.

Quadro 82. Indicador referente sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
4.8.1 Participação da comunidade universitária na elaboração do orçamento					X	
4.8.2 O orçamento considera as análises do relatório de avaliação interna				X		
4.8.3 O orçamento prevê ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos				X		
4.8.4 O orçamento dispõe de ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas.				X		
4.8.5 O orçamento orienta a tomada de decisões internas					X	

Os conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados a seguir.

4.8.1 Participação da comunidade universitária na elaboração do orçamento

A CPA observou que o PDI apresenta como um objetivo "Consolidar ações que visem garantir a elaboração participativa do orçamento da Universidade, com a meta Institucionalizar a elaboração participativa do orçamento". Na prática, durante o período avaliado 2015-2017, a COPLAN tinha por competência a organização das informações no sistema de orçamento, deixando fixos os valores correspondentes às despesas com pessoal, bem como informando às unidades orçamentárias o montante total para as demais despesas, o qual é distribuído nas diversas rubricas da unidade pelo gestor.

Cabe ressaltar que as decisões tomadas nos conselhos superiores (CONSUNI e CEPE) impactam o orçamento de forma significativa, sendo que o parecer de impacto orçamentário e financeiro é solicitado com bastante frequência na análise dos processos. Assim, considera-se que há participação na elaboração do orçamento, pois trata-se de órgãos de representação e de participação da comunidade universitária. A CPA entendeu que deve ser **atribuído o conceito 4.**

4.8.2 O orçamento considera as análises do relatório de avaliação interna

A Controladoria Geral da FURB (CGF) elabora, bimestralmente, análise sobre as contas de receitas e despesas da Universidade, cujo relatório da execução orçamentária é encaminhado à Reitoria e à PROAD. O documento também é publicado no site da Universidade no Portal da Transparência e encaminhado ao Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

Anualmente, após examinar o Balanço Patrimonial e a Demonstração da Execução Orçamentária do exercício em questão, a CGF emite um relatório denominado Análise da Execução Orçamentária do Exercício. O documento, além de ser enviado para a Reitoria e Pró-Reitoria de Administração, também é publicado no site da Universidade no Portal da Transparência. De acordo com a CGF, "o Pró-Reitor de Administração utiliza a análise para embasar o processo de prestação de contas encaminhado ao CONSUNI para apreciação.".

Embora esta análise seja realizada bimestralmente e anualmente, a elaboração do orçamento considera a execução do orçamento dos exercícios anteriores. Assim, a CPA considera que, para este indicador, **o conceito 3 é a mais adequada.**

4.8.3 O orçamento dispõe de ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas

A CPA observou que a peça orçamentária é proposta pelas unidades acadêmicas e administrativas, por meio de seus gestores, os quais detalham o orçamento a partir dos valores pré-estabelecidos na LDO e no PPA. Ao final da proposição dos diversos setores da FURB, a peça orçamentária (LOA) é consolidada pela PROAD e homologada pelo Conselho Universitário (CONSUNI), garantindo, assim, a ciência e participação das instancias gestoras e acadêmicas no processo.

No que diz respeito ao acompanhamento, e conforme mencionado no indicador anterior (4.8.2), a Controladoria Geral da FURB (CGF) analisa, bimestralmente, as contas de receitas e despesas da Universidade e gera um relatório da execução orçamentária, o qual é enviado à Reitoria e Pró-Reitoria de Administração. Assim, o Colegiado da Reitoria socializa estes dados, fazendo o acompanhamento da execução orçamentária da Universidade.

Diante do exposto, a CPA entende que **o conceito 3 é a mais adequado** ao indicador.

4.8.4 As instâncias gestoras e acadêmicas estão capacitadas para a gestão de recursos

A CPA observou que ocorre, anualmente, formação institucional com o intuito de capacitar os gestores e servidores envolvidos com o cadastramento do orçamento. De modo geral as instâncias gestoras estão capacitadas para gestão do orçamento. Por outro lado, em relação às instâncias acadêmicas resta dúvida.

Assim, a CPA entende que deve ser atribuído o conceito 3.

4.8.5 O orçamento orienta a tomada de decisões internas

Conforme mencionado anteriormente, as decisões tomadas nos conselhos superiores (CONSUNI e CEPE) tem efeito sobre o orçamento de forma significativa. Assim, a CPA observou que o parecer de impacto orçamentário e financeiro é solicitado, com bastante frequência, para fins de apoiar na análise de processos que tramitam nestes conselhos. A CPA observou, também, que o orçamento orienta a tomada de decisões especialmente quando há necessidade de investimentos, bem como quando há necessidade de ajustes orçamentários, como cortes de despesas.

Assim, a CPA entende que deve ser **atribuído o conceito 4.**

No Quadro a seguir, são apresentados os pontos positivos e fragilidades do Eixo 4 e as recomendações da CPA.

Quadro 83. Pontos positivos e fragilidades do Eixo 4 e recomendações da CPA

PONTOS POSITIVOS QUE PODEM SER ENFATIZADOS SOBRE EIXO 4
4.1.1 Titulação do corpo docente. 4.2.1 A política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais. 4.2.2 A política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em cursos de desenvolvimento pessoal. 4.2.3 A política de capacitação docente e formação continuada garante a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado. 4.2.4 As práticas de capacitação docente e formação continuada estão consolidadas, instituídas e publicizadas. 4.3.1 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais. 4.3.2 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a participação em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional. 4.3.3.A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a qualificação acadêmica na graduação e/ou em programas de pós-graduação. 4.3.4 As práticas de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo estão consolidadas e institucionalizadas. 4.5.1 Coerência da organização e da gestão institucional com as políticas constantes no PDI. (Adequação da estrutura organizacional à gestão dos planos, objetivos e metas da FURB). 4.5.2 Os processos de gestão institucional consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados 4.5.3 Os processos de gestão institucional consideram a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada e dos tutores. 4.5.4 Os processos de gestão institucional regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados. 4.5.5 Os processos de gestão institucional sistematizam e divulgam as decisões colegiadas, cuja apropriação pela comunidade interna é assegurada. 4.6.1 O sistema de controle de produção e distribuição de material didático considera o atendimento da demanda. 4.6.2 O sistema de controle de produção e distribuição de material didático a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável. 4.6.3 Estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens. 4.6.4 Existência de um plano de atualização do material didático. 4.6.5Apoio institucional para a produção de material autoral pelo corpo docente. 4.7.2 O orçamento está de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa.

PONTOS POSITIVOS QUE PODEM SER ENFATIZADOS SOBRE EIXO 4	
4.8.1 Participação da comunidade universitária na elaboração do orçamento 4.8.5 O orçamento orienta a tomada de decisões internas	
PONTOS FRÁGEIS QUE REQUEREM MELHORIA NO EIXO 4 E RECOMENDAÇÕES DA CPA	
FRAGILIDADE(S)	RECOMENDAÇÕES
4.7.1 O orçamento é formulado a partir do PDI.	Elaborar a(s) peça(s) orçamentária(s) tendo por referência o PDI vigente.
4.7.3 O orçamento prevê ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos.	Prever, no orçamento, ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos.
4.7.4 O orçamento apresenta estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados	Promover estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados.
4.7.5 Comprometimento da folha de pagamento (salários + encargos) em índices compatíveis (54 a 65%) com a receita corrente.	Verificar e adequar comprometimento da folha de pagamento (salários + encargos) em índices compatíveis (54 a 65%) com a receita corrente, de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal.
4.8.2 O orçamento considera as análises do relatório de avaliação interna	Considerar, no orçamento, as análises do relatório de avaliação interna.
4.8.3 O orçamento dispõe de ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas	Qualificar as instâncias acadêmicas e administrativas para conhecimento, participação e acompanhamento do orçamento da Universidade e de suas unidades.
4.8.4 As instâncias gestoras e acadêmicas estão capacitadas para a gestão de recursos	Qualificar as instâncias acadêmicas e administrativas para gestão de recursos.

Fonte: Organizado pela CPA

5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA

No eixo Infraestrutura a CPA verificou a estrutura que a FURB mantém para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão. Para tanto, analisou-se o conjunto de componentes relacionados ao espaço físico, quer seja as salas de aulas, os espaços administrativos, auditórios, bibliotecas, laboratórios, espaços de alimentação e convivência, entre outros. Também foram analisados os aspectos relacionados à tecnologia da informação e comunicação institucional.

No PDI 2022-2026 da FURB, a CPA identificou o, para a análise da infraestutrura física, o plano de diretor de infraestrutura.

Macrozoneamento (diretrizes gerais e princípios);

Diretrizes gerais de integração das políticas de espaço físico da Universidade com as políticas urbanas municipais:

Distrito Universitário e Mobilidade;

Diretrizes gerais para a política de espaço físico da Universidade;

Diretrizes gerais para a gestão da política de espaço físico da Universidade: elaboração, implantação e gestão do PDEFi.

5.1 INSTALAÇÕES ADMINSTRATIVAS

Neste grupo de indicadores, a CPA pretende analisar se as instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando sua adequação às atividades, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.

Quadro 84. Indicador referente instalações administrativas

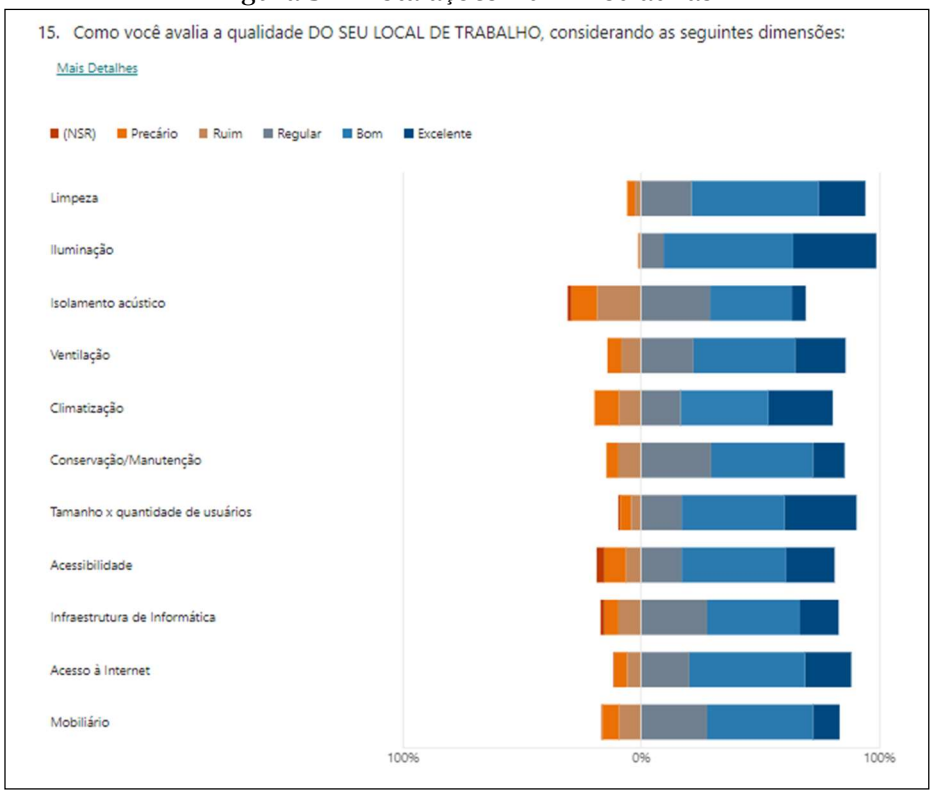
GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.1.1 Instalações administrativas atendem às necessidades institucionais considerando a sua adequação às atividades (iluminação, dimensão, acústica, ventilação).					X	
5.1.2 As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais considerando a sua adequação da guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica.						x
5.1.3 As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos, distribuição do mobiliário, sinalização, e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)				X		
5.1.4 As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a avaliação periódica dos espaços. (limpeza, manutenção na iluminação e física do espaço)					x	

5.1.5 As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando o gerenciamento da manutenção patrimonial (quantidade e conservação cadeiras, mesas, quantidade e conservação de equipamentos e insumos)				x		
5.1.6 As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a de recursos tecnológicos diferenciados (computador, wifi, impressora dentre outros)				x		

5.1.1 Adequação das INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS às necessidades institucionais (quantidade, dimensão, iluminação, acústica, ventilação, segurança)

Para entender a percepção dos servidores técnicos-administrativos em relação à adequação das instalações administrativas, a CPA realizou pesquisa com 437 servidores, dos quais 241 (51,15%) responderam o questionário. A pergunta solicitava a avaliação de diversas categorias, consideradas fundamentais para assegurar a qualidade das instalações administrativas, cujo resultado está representado na figura abaixo:

Figura 32. Instalações Administrativas



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores técnicos-administrativos.

No Quadro apresenta-se os aspectos apontados como inadequados na infraestrutura das instalações administrativas:

Quadro 85. Aspectos apontados na infraestrutura das instalações administrativas

COMENTÁRIOS DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
O Campus 3 e excelente para trabalhar

COMENTÁRIOS DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
- demora muito tempo para alguém vir roçar a grama, parece um campus abandonado;
A climatização não é suficiente em relação ao tamanho da sala. Em dias muitos quentes o ar condicionado não dá conta. Já abrimos várias ordens de serviço para averiguação (funcionamento do ar e carga de gás) mas, não tivemos a demanda solucionada.
A localização de impressora em outro local/bloco tem causado transtornos.
A minha cadeira, do qual precisei ir para um médico solicitar uma avaliação para que meu pedido de avaliação do posto de trabalho fosse atendido, tinha problemas mas era confortável. A cadeira nova é extremamente frágil, dura, desconfortável e não atende a norma NR-17. (tecido não perspirante (napa) que me fazem molhar a camisa, e o desconforto da espuma que muito provavelmente não atende a norma quanto à espessura e densidade.
A segurança poderia ser mais efetiva em relação ao acesso do campus.
Acho pequeno o espaço da DRA para a quantidade de pessoas. A climatização também é péssima, o ar condicionado é antigo e só tem um, fica sempre desnivelada a climatização.
Acredito que eu seja privilegiada por trabalhar em uma sala grande, iluminada e arejada.
Algumas manutenções e consertos poderiam ser mais rápidas, pois ficamos muito tempo com material com defeito em algumas situações.
Alguns servidores possuem ferramentas ergonômicas, como apoio de pé, suporte para monitor, etc. e alguns não. Eu, como entrei agora, não recebi nenhuma informação de como posso consegui-las. Outro ponto é que o ar-condicionado bate diretamente em mim, às vezes tenho que trabalhar de casaco e manta.
Ar condicionado antigo fazendo barulho muito alto, gerando stress/cansaço mental;
Ar condicionado modelo antigo, barulhento. A sala de trabalho é utilizada para realizar audiências, algumas vezes em modo presencial. Em toda audiência o ar condicionado precisa necessariamente ser desligado para que se possa escutar os depoentes.
As cadeiras colocadas à disposição dos servidores da DAM-Licitações são precárias. Causam dor nas costas, desconforto e aos poucos estão causando lesões na saúde dos servidores.
As cadeiras são péssimas e os computadores muito lentos. Não há quantidade suficiente de posto de trabalho para o número de servidores no local. Eu fico sem computador, mesa e se quer uma cadeira por grande parte do meu expediente.
As mesas são ruins e com cupim. As cadeiras são péssimas, causando dor na coluna e pernas. Os computadores são horríveis, mesmo colocando SSD o sistema trava, é lento, as vezes se desliga sozinho. Pedimos mouse e teclados novos para ajudar um pouco no desempenho das atividades, e ainda não disponibilizaram.
Cadeiras antigas e não ergonômicas. Mesas poderiam ser melhores.
Cadeiras estragadas e inadequadas.
Cadeiras precárias!
Casa de ferreiro, espeto de pau.

COMENTÁRIOS DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
Começando pela limpeza, não são todos os dias que a higienização passa em nossa sala, chão por exemplo não é limpo todos os dias. Iluminação tem algumas lâmpadas que ja foi solicitado e não foram trocadas ainda por falta de pessoal. Sobre a climatização em nosso setor um ar condicionado de janela, estamos reivindicando e pedindo um split a mais de 8 anos, e nem promessas. Quanto ao mobiliário todos os móveis são usados e antigos. Não houve uma reforma.
Como o grupo de trabalho é grande seria interessante um espaço maior para trabalhar por conta da concentração para registros de documentos.
Compra de materiais também poderiam ser menos burocráticas, por vezes necessitamos material específico para melhorar nosso atendimento e devido a grande burocracia acabamos optando por não finalizar o serviço.
Computadores estão defasados já faz anos e a FURB não tem a decência de providenciar melhores computadores para manter as coisas funcionando bem. Mesas e cadeiras não são ergonômicas e geram problemas na coluna.
Copa não tem ventilação, janela e é pequena. Não temos estacionamento para funcionários, já tive que pagar por conta por baterem no meu veículo e se evadir. Demora para conserto em geral.
Da infraestrutura de informática, nossos computadores e monitores deixam muito a desejar. E não acesso à internet wi-fi da FURB. Se temos que usar equipamentos que demandam de rede móvel, não conseguimos. Só usando o cabo de rede.
Dependendo da sala que utilizo existem projetores com problema nas lentes e lâmpadas. Algumas salas tem somente um interruptor para ligar e desligar as lâmpadas da sala. então se ligamos o projetor a noite e temos que apagar todas as lâmpadas dificulta a escrita e visualização dos estudantes.
Detalhe: nem precisaria ligar no gelado, conforme eu já pedi várias vezes, bastando apenas ligar em 24 graus ou 25 graus por exemplo.
Deveria ser obrigatório ligar o ar-condicionado das 8h às 19h, de 22/12 a 22/03 de cada ano, na estação verão. Não deveria ser opcional, pois há legislação sobre conforto térmico no local de trabalho.
Em pleno verão de Blumenau as pessoas se recusam a ligar o ar-condicionado todos os dias, durante todo o expediente.
Enfim, o ambiente de trabalho é um local precário no que diz respeito a saúde e bem estar dos colaboradores.
Então, passei por pericia. O médico perito recomendou troca de ambiente de trabalho ou troca do aparelho de ar condicionado. Como meu cargo não me permite sair da DTI, fui "temporariamente" realocado (já faz 6 meses) até que fosse realizada a troca do ar-condicionado por dois aparelhos menores e silenciosos.
Está sem elevador no bloco das salas de aula (D) há uma semana.
está tudo bem, apesar que estamos com a capacidade no max
Falta alguns itens de segurança, por exemplo porta corta fogo na escadaria do prédio.
Falta efetivo, sendo necessário a contratação de estagiários para suprir a necessidade de servidores.
Falta um plano de evacuação

COMENTÁRIOS DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
Fornecer algo para manter os mosquitos fora, como repelentes a afins, a FURB se localiza em um local com bastante área verde, o que significa que tem também muitos mosquitos, e por consequência é um local em que o risco de contração de doenças transmissíveis pelos mesmos é maior.
Ganhamos um novo condicionador de ar em 2023, depois de quase desmaiar na sala, por causa do calor. e o nosso equipamento estragado. Por isso dei nota máxima, porque agora sim está OK.
Gostaria que todos os servidores utilizassem o crachá de identificação da FURB.
Há computadores que deveriam ser mais rápidos/atualizados.
Há setores com bem menos colaboradores, porém dispõe de um espaço físico (sala) muito maiores.
instalar elevador para pcd
Limpeza mais frequente, pois nossa porta dá direto para uma rua, onde param e transitam veículos, o que frequentemente deixa a sala com odor de escapamento.
Melhor sinal de wifi, melhorar a acústica, trocar os aparelhos de ar condicionado para mais modernos e menos barulhentos, construção de uma copa com pia/geladeira/microondas/mesa/cadeiras.
Melhorar a climatização.
Melhorar os equipamentos de informática (computadores/notebooks) e a qualidade da internet para otimizar as atividades desempenhadas no setor.
Meu local de trabalho não nem ventilador e bebedouro. Estacionamento max hering
Minha sala, continua dois área de janela barulhentos que não davam conta da sala. Foi trocado por um split, mais barulhento que os dois de janela. Foram anos reclamando do ruído emitido pelo ar condicionado, onde nunca pode ser feito nada, no ano passado trouxe uma recomendação médica de não me expor a ambientes ruidosos. Apenas neste momento envolvi o SESMT, pois sabia que sem a recomendação médica, não adiantaria o contato, visto que anteriormente eu já havia solicitado uma avaliação ergonômica do posto de trabalho e fui informado que só poderia solicitar com um pedido médico.
monitores maiores
Móveis cheios de cupim. Sem espaço para armazenamento de novos prontuários. Caneletas de fios no chão
Muitas pessoas num setor, faz com que muitos "colegas" de trabalho não respeitem itens como: cadeiras, mousepad, apoio para os pés. Na sala onde fico, os computadores aqui são sempre trocados por "piores", para suprir demanda de outras pessoas. Acho ruim isso, e por isso dei as notas acima.
Muito quente no verão. As condicionado não adiante. Muito fraco e envenhecido.
Na minha opinião, as cadeiras deixam muita a desejar.
na minha sala, a L-106, o sinal do wi fi é muito fraco, como cuido das redes sociais da ITCP, na maioria das vezes preciso utilizar o meu celular e os meus dados móveis para algumas funcionalidades do insta, por exemplo. Já chamamos a DTI e disseram que nada pode ser feito...
Na sala para o qual fui realocado, o ar também é barulhento (mas a frequência dele não é incomoda como a do outro), mas ela não da conta do ambiente.
Nada a declarar

COMENTÁRIOS DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
Não disponho de sala adequada para atendimento individual
Não há conexão via Wifi em no bloco I do campus 2, não sei como está nos outros blocos.
Não há ergonomia e nem orientações para tal (falta prevenção, neste sentido, ao invés de focar em solucionar problemas quando já estão ocorrendo);
Não há software específico para demandas específicas (e altamente importantes), devendo o servidor inventar controles a seu modo que, podem não propiciar a continuidade do seu uso, quando este servidor deixa de fazer parte do quadro. (Ex.: Planilha de excel que só quem criou, sabe mexer)
Não tem como manter mesa e cadeira ajustada à ergonomia se temos que mudar de local de trabalho várias vezes ao longo do dia e não temos um posto fixo de trabalho. Entendo que quando há servidores faltando ou de férias essas mudanças sejam necessárias, mas no dia a dia poderiam ser facilmente evitados.
Não tem elevador no bloco k. Trabalho no terceiro piso. Tenho problemas de quadril e nao poderia subir tantas escadas.
Não tem isolação acústica porque é dento de um ginásio, mas não me incomoda o ruído. Em questão de informática eu tive e ainda estou tendo problemas com o meu acesso ao sistema e o telefone faz chiado, fora isso está bom.
Não temos wireless e a rede móvel é precária, inviabilizando o uso de aparelhos de telefone móveis quando necessário.
No atual ambiente, o aparelho de split (que é novo) foi colocado em ventilação máxima, cujo controle foi desativado pelo DAC. O problema é o ruído no ambiente que a ventilação causa. Se pudéssemos ajustar a ventilação para algo menos ruidoso, seria o ideal.
No bloco V a internet é horrivel, sinal de wifi não pega, sobre o isolamento acústico quando tem aula prática na quadra do ginásio escola escutamos os berros dos alunos da nossa sala, e sobre o mobiliário tem algumas mesas que estão com cupim, porém amo a educação física, e inclusive o coordenador Emerson, que é uma pessoa fora da curva.
No local de trabalho a rede de internet por cabo é boa, porém wifi é precária.
No momento não
Nossas estações de trabalho são consideradas pela própria DTI como obsoletas, meu monitor em particular é minusculo e agrava meu problema de visão, não possuímos wi-fi tendo de usar nossos planos de dados para poder nos comunicar.
Nosso aparelho de ar condicionado, que é do século passado, e que está instalado na sala da secretaria, é de janela muito barulhento. Fica em cima da mesa do secretário causando-lhe enorme estresse devido ao som som estridente e desta forma o aparelho fica a maior parte do tempo desligado prejudicando as condições climáticas da área.
Nosso ar condicionado já é obsoleto, apesar de funcionar não é possível ajustar a direção do ar, e o setor fica muito frio em alguns locais e outros ainda esta quente.
O ambiente físico precisaria de intervenção, redimensionamento do espaço, porém, o motivo da demora sempre foi falta de recurso.
O aparelho de ar condicionado faz muito barulho.
O ar condicionado da sala que ocupo é muito ruim e desliga a cada 20 minutos. Temos 3 aparelhos, no calor extremo de Blumenau eles não dão conta e fica insuportável trabalhar.

COMENTÁRIOS DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
O ar condicionado não dá conta e as janelas não dão para ventilação externa (abrem para um espaço fechado que forma um bolsão de ar quente), em dias muitos quentes torna-se praticamente impossível ficar dentro da sala e não passar mal. As cadeiras não são boas para ficar o tanto de horas que o trabalho exige, acaba causando dor nas costas mesmo que se faça pausa com exercícios.
O barulho do ar condicionado torna o ambiente insalubre para trabalhar.
O bloco K tem alguns problemas de conexão de WIFI que não conecta em alguns locais.
O meu computador não atende as minhas necessidades diárias para atender às demandas de trabalho.
O prédio tem 03 níveis (térreo, primeiro e segundo andar) e trabalhamos no segundo andar. Não tem elevador. Acessibilidade zero.
O Projeto Bugio tem vários problemas estruturais. Instalações muito antigas, com cupim, um único banheiro, para entre outros problemas graves.
Obs.: Sei que estamos passando por um momento delicado em relação a Dengue e gostaria de registrar que diariamente aparecem mosquitos Aedes Aegypti no CCJ. Temos utilizado repelente.
Os aparelhos de ar condicionado estão antiquados, ocasionando ruído e nem sempre refrigerando o ambiente satisfatoriamente.
Os computadores apresentam problemas frequentes e são muito lentos. Frequentemente são encontradas aranhas nas salas, sendo a dedetização a cada 6 meses insuficiente.
Os computadores estão sucateados, sem a possibilidade de um trabalho ágil, mesmo com os "upgrades" feito pela DTI.
Os computadores são obsoletos e muito lentos, as vezes fico com vergonha perante o usuário.
Os equipamentos de informática precisam ser atualizados, bem como as cadeiras precisam ser trocadas;
Parte ergonômica muito ruim, manutenção de mobiliário não tem, demarcação de mapas de risco não tem.
Percebe-se uma deteriorização de tudo, algo que era excelente alguns anos atrás está bom, regular ou ruim agora devido a faalta de mantenção preventiva e/ou troca devido tempo de uso.
Pessoas como eu precisam trabalhar sofrendo e suando. Quem alega não gostar de ar-condicionado pode trazer um casaco, porém, eu que trabalho de vestido curto não posso "trabalhar sem roupa."
Podiam ter cadeiras melhores.
Por estarmos dividindo espaço com outro setor que não faz parte da biblioteca, temos muitos problemas de barulho devido ao excesso de pessoas, além de não haver respeito às normas de uso e comportamento dentro de uma biblioteca, como alimentação em local indevido, conversas em tom alto e fora de contexto profissional, entre outros. Além disso, sofremos com a precariedade em relação à manutenção do espaço da biblioteca, pois temos muitos problemas que envolvem o telhado e o excesso de calor interno no último andar do prédio, ocasionado principalmente pelo teto de vidro sobre as escadas, provocando aquecimento e inúmeras goteiras.

COMENTÁRIOS DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
Poucos funcionários para fazer a limpeza do prédio e muita rotatividade de funcionários novos da empresa terceirizada de limpeza. Outro ponto que está precário é a limpeza externa e entorno do prédio:
Quanto à acessibilidade, seria bastante trabalho para um cadeirante chegar até meu local de trabalho. Quanto à infraestrutura de informática, os computadores não são muito rápidos. Quanto à climatização, um dos ares-condicionados não funciona bem.
Quanto a limpeza, tenho queixas, mas ao mesmo tempo compreendo que é um trabalho pesado e que são muitas salas para limpar.
Quanto aos computadores, o CCJ ganhou máquinas novinhas e isso foi muito legal, gostei bastante! No entanto, os monitores são antigos e pequenos. No que concerne aos móveis, as mesas são ótimas, mas a maior parte das cadeiras são antigas e muitas apresentam defeitos. Fora que são muito desconfortáveis. (a que estou utilizando é uma exceção, é boa!) Também acho que poderia ter mais um armarinho no CCJ, assim como alguns quadros ou alguma arte na parede.
Sala muito boa para trabalhar com mobiliário e equipamento de informática necessários ao bom desempenho das atividades. Porém, a climatização é muito ruim por conta de termos um aparelho condicionador de ar bem antigo e com muito ruído.
Se comentários
Se eu passar mal novamente, como eu já passei alguma vezes, eu pretendo simplesmente ir embora, antes do encerramento do expediente, porque no meu apartamento eu tenho conforto término e o ar-condicionado fica ligado direto durante o verão inteiro.
Sem acessibilidade e wiffi no bloco K
Sim, com relação a infraestrutura. Como muitos sabem, possuímos 3 blocos no setor da veterinária, campus 5. Transitamos por todos os blocos, devido as aulas e atendimentos. Sentimos a necessidade de um caminho coberto, entre os blocos. Muitas vezes, em dias de chuva, os alunos e servidores ficam encharcados. Outro ponto também é a mobilidade externa. Quando precisamos trazer um animal pesado (capivara, ovelha que não pode andar, por exemplo) do bloco F para o Raio X, não é possível carregá-lo de maca com rodinhas, pois o local possui brita, impossibilitando este transporte. Fazendo com que alunos e funcionários carreguem este peso até a determinada sala. Confesso que já fiz isso inúmeras vezes. Outro ponto a ser levantado, seriam banheiros no bloco F. Há um no local, mas muitas vezes os alunos não tem acesso, fazendo eles virem até o bloco E e o mesmo acontece com bebedouros. Naquele setor não há ar condicionado, por ser um ambiente aberto e no verão eles precisam buscar água no bloco E. E por último, não menos importante, seria interessante termos um elevador no bloco E. Todos os animais que precisam subir para a cirurgia, são carregados escada acima, e nem sempre sobem por conta própria, fazendo com que o técnico faça este transporte. Com a maca, é quase impossível.

COMENTÁRIOS DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
Sim, com relação a infraestrutura. Como muitos sabem, possuímos 3 blocos no setor da veterinária, campus 5. Transitamos por todos os blocos, devido as aulas e atendimentos. Sentimos a necessidade de um caminho coberto, entre os blocos. Muitas vezes, em dias de chuva, os alunos e servidores ficam encharcados. Outro ponto também é a mobilidade externa. Quando precisamos trazer um animal pesado (capivara, ovelha que não pode andar, por exemplo) do bloco F para o Raio X, não é possível carregá-lo de maca com rodinhas, pois o local possui brita, impossibilitando este transporte. Fazendo com que alunos e funcionários carreguem este peso até a determinada sala. Confesso que já fiz isso inúmeras vezes. Outro ponto a ser levantado, seriam banheiros no bloco F. Há um no local, mas muitas vezes os alunos não tem acesso, fazendo eles virem até o bloco E e o mesmo acontece com bebedouros. Naquele setor não há ar condicionado, por ser um ambiente aberto e no verão eles precisam buscar água no bloco E. E por último, não menos importante, seria interessante termos um elevador no bloco E. Todos os animais que precisam subir para a cirurgia, são carregados escada acima, e nem sempre sobem por conta própria, fazendo com que o técnico faça este transporte. Com a maca, é quase impossível.
Sobre acessibilidade, eu acho ruim. A porta não é acessível para cadeirantes, por exemplo. Não tem guia no chão para pessoas com deficiência visual...
Softwares antigos - lentos - que deixam a desejar;
Temos um funcionário sem local de trabalho no momento, não há mesa disponível
Toalete no bloco Q com acessibilidade tenho impressão que vi como depósito da limpeza.
Trabalho em laboratório de prestação de serviço e em outro com pesquisa e ensino, o precário é aquele relacionado a pesquisa/ensino (conservação/manutenção)
Trabalho numa sala com divisórias de vidro, sendo que na minha "sala" não tem janela e quando é mais quente não chega a ficar climatizada porque o ar-condicionado fica longe. Nos dias mais quentes preciso usar um ventilador que trouxe de casa para amenizar o calor.
Trocar cortinas, limpeza de ambientes e banheiros precisa melhorar
Um bom local para trabalhar, apesar dos grandes desafios diários.
Um espaço maior para que possa alocar adequadamente a esquipe de servidores mais estagiários necessários para o trabalho, sem que prejudique deslocamento dentro do local de trabalho para os funcionários, equipamentos mais atualizados desde ar-condicionado até computadores, telefones, cadeiras e outros periféricos (teclado por exemplo).
Vi uma sala de aula com cadeiras espremidas e sem espaçamento

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os servidores técnico-administrativos.

De acordo com os resultados da pesquisa, observa-se que as categorias abaixo, foram avaliadas POSITIVAMENTE pelos servidores técnicos administrativas:

Categorias	%
Iluminação	89,30%
Tamanho x quantidade de usuários	73,50%
Limpeza	73,00%
Acesso à Internet	68,00%
Acessibilidade	64,30%
Ventilação	63,90%
Climatização	63,90%
Conservação/Manutenção	56,00%
Mobiliário	55,60%

Infraestrutura de Informática	55,20%
Isolamento acústico	40,20%

Assim, podemos entender que, no item que analisa em média, 66,73% dos respondentes consideram que as instalações administrativas da FURB atendem adequadamente as necessidades quanto a dimensão, iluminação, acústica e ventilação. A partir das demais respostas, a CPA observou que melhorias precisam ser realizadas nas instalações administrativas especialmente em relação à acústica.

Diante do exposto, a CPA entendeu que a Universidade, no que tange às instalações administrativas, está atendendo apenas o referencial mínimo de qualidade, considerando **o conceito 4 a mais adequada ao indicador.**

5.1.2 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica

No que diz respeito à guarda e manutenção de documentação acadêmica, a CPA observou ser um procedimento consolidado na instituição nos quais os documentos que compõem o acervo acadêmico da FURB estão todos em meio digital. A partir de 2004, no que se refere aos estudantes ingressantes, os documentos são digitalizados a partir do original, ficando armazenados como arquivo (PDF), garantindo a integridade e autenticidade das informações contidas nos documentos originais, nos termos da legislação vigente.

No que diz respeito à disponibilização, estes arquivos podem ser acessados somente pela equipe da Divisão de Registros Acadêmicos (DRA/PROEN), de modo que fique garantido o sigilo das informações pessoais contidas nos documentos, em atendimento ao Art. 31 da Lei Nº 12.527/2011, Lei de Acesso à Informação.

Em entrevista à CPA, a chefia da DRA resumiu que "O acervo é completamente digitalizado e de acesso rápido e fácil. Sempre é possível melhorar, mas atendemos a legislação totalmente."

Diante disso, a CPA atribuiu o conceito 5 ao indicador.

5.1.3 As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos, distribuição do mobiliário, sinalização, e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)

No PDI 2022-2026 consta, como objetivo institucional, "Garantir a acessibilidade institucional" foi observado que a universidade está continuamente realizando intervenções para adequação de seus espaços, em consonância com a NBR 9050/2015, com o intuito de

eliminação de barreiras, garantir mobilidade, autonomia, conforto e segurança de todos os usuários. Conforme elencada pela coordenação da CAE, são ações emergenciais visando adequar os espaços e estrutura para os alunos frequentando os cursos da instituição.

Convém ressaltar, a Equipe Técnica da CAE, com os responsáveis pelo Ninc e da Divisão de Administração do Campus – DAC identificaram, por exemplo, os trajetos investindo em piso podotátil. Dos alunos 37 alunos que estão registrados com alguma deficiência, 20 responderam o questionário e destes 75% apontaram entre excelente e bom os ambientes administrativos (de atendimento ao estudante) no quesito acessibilidade.

Observa-se que dos 8 servidores com autodeclaração registrado na DGDP/SESMT, 5 responderam o questionário: 1 docente e 4 técnicos administrativos; 75% dos técnicos responderam que entendem que os ambientes administrativos estão regular no quesito de atendimento a acessibilidade e o docente respondeu ser bom.

A comissão de avaliação externa apontou neste indicador " infraestrutura ampla, com espaços de trabalho arejado, estrutura ergonômica adequada, inclusive corroborada com depoimentos dos técnicos administrativos que participaram da reunião com os membros da comissão". Entretanto, nas declarações realizadas pelos técnicos tem recorrentes reclamações referente a acústica por conta dos barulhos dos ares-condicionados e no aspecto ergonômico, cadeiras disponibilizadas. Os docentes, entretanto, quando perguntado sobre as instalações do seu gabinete de trabalho 97% apontam entre bom e excelente. Tem-se como maior problema apresentado, a acústicas dos espaços.

A CPA observou que a Universidade tem procurado atender as determinações da NBR 9050, realizando, conforme disponibilidade orçamentária/financeira, as melhorias em sua estrutura física (estacionamentos, prédios e calçadas).

Diante do exposto, a CPA entende que, no que tange a adequação das instalações administrativas às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais, a Universidade está atendendo apenas o referencial mínimo de qualidade, considerando **o conceito 3** a mais adequada ao indicador.

5.1.4 As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a avaliação periódica dos espaços. (limpeza, manutenção na iluminação e física do espaço)

A universidade tem-se na Pró-reitoria de Administração – PROAD a Divisão de Administração do Campus – DAC que dentre as suas competências:

Planejar, controlar e coordenar as atividades de construção civil, manutenção e conservação do patrimônio, exceto de equipamentos e instalações de informática;

Supervisionar e manter os serviços de segurança patrimonial.

Para tanto a DAC possui equipes de trabalho vinculadas a FURB e de empresas terceirizadas para a realização das atividades de limpeza, jardinagem e serviços de

manutenção civil. São coordenadas por técnicos administrativos vinculados a instituição que gerenciam a execução dos serviços bem como o contrato de cada tipo de atividade.

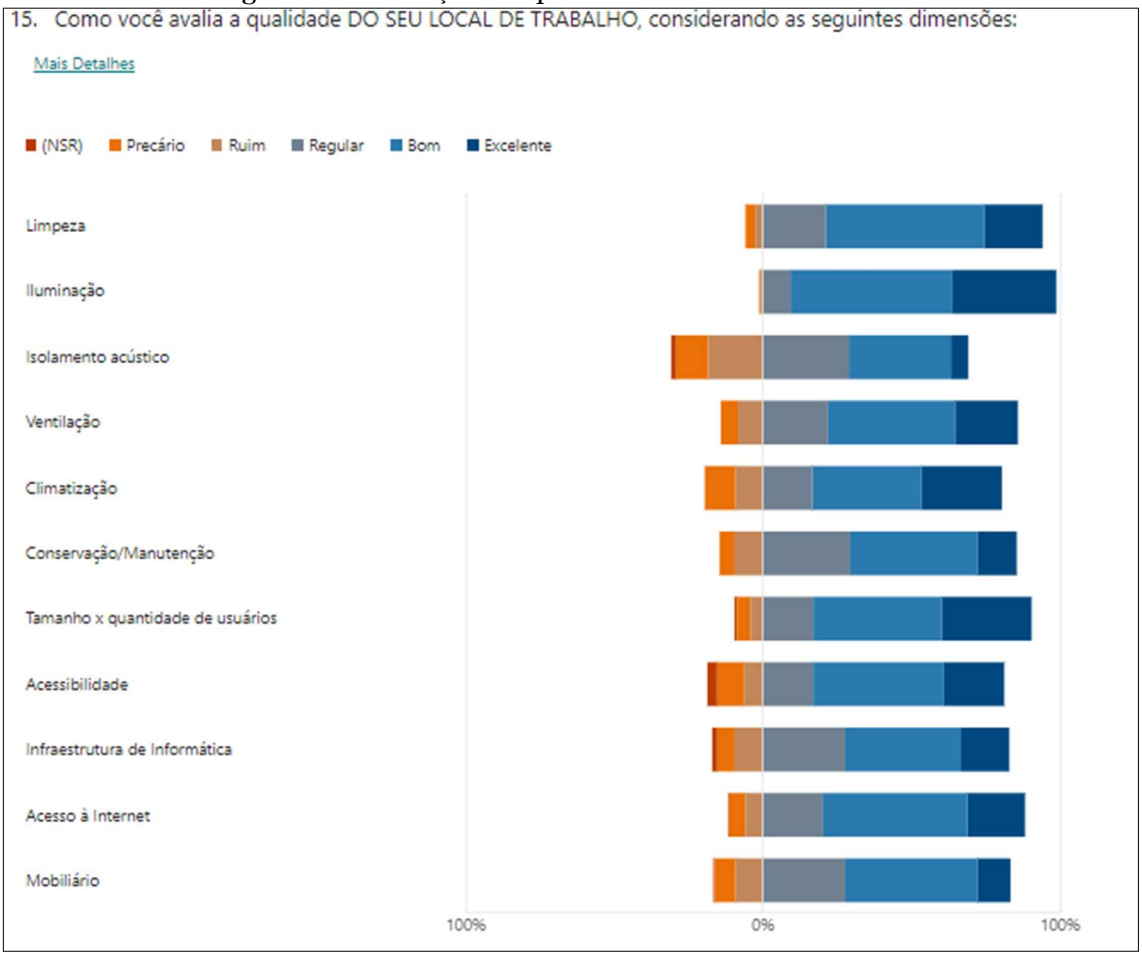
Por meio do relatório denominado “Avaliação e gestão da manutenção” emitido em 2023, observa-se que os ambientes administrativos possuem a limpeza diária como a troca dos lixo, limpeza dos pisos deixando a encargo a limpeza dos postos de trabalho para encargo dos responsáveis. Outros serviços tais como a limpeza das janelas, por exemplo, são organizados principalmente nos períodos de menor circulação de pessoas que se dão nos meses de janeiro e julho. A universidade conta com 66 terceirizados que atendem a demanda em todos os turnos de funcionamento da instituição.

Quanto a manutenção dos climatizadores, a universidade possui equipe própria para dar assistência técnica preventiva e corretiva que também é responsável pelas instalações de novos equipamentos. De acordo com o relatório, a manutenção preventiva observa as normas legais da lei que criou o PMOC – Programa de manutenção, operação e controle.

Para os casos manutenção civil, ou corretiva, os servidores recebem semestralmente um e-mail relembrando os contatos com a responsável pela manutenção que poderá ser acionada tanto por telefone quanto por e-mail. Assim, é emitida uma ordem de serviço necessário e encaminha-se o técnico para a resolução do problema apresentado.

Considerando a pesquisa realizada pela CPA com os servidores técnico-administrativos, é possível observar que 73% responderam entre bom e excelente referente a limpeza dos espaços, como pode ser observado no Figura a seguir:

Figura 33. Avaliação da qualidade do local de trabalho



Diante do exposto, a CPA considerou que a instituição atende satisfatoriamente elencando para conceito 4.

5.1.5 As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando o gerenciamento da manutenção patrimonial (quantidade e conservação cadeiras, mesas, quantidade e conservação de equipamentos e insumos)

No que se refere ao mobiliário, a universidade conta com a DAC na confecção e manutenção de mesas, armários e demais mobiliários necessários. Ao longo do tempo, por conta da restrição orçamentária, poucos mobiliários estão sendo confeccionados, somente estão sendo aprovados para os espaços vinculados diretamente ao atendimento aos alunos, como no caso da praça de atendimento localizada no bloco A, das salas de aula do programa de pós-graduação do direito, dentre outros poucos exemplos.

A CPA observou, ainda, que, no caso de equipamentos, os mesmos são encaminhados para conserto externo, conforme a demanda.

Em relação aos ares-condicionados, a CPA por meio das notas fiscais, verificou a compra sistemática de climatizadores e no que se refere a manutenção, conforme elencado anteriormente tem-se equipe interna para limpeza como caráter preventivo e também para executar serviços quando chamados.

Como tem-se normas de segurança que a instituição precisa cumprir, tem-se o denominado Plano de Manutenção Mensal para Extintores de Incêndio, bem como existe um Plano de Manutenção Anual para os Hidrantes e Mangueiras de Incêndio, seguindo as recomendações do INMETRO e do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina. Da mesma forma, para os equipamentos de refrigeração, a manutenção preventiva vem sendo realizada desde 2014.

Entretanto, na pesquisa com os técnicos administrativos 44% dos respondentes apontam fragilidade nos quesitos de mobiliário e conservação/manutenção. Apesar de 63,90% dos técnicos indicarem favoráveis a climatização, tem-se uma insatisfação descrita quanto ao barulho das máquinas ocasionando impactando na acústica do local. Outro item identificado nas declarações foram as cadeiras impactando na ergonomia do espaço.

Diante do exposto, a CPA entendeu que, para o indicador **o conceito 3 é adequado.**

5.1.6 As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a de recursos tecnológicos diferenciados (computador, wifi, impressora dentre outros)

A CPA observou que, nos espaços administrativos, os servidores têm, a sua disposição e para execução de suas atividades administrativas e de gestão, computadores, um a dois monitores, ligados a rede administrativa, além de impressora de impressão monocromática. De acordo com o relatório da Divisão Tecnológica de informática – DTI, tem-se

"seu parque de informática 1.390 computadores a disposição de todos os colaboradores, distribuídos entre os Campus 1, 2, 3 e 5. O parque de informática é diversificado, com equipamentos de diversas marcas e modelos adquiridos nos últimos anos. A distribuição dos equipamentos é realizada de acordo com a demanda de cada setor, de forma a permitir que as atividades administrativas e de atendimento a comunidade acadêmica sejam realizadas de forma adequada."

A CPA identificou, no que se refere aos equipamentos de informática que os equipamentos licitados são adquiridos com garantia de reposição de peças pelo fabricante por um período entre 2 e 5 anos, dependendo do tipo de equipamento. Para os equipamentos que se encontram fora de garantia, a diretiva técnica da Divisão de Tecnologia da Informação – DTI faz adequação das máquinas trocando as peças sempre que a capacidade do equipamento for adequada à utilização. Em relação as impressoras, estes equipamentos estão vinculados a um contrato em que a manutenção é realizada pela equipe terceirizada, tendo troca de equipamento quando o equipamento não tenha mais conserto.

No que diz respeito à recursos tecnológicos, já está consolidado na instituição as ferramentas do pacote Microsoft - Office 365, contendo ferramentas, aplicativos e recursos tecnológicos diferenciados. Segundo informações da DTI, os sistemas operacionais executados são o Windows 10 e Windows 11 que a FURB licencia anualmente com a Microsoft. Todos os

computadores possuem instalação de sistema operacionais e aplicativos padronizados pela DTI, de forma que após o processo todos são idênticos, contemplando aplicativos, configurações e identidade visual. Os principais aplicativos de produtividade instalados são pré-instalados, como leitor de documentos em PDF, aplicativos de escritório, como a suíte de aplicativos do Microsoft 365 que contempla ferramentas de produtividade e colaboração como: Word, Excel, PowerPoint, Outlook, Teams, Sharepoint e OneDrive. Os recursos do Microsoft 365 são importantes para a FURB, pois disponibilizam a todos os colaboradores os melhores aplicativos do mercado, com funções específicas para colaboração em equipe, videoconferência e armazenamento de arquivos em nuvem. O acesso à rede e sistemas é realizado mediante usuário e senha únicos. A DTI faz também a gestão das permissões de acesso e segurança de forma automatizada e em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

A CPA, por exemplo, utilizou alguns dos recursos do Office 365 para a elaboração do seu trabalho. Para a pesquisa com a comunidade universitária, por exemplo, utilizou-se o Microsoft Forms. Este aplicativo permitiu à comissão criar e aplicar pesquisa, votações e, ainda, visualizar os resultados conforme os formulários foram respondidos pelo público pesquisado. A CPA ainda se utiliza o aplicativo OneDrive para compartilhar e armazenar as informações da comissão.

Além do citado, a CPA observou ainda que, no período avaliativo, já passou a ser utilizado o novo ambiente virtual de aprendizagem, o AVA3.furb.br, que reúne novas e diferenciadas atividades, que podem ser adotadas para interação estudante-professor nos processos de ensino-aprendizagem e está integrado ao Office 365.

Desde 2020 a com a aquisição do novo sistema de gestão acadêmica teve-se 2023 a implementação do primeiro módulo: gestão acadêmica da pós-graduação.

Os técnicos administrativos na pesquisa 55,60% dos profissionais acham satisfatória a infraestrutura de informática e 68% aprovam o acesso a internet. Entretanto, os técnicos apontam com maior frequência a obsolescência dos equipamentos de informática e o acesso da rede wifi.

Diante do exposto, a CPA atribuiu ao indicador o conceito 3.

5.2 SALAS DE AULA

De acordo com a COPLAN tem-se neste período de análise a seguinte distribuição de sala comuns na universidade:

Tabela 11. Número de salas comuns por campus

	Campus 1	Campus 2	Campus 3	Campus 5
70-75	6	2	0	0
60-69	27	7	10	0
50-59	16	10	2	0
40-49	17	1	2	3
menor 40	27	11	1	3
TOTAL	93	31	15	6
TOTAL Salas Comuns		145		

Fonte: COPLAN (2023)

Segundo informações da COPLAN, as salas de aulas apresentam diversificados arranjos adaptando-se a área disponível, a localização da porta de entrada que, normalmente está disponibilidade a frente das cadeiras e carteiras. Além disso, varia o mobiliário de acordo com a natureza das atividades a serem desenvolvidas.

Figura 34. Sala Comum com configuração e estrutura padrão FURB

Fonte: COPLAN (2023)

Neste grupo de indicadores, a CPA apresenta sua percepção quanto às salas de aulas da FURB. Pretende-se analisar se as salas de aula atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos

espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.

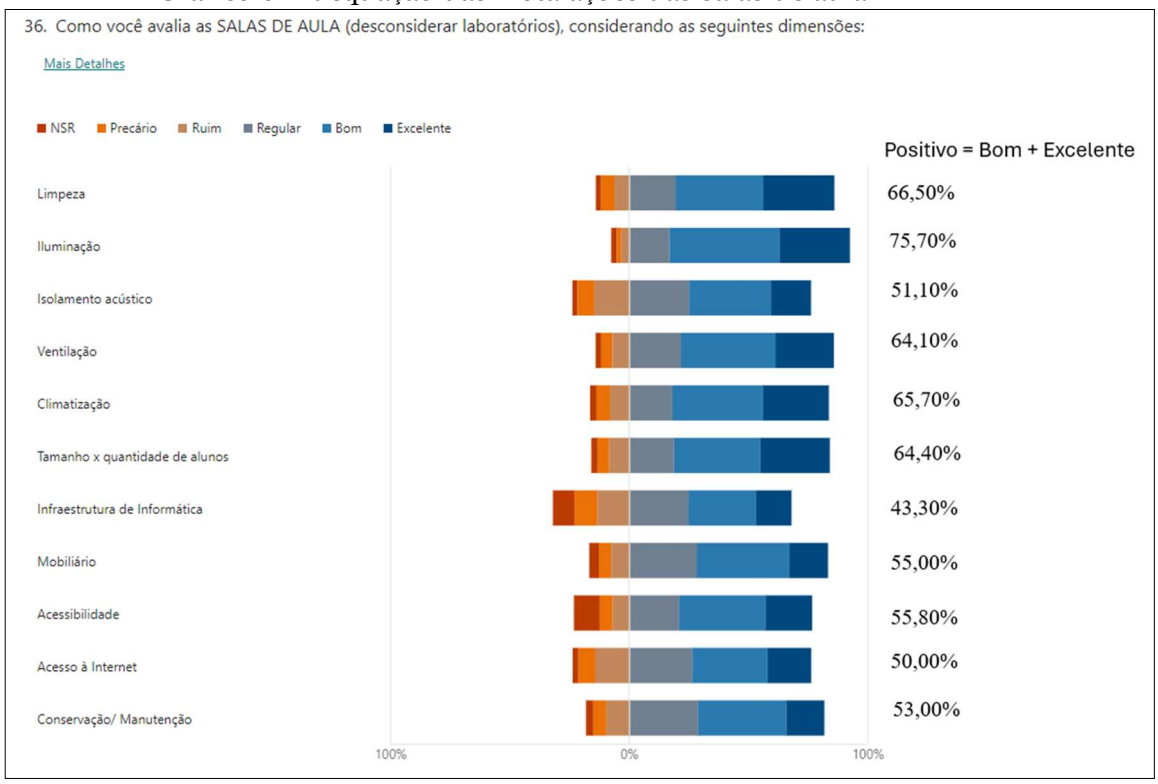
Quadro 86. Indicador referente sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.2.1 As salas de aula atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades. (iluminação, dimensão, número de usuários, acústica, ventilação)					X	
5.2.2 As salas de aula atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (mobiliário, rampas, escadas, elevadores, sinalização, e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)				X		
5.2.3 As salas de aula atendem às necessidades institucionais, considerando a avaliação periódica dos espaços. (limpeza, manutenção na iluminação)					X	
5.2.4 As salas de aula atendem às necessidades institucionais, considerando o gerenciamento da manutenção patrimonial (quantidade e conservação cadeiras, mesas, quadro, tela de projeção, ar-condicionado)				X		
5.2.5 As salas de aula atendem às necessidades institucionais, considerando a de recursos tecnológicos diferenciados (projetor, wifi, câmeras, cabos de audio e vídeo)			x			

As salas de aula atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades. (iluminação, dimensão, número de usuários, acústica, climatização)

Para entender a adequação das instalações para as atividades de ensino, a CPA realizou pesquisa com a comunidade interna (estudantes e professores). Em relação aos espaços de ensino, a opinião dos estudantes de graduação está representada na sequência.

Gráfico 6. Adequação das instalações das salas de aula



Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de graduação.

Quadro 87. Aspectos referente a infraestrutura

COMENTÁRIO DOS ESTUDANTES MAIS RECORRENTES
Limpeza a desejar.
Precisa de mais tomadas.
A maior dificuldade é projetar o computador nas telas. Já perdemos muito tempo mesmo tentando conectar o cabo HDMI, chamando assistência e até trocando de sala
Algumas salas pequenas e outras muito grande.
A parte de informática é precária, nossa sala sempre há problemas no datashow e com as caixas de sons.
Alguns dos ar-condicionados são extremamente barulhentos e atrapalham a aula, a estrutura de projetores nas salas que tenho aula são péssimas, pois TODAS as aula temos problemas com projeções de vídeos e imagens, a sala de informática que está disponível para as turmas de moda é horrível, alguns alunos precisam levar seus próprios computadores com programas baixados pois não tem computador para todos e os que temos, a maioria tem algum problema e fica impossível realizar as atividades.
Algumas turmas são alocadas em salas que não comportam a quantidade de alunos, salas muito grandes para poucos alunos e salas pequenas com muitos alunos. A internet é ruim em alguns locais, possui pouco sinal e cai muito. Salas com projetor muito aula em salas pequenas causando dores ao passar 4h seguidas olhando pra cima.
As salas são boas e espaçosas, os únicos problemas é a questão do ar-condicionado que nem sempre está funcionando, ou não tem o controle na sala, e o projetor que as vezes é difícil de usar.
Cadeiras ruins e alguns computadores não funcionam
Em algumas salas a Internet tem sinal bem fraco ou nem pega
Em diversos momentos é solicitado pelos professores que o ar condicionado seja desligado por conta do barulho, o wifi para de funcionar as vezes fazendo com que os profs deixem de passar vídeos, etc.
Falta de planejamento, este semestre estou tendo aula em uma sala com barulho da rua, não conseguimos ligar o ar condicionado pois ele é tão antigo e barulhento que ninguém escuta o

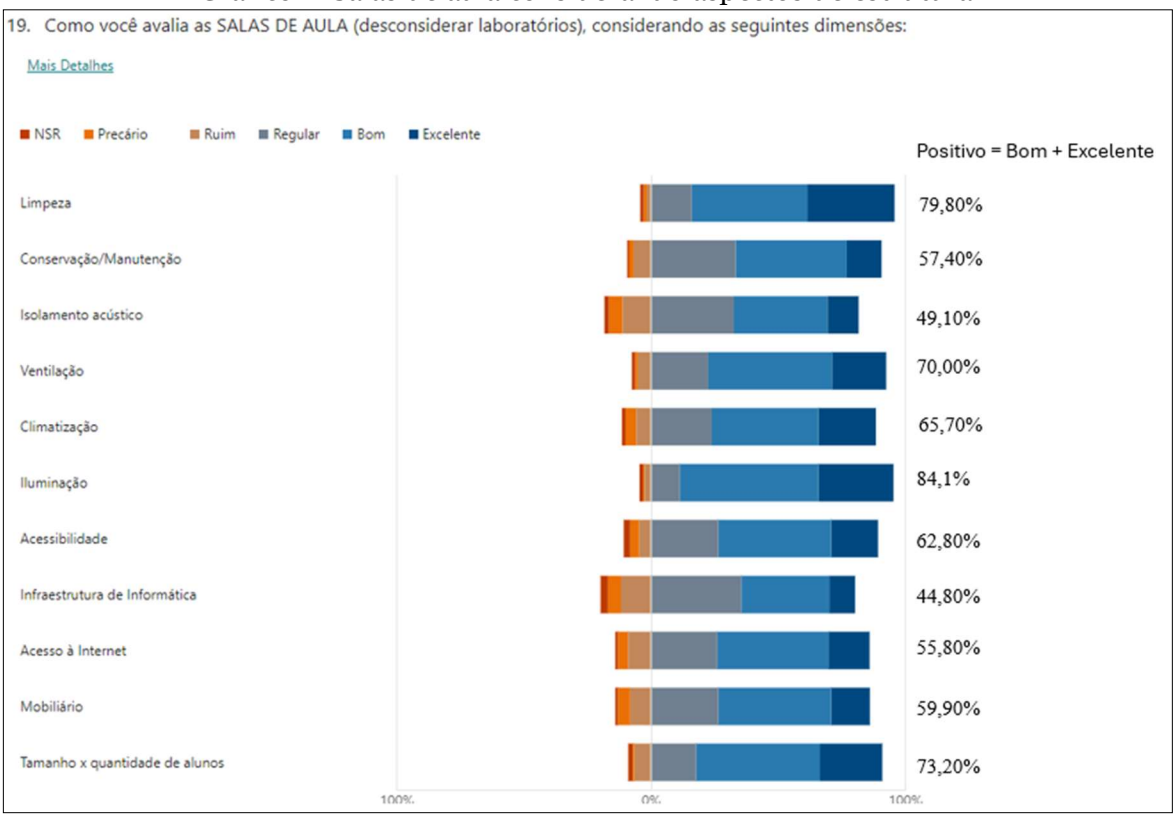
COMENTÁRIO DOS ESTUDANTES MAIS RECORRENTES
professor, além da sala ser minúscula, considerando que minha turma tem 30 pessoas, enquanto tem salas enormes com 10 alunos.

Fonte: Organizado pela CPA com os estudantes de graduação da FURB.

Assim, podemos entender que, em média, 58,6% dos respondentes estudantes de da graduação consideram que a infraestrutura para as atividades de ensino atende de forma satisfatória as necessidades institucionais e dos estudantes.

Na pesquisa aplicada com os docentes, conforme Gráfico abaixo, item relacionado a infraestrutura de informática foi considerado quesito mais frágil. No entanto, em média, 63,87% consideram que os espaços físicos para as atividades de ensino estão adequados.

Gráfico 7. Salas de aula considerando aspectos de estrutura



Fonte: CPA – Pesquisa com docentes (2024)

Quadro 88. Aspectos recorrentes referente a infraestrutura para as atividades de ensino

COMENTÁRIOS DOS DOCENTES
O ar-condicionado é muito barulhento e ineficaz, prejudicando as aulas.
Revisar constantemente os projetores e os cabos, por vezes eles falham...
O ar-condicionado é excessivamente rumoroso. A internet é lenta. As turmas incluem um nùmero excessivamente grande de alunos, e mesmo quando alocados em salas de aula amplas, turmas com mais de 50 alunos dificultam sobremaneira o trabalho do Professor, especialmente quando as aulas se pautam em práticas didático-pedagógicas com metodologias voltadas à participação ativa dos alunos.
Algumas salas ainda contam com aparelhos de ar-condicionado antigos, muito barulhentos, que no verão são impossíveis de serem utilizados numa aula expositiva e/ou dialogada.

Muitas salas não possuem adaptador de HDMI, não funciona o som e datashow, a distribuição dos estudantes não favorece a organização coletiva e a convivência dos estudantes.
Há salas de aula onde a mesa para o professor foi fixada no piso, por conta do equipamento para aulas on line. Porém, o cabeamento para o projetor multimídia não alcança o computador que permanecerá sobre a mesa. Isso implica em improvisações durante a aula, gerando riscos de acidentes com o equipamento do professor (queda do computador, já que usa-se uma carteira de estudante). Algumas salas ainda mantêm conexão VGA quando os notebooks usam HDMI.
Cabos de áudio, de entrada VGA , que, por vezes, são incompatíveis com notebooks. É preciso muito "vai e vem" dos técnicos para auxiliar. Ainda, salas reservadas para aulas de disciplinas EaD (100%) são usadas, nas datas previstas para os encontros presenciais, por outros profissionais - segundo marcação da DRA. Essa incompatibilidade denuncia o não apoio aos encontros presenciais (sejam 2 ou 4) para esse tipo de disciplina.
A infraestrutura das salas de aula é muito variada: existem salas que são adequadas, mas também algumas que são inadequadas em algum(ns) aspecto(s).
Este semestre tive uma turma de 34 alunos alocada em uma sala que comportava apenas 30. Precisaram buscar mesas e cadeiras em outras salas. Depois de 3 semanas solicitando a troca da sala, nos alocaram no Bloco J. Detalhe, preciso descer com todo o material que utilizo na aula para o bloco J e depois devolvê-lo no Bloco T.

Fonte: Pesquisa com os docentes

No geral, estudantes e docentes, que responderam à pesquisa, afirmaram considerar que a infraestrutura para as atividades de ensino atende satisfatoriamente as necessidades institucionais. Por isso, a CPA atribuiu o conceito 4 para o indicador.

5.2.1 As salas de aula atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (mobiliário, rampas, escadas, elevadores, sinalização, e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).

A CPA analisou as respostas dos alunos que indicam 55,80% entenderam entre Bom e Muito Bom no quesito acessibilidade e 62,80% dos professores.

Foi relatado pela Coordenadora de Assuntos Estudantis – CAE, que a universidade analisa todos os casos de alunos identificados com alguma deficiência e indicam as necessidades tanto para a localização das salas para o aluno, como para a DAC na confecção de mobiliário específico, caso necessário.

Diante do exposto, a CPA entende que a adequação das salas de aula às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos adequados, distribuição do mobiliário, sinalização eficiente, e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050) é parcialmente adequada.

Por isso, a CPA atribuiu, para esse indicador, **o conceito 3.**

5.2.2 As salas de aula atendem às necessidades institucionais, considerando a avaliação periódica dos espaços. (limpeza, manutenção na iluminação, ventilação e climatização)

As práticas de manutenção e conservação, conforme citado em relação as instalações administrativas, tanto em relação ao espaço físico quanto de equipamentos, ocorrem a partir da geração de uma Ordem de Serviço pela Divisão de Administração do Campus (DAC). No caso de equipamentos, os mesmos são encaminhados para conserto externo. As práticas de manutenção e conservação dos equipamentos ocorre conforme a demanda.

Na pesquisa realizada pela CPA, com os estudantes de graduação e com os servidores docentes, a respeito da adequação das salas de aulas às atividades de ensino, a CPA observou que no item limpeza, 79,80% dos docentes e 66,80% dos estudantes declaram satisfatórios. Em relação a conservação e manutenção, 57,40% dos docentes e 53% dos alunos consideram as salas de aulas satisfatórias.

Sendo assim, a CPA entende que as práticas de manutenção e conservação dos equipamentos das salas de aulas (próprio e/ou terceirizado) estão consolidadas, mas o funcionamento atende parcialmente as necessidades institucionais. Por isso, a CPA manteve, para esse indicador, o **conceito 4.**

5.2.3 As salas de aula atendem às necessidades institucionais, considerando a de recursos tecnológicos diferenciados (projetor, wifi, câmeras, cabos de áudio e vídeo)

No aspecto em análise este é o de menor satisfação tanto entre os alunos (43,30%) e docentes (44,80%) refere-se a infraestrutura de informática, o que se observa nos relatos visualizadas a seguir:

Quadro 89. Considerações dos alunos sobre sala de aula

Considerações dos alunos em relação as salas de aula
A i-305 precisa urgentemente que vejam se está com problema no projetor/conectores. Sempre um problema acontece ali.
A infraestrutura de informática, em algumas salas, apresenta problemas como má conexão (caixas de som principalmente) e em alguns casos não é compatível com notebooks mais atuais.
A maior dificuldade é projetar o computador nas telas. Já perdemos muito tempo mesmo tentando conectar o cabo HDMI, chamando assistência e até trocando de sala
A maioria dos cabos HDMI estão com problema. Meus professores sempre perdem minutos da aula pois fica com problema, e demora para alguém chegar. Além disso, a internet nesse semestre está muito ruim.
Acredito que a FURB deveria dar mais atenção às salas de aula, principalmente quando se trata do projetor de slides e cabos para conectar o notebook
Em diversas salas do bloco J, os cabos HDMI falham, com diferentes computadores de professores diferentes.

A universidade tem equipado todas as salas de aula com projetores multimídia, com telas de projeção e acesso cabeado a internet. Para os alunos tem-se a rede wifi. As dificuldades foram examinadas pela administração em relação a conectividade das salas e iniciou a troca do cabeamento em VGA par HDMI. A CPA percebe que apesar de que nas salas de aula

apresentam equipadas, tanto os alunos quanto os professores apontam como maior fragilidade no espaço, o que se **considera conceito 2**.

5.3 AUDITÓRIOS

Na FURB, os Espaços Culturais são utilizados para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura, promovidos pela Universidade e seus parceiros. Dentre eles, destacam-se os Auditórios, como pode ser observado no Quadro :

Quadro 90. Espaços para cultura

ESPAÇO	CAMPUS	USO	CAPACIDADE/ ÁREA
Saguão do Bloco A	1	Exposições, apresentações culturais e lançamentos de livros.	80 m²
Salão Angelim Biblioteca Universitária	1	Exposições, apresentações culturais e lançamentos de livros.	90 m²
Pátio da Biblioteca	1	Mostras científicas, atividades acadêmicas e culturais.	460 m²
Auditório Prof. Padre Orlando Maria Murphy - Bloco H - Biblioteca Universitária.	1	Auditório	150 lugares
Auditório Prof. Milton Pompeu da Costa Ribeiro - Bloco J, sala 102.	1	Auditório	200 lugares
Auditório Prof. Rivadávia Wollstein Bloco T, sala 110.	1	Auditório	100 lugares
Espaço de Cinema e Vídeo - 3º piso do Bloco H - Biblioteca Universitária	1	Exibição de vídeos e filmes, debates sobre a arte da imagem em movimento.	40 lugares
Auditório - Bloco D, sala 010	2	Auditório	63 m² 100 lugares

Fonte: Organizado pela CPA a partir do website www.furb.br.

Neste grupo de indicadores, a CPA pretende analisar se o(s) auditório(s) atende(m) às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade, o conforto, o isolamento e a qualidade acústica e, em pelo menos um auditório, a existência de recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

Quadro 91. Indicador referente Auditório

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.3.1 O(s) auditório(s) atende(m) às necessidades institucionais considerando: quantidade, capacidade, iluminação, limpeza, quantidade e conservação do mobiliário)				X		
5.3.2 O(s) auditório(s) atende(m) às necessidades institucionais considerando às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampa de acesso ao palco, espaço para cadeirantes e					X	

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
cadeiras para obesos, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos adequados, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)						
5.3.3 O(s) auditório(s) atende(m) às necessidades institucionais considerando a existência, de recursos tecnológicos multimídia (microfone, tela de projeção, multimídia, câmeras, cabos para conexão e a respectiva manutenção.					X	
5.3.4 O(s) auditório(s) atende(m) às necessidades institucionais considerando a disponibilização de conexão à internet com a respectiva manutenção				X		

5.3.1 O(s) auditório(s) atende(m) às necessidades institucionais considerando: quantidade, capacidade, iluminação, limpeza, quantidade e conservação do mobiliário)

A universidade desde o relatório institucional 2018-2020 possui os mesmos auditórios e continuam com a mesma capacidade de atendimento. No que se refere a manutenção dos espaços, as mesmas equipes que realizam a limpeza das salas de aula também fazem dos auditórios, pois são distribuídas entre os blocos.

A Comissão externa da universidade, no relatório expedido em 2023, indicou considerarem baixo a quantidade de espaços para eventos e palestras em função do número de estudantes da universidade e a dimensão da instituição. No entanto em relação a manutenção, limpeza, ventilação, a comissão que realizou reuniões com a comunidade nos três auditórios da universidade percebeu o “zelo e atenção a qualidade”.

Figura 35. Auditório do Bloco H

Fonte: COPLAN (2023)

Figura 36. Auditório do Bloco T

Fonte: COPLAN (2023)

Diante do exposto, a CPA atribuiu **o conceito 3 para o indicador.**

5.3.2 Adequação dos auditórios às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampa de acesso ao palco, espaço para cadeirantes e cadeiras para obesos, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos adequados, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)

Para entender a adequação dos auditórios às condições de acessibilidade para as pessoas, a CPA em visita in loco e perceberam que possuem espaços para acomodar cadeirantes e garantir acessibilidade dos palcos. Os auditórios dos blocos T do campus 1 e D do campus 2 localizam-se no piso térreo. Para o bloco J o acesso poderá ser realizado pelo elevador localizado no térreo proporcionando uma opção de acessibilidade. No caso do auditório do bloco H, edificação que também se localiza a biblioteca central o acesso poderá ser realizado internamente a partir da biblioteca ou externamente, já que possui entrada acessível.

As informações obtidas pela CPA por meio de entrevista e do questionário, apontam para o atendimento parcial do indicador. Assim, a **CPA atribuiu o conceito 4.**

5.3.3 O(s) auditório(s) atende(m) às necessidades institucionais considerando a existência, de recursos tecnológicos multimídia (microfone, tela de projeção, multimídia, câmeras, cabos para conexão e a respectiva manutenção.

Em visita in loco, a CPA observou que os auditórios da FURB disponibilizam recursos tecnológicos multimídia, tais como projetor fixo e caixas de som.

No que diz respeito, especificamente à equipamentos de videoconferência, a FURB possui o equipamento POLYCOM vsx7000, o qual está instalado na sala F-101 do campus 1. Trata-se de um endpoint capaz de gerir três conexões simultâneas por meio de sua MCU

integrada. Outra tecnologia utilizada para interação entre docente e discentes nas disciplinas ofertadas na modalidade à distância via webconferência é a Webconf.

Sendo assim, a CPA atribuiu o conceito 4 ao indicador.

5.3.4 O(s) auditório(s) atende(m) às necessidades institucionais considerando a disponibilização de conexão à internet com a respectiva manutenção.

Conforme apontado nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores (2009-2011, 2012-2014 e 2017-2017), as práticas de manutenção e conservação, tanto de espaço físico quanto de equipamentos, ocorrem a partir da geração de uma Ordem de Serviço pela Divisão de Administração do Campus (DAC). No caso de equipamentos, os mesmos são encaminhados para conserto externo. Convém destacar que as práticas de manutenção e conservação dos equipamentos ocorrem conforme a demanda.

Diante do exposto, a CPA manteve, para esse indicador, **o conceito 3.**

5.4 SALAS DE PROFESSORES

A CPA verificou que a universidade tem diversos espaços com esta finalidade. Em 2023 verificou que reativaram a sala de professores no Bloco A do Campus 1, retirada, na época da pandemia, para cumprimento de normativa relacionada a pandemia, com novo mobiliário para proporcionar espaços tanto de descanso quanto para desenvolvimento de atividades.

Figura 37. Sala dos Professores – FURB

Fonte: COPLAN (2023)

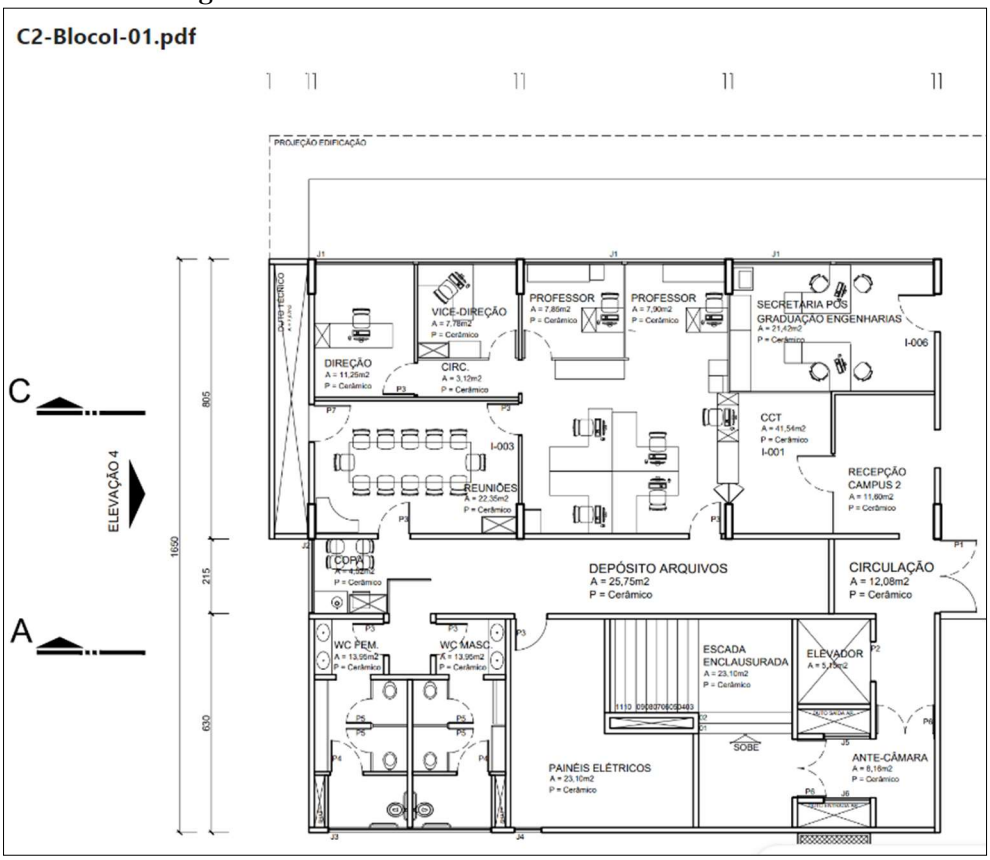
Além deste espaço, os Centros Universitários proporcionam aos professore salas multiuso: sala de professores e de reuniões. Em visita in loco verificou-se a ocorrência destes espaços no CCJ, CCSA, CCHC, CCEAL e CCT. No CCEN tem-se espaços definidos nos departamentos vinculados ao centro. Já no CCS, tem-se uma sala de professores localizada no

campus 3 com o intuito de suprir as necessidades dos departamentos instalados naquele campus, bem como serve para atender aqueles docentes que vão ministrar disciplinas específicas, em determinado tempo no campus. Em se tratando do campus 5, pela natureza das atividades e estrutura das edificações, notou-se a ocorrência de duas salas: uma situada no ambulatório – bloco A, espaço denominado conforto e outra no bloco D, destinada aos servidores do complexo vinculada ao curso de medicina veterinária. Finalizando, no campus 1, o CCS conta com uma sala ao lado do centro, entretanto está programado uma reestruturação dos espaços administrativos incluído sala dos professores localizada no bloco J.

Figura 38. Sala de aula localizada no CCJ

Fonte: COPLAN (2023)

Figura 39. Planta Baixa localizando a sala do CCT



Fonte: COPLAN (2023)

Além destes espaços, a universidade proporciona salas específicas para os professores com postos de trabalho fixos, principalmente para aqueles com carga horária tem tempo integral e desenvolvendo outras atividades institucionais. Na tabela abaixo observa espaços desta natureza tanto para professores que possuem vinculação com programas de mestrado e doutorado quanto para aqueles que destinam a outras atividades.

Tabela 12. localização dos espaços de postos de trabalho dos docentes

LOCAIS DE SALAS DE PROFESSORES	CAMPUS	AMBIENTES	AREA (m²)
Sala de Professores FURB	1	A-109	22,4
CCEAL - DART - coordenações de cursos	1	S-111	42,92
CCEAL - Sala dos Professores	1	I-202-A	31,16
CCEN - DCN - Sala de Professores	1	S-225	42,9
	1	T-103	87,17
	1	R-218	37,35
CCEN - DCN Lab. Anatomia - Coordenação	1	T-101	42,92
CCEN – DFIS	1	I-603a	28,86
CCEN - DQ - Sala de Professores	1	S-310	87,17
CCEN – DSC	1	T-210	239,3
CCHC – DSSO	1	R-111	30,41
CCS - DCF - Sala de Professores Farmácia e Bioquímica	3	A-509	18,84
CCS - DCF -Sala de Professores	3	A-400	35,7

CCS - DEFI - Sala de Professores	1	V-207	28,7
CCS – DMVET	1	J-107	40,3
CCS - Sala de Professores	3	A-513	9,15
CCS - Sala de Professores	3	A-515	9,15
CCT - Curso Desing - Sala dos Professores	2	A-002	29,5
CCT - DARQ - Sala de Professores	Galpão	GA-009	49,22
CCT - DEC - sala de professores	2	C-004	89,75
CCT - DEE - sala de professores	2	F-201	221,73
CCT - DEF - sala de professores	2	H-005	16,26
CCT - DEQ - sala de professores	2	I-303	197,43
ETEVI - Sala Professores	1	V-109	22,77
ETEVI - Salas dos Professores	1	E-001	47,43
PPGAD - Sala dos professores	1	D-102	94,83
PPGCC - sala dos professores	1	D-202	113,24
PPGD - Professores e sala de reuniões	1	B-108	104,5
PPGDR - Sala de Estudos/Pesquisa e Sala professores	1	R-307	37,34
	1	R-308	37,53
	1	R-309	37,53
	1	R-311	37,34
	1	R-312	37,53
	1	R-313	37,34
PPGE - Sala de Professores	1	I-304	40,96
	1	I-302	35,2
	1	I-306	91,24
PPGEA e PPGEF - Sala de Pesquisadores	2	P-104	16,7
PPGEF - Lab. Monit. e Proteção Florestal - Sala de professor	2	P-109	12,1
PPGEF - LAPIM - Sala de professor	2	P-105	16,7
Sala de Professores Campus 3	3	A-208	30,08

No grupo de indicadores organizados a seguir, a CPA analisou disponibilizdas para os professores atendem às necessidades institucionais, considerando sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.

Quadro 92. Indicador referente Auditório

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.4.1 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico- administrativas: instalações para os docentes de graduação e de pós- graduação (salas de professores) considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência), conservação e infraestrutura de informática					x	
5.4.2 Adequação das salas de professores às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos				X		

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
adequados, distribuição do mobiliário, sinalização eficiente e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).						
5.4.3 As salas de professores atendem às necessidades institucionais, considerando a avaliação periódica dos espaços. (limpeza, manutenção na iluminação e física do espaço) e gerenciamento patrimonial.					X	
5.4.4 As salas de professores atendem às necessidades institucionais, considerando a existência de recursos tecnológicos (computador, rede de internet, wifi, impressora comum ou individual)				x		

As salas de professores atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades. (quantidade, qualidade de iluminação, dimensão, acústica, ventilação, climatização e segurança))

A CPA, registrou a existencia de espaços de salas de professores em todos os centros e uma central no bloco A do Campus 1. Também verificou a existencia de espaços desta natureza nos 3 outros campus da universidade. Todos estes espaços, conforme visita in loco possuem mobiliário adequados e internet institucional disponível aos professores.

Porém, para entender a adequação das instalações para os docentes de graduação e de pós- graduação (salas de professores), a CPA no questionario aplicado solicitou a manifestação dos professores refere as condições referente aos seus gabinentes de trabalho. Dos professores que responderam o questionário, 36,46% declararam ser enquadrados como professores tempo integral e 31,77% declararam serem estatutários em regime parcial, os demais declararam serem de contratação temporária (31,77%). Observa que dos professores respondentes, 58,48% declararam não terem postos de trabalho exclusivos e 41,52% responderam que os possui. Destes que posuem, 84,35% consideram satisfatórios (Excelente e Bom).

Quadro 93. Aspectos inadequados das instalações para os docentes (salas de professores)

COMENTÁRIOS DOS DOCENTES
Tamanho pequeno, pouca privacidade, muito barulho.
não tenho linha de telefone, mesmo já tendo solicitado e a internet não é boa
Gabinete apertado.
Infraestrutura
Número de pessoas por sala, falta de equipamentos e condições de trabalho (concentração)
-Acústica, péssima. - Ar condicionado antigo (muito barulho) (não tem como você produzir algo que necessite de concentração nesse espaço)
O espaço físico é pequeno para três pessoas atuarem no local. Leva-se em consideração o fato de no local funcionar dois comitês de ética que por força da legislação vigente no país, nunca poderiam funcionar no mesmo espaço.
Ar condicionado de parede que não funciona direito, cadeiras que não são ergonômicas para o excesso de tempo de trabalho na posição sentada.
Pouca ventilação e vedação acústica.
Cheiro de mofo (sala ficou muito tempo fechada, na pandemia). E falta de ar condicionado.
Monitor de computador antigo ou inexistente, cadeira e mobiliário antigos com pouca ergonomia e ar-condicionado barulhento.
Acústica, computador antigo, ergonomia dos móveis.
Espaço compartilhado e não apresenta isolamento acústico para realizar reuniões e atendimento aos alunos.
mobiliário precário; pouco espaço
Falta manutenção dos equipamentos existentes, a obsolescência dos equipamentos que ainda funcionam e a compra de novos equipamentos e softwares para ministrar as aulas; Material de consumo também está em falta. Situação preocupante.
Pequena para coordenação de 3 cursos , um departamento e coordenação institucional do PIBID; instalação elétrica e de internet precária (falta pontos); falta mobiliário (armários/ estantes) - material do PIBID encontra-se apoiado no chão.
Falta de privacidade para una reunião

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os servidores docentes.

Desta forma, a CPA considerou atribuir ao indicador **o conceito 4.**

5.4.1 As salas de professores atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (mobiliário, rampas, escadas, elevadores, sinalização, e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).

Conforme detalhado anteriormente, as salas de professores são localizadas nos centros e próximos deles. As salas vinculadas aos postos de trabalho dos professores são localizados em diversos blocos dos campi da universidade. Nas visitas in loco, observa-se que estes locais possuem as mesmas condições oferecidas para os demais ambientes da universidade e desta forma **a CPA conceitua este indicador em 3.**

5.4.2 As salas de professores atendem às necessidades institucionais, considerando considerando a avaliação periódica dos espaços. (limpeza, manutenção na iluminação e física do espaço) e gerenciamento patrimonial

Com base na pesquisa realizada pela CPA, as práticas de manutenção e conservação ocorrem a partir da geração de Ordem de Serviço, pela DAC, evidenciando-se que ocorrem conforme a demanda. Ainda assim, com normas consolidadas e institucionalizadas.

Diante do exposto, a CPA atribuiu o conceito 4 ao indicador.

5.4.3 Existência de recursos tecnológicos diferenciados nas instalações para os docentes de graduação e de pós-graduação (salas de professores)

A FURB, segundo entrevista com o chefe da DTI tem-se disponível aos docentes as mesas configurações das máquinas destinadas as instalações administrativas, rede cabeada administrativa e todo pacote dos softwares e sistemas administrativos e acadêmicos.

Entretanto, nas salas de professores tem-se disponíveis rede cabeada porém não se encontra disponíveis computadores aos professores.

Diante do exposto, a CPA atribuiu o conceito 3 ao indicador.

5.5 ESPAÇOS PARA O ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

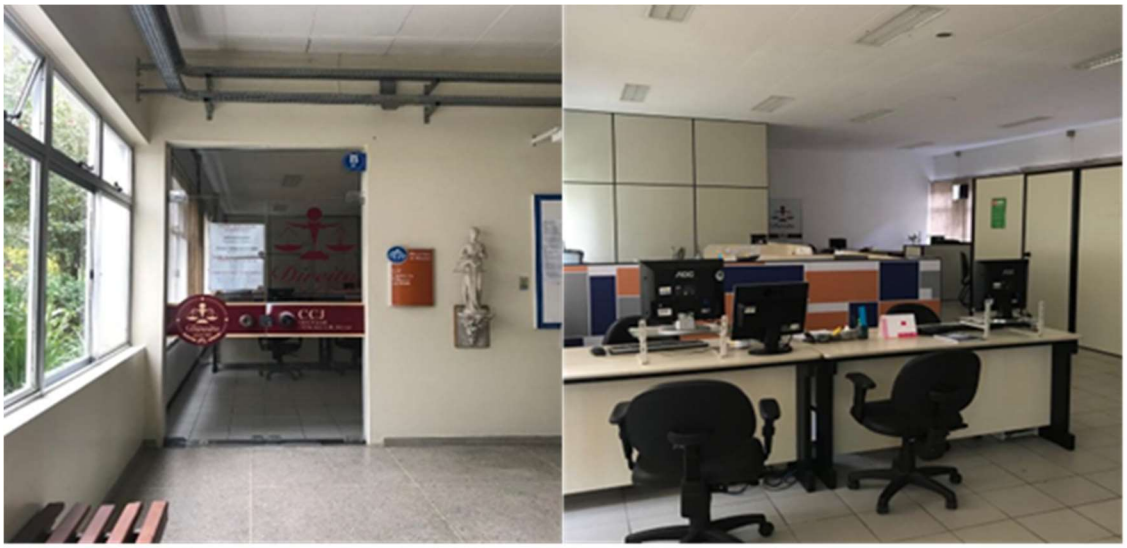
Desde o ano de 2010, a universidade estabeleceu a centralização do atendimento acadêmico na área conhecida como "Praça do Estudante". Nesse espaço, abordam-se as principais questões que afetam a jornada acadêmica dos estudantes, desde o momento da primeira matrícula até a conquista do diploma. Além disso, todos os estudantes podem obter orientações sobre procedimentos quando tiverem dúvidas.

No entanto, é importante observar que os estudantes estão dispersos por vários campus da universidade. Por exemplo, a maioria das atividades dos cursos de engenharia ocorrem no campus 2. Da mesma forma, os alunos da área da saúde têm atividades nos campus 1, 3 e 5. Além da questão da distância, muitos assuntos são tratados diretamente entre estudantes, professores e coordenadores. Portanto, os Centros Universitários desempenham um papel importante no fornecimento de atendimento qualificado. Além disso, as coordenações de curso desempenham um papel crucial nesse processo.

No que diz respeito ao espaço físico destes locais, houve a conclusão da revitalização da praça do estudante e o atendimento do Centro de Ciências Jurídicas neste ano. Nos anos de 2021 e 2022, foram os Centros de Ciências Sociais Aplicadas, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras e a ETEVI. A estruturação já realizada foi a do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação.

Estas mudanças de infraestrutura estão alinhadas com a uma abordagem no atendimento que visa proximidade com o estudante, proporcionando um atendimento mais humanizado.

Figura 40. Atendimento do Centro de Ciências Jurídicas - CCJ



Fonte: COPLAN (2023)

A tabela a seguir a CPA levando no sistema de acompanhamento da infraestrutura os espaços para atendimento dos estudantes nos diferentes campus da universidade:

Tabela 13. Principais locais de atendimento na Universidade

PRINCIPAIS LOCAIS DE ATENDIMENTO	CAMPUS	AMBIENTES	AREA (m²)
Praça do Estudante	1	A-100	206,5
CCJ - Centro de Ciências Jurídicas	1	B-101	140,62
CCSA -Centro de Ciências Sociais Aplicadas	1	D-101	216
ETEVI - Secretaria	1	G-100	37,56
CCEAL - Centro de Ciências da Educação	1	I-202	101,63
Departamento de Artes	1	S-110	41,65
CCS - Centro Ciências da Saúde	1	J-105	216,8
Departamento Psicologia	1	J-003	49,02
Departamento de Med. Veterinária		J-107	40,3
Coordenação de Educação Física		V-205	30,24
Departamento de Odontologia	3	B-102	94,63
Departamento de Ciências Farmacêuticas		C-101	79,3
CCHC - Centro de Ciências Humanas e Comunicação	1	R-131	64,58
CCEN - Centro de Ciências Exatas e Naturais	1	S-228	85,7
Departamento de Química	1	S-312	42,9
Departamento de Ciências Naturais		T-203	42,92
Departamento de Sistemas e Computação		T-210	239,3
Departamento de Física		I-603a	28,86
Departamento de Matemática		I-608	57,01
CCT Centro de Ciências Tecnológicas	2	I-001	79,7
Departamento de Arquitetura e Urbanismo	1	N-009	36,22
Departamento de Engenharia de Produção e Design	2	A-001	51,48
Coordenação do curso de Design		B-002	37,75
Departamento de Engenharia Elétrica		F-201	221,73

Departamento de Engenharia Química		I-302	36,48
Coordenação de TCC Design		B-003	16,31

Fonte: COPLAN (2023)

Em relação aos espaços de atendimento dos programas de pós-graduação, importante relatar que no presente momento, a universidade dispõe de um total de 13 programas de pós-graduação distribuídos por seus diversos campus. Nos Centros de Ciências Tecnológicas e no Centro de Ciências Exatas Naturais, em consonância com os respectivos programas, foi estabelecida a centralização do atendimento aos estudantes de mestrado nas instalações do centro. Por sua vez, os demais programas estão com atendimento nos espaços que estão localizadas também as áreas de estudo e as salas dos professores.

Tabela 14. Atendimento dos estudantes de Pós-Graduação

PRINCIPAIS LOCAIS DE ATENDIMENTO	CAMPUS	AMBIENTES	AREA (m²)
CCJ - Centro de Ciências Jurídicas	1	B-101	140,62
PPGAD - Programa e Pós-graduação em Administração	1	D-102	155,55
PPGCC - Programa de Pós-graduação Ciências Contábeis	1	D-202	150,94
PPGE - Programa de Pós-graduação em Educação	1	I-306	139,03
PPGDR- Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional	1	R-310	37,05
CCEN - Centro de Ciências Exatas e Naturais	1	S-228	85,7
PPGS - Programa Pós-graduação em Saúde Coletiva	3	A-302	98,88
CCT Centro de Ciências Tecnológicas	2	I-001	79,7
PPGEF - Programa Pós-graduação em Engenharia Florestal	2	Q-104	37,53
PPGEQ - Programa Pós-graduação em Engenharia Qúimica	2	I-202	29,05
PPGEA - Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental	2	I-103	58,04

Fonte: COPLAN (2023)

No grupo de indicadores dispostos no Quadro, a CPA apresenta sua percepção quanto aos espaços para o atendimento aos estudantes. Pretende-se analisar se os espaços para atendimento aos discentes atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, ao gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, e a possibilidade de implementação de variadas formas de atendimento.

As notas apresentadas foram analisadas tomando com visitações in loco, análise dos técnicos no que se refere aos seus postos de trabalho e dos trabalhos desenvolvidos de manutenção e conservação dos espaços FURB.

Quadro 94. Indicadores referentes aos espaços para o atendimento aos estudantes

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.5.1 Os espaços para atendimento aos discentes atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades (quantidade, dimensão, sinalização, iluminação, acústica, ventilação, protocolo de atendimento)					x	

5.5.2 Os espaços para atendimento aos discentes atendem às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)				x		
5.5.3 Os espaços para atendimento aos discentes atendem às necessidades institucionais, considerando a avaliação periódica dos espaços (limpeza, manutenção na iluminação e física do espaço)					x	
5.5.4 Os espaços para atendimento aos discentes atendem às necessidades institucionais, considerando o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas (quantidade e conservação cadeiras, mesas e ar-condicionado).				x		
5.5.5. Os espaços para atendimento aos discentes atendem às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de conexão à internet e a possibilidade de implementação de variadas formas de atendimento. (whats, email, teams)				x		

5.6 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

A CPA para melhor disponibilizar a análise destes espaços tem-se a necessidade de dividi-los de acordo com a funcionalidade, assim:

- Espaços de convivência: a universidade preocupada com o bem estar e visando estimular o convívio social, a universidade cedeu aos alunos mais espaços para atléticas, para os centros acadêmicos, investiu em espaços ao ar livre e também nos denominados coworking que também são disponibilizados como convivência.

Nota-se, entrentato que em relação aos servidores da instituição tanto os professores quanto os técnicos utilizam bem pouco estes espaços, em torno de 23%. Já 51,20% dos alunos que responderam utilizarem estes locais. Entrentato, todos os frequentadores dos três grupos entendem que a quantidade está aquém do necessário.

Nos quesitos acessibilidade e iluminação, acústica, ventilação, bem como os protocolos de a avaliação periódica, pode-se considerar que a universidade tratam estes espaços da mesma forma que as salas de aula e instalações administrativas.

Quadro 95. Algumas considerações dos estudantes.

Algumas considerações dos estudantes
mais espaços para relaxar, como os antigos pufs na biblioteca
Mais banquinhos por favor, muita gente fumando maconha por perto
Gostaria de um espaço de convivência no bloco T
Acredito que possa ter mais espaços de convivência, pois acaba que muitas pessoas se concentram em únicos espaços. O que temos é um esboço, o que já um começo e um bom começo, espaço de convivência e troca não há, onde podem ser feitas rodas de conversa, troca entre todos (aluno, professor, servidor...) apresentações artísticas, espaço de apresentação de novos negócios, conexão de demanda e oportunidade, pequenas praças de descanso, leitura e reflexão, isso falta para essa instituição que ainda se utiliza de sua estrutura como sempre foi feito e que deu certo, mas agora precisa se adaptar pra uma geração que não quer ficar sentada para descansar, mas pra fazer trocas, pensar, conectar além do digital

o principal espaço de convivência que posso citar como referencia é o DCE e é um ambiente bem agradável para se estar com meus colegas, há diversas coisas lá dentro que tornam o ambiente bom, destaco a máquina de café, as músicas que são permitidas serem escolhidas, o espaço de jogos que normalmente utilizo para descansar e não posso me esquecer da mesa de ping pong, acrescento que deveria ser avaliado a possibilidade de inclusão de uma mesa de sinuca.

Portanto a CPA apresenta no Quadro, a CPA apresenta o resultado dos indicadores dos espaços de convivência similares a análise de atendimento às necessidades institucionais, considerando os espaços administrativos e salas de aula e apontamentos dos estudantes, grupo que mais utiliza estes espaços.

Quadro 96. Indicadores referentes aos espaços de convivência

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.6.1 Os espaços de convivência atendem às necessidades institucionais considerando a sua adequação às atividades (quantidade, dimensão, sinalização, iluminação, acústica, ventilação, climatização, protocolo de atendimento)..					x	
5.6.2 Os espaços de convivência atendem às necessidades institucionais , considerando a acessibilidade independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)				x		
5.6.3 Os espaços de convivência atendem às necessidades institucionais , considerando a avaliação periódica dos espaços (limpeza, manutenção física).					x	

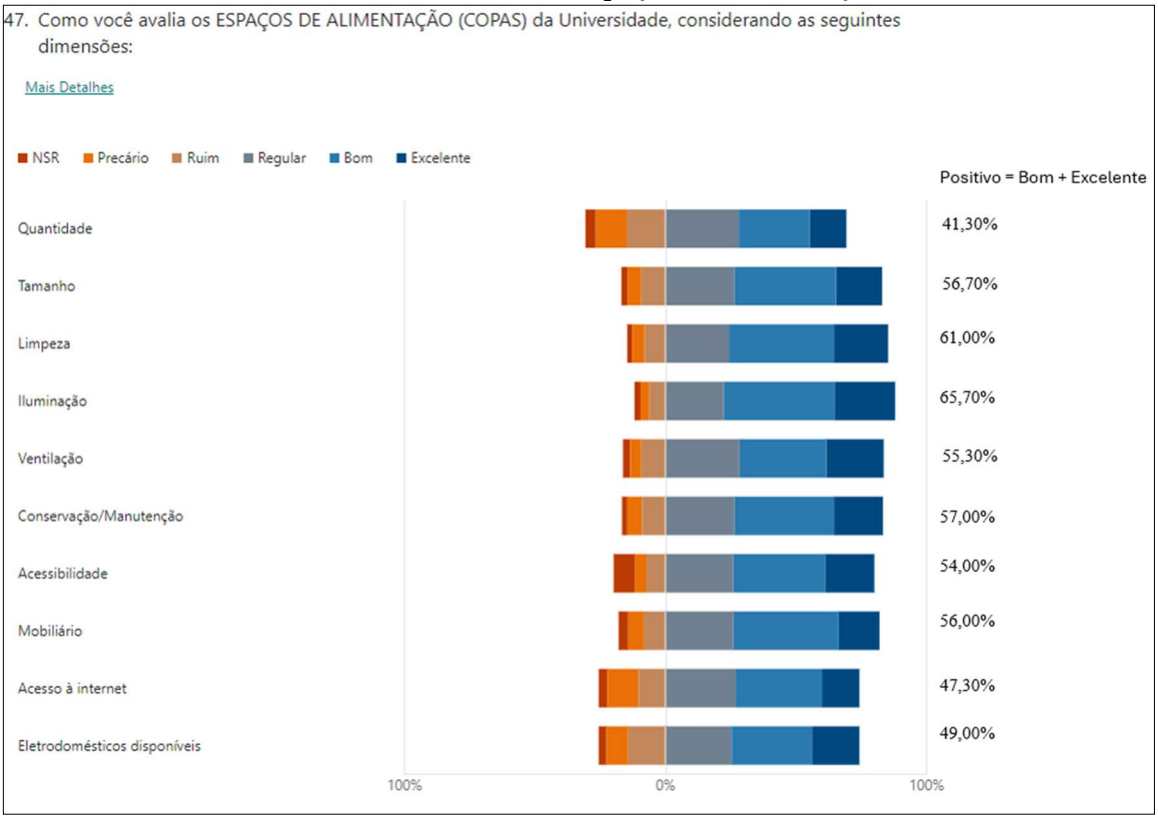
5.6.1 Espaços de alimentação (COPA)

Por conta dos aprendizados ocorridos com a pandemia, em 2021 a universidade iniciou o processo de estruturação dos espaços para alimentação da comunidade acadêmica. São definidos espaços que possuem microondas, geladeiras e mesas adequadas para alimentação. No Bloco A tem-se uma copa com equipamentos doados pelos técnicos administrativos, entretanto os mobiliarios, insumos para limpeza das louças bem como a limpeza da mesa, piso e retirada do lixo são de responsabilidade da instituição. Tem-se um espaço maior no bloco H, um no bloco T e recentemente revitalizado o espaço do Campus 2. No campus 5 tem-se dois espaços no bloco A e um no bloco D. Alguns setores possuem seus espaços reservados e a universidade, no censo do espaço físico fará o mapeamento para verificar a segurança destes locais. Entretanto, alguns espaços já foram interditados, principalmente aqueles que estão localizados nas proximidades dos laboratórios ou dentro destes espaços por questão de segurança e vigilância sanitária.

A CPA também questionou sobre a utilização dos espaços aos grupos analisados e foi relatado por 45,64 dos técnicos, 74,18% dos estudantes e 15,16% docentes utilizam estes espaços.

Os estudantes quando questionados sobre as condições, apresentaram as seguintes informações:

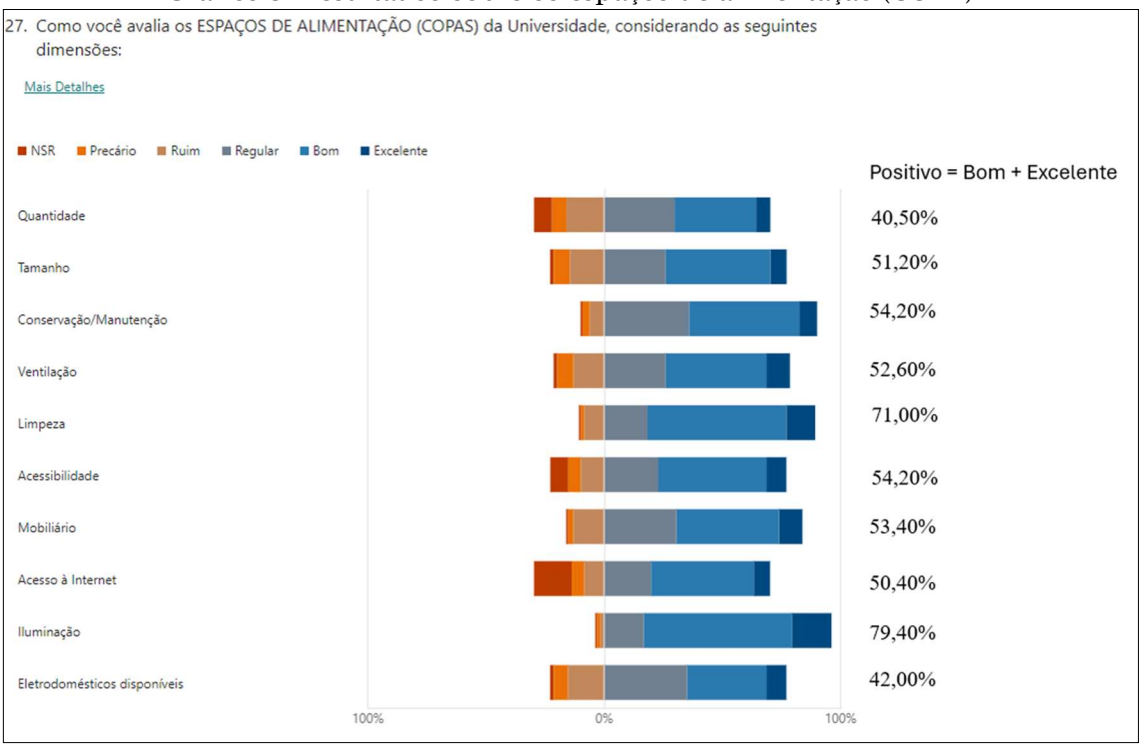
Gráfico 8. Resultados sobre os espaços de alimentação (COPA)



Fonte: CPA – Questionário dos estudantes (2024)

A CPA também questionou a qualidade dos espaços aos técnicos administrativos e o resultado apresentamos na figura a seguir:

Gráfico 9. Resultados sobre os espaços de alimentação (COPA)



Fonte: CPA – Questionário dos técnicos administrativos (24)

No grupo de indicadores organizados no quadro a seguir, a CPA apresenta a análise levando-se em consideração a percepção dos estudantes, técnicos administrativos e docentes.

Quadro 97. Indicadores referentes aos espaços de alimentação (COPA)

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.6.4 Os espaços de alimentação (locais disponibilizados pela FURB com equipamentos e mesas) atendem às necessidades institucionais considerando a sua adequação às atividades (quantidade, dimensão, sinalização, iluminação, acústica, ventilação, climatização, protocolo de atendimento).				X		
5.6.5 Os espaços de alimentação (locais disponibilizados pela FURB com equipamentos e mesas) atendem às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)				x		
5.6.6 Os espaços de alimentação (locais disponibilizados pela FURB com equipamentos e mesas) atendem às necessidades institucionais, considerando a avaliação periódica dos espaços (limpeza, manutenção física).					x	

5.6.2 Os espaços de alimentação (locais disponibilizados pela FURB com equipamentos e mesas) atendem às necessidades institucionais considerando a sua adequação às atividades (quantidade, dimensão, sinalização, iluminação, acústica, ventilação, climatização, protocolo de atendimento).

No que se refere aos locais disponibilizados, 59% dos estudantes responderam que se necessitam de mais espaços para esta finalidade o mesmo declararam os técnicos administrativos (59,41%). Em relação ao tamanho desses espaços, os dois grupos perceberam não serem suficientes pois 43,30% dos estudantes e 48,8% dos técnicos administrativos indicaram não serem satisfatórios. Nos quesitos relacionados a ventilação, mobiliário e iluminação são satisfatórios.

Diante do exposto, a CPA atribuiu ao **indicador o conceito 3.**

5.6.3 Os espaços de de alimentação (locais disponibilizados pela FURB com equipamentos e mesas) atendem às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)

Em relação a acessibilidade, 54,20% dos técnicos administrativos e 54% dos estudantes consideraram satisfatórios neste item.

A CPA realizou visitas nos espaços e constatou que muitos são em andares térreos e todos possuem acessos ou de rampas ou elevadores.

Diante do exposto, a CPA atribuiu ao indicador o conceito 3.

5.6.4 Os espaços de alimentação (locais disponibilizados pela FURB com equipamentos e mesas) atendem às necessidades institucionais, considerando a avaliação periódica dos espaços (limpeza, manutenção física).

Os espaços de alimentação são higienizados aos serviços de limpeza da instituição, porém muitos eletrodomesticos e utencilios domésticos são doados pelos servidores e alunos que o frequentam.

Entretanto os novos espaços a FURB está oferecendo os microondas. Quanto a limpeza dos eletrodomesticos importante informar que são de responsabilidade da comunidade que os frequentam.

Diante do exposto, a CPA atribuiu ao **indicador o conceito 4.**

5.6.5 Espaços Cantinas (Central, Bloco I e ginásio dos esportes)

A CPA destaca que espaços de alimentação com o intuito de aquisição de alimentos são terceirizadas e objetos de licitação para permissão de Uso de Bens Públicos Municipais, resultando nos contratos de Lanchonetes e de Restaurantes Uiversitários, os quais são fiscalizados pela Comissão Especial Gestora de Contratos, estabelecida pela por portaria.

Atualmente tem-se no campus 1 abertos a cantina situada no térreo do Bloco I e o restaurante no bloco U – mais conhecido como ginásio esporte. A cantina no bloco O, principal e mais amplo espaço, está desativada por problemas com o fornecedor, tendo ocorrido a rescisão contratual. A comissão informou que está em processo de construção do processo licitatório.

Nos demais campus tem-se armários para compras de alimentos e containers para pequenos lanches.

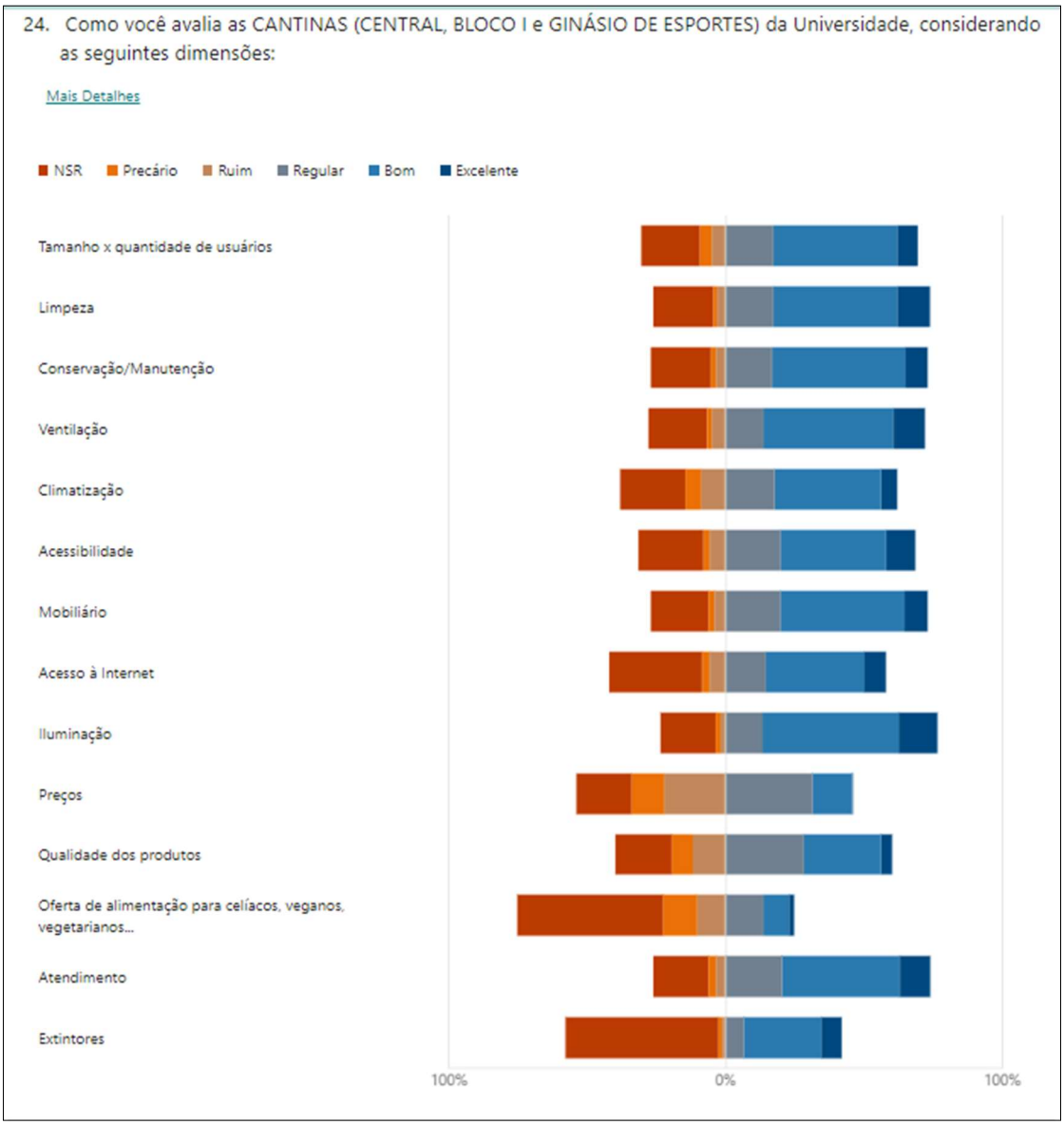
A CPA disponibilizou no quadro a seguir os indicadores com o intuito de conceituar os espaços em questão.

Quadro 98. Indicadores referentes aos espaços de alimentação (CANTINAS)

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.6.4 Os espaços de alimentação terceirizadas atendem às necessidades institucionais considerando a sua adequação às atividades (quantidade, dimensão, sinalização, iluminação, acústica, ventilação, climatização, protocolo de atendimento).				X		
5.6.5 Os espaços de alimentação terceirizadas atendem às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)				x		
5.6.6 Os espaços de alimentação terceirizadas atendem às necessidades institucionais, considerando a avaliação periódica dos espaços (limpeza, manutenção física).				x		

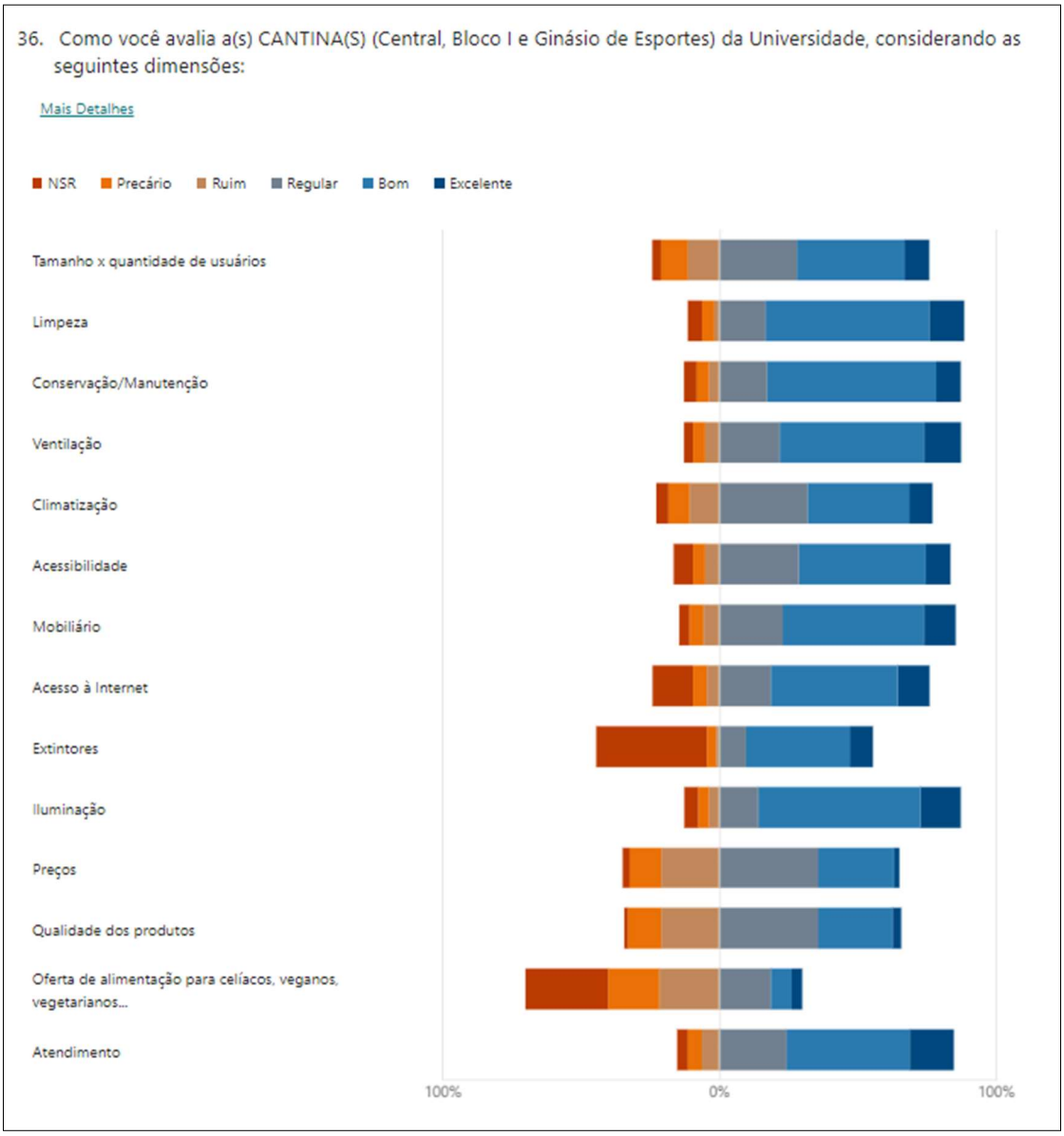
No questionário aplicado, foi solicitado a percepção dos técnicos administrativos, docentes e alunos e os resultados são apresentados a seguir:

Gráfico 10. Resultado dos técnicos administrativos



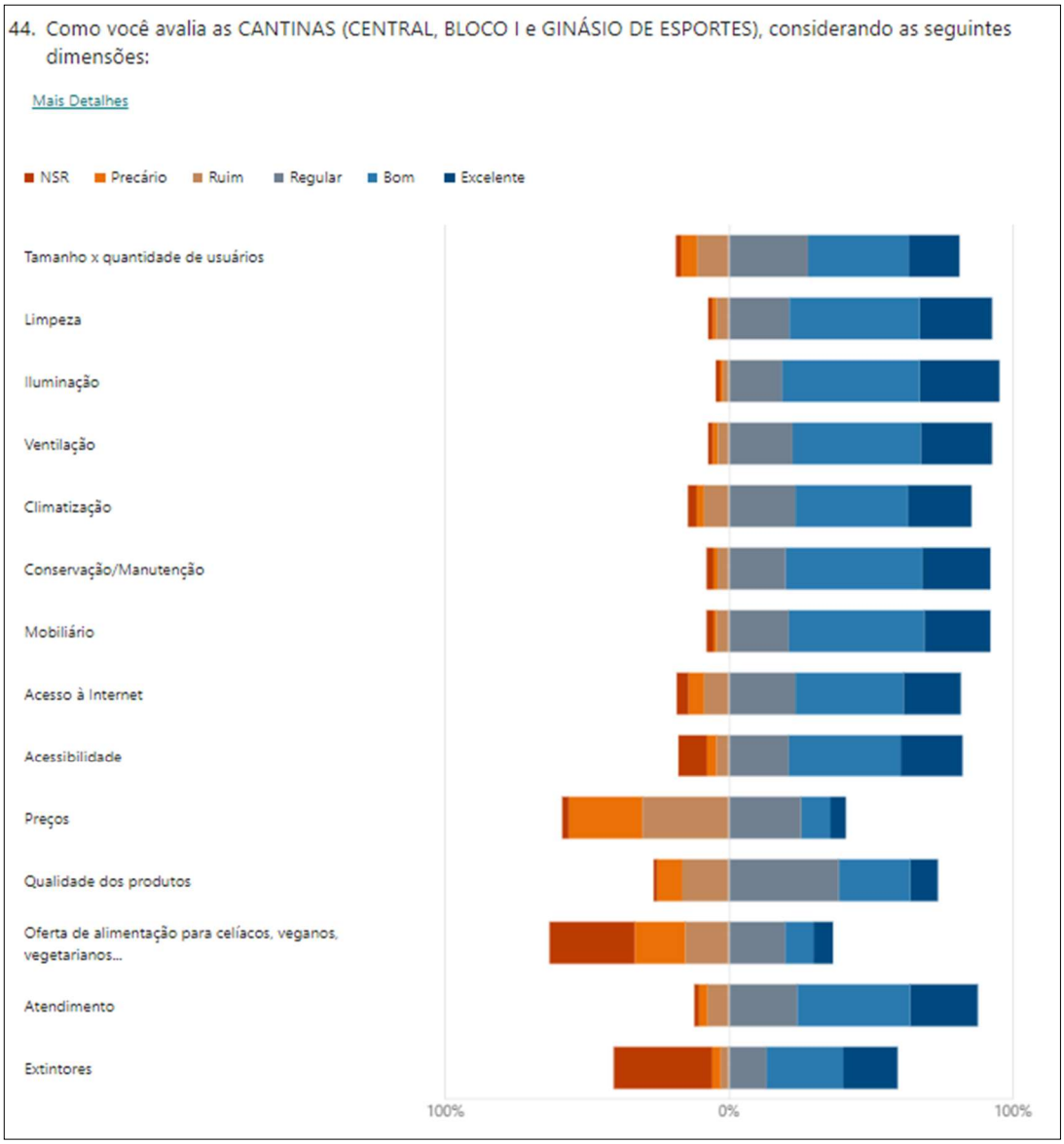
Fonte: CPA – Pesquisa dos técnicos administrativos (2024)

Gráfico 11. Resultados dos Docentes



Fonte: CPA – Pesquisa dos docentes (2024)

Gráfico 12. Resultados dos Estudantes



Fonte: CPA – Pesquisa com os Estudantes (2024)

A análise efetuada das cantinas, a CPA levou em consideração, visita in loco, informações documentais e prioritariamente os resultados da pesquisa.

5.7 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA

A universidade conta com diversos tipos de espaços laboratoriais, dependendo do tipo de prática necessária ao desenvolvimento acadêmico. Durante as visitas in loco realizadas foi possível evidenciar estes diversos espaços tendo obtido no relatório de atividades de

2018-2020 o detalhamento da área (m²) por tipo de utilização.

Tabela 15. Detalhamento dos Laboratórios, por campus (2018-2020)

CAMPI	Qtde.	Área Útil	Área/Campus (%)	Qtde.	Área Útil	Área/Campus (%)	Qtde.	Área Útil	Área/Campus (%)
Campus 1	1.062	56.708,56	100	1.053	56.554,72	100	1.054	56.554,72	100
Laboratórios (1)	121	14.380,53	25,36%	121,00	14.460,41	25,57%	123,00	14.525,14	25,68%
Lab. de Inform. (2)	5	493,08	0,87%	5	493,08	0,87%	5	493,08	0,87%
Lab. de Inform. Específico de Cursos (3)	13	1.040,54	1,83%	13	1.040,54	1,84%	13	1.040,54	1,84%
Campus 2	443	16.128,13	100	443	16.128,13	100	443	16.128,13	100
Laboratórios (1)	79	4.820,64	29,89%	77	4.789,13	29,69%	77	4.789,13	29,69%
Lab. de Inform. (2)	1	64,23	0,40%	1	64,23	0,40%	1	64,23	0,40%
Lab. de Inform. Específico de Cursos (3)	9	654,85	4,06%	9	654,86	4,06%	9	654,86	4,06%
Campus 3	201	9.096,53	100	250	8.854,72	100	250	8.854,72	100
Laboratórios (1)	34	3.560,84	39,15%	34	3.560,84	40,21%	35	3.640,14	41,11%
Campus 5	371	7.368,58	100	380	7.022,89	100	383	7.175,04	100
Laboratórios (1)	95	2.339,62	31,75%	124	3.200,57	45,57%	124	3.200,57	44,61%
NPJ	1	1.129,24	100%	1	1.129,24	100	1	1.129,24	100

Fonte: Sistema Espaço Físico
Laboratórios = Laboratórios, Ginásios, Campo de futebol;
Lab. de Informática = laboratórios de informática;
Lab. de Inform. Específico de Cursos = laboratório de uso específico de um curso.

No grupo de indicadores dispostos no Quadro, a CPA apresenta sua percepção quanto à infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas. Espera-se analisar se estes espaços atendem as necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, as normas de segurança, a avaliação periódica e gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.

Quadro 99. Indicadores de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física

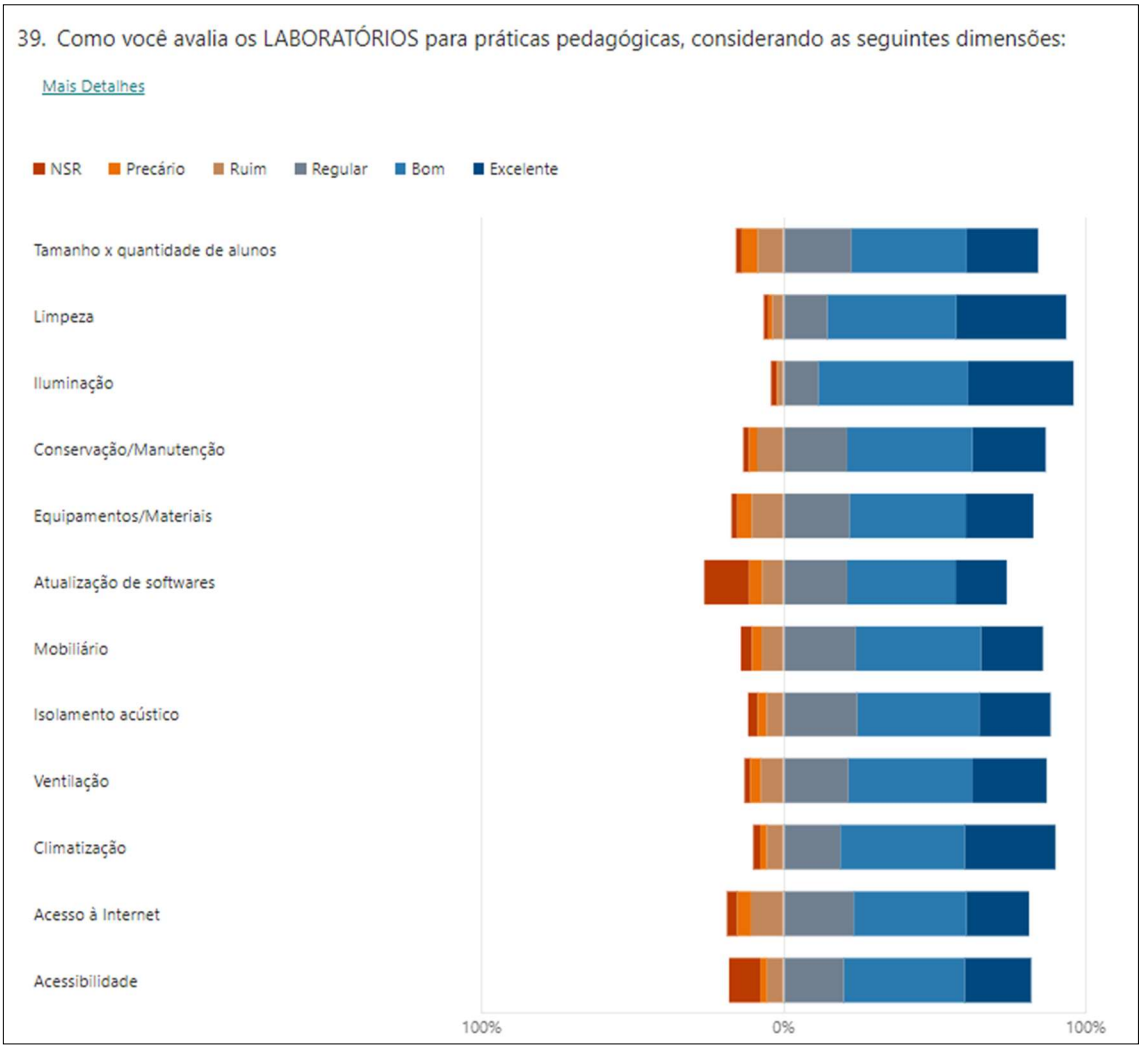
GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.7.1 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às necessidades institucionais, considerando as atividades desenvolvidas				X		
5.7.2 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).				X		
5.7.3 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às normas de segurança.					X	
5.7.4 Avaliação periódica e gerenciamento da manutenção patrimonial da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, com normas consolidadas e institucionalizadas.				X		
5.7.5 Plano de expansão e/ou atualização de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: existência nos documentos oficiais e coerência com a prática.				X		
5.7.6 Existência de recursos tecnológicos diferenciados na infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas.						X
5.7.7 Coerência entre o número de estudantes e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança).					X	
5.7.8 Coerência entre o número usuários (docentes, técnicos de laboratórios e estudantes) e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança).					X	

Os conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados a seguir.

Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às necessidades institucionais, considerando as atividades desenvolvidas

Para entender a percepção da comunidade universitária no que diz respeito à adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às necessidades institucionais, a CPA aplicou questionário com os servidores docentes e com os estudantes. No que diz respeito à pesquisa com os estudantes de graduação, os resultados são apresentados abaixo:

Gráfico 13. Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às necessidades institucionais, considerando as atividades desenvolvidas



Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de graduação.

Quadro 100. Aspectos inadequados da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas

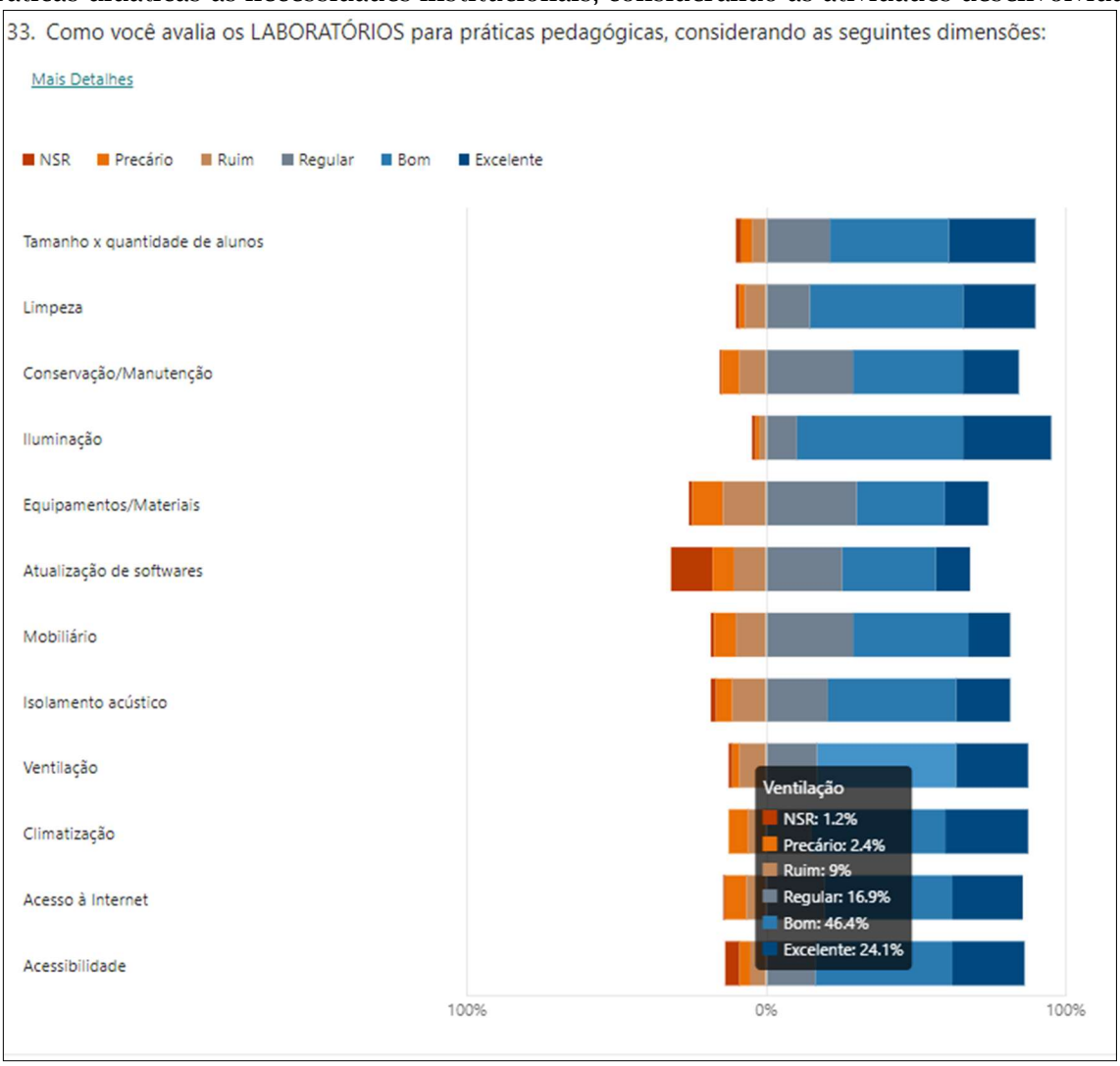
COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES
Que concertem alguns bancos e tomadas, pois alguns computadores e tomadas não funcionam.
Equipamentos muito velhos, salas muito pequenas, falta equipamento para a sala inteira.
Deveria ter mais equipamentos para suportar um maior número de alunos e equipamentos mais novos.
Falta de canetões, falta de microscópios para todos os alunos, microscópios precisando de conserto e alguns reagentes faltando.
Bom
Laboratórios pequenos e com equipamentos quebrados.
As janelas dos laboratórios do Campus 3 tem difícil acesso.
A internet do laboratório de genética não funciona. O wi-fi não funciona no local e os cabos de rede estão muito ruins.
A Furb precisa atualizar os equipamentos em diversos laboratórios, a maioria está velho, desatualizado e alguns até estragados
Serem mais utilizados, tendo em vista que estou no 6° semestre e foram poucas vezes que eu fui ao laboratório.
A limpeza, organização e os equipamentos dos laboratórios devem ser revisados.

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES
Os laboratórios da IES merecem ser revisados em relação as tecnologias bem como sua infraestrutura.
Vendo pela minha área (biologia) os laboratórios são bons, mas alguns muito pequenos (durante a pandemia em alguns momento toda a turma teve que se amontoar para caber todos), e as condições dos equipamentos, como por exemplo microscópios e lupas é precária, cada manutenção mal feita.
PCs possuem hardware muito antigo.
Mudar as cadeiras
LABORATÓRIOS, AMBIENTES e CENÁRIOS, não temos em Timbó
Ambientes mais modernos, com equipamentos mais atualizados
Alguns laboratórios têm problemas com quantidade de pessoas, equipamentos, alguns até quebrados, etc.
Laboratórios do curso de odontologia se apresentam em estados precários de degradação, algumas cadeiras são antigas e não funcionam mais, só servem para ocupar espaço. A mensalidade é absurdamente cara e os alunos não têm "retorno" à metade do que pagam.
Precisa de mais laboratórios, com mais espaço e equipamentos aos acadêmicos.
Falta de manutenção nos equipamentos do laboratório
Não pega internet no laboratório de parasitologia no bloco S e o laboratório de anatomia simplesmente NÃO TEM acessibilidade, existe um elevador dentro do prédio, mas não tem RAMPA para acessar o bloco.
De novo, investe no LCC do campus 2
O único laboratório que temos para a Engenharia Mecânica não possui equipamentos ideais para o curso (não temos equipamentos para as aulas práticas de Usinagem, Metrologia, entre outras matérias)
Microscópios e equipamentos antigos ou quebrados ou em manutenção. Péssimo!
No nosso bloco temos a rampa de acesso a cadeirantes para o segundo andar, mas semana passada com chuva o wesley teve que ir na chuva para o segundo andar pois ela não tem cobertura
Campus 3
Laboratórios de química e engenharia química com equipamentos desgastados, velhos, desatualizados, quebrados necessitando atenção/reparos
O NPJ tem salas pequenas, apertadas, computadores antigos, acesso ruim à internet.
Os ar-condicionado dos laboratórios do bloco T não funcionam direito! Além disso, vários equipamentos estão estragados e a furb não arruma, dificultando pesquisa e aula.
Deveriam ser mais utilizados no curso de Medicina. Temos um laboratório de simulação que NUNCA foi utilizado pelos alunos do novo currículo, mesmo tendo sido prometido.
O acesso à internet, tanto via cabo quanto wi-fi, poderia ser melhorada nas instalações dos laboratórios dos blocos T e S. Tanto a velocidade quanto o sinal de wi-fi podem oscilar bastante nessas instalações, sendo o sinal de wi-fi inexistente em alguns espaços. Já quanto a estrutura dos laboratórios, às vezes ocorre o problema de lotação desses espaços sendo necessária a formação de 3 ou mesmo 4 turmas para práticas. Essa situação faz com que os professores passem muitas horas repetindo conteúdos (sendo que durante a pandemia houve relatos de professores que doaram suas horas para completar a carga horária de práticas). Entendo que a ampliação de laboratórios é algo complexo de realizar, mas penso que poderia ser feito pelo menos um estudo de como melhorar essa situação. Já por outra perspectiva, o biotério poderia contar com uma sala própria para pesquisa, uma vez que o laboratório de biofísica deve receber as demandas do biotério (inclusive dos sacrifícios de animais) o que se torna oneroso de manter uma limpeza mais rigorosa para recepção dos estudantes. Por outro lado,
Modernização das instalações e melhor qualidade na construção dos laboratórios, por ex. a cozinha nova do campus 3, carece de bons equipamentos, parece que foi feita totalmente com corte de gastos.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os estudantes de graduação.

No que diz respeito à pesquisa com os servidores docentes, os resultados são apresentados abaixo:

Gráfico 14. Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às necessidades institucionais, considerando as atividades desenvolvidas



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores docentes.

Quadro 101. Aspectos inadequados da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas

COMENTÁRIOS DOS DOCENTES EM RELAÇÃO À INFRAESTRUTURA FÍSICA DOS LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS
Não utilizo mais os laboratórios de informática pois em geral, minha turma (multicurso) é grande e não tem computador ou espaço para todos. Peço para trazerem notebook e trabalharem em equipes.
Necessidade de espaço físico e com infraestrutura e adequado para a ITCP/FURB
modernizar e diminuir a quantidade, unificando e interdisciplinar
Não tenho utilizado laboratórios
Muitos itens somados para serem avaliados. Primeiro, o usuário que avalia não vivencia a todos e segundo, há muita disparidade de situações. Mas a FURB pode se orgulhar de seus laboratórios, embora estes demandem regularmente por muitos investimentos. A acessibilidade continua sendo uma constante.
Há necessidade emergencial de aquisição de novos equipamentos para as atividades de laboratório.
Demora para o conserto dos equipamentos que estragam
Internet muito ruim
O laboratório em que dou aula precisa de reformas.
Não utilizo laboratórios, não sei opinar sobre eles. Acerca de ambientes e cenários, no ambulatório do campus V existem cerca de 20 consultórios para atendimento, mas, SOMENTE UMA IMPRESSORA, localizada na recepção, para imprimir receituários, pedidos de exames e atestados. Além disso os computadores são lentos e as mesas, cadeiras e monitores com péssima ergonomia. Também leciono aulas práticas no HSA. Lá existem apenas duas salas improvisadas em um corredor. A parede é de vidro, o que expõe o professor e os alunos aos passantes. São duas salas, mas sempre há apenas uma maca. Os computadores são lentos e precisa fazer login do hospital para ativá-los. Nunca recebi login do hospital.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os servidores docentes.

A partir dos resultados da pesquisa, a CPA observou que, para os estudantes e para os docentes, os aspectos menos satisfatórios dizem respeito a Consevação/Manutenção, Equipamentos, Atualização de softwares, Mobiliário/condições ergonômicas, Acesso à internet, Extintores, Quantidade de equipamentos, Serviços/suporte para solução de problemas de diversos e Infraestrutura de informática. De modo geral, a infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas atende satisfatoriamente as necessidades institucionais, considerando as atividades desenvolvidas.

Diante do exposto, a CPA atribuiu **ao indicador o conceito 3.**

5.7.1 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)

Conforme descrito anteriormente, a FURB vem, desde 2015, realizando de forma mais intensa, intervenções para adequação de seus espaços, em consonância com a NBR 9050/2015, com o intuito de eliminação de barreiras, garantir mobilidade, autonomia, conforto e segurança de todos os usuários. Além da realização de um diagnóstico detalhado a respeito, realizado pela COPLAN, relacionado principalmente com a acessibilidade arquitetônica, houve,

também, consultas individuais às pessoas com algum tipo de limitação de mobilidade, as quais serviram, também, de referência para projetar as intervenções necessárias.

Dentre as ações realizadas, a CPA percebeu que houve qualificação de circulações, adequação de mobiliários e equipamentos, monitoramento da utilização das vagas exclusivas nos estacionamentos, disponibilização de recursos e serviços visando proporcionar ou ampliar habilidades funcionais, entre outras ações, tais como:

Instalação do sinal sonoro nos elevadores existentes (aviso do andar): blocos I, J e S do campus 1; blocos D e I do campus 2;

Aquisição de elevador para o bloco C do campus 3 já equipado com o dispositivo;

Adaptação de instalações sanitárias no bloco B do campus 2;

Novos sanitários no Bloco C e E do campus 1

Piso podotátil da entrada do bloco A até o elevador do I e entrada do Bloco E (entrada ETEVI) até as escada para os próximos pisos até o elevador do bloco I.

Transferencia do laboratório de áudio para o pavimento abaixo para supri a necessidade de acessibilidade.

Diante do exposto, a CPA entende que, no que tange a adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050), a Universidade está atendendo apenas o referencial mínimo de qualidade, considerando **o conceito 3 o mais adequado ao indicador.**

5.7.2 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às normas de segurança

Em visita in loco, os membros da CPA observaram que os laboratórios são, de modo geral, providos de equipamentos básicos de segurança necessários: extintores de incêndio, luz/sinalização de emergência, hidrantes, lava-olhos e chuveiros de emergência nos laboratórios, entre outros.

De acordo com os contatos realizados pela CPA para entender as normas de segurança (com professores que atuam nos laboratórios e a chefia da DAC), observa-se que o número de estudantes é compatível com a capacidade dos laboratórios existentes. Segundo as opiniões obtidas, não há normativas de segurança que definam esses limites: a quantidade de estudantes por laboratório é decidida em conjunto com os responsáveis por cada Laboratório, com a anuência da Segurança do Trabalho. Leva-se em conta para essa definição, não somente a área de cada Laboratório, mas quantos estudantes podem ser atendidos com qualidade e com segurança durante as aulas práticas.

Diante dos fatos, a comissão manteve ao indicador o conceito 4

5.7.3 Avaliação periódica e gerenciamento da manutenção patrimonial da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, com normas consolidadas e institucionalizadas

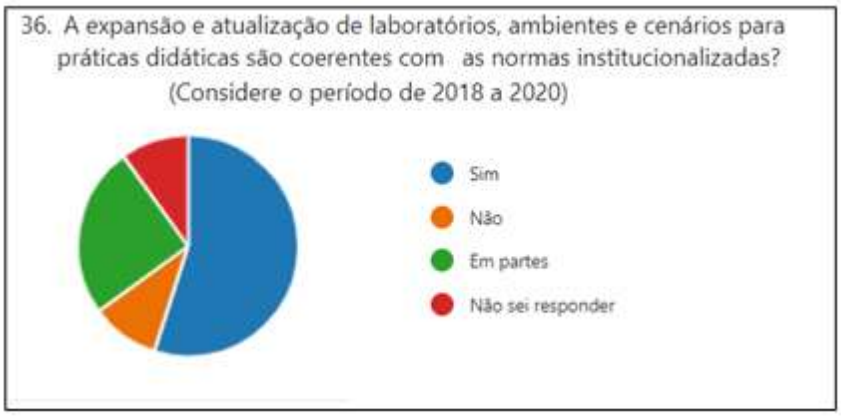
Conforme já mencionado, a CPA observou que, as práticas de manutenção e conservação ocorrem a partir da geração de Ordem de Serviço, pela DAC. No caso de equipamentos, os mesmos são encaminhados para conserto externo. Em entrevista aplicada ao chefe da DAC, ficou evidenciado que as práticas de manutenção e conservação dos equipamentos ocorre conforme a demanda. Ainda assim, as normas estão consolidadas e institucionalizadas.

Sendo assim, a CPA entende que, para esse indicador deva manter o **conceito 3.**

5.7.4 Plano de expansão e/ou atualização de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: existência nos documentos oficiais e coerência com a prática

Para entender se há um Plano de expansão e/ou atualização de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas nos documentos oficiais e se o mesmo está coerência com a prática, a CPA aplicou questionário com os coordenadores de curso de graduação, cujos resultados são apresentados no Gráfico :

Gráfico 15. Coerência entre a expansão e atualização de laboratório, ambientes e cenários para as práticas didáticas e as políticas institucionais



(Obs.: 20 respondentes, sendo 55% Sim, 10% Não, 25% Em partes e 10% Não sabe responder)
Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso de graduação.

A partir da pesquisa com os coordenadores de curso, a CPA observou que a maioria (80,0,0%) dos respondentes entende que a coerência entre a expansão e atualização de laboratório, ambientes e cenários para as práticas didáticas e as políticas institucionais é parcial.

Diante do exposto e com base na pesquisa realizada, a CPA atribuiu o **conceito 3 ao indicador.**

5.7.5 Existência de recursos tecnológicos diferenciados na infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas

Conforme mencionado no eixo 3, desde 2013, a FURB conta o Laboratório de Instrumentação para Formação de Educadores (LIFE/FURB), o qual está localizado na sala G-206 (campus 1). Com layout configurável, ou seja, modulável de acordo com as necessidades de cada atividade que se realiza no laboratório, este foi criado com o objetivo de compartilhar espaços interdisciplinares de ensino aprendizagem com base em recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação, para a formação de professores, o LIFE conta com os recursos apresentados, quer seja: mesa multitoque, drone, tablets e notebooks com tela de toque, óculos 3D, home theater. O mesmo conta também com lousa digital (sem a necessidade de projetor), sistema de áudio e vídeo com máquina fotográfica semiprofissional, webcam, óculos de realidade virtual e filmadora.

Da mesma forma, o Laboratório de Instrumentação para o Ensino (LIE) se configura como um espaço de criação colaborativa e criativa de saberes da docência (inicial e continuada), na graduação e pós-graduação em Educação e Ensino, na promoção e divulgação de conhecimentos científicos, pedagógicos e materiais didáticos com foco em Educação Científica e Educação Ambiental, nas relações entre ensino-pesquisa-extensão da FURB com a sua comunidade. Para isso, conta com mesas para trabalhos em grupos, computadores com monitores de 24', multimídia, notebooks, tv tela plana de 32', máquina fotográfica digital e gravador. Além disso, conta com um acervo de empréstimos para comunidade (interna e externa) com uma lupa eletrônica e microscópios ópticos de ótima resolução. O laboratório conta com acervo de livros paradidáticos, didáticos, e vídeos para empréstimos.

Conforme mencionado no eixo 2, em 2017 foi criado o Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores (EfeX), no qual os professores podem compartilhar ideias, aprenderem na prática e sairem prontos para mudar a dinâmica de suas salas de aula. Este laboratório volta-se à formação continuada, cuja iniciativa é resultado de uma parceria entre o Centro para Inovação da Educação Brasileira (CIEB), a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina e a FURB.

O Laboratório de Microscopia eletrônica de Varredura, pertencente ao PPGEA, está localizado no campus 2 da FURB, sala Q-007 e possui um Microscópio eletrônico de Varredura (MEV). O equipamento, fabricado por uma empresa da República Checa, é um tipo de microscópio eletrônico capaz de produzir imagens de alta resolução da superfície de uma amostra. Devido à maneira com que as imagens são criadas, imagens de MEV têm uma aparência tridimensional característica e são úteis para avaliar a estrutura superficial da amostra. Além de avaliar os aspectos topográficos, essa técnica também é útil para verificar a composição e outras características do material que compõem as amostras.

Além do MEV, o Laboratório possui um Metalizador de amostras e, também, um Módulo EDS (EDS, do inglês Energy Dispersion Spectroscopy, ou EDS ou XEDS), ou seja, Espectroscopia por dispersão de energia de raios X, ambos fabricados na Inglaterra. A

espectroscopia de raios X por dispersão em energia, ou simplesmente, espectroscopia de dispersão em energia, é uma técnica de microanálise de raios-X qualitativa e quantitativa que permite fornecer informações sobre a composição química de uma determinada amostra.

No Centro de Memória Oral e Pesquisa (CEMOPE) há alguns equipamentos como televisão com vídeo cassete acoplado, para leitura de fitas VHS, gravadores de fita K-7 mini e macro, para ouvir as mídias neste formato, e também um minisistem com leitor de fita K7. Embora pareçam equipamentos obsoletos em termos tecnológicos, os mesmos são vitais para a recuperação da informação em sua produção original. Convém esclarecer que todas as entrevistas registradas neste laboratório foram migradas para CDs, com backup em HDs externos e computadores do CEMOPE.

Nos Laboratórios de Física, a CPA observou a existência de instrumentos de medida, necessários em um laboratório de Física, cuja finalidade é aferir com precisão as mais diversas grandezas físicas, desde medidas para mensurar massa, tempo, espessuras, pressão entre outras grandezas. Assim como outros materiais básicos, para entendimento dos conceitos de Física os equipamentos estão organizados por áreas do conhecimento:

- Em Mecânica: Trilhos de ar: Materiais que tornam o atrito desprezível que podem ser utilizados em experimentos de Cinemática e Dinâmica para o estudo do movimento dos corpos. Rampas, Molas, etc.
- Em Termologia: Calorímetros para o estudo de calor específico e capacidade térmica; Modelos de máquinas térmicas.
- Em Óptica: Laser e lâmpadas, utilizados como fontes de luz; Espelhos planos e esféricos para o estudo da reflexão da luz; Lentes; Prisma para o estudo da decomposição da luz; fendas simples, fendas duplas e polarímetros.
- Em Eletromagnetismo: Gerador de Van der Graff para trabalhar os principais conceitos da Eletrostática; Fontes de tensão; Condutores para fazer conexões elétricas; Resistores, capacitores, díodos; Bússolas e imãs magnetizados de formas diferentes, que podem ser utilizados para estudar o comportamento das linhas de campo magnético; Motores e geradores para o ensino da indução eletromagnética; Bobinas para demonstrar o comportamento magnético dos condutores ao serem percorridos por uma corrente elétrica.
- Em Ondulatória: Gerador de frequências; Osciloscópio; Molas flexíveis para o estudo de ondas longitudinais e transversais;
- Em Física Moderna: Tubo de Geiger, Espectrômetro e diferentes fontes de luz;

No Departamento de Fisioterapia, há três laboratórios com recursos aplicados a fisioterapia, tais como o Laboratório de Eletrotermofototerapia da sala J-006 há recursos eletrotermoterapêuticos, de uso exclusivo do curso de Fisioterapia. Por sua vez, o Laboratório de Microscopia – Patologia, vinculado ao Departamento de Medicina, localizado na sala A- 106 do campus 3, possui 20 Microscópios.

No Laboratório de Monitoramento e Proteção Florestal (LAMPF), do Departamento de Engenharia Florestal, há um equipamento denominado tomógrafo para árvores, o qual foi adquiri com recursos do projeto Restaurar (projeto com fomento externo) e é utilizado para examinar a qualidade do interior de árvores de forma não destrutiva. Há também outros equipamentos com muita tecnologia como lupas, microscópios, fluxo laminar, entre outros.

O Departamento de Sistemas e Computação (DSC) manifestou que no Laboratório de Robótica (ROBOLAB) e de Computação Gráfica, localizado à sala S-427 do campus 1, existem alguns equipamentos diferenciados, como uma impressora 3D, lousa digital, óculos Rift, iMacs, Beacons, drone e câmera Kinect, ambos adquiridos com recurso de projeto e utilizados para algumas disciplinas, e Kit Lejos (Robótica). Além deste, no Laboratório de Eletrônica (S-432) estão disponíveis Kits Arduinos e semelhantes e que no Laboratório de Redes (S-430) há switchs gerenciáveis, equipamentos para prática em redes e uso de IPv6. Em todos os demais laboratórios do departamento há disponível Projetor Multimídia.

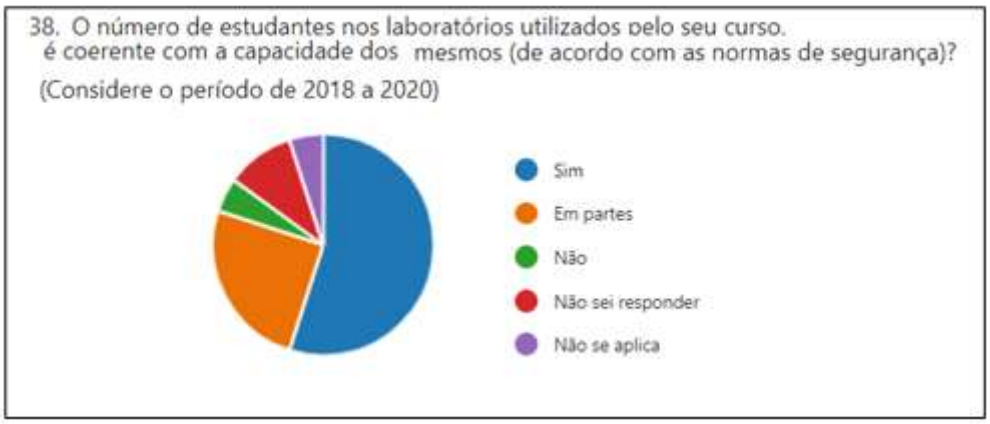
Há, ainda, o Equipamento para cromatografia líquida de alta resolução (HPLC) com detector de massas acoplado, na sala I-007, Laboratório de Cromatografia – Combustíveis, pertencente ao PPGEA. No campus 2 ainda há Design e impressora 3D, no LCC, para prototipagem. De acordo com a DTI, há laboratórios nos campi 1 e 2 com projetores interativos de alta definição.

Diante das evidências, a CPA atribuiu o conceito 5 ao indicador.

5.7.6 Coerência entre o número de estudantes e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança)

Para entender se há coerência entre o número de estudantes e a capacidade de laboratórios existentes, respeitando-se as normas de segurança institucional, a CPA aplicou questionário com os coordenadores de curso de graduação, cujos resultados são apresentados no Gráfico :

Gráfico 16. Coerência entre o número de estudantes e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança)



(Obs.: 20 respondentes, sendo 55% Sim, 25% Em partes, 5% Não, 10% Não sabe responder, e 1% Não se aplica)

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso de graduação.

A partir da pesquisa com os coordenadores de curso, a CPA observou que a maioria dos respondentes (55,0%) entende que há coerência entre o número de estudantes e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança), enquanto outros entendem esta coerência como parcial (25,0%), conforme pode ser observado no Quadro abaixo:

Quadro 102. Coerência entre o número de estudantes e a capacidades dos laboratórios

COMENTÁRIOS DOS COORDENADORES DE CURSO DE GRADUAÇÃO QUANTO A COERÊNCIA ENTRE O NÚMERO DE ESTUDANTES E A CAPACIDADES DOS LABORATÓRIOS
A capacidade do laboratório de fotografia é limitada e a quantidade de equipamentos por vezes também não atende a todos. Também com relação às licenças de softwares enfrentamos alguns problemas.
Com a capacidade sim, mas no que se refere à softwares e infraestrutura deixa a desejar.
Em algumas situações, faltam equipamentos, como lupas e microscópios, não espaço físico
Poucos alunos
Em partes. Em alguns momentos, havia divisão de turma
Nas turmas maiores em disciplina multicurso esse número extrapola

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso.

Diante do exposto e com base na pesquisa realizada, a CPA atribuiu o **conceito 4 ao indicador.**

Coerência entre o número usuários (docentes, técnicos de laboratórios e estudantes) e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança).

A CPA verificou não haver normativas de segurança que definam esses limites, a quantidade de estudantes por laboratório é decidida em conjunto com os responsáveis por cada Laboratório, com a anuência da Segurança do Trabalho. Leva-se em conta para essa definição, não somente a área de cada Laboratório, mas quantos estudantes podem ser atendidos com qualidade e com segurança durante as aulas práticas.

Entretanto, com o apoio do tecnico de segurança, validou-se a capacidade máxima de diversos laboratórios e após a pandemia foram reavaliados. Em questão de possíveis restrições de espaço físico e segurança, a COPLAN cadastrou novamente todas as capacidades no sistema tendo incluido os documentos comprobatórios para possíveis futuros questionamentos.

Diante do exposto e com base na pesquisa realizada, a CPA atribuiu o **conceito 4 ao indicador.**

5.8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA

No ciclo de avaliação, a comissão se reunia na sala destinada a reuniões da DPE com prioridade nas epocas de avaliação externa da universidade.

Porém, com a intensa demanda da comissão, a universidade disponibilizou a sala I-503. A Coordenação disponibilizou um computador, tem-se um ramal de contato e foram conseguidos mobiliários da instituição. Para segurança foi instalada uma fechadura eletronica. A sala já tinha um climatizador, porém antigo.

Figura 41. Sala da CPA – I-503

Fonte: COPLAN (2023)

A CPA também utiliza de a infraestrutura tecnológica da informação para a coleta e análise dos dados qualitativos do processo de autoavaliação 2018-2020, iniciado em 2019 e finalizado em 2022, a CPA optou por utilizar os recursos disponibilizados pela Universidade, especialmente com a aquisição do pacote Office 365 da Microsoft pela FURB. Assim, por meio da ferramenta Microsoft Forms, a CPA aplicou a pesquisa (questionários) à comunidade universitária.

O Microsoft Forms permitiu à CPA acompanhar, em tempo real, os resultados das respostas dos questionários, por categoria de pesquisa, conforme a comunidade ia preenchendo os formulários. A ferramenta gerou, automaticamente, a tabulação dos resultados da pesquisa, com gráficos, os quais foram importados para o Relatório da CPA

através de uma ferramenta de captura de imagem. Além disso, os dados do formulário e os resultados foram exportados para o Microsoft Excel para análises adicionais e classificação.

Diante do exposto e com base na pesquisa realizada, a CPA atribuiu o **conceito 5 aos indicadore.**

5.9 BIBLIOTECAS: INFRAESTRUTURA

Uma das maiores bibliotecas do estado com mais de 8 mil m² de espaço físico, a Biblioteca Universitária Professor Martinho Cardoso da Veiga conta com amplo e variado acervo bibliográfico, incluindo desde materiais audiovisuais e obras raras até livros digitais.

Possui acesso às maiores bases de dados científicos do mundo e permite o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados à Universidade – estudantes, professores, servidores e ex-alunos cadastrados no Programa Alumni.

A comunidade externa pode usufruir do espaço físico da Biblioteca Universitária e consultar o acervo in loco. Sendo restrito o empréstimo de obras, a utilização da internet sem fio e alguns serviços prestados por bibliotecários à comunidade acadêmica (orientação sobre as normas da ABNT, por exemplo).

A Biblioteca Universitária mantém unidades setoriais no campus 2 e 3, facilitando consultas ou empréstimos. É oferecido ao usuário o serviço de Empréstimo entre Bibliotecas, possibilitando que o livro chegue até o leitor sem que ele se desloque entre os campus da FURB. Existe ainda o serviço de empréstimo entre as Bibliotecas das IES associadas ao sistema ACAFE e com a UFSC, no qual a parte interessada pela obra arca com o custo do transporte (correios). Com a digitalização, tem-se utilizado o encaminhamento eletrônico de parte da obra (capítulo ou um número de páginas), respeitando o limite estabelecido pela legislação vigente, ou seja, 10% da obra, sem custo.

Em relação ao quadro funcional, a formação dos servidores da Biblioteca Universitária atende aos requisitos básicos, com responsáveis técnicos e auxiliares de Biblioteca, com formação mínima de graduação. Cabe ressaltar que a exigência do cargo de auxiliar de biblioteca é de nível médio, mas boa parte dos servidores que ocupam esta função na FURB são graduados, nas mais diversas áreas do conhecimento.

Tabela 16. Número de Pessoal Biblioteca (2018-2023)

Cargos	Quantidade					
	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Analista de Sistemas	1	1	1	1	1	1
Assistente Administrativo	1	1	1	1	--	--
Aux. em Assuntos de Informática	1	1	1	--	--	--
Aux. de Serviços Administrativos	8	7	6	6	4	4
Auxiliar de Biblioteca	16	16	16	14	14	13
Auxiliar de Serviços Gerais	--	--	1	1	1	1
Bibliotecário	9	8	5	5	5	5
Encadernador	2	2	2	2	2	2
Servente	1	1	1	1	--	--
Técnico	2	2	1	1	1	1

Cargos	Quantidade					
	2018	2019	2020	2021	2022	2023
TOTAL	41	40	35	32	28	27

Fonte: DGDP (posição em 31/12 de cada ano)

Os horários de funcionamento das bibliotecas central e setoriais são compatíveis com os turnos dos cursos. De segunda à sexta-feira, o atendimento funciona das 08h00 às 21:30h. Aos sábados, a Biblioteca central atende no horário das 09h às 13h. Os horários estão publicados na entrada de cada biblioteca e podem ser encontrados na página da Biblioteca no website da FURB (https://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao). A biblioteca fica aberta para atendimento ao público conforme orientações do MEC e segue o Calendário Acadêmico Institucional.

No grupo de indicadores dispostos no Quadro, a CPA pretende analisar se a infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornece condições para atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos comprovadamente inovadores.

Quadro 103. Indicadores de Biblioteca: Infraestrutura

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.9.1 Adequação do espaço físico da Biblioteca às necessidades institucionais.					X	
5.9.2 Adequação do espaço físico da Biblioteca às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).				X		
5.9.3 Adequação dos ambientes de estudos individuais (quantidade, número de usuários, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza).				X		
5.9.4 Adequação dos ambientes para estudos em grupo (quantidade, número de usuários, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza).				X		
5.9.5 Recursos tecnológicos para consultas nas Bibliotecas.						X
5.9.6 Acervo da Biblioteca: guarda, empréstimo e organização do acervo.						X
5.9.7 Condições para atendimento educacional especializado.					X	
5.9.8 Disponibilização de recursos comprovadamente inovadores.					X	
5.9.9 Plano de expansão e/ou adequação física da(s) Biblioteca(s).				X		

5.9.1 Adequação do espaço físico da Biblioteca às necessidades institucionais

Para entender a percepção dos usuários da Biblioteca, em relação à adequação de seu espaço físico às necessidades institucionais, a CPA aplicou questionário aos usuários deste espaço, ou seja: estudantes de graduação e de pós-graduação, servidores técnico-administrativos e docentes. No que tange à pesquisa com os servidores técnico-administrativos, os resultados são apresentados abaixo:

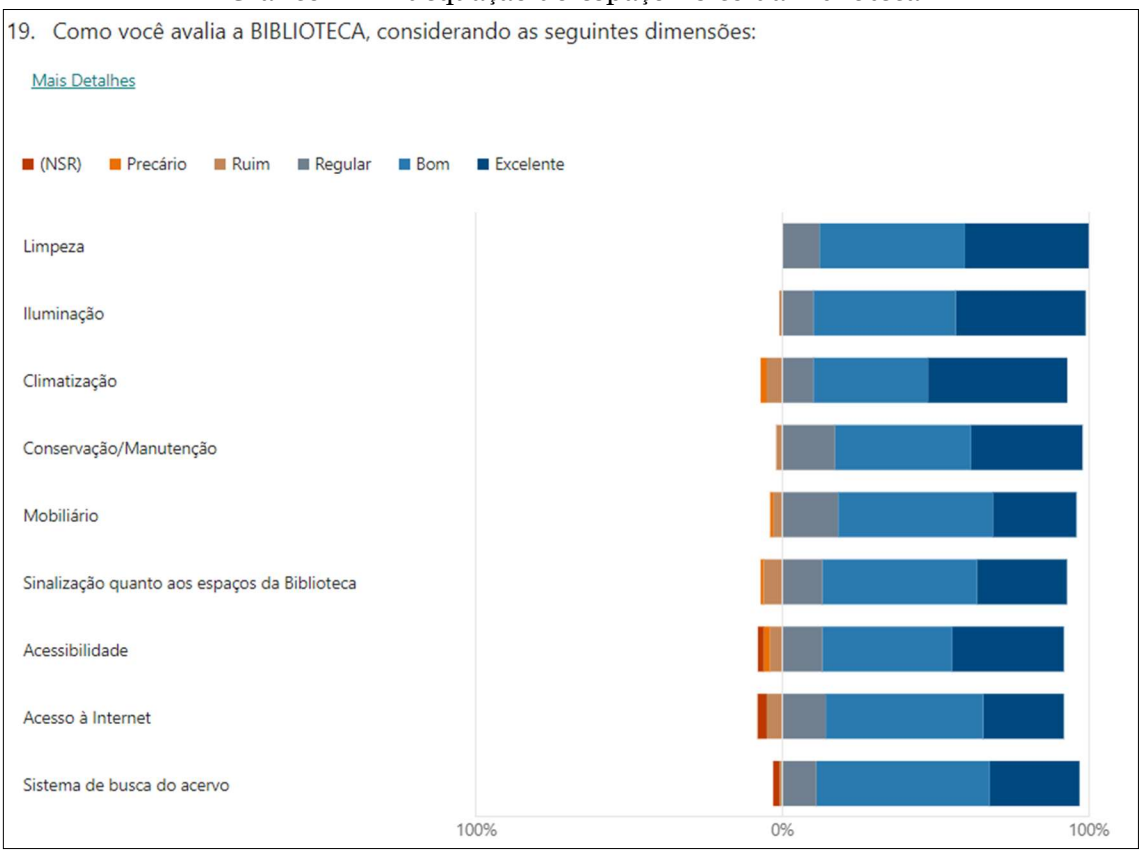
Quadro 104. Aspectos inadequados no espaço físico da Biblioteca

COMENTÁRIOS DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS EM RELAÇÃO AO ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA
Poderia ser muito melhor. Renovada.
Mobiliário antigo e não ergonômico.
A problemática com a iluminação dos espaços físicos da biblioteca não se refere aos internos, mas sim aos externos e acessos, como a rampa do morro dos blocos R, S e T à biblioteca e áreas entre o Bloco J e G que se fazem insuficientes ou inexistentes.
Nunca utilizei a biblioteca do Campus 3.
Bom espaço
A biblioteca está com espaços ociosos.
Também deve ser investido em obras digitais, descontinuando obras físicas.
Acho que deveria ressignificar alguns espaços para ser mais atrativo. Por exemplo, com mais possibilidade de exposições, uma cafeteria. Acho que é muito grande a biblioteca e o primeiro piso poderia ser mais bem utilizado. Tem pouca atratividade.
Está bem organizada.
Deveria ter mais espaços para outras atividades que possam ser desenvolvidas neste ambiente bibliotecário. Material e livros também podem ser melhorados.
O espaço físico da biblioteca é grande e precisa ser priorizado pela administração porque não recebe manutenções adequadas há muito tempo.
No que tange a Conservação/Manutenção, durante o período da pandemia, deveriam ter trocado TODO o carpete, pois este é IMUNDO!
É excelente
Grande até demais, considerando o avanço da Internet.
Melhorar sinalização da biblioteca campus 2 para calouros.
Repensar a utilização do espaço físico da Biblioteca. Parece estar cada vez mais ocioso.
De novo, devem ser mapeados os pontos que precisam de mais atenção.
a biblioteca não possui mesas adequadas para estudo e o carpete deve ser substituído por piso que evite o acúmulo de ácaros e poeira
Não frequento a biblioteca.
Aqui considerando a Biblioteca Central onde trabalhei entre 2018 e 2020 (diferente da questão 13). As sujidades presentes na Biblioteca são um problema de conhecimento da gestão, sendo ignorado de forma sistemática. O carpete existente como revestimento do piso da Biblioteca Central acumula muita sujeira, pó, cabelo, barro, ácaros, etc., e nunca foi adequadamente higienizado, precisa ser lavado periodicamente. Nos últimos anos não é aspirado de forma suficiente nem eficaz. existem poucas pessoas e pouco tempo para executar o serviço (pessoas sobrecarregadas), há também muito acúmulo de sujeira nas estantes e nos livros que não estão contemplados pelo contrato da licitação para limpeza dos espaços da Universidade.
A limpeza do carpete está a muito tempo sem ser feita.
Não utilizei
Bom
Excelente espaço físico
A limpeza realizada pela equipe de limpeza, é muito boa, porém falta pessoal para passar aspirador em toda a biblioteca, tendo em vista que todo o espaço é de carpete. O mobiliário é antigo e a Biblioteca precisaria ter uma "repaginada", porém sei que é algo que envolve muitos investimentos, não sendo possível. O software precisa ser trocado "urgentemente"

COMENTÁRIOS DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS EM RELAÇÃO AO ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA
Tenho utilizado muito pouco.
Sinalização melhor dos banheiros. Os usuários perguntam suas localizações com certa frequência.
Precisa se modernizar.
Com muitos textos e leituras sendo migrados para plataformas digitais, talvez a Biblioteca devesse ressignificar suas funções e serviços.
Poderia existir uma cafeteria anexo à Biblioteca, nada melhor para acompanhar uma leitura do que uma xícara de um bom café.
Um lugar fantástico, com um excelente conforto ambiental, bem ventilada e com um excelente sistema de refrigeração. Com relação ao atendimento, algumas pessoas, parecem estar sempre de mau humor.
Local de referência, agradável, confortável e ideal para estudo e pesquisa.
Reabertura de reprografia.
Acho que nesse ponto está tudo de acordo.
Adequada.
Acessibilidade. Apesar de ter avançado bastante, pode avançar mais.
Melhorar a sinalização interna, a ventilação, a internet e mobiliário.
Alguns espaços podem ser mais bem aproveitados. Há espaços ociosos.
Espaço de qualidade, sem grandes problemas.
Melhor mobiliário para servidores e alunos.
Acho que deveria divulgar mais a forma de atendimento atual da biblioteca, pois após a pandemia percebo que muitas pessoas têm dúvidas sobre o atendimento e funcionamento do local.
Rever a necessidade/utilidade da biblioteca setorial do campus3
Necessário se faz ter mais espaços de convivência para os usuários, sendo que poderíamos ter um local para cafeteria sem que esse afetasse a segurança do acervo. Mobiliário (mesas e cadeiras) antigo. O espaço interno da biblioteca deveria ter mais cor.
Praticamente não utilizo a biblioteca, assim sendo não me sinto à vontade para opinar.
Do que precisei usar da infraestrutura, foi boa, mas nunca prestei atenção à detalhes menores dos quais não fiz uso.
Bom.
Não frequento a Biblioteca
Micros e notebooks com tecnologia antiga.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os servidores técnico-administrativos.

Gráfico 17. Adequação do espaço físico da Biblioteca



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores técnico-administrativos.

No que diz respeito à pesquisa com os estudantes de graduação, os resultados são apresentados abaixo:

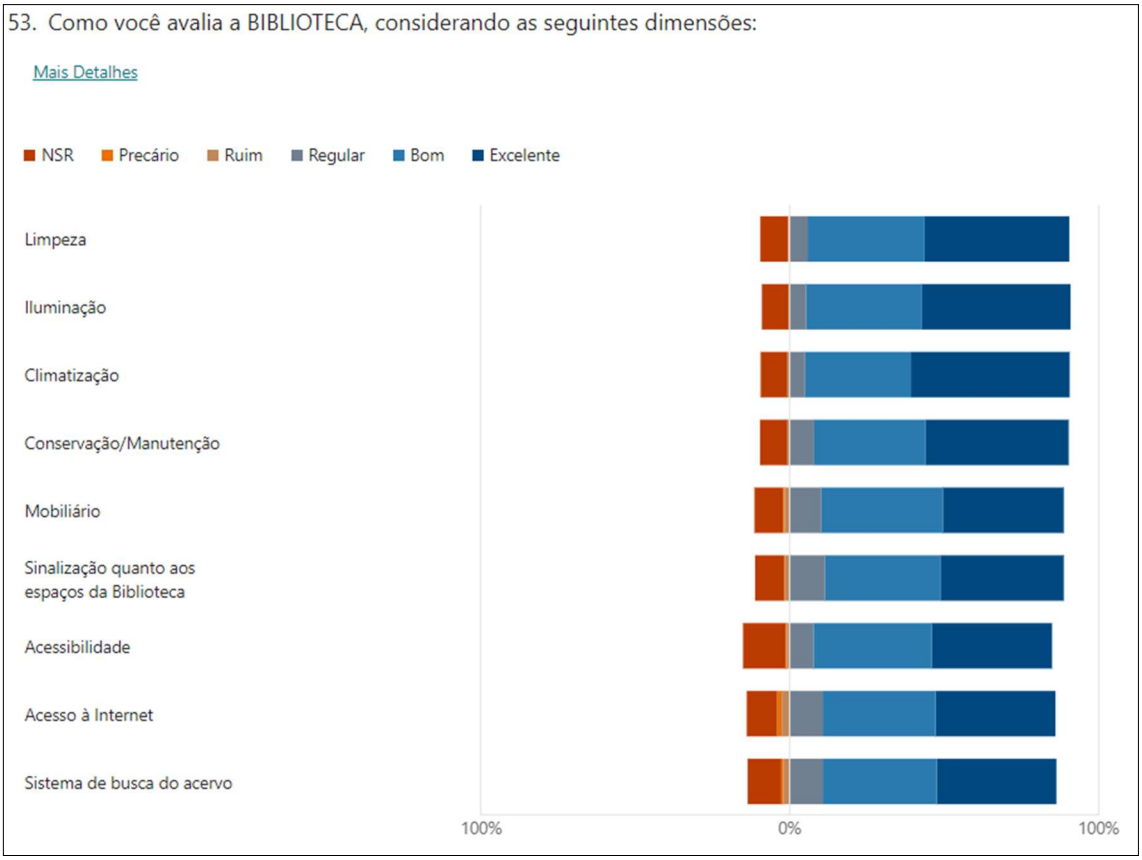
Quadro 105. Aspectos inadequados no espaço físico da Biblioteca

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO A BIBLIOTECA
Como sugestão, gostaria de encontrar mais livros no formato digital, ajuda bastante nos estudos.
Precisa de mais livros no acervo digital
O acervo online é bom, mas é muito lento para carregar e utilizar.
Acho um pouco exagerado impedir ser levado o case do notebook. Já me pediram para deixar no armário ele. Na saída sempre tem alguém ali para dar uma verificada, ninguém se incomoda com isso por saber ser padrão. Sei que os cuidados é com.os livros principalmente e concordo totalmente. Mas tbm me incomoda correr o risco de machucar o meu notebook sem o case. Fora que se for para roubar um livro, dependendo da roupa, coloca-se debaixo de uma blusa e deu. Não vejo razão disso.
Outro ponto são os armários. Muitos alunos levam praticamente a vida em suas bolsas, isso quando não temais de uma. A mochila mal cabe nos armários que tem na biblioteca.
BOMM
Alguns livros principais que meus professores usam como base, ainda não há acervo digital
Seria interessante que os espaços de estudo em grupo tivessem divisões mais grossas para isolar acusticamente os grupos diferentes, nem que seja um pouco.
Os ambientes de estudo em grupo da biblioteca deveriam ter alguma proteção de áudio como proteção de ruídos ou ser mais afastadas uma da outra. Pois quando vamos fazer trabalhos em grupo, naturalmente há uma discussão sobre o assunto e isso acaba atrapalhando outros grupos bem como outros grupos atrapalham quando estão conversando sobre o trabalho deles.
Ainda não usei
É ótima
O site minha biblioteca precisa melhorar, está muito difícil acessar os conteúdos
Tudo ok
A estrutura da biblioteca é excelente. O acervo digital principalmente deve ser fomentado, pois não há a necessidade de disputa por material, além disso, temos acesso a obras atualizadas.
Uma das melhores de Santa Catarina. Possui livros jurídicos raros, que não deveriam estar no depósito e deveriam estar dispostos de modo mais privilegiado, organizado e fácil. Com o tempo, mais bases digitais poderiam ser licenciadas, conforme a condição financeira da instituição permitir (ex: Proquest, Perlego, Deepdyve, Vlex, etc.)
Poderia haver a opção de acesso offline, ainda que de curto período com renovação periódica.
Como havia tido anteriormente, a infraestrutura de informática é precária porque simplesmente tiraram tudo que havia de mais prático de informática lá. O serviço e suporte para problemas é péssimo, os funcionários sempre foram mal-educados e nunca ajudaram em nada quando era necessário.
Poderia ter um sistema de aviso de renovação via SMS; WhatsApp ou e-mail.
Penso que deveria ter mais tomadas na biblioteca, encontro apenas nos espaços individuais
Não temos em Timbó a de Blumenau não conheço.
Os alunos, principalmente durante a pandemia, desenvolveram muitos transtornos psicológicos, como ansiedade, estresse, sendo as cobranças das aulas (muito maior durante a pandemia) um fator que contribuiu. Tendo isso em vista, a universidade deve, agora mais que nunca, repensar como gostaria de proporcionar uma ótima "época" aos seus alunos, para que, quando egressos, sempre vão indicar para todos que procuram uma universidade que valha a pena estudar. Resumidamente, se tiver como, disponibilizar um acervo maior com exemplares de "lazer", isso não apenas possibilita um aumento de leituras por um blumenauense, por exemplo, mas relaxa a mente um pouco, não precisar focar constantemente nas aulas.
Dar uma renovada no mobiliário
Biblioteca do campus 3 deixa muito a desejar, poderia ser muito maior e mais iluminada, conservada, acessível, mais bem localizada, com acervo maior e mais atualizado e com ambientes mais espaçosos.
Nunca fui à biblioteca, não consigo opinar
Mas opções de livros digitais na área da moda
Trocar o carpete

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO A BIBLIOTECA
Atualizar a entrada das tomadas para três pinos.
Acho que seria interessante implantar umas cestas parecidas com as de mercado, é melhor para carregar os livros.
Sinceramente, é a única coisa que eu acho que presta nessa universidade
Os computadores demoram para iniciarem, alguns eu desistia de utilizar durante o processo.
Biblioteca do campus 1 é excelente, entretanto a do campus 2 é pequena, não tem ambiente para estudo em grupo e possui pouca variedade/quantidade de livros a disposição. O serviço de livros digitais é excelente!
O teto da biblioteca está rachando e com muito mofo, mesmo com os funcionários trabalhando durante a pandemia, parece que ficou abandonada. Ainda, há muito barulho perto da área reservada para estudo individual e os funcionários nada fazem para controlar isso.
Mais acessibilidade, uma multa mais acessível no caso de esquecimento de renovação, um maior acervo físico para o direito, visto que muitas obras estão muito desatualizadas.
Campus 3, nunca está aberta.
Penso que poderiam ampliar o acervo digital para a área de Biologia.
falta de livros atualizados no acervo físico para acadêmicos da odontologia.
Precisam organizar melhor os espaços em grupo.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os estudantes

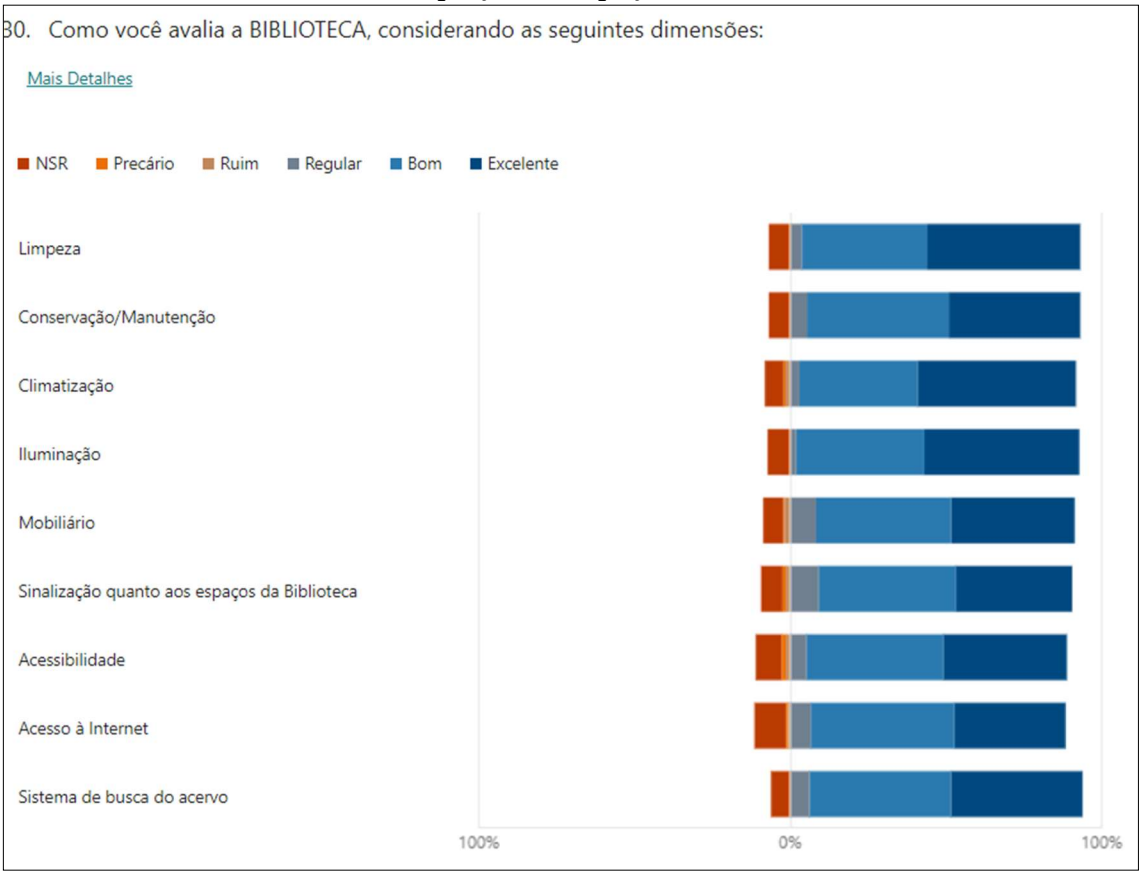
Gráfico 18. Adequação do espaço físico da Biblioteca



Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de graduação.

Por sua vez, os resultados da pesquisa aplicado com os servidores docentes estão apresentados abaixo:

Gráfico 19. Adequação do espaço físico da Biblioteca



Fonte: Pesquisa da CPA com os docentes

Quadro 106. Aspectos inadequados no espaço físico da Biblioteca

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO A BIBLIOTECA
Uma biblioteca deve ser encarada pela comunidade como um local de busca pela informação e conhecimento e não um dormitório ou área de convivência, então a remoção dos pufs é urgente. A imagem de entrar em uma biblioteca e ver um número de alunos deitados nos pufs, hipnotizados pelo celular, maior que o de alunos nas mesas, consultando os livros é deprimente.
Merece destaque a biblioteca online, que facilitou em muito o acesso.
Melhorar sinalização e acessibilidade conforme NBR 9050/2020
Muito boa
Bom
Vergonha biblioteca ainda fechada
Creio que o espaço seja subutilizado e deveria estar mais conectado e aberto à comunidade em geral, incluindo a possibilidade de empréstimo de livros - poderia limitar o acervo a ser disponibilizado à comunidade.
Poderia ter projetos de extensão de trazer ou levar a biblioteca a outros espaços.
Melhorar ventilação
Minha reflexão está relacionada a subutilização das instalações da Biblioteca (mesmo antes da pandemia). O prédio é bem centralizado, possui ar-condicionado central, mas não recebe público de modo consistente.
A Gestão Superior poderia analisar a possibilidade de usar o piso térreo para fins de comerciais (locação de espaços) criando uma "alameda de serviços". A Biblioteca usaria os demais pisos.
Precisamos mudar e resignificar totalmente nossa biblioteca, ainda funcionamos no modelo do século passado
Não. Mas, não esqueçam das setoriais.

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO A BIBLIOTECA
Os alunos reclamaram muito da biblioteca fechada, mesmo quando voltamos as aulas... os serviços foram abertos num tempo muito diferente dos outros.
Precisa ser redimensionado e repensado considerando os tempos tecnológicos que vivemos.
Deveriam disponibilizar as salas de reuniões individuais que foram extintas.
Estantes com livros que já perderam a utilidade pois estão muito desatualizados, antigos e sem necessidade poderiam ser descartados e liberar mais lugar para estudos e até para sala de professores em tempo integral.
Falta manutenção em alguns livros.
Tudo ótimo
Minhas opiniões referem-se à biblioteca do Campus 2 apenas.
sempre passo frio quando vou estudar ou trabalhar na biblioteca
deveria ter diversidade de usos. como biblioteca física (no mundo virtual) deveria ser reavaliada. muito espaço para poucos alunos
A biblioteca é melhor adequada quanto a acessibilidade. As conexões de internet por wi-fi enfrentam as mesmas dificuldades que demais espaços. Mesmo merecendo aperfeiçoamentos constantes, me orgulho de nossa biblioteca.
Bibliotecas fechadas durante a Pandemia são motivos de constantes reclamações.
Penso que a utilização das plataformas de e-books amenizaram esta necessidade.
Mais investimento em recursos digitais com consequente diminuição da infraestrutura física e de pessoal.
Nos parece que a biblioteca do campus II permanece como improvisada desde que foi instalada. Há problemas de goteiras, pouca ventilação e falta de espaço.
Excelente!!!
O Campus 2 precisa de uma biblioteca maior, mais bem estruturada
Excelente
A biblioteca da furb é maravilhosa. Deveria ficar aberta a comunidade inclusive no domingo
Um dos poucos espaços da universidade onde se entende a dificuldade. Pois, não há mais espaço para material impresso.
A Biblioteca do Campus 3 é boa, mas considero o acesso precário
As vezes que usei os computadores eram lentos e as cadeiras das mesas para estudos desconfortáveis.
Está adequado para a atual realidade

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os docentes

A partir das pesquisas, a CPA observou que, para os estudantes, servidores docentes e servidores técnico- administrativos, os aspectos menos satisfatórios dizem respeito a Saídas de emergência, Mobiliário (questões ergonômicas) e Infraestrutura de informática. De modo geral, o espaço físico da Biblioteca da Universidade atende muito bem as necessidades institucionais, o que foi afirmado pela maioria dos respondentes da pesquisa.

Assim, a CPA atribuiu o conceito 4 ao indicador.

As equipes da CAE e do Ninc realizaram visitas com o intuito da FURB fazer adequações para melhorar a acessibilidade dos espaços. No campus 1 foi verificado que se precisava atualizar a sinalização dos banheiros, no campus 2 precisava instalar uma rampa para o acesso ao desnível no final da biblioteca. Em ambos os casos a DAC efetuou os serviços adequando as necessidades. Em relação ao campus 3, a universidade ainda não conseguiu verificar uma solução para suprir a demanda.

Diante do exposto a CPA manteve o conceito 3.

5.9.2 Adequação dos ambientes de estudos individuais (quantidade, número de usuários, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza)

Para entender a percepção dos usuários em relação à adequação dos ambientes de estudos individuais na Biblioteca às necessidades institucionais, a CPA aplicou questionário com os estudantes de graduação.

Nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores a CPA relatou que as bibliotecas setoriais não possuem a mesma qualidade, para estudos individualizados, que a biblioteca central. No entanto, durante o período avaliativo, as ações não foram implementadas.

Diante das evidências, a CPA manteve o conceito 3.

5.9.3 Adequação dos ambientes para estudos em grupo (quantidade, número de usuários, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza)

Para entender a percepção da comunidade universitária em relação aos ambientes para estudos em grupo na biblioteca, no que diz respeito aos aspectos quantidade, número de usuários, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza, foi aplicado questionário aos estudantes de graduação.

Analisando-se o resultado da pesquisa, a CPA observou que a maioria dos estudantes de graduação responderam considerar que os ambientes de estudos em grupo, na Biblioteca, atendem de forma satisfatória as necessidades institucionais e dos estudantes.

Nos relatórios de autoavaliação institucional a CPA relatou que na Biblioteca Central existem salas com isolamento acústico, nas quais os alunos podem trabalhar em grupos, de forma adequada. Da mesma forma, relatou-se que no campus 2 e 3 não existem espaços para estudos em grupo acusticamente isolados.

As informações obtidas pela CPA por meio de entrevista e do questionário, apontam para o atendimento parcial do indicador. Assim, a **CPA atribuiu o conceito 3.**

5.9.4 Recursos tecnológicos para consultas nas Bibliotecas

Acessando o sistema da Biblioteca, a CPA observou que é possível pesquisar o acervo, reservar obras e realizar diversas consultas, da seguinte forma:

Busca rápida: pesquisa por (√) Assunto, (√) Autor, (√) Título;

Busca avançada: pesquisa por (√) Assunto, (√) Autor, (√) Título, (√) Expressão;

Busca numérica: pesquisa pelo número do Registro (Código Barras) ou pelo Número da obra no sistema;

Busca periódico por Títulos;

Novas aquisições: Data inicial + Data final + Tipo (monografia, partitura, balanço contábil, etc.).

Ainda, observou-se a possibilidade de reservar obras cujos exemplares estejam emprestados a outros usuários. A reserva é realizada nos terminais de consulta, no Serviço de Empréstimo ou pela internet. Uma vez devolvidas, as obras reservadas ficam à disposição do usuário que as reservou por 48h (os mesmos recebem um aviso por e-mail). Também é possível reservar obras entre as bibliotecas. Para tanto, a obra requerida deve estar disponível na biblioteca de origem, possibilitando que o livro chegue até o usuário sem que ele se desloque entre os campi da FURB.

A CPA entende que o indicador continua mantendo-se muito além do referencial mínimo e considerou **o conceito 5.**

5.9.5 Acervo da Biblioteca: guarda, empréstimo e organização do acervo

De acordo com o Instrumento de Avaliação Externa do INEP (2017), considera-se que "o acervo bibliográfico é composto de documentos e informações definidos no Código de Classificação de Documentos de Arquivos Relativos às Atividades-Fim das Instituições de Ensino Superior (IES)".

No Relatório Institucional de Atividades 2023 são apresentadas informações referentes às bibliotecas da FURB, conforme pode ser observado na Tabela:

Tabela 17. Resumo da Biblioteca (2018-2023)

Biblioteca Universitária	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Consultas[1]	86.252	95.766	11.841	2.931	14.177	4.842
Empréstimos	483.525	433.266	125.921	69.234	141.243	36.164
Acessos Minha Biblioteca[2]	--	21.030	79.120	57.476	44.537	14.414
Livros (títulos)	264.142	270.406	270.702	271.272	263.150	263.165
Livros (volumes)	402.549	394.380	394.190	394.354	394.878	394.881
Periódicos (títulos) [3]	5.710	5.717	5.723	5.723	5.726	5.726
Consultas via WEB[4]	459.421	416.390	224.862	-	168.115	74.162
Empréstimo/usuário	40	35	10	5	14	3
Consulta/usuário	7	8	1	0,22	1,16	0,48
Invest. Material Bibliográfico	91.938,04	103.348,00	102.296,00	373.512,69	81.096,36	52.101,96

Fonte: Biblioteca Universitária, 2023.

1 Foram somadas as consultas tanto de livros como de periódicos.

2 Acervo Digital: contrato assinado em junho de 2019.

3 Periódicos nacionais e internacionais.

4 O cálculo de consultas via WEB está agora restringindo a contagem de acessos por meio de IPs mais confiáveis.

Com relação a qualidade das instalações para o acervo, visitas in loco mostraram ambientes adequados, que asseguram a conservação dos livros e demais materiais. A limpeza da Biblioteca tem sido uma dificuldade recorrente, sobretudo pela questão do uso de carpete e da complexidade de sua manutenção.

O acervo para empréstimo se organiza por meio da seguinte classificação:

CG - Coleção Geral

CE - Coleção Especial

MO - Monografias

DS - Dissertações

TE - Teses

FF - Folhetos

Também foi possível identificar a possibilidade de:

- Empréstimo diferenciado:

CR - Coleção de Reserva: deve ser retirada uma hora antes do encerramento do expediente da Biblioteca e devolvida na primeira hora do dia útil seguinte.

- Empréstimo entre Bibliotecas: no balcão de empréstimo, é possível requisitar obras que integram o acervo da Biblioteca de outro campus da FURB, desde que a obra requerida esteja disponível na Biblioteca de origem. Neste caso, quem se desloca de um campus para outro é a obra. E o tempo estimado é de 24h, dependendo do trânsito de malote da FURB.

- Consulta local: as Bibliotecas FURB estão de portas abertas para toda a comunidade e o usuário tem acesso às estantes, periódicos, livros, mapas dentre outros materiais disponíveis.

No que diz respeito ao serviço de empréstimo do acervo, a CPA observou que é permitido para estudantes da ETEVI, dos cursos de graduação e de pós-graduação lato e stricto sensu, bem como estudantes dos cursos ofertados na modalidade EaD. Também se permite o empréstimo dos itens do acervo para todos os docentes e servidores técnico-administrativos, aposentados, estudantes vinculados ao PROEP. Há outros convênios, ainda, tais como com a Polícia Militar e com os egressos da FURB. As categorias de usuários que podem realizar empréstimo domiciliar, quantidade de obras e prazo de empréstimo estão representados no Quadro:

Quadro 107. Categorias de usuários que podem realizar empréstimo domiciliar

CATEGORIA DE USUÁRIO FURB	QUANTIDADE DE OBRAS	PRAZO DE EMPRÉSTIMO (dias)
Aluno de graduação e de ensino médio Servidor técnico-administrativo Servidor aposentado Usuário especial	até 10	7
Aluno de pós-graduação (presencial)	até 10	15
Aluno EDECON/Convênios	até 5	7
Alunos da Central de Ex-Alunos	até 2	7
Servidor docente	até 15	15
Unidade administrativa FURB	até o 1º dia útil do próximo semestre letivo	

Fonte: Website da FURB.

As restrições de empréstimo consistem em:

Obras raras: não há empréstimo;

Coleção de Reserva (CR): podem ser retiradas uma hora antes do encerramento do expediente da Biblioteca, devendo ser devolvidas na primeira hora do próximo dia útil.

A CPA entende que o indicador continua mantendo-se muito além do referencial mínimo e considerou adequado **o conceito 5.**

5.9.6 Condições para atendimento educacional especializado (AEE)

No contexto da avaliação, considera-se atendimento educacional especializado (AEE) como um serviço da educação especial que "identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas". Segundo o Art. 4º da Resolução CNE/CEB nº 04/2009, considera-se público-alvo do AEE alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento, bem como com altas habilidades/superdotação.

A CPA observou que, no que diz respeito às condições para AEE na Biblioteca, há disponibilização de tecnologia assistiva para deficiente visual, com disponibilização de computadores com NVDA e DOS VOX. A demanda inicialmente apresentada por uma estudante está sendo desdobrada a outros em condições semelhantes. Além disso, disponibiliza- se a Lupa Eletrônica, a qual possibilita às pessoas com baixa visão lerem livros, documentos e outros textos e visualizarem imagens com autonomia. Há, ainda, neste campo, títulos em braille e, aproximadamente, 80% dos servidores do setor realizaram formação (capacitação) em Braille. A CPA identificou que a CAE possui impressora braile e promove, sob demanda, audiodescrição dos livros em parceria com o Laboratório de Áudio (CCHC).

Por se tratar de um setor que realiza inúmeros atendimentos, num relacionamento direto com seus usuários, há servidores da biblioteca participando de formação em LIBRAS, com o intuito de facilitar a comunicação com os estudantes e servidores surdos ou com deficiência auditiva que fazem uso da língua de sinais.

Assim sendo, a CPA entendeu que a Biblioteca atende muito bem o indicador, **atribuindo o conceito 4.**

5.9.7 Disponibilização de recursos comprovadamente inovadores

No que diz respeito à disponibilização de recursos, a CPA observou o serviço de consulta a bases de dados, diretamente na FURB ou via acesso remoto a recursos de outras IES (www.furb.br/serviços/biblioteca/portais-de-busca). No Quadro estão descritos os serviços oferecidos pela Biblioteca Universitária:

Quadro 108. Serviços oferecidos pela Biblioteca Universitária

PORTAL	DESCRIÇÃO
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) FURB	A BDTD da FURB disponibiliza, via web, as teses e dissertações, em texto completo, produzidas pelos mestrandos e doutorandos dos programas de pós- graduação da FURB. A FURB integra o consórcio BDTD nacional.

PORTAL	DESCRIÇÃO
BDTD Brasileira	O IBICT coordena o projeto da BDTD, que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, e também estimula o registro em meio eletrônico e a publicação de teses e dissertações por esse referido meio. Em parceria com as instituições brasileiras de ensino e pesquisa, possibilita que a comunidade brasileira de Ciência e Tecnologia (C&T) publique suas teses e dissertações produzidas no país e no exterior - com a base internacional da Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD), dando maior visibilidade à produção científica nacional.
Portal de Periódicos da FURB	Apresenta os periódicos voltados para a divulgação da pesquisa e produção acadêmicas, ligados aos departamentos de graduação e programas de pós- graduação da FURB.
Portal de Periódicos da CAPES	O Portal de Periódicos da Capes é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Conta com um acervo de cerca de 27 mil títulos com texto completo, 500 bases referenciais com resumo e/ou textos completos, nove bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, estatísticas, obras de referência, normas técnicas, arquivos abertos e redes de e-prints, teses e dissertações, conteúdo audiovisual e outras fontes. O acesso aos periódicos da CAPES é restrito ao grupo FURB. Para acessá-lo fora da Universidade, conecte- se à rede FURB através da VPN.
Scientific Electronic Library Online (SciELO)	SciELO – Biblioteca Científica Eletrônica em Linha – é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na Internet. Especialmente desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e, particularmente, na América Latina e no Caribe, o modelo proporciona uma solução eficiente, para assegurar a visibilidade e o acesso universal a sua literatura científica.
UpToDate	A base UpToDate é uma grande comunidade clínica no mundo, dedicada a sintetizar conhecimento para clínicos e pacientes. Esta comunidade inclui mais de 4 mil médicos clínicos, com funções de autores, editores e revisores, e mais de 400 mil usuários. É baseada em evidências confiáveis e é imparcial. Fornece informações que não são influenciadas por interesses comerciais.

Fonte: PDI 2016-2020.

A CPA também registrou a oferta de serviços de comutação bibliográfica no país e no exterior. Conforme explicado nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores, a FURB possui um serviço de comutação bibliográfica (COMUT), exclusivo para fins acadêmicos e de pesquisa. Os pedidos são realizados por meio da biblioteca, mediante cadastro IBICT do programa de comutação bibliográfica ou pelo endereço eletrônico (e-mail) comut@furb.br.

A BU dispõe de serviço de apoio à normalização de trabalhos acadêmicos, orientando usuários. No que tange à normatização de monografias e dissertações, referências, artigos de periódicos, resenhas críticas e resumos conforme o estabelecido na Resolução nº 36/2003 da FURB, que aprova o uso das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) como padrão para a elaboração de trabalhos acadêmicos na Universidade. Para sanar dúvidas quanto a normatização de trabalhos acadêmicos, elaboração de referências, citações, artigos científicos, resumos, etc., a instituição também mantém um contato telefônico à disposição.

Na Biblioteca Central também se dispõe do Espaço de Cinema e Vídeo, ambiente disponível para o desenvolvimento de atividades de cultura e arte. Criada em 2015, a sala é climatizada, conta com 40 lugares sentados, e foi idealizada para abrigar mostras, festivais, cineclubes e sessões especiais de audiovisual. Este espaço, que pode ser reservado por servidores da FURB ou interessados da comunidade, recebe atividades acadêmicas, com sessões mediadas por docentes dos diversos cursos, além de uma programação aberta a toda comunidade.

No que diz respeito ao acervo, a partir de 2017 passou-se a incluir os Livros Digitais (LD) no catálogo da Biblioteca. Esses e-books podem ser acessados e 'baixados' diretamente do website. Além disso, outra inovação diz respeito à assinatura das bases de dados Revista dos Tribunais Online, que cobre toda a area jurídica e da Minha Biblioteca, plataforma de e-books, com acesso integrado ao site da biblioteca, que abrange em seu catálogo grande parte das diversas areas do conhecimento.

Diante do exposto, a CPA entende que o indicador continua mantendo-se além do referencial mínimo e considerou o conceito 4.

5.9.8 Plano de expansão e/ou adequação física da(s) Biblioteca(s)

O prédio da Biblioteca Central da Biblioteca Universitária Professor Martinho Cardoso da Veiga (campus 1) foi ampliado em 2004, não havendo previsão de nova ampliação no Plano Diretor de Espaço Físico (PDEFi), o qual consta do PDI 2016-2020. Os espaços da biblioteca central atendem suas demandas, necessitando, no entanto, de reorganização de sua setorização, bem como de relocação de atividades que não necessitam estar localizadas neste bloco, podendo, assim, ampliar as áreas de acervo, leitura e estudos. Entre estas atividades pode-se citar o acervo de baixa circulação (depósito) da Biblioteca Universitária e o acervo (sala de guarda e acervo museológico) do Centro de Memória Universitária, como pontos prioritários.

No que tange às bibliotecas setoriais, infere-se que necessitam de ampliação e há essa previsão no PDEFi. No campus 2, planeja-se a construção de um edifício multiuso, no qual estará contemplada uma ampla área para a biblioteca, além de novos espaços para: Laboratório de Computação Científica (LCC), Restaurante Universitário, espaço de convivência acadêmica, auditório e salas de aula. Já no para o campus 3, há planos de ampliação da área atual, agregando a sala A-204. Esta ampliação não ocorreu ainda devido ao aumento de demanda por salas de aula, atual utilização da sala A-204.

Em relação ao Plano de Expansão Física da Biblioteca, há muitas demandas relacionadas ao espaço físico, e muito já foi discutido a respeito. Um plano concreto, contudo, não existe. Há conversas sobre a criação de um espaço novo para a Biblioteca Setorial do campus 2, que aconteceria com a construção de um novo prédio na área do campus. Há conversas sobre possibilidades de expansão de espaço para o CMU, que, atualmente, sofre bastante com essa questão.

A CPA entende que, para o indicador, o conceito 3 é o mais adequado.

5.10 SALAS(S) DE APOIO DE INFORMÁTICA OU INFRAESTRUTURA EQUIVALENTE

Na **Erro! Fonte de referência não encontrada.** estão apresentados os espaços classificados no sistema como Laboratório de Informática na inatituição.

A CPA observou que existem laboratórios de informática de uso geral nos campi 1 e 2, todavia, nos campi 3 e 5 estes epaços são inexistentes. A Universidade dispõe também dos chamados Laboratórios de uso específico de um curso.

No grupo de indicadores dispostos no Quadro, a CPA apresenta a percepção da comunidade universitária em relação às salas(s) de apoio de informática ou infraestrutura equivalente. Pretende-se analisar se estes espaços atendem às necessidades institucionais, considerando os equipamentos, as normas de segurança, o espaço físico, o acesso à internet, a atualização de softwares, a acessibilidade (incluindo recursos tecnológicos transformadores), os serviços, o suporte, as condições ergonômicas e a oferta de recursos de informática comprovadamente inovadores.

Quadro 109. Indicadores de salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.11.1 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando os equipamentos existentes.				X		
5.11.2 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando as normas de segurança.					X	
5.11.3 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando o espaço físico.					X	
5.11.4 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando o acesso à internet.				X		
5.11.5 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando a atualização de softwares.				X		
5.11.6 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando as condições ergonômicas.				X		

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

Para entender a adequação das salas de apoio de informática, ou estrutura equivalente, às necessidades institucionais, a CPA realizou pesquisa com os estudantes de graduação.

Quadro 100. Aspectos inadequados relacionadas a infraestrutura de informática

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO A INFORMÁTICA OU INFRAESTRUTURA EQUIVALENTE
Que concertem alguns bancos e tomadas, pois alguns computadores e tomadas não funcionam.
Já aconteceu diversas vezes de não ter computadores o suficiente para uma turma e os que tinham, nem todos funcionavam.
BOM
Nunca usei
Até o momento, os computadores do LCC atendem às necessidades de software, apesar de que a matéria de desenho técnico aplicado à eng. civil II é em Revit, não sei como os computadores rodam o software. sempre utilizo meu notebook pessoal nesta matéria.
Tudo ok
A melhor parte que eram aqueles computadores para uso comum na biblioteca tiraram todos!!!
PCs possuem hardware muito antigo.
SALAS de APOIO DE INFORMÁTICA, não temos em Timbó
Investe mais no LCC do campus 2, lá está muito ultrapassado
Precisa modernizar os equipamentos e disponibilizar mais equipamentos. As vezes dividíamos um pc para 3 ou 4 pessoas.
NÃO ME MANIFESTEI NESTA QUESTÃO,POIS NÃO CONHEÇO ESTAS SALAS.
Opinei em relação ao campus 3
Mais em relação ao LCC, vejo um grande relaxamento em conservação dos aparelhos e softwares muito desatualizados que são utilizados pelos "dinossauros", mas que na prática são softwares muito utilizados no mundo nos anos 90 e faz falta programas mais atuais e principalmente professores que compreendem esses programas (Levando em conta que sou da Arquitetura, dependendo do curso e uso a infra de softwares da instituição é incrível)
As salas de informática nunca são limpas, sempre cheias de pó e cupins. Além disso, as mesas das salas de informática estão se desfazendo.
Computadores melhores.
Obviamente uma modernização
Os computadores e softwares (especialmente os do Campus 2 - LCC) estão extremamente desatualizados, e não correspondem aos materiais utilizados no mercado de trabalho ou em meios acadêmicos mais atualizados. Isso pode impedir o desenvolvimento de certos projetos e o uso de novos programas. Além disso é frustrante tentar usar os computadores do laboratório, visto que eles são muito lentos e costumam travar em situações que, em computadores menos obsoletos, seriam triviais.

Fonte: Organizado pela CPA, com base na pesquisa aplicada aos estudantes de graduação da FURB.

5.10.1 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando os equipamentos existentes

Analisando o quadro de modo geral, descreve-se que há computadores muito lentos, demoram muito para ligar, muitos nem funcionam, em estado precário, com periféricos (mouses e teclados) ruins, lentos. Outros equipamentos, como plotters, monitores, scanners, também apresentam problemas.

Sendo o exposto, a CPA considera que a Universidade atende apenas o referencial mínimo, atribuindo **o conceito 3 ao indicador.**

5.10.2 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando as normas de segurança

Analisando-se a preocupação e sistemática de manutenção da FURB a CPA entende se atende este indicador de forma muito boa, atribuindo o **conceito 4.**

5.10.3 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando o espaço físico

Analisando o quadro a CPA observou que o problema mais recorrente não é o tamanho das instalaçõe de apoio e sim apontam sempre sobre a qualidade dos equipamentos e rede de internet.

Convém destacar que a Divisão de Modalidades de Ensino mantém notebooks para empréstimos, tanto para os estudantes quanto para os servidores da FURB. Assim, o estudante não precisa ficar "preso" à uma sala para utilização dos equipamentos, podendo utilizar os equipamentos da Universidade em qualquer espaço.

Diante do exposto, a CPA entende que a Universidade atende este indicador de forma muito boa, **atribuindo o conceito 4.**

5.10.4 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando o acesso à internet

Nos laboratórios, a CPA observou visita in loco as maquinas estão todas ligadas a rede cabeada. Entretanto, no quadro, de modo geral, descreve-se que a internet é lenta e não atende as expectativas, e que as redes sem fio não atendem todos os blocos da Universidade.

Sendo o exposto, a CPA considera que a Universidade atende apenas o referencial mínimo**, atribuindo o conceito 3 ao indicador**.

5.10.5 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando a atualização de softwares

A DTI em 2023 disponibilizou um plano de atualização tecnológica equipamentos servidores de infraestrutura contínua, com intuito de prover segurança e adequação aos demais equipamentos. Softwares específicos, como os de engenharia, estão em constante processo de atualização. Este plano servirá para a universidade buscar captação de recursos externos. A Universidade prevê investimentos ao longo do ano para atualizar a grande quantidade de softwares.não. Entretanto, tem-se por parte da DTI a priorização de contratos de softwares que incluam atualização de versões e suporte técnico.

Sendo o exposto, a CPA considera que a Universidade atende apenas o referencial mínimo, atribuindo o conceito 3 ao indicador.

5.10.6 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando as condições ergonômicas

Em visita in loco a CPA detectou que como fragilidade principalmente, em relação às mesas e cadeiras, algumas sucateadas e estragadas, desconfortáveis.

Sendo o exposto, a CPA considera que a Universidade atende o referencial mínimo, atribuindo o conceito 3 ao indicador.

5.11 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

A Tabela evidencia o quantitativo de instalações sanitárias, por campus, na FURB.

Tabela 18 Detalhamento das instalações sanitárias por campus

CAMPI	2018		2019		2020	
	QDE.	ÁREA ÚTIL	QDE.	ÁREA ÚTIL	QDE.	ÁREA ÚTIL
CAMPUS 1						
10. Inst. Sanitárias	141	2.190,96	141	2.198,88	141	2.190,96
CAMPUS 2						
10. Inst. Sanitárias	51	583,01	51	583,01	51	583,01
CAMPUS 3						
10. Inst. Sanitárias	26	290,04	26	290,04	26	290,04
CAMPUS 5						
10. Inst. Sanitárias	43	411,97	43	411,97	43	411,97
TOTAL	261	3.475,98	261	3.475,98	271	3.487

Fonte: Organizado pela CPA, com base nos dados do Relatório Institucional de Atividades 2018-2020.

No grupo de indicadores dispostos no Quadro, a CPA pretende, a partir de pesquisa com a comunidade universitária, analisar se as instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza, segurança, acessibilidade, avaliação periódica dos espaços, gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, bem como a existência de banheiros familiares e fraldários.

Quadro 111. Indicadores de adequação da localização das instalações sanitárias

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.12.1 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, quantidade, conservação e manutenção				X		
5.12.2 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.				X		

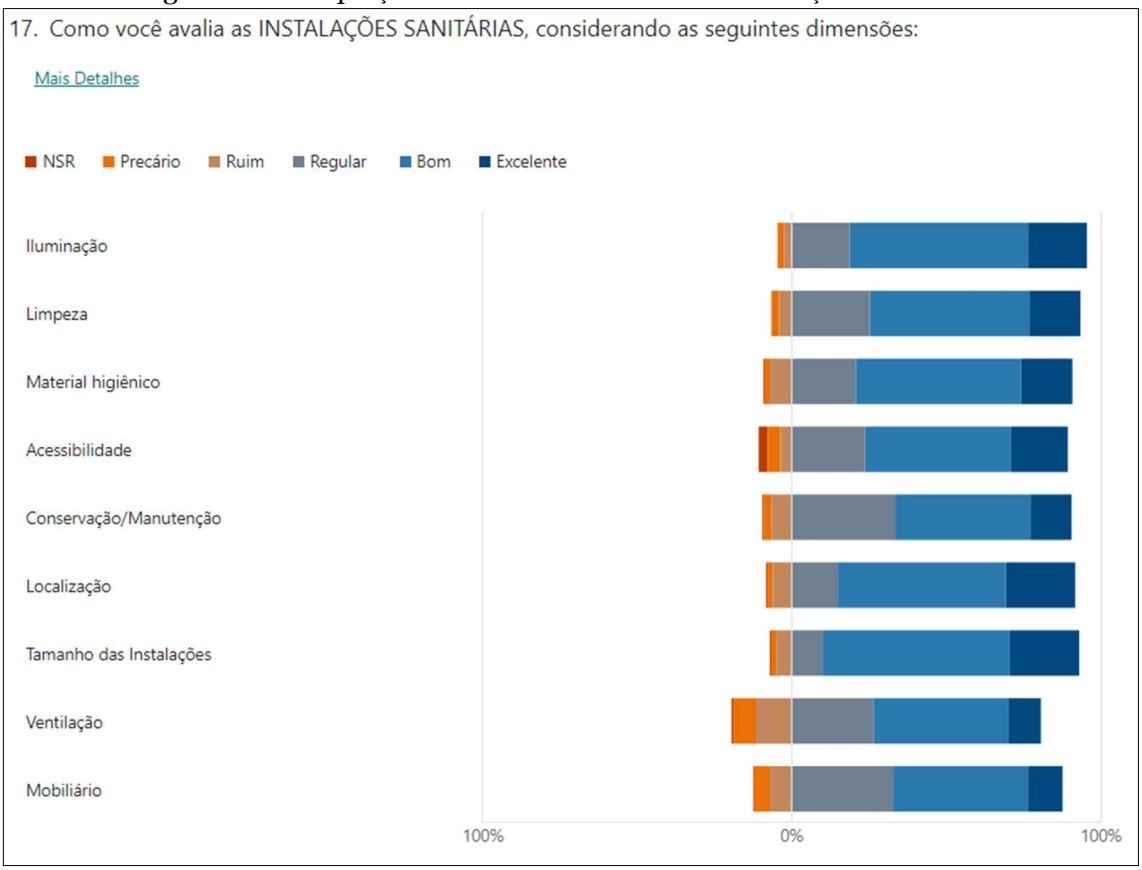
5.12.3 Materiais essenciais de higiene pessoal.					X	
5.12.4 Adequação das instalações sanitárias às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050), incluindo recursos tecnológicos transformadores.				X		
5.12.5 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando a existência de banheiros familiares e fraldários.			X			

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

5.11.1 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, quantidade, conservação e manutenção

Para entender a adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais, a CPA realizou pesquisa com seus usuários: estudantes de graduação e de pós-graduação,servidores docentes e técnico-administrativos. Os resultados da pesquisa realizada com os servidores técnico-administrativos da FURB estão apresentados a seguir:

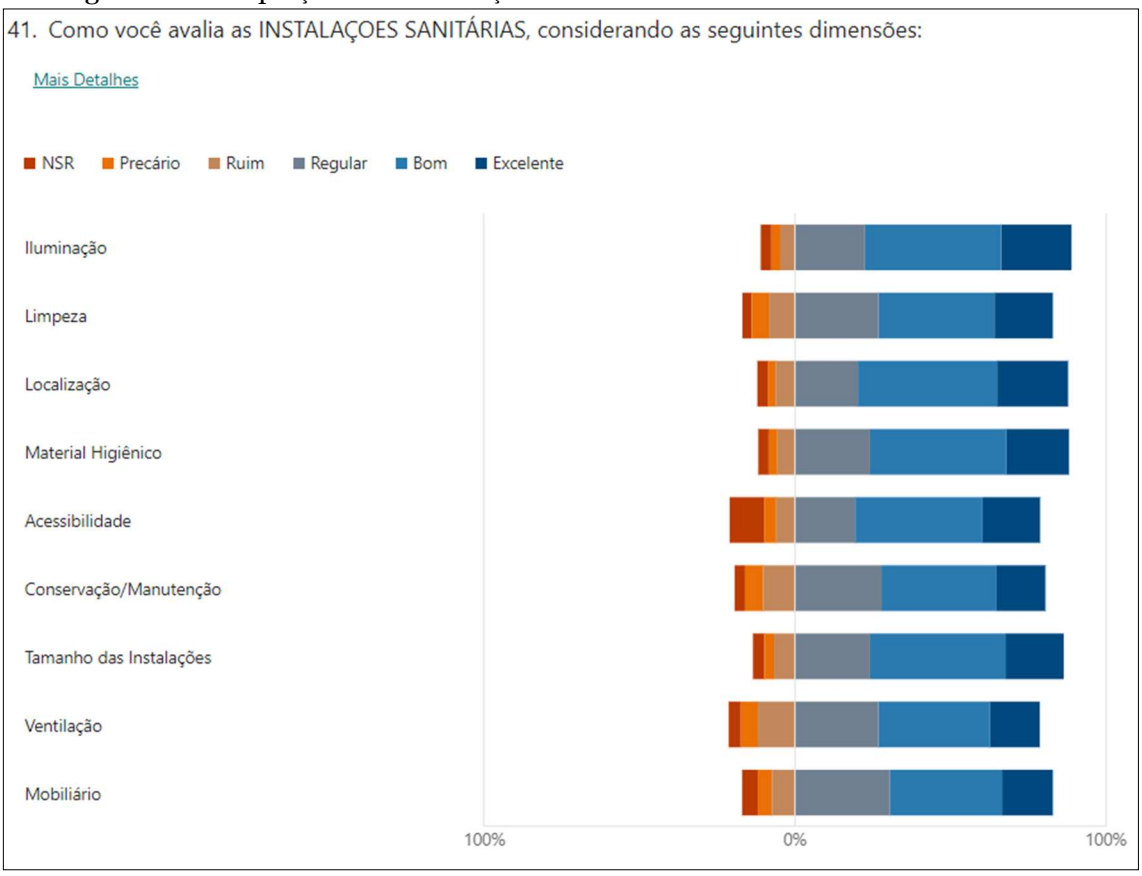
Figura 42. Adequação da funcionalidade das instalações sanitárias



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores técnico-administrativos.

Na percepção dos estudantes de graduação da FURB em relação à adequação da funcionalidade das instalações sanitárias está representada na figura a seguir

Figura 43. Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais



Fonte: Pesquisa da CPA com estudantes de graduação.

Quadro 112. Aspectos inadequados da funcionalidade das instalações sanitárias

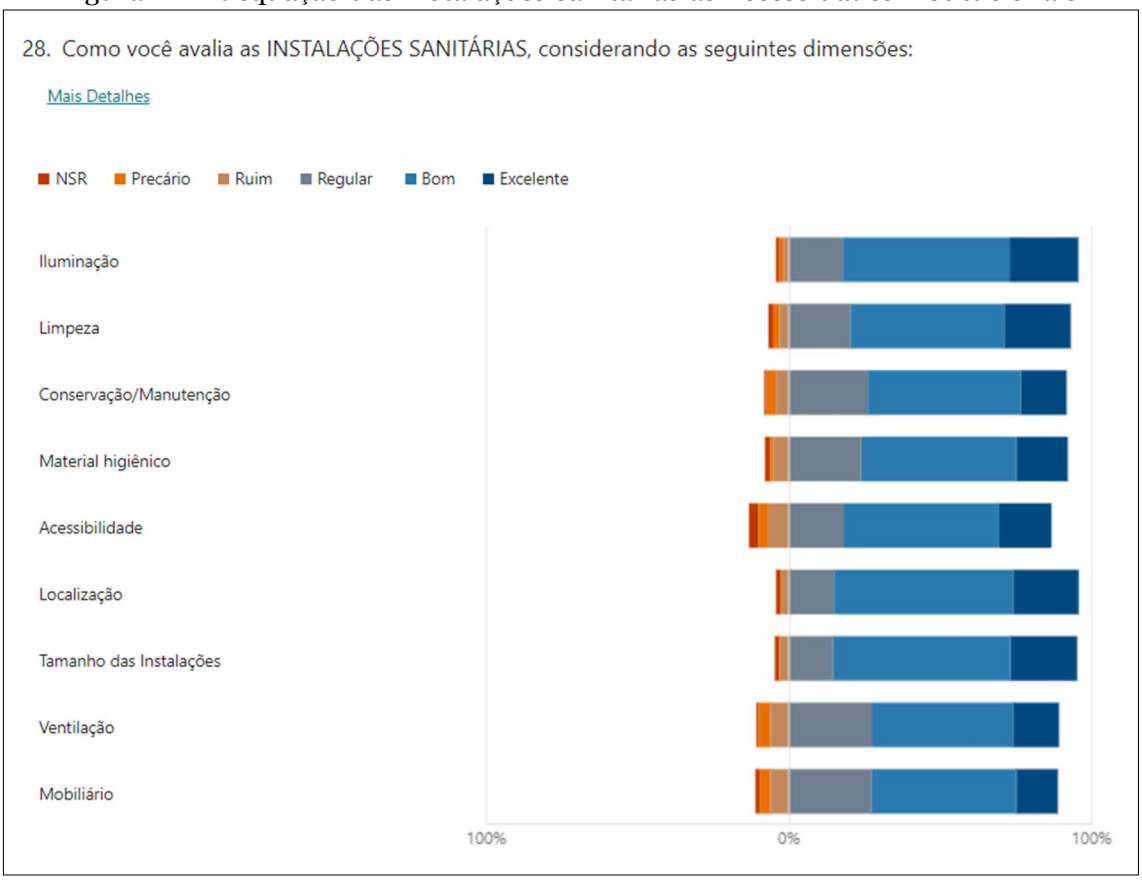
COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES QUANTO A ASPECTOS INADEQUADOS DA FUNCIONALIDADE DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
Não fui ainda
Os banheiros por mais que sejam limpos todos os dias, estão quase sempre fedendo muito, falta de conscientização dos alunos também. A distância entre um banheiro e outro é muito grande.
Alguns banheiros possuem teias de arranhas a mais de 3 meses, em uma das portas, local bem visível para limpeza, dessa forma podemos ver que a limpeza é feita apenas pelos "meios"
Bom
Acredito que os banheiros poderiam ser limpos mais vezes ao dia, pois várias vezes quando fui usar as instalações estavam sujas e com mal cheiro.
Banheiros não são ergonômicos, principalmente no campus 3, nos sanitários da cantina
Tudo ok
No segundo piso, entre o bloco C e D há pouca quantidade de banheiros femininos, além de poucos bebedores, necessitando acessar o andar de baixo ou andar vários blocos. O mobiliário do banheiro é velho e os banheiros são pouco iluminados.
Não consigo opinar.
Ter absorventes para alunas de baixa renda
Urgente uma reforma e um aumento de espaços
A iluminação é ruim, alguns banheiros do campus 3, quando não há luz do dia, só dispõem de uma lâmpada que não ilumina muito bem. Muitos tem uma conservação ruim, com portas lascadas e/ou equipamentos quebrados (saboneteiras por exemplo). Sua ventilação é ruim, muito abafados.

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES QUANTO A ASPECTOS INADEQUADOS DA FUNCIONALIDADE DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
Seria interessante a disponibilidade de itens de higiene necessários para mulheres, como absorventes, por exemplo.
Boas instalações sanitárias
Aquele mictório coletivo é da década de 70, o odor que aquilo fica é horrível e não tem uma pessoa para ficar limpando constantemente. deveriam colocar mictórios individuais, é muito mais higiênico.
Muitas portas sem tranças, tanto no bloco J do campus 1, quanto no campus 5
As torneiras dos banheiros do Bloco J são muito curtas, o que faz com que a saída de água fique muito próximo a Cuba da pia, sujando a mão ao invés de limpar.
Acessibilidade para cadeirantes e maior ventilação.
Limpeza das pias.
Banheiros muito frequentados estavam sempre em má conservação, sujos e com mau cheiro
Higiene do bloco J não é boa.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com estudantes de graduação.

Por sua vez, a percepção dos docentes da FURB em relação à adequação da funcionalidade das instalações sanitárias está representada na figura a seguir:

Figura 44. Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais



Fonte: Pesquisa da CPA com servidores docentes.

Em relação às instalações sanitárias, os servidores docentes fizeram apontamentos descritos no Quadro :

Quadro 113. Aspectos inadequados da funcionalidade das instalações sanitárias

COMENTÁRIOS DOS DOCENTES QUANTO A ASPECTOS INADEQUADOS DA FUNCIONALIDADE DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
Regular o fluxo de água que saem das torneiras.
Muito boas
Mais salas de aula no campus 5
Reformar o 2º andar - aquelas salas fechadas sem janela que construíram são totalmente incoerentes com a saúde.....sugiro remover as paredes e abrir o centro do local.... deixando as salas nas extremidades onde há janelas
Bom
Nem todos os banheiros são acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida.
Sinalizar os porquinhos a urinar no vaso corretamente e puxar a descarga no campus III
Poderia haver um banheiro masculino no 3º andar do bloco T.
Confesso que gera um pouco de desconforto a prática de manter as portas abertas (calçadas com apoio de corpos de prova de concreto) mesmo antes da pandemia. Ao acessar os mictórios coletivos, o usuário pode ser visto pelas pessoas que estiverem nos corredores.
No campus 3 existe sanitários masculino e feminino apenas um por andar.
Observem as necessidades dos que possuem problemas físicos. Estamos em uma Universidade, século 21, acho. Acessibilidade digna pelo menos, e não arranjada
Estão em péssimo estado e com forte odor.
Adequadas.
Há poucos banheiros. Falta ventilação adequada. Muitas vezes falta líquido para higienizar as mãos. O mesmo ocorre com papel para secar as mãos e nos vasos sanitários. Muitas vezes acabam e não há reposição.
A limpeza dos banheiros é precária, principalmente quando temos uma quantidade maior de alunos na FURB
Ruim em alguns campi
Os lavatórios estão sempre com problemas (entupidos, torneiras, etc.) os papéis toalhas são de péssima qualidade, quase não tem sanitários com acessibilidade. só lembro de um ali no bloco A e no primeiro andar. Pensa naqueles que estão no segundo andar lá no bloco G...
Sugiro uma renovação da infraestrutura.
Já passou o momento de termos utilização de água da chuva para os sanitários, somos universidade, ensinamos isso em sala de aula e aplicamos de forma diferente.
Retiradas das calhas
As instalações são antigas e mereciam modernização.
A qualidade das instalações sanitárias varia de bloco a bloco. Há alguns bastante precários, ainda, sobretudo em relação à acessibilidade. Outros são excelentes.
Diversificar mais os banheiros... tem bloco que quase não tem banheiros femininos...
Quando entrei na Furb não tinha sabonete nos banheiros, então evoluímos, mas a limpeza ainda pode melhorar.
Instalar fraldários na universidade.
O material higiênico licitado é de qualidade ruim
Em caso de banheiros femininos e masculinos, as vezes só há um banheiro no andar/corredor. Exe: no segundo andar do bloco G só há banheiro masculino. O feminino fica ou no andar de baixo ou em outro bloco.
O que mais chama atenção é a localização dos sanitários, o que leva muitos estudantes a usarem o espaço inadequado.
Paredes dos BW não tem boa higiene
Poderia haver banheiros masc. e fem. em todos os andares.
As torneiras e descargar deveriam ser trocadas por torneiras e descargas com sensores, sem a necessidade de toque.
Mais banheiros Unissex, pois, tem um número maior de banheiros masculinos. No segundo andar entre bloco F e A só tem 1 banheiro feminino no B e I e 2 masculinos entre esses blocos, um deles

poderia ser unissex (tirando os mictórios ou colocando divisórias com portas), pois o do bloco F vive vazio. Além de ser mais inclusivo.
No campus 3 há instalações antigas e fétidas em alguns uns dois pavimentos.

Fonte: Pesquisa da CPA com servidores docentes

Em relação às instalações sanitárias, tanto servidores docentes e técnico-administrativos quanto estudantes de graduação apontaram como principais aspectos inadequados a acessibilidade, manutenção e conservação das instalações, especialmente nos prédios mais antigos da Universidade. A limpeza também foi um aspecto apontado pelos respondentes como frágil.

No entanto, um quantitativo considerável respondeu considerar que as instalações sanitárias da FURB atendem de forma satisfatória às necessidades institucionais.

Diante do exposto, a CPA considerou que instalações sanitárias da FURB atendem as necessidades institucionais de maneira satisfatória, atribuindo o conceito 3 ao indicador.

5.11.2 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas

Conforme já mencionado, compete à DAC o gerenciamento da manutenção patrimonial. Assim como ocorre nas demais instalações físicas, as práticas de manutenção e conservação do espaço físico ocorrem a partir da geração de Ordem de Serviço, ficando evidente que incidem conforme a demanda. Ainda assim, com normas consolidadas e institucionalizadas.

Assim, a CPA considerou **o conceito 3** como a mais adequado ao indicador.

5.11.3 Materiais essenciais de higiene pessoal

A partir da pesquisa com a comunidade universitária no que diz respeito a funcionalidade das instalações sanitárias, a CPA observou que houve apontamentos relacionados à qualidade do material de higiene pessoal disponibilizados pela Instituição, nos quadros anteriores.

A CPA realizou visitas in loco nas instalações sanitárias e atentou que são disponibilizados materiais essenciais para a higiene pessoal: sabonete líquido, papel toalha, papel higiênico e, em alguns espaços, álcool gel. A CPA observou que os materiais são sistematicamente repostos pelas agentes de limpeza, bem como que o papel toalha apresenta qualidade em relação ao período anterior.

Diante do exposto, a CPA manteve o conceito 4 para o indicador.

5.11.4 Adequação das instalações sanitárias às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050), incluindo recursos tecnológicos transformadores

O Relatório Institucional de Atividades apresenta o detalhamento da área (m²) da FURB por tipo de utilização. No documento, consta o quantitativo de instalações sanitárias por campus, não havendo informações relacionadas à acessibilidade.

Entretanto em visita in loco verifica-se novos banheiros para suprir demandas de acessibilidade como no segundo piso do bloco C e no térreo do bloco E do campus 1. Também foi instalado um banheiro no ginásio esporte. Entrento a comissão externa apontou como ainda necessário a universidade investir no quantitativo de banheiros acessíveis

Diante do exposto, a CPA considerou que a instituição no indicador continua atendendo apenas o referencial mínimo de qualidade, **considerando o conceito 3.**

5.11.5 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando a existência de banheiros familiares e fraldários

A CPA observou que, de modo geral, as instalações sanitárias são organizadas por "masculino" e "feminino", dispostos em cada bloco um conjunto para cada grupo. No Bloco A, na Praça de Atendimento ao Estudante, há banheiro com fraldário. No entanto, a CPA não observou a existência de banheiros familiares.

Assim, diante do exposto, a CPA atribuiu ao indicador o conceito 2.

5.12 ESTRUTURA DOS POLOS EAD

Neste grupo de indicadores, a CPA pretende analisar se a estrutura física, tecnológica e de pessoal nos polos permite a execução das atividades previstas no PDI, viabiliza a realização das atividades presenciais, apresenta acessibilidade, é adequada ao projeto pedagógico dos cursos vinculados, propicia interação entre docentes, tutores e discentes e possui modelos tecnológicos e digitais aplicados aos processos de ensino e aprendizagem e diferenciais inovadores comprovadamente exitosos.

No entanto, a CPA observou que, no período que compreende 2015-2017, não havia polos institucionalizados, situação que se mantem também no perído de 2018-2020.

Diante do exposto, a CPA atribuiu o conceito NÃO SE APLICA aos indicadores.

A avaliação da Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância, não foi realizada no período em análise. Isso porque as atividades Ead exercidas na instituição não configuram, até o momento a necessidade de tutores. Sendo assim, os indicadores não se aplicam ao período em análise.

5.13 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

De acordo com o PDI vigente e a Resolução nº 35/2010, a Divisão de Tecnologia da Informação (DTI) é "o órgão responsável pela administração dos recursos de informática necessários às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração da FURB".

A DTI surgiu em 1968, quando foi criado o Instituto de Planejamento e Processamento de Dados (IPLAN), passando por diversas denominações e alterações organizacionais, ficando atualmente vinculada à Pró-reitoria de Administração (PROAD).

Do ponto de vista da organização administrativa, além da DTI há outras estruturas responsáveis por processos e recursos envolvendo tecnologia da informação e comunicação (TIC), tais como os laboratórios nas Unidades Universitárias e as áreas administrativas como PROEN e COPLAN.

A infraestrutura tecnológica mantida pela DTI, compartilhada pelas demais estruturas, está descrita no Quadro. A união das tecnologias WAN, LAN, MAN e WLAN formam a Rede de Computadores da FURB.

Quadro 114. Infraestrutura de REDE mantida pela DTI

REDE	CARACTERÍSTICA	COMPOSIÇÃO
Wide Área Network (WAN)	Rede de comunicação de longa distância, cobre uma área geográfica grande.	É composta por dois links de dados configurados para prover redundância no caso de falhas, uma operadora de 500 Mbps e outra operadora de 400 Mbps. A instituição dispõe de equipamentos próprios de infraestrutura de rede, como roteador, firewall de nova geração. Os computadores conectados na rede LAN e os dispositivos móveis conectados na rede Wireless utilizam a rede WAN para acessar a Internet.
Local Área Network (LAN)	Rede local, podendo ser definida como uma rede de comunicação que interconecta uma variedade de dispositivos e fornece um meio para a troca de informação entre esses dispositivos, dentro de uma área geográfica relativamente pequena, como um campus universitário.	A rede de computadores da FURB é formada pela rede LAN dos Campi 1, 2, 3 e 5, sendo interconectados através de uma Rede – MAN de Blumenau, com interfaces de 10 Gbps entre os principais campi (1-2-3) e de 1Gbps entre os demais (5 e NPJ). Cada rede LAN de cada campus tem a topologia em estrela com um backbone de 1 Gbps interligando todos os blocos através de fibra óptica. No Campus I, há redundância de links de fibra entre os blocos A, G, J e S para garantir a redundância da conexão dos blocos e os datacenters. Estes links estão ativos em 10 Gbps. Com relação a rede MAN, a FURB em breve estará ligada a nova rede metropolitana de Blumenau (REDECOMEP) juntamente com IFC, IFSC, UFSC e demais escolas da rede municipal de ensino, com links de velocidade diferenciada providos pela RNP, MCTIC e MEC, através de termo de cooperação técnica entre RNP e FURB, firmado em 2020.
Metropolitan Área Network (MAN)	Rede metropolitana – nome dado às redes que ocupam o perímetro de uma cidade.	

REDE	CARACTERÍSTICA	COMPOSIÇÃO
Wireless Local Area Network (WLAN)	Rede wireless, também conhecida como rede sem fio.	A rede wireless da FURB é composta por vários pontos de acesso (padrão 802.11g e n), distribuídos pelos Campi 1, 2, 3 e 5 da FURB, conectados na rede local e gerenciados através de controladoras virtuais, formadas pelos próprios pontos de acesso. Salas de aula e auditórios são os ambientes prioritários deste recurso. Para terem acesso aos serviços de rede sem fio, os usuários devem se autenticar com um nome de usuário válido no serviço de Diretório do Active Directory no domínio furb.br

Fonte: PDI 2016-2020.

Neste grupo de indicadores, a CPA objetiva analisar se a base tecnológica explicitada no PDI apresenta a descrição dos recursos tecnológicos disponíveis e considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Quadro 115. Indicadores de infraestrutura tecnológica

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.14.1 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, apresentando descrição dos recursos tecnológicos disponíveis.					X	
5.14.2 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação à capacidade e a estabilidade da energia elétrica.					X	
5.14.3 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação à rede lógica.				X		
5.14.4 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação ao acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência.					X	
5.14.5 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.						X

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

5.13.1 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, apresentando descrição dos recursos tecnológicos disponíveis

De acordo com o PDI a FURB, a infraestrutura tecnológica mantida pela DTI, compartilhada pelas demais estruturas acadêmicas e administrativas está descrita no Quadro. A união das tecnologias WAN, LAN, MAN e WLAN formam a Rede de Computadores da FURB. Além da infraestrutura de rede, o PDI também aponta a existência de uma sala de equipamentos Data Center, a qual hospeda os equipamentos de infraestrutura de TIC, e onde mantém e armazena sistemas e informações de vital importância para a Instituição. A infraestrutura de equipamentos e sistemas hospedados nessa sala são:

Subsistema de armazenamento de dados (storage), com capacidade bruta instalada de 143 TB, onde estão armazenadas informações da Instituição;

hospedagem de aproximadamente 184 equipamentos servidores virtualizados em ambiente Microsoft HyperV ou físicos que executam diversos serviços: Banco de Dados Oracle, SQL Server e MySQL, Aplicações WEB (Oracle Forms, Java e PHP), Aplicações de gestão integradas (ERP Thema, Gestão de Pessoas Sênior, Gestão Acadêmica Lyceum), Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA3), portais de informações, correio eletrônico, sistema de backup profissional, áreas de trabalho remotas (terminais), serviços relacionados a infraestrutura tecnológica como Active Directory, DNS-Domain Name System, WINS-Windows Internet Name Service, DHCP-Dynamic Host Configuration Protocol, NTP (Network Time Protocol), registro de dados do Antivírus Coorporativo (McAfee EPO), Microsoft Update Services; além de aplicações ou sistemas que atendem a processos e serviços institucionais como CRM Dynamics, controle do Laboratório de Análises Clínicas (LAC), registro do atendimento odontológico (PRODENT), registro do atendimento do HU (PRONTO), controle de processos jurídicos (PROJURIS) e Business Intelligence (BI);

Equipamentos de rede central (Switches de camada 2 e 3), equipamentos de rede de borda (roteadores e Firewall);

Equipamentos NO-BREAK e o sistema de climatização;

Equipamentos de telefonia: gateway de conexão com as operadoras de telefonia

Subsistema de copias de segurança composto de servidores de backup e unidades de fita LTO-6.

A DTI, por meio do GT de Apoio ao Usuário, é responsável pelo cadastro e inventário do hardware e software da FURB. Atualmente mais de 800 softwares são registrados e são inventariados, através de uma ferramenta específica. Esse GT também atende a mais de 5.000 solicitações anuais relacionadas a dúvidas, intervenções no hardware e software, e acompanhamento de serviços e sistemas terceirizados, dos 3500 equipamentos de informática do parque tecnológico institucional

Estando os recursos tecnológicos explicitados no PDI vigente, a CPA entende que **o conceito para o indicador deva ser 4.**

5.13.2 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação à capacidade e a estabilidade da energia elétrica

O fornecimento de energia elétrica da Universidade é feito pela concessionária local de nosso estado, a CELESC. A FURB é alimentada em média tensão 23,1kV, a transformação para a tensão de 380/220V é feita nas subestações de energia elétrica internas e a energia é distribuída para os vários setores da FURB. Atualmente, a instituição possui uma capacidade de transformação muito superior à sua demanda. Somado a este fato, o fornecimento de energia é feito por um alimentador prioritário da CELESC.

Para os equipamentos da DTI, há um gerador de energia elétrica à diesel, o qual fornece energia necessária para funcionamento do setor no caso de interrupções de longa duração. Para as falhas elétricas de curta duração, todos os equipamentos críticos da DTI possuem sistemas de fornecimentos de energia ininterruptos à bateria, nobreaks, que os mantem em funcionamento.

Diante disto, a CPA entende que, para o indicador, **o conceito deva ser 4.**

5.13.3 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação à rede lógica

A rede de dados da Universidade tem passado por diversas atualizações tecnológicas, tendo ampliado a velocidade de conexão dos segmentos que atendem os setores de 100 Mbps para 1 Gbps, e no backbone principal, ocorreu ampliação para 10 Gbps, inclusive na interligação dos campi. A rede lógica tem plano de expansão formalizado no PDTIC institucional e também em projeto técnico aprovado pelo CONSUNI em outubro 2017, que foi até junho/2019. Foram captados recursos de emendas parlamentares ao longo destes anos para dar continuidade na adequações tecnológicas. Em relação à rede lógica, a base tecnológica está adequada e, portanto, a CPA atribuiu **o conceito 3 ao indicador.**

5.13.4 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação ao acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência

A DTI informou a existência de rotinas de backup diário, os quais enviam cópias dos arquivos dos servidores e banco de dados para fitas e, em alguns casos, também para servidores de arquivos remotos. Além de possuírem um rodízio de fitas, permitindo manter os arquivos por até 4 semanas, as rotinas de backup, incluem também mensalmente, a reserva de uma das fitas, que ficará retida durante um quinquênio.

No caso dos servidores remotos, supracitados, realiza-se uma cópia em disco, diariamente, para um servidor externo, pois, caso ocorra algum problema com as fitas, exista um backup fora da DTI, permitindo algum tipo de manobra caso seja necessário.

Diante do exposto, a CPA observa a existência de segurança da informação e o plano de contingência, **atribuindo ao indicador o conceito 4.**

5.13.5 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana

A DTI possui gerador e nobreaks para manter o funcionamento dos equipamentos. Dependendo do sistema, existem também configurações de servidores em cluster para distribuição de carga, ou apenas de redundância, como por exemplo a página da FURB, o banco de dados Oracle, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Em caso de pane de algum equipamento ou sistema, a equipe da DTI pode ser acionada para atuar. Embora não haja equipe de plantão para atendimento integral (24 horas por dia),

a base tecnológica na Universidade tem condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Todos os equipamentos críticos são monitorados por sistema de monitoramento automatizado baseado em Zabbix, com regras que verificam limiares de uso e capacidade de processamento, conexões, erros de interface e hardware, informando os responsáveis pela gestão dos serviços/aplicações/equipamentos e executando ações de contenção para retomada do serviço, quando possível. Impressoras setoriais e ativos de rede também são monitorados por este sistema.

Diante do exposto, a CPA considerou que a Universidade atende o indicador de forma excelente, atribuindo o conceito 5.

5.14 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE

De acordo com o INEP, a infraestrutura de execução e suporte diz respeito à "infraestrutura tecnológica demandada pelos ambientes institucionais, juntamente com os serviços de apoio (gestão de hardware, software e de serviços) necessários para garantir plenamente a operação e o funcionamento, garantindo determinado nível de serviço aos usuários.".

Assim, no grupo de indicadores apresentados no Quadro a CPA ambiciona analisar se a infraestrutura de execução e suporte atende às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços e meios apropriados para sua oferta, apresentando um plano de contingência, redundância e expansão.

Quadro 116. Indicadores de infraestrutura de execução e suporte

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.15.1 Adequação infraestrutura de execução e suporte às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de					X	
5.15.2 Existência de um plano de contingência, redundância e expansão para infraestrutura de execução e suporte.					X	

Na sequência os conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados.

5.14.1 Adequação infraestrutura de execução e suporte às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços e meios apropriados para sua oferta

De acordo com o PDI da FURB "A rápida mudança de arquiteturas tecnológicas, softwares e a introdução em larga escala de dispositivos móveis demanda uma equipe atualizada e em constante sincronia com tais mudanças, de modo a prover um suporte adequado na introdução dessas novas tecnologias na Instituição.".

Assim, a DTI enfatiza seu escopo de atuação e responsabilidade na gestão administrativa dos recursos e ativos de TIC, estando subdividida, internamente, em seis grupos de trabalho e três coordenadores, que atuam na gestão dos processos, conforme apresentado no Quadro.

Quadro 117. Grupos de trabalho e gestão dos processos de TIC

UNIDADE	PROCESSO	ATRIBUIÇÕES
DTI	Suporte Técnico (infraestrutura)	Manter: a estrutura da rede de dados (lógica e física); as bases de dados corporativas (base de dados Oracle); a comunicação por meio eletrônico (e-mail); os servidores de aplicações corporativas (Form, Gestão de Pessoas, ERP); a estrutura de gerenciamento de identidade (Active Directory;). a estrutura do AVA; Dar apoio técnico e estrutural para projetos de ensino e extensão; planejar e prover a capacidade de recuperação de informações em caso de pane ou desastre (cópias de segurança e redundância).
	Desenvolvimento de Sistemas	-Desenvolver e manter os sistemas corporativos desenvolvidos internamente (Sistemas Acadêmico e Financeiro, principalmente, mas totalizando mais de 60 sistemas); Apoiar e gerenciar a implantação de sistemas licenciados de terceiros que compartilham informações com a base de dados da Instituição (ERP e Gestão de Pessoas); Dar apoio técnico e estrutural para projetos de ensino e extensão. Manter o AVA.
	Apoio ao Usuário	Fazer o cadastro e a manutenção da infraestrutura de microinformática da Instituição; Fazer o cadastro e gerência do licenciamento de software; Capacitar o corpo técnico da Instituição no uso de softwares diversos, através de treinamento; Dar apoio técnico e estrutural para projetos de ensino e extensão; Gerenciar os usuários, as políticas de segurança e de acesso a recursos da rede; -Realizar monitoramento preventivo e proativo de segurança da rede de dados; gerenciar servidores de terminais acadêmicos e administrativos.
	Telefonia e Comunicação	Manter a infraestrutura de telefonia; gerenciamento dos contratos de serviços de telefonia e rateio dos custos dos mesmos.
	Central de Impressões	- Manter o serviço de impressões em grandes volumes através da Central de Impressões;
	Central de Serviços de TIC	Manter o Call Center para resolução de dúvidas, prestando suporte e manutenção da infraestrutura de microinformática (hardware e software); Monitorar indicadores de desempenho de todos os processos de atendimento que envolva TIC, buscando melhorar o tempo de atendimento e a qualidade dos procedimentos; divulgar, interna e externamente, os serviços e procedimentos relacionados à TIC, e realizar acompanhamento gerencial dos serviços: custos e capacitação.

UNIDADE	PROCESSO	ATRIBUIÇÕES
COPLAN	Business Intelligence	Criar e realizar a manutenção e evolução de sistemas de apoio à decisão; Elaborar e manter portais de informação; elaborar relatório adhoc.
BU		- Fazer a manutenção dos equipamentos do Laboratório de Uso Geral
CCT	LCC	- Fazer a manutenção dos equipamentos dos ambientes de aprendizagem.
Depto. Sistemas e Computação	LCI e LEA	- Fazer a manutenção dos equipamentos dos ambientes de aprendizagem
PROEN		Fazer a manutenção de processos do Sistema de Registro Acadêmico; Fazer a manutenção dos equipamentos dos ambientes de aprendizagem; realizar a Avaliação Institucional e elaborar concurso público.
CCJ	NPJ	- Fazer a manutenção dos equipamentos dos ambientes de aprendizagem

Fonte: Organizado pela COPLAN e DTI.

Assim, até o final do período avaliativo (2020), a Universidade atendia muito bem no que diz respeito à infraestrutura de execução e suporte, pois possui equipe de apoio operacional em todos os ambientes, ou seja: administrativos, salas ambiente, AVA, em todos os horários de aulas, de segunda à sexta-feira das 7h30 as 22h. A equipe técnica tem constante rotatividade. No entanto, os serviços e apoio técnico estão disponíveis aos usuários via central de atendimento, telefone e presencial, em todos os locais onde há salas ambiente, atendimento ao público, laboratórios de uso geral e biblioteca.

Diante do exposto, a CPA atribuiu ao indicador o conceito 4.

5.14.2 Existência de um plano de contingência, redundância e expansão para infraestrutura de execução e suporte

A CPA observou que existe um plano de contingência e expansão para infraestrutura de execução e suporte, o qual foi proposto e aprovado no Consuni em outubro/2017. Convém ressaltar que mesmo antes da aprovação, já estavam em implantação ações planejadas para contingência, redundância e expansão.

No que diz respeito à Redundância, a chefia da DTI esclareceu que o link de dados foi ampliado e mecanismo de alternância de links no caso de parada estão ativos em todos os campi. No sentido de evoluir nesta execução e suporte, mecanismos de monitoramento de ativos de rede, de conexão e de sistemas estão em operação total. Por meio deles, a prevenção e correção de problemas foi automatizada e a equipe cientizada de problemas estrutural ou pontual, podendo agir em menor tempo para resolução. Todos os sistemas institucionais de apoio as operações de ensino e administrativos já contam com estruturas que envolvem redundância de equipamentos, energia e links de dados.

Por sua vez, no que diz respeito ao Plano de Contingência, Redundância e Expansão, a chefia da DTI também esclareceu que ações importantes previstas do plano de expansão e

contingência de TIC (PDTIC e aprimoramentos) foram aprovadas pelo CONSUNI em outubro/2017. Os projetos de melhoria incluem a construção de segundo datacenter, aquisição de equipamentos de processamento e armazenamento e infraestrutura de redes. Todos os projetos técnicos contemplam necessidades de expansão operacional, redundância de operações e preveem estruturas replicadas para reduzir impactos nos eventuais casos de paradas ou instabilidades.

Diante dos fatos, a CPA entendeu que, para o período avaliativo o conceito adequado ao indicador é 4.

5.15 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

No grupo de indicadores apresentados no Quadro, a CPA apresenta sua percepção quanto a infraestrutura de execução e suporte. Pretende-se analisar se há viabilidade para executar o plano de expansão e atualização de equipamentos descrito no PDI. A CPA apresenta ainda, sua percepção quanto à viabilidade para executar o plano de expansão e atualização de equipamentos descrito no PDI, com acompanhamento baseado em metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho; adicionalmente, há ações associadas à correção do plano.

Quadro 118. Indicadores de plano de expansão e atualização de equipamentos

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.16.1 Existência de um Plano de Expansão e Atualização de equipamentos descrito no PDI.					X	
5.16.2 Acompanhamento do Plano de Expansão e Atualização de equipamentos, baseado em metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho.					X	
5.16.3 Adequação entre o Plano de Expansão e Atualização de equipamentos e as ações institucionais associadas à correção do plano.						X

Na sequencia os conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados.

5.15.1 Existência de um Plano de Expansão e Atualização de equipamentos descrito no PDI

A CPA observou que, em outubro de 2017, junto ao CONSUNI, foram aprovados projetos relacionados à expansão e atualização de equipamentos, os quais concentram investimentos em datacenter, conectividade de rede, equipamentos de processamento, capacidade de armazenamento, comunicação institucional. De acordo com a chefia da DTI, “toda a necessidade de expansão e equipamentos estruturantes está contemplada neste documento”.

Da mesma forma, a CPA observou que, no PDI vigente, existem ações e metas relacionadas à expansão e atualização de equipamentos, sendo que algumas das quais foram

executadas durante o período avaliativo. Tanto os projetos quanto o PDI estão aderentes entre si, configurando-se num plano de expansão e atualização de equipamentos formal.

Diante do exposto, a CPA atribuiu, para o indicador, o conceito 4.

5.15.2 Acompanhamento do Plano de Expansão e Atualização de equipamentos, baseado em metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho

Conforme descrito no indicador anterior, no PDI vigente há ações e metas relacionadas à expansão e atualização de equipamentos, sendo que algumas das quais foram executadas durante o período avaliativo. Inclusive, as metas relacionadas à TIC, são mensuráveis, nos projetos, pois o andamento é visto em número de equipamentos adquiridos.

Assim, a CPA atribuiu ao indicador o conceito 4.

5.15.3 Adequação entre o Plano de Expansão e Atualização de equipamentos e as ações institucionais associadas à correção do plano

Conforme descrito anteriormente, há ações e metas relacionadas à expansão e atualização de equipamentos PDI vigente, algumas das quais foram executadas durante o período avaliativo. De acordo com a chefia da DTI, o plano e metas mensuráveis passaram a existir a partir do PDI e da aprovação no conselho. As ações implementadas a partir de então estão aderentes e adequadas ao plano.

A CPA entendeu que, para o indicador, **o conceito 5 é o mais adequado.**

5.16 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

Com base na Resolução 22/2007, de 19 de julho de 2007, que normatiza a utilização dos recursos de tecnologia da informação e comunicação, considera-se “Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação” os computadores e seus periféricos, os equipamentos de rede e de telecomunicações de qualquer espécie, os documentos eletrônicos, os programas de computador (softwares), os arquivos ou bancos de dados direta ou indiretamente administrados, mantidos ou operados pelas Unidades Organizacionais da FURB. Por sua vez, “usuário” é qualquer pessoa física, devidamente autorizada, que utiliza algum recurso de TIC da FURB ou qualquer rede local, sistema de acesso discado para conectar um computador pessoal, outro sistema ou serviço à rede da FURB.

No grupo de indicadores apresentados no Quadro, a CPA pretende analisar se os recursos de tecnologias de informação e comunicação asseguram a execução do PDI, viabilizam as ações acadêmico-administrativas, garantem a acessibilidade comunicacional, permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica e apresentam soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras.

Quadro 119. Indicadores referente aos recursos de tecnologias de informação e comunicação

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.17.1 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação asseguram a execução do PDI					X	
5.17.2 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação viabilizam as ações acadêmico administrativas					X	
5.17.3 Existência de acesso à internet, adequado ao desenvolvimento das atividades dos docentes, com equipamentos de informática próprios ou da FURB.					X	
5.17.4 Infraestrutura de informática, com acesso à internet e intranet e em número suficiente ao pleno desenvolvimento das atividades dos estudantes (ensino, pesquisa e extensão).					X	
5.17.5 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação, garantem a acessibilidade comunicacional.				X		
5.17.6 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica.						X
5.17.7 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação apresentam soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras.						X

Na sequencia os conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados.

5.16.1 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação asseguram a execução do PDI

A CPA observou que, de acordo com o Balanço Crítico do PDI 2016-2020, das 642 ações estratégicas estabelecidas, 216 ações (34%) foram realizadas, 282 (44%) foram iniciadas e outras 144 (22%) não foram iniciadas. Considerando que o PDI, revisado em 2016, foi homologado em julho de 2017, a CPA considerou um desempenho institucional bastante satisfatório.

Convém ressaltar que, em 2017, a Universidade atualizou sua infraestrutura de comunicação, que antes era baseada em e-mail local. Com a adesão ao Office365, os setores administrativos, professores e estudantes passaram a ter à disposição caixas postais institucionais de capacidade e tecnologia atualizada.

De acordo com a chefia da DTI, os recursos de comunicação por mensagens eletrônica, mensagens instantâneas, vídeo-interação passaram a estar acessíveis à todos por meio do portal no endereço portal365.furb.br. Novas práticas de comunicação passaram a ser possíveis e passaram a ser alvo de capacitações internas e esforços de integração com sistemas de gestão e ambientes de aprendizagem.

Diante do exposto, a CPA considera que os recursos de tecnologias de informação e comunicação existentes atendem de forma satisfatória as necessidades institucionais, e portanto, atribuiu ao indicador o conceito 4.

5.16.2 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação viabilizam as ações acadêmico administrativas

Os recursos de comunicação foram liberados aos estudantes, professores e técnico-administrativos. Desde os primeiros momentos, a partir de junho/2017, foram possíveis ações diferenciadas de apuração de questionários de avaliação, liberação de softwares educacionais, práticas mais otimizadas de agenda corporativa e organização de grupos de trabalho."

A CPA observa que é necessário continuar a divulgação destas tecnologias, ampliar a capacitação dos usuários, incentivar o uso destas novas tecnologias, bem como a integração com o AVA, que se encontra em projeto técnico. Ainda assim, a CPA atribuiu ao indicador o conceito 4.

5.16.3 Existência de acesso à internet, adequado ao desenvolvimento das atividades dos docentes, com equipamentos de informática próprios ou da FURB

Em relação ao acesso à internet, a CPA observou que a FURB disponibiliza sinal de internet sem fio (wi-fi) para estudantes e professores para uso nos diversos espaços da Universidade (salas de aulas, biblioteca, pátios, entre outros). Além dos laboratórios de informática, de uso comum aos diversos cursos para apoiar o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a FURB disponibiliza, por meio da Divisão de Modalidades de Ensino (DME), notebooks para empréstimo aos docentes que assim necessitarem.

Em 2017, a rede em salas de aula ainda era deficitária. A prioridade de investimentos foi na cobertura de todas as salas de aula e salas ambiente. Em 2020, a totalidade das salas de aula recebeu cobertura de rede sem fio. Após 2020, a ampliação continuou buscando levar cobertura a laboratórios específicos e a totalidade das áreas de convivência.

Diante das evidências, a CPA aumentou o indicador para o conceito 4.

5.16.4 Infraestrutura de informática, com acesso à internet e intranet e em número suficiente ao pleno desenvolvimento das atividades dos estudantes (ensino, pesquisa e extensão)

A FURB disponibiliza sinal de internet sem fio (wifi), para uso nos diversos espaços da Universidade (salas de aulas, biblioteca, pátios, entre outros). Além de manter laboratórios de informática de uso comum aos diversos cursos para apoiar o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a FURB conta com um Ambiente Virtual de Aprendizagem, o AVA3, cuja principal diferença com o AVA2 (usado anteriormente à implantação do AVA3) está na interatividade, por meio da ferramenta, do estudante com o professor, com os monitores, com o conteúdo, entre outros.

A FURB também disponibiliza equipamentos para reserva, com hardwares e softwares, mantidas pela Divisão de Modalidades de Ensino – DME/PROEN, nos campi 1, 2 e 5. A reserva destes equipamentos pode ser feita por toda comunidade universitária.

Em visita in loco ao campus 2, no qual são ofertados os cursos de engenharias, foi observado que existem equipamentos de informática, cedidos pela própria instituição, com acesso à internet e intranet, cuja infraestrutura tecnológica é mantida pelos estudantes mediante a cobrança de crédito na mensalidade.

Os recursos de tecnologias de informação e comunicação atendem parcialmente às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem, que envolvem professores, técnicos, estudantes e sociedade civil. A CPA observou que há metas formais de melhoria previstas no PDI 2016-2020, e diante dos fatos, aumentou o indicador para o conceito 4.

5.16.5 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação, garantem a acessibilidade comunicacional

Conforme mencionado anteriormente, "a partir de 2017 a equipe da Divisão de Modalidades de Ensino – DME/PROEN passou a utilizar o programa Adobe Captivate para suporte na produção das webaulas (materiais didáticos hipermidiáticos que são disponibilizados no AVA relacionados ao conteúdo dos componentes curriculares). Esse sistema possibilita a responsividade, ou seja: os materiais produzidos podem ser acessados por computadores, celulares ou tabletes, com total adaptação dos conteúdos nas diferentes telas.".

No que tange à acessibilidade comunicacional, além da responsividade possibilitada pelo Captivate e, agora, também pela versão da plataforma Moodle, que acomoda a sala virtual na qual rodam as aulas elaboradas no Captivate, a DME tem realizado ações pontuais, tais como: uso da linguagem de sinais e uso de áudios, quando identificada a necessidade. Quanto à questão da ampliação das fontes por conta da baixa visão,a responsividade dos celulares e tablets possibilita ampliação da tela, recurso que dentro das limitações tecnológicas pode ajudar na leitura, assim como os áudios.

A CPA observa que existem canais de comunicação que ainda não são acessíveis, mesmo que existam estratégias que buscam garantir acessibilidade comunicacional, **atribuindo o conceito 3 para o indicador.**

5.16.6 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica

O Ambientes de Aprendizagem (PROEN) e a Divisão de Tecnologia de Informação (DTI) disponibilizam para uso da comunidade acadêmica equipamento para videoconferência (Endpont) e softwares para sessões de webconferência (Skype for Business e Mconf RNP). Além destes, há os softwares para interação da comunidade acadêmica, por meio do suite Office 365.

A CPA considera que os recursos de tecnologias de informação e comunicação permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica, atribuindo **o conceito 5 ao indicador.**

5.16.7 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação apresentam soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras

A Instituição apresenta inúmeras potencialidades de inovação. Assim, a CPA observou que recursos de videoconferência e a Plataforma TEAMS, já são adotados para encontros em todos os níveis de ensino.

Pela aplicação efetiva nas atividades, a CPA atribuiu o conceito 5 ao indicador.

5.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

De acordo com o Glossário do Instrumento de Avaliação Institucional Externa (2017), considera-se Ambiente Virtual de Aprendizagem aquele "utilizado para substituir o ambiente tradicional onde ocorrem as situações de ensino-aprendizagem. Conta com o uso de recursos digitais de comunicação, que reúnem distintas ferramentas voltadas à interação (que ocorre mediada por linguagem e procedimentos específicos do ambiente virtual).". Neste contexto, a CPA observou que a FURB disponibiliza ambientes virtuais de apoio ao ensino presencial. Trata-se de um sistema de gerenciamento da aprendizagem que visa a facilitar o seu estudo e atividade. Cabe ressaltar que o AVA 3 é utilizado nos cursos de graduação e o AVA2, por sua vez, é uma ferramenta de ensino-aprendizagem disponível para os cursos ou disciplinas EaD.

No grupo de indicadores apresentados no

Quadro , a CPA a almeja analisar se o AVA está integrado com o sistema acadêmico e se o mesmo atende aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para educação a distância estabelecidas pela FURB, garantindo a interação entre docentes, discentes e tutores, com adoção de recursos inovadores.

Quadro 120. Indicadores para avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.18.1 Integração do AVA com o sistema acadêmico					X	
5.18.2 Atendimento do AVA aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para EaD estabelecidas pela FURB					X	
5.18.3 O AVA garante interação entre docentes, discentes e tutores					X	
5.18.4 Adoção de recursos inovadores com o AVA.					X	

5.17.1 Integração do AVA com o sistema acadêmico

De acordo com a Divisão de Modalidades de Ensino (PROEN), o AVA possui integração parcial com o sistema acadêmico, atualizando de forma automática disciplinas, estudantes e

Plano de Ensino. No entanto, o AVA não está integrado com o sistema de notas, nem com o lançamento de presença dos estudantes.

A CPA observou que, em 2018, algumas ações institucionais vinham sendo desenvolvidas pela DTI para integrar o AVA por completo. Nesse contexto, **a CPA atribuiu o conceito 4 ao indicador.**

5.17.2 Atendimento do AVA aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para EaD estabelecidas pela FURB

Por meio do AVA, é possível acessar o conteúdo das aulas e os arquivos lá postados, postar trabalhos, participar de fóruns de debates e salas de bate-papo, agendar eventos e muito mais. Cabe ressaltar que o AVA3 é utilizado nos cursos de graduação e o AVA2, por sua vez, é uma ferramenta de ensino-aprendizagem disponível para os cursos ou disciplinas EaD.

No que tange à sistemática de implantação e oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial, a FURB conta com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ferramenta tecnológica de apoio ao ensino presencial, por meio da qual podem ser ofertadas disciplinas na modalidade EaD.

Assim, a CPA atribuiu **o conceito 4**, por entender que o AVA, durante o período avaliativo, atende as necessidades institucionais e os processos de ensino-aprendizagem, com possibilidades de avanços.

5.17.3 O AVA garante interação entre docentes, discentes e tutores

O AVA promove e garante a possibilidade de interação do professor com seus estudantes e permite que o aprendizado ocorra além do tempo e espaço da sala de aula. Trata-se de um sistema de gerenciamento da aprendizagem que visa facilitar estudos e atividades. Por meio do AVA, os estudantes podem acessar o conteúdo das aulas e os arquivos lá postados, postar trabalhos, participar de fóruns de debates e salas de bate-papo, agendar eventos e muito mais. Esta ferramenta permite que o curso se comunique de forma eficiente com os respectivos estudantes.

No que diz respeito à participação dos tutores, o processo de EaD na FURB é recente e, por isso, estes cargos constam na política de EAD da Universidade. Tendo em vista a baixa procura pelos cursos ofertados de forma online, o cargo de tutor é exercido pelo próprio professor da componente curricular e, portanto, não se aplica neste processo de autoavaliação que ora se apresenta.

Nesse contexto, a CPA atribuiu o conceito 4 ao indicador.

5.17.4 Adoção de recursos inovadores com o AVA

Existem ações inovadoras presentes e futuras em desenvolvimento na área do ensino com uso de novas tecnologias, tais como a atualização e modernização do AVA e o uso dos

mais diferentes aplicativos do Office 365. A atualização prevê recursos interativos, com acesso a dispositivos móveis e facilitadores para portadores de necessidades e/ou surdos e cegos.

A CPA observou que as inovações passaram a acontecer em 2018, com entrega do AVA3, atribuindo assim, o conceito 4 para o indicador.

No Quadro a CPA apresenta os pontos positivos e fragilidades identificadas no Eixo 5, juntamente com recomendações para melhoria.

Quadro 121. 2Pontos positivos e fragilidades do Eixo 5 e recomendações da CPA

PONTOS POSITIVOS
5.1.3 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica.
5.1.5 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando o gerenciamento da manutenção patrimonial.
5.1.6 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando a existência de recursos tecnológicos diferenciados.
5.1.8 Existência de sistema de segurança interno (segurança patrimonial, iluminação e sinalização de emergência, entre outros).
5.1.9 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico- administrativas: instalações para os coordenadores de curso.
5.1.10 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico- administrativas: instalações para Diretores das Unidades Universitárias.
5.3.1 Adequação do(s) auditório(s) às necessidades institucionais, considerando: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência) e conservação
5.4.3 Avaliação periódica das salas de professores, com gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.
5.4.5 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico- administrativas: existência de espaço disponível para reuniões (para colegiados).
5.5.2 Adequação das instalações para atendimento aos estudantes de pós-graduação (quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência), conservação, Protocolo de atendimento).
5.6.7 Existência, adequação e variação dos serviços (por campus) da Universidade.
5.7.3 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às normas de segurança.
5.7.6 Existência de recursos tecnológicos diferenciados na infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas.
5.7.7 Coerência entre o número de estudantes e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança).
5.7.8 Coerência entre o número usuários (docentes, técnicos de laboratórios e estudantes) e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança).
5.8.1 Adequação do espaço de trabalho para os membros da CPA.
5.8.2 Adequação da infraestrutura física e tecnológica da informação para a coleta e análise de dados.
5.8.3 Existência e adequação de recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação.
5.8.4 Existência Inovadores.
5.9.1 Adequação do espaço físico da Biblioteca às necessidades institucionais.
5.9.5 Recursos tecnológicos para consultas nas Bibliotecas.
5.9.6 Acervo da Biblioteca: guarda, empréstimo e organização do acervo.
5.9.7 Condições para atendimento educacional especializado.
5.9.8 Disponibilização de recursos comprovadamente inovadores.
5.10.1 Existência de um plano de atualização do acervo descrito no PDI

5.10.2 Viabilidade para execução do plano de atualização do acervo descrito no PDI, considerando a alocação de recursos. 5.10.3 Viabilidade para execução do plano de atualização do acervo descrito no PDI, considerando ações corretivas associadas ao acompanhamento e avaliação do acervo pela comunidade acadêmica. 5.11.2 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando as normas de segurança. 5.11.3 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando o espaço físico. 5.12.1 Adequação da localização das instalações sanitárias. 5.12.4 Materiais essenciais de higiene pessoal. 5.14.1 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, apresentando descrição dos recursos tecnológicos disponíveis. 5.14.2 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação à capacidade e a estabilidade da energia elétrica. 5.14.4 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação ao acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência. 5.14.5 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana. 5.15.1 Adequação infraestrutura de execução e suporte às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de 5.15.2 Existência de um plano de contingência, redundância e expansão para infraestrutura de execução e suporte. 5.16.1 Existência de um Plano de Expansão e Atualização de equipamentos descrito no PDI. 5.16.2 Acompanhamento do Plano de Expansão e Atualização de equipamentos, baseado em metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho. 5.16.3 Adequação entre o Plano de Expansão e Atualização de equipamentos e as ações institucionais associadas à correção do plano. 5.17.1 Execução do PDI assegurada com os recursos de tecnologias de informação e comunicação existentes. 5.17.2 Viabilização das ações acadêmico-administrativas com os recursos de tecnologias de informação e comunicação existentes. 5.17.3 Existência de acesso à internet, adequado ao desenvolvimento das atividades dos docentes, com equipamentos de informática próprios ou da FURB. 5.17.4 Infraestrutura de informática, com acesso à internet e intranet e em número suficiente ao pleno desenvolvimento das atividades dos estudantes (ensino, pesquisa e extensão). 5.17.6 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica. 5.17.7 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação apresentam soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras. 5.18.1 Integração do AVA com o sistema acadêmico 5.18.2 Atendimento do AVA aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para EaD estabelecidas pela FURB 5.18.3 O AVA garante interação entre docentes, discentes e tutores

PONTOS FRÁGEIS QUE REQUEREM MELHORIA NO EIXO 5 E RECOMENDAÇÕES DA CPA	
FRAGILIDADE(S)	RECOMENDAÇÕES
5.1.1 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais (quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança e conservação).	Elaborar um estudo para conferir quais itens podem se melhorados e dentro do possível efetivar as adequações.
5.1.2 Adequação das instalações administrativas às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos, distribuição do mobiliário, sinalização, e	Melhorar: Banheiros não adaptados; Pisos escorregadios; Calçamento irregular." Mais cadeiras/mobiliário adaptados; Mais elevadores e/ou rampas.

disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).	
5.1.4 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando a avaliação periódica dos espaços.	Apesar de as normas estarem consolidadas, as práticas de manutenção são corretivas. Se sugere que sejam preventivas.
5.1.7 Disponibilidade de estacionamento com segurança.	Adotar medidas para priorizar os estacionamentos da FURB para pessoas com vínculo com a Universidade, otimizando o uso das vagas existentes; Promover envolvimento da FURB nas políticas públicas que tratam do transporte. Com um transporte público melhor dimensionado, mais estudantes podem optar por deixar seus veículos em casa. Incentivar os servidores a utilizarem os estacionamentos dos servidores, liberando as vagas dos estudantes no estacionamento geral.
5.2.1 Adequação das salas de aulas às atividades de ensino em função do número de usuários, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário, limpeza, segurança (inclusive, sinalização de emergência) e conservação.	Melhorar, ainda mais, os espaços de salas de aula para as atividades de ensino.
5.2.2 Adequação das salas de aula às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos adequados, distribuição do mobiliário, sinalização eficiente, e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).	Procurar atender a NBR 9050, nas contruções mais antigas da instituição.
5.2.3 Práticas consolidadas e em funcionamento de manutenção e conservação dos equipamentos das salas de aulas (próprio e/ou terceirizado).	Aperfeiçoar as práticas já existentes.
5.2.4 Adequação dos equipamentos e mobiliários aos estudantes com deficiência.	Aperfeiçoar as práticas já existentes.
5.3.2 Adequação do(s) auditório(s) às necessidades institucionais, considerando: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência) e conservação.	Elaborar de um estudo para conferir quais itens podem se melhorados e dentro do possível efetivar as adequações.
5.3.3 Adequação dos auditórios às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampa de acesso ao palco, espaço para cadeirantes e cadeiras para obesos, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos adequados, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).	Procurar atender a NBR 9050, para os auditórios, nas contruções mais antigas da instituição.
5.3.4 Práticas consolidadas e em funcionamento de manutenção e conservação dos equipamentos dos auditórios (próprio e/ou terceirizado).	Estabelecer práticas de manutenção e conservação ou, aperfeiçoar as já existentes, que garantam a qualidade no uso dos equipamentos.

5.4.1 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico- administrativas: instalações para os docentes de graduação e de pós-graduação (salas de professores) considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência), conservação.	Elaborar um estudo para conferir quais itens podem se melhorados e dentro do possível efetivar as adequações.
5.4.2 Adequação das salas de professores às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos adequados, distribuição do mobiliário, sinalização eficiente e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).	Atender a NBR 9050, nas contruções mais antigas da instituição
5.4.4 Existência de recursos tecnológicos diferenciados nas instalações para os docentes de graduação e de pós- graduação (salas de professores).	Elaborar um estudo para conferir quais os espaços e os recursos tecnológicos existentes para os docentes da graduação.
5.5.1 Adequação das instalações para atendimento aos estudantes de graduação (quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência), conservação, Protocolo de atendimento).	Conferir quais itens podem se melhorados e dentro do possível efetivar as adequações.
5.5.3 Adequação dos espaços para atendimento aos estudantes às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).	Procurar atender a NBR 9050, nas contruções mais antigas da instituição.
5.5.4 Avaliação periódica dos espaços de atendimento aos estudantes, com gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.	Apesar de as normas estarem consolidadas as práticas de manutenção são corretivas. Se sugere que sejam preventivas.
5.6.1 Adequação de espaço de convívio (quantidade e dimensão) para integração entre os membros da comunidade acadêmica.	Ampliar aos espaços de convívio para melhor integrar os membros da comunidade acadêmica.
5.6.2 Adequação de espaço de convívio da comunidade acadêmica (limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação).	Conferir quais itens podem se melhorados e dentro do possível efetivar as adequações.
5.6.3 Adequação de espaço de alimentação da comunidade acadêmica (quantidade e dimensão) para integração entre os membros da comunidade acadêmica	Reavaliar os aos espaços de alimentação para melhor integrar os membros da comunidade acadêmica
5.6.4 Adequação de espaço de alimentação da comunidade acadêmica (limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação).	Conferir quais itens podem se melhorados e dentro do possível efetivar as adequações.
5.6.5Adequação do espaço de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas,	Procurar atender a NBR 9050, nas contruções mais antigas da instituição

escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).	
5.6.6 Avaliação periódica dos espaços de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica.	Elaborar um estudo da qualidade dos espaços de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica.
5.7.1 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às necessidades institucionais, considerando as atividades desenvolvidas.	Conferir quais itens da infraestrutura física dos laboratórios e ambientes, podem ser melhorados e dentro do possível efetivar as adequações.
5.7.2 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).	Procurar atender a NBR 9050, nas contruções mais antigas da instituição.
5.7.4 Avaliação periódica e gerenciamento da manutenção patrimonial da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, com normas consolidadas e institucionalizadas.	Apesar de as normas estarem consolidadas, as práticas de manutenção são corretivas. Se sugere que sejam preventivas.
5.7.5 Plano de expansão e/ou atualização de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: existência nos documentos oficiais e coerência com a prática.	Ampliar o plano de expansão e/ou atualização de laboratórios. A comunidade entende que o existente é parcial.
5.9.2 Adequação do espaço físico da Biblioteca às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).	Procurar atender a NBR 9050, nas contruções mais antigas da instituição.
5.9.3 Adequação dos ambientes de estudos individuais (quantidade, número de usuários, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza).	Conferir quais itens podem se melhorados nos ambientes de estudos individualizados, principalmentes nas bibliotecas setoriais, e dentro do possível efetivar as adequações.
5.9.9.Plano de expansão e/ou adequação física da(s) Biblioteca(s).	Fazer um estudo da necessidade de expansão e/ou adequação das bibliotecas.
5.10.4 Existência de dispositivos inovadores nas Bibliotecas.	Ampliar os dispositivos existente.
5.11.1 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando os equipamentos existentes.	Elaborar um plano de apoio de informática equivalente as necessidades institucionais.
5.11.4 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando o acesso à internet.	Elaborar um plano de apoio de informática, considerando o acesso à internet, equivalente as necessidades institucionais.
5.11.5 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às	Elaborar um plano de apoio de informática, considerando a atualização de softwares, equivalente as necessidades institucionais.

necessidades institucionais, considerando a atualização de softwares.	
5.11.6 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando os serviços, o suporte.	Elaborar um plano de apoio de informática, considerando a atualização de softwares, equivalente as necessidades institucionais.
5.11.7 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando as condições ergonômicas.	Elaborar um plano de apoio de informática, considerando a atualização de softwares, equivalente as necessidades institucionais,
5.12.2 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, quantidade, conservação e manutenção.	Conferir quais itens podem se melhorados e dentro do possível efetivar as adequações.
5.12.3 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.	Apesar de haver manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas se sugere fazer uma consulta a comunidade acadêmica.
5.12.5Adequação das instalações sanitárias às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050), incluindo recursos tecnológicos transformadores.	Procurar atender a NBR 9050, nas contruções mais antigas da instituição.
5.12.6 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando a existência de banheiros familiares e fraldários.	Adequar algumas instalações sanitárias, por campus, que possam servir de banheiros familiares e fraldários.
5.14.3 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação à rede lógica.	Atender o que já está previsto no PDI em relação a adequação base tecnológica e a rede lógica.
5.17.5 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação, garantem a acessibilidade comunicacional.	Ampliar estratégias que amplie a acessibilidade comunicacional já existente.
5.18.4 Adoção de recursos inovadores com o AVA.	Continuar e modernizando o AVA.

Fonte: Organizado pela CPA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação institucional na FURB, após seis processos de autoavaliação, tornou- se um dos principais instrumentos norteadores das ações de gestão. A CPA, atenta a esta evolução natural da administração da universidade, tem procurado melhorar a coleta e o tratamento dos dados e informações, de forma a garantir a qualidade em todo o processo.

Nesse contexto, pode-se citar duas questões relevantes, que foram contempladas neste quinto relatório de Autoavaliação da Universidade Regional de Blumenau. A primeira delas refere-se a tecnologia de informática (soft). Neste processo de avaliação se passou a utilizar o Office 365. A incorporação do forms (ferramenta do Office 365), para coleta de dados, facilitou a aplicação de questionários mais bem elaborados, atendendo a peculiaridades de certos segmentos da comunidade, bem como permitindo uma melhor apresentação dos dados coletados. A grande contribuição deste tipo de ferramenta se deu no fato de que as informações obtidas a partir dos questionários, também pudessem serem separadas por cursos, centros ou mesmo direcionada para um determinado Campus. Estas questões, podem parecer simples, mas somente, a partir da aplicação desta ferramenta, neste sexto relatório de autoavaliação, a realidade dos cursos passou a ser disponibilizada pela CPA, o que permitirá, no futuro, oferecer melhores subsidios às comissões externas no momento do credenciamento dos cursos.

Dentro do Office 365 a CPA passou também a utilizar outras duas ferramentas, o Yammer e o Teams. O Yammer é um modelo de rede social institucional. Os Eixos podem ser elaborados/concluídos pela comissão, passando a ser disponibilizado nesta plataforma, para apresentá-los a comunidade. A interação entre comunidade e a CPA passam a ser mais assertivas e relevantes, permite que detalhes não observados pela comissão sejam discutidos e em alguns casos acrescentados ao relatório. A grande contribuição da plataforma Yammer é a de permitir a participação de todos os segmentos da comunidade universitária, de uma forma já comum a grande maioria das pessoas, que são as redes sociais.

A segunda questão relevante, neste sexto processo de autoavaliação, e que merece ser citada, refere-se ao total alinhamento dos indicadores internos com aqueles observados pela Comissão de Avaliação Externa.Apesar de haver uma perda no histórico das avaliações já que, alguns indicadores, não tão relevantes deixaram de pertencer ao a este relatório, a nova proposta permitirá, no futuro, primeiro, que a instituição possa focar sua atenção para aquelas questões que realmente importam e também que futuras comissões de avaliação externa tenham um documento mais amistoso, ou seja focado, nos pontos que realmente são importante de suas avaliações .

Por fim, ressalta-se que os resultados preliminares deste relatório de autoavaliação foram determinantes para comprovar o alcance das metas e cumprimento das ações estabelecidas pela instituição no período, em atendimento do PDI. Isto demonstra um amadurecimento da instituição. Observa-se que, aos poucos, a FURB vem construindo uma

cultura de avaliação, o que tem possibilitado melhorar sua consciência sobre sua missão e finalidade acadêmica e social.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO CPA – FURB

REFERÊNCIAS

DOCUMENTOS INTERNOS

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Avaliação Institucional**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: http://www.furb.br/web/1653/institucional/avaliacao/avaliacao-institucional.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Portal acadêmico**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: http://www.furb.br/web/1603/servicos/portal-academico/apresentacao.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Serviços**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: http://www.furb.br/web/1007/servico.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Bolsas de estudo**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: http://www.furb.br/web/1630/servicos/portal-academico/apoio-ao-estudante/bolsas-de-estudo.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Possibilidades de intercâmbio existentes na FURB**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: http://www.facebook.com/intercambiofurb.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Critérios claros de seleção e matrícula para a comunidade**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: http://www.furb.br/web/1002/cursos.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Central de Ex-Alunos**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: http://www.furb.br/exalunos.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Alumni FURB**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: http://www.furb.br/alumni.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Horários da Biblioteca**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao/balao/4567.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Comutação Bibliográfica**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: http://www.furb.br/web/4555/servicos/biblioteca/guia-do-usuario/comutacao-bibliografica.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Publicações, revistas produzidas pela instituição**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: http://www.furb.br/web/4508/multimidia/revistas/revistas-cientificas

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **O Blog da FURB**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: http://blogfurb.blogspot.com.br.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Como Ingressar**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: http://www.furb.br/web/2180/cursos/graduacao/como-ingressar.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Ouvidoria**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: http://www.furb.br/web/2681/institucional/ouvidoria/fale-conosco.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **FURB em Números**: Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: http://www.furb.br/furbemnumeros.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Base de Dados da Biblioteca**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: http://www.furb.br/web/4570/servicos/biblioteca/portais-de-busca.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Estágios**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: http://www.furb.br/estagios.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Intranet**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: http://www.furb.br/intranet.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Organograma geral FURB**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: http://www.furb.br/_upl/images/institucional/organograma_furb_completo_web.jpg

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020**. Blumenau: FURB, [2022]. http://www.furb.br/web/4699/institucional/avaliacao/plano-dedesenvolvimento-institucional- pdi.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2015**. Blumenau: FURB, [2022]. Revisado em 2013 e homologado em 2014. http://www.furb.br/web/4699/institucional/avaliacao/plano- dedesenvolvimento-institucional-pdi.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **PROEN**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: http://www.furb.br/.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau: 2001-2005**. Blumenau: FURB, [2022]. Blumenau. Disponível em: http://www.furb.br/Instituicional/Avaliação Institucional.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau: 2006-2008**. Blumenau: FURB, [2022]. Blumenau. Disponível em: http://www.furb.br/Instituicional/Avaliação Institucional.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau: 2009-2011**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: http://www.furb.br/Instituicional/Avaliação Institucional.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau: 2012-2014**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: http://www.furb.br/Instituicional/Avaliação Institucional.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Relatório do Balanço Crítico do Processo de Autoavaliação da Universidade Regional de Blumenau: 2009-2011**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: http://www.furb.br/Instituicional/Avaliação Institucional.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. . **Relatório do Balanço Crítico do Processo de Autoavaliação da Universidade Regional de Blumenau: 2012-2014**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: http://www.furb.br/Instituicional/Avaliação Institucional.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Relatório Institucional de Atividades 2015**. Coordenadoria de Planejamento – COPLAN, 2015. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: www.furb.br.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Relatório Institucional de Atividades 2017**. Coordenadoria de Planejamento – COPLAN, 2017. Blumenau: FURB, [2022]. Disponívl em: www.furb.br.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Análise da Execução Orçamentária do Exercício de 2016**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em http://www.furb.br/web/upl/arquivos/201706191606030.Relatorio_03_2017_Parecer_execuca o_orcamentaria_2016.pdf.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Análise da Execução Orçamentária do Exercício de 2017**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em http://www.furb.br/web/upl/arquivos/201805071004240.Relatorio%20n%2002%20-2018%20-%20Parecer%20execucao%20orcamentaria%202017.pdf.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Portaria nº 415/2004.** Designa os integrantes da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Regional de Blumenau, de 14 de julho de 2004. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em:

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Portaria nº 1.102/2012**. Designa os membros da Comissão Permanente de Revisão e Acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (COPERA) Blumenau: FURB, [2022]. Acesso em: 15 out. 2012.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Portaria nº 306/2012**. Institui Grupo de Trabalho para elaborar a Política Pública de Comunicação da FURB e designa os representantes dos segmentos internos e externos à IES. Blumenau: FURB, [2022]. Acesso em: 20 abr. 2012.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 005/1994**. Concede abatimento sobre o pagamento de encargos educacionais a serem pagos por professores e funcionários, seus cônjuges e filhos, e monitores da FURB e de outras providências, de 03 de maio de 1994.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 026/1995**. Aprova o Regimento Geral da Universidade Regional de Blumenau, de 21 de dezembro de 1995.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 013/1997**. Altera dispositivos da Resolução nº 05/94, de três de maio de mil novecentos e noventa e quatro (03-05-94), de 29 de maio de 1997.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 030/1997**. Fixa novas condições de afastamento de Servidores Técnico-Administrativos para cursar Pós-Graduação - Mestrado e Doutorado -, e dá outras providências, de 17 de julho de 1997.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 129/2001**. Homologa o Regimento Geral da Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo, de 20 de dezembro de 2001.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 116/2001**. Cria e Regulamenta o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau – PAIURB – 6 de dezembro de 2001.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 024/2004**. Institui e Regulamenta a Política de Extensão da Universidade Regional de Blumenau, na forma do ANEXO, de 21 de maio de 2004.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 070/2004**. Regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, na forma do Anexo, de 11 de novembro de 2004.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 014/2005**. Reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB, na forma do Anexo, de 6 de maio de 2005.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 020/2005**. Altera dispositivos da Resolução nº 14/2005, de 6 de maio de 2005, que reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau – PAIURB, de 14 de junho de 2005.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 61/2005**. Cria a Central de Ex-Alunos, destinada aos egressos da FURB – 16 de novembro de 2005.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 014/2007**. Normatiza o apoio institucional para a formação de docentes do Quadro da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, de 20 de abril de 2007.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 022/2007**. Normatiza a utilização dos recursos de tecnologia da informação e comunicação da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, na forma do Anexo, de 19 de julho de 2007.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 017/2008**. Dispõe sobre a regulamentação de benefício institucional para servidores Técnico-Administrativos cursarem pós-graduação stricto sensu nos Programas da Universidade Regional de Blumenau, de 11 de março de 2008.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 026/2008**. Aprova o Regulamento do Projeto de Capacitação Linguística para Servidores da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, de 15 de abril de 2008.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 052/2008**. Aprova a normatização do apoio institucional para a formação de docentes do Quadro do Magistério Superior da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, de 09 de julho de 2008.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 056/2008**. Dispõe sobre as cotas de bolsas de gratuidade nos Programas de pós-graduação em nível de Mestrado da Universidade Regional de Blumenau. 17 de julho de 2008.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 18/2010**. Dispõe sobre o Estágio Probatório dos servidores públicos no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, de 23 de abril de 2010. Indicador 4.4.8

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 035/2010**. Homologa o Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo, de 28 de julho de 2010.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 037/2010**. Dispõe sobre as regras de contagem de pontos para enquadramento inicial e progressão na Carreira para os professores da Educação Superior e do Ensino Médio e Educação Profissionalizante e dá outras providências - 29 de junho de 2010.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 041/2011**. Cria a Divisão de Cultura e altera dispositivos da Resolução nº 35/2010, de 28 de junho de 2010, que "Homologa o Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau – 26 de agosto de 2011.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 006/2012**. Estabelece regras para pagamento a servidores da FURB decorrente da prestação de serviços ocasionais relativos aos cursos sequenciais e cursos de pós-graduação lato sensu presencial e a distância – EaD – 23 de fevereiro de 2012.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 010/2012**. Regulamenta a Ouvidoria da FURB – 29 de fevereiro de 2012.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 010/2012**. Define as diretrizes para o desenvolvimento e apoio ao esporte pela FURB.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 014/2012**. Aprova as normas gerais para o funcionamento dos cursos de Pós-graduação lato sensu da FURB, em nível de especialização, na forma de anexo – 14 de março de 2012.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 034/2012**. Dispõe sobre as normas para realização de Processo Seletivo Público e Simplificado para contratação de professor temporário para desenvolver atividades de ensino superior na FURB e dá outras providências – 3 de setembro de 2012.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 041/2012**. Institui a Política de Inovação, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da FURB, e dá outras providências – 22 de outubro de 2012.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 046/2012**. Define a Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Universitária da FURB - 6 de novembro de 2012.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 060/2012**. Estabelece a política de formação continuada de curta duração dos Servidores da FURB – 19 de dezembro de 2012.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 055/2013**. Regulamenta o Regime de Trabalho de Tempo Integral -TI, no Magistério Superior da FURB – 25 de setembro de 2013.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 093/2013**. Dispõe sobre a gratuidade em cursos de pós-graduação stricto sensu, em nível de Mestrado, ofertados pela FURB, para estudantes da Instituição com o melhor desempenho no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE – 5 de dezembro de 2013.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 011/2014**. Fixa a Política de Capacitação Docente, em nível stricto sensu, e estabelece normas e prazos de afastamento dos docentes do Quadro do Magistério Superior da Fundação Universidade Regional de Blumenau para programas de pós-graduação stricto-sensu e estágio pós-doutoral – 27 de fevereiro de 2014.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 053/2014**. Estabelece a Política de Desenvolvimento de Ações Permanentes e Articuladas de Temas Transversais, intitulada PATT, e institui a Comissão no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB – 13 de outubro de 2014.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 002/2015**. Institui e regulamenta a avaliação semestral de desempenho funcional para o servidor técnico-administrativo efetivo e estável, docentes com função de chefia administrativa superior e do cargo em comissão superior no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB – 4 de fevereiro de 2015.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 006/2015**. Dispõe sobre as normas para realização de Processo Seletivo Público e Simplificado - PSPS para contratação de servidor técnico administrativo para desenvolver atividades na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB correlatas aos cargos definidos na Lei Complementar 744/2010 e alterações e dá outras providências – 6 de março de 2015.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 022/2015**. Normatizou o “apoio financeiro aos estudantes” para atividades acadêmicas extracurriculares na FURB – 30 de junho de 2015.

DOCUMENTOS EXTERNOS

BRASIL. CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Acordo de cooperação técnica que entre si celebram a união, representada pelo ministério da educação, por intermédio da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e o Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC), objetivando a implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), DOU. Brasília, 12 mai. 2005.

BRASIL. **Decreto nº 5.773**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, DOU. Brasília, 10 de maio de 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. DOU. Brasília, 14 abr. 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. DOU. Brasília, 23 dez. 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 2.051** de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. DOU. Brasília, 12 jul. 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instrumento de avaliação institucional externa**. Brasília, agosto, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES nº 062**. Assunto: Definição da estrutura do Relato Institucional - 09 de outubro de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES nº 065**. Assunto: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional - 09 de outubro de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Glossário dos instrumentos de avaliação externa**. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/avaliacao-institucional/glossario.

MICHAELIS. **Dicionário**. Disponível em: http://michaelis.uol.com.br.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a
edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU**. Lei Complementar Municipal nº 080**, de 21 de março de 1995.
PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. **Lei Municipal nº 1.557**, de 14 de dezembro de 1968. Institui Fundação Universidade Regional de Blumenau e dá outras providências.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. **Lei Municipal nº 4.768** de 12, de dezembro de 1996. Dispões sobre normas de ingresso de servidores e de trabalho temporário na Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB e dá outras providências.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. **Lei Complementar nº 660**, de 28 de novembro de 2007. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos do município, suas autarquias e fundações públicas, e dá outras providências.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. **Lei Complementar nº 743**, de 19 de março de 2010. Dispõe sobre a reorganização administrativa da FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau e dá outras providências.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. **Lei complementar nº 744**, de 19 de março de 2010. Institui o plano de carreira para os servidores técnico-administrativos da FURB e dá providências correlatas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. **Lei complementar nº 745**, de 19 de março de 2010. Institui o estatuto do magistério Público municipal de Blumenau da educação superior do ensino, médio e da educação profissionalizante, estabelecendo regras relativas ao quadro respectivo, ao regime de trabalho e aos planos de carreiras, e dá outras providências.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. **Lei complementar nº 746**, de 19 de março de 2010. Dispõe sobre as regras para a aplicação do estatuto dos servidores públicos municipais aos servidores da FURB- Fundação universidade regional de Blumenau, e dá providências correlatas. SANTA CATARINA. Decreto Estadual nº 5.494 de 06 de agosto de 2002.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA. **Resolução nº 088**. Fixa normas para a avaliação das Instituições de Educação Superior e de seus Cursos e Programas, no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina e adota outras providências, de 20 de dezembro de 2005.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CES/CEE Nº 186, de 28/09/2010**. Aprova o Relatório de Avaliação Institucional Externa, realizada na Universidade Regional de Blumenau – FURB.